Doc 1661

(A)

Eventos 2005

Brasil Telecom

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0001
3399
Doc:

NOVOS PROJETOS NACIONAIS VISANDO IMPLANTAÇÃO:

- Encontro Turbo de Gestão:
  "Conecte as Ferramentas para uma Empresa Melhor"
- Web Cursos e Consultoria
- E-business Trips
- Semana do Meio Ambiente com a Brasil Telecom:
  Conhecer é Preservar!

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0002

BrasilTelecom

A seguir descritivo

Encontro Turbo de Gestão

"Conecte as Ferramentas para uma Empresa Melhor"

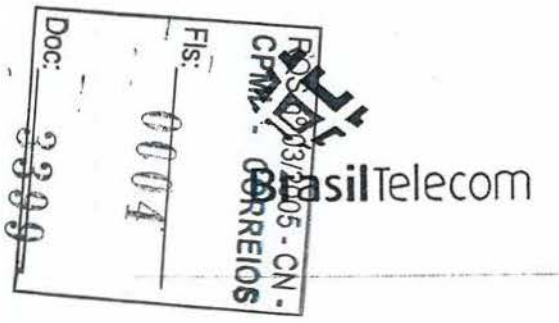
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0003
Doc: 3399

BrasilTelecom

Objetivos

- Levar aos Clientes Corporativos da Brasil Telecom e a todo o Público interessado as melhores Palestras, Painéis, *Cases* e Rodadas de Debates - acessível para Clientes também via Internet - relacionando Gestões, Tecnologia da Informação e Comunicação.

- Aliar a Estratégia do Empresário e as diversas Ferramentas de tecnologia disponíveis que auxiliam na aplicação prática das ações. Esse é o elo pretendido pelo Encontro Turbo de Gestão.



BrasilTelecom

Público Alvo

- Clientes Corporativos da Brasil Telecom - número a definir
- Público em Geral: Empresários e Profissionais Liberais envolvidos em áreas afins (Mediante a pagamento de taxa de Inscrição)
- Executivos da Brasil Telecom
- Outros Convidados - a ser definido pela Brasil Telecom
- Os Convidados terão direito a:
  - Hospedagem
  - Traslados
  - Entrada Gratuita no Evento
  - Passagens de ida e volta
  - Coquetel de Encerramento

ROSTO 10/2008 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0005
Doc: 3399

BrasilTelecom

Data, Local e Estrutura

- 17 e 18 de Fevereiro de 2005
- Blue Tree Park- Blue Tree Convention Center - Brasília/Distrito Federal: Visite a Estrutura
- Divulgação
- Carta Convite
- Principais sites, Portais, Jornais e Revistas do meio Empresarial
- Universidades
- Rádio / TV

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0006
3399

BrasilTelecom

Programação - 17/02/05

- 8h às 9h - Credenciamento e Check-in dos participantes
- 9h às 9h30min - Abertura
  - Ministro das Comunicações - Eunício Oliveira
  - Executivo Brasil Telecom
- 9h30min às 10h - Coffee Break
- 10h às 12h - Palestras:
- Belmiro Valverde Jobim Castor - Professor da UFPR e Consultor

  Padrões Gerenciais Contemporâneos Indivíduo e a Empresa
- Adriano Blatt - Consultor e PHD pela Universidade de Washington

  Técnicas de Negociação Aplicadas a Recuperação de Crédito e a Cobrança de Inadimplentes

Doc: 3399
Fls: 0007
2005 - CN - CPMI - CORREIOS

BrasilTelecom

Programação - 17/02/05

- 12h às 14h - Almoço
- 14h às 16h e 30min - Apresentação de Cases
- Brasil Telecom - Outsourcing Furukawa
  Banco Central
- Empresário Cliente Corporativo da Brasil Telecom - A definir
- Míriam Bretzke - Mestre e Doutora em Marketing e Consultora

Melhores Práticas em Business Inteligence
Acondicionando Inteligência ao Negócio em Tempo Real

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0008
Doc: 3309

BrasilTelecom

Programação - 17/02/05

- 16h30min às 17h - Coffee Break
- 17h às 19h - 1ª Rodada de Debates - Pausa de 15 Minutos às 18:00
- Convidados:
  - Belmiro Valverde Jobim Castor
  - Adriano F. Ribeiro
  - Executivo Brasil Telecom
  - Empresário Cliente Corporativo da Brasil Telecom
  - Míriam Btretze
  - Joelmir Beting
  - Míriam Leitão

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0009
3399

Brasil Telecom

Programação - 18/02/05

- 9h10min às 10h - Palestra
  - ➢ André Sapoznik - Presidente da E-Bit
    Marketing de Permissão

- 10h às 10h30mim - Coffee Break

- 11h às 12h - Palestra
  - ➢ Alexandre Gibotti - Diretor de Mídia On-line da Ogilvy Interactive
    Marketing Direto On-line Bom, Barato e Eficiente

- 12h às 14h - Almoço

Fls: 0010
Doc: 3399
CPMI - CORREIOS

Brasil Telecom

Programação - 18/02/05

- 14h às 16h e 30 min - Apresentação de *Cases*
  - João Emílio T. Granatto - Mestre da Fae Business School
    Comércio exterior: é o diferencial competitivo nas empresas?
- Empresário Cliente Corporativo da Brasil Telecom - A definir
  - Carlos Alberto Júlio - Presidente da HSM do Brasil
    Cases de Sucesso de Marketing
- 16h30min às 17h - Coffee Break
- 17h às 19h - 2ª Rodada de Debates - Convidados:
  - André Sapoznik, Alexandre Gibotti, João Emílio T. Granatto, Empresário Cliente Corporativo da Brasil Telecom, Carlos Alberto Júlio, Joelmir Beting, Míriam Leitão
- 19h - Coquetel de Encerramento - Restrito a Convidados

RDS nº 89/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0041
Doc: 3399

Brasil Telecom

Projeto 2

Web Cursos e Consultoria
Brasil Telecom

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0012
Fls:
3399

BrasilTelecom

Objetivos

- Levar soluções para Clientes Corporativos via Internet de banda larga da Brasil Telecom através de Ciclos de Cursos e Consultorias semanais relacionadas com negócios
- Disponibilizar acessos livres a *flashes* diários durante as semanas do acontecimento a todos que possuem Internet
- Mostrar diferenciais competitivos de qualidade e personalização de serviços.
- Atrair novos Clientes Corporativos

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0013
Doc: 3399

BrasilTelecom

Público Alvo

- Home-offices de Executivos.
- Instituições de Ensino Gerencial, Cursos Profissionalizantes, Faculdades e Universidades.
- Profissionais Liberais de todas as áreas, mais especificamente de áreas de saúde, informática e demais áreas que não tem técnicas de Gerenciamento como seu objeto de estudo.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0014
3399

BrasilTelecom

Divulgação

- Carta Convite.
- Principais sites, Portais, Jornais e Revistas do meio Empresarial na área de abrangência.
- Out-doors.
- TV/ Rádio / Cinemas.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0015
3399

Fechamento dos Ciclos de Cursos e Consultoria

- No encerramento desse Projeto sugere-se 2 (duas) Festas.
- Uma no Hotel Tropical Cataratas Eco Resort no dia Foz do Iguaçu.
- Outra no Refúgio Ecológico Caiman - MS na mesma data.
- O Encerramento será um Evento Fechado para Convidados sendo eles:
- 25% do Clientes mais importantes da carteira de Clientes Corporativos da Brasil Telecom
- Demais Pessoas ou Empresas que a Brasil Telecom julgue interessante

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0016
3399

Brasil Telecom

Projeto 3

e-business Trips

"A Brasil Telecom vai até você"

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0017
3399

BrasilTelecom

Introdução

Adaptar caminhões com todo o *Hardware* necessário para a demonstração dos produtos de Internet direcionados para Empresas da Brasil Telecom.

Serão estabelecidas rotas que passarão pelas principais cidades dos estados de: Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal divulgando e vendendo os Produtos Corporativos e suas vantagens.

Os caminhões permanecerão por 1 noite e 2 dias. Na noite de um dia para outro será realizada uma Palestra ou Conferência com pessoas de destaque no mundo dos negócios que tratará de temas ligados ao segmento econômico de destaque da Região.

Para participar da Palestra bastará entrar no site da Brasil Telecom ou visitar o Caminhão, agendar visita de vendedores e com isso, retirar um par de ingressos para o evento de negócios.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0018
3399

BrasilTelecom

Objetivos

- Conquistar novos Clientes
- Divulgar e vender produtos da Brasil Telecom direcionados para Clientes Corporativos
- Promover a Brasil Telecom como empresa se preocupando com as demandas dos estados como um todo

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0049
3399

Brasil Telecom

Divulgação

- TVs locais / Rádios locais
- Principais Jornais de Mídia Impressa do interior dos estados e capitais
- Mala direta para Empresas
- Internet
- No local Promotoras distribuirão brindes e folhetos informativos sobre produtos.

Público Alvo

- Profissionais Liberais
- Executivos com Home-offices
- Empresas de pequeno, médio e grande portes

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0020
Doc: 3399

BrasilTelecom

Projeto 4

Semana do Meio Ambiente Brasil Telecom:

Conhecer é Preservar!

ECT
CPMI - CORREIOS
Fls: 0021
Doc: 3399

BrasilTelecom

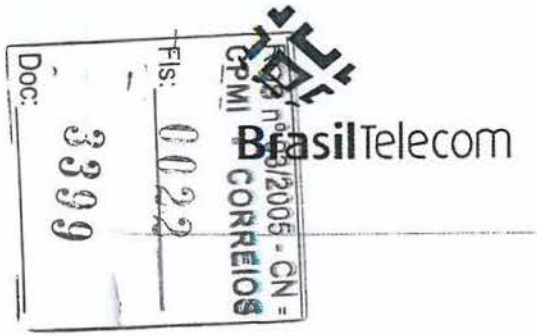
Introdução

Em comemoração a Semana do Meio Ambiente e pelo prazer da Brasil Telecom de ter os Clientes que tem, o Projeto: "Semana do Meio Ambiente Brasil Telecom: Conhecer é Preservar!" foi elaborado.

Trata-se de um projeto com caráter de Preservação Ambiental e de Incentivo.

Serão dois dias - 04 e 05 de junho de 2005 - levando os Clientes Corporativos para os destinos de Ecoturismo mais privilegiados do País.

De todos os estados de Abrangência da Brasil Telecom sairão roteiros afim de explorar as belezas naturais da sua área da abrangência. Haverá disponível passeios de Ecoturismo e hospedagem em Pousadas. O lema é Conhecer é Preservar!



BrasilTelecom

Convidados

- Clientes Corporativos - número a definir
- Executivos da Brasil Telecom

- Com direito:

  - Passagens de ida e volta
  - Hospedagem
  - Transporte ao destino turístico
  - Brindes especiais
  - Camiseta do Evento
  - Passeios de Ecoturismo
  - Refeições

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0029
Doc: 3399

BrasilTelecom

Roteiros

- Os Clientes serão destinados da seguinte forma:
- Clientes Corporativos do Distrito Federal e Goiás - Chapada dos Veadeiros
- Clientes Corporativos do Mato Grosso, Acre e Rondônia - Chapada dos Guimarães
- Clientes Corporativos do Mato Grosso do Sul - Bonito
- Clientes Corporativos do Tocantins - Jalapão
- Clientes Corporativos do Paraná - Ilha do Mel
- Clientes Corporativos de Santa Catarina - Parque Nacional de São Joaquim
- Clientes Corporativos do Rio Grande do Sul - Aparados da Serra
- Cabe acrescentar que o número de Convidados por destino será limitado de acordo com a infra-estrutura das cidades.



BrasilTelecom

Stand Móvel

- Montagem de Stand Móvel que visitará o Hotel dos clientes e demais pontos de maior movimento das áreas visitadas contando com:
- Estrutura para demonstração dos produtos
- Promotoras para distribuição de Brindes com a marca da Brasil Telecom e apelos relacionados a Preservação do Meio Ambiente
- Material de divulgação de produtos
- Material informativo da Brasil Telecom e com apelos relacionados ao evento
- Seguranças
- Em frente ao Stand atividades de entretenimento

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0025
Doc: 3399

BrasilTelecom

PROPOSTAS PARA EVENTOS EXISTENTES

- ExpoGrande 2005 - Campo Grande
- XII Fenavinho - Bento Gonçalves
- GP Brasil Turbo: "A Única Internet a Altura do GP de Interlagos"
- Campeonato Aberto de Golfe da Federação Centro-Oeste Nordeste e Oficina de Novos Talentos

A seguir descritivo

Fls: 0026
3399
Doc:
2005 - CN - CPMI - CORREIOS

BrasilTelecom

Projeto 5

ExpoGrande 2005

Campo Grande

Brasil Telecom

Fls: 0027
Doc: 3399

CPMI - CORREIOS
03/2005 - CN -

Introdução

Vinculando negócios e entretenimento, a Brasil Telecom tem a oportunidade de patrocinar a ExpoGrande em 2005.

A ExpoGrande é realizada no Parque de Exposições de Campo Grande sempre em final de Março e inicio de Abril. É considerada uma das mais importantes feiras pecuárias do país, gerando um volume de negócios considerável.

Em 2004 os negócios fechados totalizaram R$ 147 milhões, os financiamentos bancários aumentaram em 85,1% em relação ao ano anterior e os leilões totalizaram R$ 31 milhões. Para entretenimento o evento contou com shows.

O público visitante da feira em 2004 foi de 360 mil pessoas.

ROSA Nº 0172/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0028
Doc: 3399

Convidados

- Clientes Corporativos - número a definir
- Executivos da Brasil Telecom
- Empresários de destaque do setor de Agronegócio

- Com direito

  - Passagens de ida e volta
  - Hospedagem
  - Transporte: Aeroporto - Hotel - Parque de Exposições - Hotel - Aeroporto
  - Brindes especiais.
  - Camiseta do Evento e pulseira de identificação da área VIP

2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0029
3399

Brasil Telecom

Área VIP e Stand

- Montagem de Área Vip destinada aos Convidados contando com:

  - Seguranças
  - Serviço de Buffet
  - Promotoras
  - Transporte retornando para o hotel de 1 em 1 hora.

- Stand:

  - Com acesso para Público em Geral e acesso especial para convidados
  - Estrutura para demonstração dos produtos
  - Promotoras para distribuição de Brindes
  - Material de divulgação
  - Material informativo da Brasil Telecom e com apelos relacionados ao evento.
  - Seguranças
  - Em frente ao Stand atividades de entretenimento

Fls: 0030
Doc: 3399
Port. Nº 13/2005 - CN - CPMI CORREIOS

Projeto 6

XII Fenavinho

Bento Gonçalves

ECT
RASP 03[illegible]005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0031
Doc: 3399

BrasilTelecom

Introdução

A XII Fenavinho acontecerá no Parque de Eventos de Bento Gonçalves e contemplará a história do vinho com destaque para a farta gastronomia da Serra Gaúcha e atenção especial ao agricultor. Realizada em pleno período da safra, 28 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 2005 a festa também contemplará a colheita, enaltecendo ainda mais o enoturismo na região.

É um dos eventos mais direcionados para o Agronegócio da Região, a Uva e seus derivados.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0032
Doc: 3369
Brasil Telecom

Convidados

- Clientes Corporativos - número a definir
- Executivos da Brasil Telecom
- Empresários de destaque do setor de Agronegócio

- Com direito

  - Passagens de ida e volta
  - Hospedagem
  - Transporte: Aeroporto - hotel - Parque de Eventos - Hotel - Aeroporto
  - Brindes especiais.
  - Camiseta do Evento e pulseira de identificação da área VIP
  - Vista ao Vale do Vinhedo
  - Passeio de Maria Fumaça - Garibaldi / Carlos Barbosa

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0083
3399

BrasilTelecom

Área VIP e Stand

- Montagem de Área Vip destinada aos Convidados contando com:

- Seguranças
- Serviço de Buffet
- Promotoras
- Transporte retornando para o hotel de 1 em 1 hora

- Stand:
  - Com acesso para Público em Geral e acesso especial para convidados
  - Estrutura para demonstração dos produtos
  - Promotoras para distribuição de Brindes
  - Material de divulgação
  - Material informativo da Brasil Telecom e com apelos relacionados ao evento
  - Seguranças
  - Em frente ao Stand atividades de entretenimento

Doc: 3399
Fls: 0034
CPMI - CORREIOS
3/2005 - CN -

Brasil Telecom

Projeto 7

GP Brasil

Turbo: "A Única Internet a Altura do GP de Interlagos"

Fls: 0035
Doc: 3399
CPMI CORREIOS

BrasilTelecom

Introdução

- O Projeto "Turbo: A única Internet a altura do GP de Interlagos" visa incentivar e presentear Clientes importantes do segmento corporativo, Fornecedores, Consultores, Altos Funcionários, Políticos, Executivos de destaque no mercado, Executivos de Grandes Empresas e demais pessoas que a Brasil Telecom considera que ajudaram, ajudam e ajudarão no crescimento desta Empresa.

- O Projeto consiste na montagem de uma estrutura independente restrita para os ilustres convidados da Brasil Telecom no GP de Interlagos.

- Objetivos

  - Incentivar e Presentear pessoas de grande destaque no ciclo de relacionamentos da Brasil Telecom
  - Divulgar a Internet "Turbo" nos Meios de Comunicação
  - Divulgar a Internet Turbo nos Meio de Comunicação para os Públicos "A" e "B" que assistem e comparecem ao GP
  - Viabilizar contatos comerciais

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0096
3399

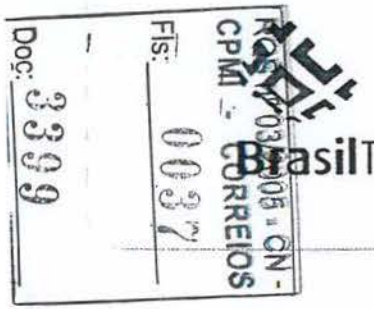
BrasilTelecom

Convidados

- 25% dos mais significativos Clientes da atual carteira de Corporativos da Brasil Telecom que envolvem Grandes Empresas, Governo e Empresários

- Fornecedores
- Consultores
- Altos Funcionários
- Políticos
- Executivos de destaque no mercado
- Executivos de Grandes Empresas
- Imprensa
- Executivos da Brasil Telecom

- Com direito
  - Passagens de ida e volta
  - Hospedagem
  - Transporte
  - Brindes especiais
  - Acesso a área VIP



BrasilTelecom

Área VIP

Montagem de Área VIP independente da Arquibancada destinada aos Convidados contando com:

- Seguranças
- Serviço de Buffet
- Promotoras
- Transporte retornando para o hotel de 1 em 1 hora
- Acesso aos Boxes

PRES nº 2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0038
Doc: 3399

BrasilTelecom

Projeto 8

Campeonato Aberto de Golfe da Federação Centro-Oeste Nordeste e Oficina de Novos Talentos

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0099
Doc: 3399

Brasil Telecom

Introdução

A popularidade do Golfe vem crescendo em todo o mundo. Hoje no Brasil a realidade é de crescimento do esporte.

Apesar de estar ainda em uma escala pequena, o interesse pelo esporte aumenta significativamente ano após ano. Hoje, existem cerca de 20 mil jogadores e 62 campos oficiais em nosso País. Segundo a Confederação Brasileira de Golfe existem projetos em execução de 20 campos.

As razões desse significativo crescimento em todo mundo variam entre meio ambiente, saúde e negócios.

E foi com este foco que o Projeto de Patrocínio Esportivo ao "Campeonato Aberto de Golfe da Federação Centro-Oeste Nordeste e Oficina de Novos Talentos" foi montado.

RAS nº 02/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0040
3309
Doc:
BrasilTelecom

Introdução

O Projeto em questão acontecerá no Clube de Golfe de Brasília e se subdividirá em dois, conforme descrição abaixo:

- O primeiro se trata de um Campeonato de Golfe que envolve os jogadores das Regiões Nordeste e o Centro-Oeste do País. Neste os Clientes Corporativos da Brasil Telecom serão convidados VIPs e poderão assistir a disputa entre os principais jogadores profissionais das Regiões em questão.

- O segundo, visa os Novos Talentos, levando aos Clientes Corporativos o esporte através de Clínicas de Golfe[1] ministradas pelos jogadores profissionais que participarão do Campeonato e de outros que também são referência no meio.

[1] Haverá um espaço para os Clientes que já têm conhecimento das técnicas do esporte e quiserem apenas jogar enquanto das Clínicas, permanecendo em aberto a participação no Campeonato de Amadores.

Doc: 3399
Fls: 0041
Edital nº 3/2005 - CN - CORREIOS
BrasilTelecom

Público Alvo para Oficina de Novos Talentos

- Clientes Corporativos, número a definir junto A Brasil Telecom
- Executivos da Brasil Telecom
- Executivos de outras empresas (não-clientes)
- Área VIP - Somente durante Campeonato
- Montagem de Área Vip destinada aos Convidados contando com:

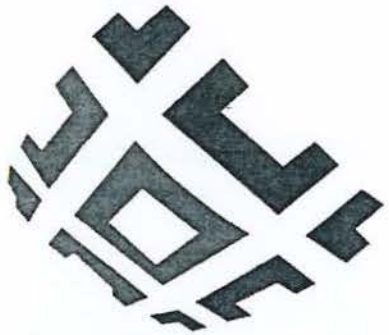
  - Seguranças
  - Serviço de Buffet
  - Promotoras
  - Transporte retornando para o hotel de 1 em 1 hora

- Stand - Para Oficina de Novos Talentos e Campeonato
- A Brasil Telecom montará Stand com uma estrutura para demonstração de produtos e fornecerá brindes com a marca Brasil Telecom.

Rubrica 703 - 05 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0042
Doc: 3309

BrasilTelecom

CALENDÁRIO DE EVENTOS PARA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA EMPRESA



BrasilTelecom

Nº 03/2005 - CN - CORREIOS
Fls: 0043
Doc: 3399

Atividades Desenvolvidas:

- Montagem de Stands
- Montagem de áreas VIP destinadas a Clientes Corporativos e outros convidados
- Distribuição de Brindes com a Marca da Brasil Telecom
- Divulgação de Produtos Corporativos
- Distribuição de Informativos
- Desenvolvimento de atividades ligando Entretenimento e Negócios

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0044
3309

Acre



BrasilTelecom

Doc: 3399
Fls: 0045
CPMI - CORREIOS
Ag. nº 03/2005 - CN -

Janeiro

- **Comemoração do Término da Revolução Acreana - Porto Acre.**

  Descrição:
  Desfile escolar, torneios esportivos, palestras e missa.

Fls: 0048
3309
Doc:
CPMI - CORREIOS
BrasilTelecom

Fevereiro

- **Carnaval - Brasiléia, Xapurí, Rio Branco**

  Descrição:
  Escolha do rei e da rainha do carnaval, premiação para o bloco e participação do bloco da cidade de Cobija - Bolívia (Brasiléia)
  Rancho (arrastão pela cidade), baile infantil na segunda-feira (Xapurí Rio Branco).

Fls: 0047
3309
Doc:
ANATEL nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS

Março

- **Enduro do Rio - Rio Branco**

  Descrição:
  Enduro em trilhas e ramais.

- **Boca de Mulher**

  Descrição:
  Espetáculo de mulheres acreana que apresentam músicas e performances sobre o universo feminino. Realizando anualmente próximo ao dia da mulher, 8 de março, o Boca de Mulher é organizado por várias entidades, entre elas: MAMA e contotas, poetas e atrizes locais.

Doc: 3399
Fls: 0048
CPMI - CORREIOS
2005 - CN -

Abril

continuação...

- **XIV Feira de Artesanato, Comidas Típicas e Confecções - Rio Branco**

  Descrição:
  Exposições de artesanatos regionais, indígenas, arte popular, comidas típicas, confecções, shows culturais e recreações infantis.

- **Festa da Mandioca - Senador Guimard**

  Descrição:
  Feira gastronômica dos produtores de mandioca.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0049
Doc: 3399

Abril

- **Encontro de Cultura Indígena do Acre e Sul do Amazonas**

  Descrição:
  Shows com artistas locais, exposição e comercialização de artesanato, exposição de fotos, contos, danças e cantorias da cultura indígena.

- **Enduro e Aniversário do Município de Acrelândia**

  Descrição:
  Torneios esportivos e show.

Fls: 0050
3399
Doc:
CPMI - CORREIOS
BrasilTelecom

Maio

- **Motocross - Senador Guimard**

  Descrição:
  Corrida de Motocross

Doc:
Fls: 0051
3309
CPMI - CORREIOS
BrasilTelecom

Junho

Continuação...

- **Semana do Meio Ambiente - Rio Branco**

  Descrição:
  Exposição de instituições sobre atividades ambientais, show artístico, oficinas de reciclagem e artesanato.

- **Enduro Desafio (Br 364)**

  Descrição:
  Enduro na estrada que liga Sena Madureira a Cruzeiro do Sul.

- **Aniversário do Estado do Acre - Rio Branco**

  Descrição:
  Desfile de tropas militares, cerimônia cívica

Fls: 0052
Doc: 3399
CORREIOS - CN - 2005/0
BrasilTelecom

Junho

- **XVIII Festival de Quadrilhas do SESC**

  Descrição:

  Arraial, concurso de quadrilhas, e forró

- **Festival de Quadrilhas - (finais de semana) - Sena Madureira e Brasiléia**

  Descrição:

  Concurso de Quadrilhas, apresentação de cenários regionais e encenações humorísticas, arraial com comidas típicas e shows musicais.

- **Festival de Cultura Caipira - Rio Branco - Data Móvel (Junho e Julho)**

  Descrição:

  Festival de quadrilhas, mostra de sanfoneiro, concurso de forró e arraial

- **Motovelocidade 125 cc 4T - Rio Branco**

  Descrição:

  Corrida de velocidade nas ruas do Parque de Exposição.

Doc: 3399
Fls: 0053
CORREIOS
BrasilTelecom

Julho

Continuação...

- **Festa do Amendoim - Senador Guimard**

  Descrição:
  Festival de quadrilha, bingo, shows e feira gastronômica do produto

- **Feira Agropecuária do Estado do Acre - Expoacre - Rio Branco**

  Descrição:
  Exposições, leilões, rodeios, cavalhadas, vaquejadas, prova do laço, motocross, shows e comidas típicas

- **Motocross - Rio Branco**

  Descrição:

  Corrida de Motocross

Brasil Telecom

CPMI - CORREIOS
Fls: 0054
Doc: 3399

Julho

- **Enduro Segura Peão - Rio Branco**

  Descrição:
  Enduro em trilhas.

- **Festival Acreano de Teatro - Data Móvel (julho / agosto) - Rio Branco**

  Descrição:
  Apresentação de oficinas e espetáculos teatrais.

- **Festival de praia - Data Móvel (julho agosto) - Xapurí**

  Descrição:
  Shows, gincanas e exposição de artesanato.

Fls: 0054
Doc: 3399
CPMI - CORREIOS
BrasilTelecom

Agosto

continuação...

- **Motocross - Rio Branco**

Descrição:
Corrida de motocross

- **Festa do Açaí - (segunda semana) - Feijó**

Descrição:
Feira de artes e culinária, desfile garota açaí, gincana de gastronomia com açaí, torneio de futebol, salão e voleibol e corrida pedestre.,

- **Flora - Feira de Produtos da Floresta - Rio Branco**

Descrição:
Ciclo de debates, exposições de produtos florestais não madeireiros, oficinas de trabalhos, balcão de negócios e shows com cantores regionais.

- **Festival de Praia - Data Móvel - Manuel Urbano**

Descrição:
Show artístico, apresentação folclórica, torneio de futebol e voleibol

Fls: 3309
Doc:
CPMI 03/2005 - CN
CORREIOS 0056
BrasilTelecom

Setembro

continuação...

- **Dia da Amazônia - Brasiléia, Epitaciolândia**

Descrição:
Desfile alegórico, apresentação musical e lendas, artes e literatura da Amazônia.

- **Rally Bolpebra**

Descrição:
Rally no Brasil (Rondônia e Acre), Bolívia e Peru.

- **Festival do Mandi - Sena Madureira**

Descrição:
Competições de canoas, concurso de pesca, shows de bandas e cantores da terra, gastronomia variada do mandi e espaço para campanhas educativas.

Brasil Telecom

Fls: 0097
Doc: 3309
CPMI - CORREIOS - 2005 - CN -

Setembro

- **Mototurismo Caravana Rumo a Sena Madureira - Saída de Rio Branco**

Descrição:
Caravana de motocicletas no percurso de Rio Branco a Sena Madureira.

- **Cavalhada - Sena Madureira**

Descrição:
Disputa dos Partidos: Azul e Encarnado, em estilo medieval.

Fls: 0058
Doc: 3399
2005 - CN - CPMI - CORREIOS

Outubro

- **Enduro Black - Out**

Descrição:
Enduro em trilhas.

- **Motocross - Rio Branco**

Descrição:
Corrida de Motocross. Mototurismo Caravana Rumo a Sena Madureira - Saída Rio Branco

Doc: 3399
Fls: 0059
CPMI - CORREIOS
BrasilTelecom

Novembro

- **Enduro Brasil Bolívia - Epitaciolândia**

Descrição:
Enduro em trilhas e ramais.

- **Motocross - Epitaciolândia**

Descrição:
Corrida de Motocross.

Doc: 3399
Fls: 0060
ROS nº 02/2005 - CN - CPMI - CORREIOS

Dezembro

- **Enduro da Confraternização FEMAC**

Descrição:
Enduro em trilhas.

- **Aniversário do Município de Rio Branco**

Descrição:
Lembranças históricas, baile popular e desfile escolar.

Fls: 0061
3399
Doc:
Folha nº 13/2005 - CN - CPMI CORREIOS
BrasilTelecom

Rondônia



BrasilTelecom

Fls: 0002
Doc: 3399
CPMI - CORREIOS
Nº 03/2005 - CN -

Fevereiro

- **Carnaouro - Ouro Preto D'Oeste**
  Descrição:
  Carnaval de rua

- **Carnaval Popular - Ariquemes**
  Descrição:
  Carnaval de rua

Doc:
Fls: 3399
CPMI - CORREIOS
0063
RQS nº 03/2005 - CN -

Março

- **Educológico - Ouro Preto D'Oeste**

Descrição:
Atividades educativas sobre meio ambiente.

Fls: 0064
Doc: 3309
CPMI - CORREIOS
BrasilTelecom

Abril

- **Festa do Trabalhador - Ouro Preto D' Oeste**

Descrição:

Comemoração do dia do Trabalhador, com feira no Parque de exposições da cidade.

- **Semana dos Povos Indígenas - Cacoal**

Descrição:

Ciclo de debates, Palestras, mostra e feira de artesanato Indígenas

RDS nº 002005 - CN - CPMI CORREIOS
Fls: 0065
Doc: 3399

Maio

- **Espetáculo Teatral "O Homem de Nazaré" - Porto Velho**

Descrição:

O espetáculo é apresentado pelo grupo Exodus, com participação de 200 atores, no espaço conhecido como Jerusalém da Amazônia.

- **Festa da Matriz - Cacoal**

Descrição:

Realização de missas, novenas e quermesse.

- **Festa Nossa Senhora de Fátima - Pimenta Bueno**

Descrição:

Visa reunir a comunidade com missas, procissão, quermesse.

Rubrica nº 2005 - CN - CPMI CORREIOS
Fls: 0008
Doc: 3399
BrasilTelecom

Junho

- **Arraial Flor de Maracujá - Porto Velho**

Descrição:
Arrail, festa junina.

- **Campeonato Estadual de Motocross - Cacoal**

Descrição:

Campeonato envolvendo praticantes de várias categorias do estado.

- **Festa do Costelão - Ariquemes**
- **Festa Junina - Ariquemes**
- **Micaouro - Ouro Preto D'Oeste**
- **Procissão, Novenas e Arraial de São Pedro - Porto Velho**

ECT
PROAD nº 01/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0007
Doc: 3399
BrasilTelecom

Julho

- **Campeonato Super Cross - Ariquemes**
- **Exposição Agropecuária e Industrial de Ariquemes - Ariquemes**

Descrição:

Exposição, feira e leilão envolvendo os setores em questão..

- **Feira Multisetorial de Ariquemes**

- **Festa de Nossa Senhorad o Carmo - Cacaulândia**
- **Festa de São Critóvão - Porto Velho**
- **Festa do Porco no Rolete - Ariquemes**
- **Festa do Sinal - Ouro Preto D'Oeste**
- **Porto Alegria - Porto Velho**

Descrição:

Carnaval temporão.

Fls: 0068
Doc: 3309
CPMI CORREIOS
BrasilTelecom

Agosto

- **Exposição Agopecuária de Cacoal - Expoac**

Descrição:

Exposição, feira e leilão no parque de Exposições da cidade.

Fls: 0089
Doc:
CPMI - CORREIOS
2005 - CN -

Setembro

- **Expopib - Pimenta Bueno**

Descrição:

Exposição agropecuária, feira de artes, artesanato e indúsrtia musical, lendas, artes e literatura da Amazônia.

- **Lions Fest Festival Chope - Cacoal**

Descrição:
Festival de chope.

- **Super Cross Noturno - Pimenta Bueno**

Descrição:

Cross noturno.

- **Exposição Agropecuária de Cacaulândia - Cacaulândia**

Descrição:

Exposição, leilão e feira realizada no Parque de Exposições.

Brasil Telecom

3/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0070
3309

Novembro

- **Dia da Consciência Negra - Pimenta Bueno**

Descrição:

Debates e manifestações artísticas sobre o tema.

Brasil Telecom
TC/DS 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0074

Dezembro

- **A Vida de Jesus em Quadros - Porto Velho**

Descrição:

Em comemoração Natalina com representação artística da vida de Jesus.

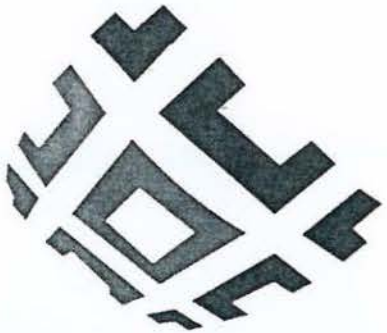
Brasil Telecom

3390

Fls: 0012

CPMI - CORREIOS
RQS nº 03/2005 - CN -

Mato Grosso



BrasilTelecom

Fls nº 0073/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls Nº 0073
Doc: 3369

Janeiro

- **Gericross - Paranaítas**

Descrição:

Corrida Motociclística

- **Festa de São Sebastião - Dom Aquino**

Descrição:

A tradicional festa de São Sebastião acontece anualmente em homenagem ao padroeiro da cidade. É realizada pela igreja com a participação de toda a comunidade. A festa é animada, tem leilão de prendas e de gado e diversas barracas de comidas. A renda da festa é revertida em prol da Igreja .

- **Camfej - Jaciara**

  Descrição:

  Campeonato de férias de Jaciara, envolvendo equipes de vários municípios de Mato Grosso, que disputam as modalidades de futsal: Profissional, Master, Juvenil e Feminino.Com Premiações. Duração de 20 dias.

ADC
BrasilTelecom
ADOS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0074
3399

Fevereiro

- **Carnaval Pantaneiro - Cárceres**

Descrição:

Carnaval de rua

- **Festa do Milho - Poxoréo**

Descrição:

Festival Gastronômico e eleição da Rainha do Milho

BrasilTelecom

3309

CPMI - CORREIOS
Fls: 0075

Março

- **Dia Internacional da Mulher - Confresa**

- **Rally - Tangará da Serra**

Descrição:

Campeonato Matogrossense de Rally fora de estrada, tendo quatro categorias: moto amador e profissional, jipe ou carro tração 4X4 amador e profissional.

- **Exposição de Arte Internacional - Cuiabá**

- **Festa Internacional do Pantanal - Cuiabá**

3389
RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls:
0076
BrasilTelecom

Abril

continuação...

- **Fest Bugres - Barra do Bugres**

Descrição:

Festival Regional de Pesca de Barra do Bugres, com o objetivo de despertar a consciência ecológica e proporcionar lazer, turismo e entretenimento aos participantes em geral.

- **Rodeio Crioulo - Mirassol D'Oeste**

Descrição:

Estilo de montaria típico do estado do Rio Grande do Sul, onde se destaca festas realizadas em esteio e rancharia .

- **Festa do Arroz - Sinop**

Descrição:

Palestras direcionadas à agricultura, visitas a campo, Shows regionais e uma diversificada gastronomia

Fls Nº 3309
Doc:
0027
CPMI - CORREIOS - CN -
BrasilTelecom

Abril

- **Agrishow - Rondonópolis**

Descrição:

Exposição dos equipamentos para agricultura e pecuária.

- **Feagropox - Poxoréo**

Descrição:

Festa regional onde reúne expositores de vários lugares com seus animais de pequenos e grande portes, máquinas agrícolas shows com artistas regionais, artesanatos e outros.

Brasil Telecom
CPMI - CORREIOS 03/2005 - CN
Fls: 0078
Doc: 3399

Maio

Continua...

- **ExpoSerra / ExpoSoja / Festa do Peão - Tangará da Serra**

Descrição:
Leilões de animais, Shows musicais, rodeio, etc.

- **Expolato - Santa Rita do Trivelato**

Descrição:
Feira Agropecuária, Comercial e Industrial.

- **Festival de Pesca de Santa Terezinha - Santa Terezinha**

Moto Cross - São José do Xingu
Descrição:
O mais novo esporte da região e que está fazendo muito sucesso.
Feicovag - Várzea Grande
Descrição:
Feira Industrial e Comercial de Várzea Grande.

RGS nº 08/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0079
3309

Maio

- **Etapa Matogrossense de Moto Cross - Tangará da Serra**

Descrição:

O evento esportivo com muita adrenalina e emoção, onde há um grande proporção de publico presente.

- **ExpoAlta - Alta Floresta**

Descrição:

Exposição e Feira Agropecuária, Comercial e industrial de Alta de Floresta.

- **Festa do Peão de Boiadeiro de Jaciara - Jaciara**

Descrição:

Rodeio, Parque de Diversões, Gastronomia, Exposição Agropecuária e de Artesanato.

- **Exposição Agropecuária / Festa Peão - Brasnorte**

Fls: 0080
Doc: 3399
BrasilTelecom

Junho

continua...

- **Expovale - Dom Aquino**

Descrição:

Exposição agropecuária é uma festa de expressão muito forte na região que atrai pessoas das mais diversas classes. Com atração de nível nacional, gastronomia, Exposição de artesanato local, concurso de gado leiteiro.

- **Expopar - Exposição de Criadores de Paranaíta**

- **Exponop - Sinop**

Descrição:

Mais de 200.000 mil pessoas visitam Sinop para prestigiar o grandioso Evento, que conta com Shows nacionais e regionais, rodeios e variados stands.

Brasil Telecom

Doc: 3309 Fls: 0081

...03/2005 - CN... CORREIOS

Junho

- **ExpoSul - Rondonópolis**

Descrição:

São expostos os animais: gado, Cavalos e pequenos animais: porcos, ovelhas, Cabritos e rações e sementes. Também maquinas para pecuária.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0082
3399

Julho

- **Expoagro - Cárceres**

Descrição:

Exposição Agropecuária e Industrial de Cáceres.

- **ExpoCampo e Feira de Ecoturismo - Claudia**

Descrição:

Evento anual que reúne expositores agrícolas, artesões e revendedores. Durante o evento acontecem apresentações culturais e leilões de gado.

- **Festa do Peão e Expoclaudia - Campo Novo do Parecis**

Descrição:

Conta com várias atrações: montarias, exposição de diversos produtos e equipamentos.

Fls: 0083
3309

Agosto

- **Expolucas - Lucas do Rio Verde**

Descrição:

Feira Comercial, Industrial e Agropecuária, com participação das empresas, estabelecimentos comerciais, industriais, prestadores de serviços e empresas agropecuárias.

- **Expovale Exp. Agr. Ind. do Vale do Arinos - Juara**

Descrição:

Exposição Agropecuária, Leilões bovinos, Exposição de máquinas e equipamentos, Exposição Leiteiro, Festa do Peão, Exposição Comercial, Exposição de Artesanato da Região.

- **Expoagro - Barra dos Bugres**

Descrição:

Festa popular que visa incrementar a genética do rebanho da região, expor as potencialidades do comércio local.

VIVO
BrasilTelecom
...03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0084
3200

Setembro

- **Festival Internacional de Pesca - Cárceres**

Descrição:

O FIP é o maior evento do gênero no mundo, segundo registra o Guinness Book.

- **Expoclaro e Festa do Peão - São josé do Rio Claro**

Descrição:

Exposição Agropecuária e Rodeio.

- **Agronegócio de Santa Cruz do Xingu**

Descrição:

Atrações regionais, negócios, entretenimento e lazer.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls Nº 0085
Doc: 3209

Novembro

- **November Fest - Lucas do Rio Verde**

Descrição:

Com comidas, danças típicas alemã.

Brasil Telecom

SQS 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0080

Dezembro

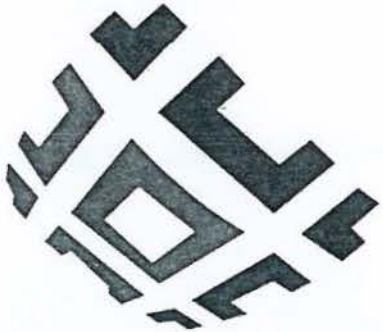
- **Eco-Bike de Bom Jardim - Nobres**

Descrição:

Competição ciclística off-road, com participantes de vários estados e regiões.

3309
Fls: 0087
CPMI - CORREIOS
2005 - CN -
BrasilTelecom

Mato Grosso do Sul



BrasilTelecom

03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0088
3309

Janeiro

- **Festa de São Sebastião - Costa Rica**

Descrição:

Festa tradicional do padroeiro da pecuária, realizada desde o início do povoado.

- **Copa de Futsal - Costa Rica**

BrasilTelecom

3399

CPMI - CORREIOS
Fls: 0089

2S 03/2005 - CN -

Fevereiro

- **Moto Road - Campo Grande**

Descrição:

Reúne em Campo Grande motociclistas de todo o país. Há exposição de vários tipos de motos, lojas de acessórios, exibições, gincanas e torneios e shows de Rock and Roll. Durante o Evento há uma confraternização entre outros motoclubes para que ambos conheçam as novidades do setor. O maior evento motociclístico da América Latina

- **Expogrande - Campo Grande**

Descrição:

Feira Agropecuária realizada anualmente no parque de exposições de Campo Grande. Este ano a feira reuniu um total de 400 mil pessoas

Brasil Telecom

CPMI - CORREIOS
Fls: 0090
Doc: 3309

Abril

- **Noite Cultural em Comemoração ao Dia do Índio - Douradina**

Descrição:

Este evento visa a integração entre as pessoas, não importando a raça, cor, posição social e etc.

3300
BrasilTelecom
CPMI - CORREIOS
Fls: 0091

Maio

- **Festa do Trabalhador - Bela Vista**

Descrição:

Festa para comemorar juntamente com os trabalhadores brasileiros e paraguaios a união de dois povos que lutam para o engrandecimento local de suas cidades.

- **Festa da Retirada da Laguna - Bela Vista**

Descrição:

Percorrer os caminhos feito pelas tropas brasileiras durante a guerra do Paraguai. Hoje com objetivo de divulgar os costumes e as tradições dos dois povos.

Doc: 3309
Fls: 0092
CPMI - CORREIOS
BrasilTelecom

Junho

- **Exposul - Chapadão do Sul**

Descrição:

Exposição Agropecuária e Industrial com apresentações de músicos regionais e nacionais.

BrasilTelecom
AQS 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0093
3369

Julho

- **Festival de Inverno de Bonito - Bonito**

Descrição:

Este Festival, está em sua 4ª edição, traz como tema de discussão um dos bens mais preciosos da humanidade: a água

- **Expobel - Bela Vista**

Descrição:

Exposição agropecuária considerada uma das mais tradicionais feiras agropecuárias e industrial do Estado, demonstrando a cultura do povo Bela vistense, e assim proporcionando a comunidade e seus visitantes, conhecerem os valores históricos e culturais do município.

ECT
DR/MS/03/2005 - CN - CORREIOS
Fls Nº 0094
Doc: 3399

Agosto

- **Expoaqui (Exposição Agropecuária de Aquidauana) - Aquidauana**

Descrição:

Evento agropecuário tradicional na região, onde ocorre leilões, rodeios, shows musicais, além de exposição de gado e barracas de comidas e bebidas.

- **Festival Municipal de Teatro de P. Porã - Ponta Porã**

Descrição:

Festival anual.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0095
3399

Setembro

- **Exporio (Exposição Agro industrial) - Rio Brilhante**

Descrição:

Rio Brilhante um município historicamente agropecuário. O evento tomou maiores proporções, onde tinha eventos tecnológicos, sociais e negócios, tanto para a agricultura tecnológica como para a agricultura de produção familiar.

BrasilTelecom
CPMI CORREIOS
Fls: 0096
3309

Outubro

- **Festival Internacional Pesca Pantaneira - Corumbá**

Descrição:

O FIPP é um evento que procura divulgar as potencialidades turísticas do Estado e principalmente do Município.

- **Feira Indusrtial Pantanal FEIPAN - Campo Grande**

Descrição:

Tem como objetivo, a promoção do produto industrial do Estado.

Brasil Telecom
RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0007
3309

Novembro

- **Festival de Polga Serrana - Bodoquena**

Descrição:

O festival da Palga Serrana que oferece atividades diversas nos três dias de festas como teatro, show musical, danças, passeios turísticos desfile sendo todas de cunho social, cultural e de entretenimento.

Brasil Telecom
CPMI - CORREIOS
Fls: 0098
3399

Tocantins

Brasil Telecom

RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORRE
Fls: 0099
Doc: 3399

Março

- Aniversário de Emancipação Política de Rio dos Bois - Cidade Rio dos Bois

Outuro

- 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade - Palmas

3393
Fls:
TRCS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
BrasilTelecom

Novembro

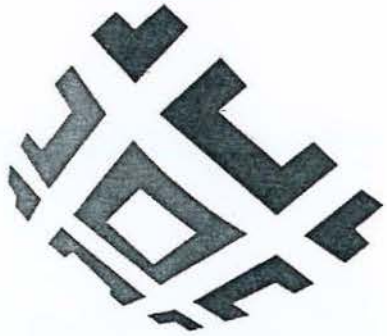
- I - Feciar - Feira Comercial e Industrial de Augustinípolis e Região

Descrição:
Categoria: Agronegócio, Industrial e Comercial - Augustinópolis e

- Exposição Agropecuária de Araguantins

Fls: 0101
Doc: 3309
ECT/DR/TO
CPMI - CORREIOS
03/2005 - CN

Eventos Distríto Federal



BrasilTelecom

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0102
3399

Janeiro

- **Curso Internacional de Verão da Escola de Música - Brasilia**

Descrição:

Curso de Música destinado a compositores, regentes, intérpretes, musicólogos, educadores e estudantes de música em geral.

BrasilTelecom

3309

CPMI - CORREIOS
Fls: 0103
AQS 03/2005 - CN

Março

- **Via Sacra de Planaltina**

Descrição:

Encenação da Via Sacra

Brasil Telecom

REQ 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0104
3309

Abril

- **Via Sacra de Sobradinho**

Descrição:

Encenação da Via Sacra

- **Aniversário de Brasília – RA I**

BrasilTelecom
REQS [illegible]3/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0405
3399

Junho

- **ExpoTchê – Brasília**

Descrição:

Exposição de Produtos da Cultura do Sul.
Confecções em malha, couro e indumentárias gaúchas, vinhos, chocolates, móveis rústicos e outros produtos típicos da Região Sul. Cerca de 220 expositores será aberta ao público.

- **Congresso da Associação Centro-Oeste de Oftalmologia - Brasília**

Descrição:

Congresso direcionado para a área de saúde.

- **Biotechinica – Brasília**

Descrição:

Feira, demonstração de avanços tecnológicos.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0106
3309

Julho

- **Festa dos Estados - Brasília**

Descrição:

A proposta é de volta às origens, no sentido de resgate e revitalização de um dos principais e mais tradicionais eventos da capital do país, trazendo de volta suas características originais, tendo como ponto focal a promoção do turismo e da cultura dos estados brasileiros, em termos de artesanato, folclore, gastronomia e música.

- **Porão do Rock – Brasília**

Descrição:

Festival de Bandas de Rock.

BrasilTelecom

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0107

8309

Agosto

- **Centro-Oeste Tur – Brasília**

Descrição:

Maior evento turístico dessa região brasileira. Com exposição e coquetel.

- **Feira do Livro – Brasília**

Fls: 0108
Doc: 3369
CPMI - CORREIOS
3/2005 - CN
BrasilTelecom

Setembro

- **Encontro Centro-Oeste de Cirurgia Vascular – Brasília**

Descrição:

Encontro para profissionais da área de saúde.

- **Feira Brasil Social**

3309
RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0109

Dezembro

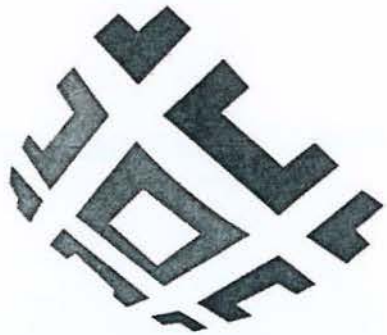
- **Festa das Nações – Brasília**

Descrição:

Apresentações folclóricas, feiras buscando resgatar a cultura dos povos.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0110
3309

Goiás



BrasilTelecom

RAS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0111
3399

Janeiro

- Folia dos Santos Reis - Goiania

Maio

- Festa de Santa Rita - Goiania
- Festa do Divino - Palmas - Goiania

BrasilTelecom

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0112

Junho

- Semana do Meio Ambiente
- Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental

Julho

- Exposição Agropecuária - Goiania

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0113
3309

Novembro

- Encontro Nacional da Indústria e Construção - Goiania

Dezembro

- Festa de Santa Barbara - Goiania

Doc: 3300
Fls: 0114
CPMI - CORREIOS

Rio Grande do Sul

Brasil Telecom

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0115

3390

Junho

- **Festival Internacional de Teatro de Bonecos - Gramado**
- **32º Festival de Cinema - Latino Americano - Gramado**

Outubro

- **32º Festival de Cinema - Latino Americano - Gramando**

Doc: 3399
Fls: 0116
CPMI - CORREIOS
2005 - CN

BrasilTelecom

Paraná



BrasilTelecom

PAD nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0117
Doc: 3309

Fevereiro

- **Festa da Uva - Curitiba**

Descrição:

Animada confraternização com muita uva, sucos, vinho, comercialização de hotifrutigranjeiros e artesanato.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0118
3399
BrasilTelecom

Março

- Festa do Carneiro no Rolete - Piraquara

Descrição:

Leilão e evento gastronômico para saborear o carneiro assado inteiro no rolete, incentivando o consumo de carne de ovinos.

- Festival de Teatro de Curitiba - Piraquara

Brasil Telecom
RQS nº 03/2005 - CN
CPML - CORREIO
Fls: 0119

Maio

- Festival de Cinema Vídeo e Cine de Curitiba

Descrição:

Evento de cunho competitivo que premia o melhor filme e direção

- Feira de Artesanato de Curitiba

Descrição:

Reúne aproximadamente 1000 artesãos, proporcionando ao visitante uma oportunidade
de adquirir artesanato das mais variadas técnicas e procedências, objetivando o
encontro da arte e dos artistas brasileiros e latino-americanos, com o comprador.

Doc: 3399
Fls: 0120
CPMI - CORREIOS
RQS nº 03/2005 - CN -

Junho

- Campeonato Brasileiro de Volei Feminino - Guaratuba

Descrição:

Evento de cunho competitivo que premia o melhor time.

- Mariscada - Ilha do Mel

Descrição:

Com saborosos pratos de frutos do mar, é organizada pela Associação de Moradores da Prainha, Associação de Moradores das Encantadas e se caracteriza por pratos criados na própria comunidade.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0121
3309

Julho

- Festival de Teato de Bonecos - Curitiba

Descrição:
O Festival vai reunir grupos internacionais, nacionais .

- Sabor Gastronômico - Curitiba

Descrição:
Trata-se do maior evento gastronômico realizado nos melhores restaurantes de Curitiba.

Brasil Telecom
PROC nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0122
Doc: 3309

Setembro / Outubro

- Salão Paranaense de Cerâmica - Curitiba

Descrição:

Simultaneamente ocorrerá o Simpósio Paranaense de Cerâmica

Brasil Telecom

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0123
3309

Novembro

- Festival de Teatro Lala Schineider - Curitiba

Descrição:

Atores do núcleo de teatro Lala Schneider apresentarão 15 espetáculos no período.

- Festival de Música de Câmara e Jazz Fest - Curitiba

Descrição:

O Festival tem a finalidade de oportunizar espaços para os jovens e descobrir novos talentos bem como reciclar outros, contribuindo na formação musical e cultural da cidade.

BrasilTelecom
RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0124
3309

Santa Catarina

BrasilTelecom

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0125

Doc: 3399

Janeiro

- Exposição de Máquinas, Equipamentos Agrícolas - Concórdia
- Rodeio Interestadual - Ouro Verde
- Campeonato de Volley de Praia - Balneário Barra do Sul
- Campeonato de Futebol de Areia - Balneário Barra do Sul
- FestMusic

CORREIOS
Fls: 0126
Doc: 3309

Fevereiro

- FESTISAL - Festival da Música Sertaneja de Saltinho
- Campeonato Brasileiro de Jet Ski - Piçarras

Março

- Mulheres com Arte
- Festival Inaialense da Canção - Indaial

Doc: 3309
Fls: 0127
CPMI - CORREIOS
BrasilTelecom

Abril

- Exposição Agropecuária - Ipumirim

- Feira Agropecuária e Industrial e XXV Exposição de Gado em Geral

Maio

- Festa da Cachaça - Antônio Carlos

Fls: 0128
Doc: 3309
BrasilTelecom

Junho

- Concurso Estadual de Vinhos - Videira
- Sapecada da Canção Nativa - Lages

Julho

- **Joinville Jazz Festival**
- **Festival de Dança de Joinville**



BrasilTelecom

Outubro

- Oktoberfest - Blumenau
- Feira do Gado Geral , Feira de Reprodutores Bovinos - Curitibanos

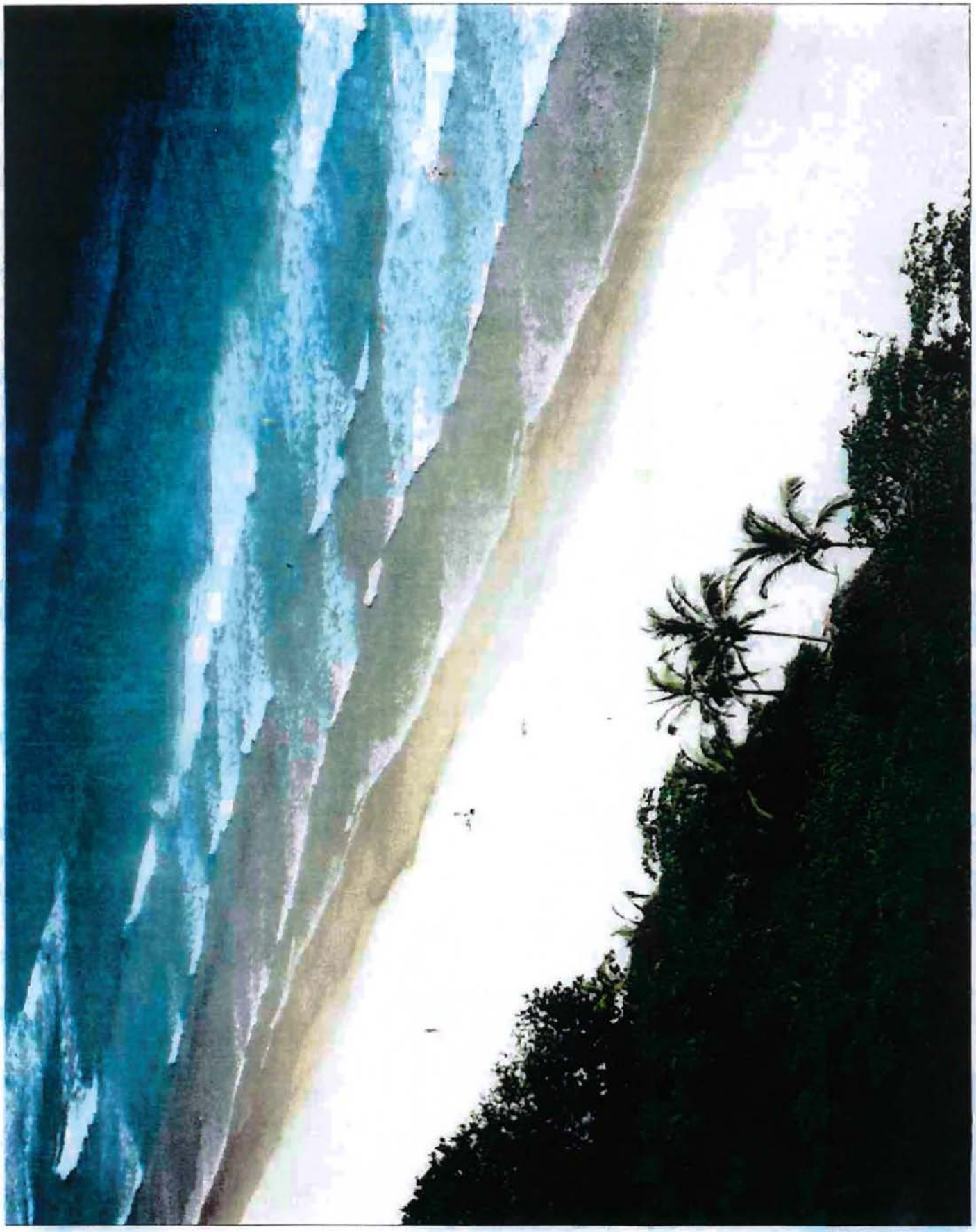
Recebido em 03/10/06
CPMI - CORREIOS
Fls: 0190
Doc: 3309

(B)

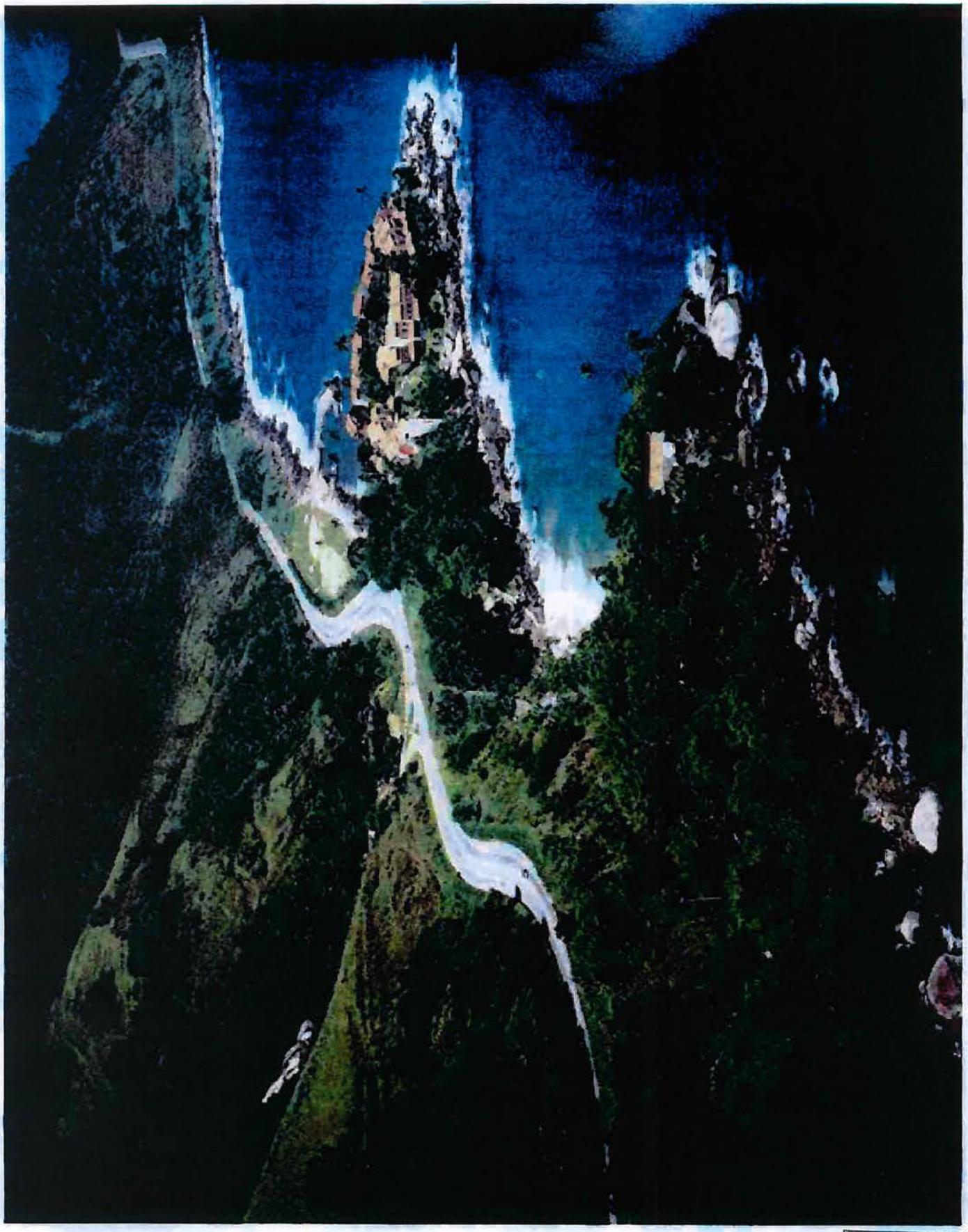
smpb COMUNICAÇÃO

Este comprovante fotográfico
é composto por cópias de cromos do
arquivo da BrasilTelecom e as imagens
originais estão poder da agência
de publicidade SMPB Comunicação.

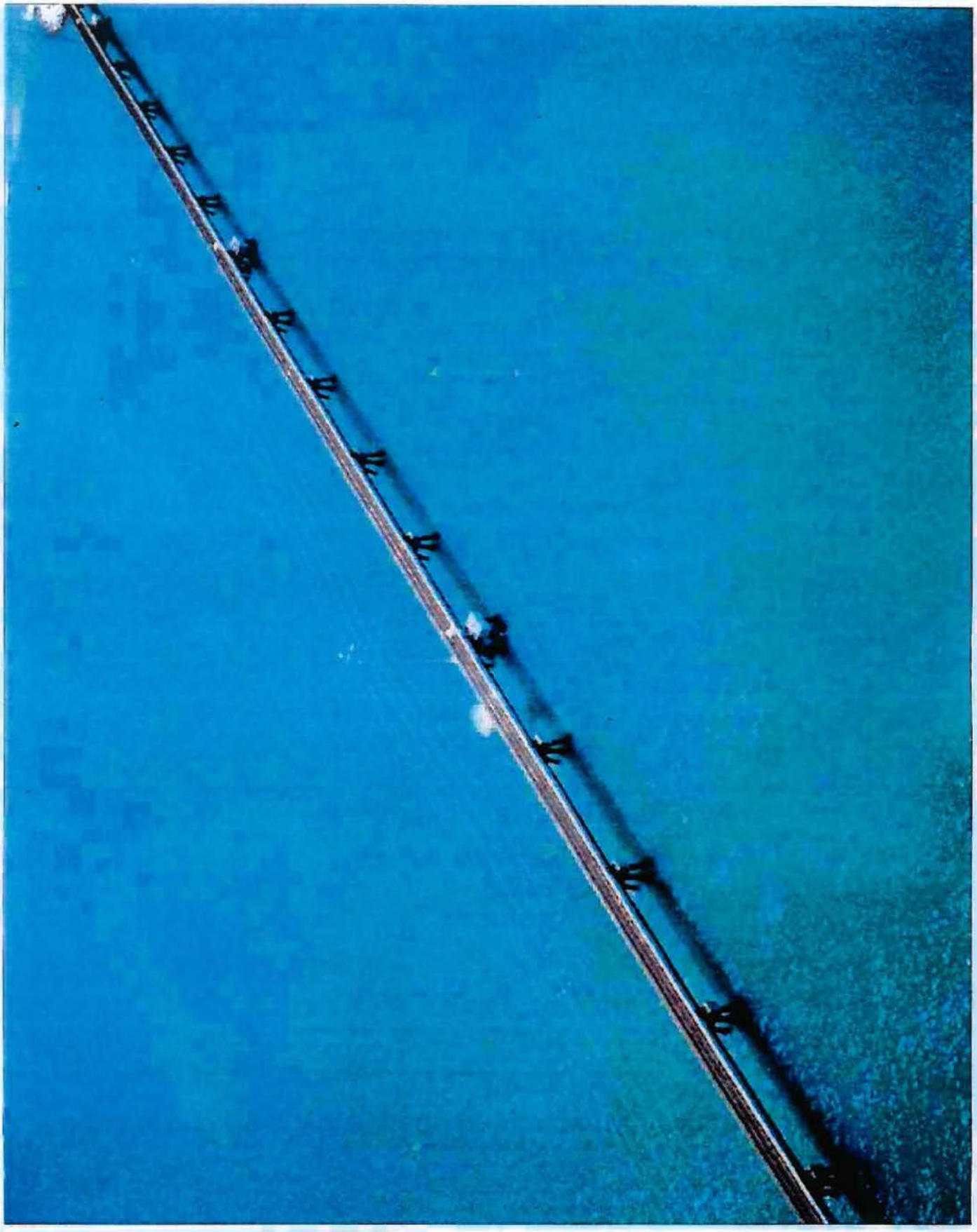
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0131
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0132
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0133
3399
Doc:

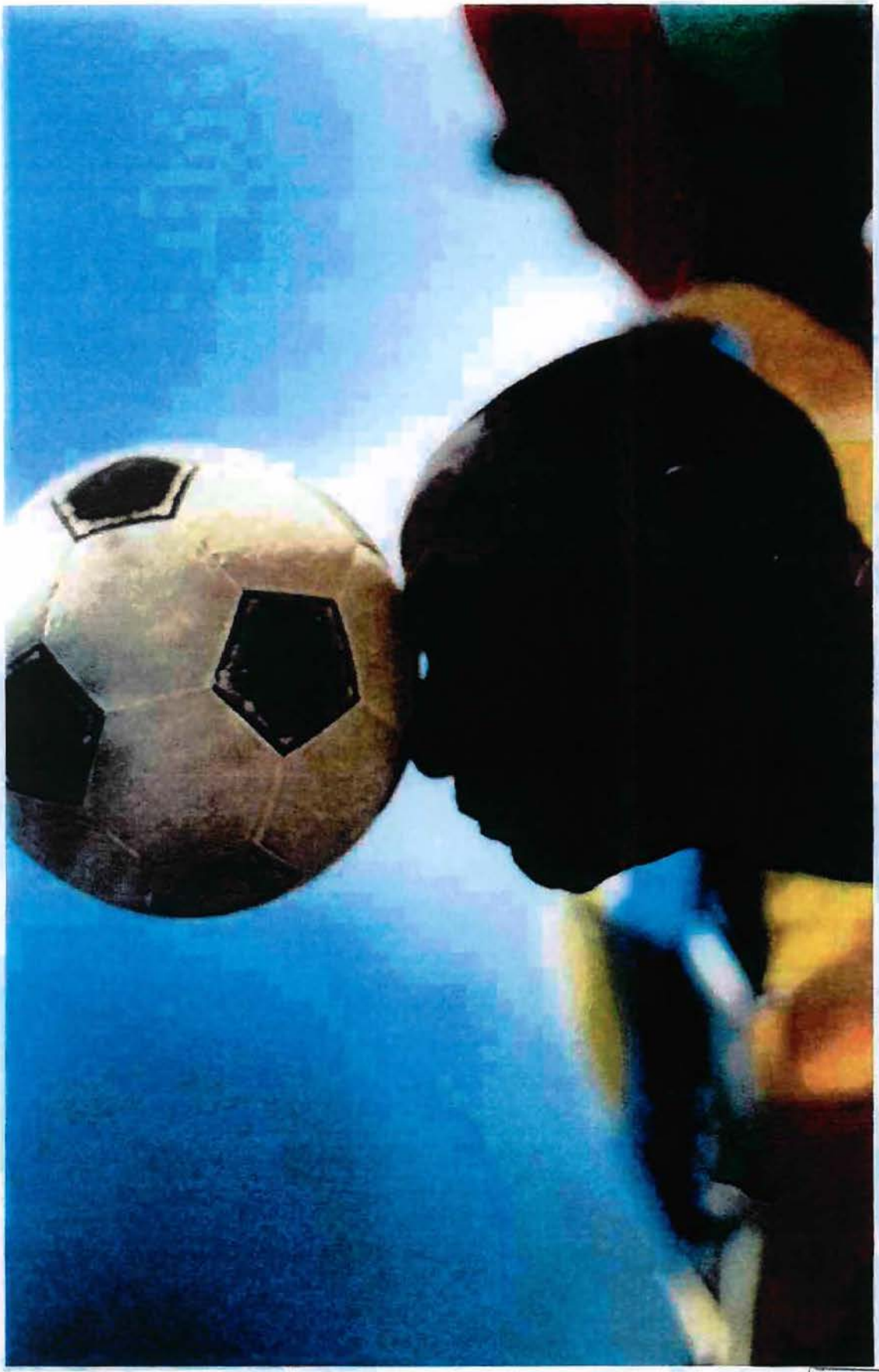


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0134
3399
Doc:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0135
Doc: 3399



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls - Nº 0126
Doc: 3399



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0137
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls Nº 0138
3399
Doc:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0139
Doc: 3399



REQ Nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls Nº 0140
Doc: 3399



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0141
Doc: 3309

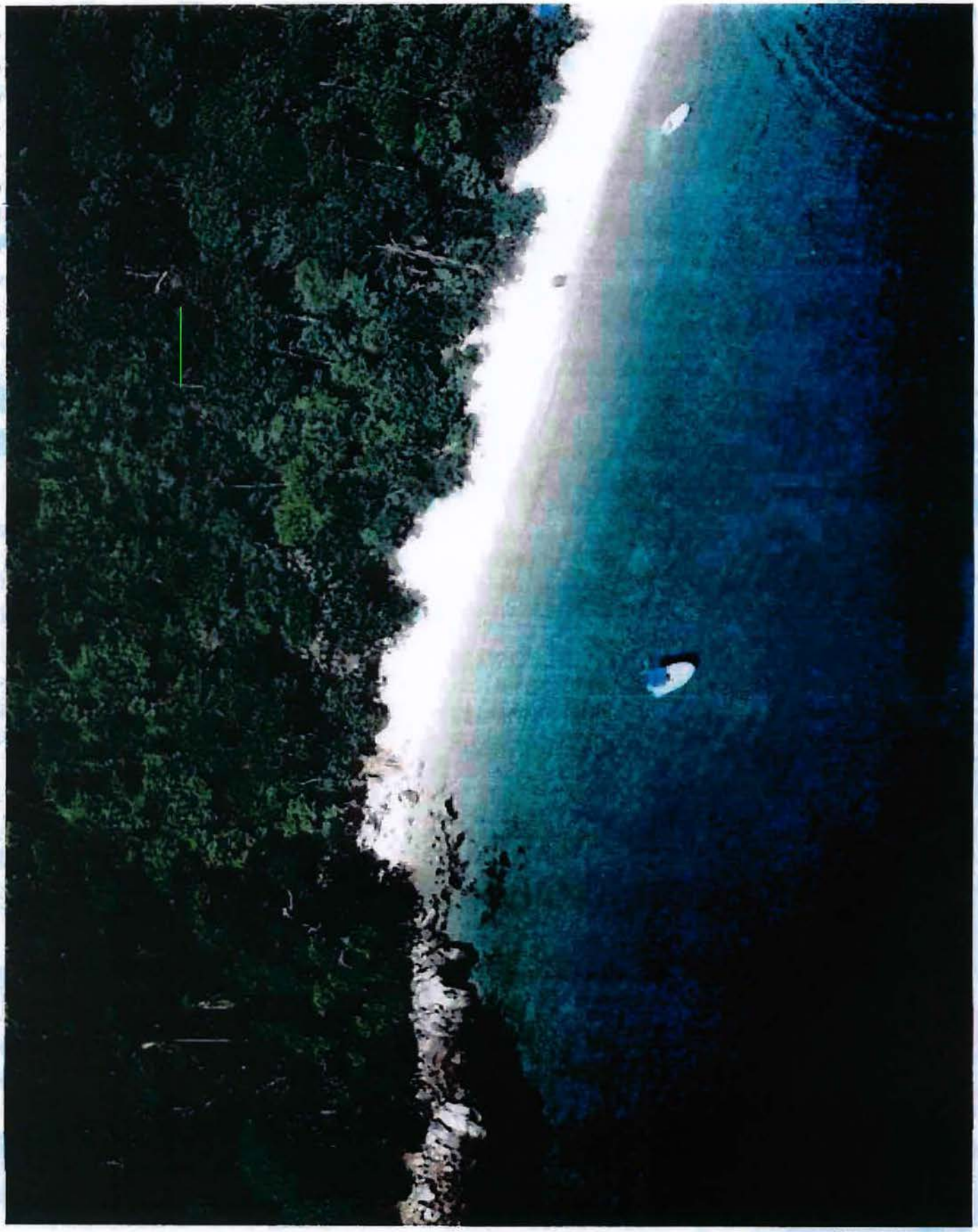
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0142
Doc: 3309



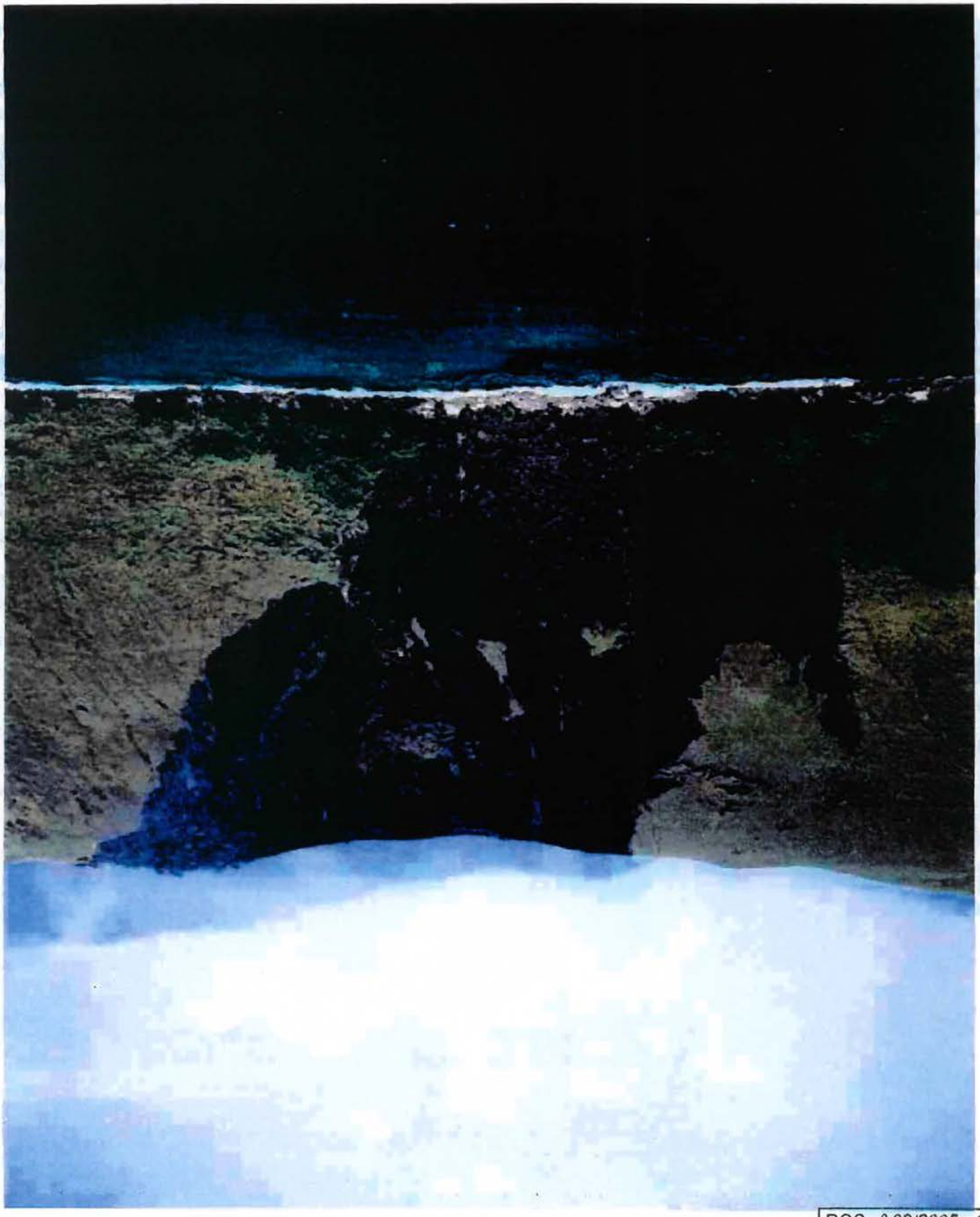
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0143
3399
Doc:



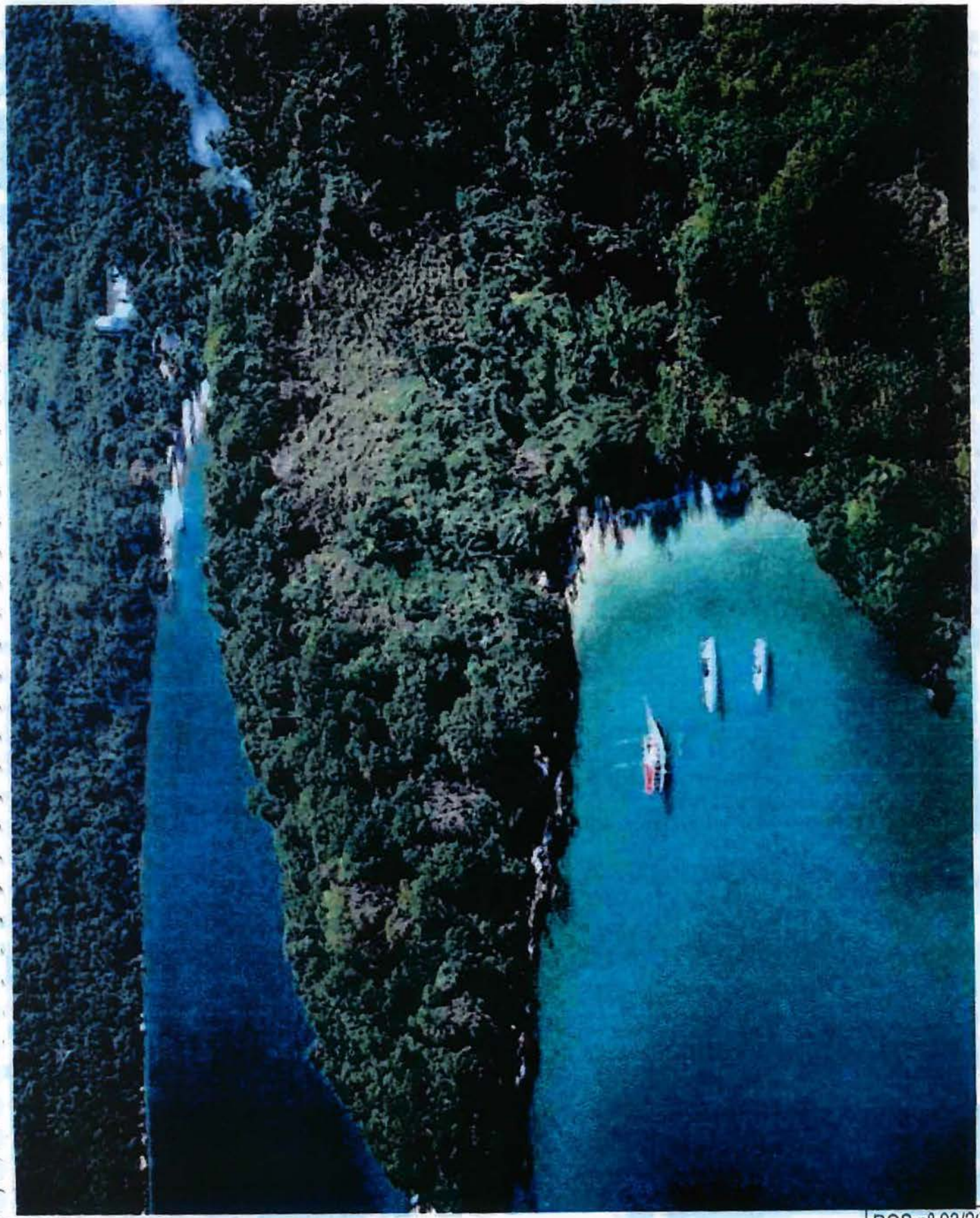
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0144
3399
Doc:



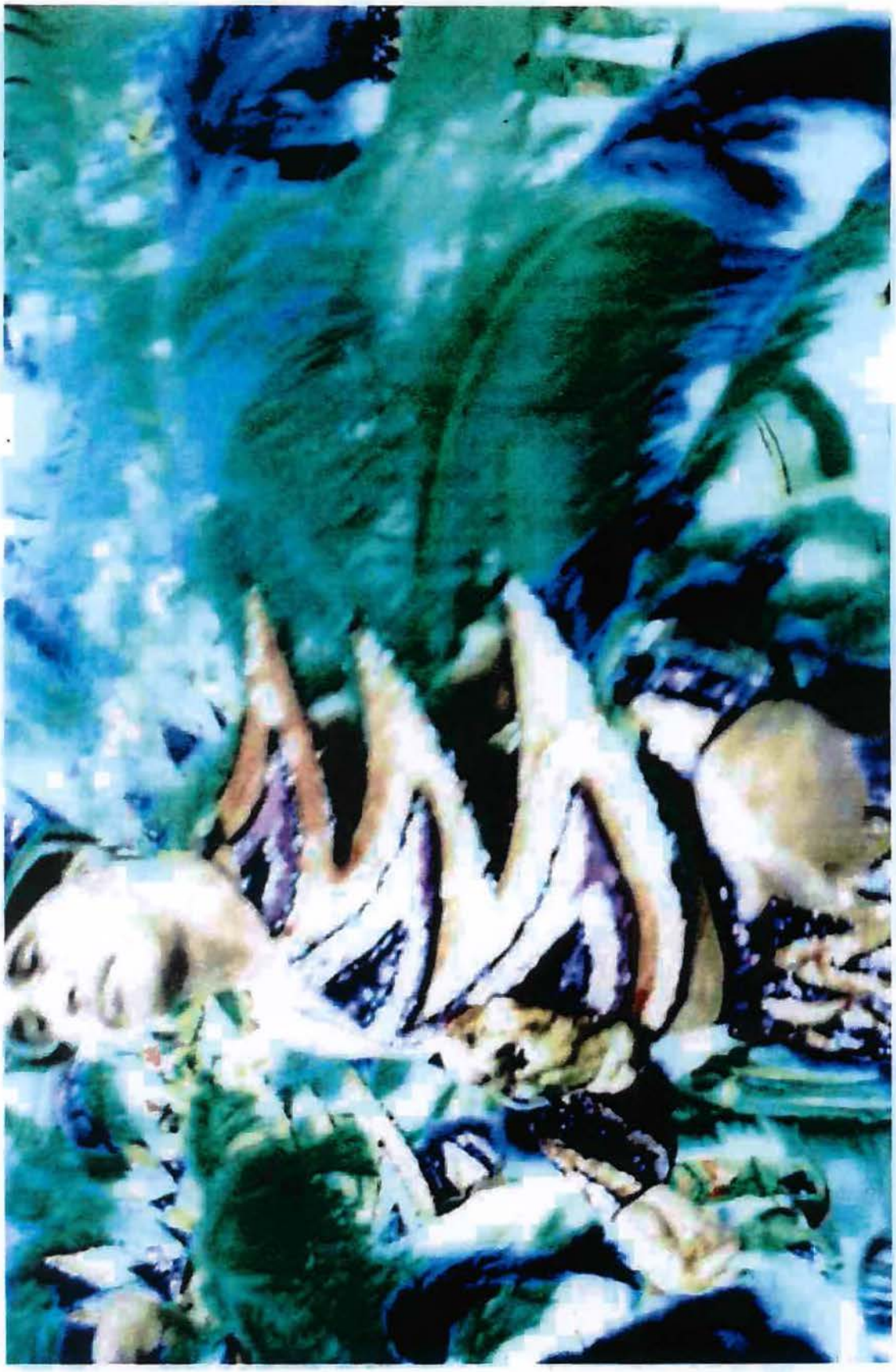
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0145
3309
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0146
3399
Doc:



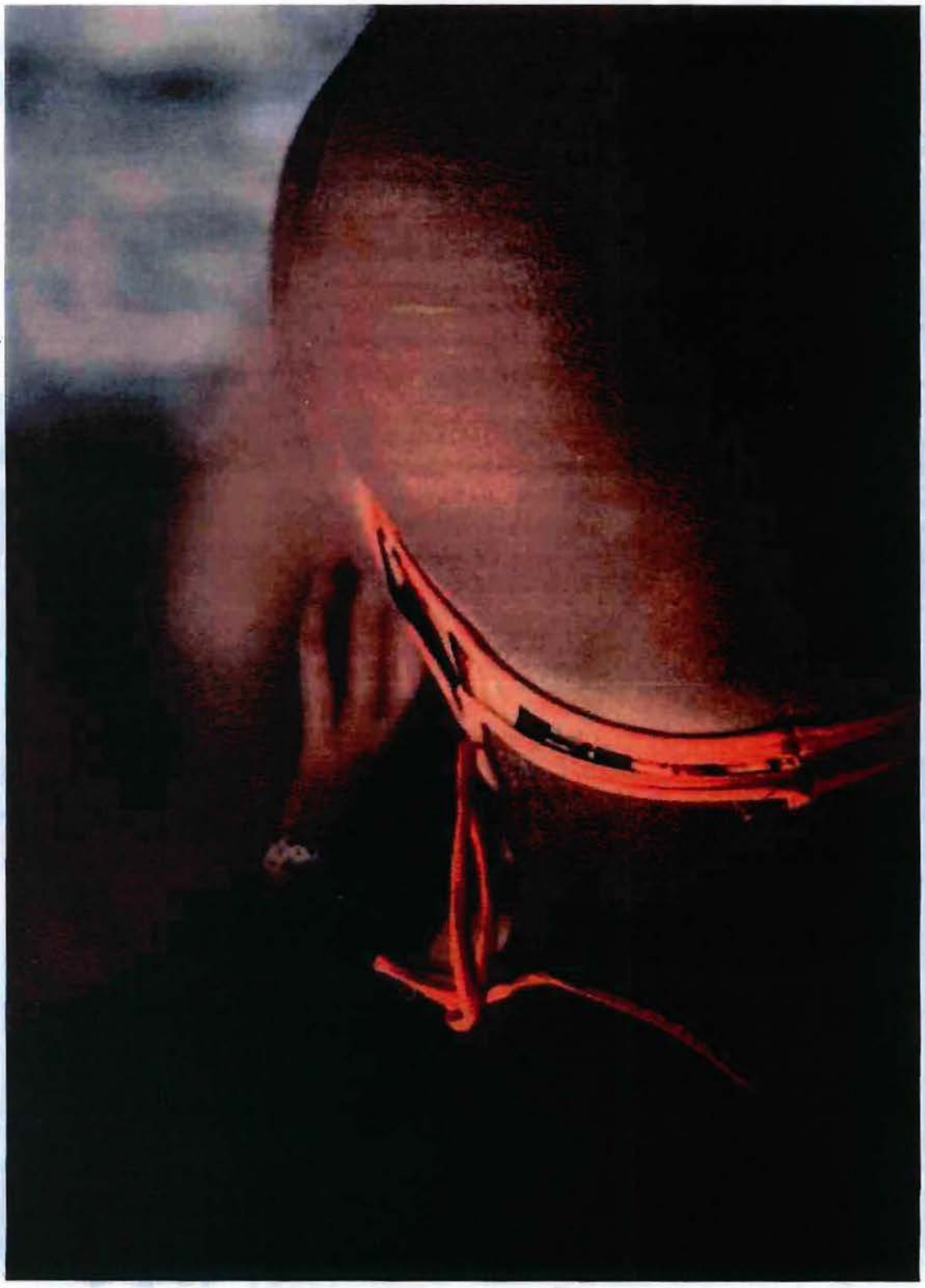
RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0147
3399
Doc:



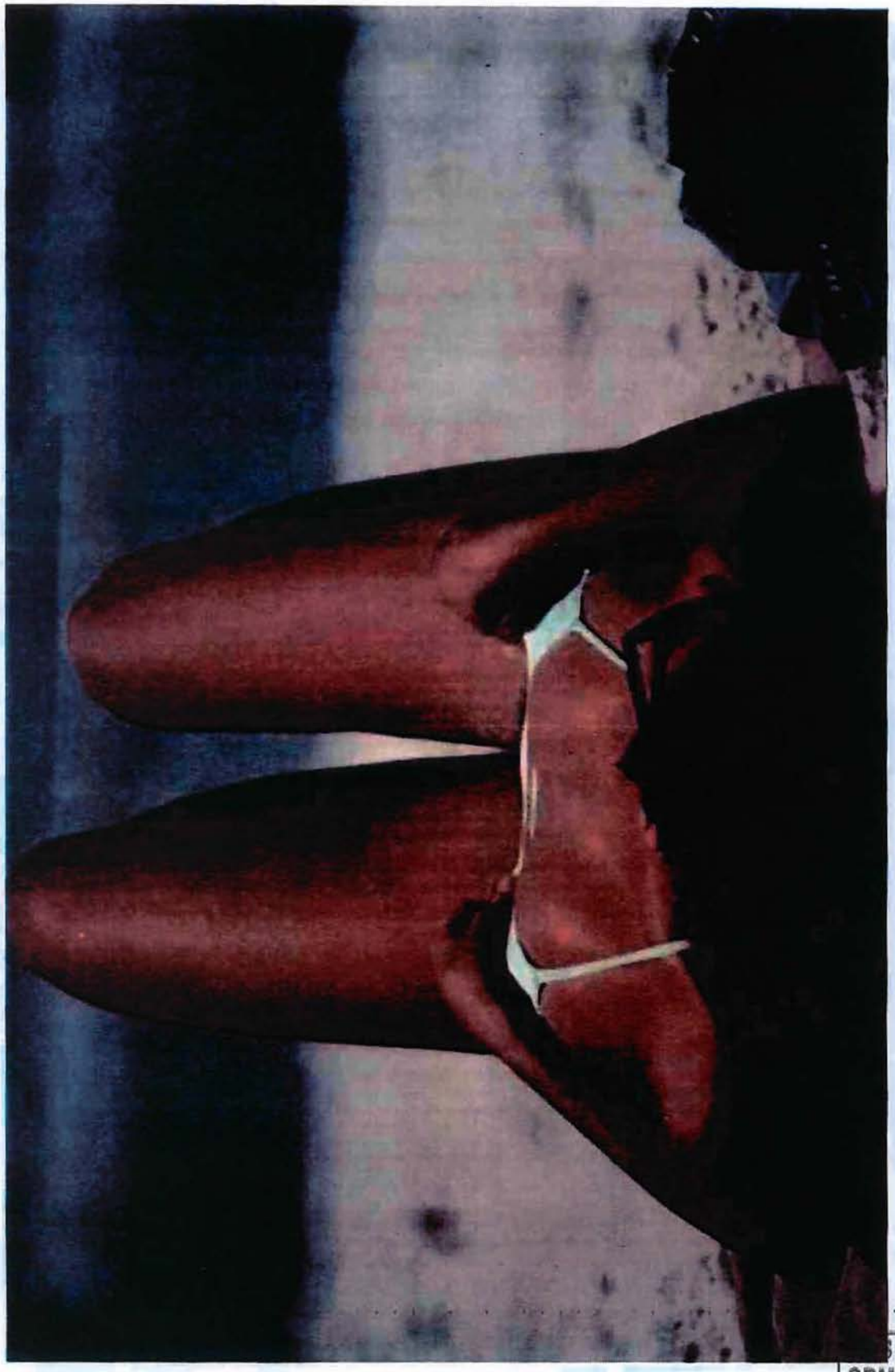
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0148
3389
Doc:



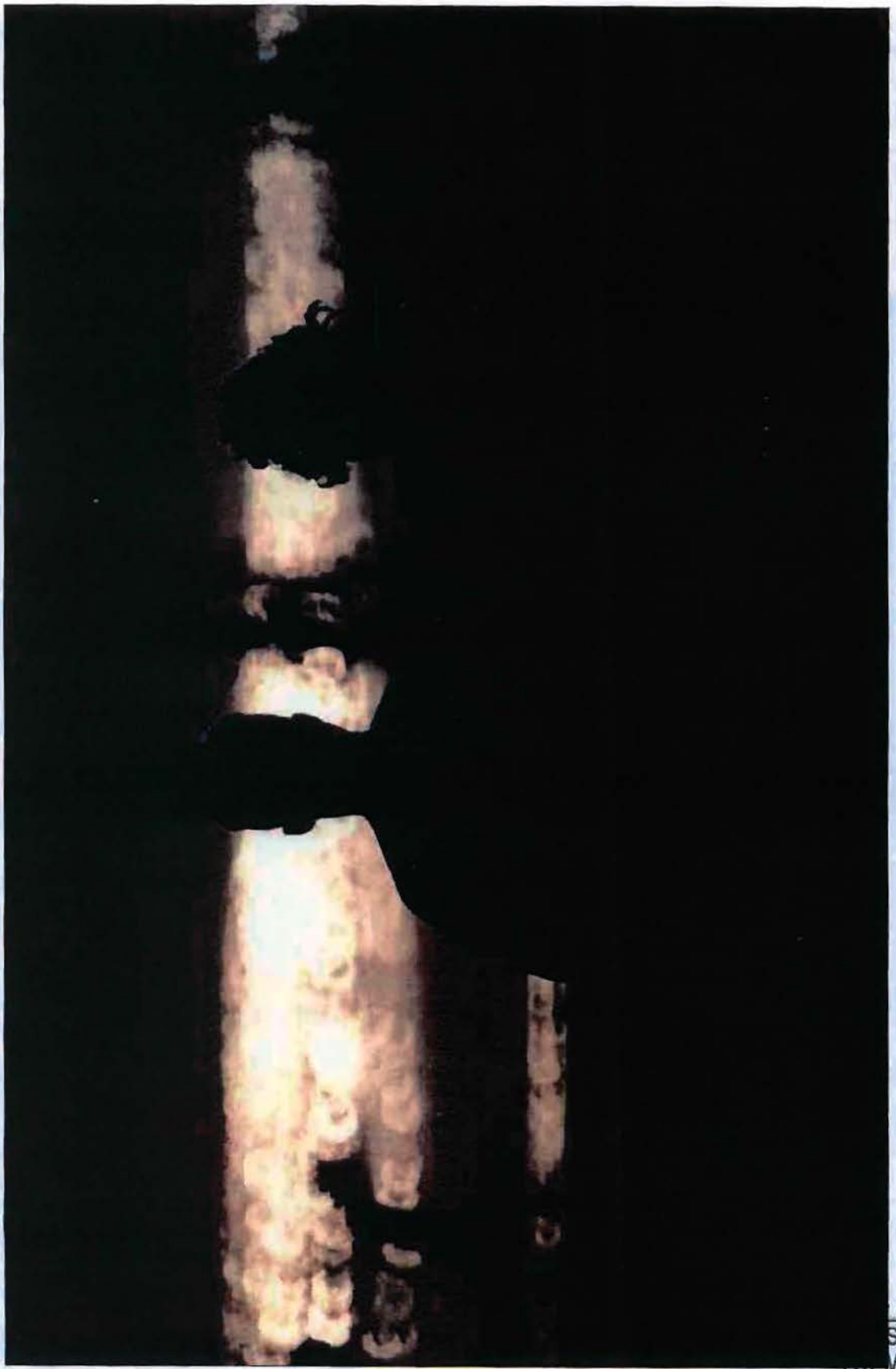
03/2005 - CN -
-- CORREIOS
Fls: 0149
Doc: 3399



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0150
3399
Doc:



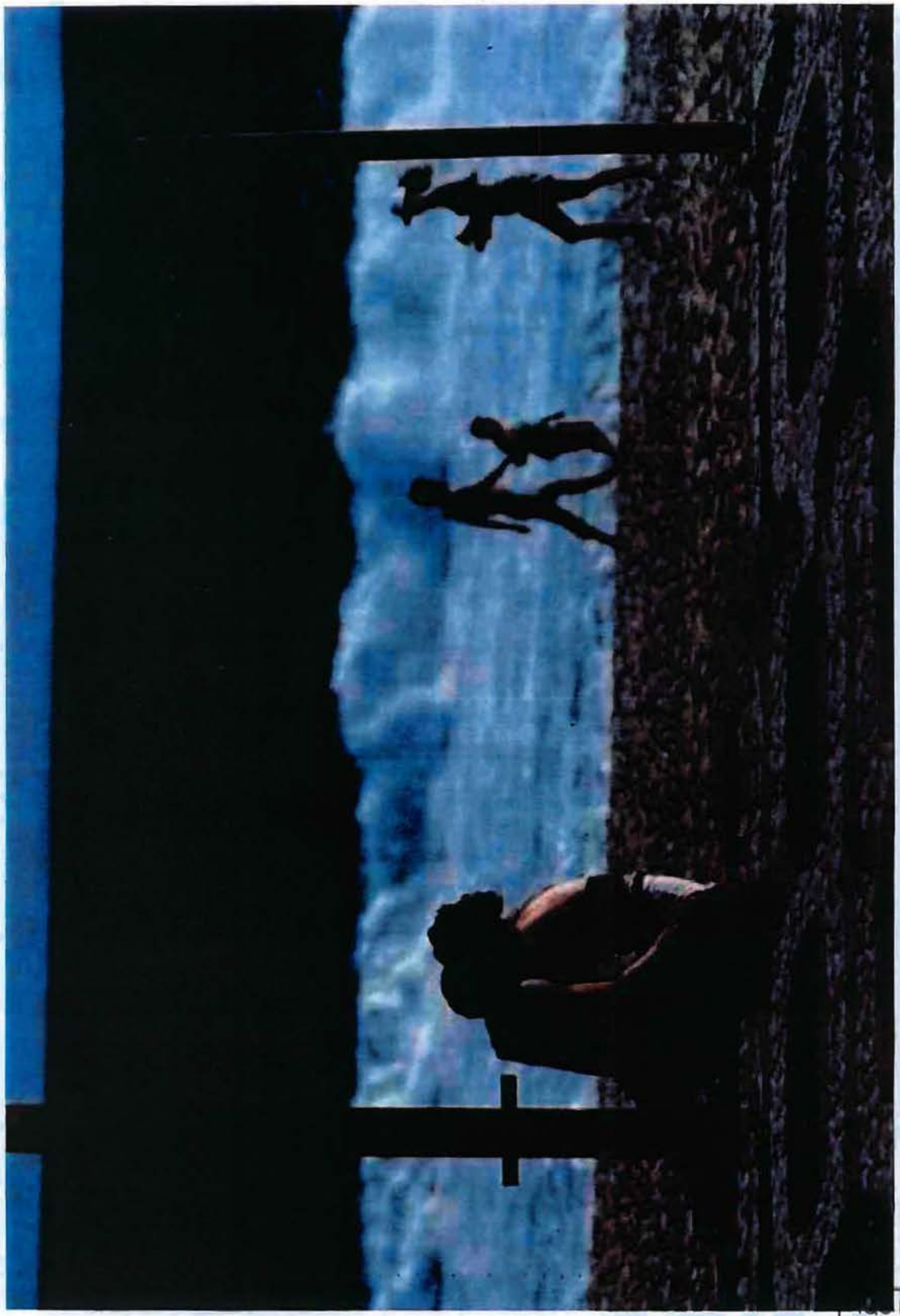
n° 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0151
3399
Doc:



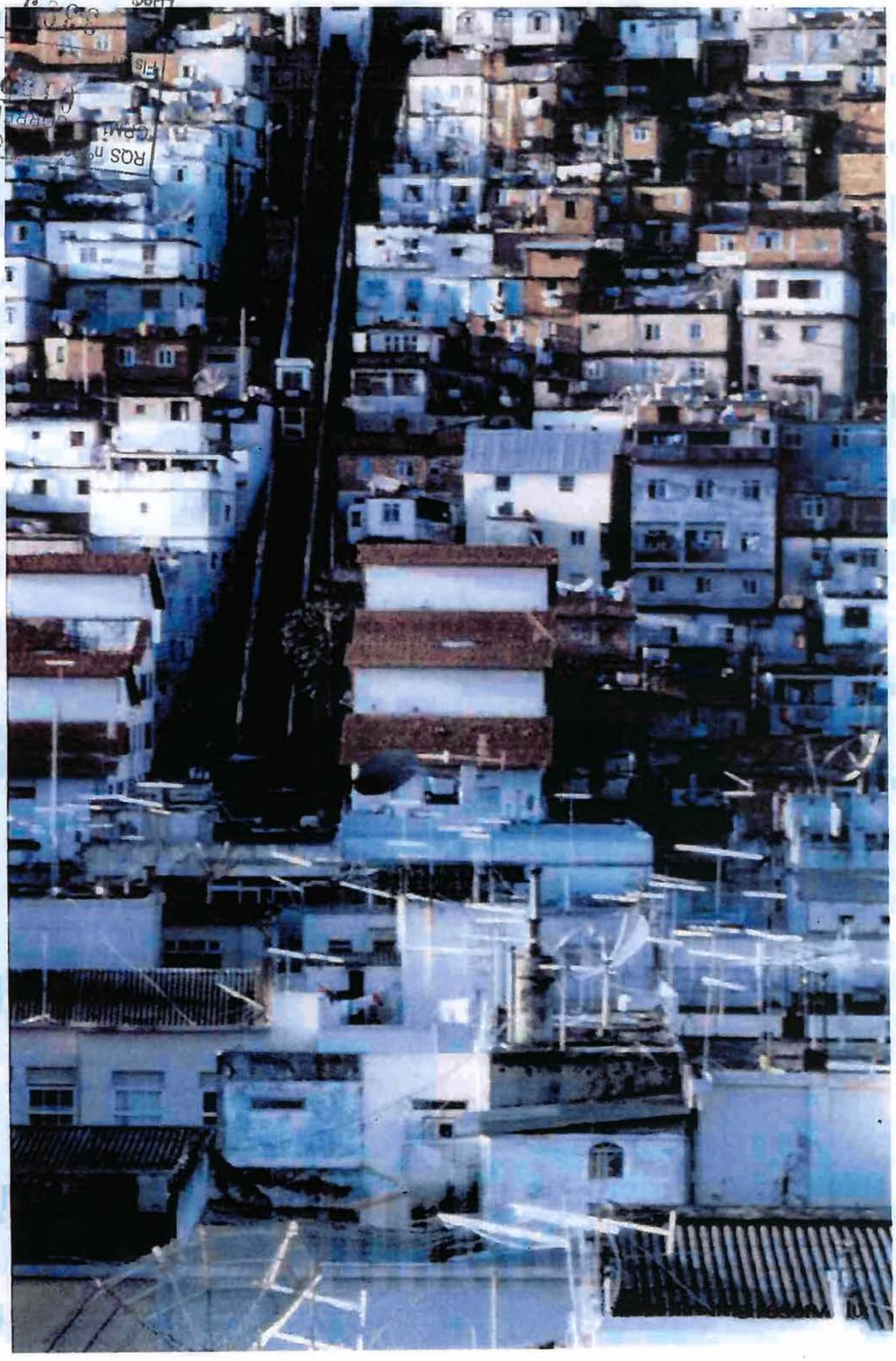
S nº 03/2005 - CN -
MI - CORREIOS
Fls: 0152
3399
Doc:

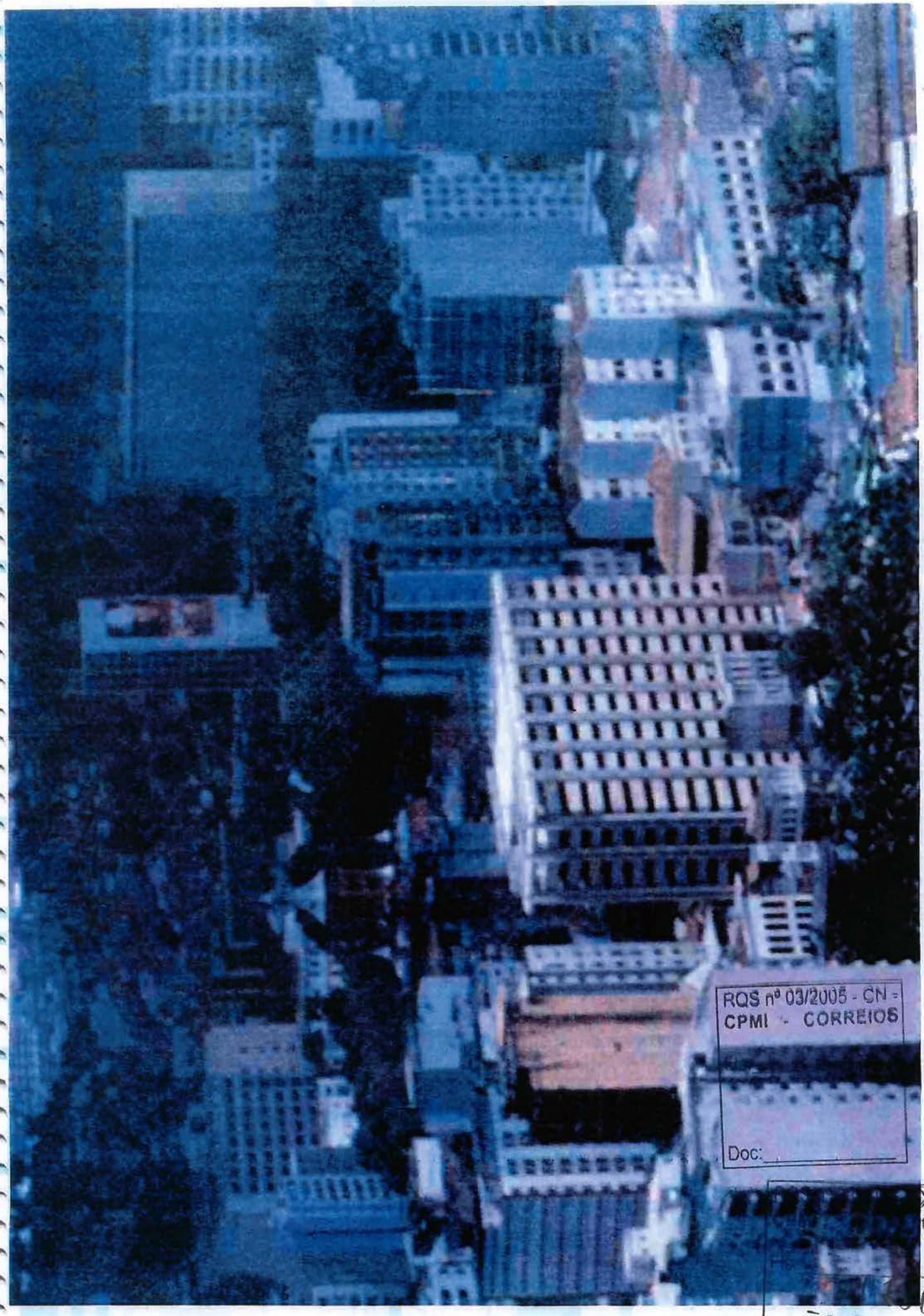


03/2005 - CN -
- CORREIOS
Fls: 0153
Doc: 3369



nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0154
Doc: 3399





RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Doc:

CN -
OS

Doc: 3309

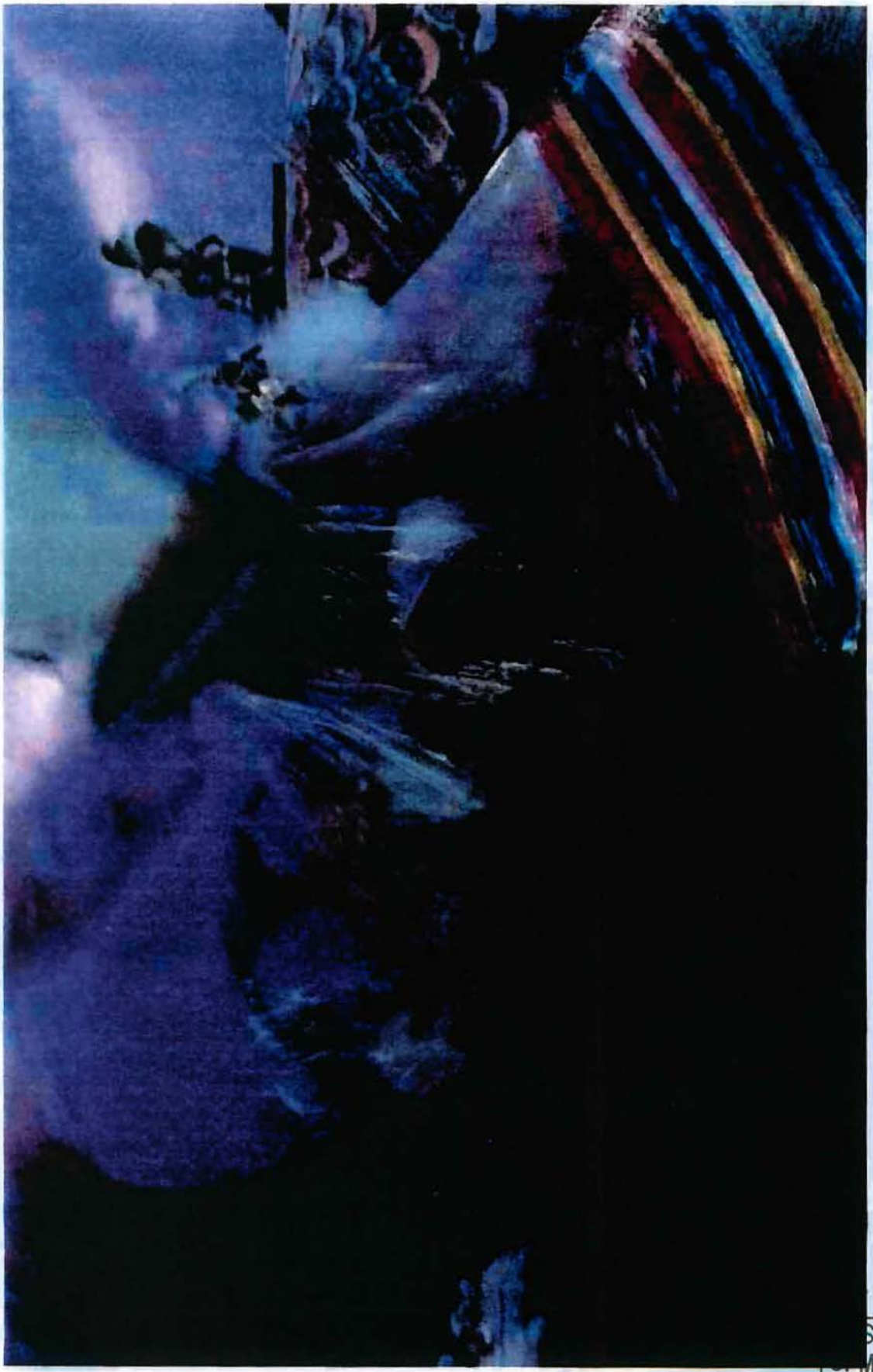


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0157
Doc: 3399

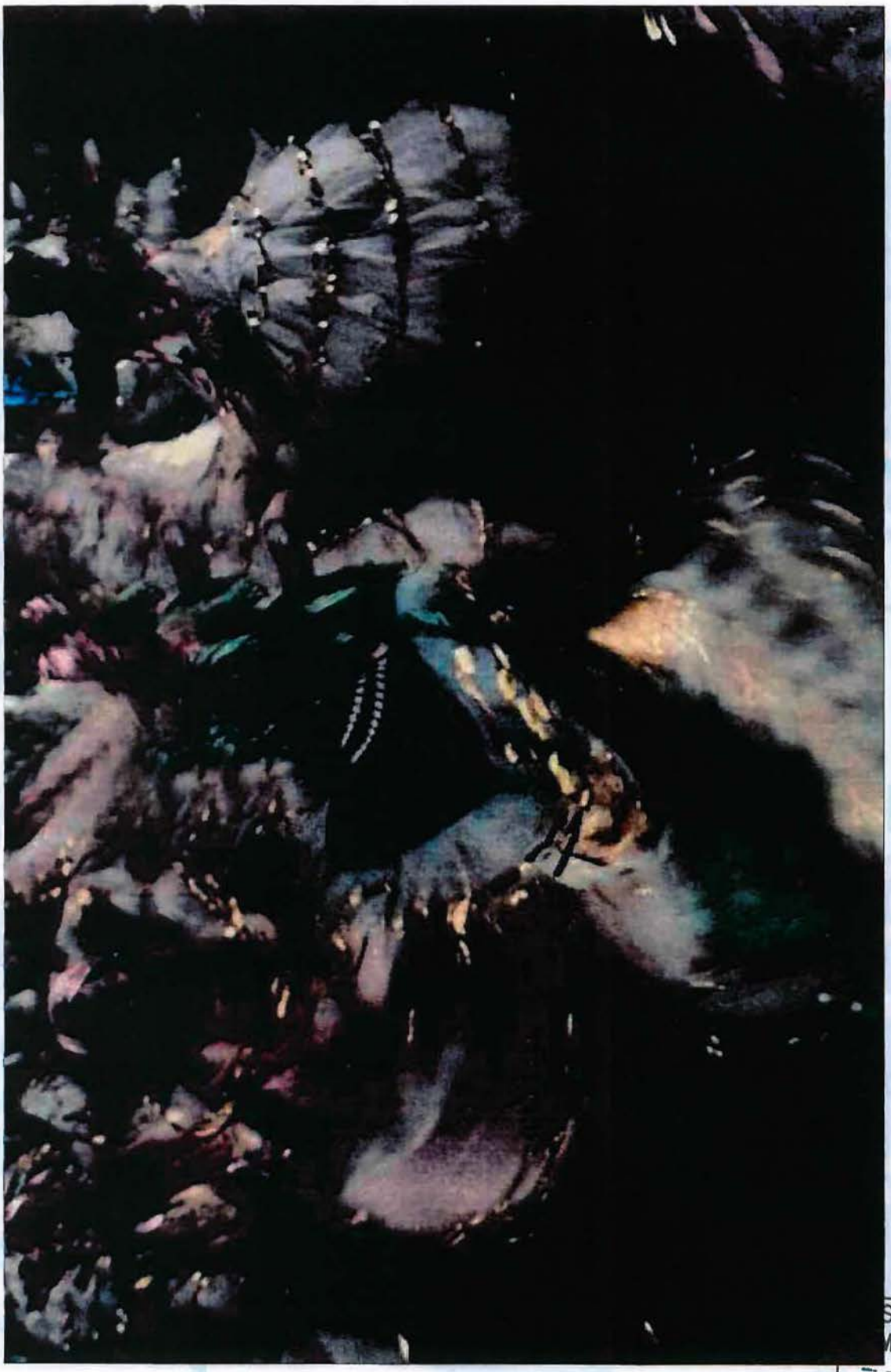


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0158
3399
Doc:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0159
Doc: 3399



S nº 03/2005 - CN -
MI - CORREIOS
Fls: 0160
3399
Doc:



S nº 03/2005 - CN
MI - CORREIOS
Fls: 0161
Doc: 3389

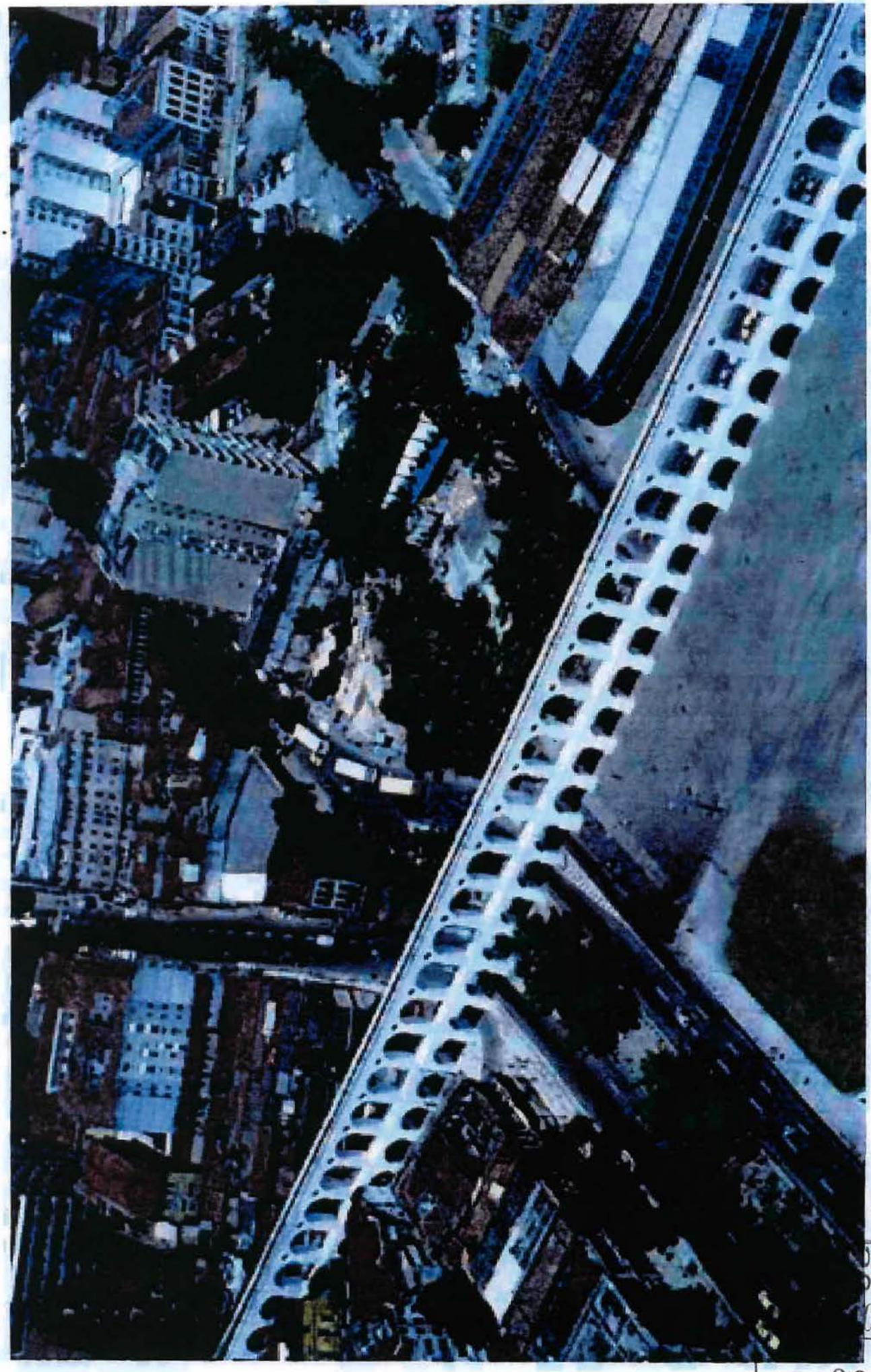


03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls Nº 0162
Doc: 3369



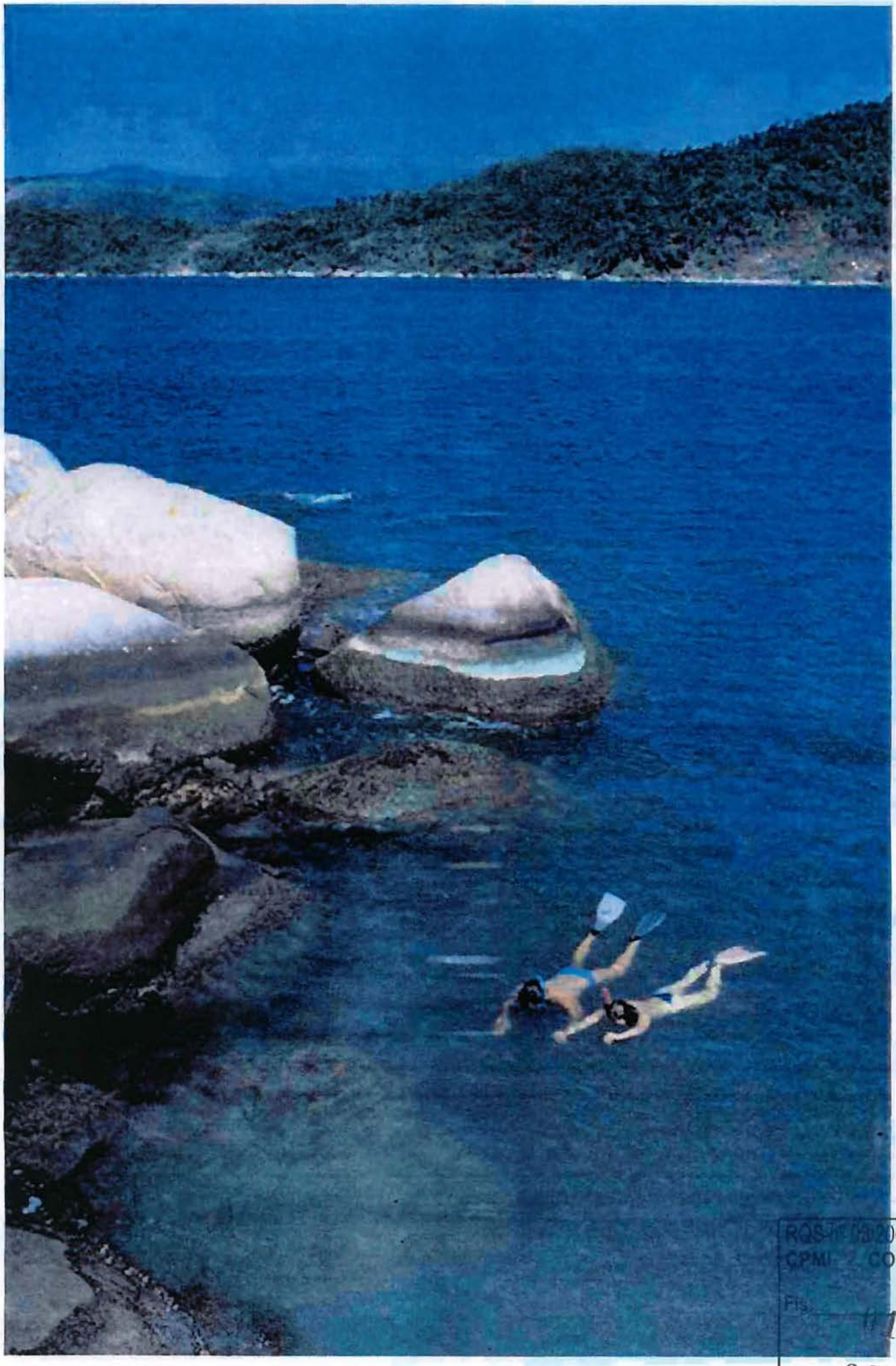
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0163
3399

nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0164
3399
Doc:



005 - CN -
ORREIOS
0165
3399
Doc:

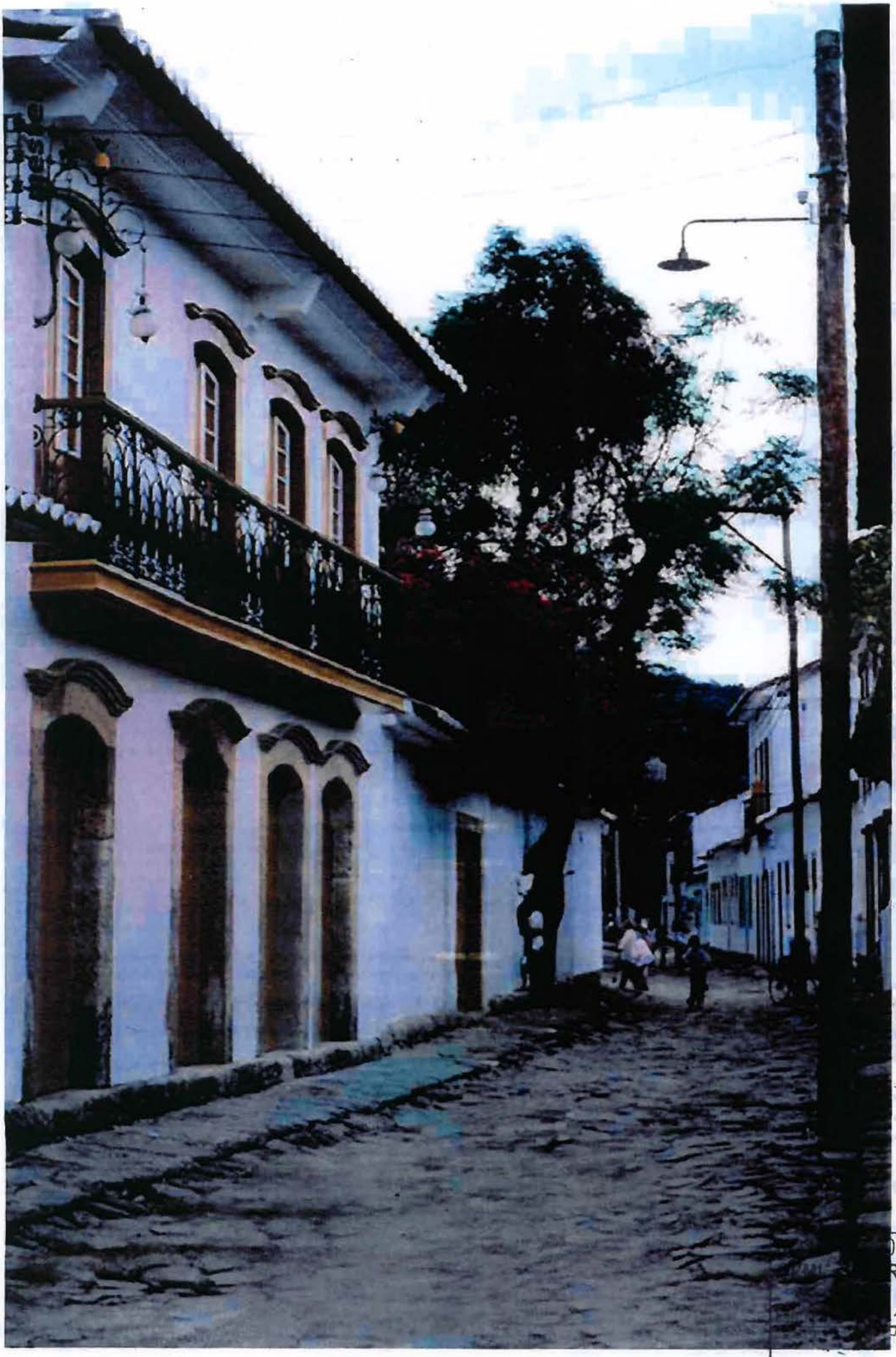
/2005 - C
CORRE
0160
3399



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0167
Doc: 3399


ROB nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls.



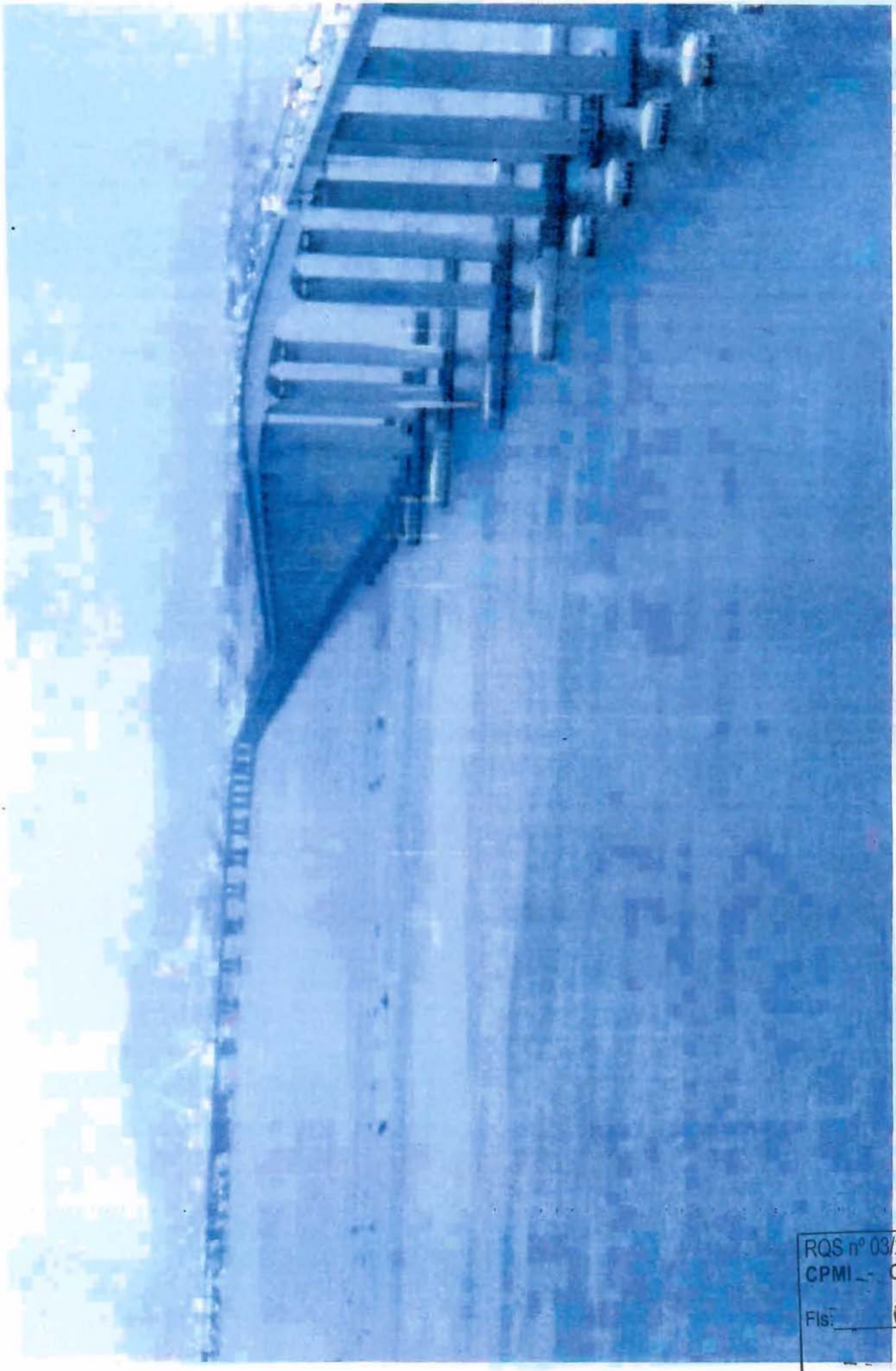


05 - CN -
RREIOS
170
3399

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1171
Doc: 3399



- CN -
CORREIOS
72
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0173
Doc: 3399

2005 - CN -
CORREIOS
0174
Doc: 3399

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0175
Doc: 3399

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0176
Doc: 3399

2005 - CN -
CORREIOS
0177

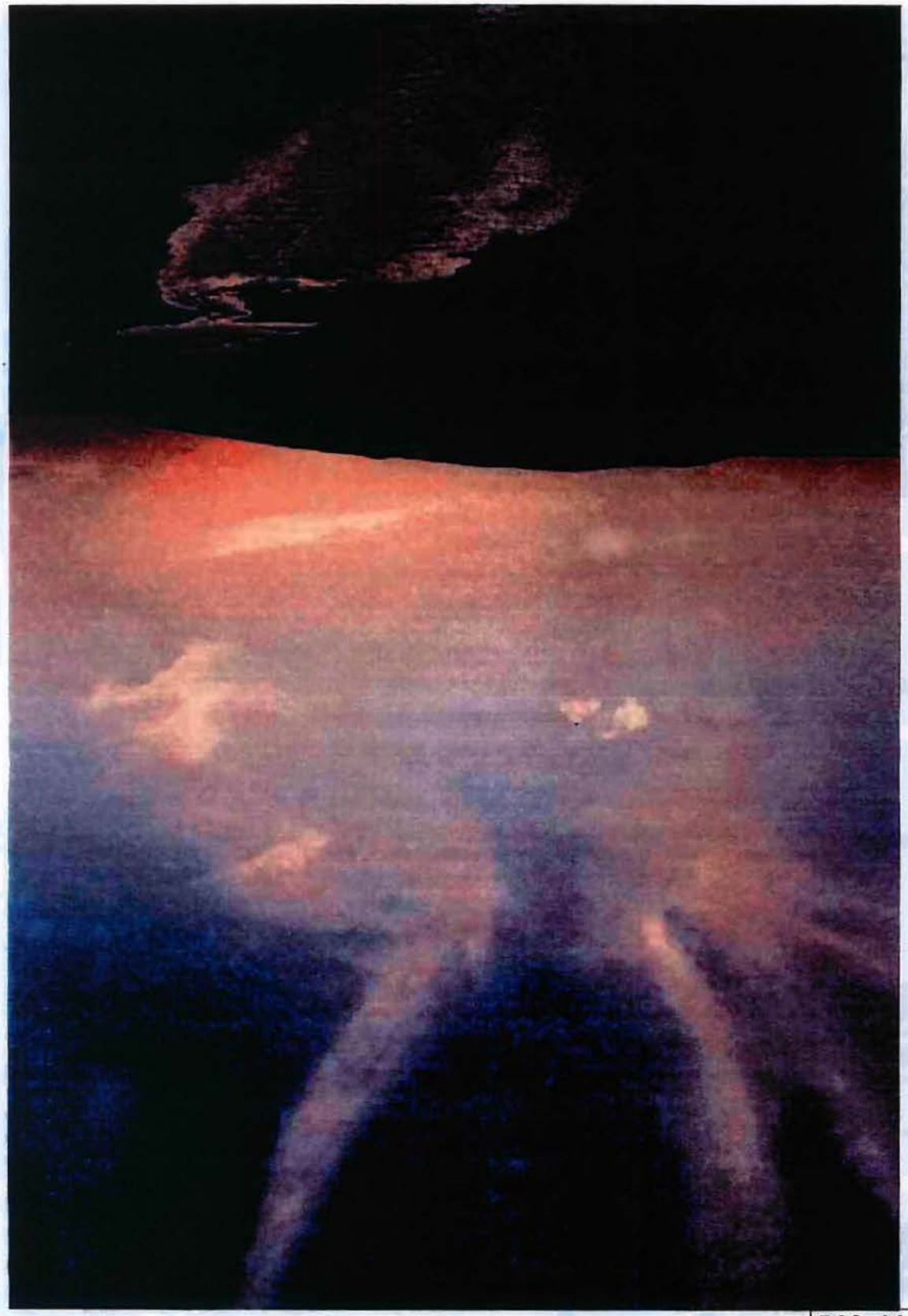
Doc: 3309

05 - CN -
RREIOS
2178
Doc: 3300



03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0179
3399
Doc:

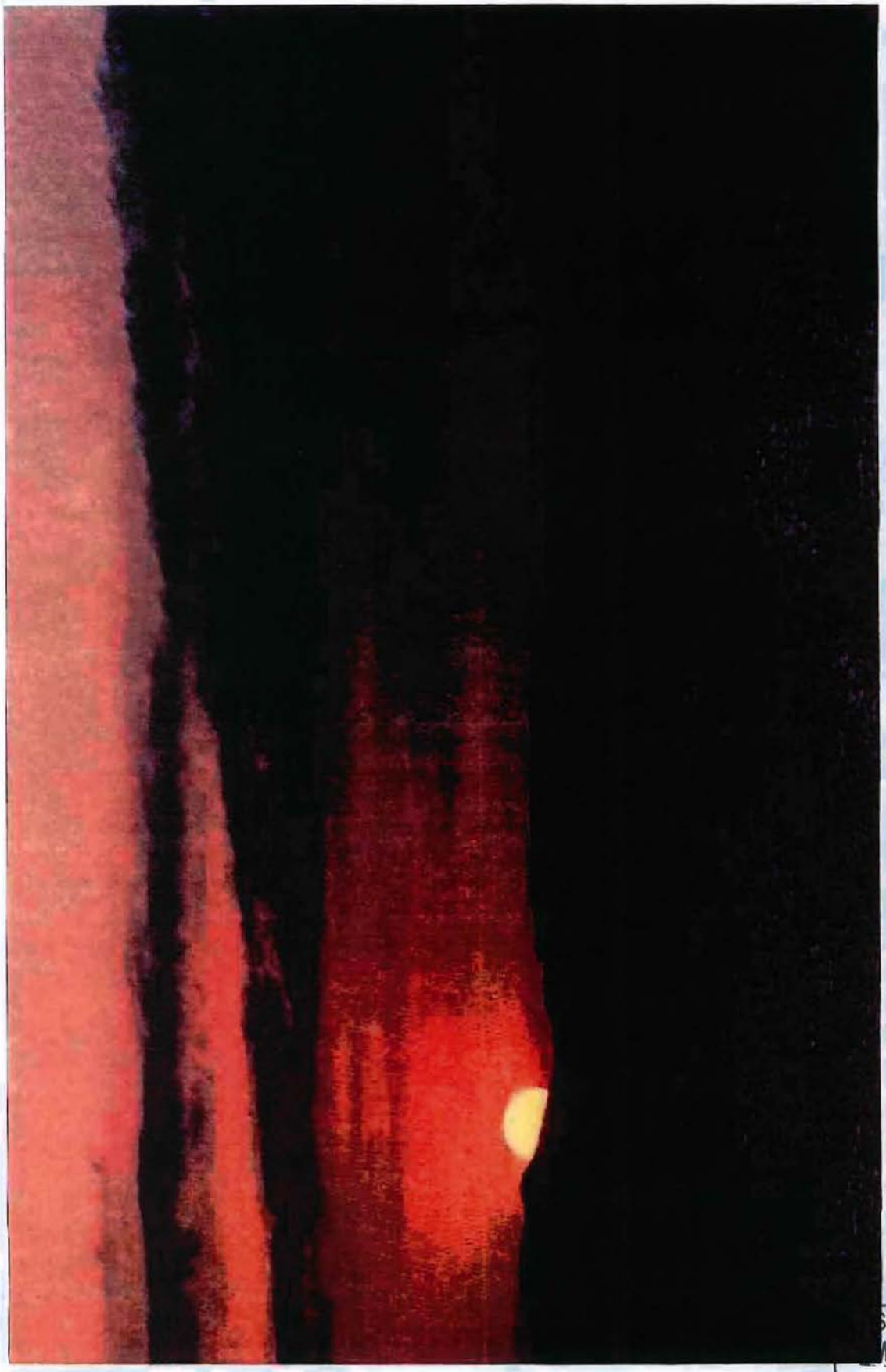
nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0180
Doc: 3300



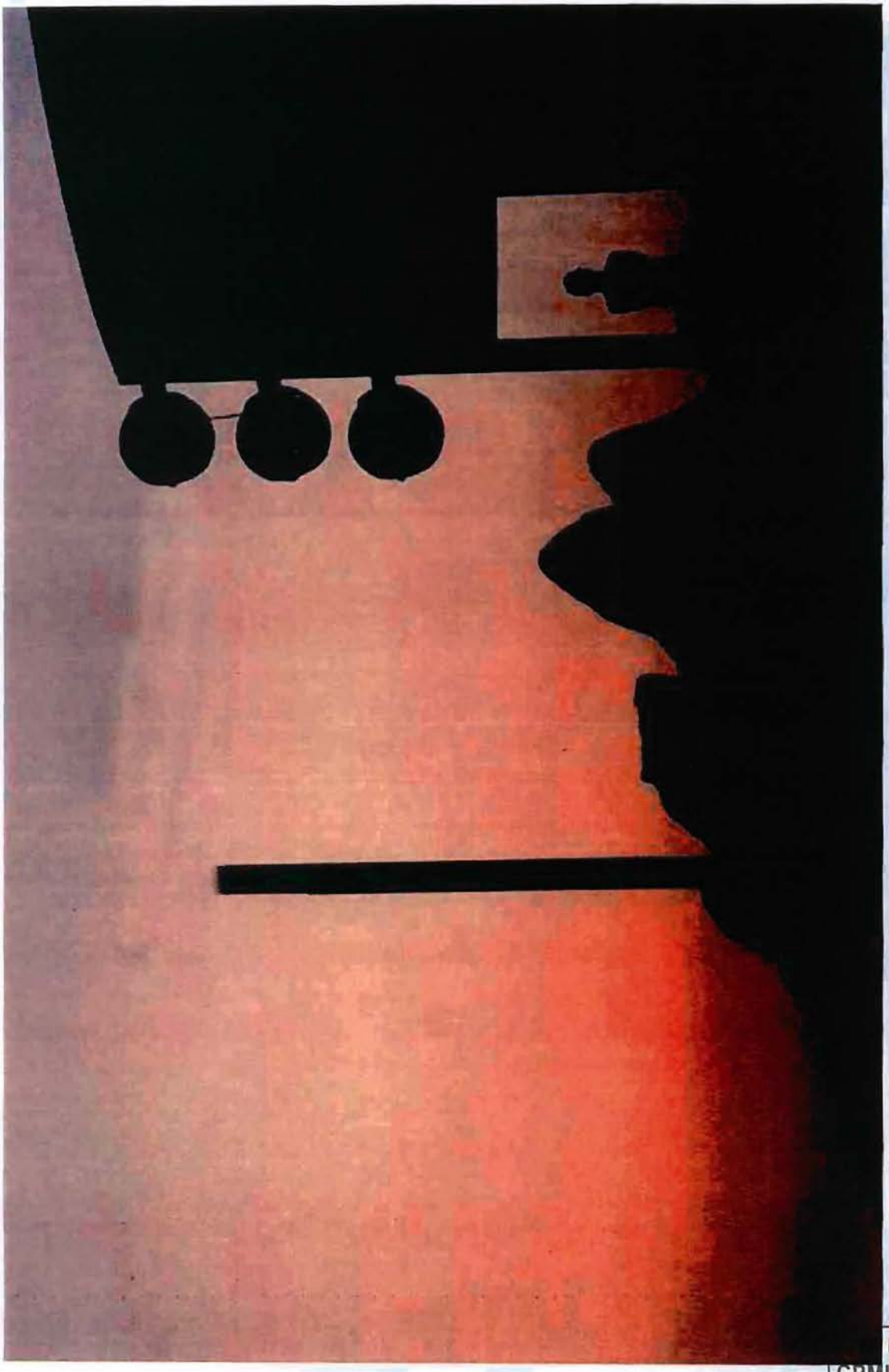
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0181
Doc: 3399



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0182
3399
Doc:



nº 03/2005 - CN -
MI - CORREIOS
Fls: 0183
Doc: 3399



nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0184
Doc: 3399



- CN -
REIOS
Fls: 0185
3399
Doc:

- CN -
REIOS
Fls: 0186
3399
Doc:

- CN -
CORREIOS
Fls: 0187
3399
Doc:



5 - CN -
RREIOS
Fls: 0188
Doc: 3399



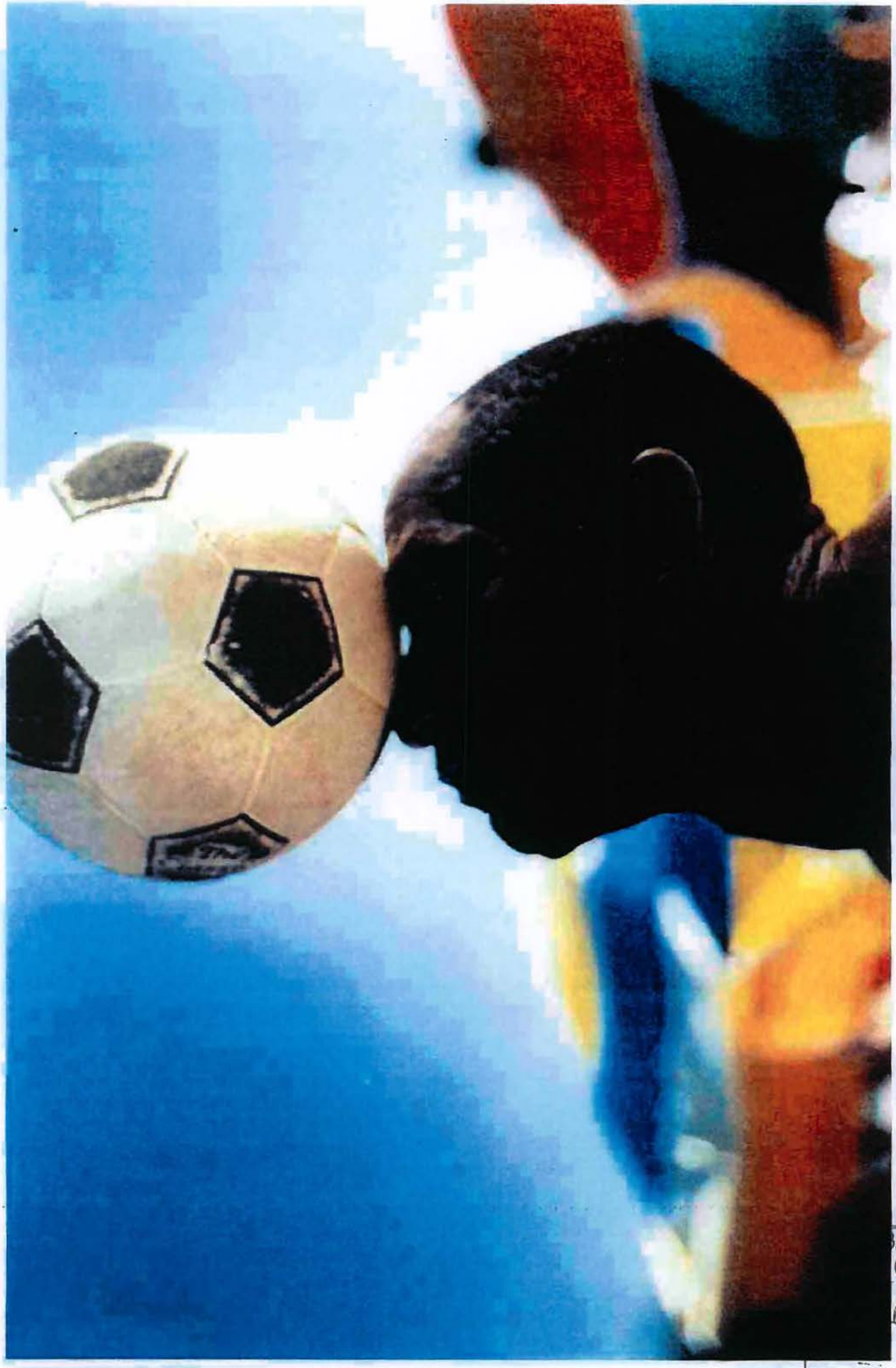
2005 - CN -
ORREIOS
0189
3399
Doc:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 190
Doc: 3309



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0191
3399
Doc:

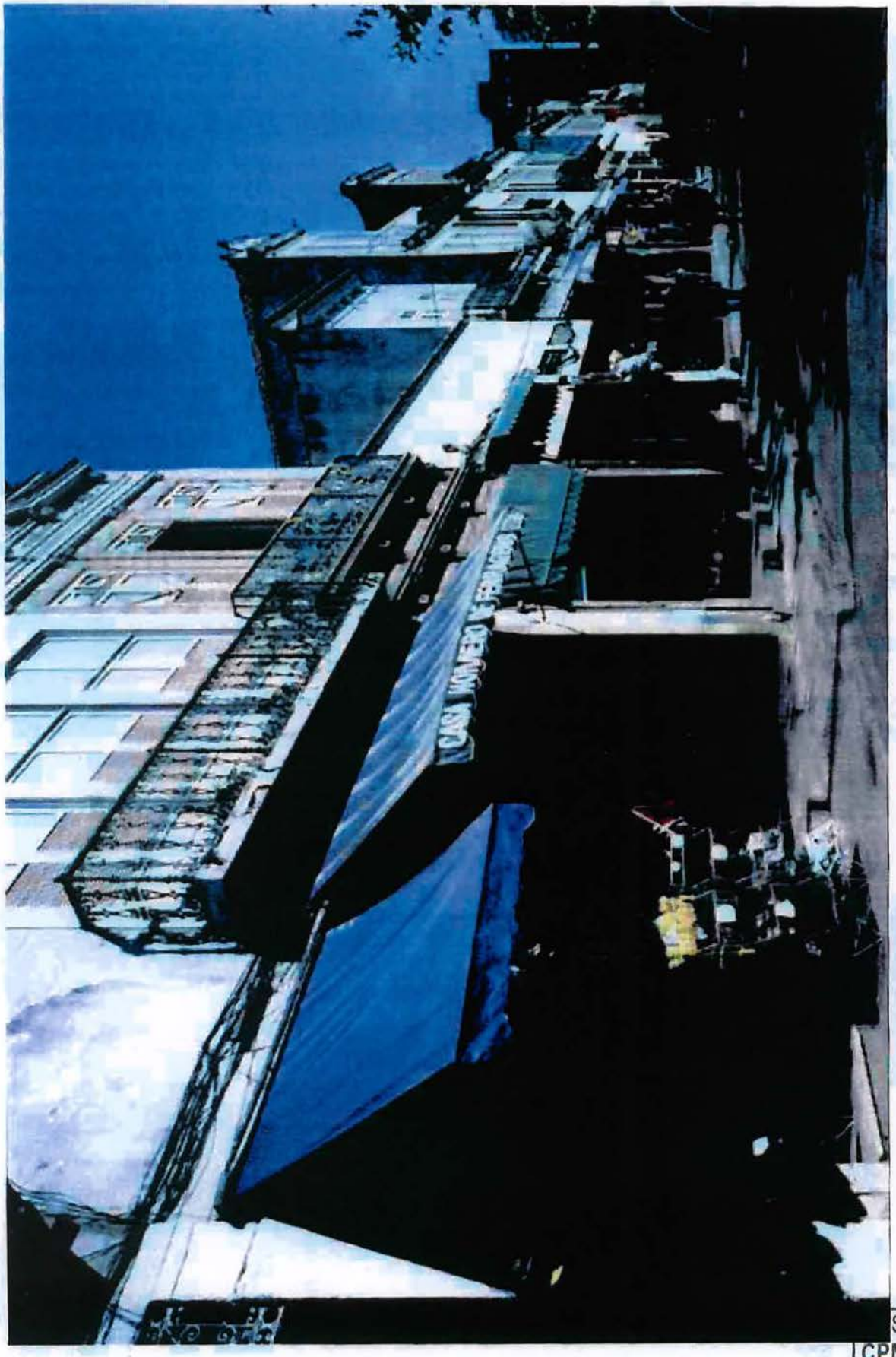
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0192
3309
Doc:



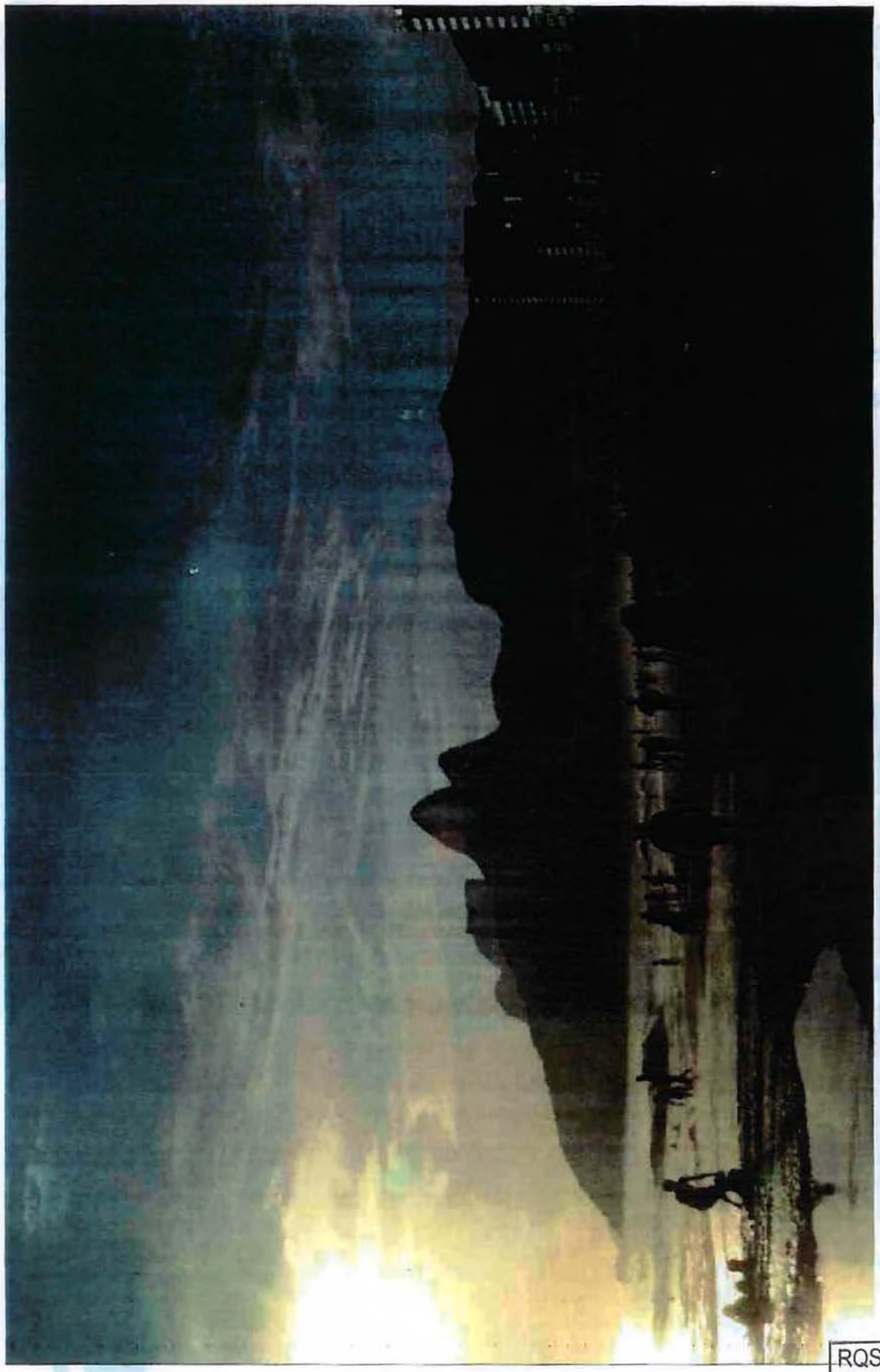
/2005 - CN
CORREIOS
0193
Doc: 3399



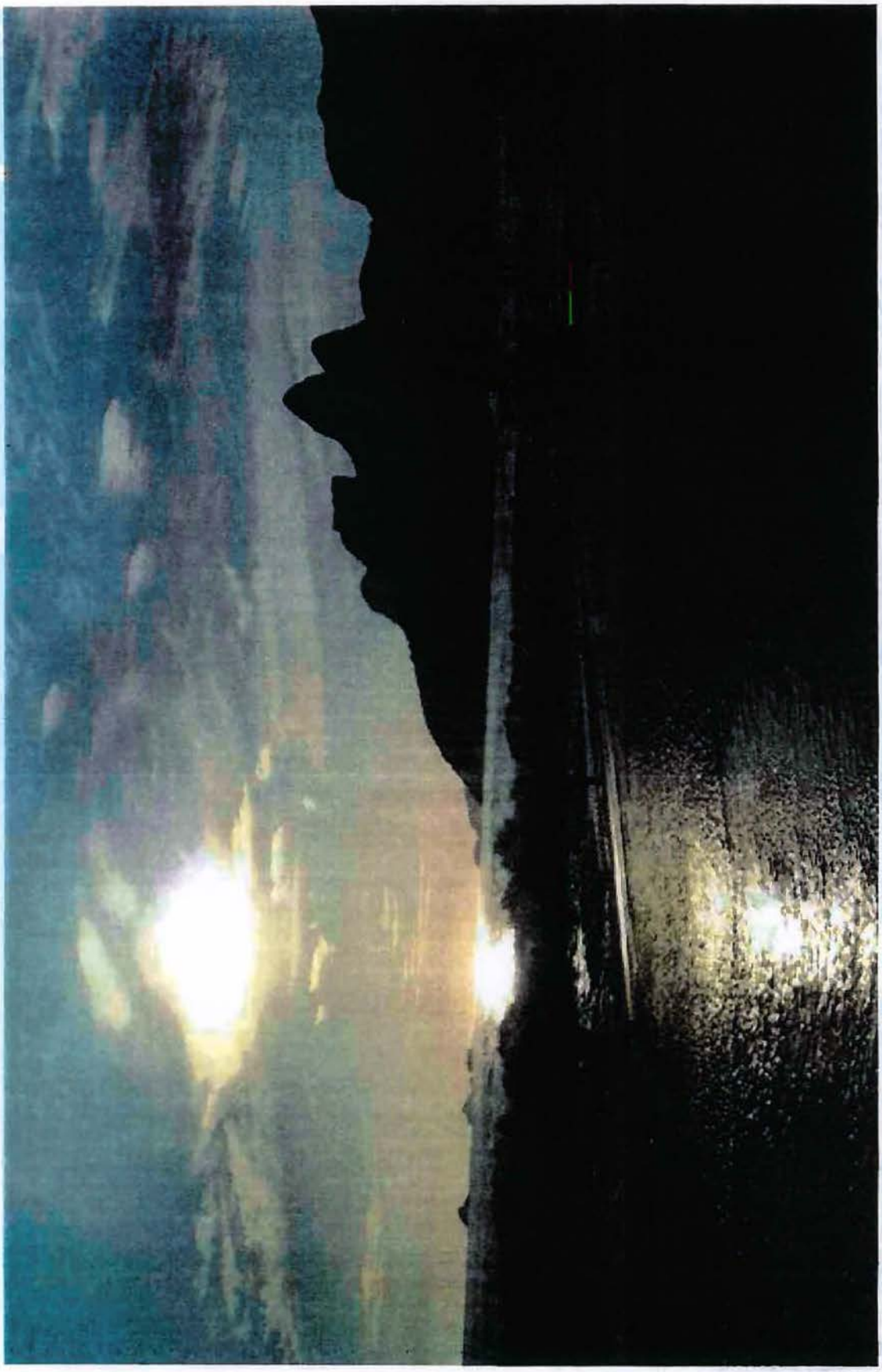
05 - CN
RREIO
194
Doc: 3399



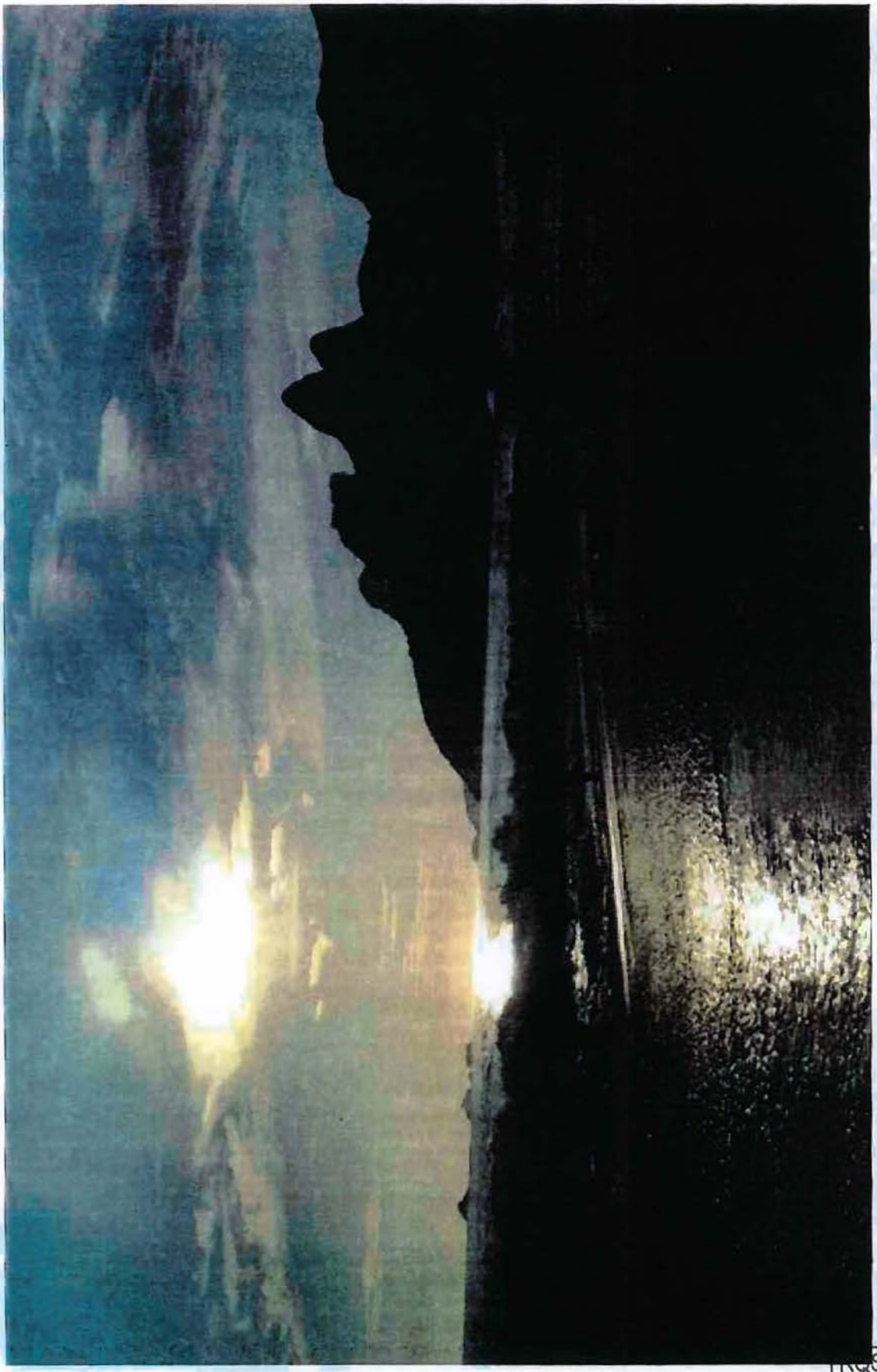
S nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0195
3309
Doc:



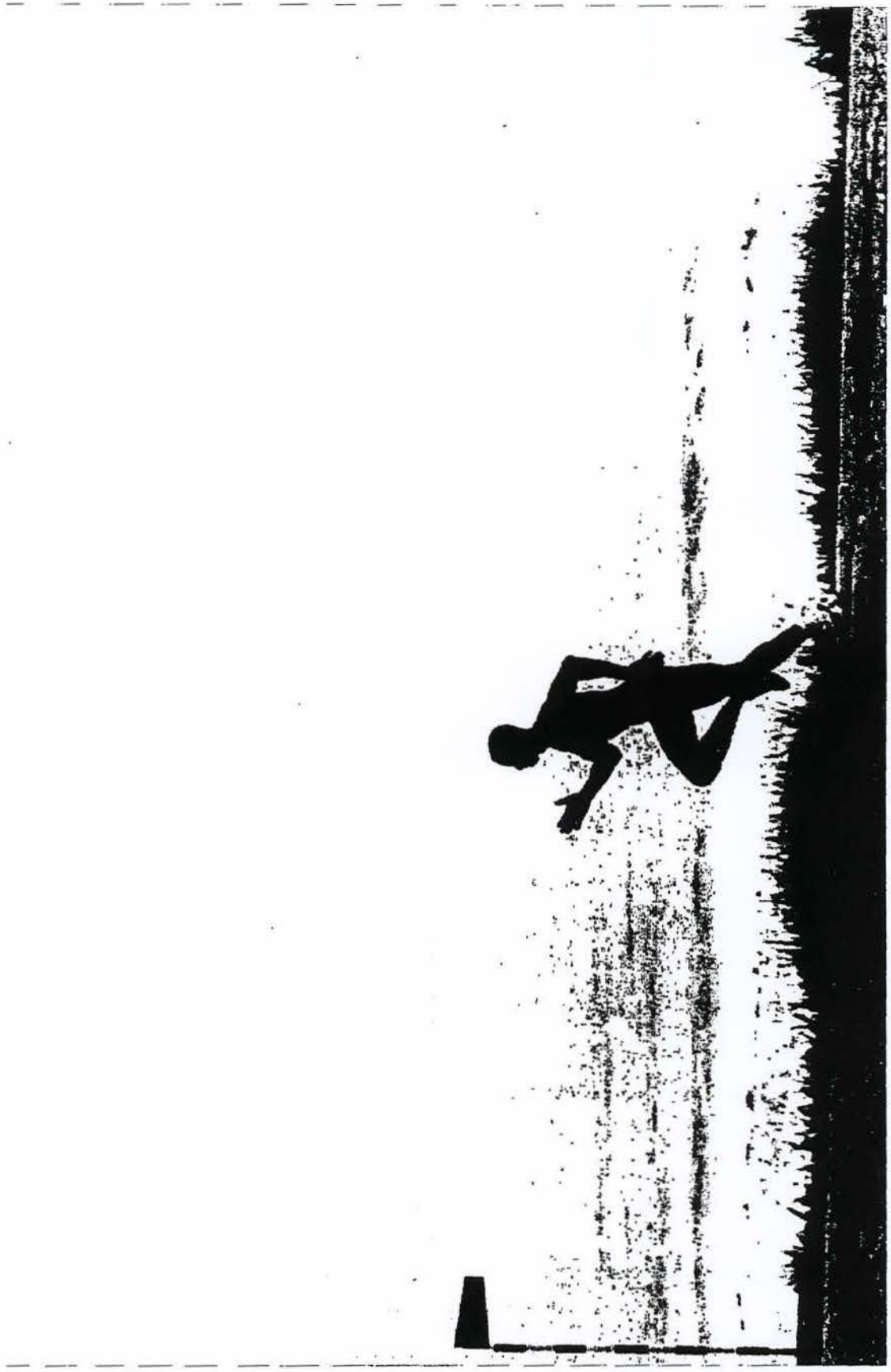
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0196
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0197
Doc: 3399



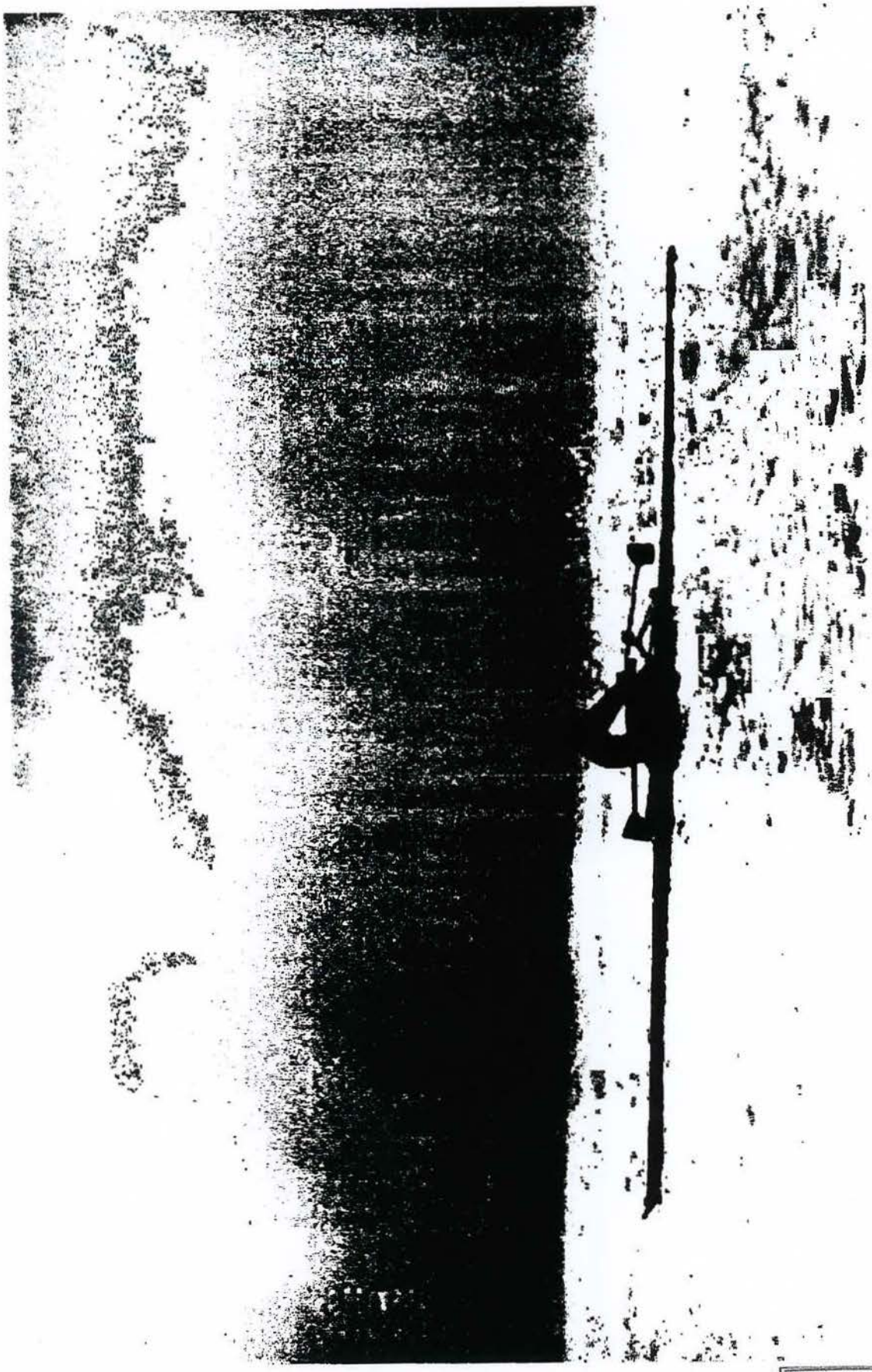
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0198
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0199
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0200
Doc: 3399



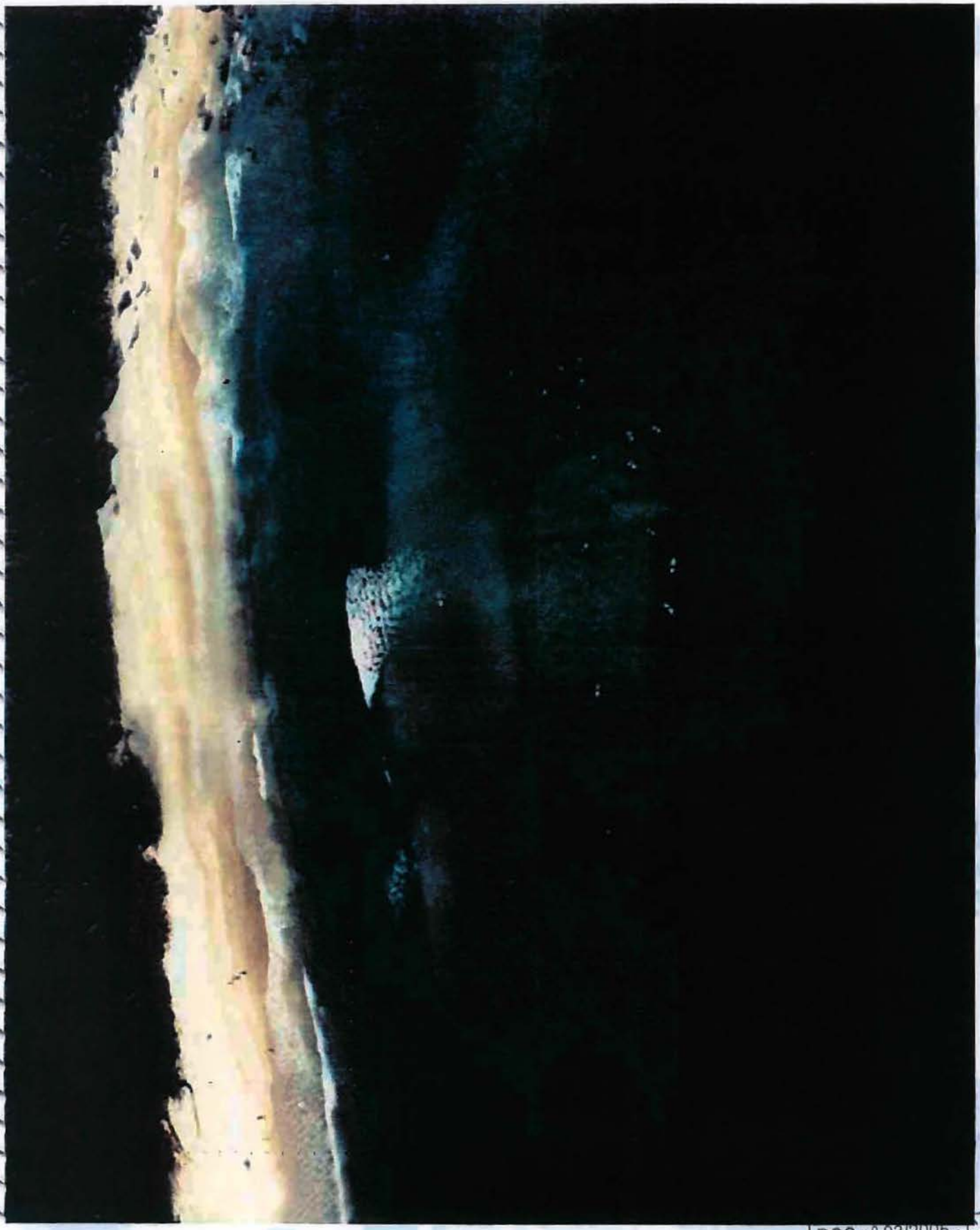
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0201
3399
Doc:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0202
3399
Doc:

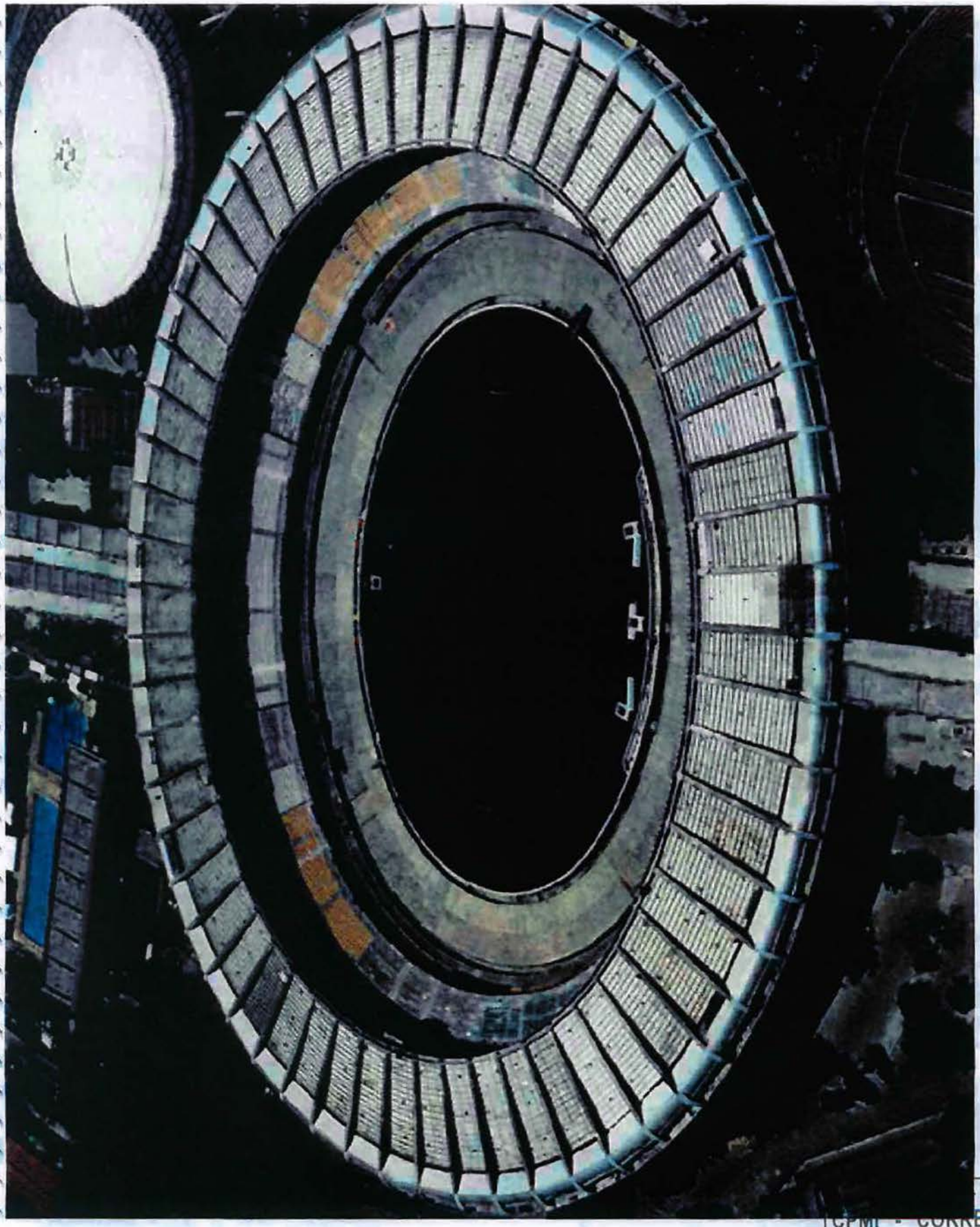


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0203
Doc: 3309

- CN -
REIOS
Fls: 0204
3309
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0205
3309



CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0266
3399
Doc:

CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0207
3309
Doc:

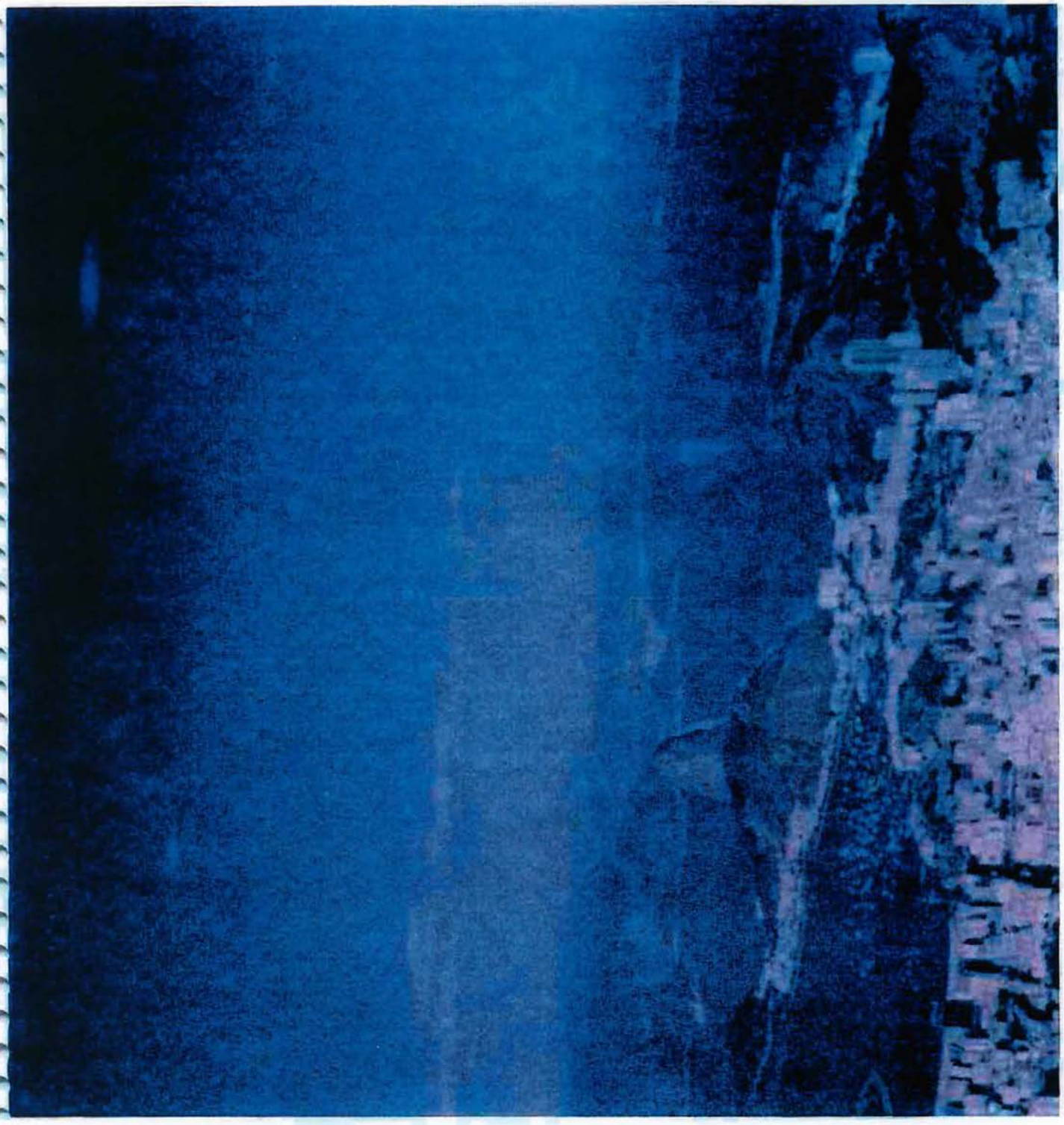


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0208
Doc: 3369



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0209
Doc: 3399

005 - CN -
ORREIOS
0210
Doc: 3300



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0211
Doc: 3399

005 - CN -
ORREIOS
0212
Doc: 3309



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0213
3369
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0214
Doc: 3309



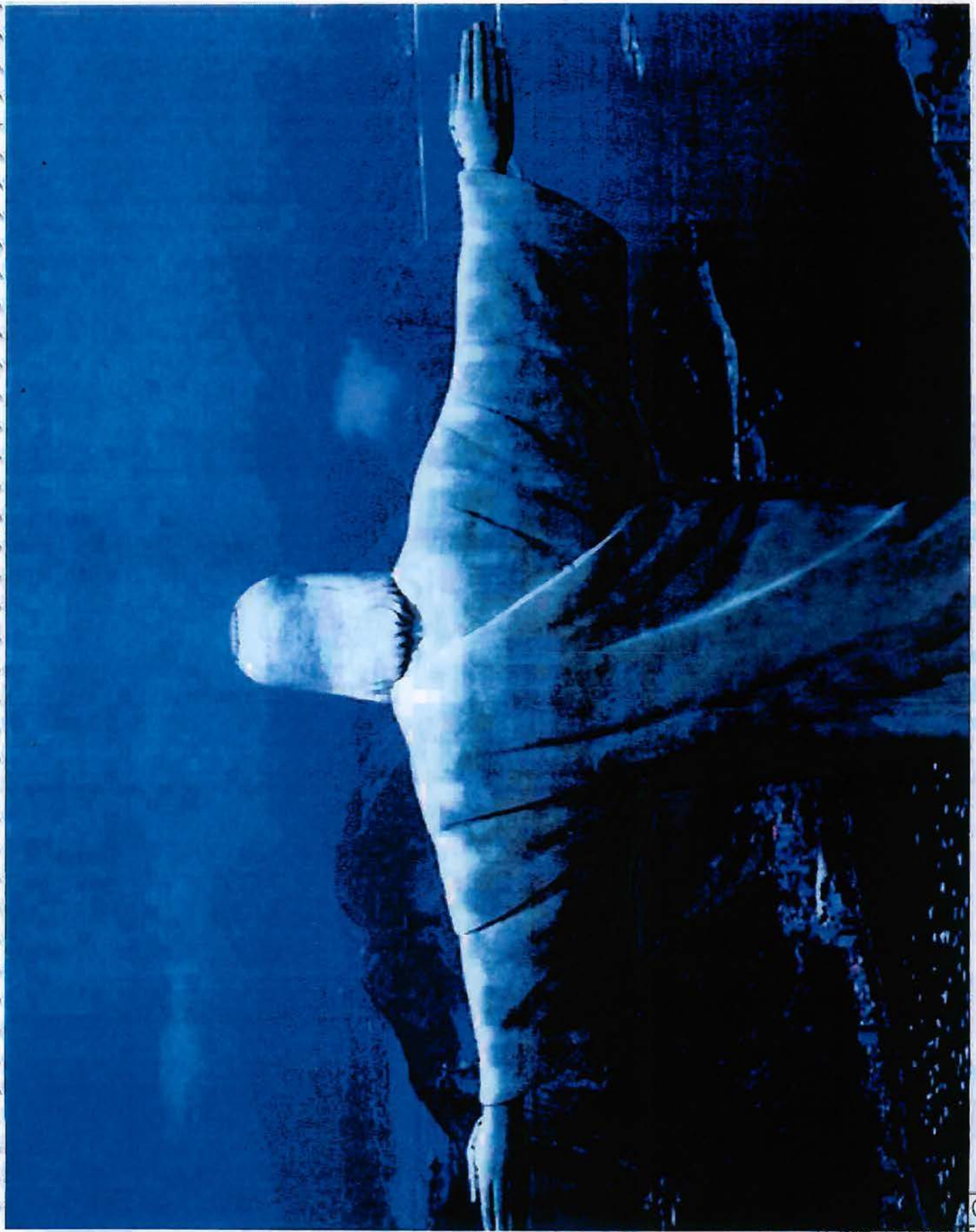
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0215
Doc: 3399



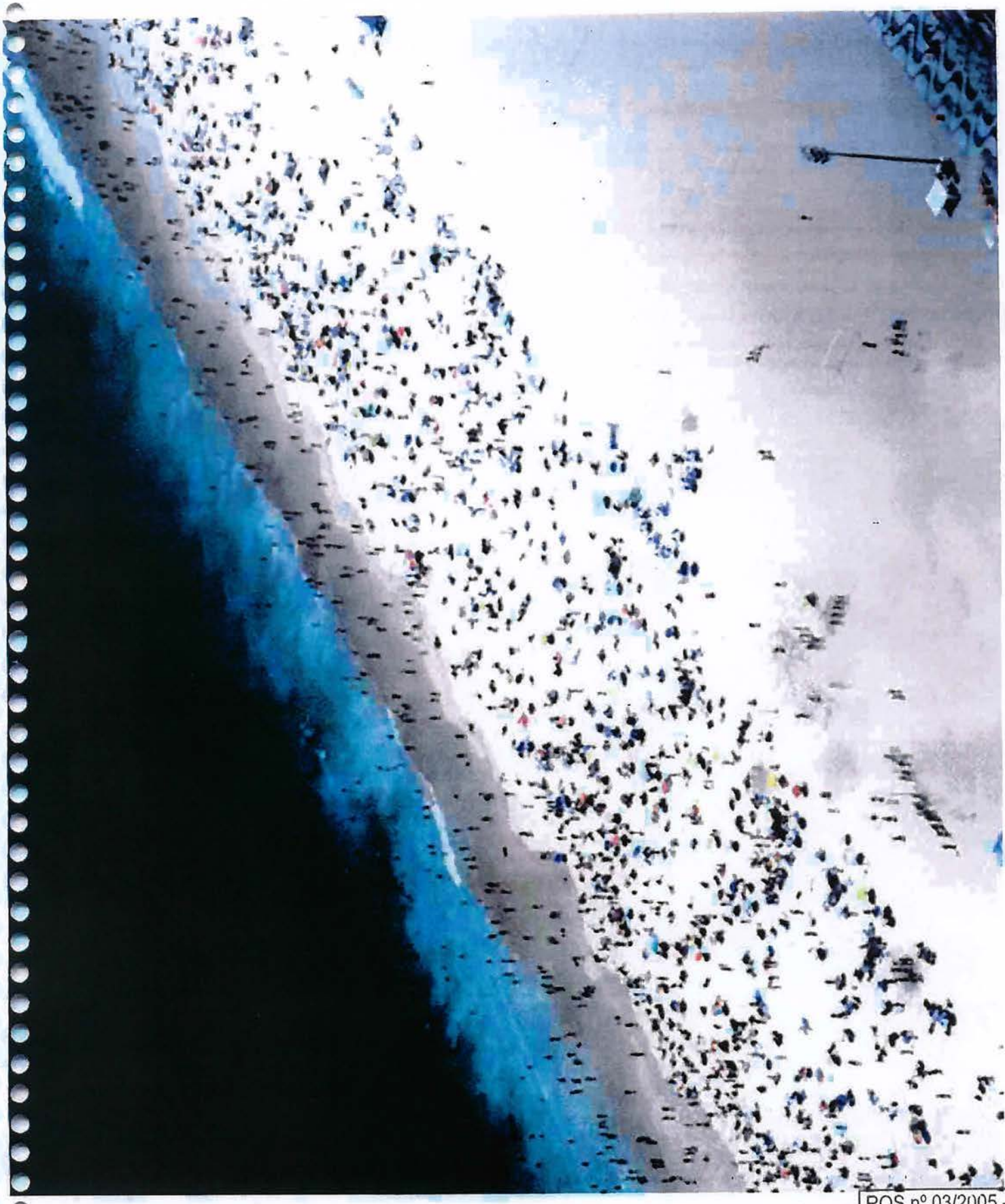
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0216
Doc: 3309



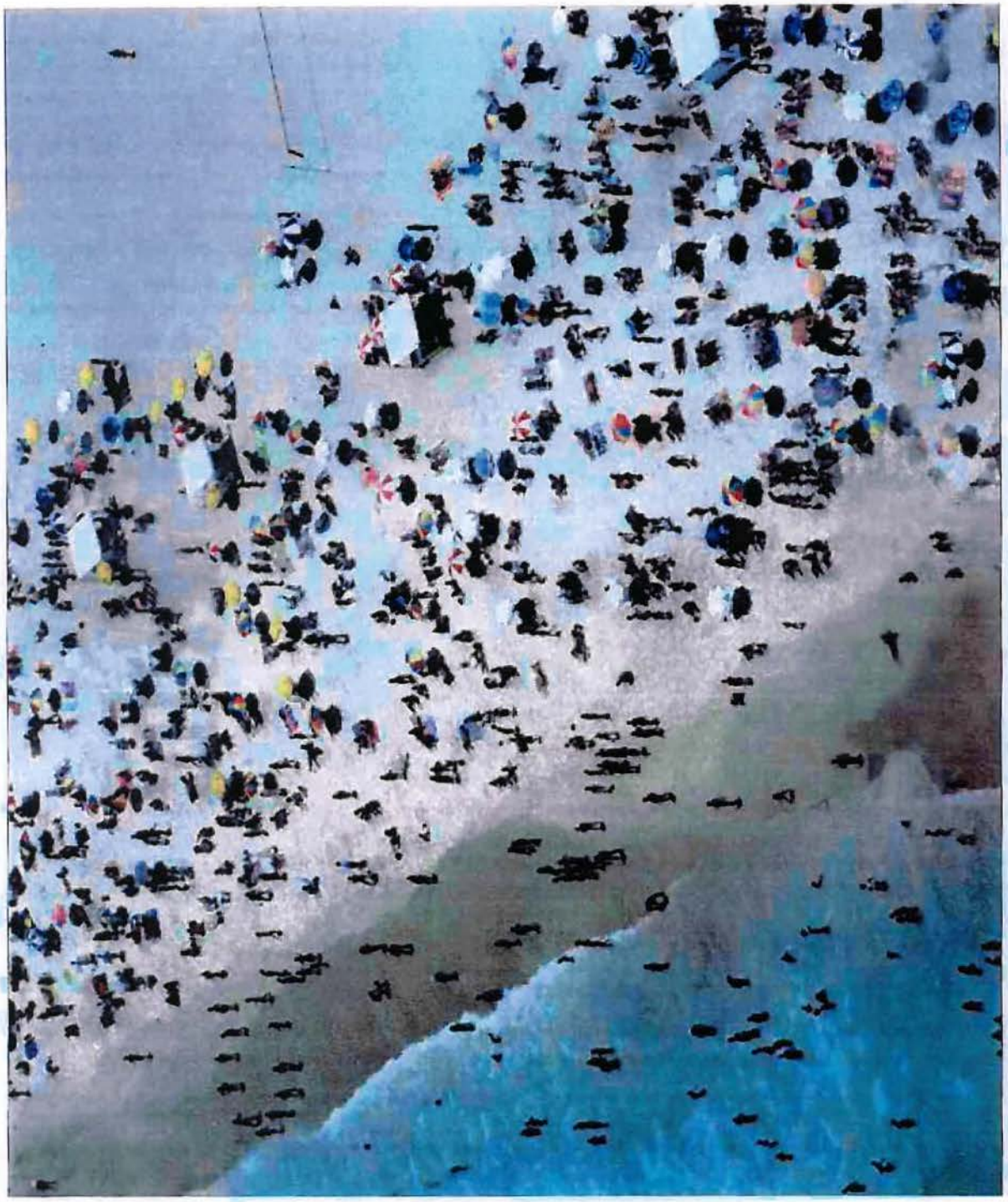
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0217
Doc: 3399



CN -
CPMF - CORREIOS
Fls: 0218
3399



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0219
3369
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0220
Doc: 2309



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0221
3389
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0222
Doc: 3399



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0223
Doc: 3399

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
24
3399
Doc:



3/2005 - CN -
CORREIOS
0225
Doc: 3399

RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREI
Fls: 0226
3399
Doc:

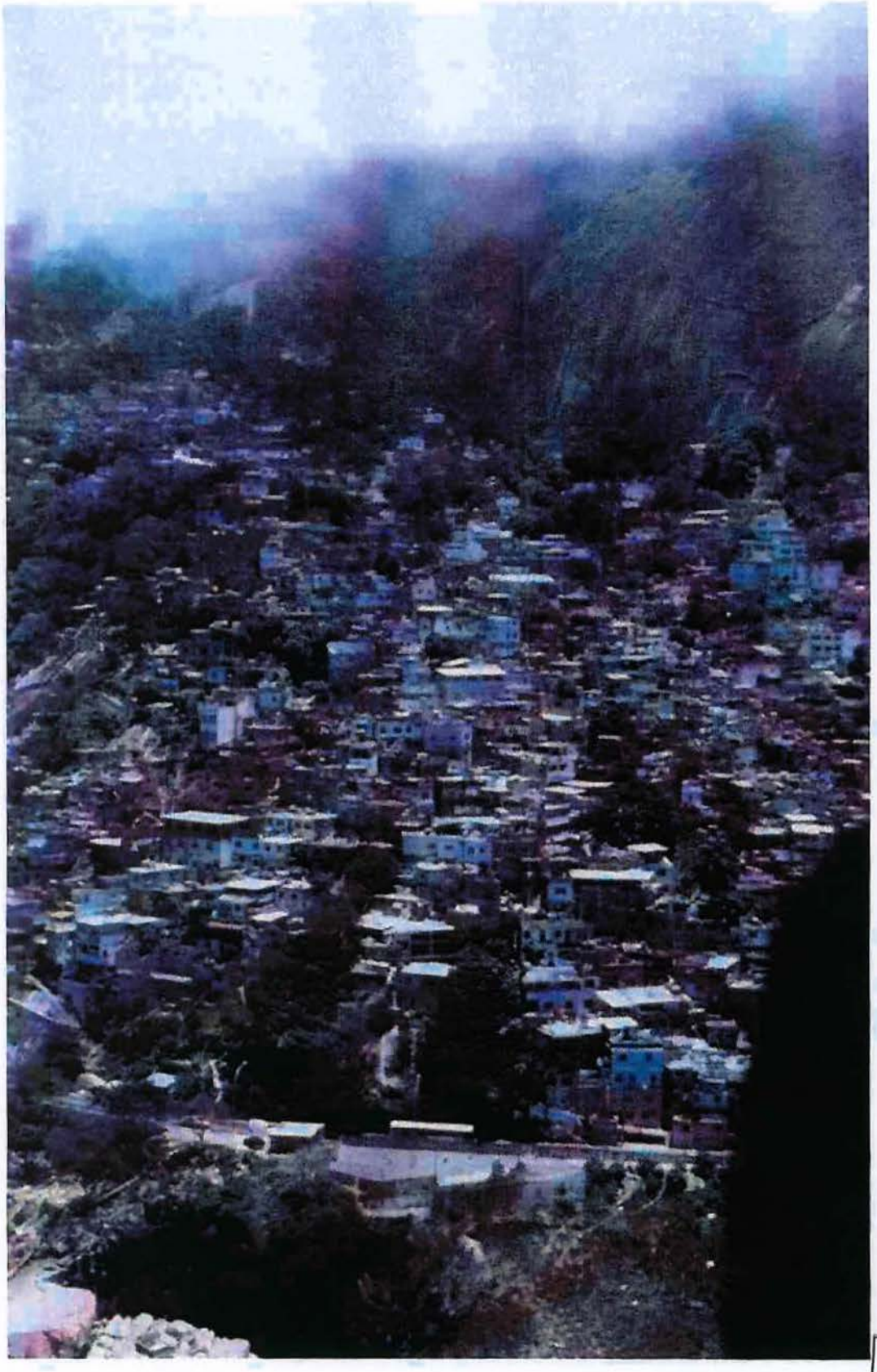
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0227
3389
Doc:



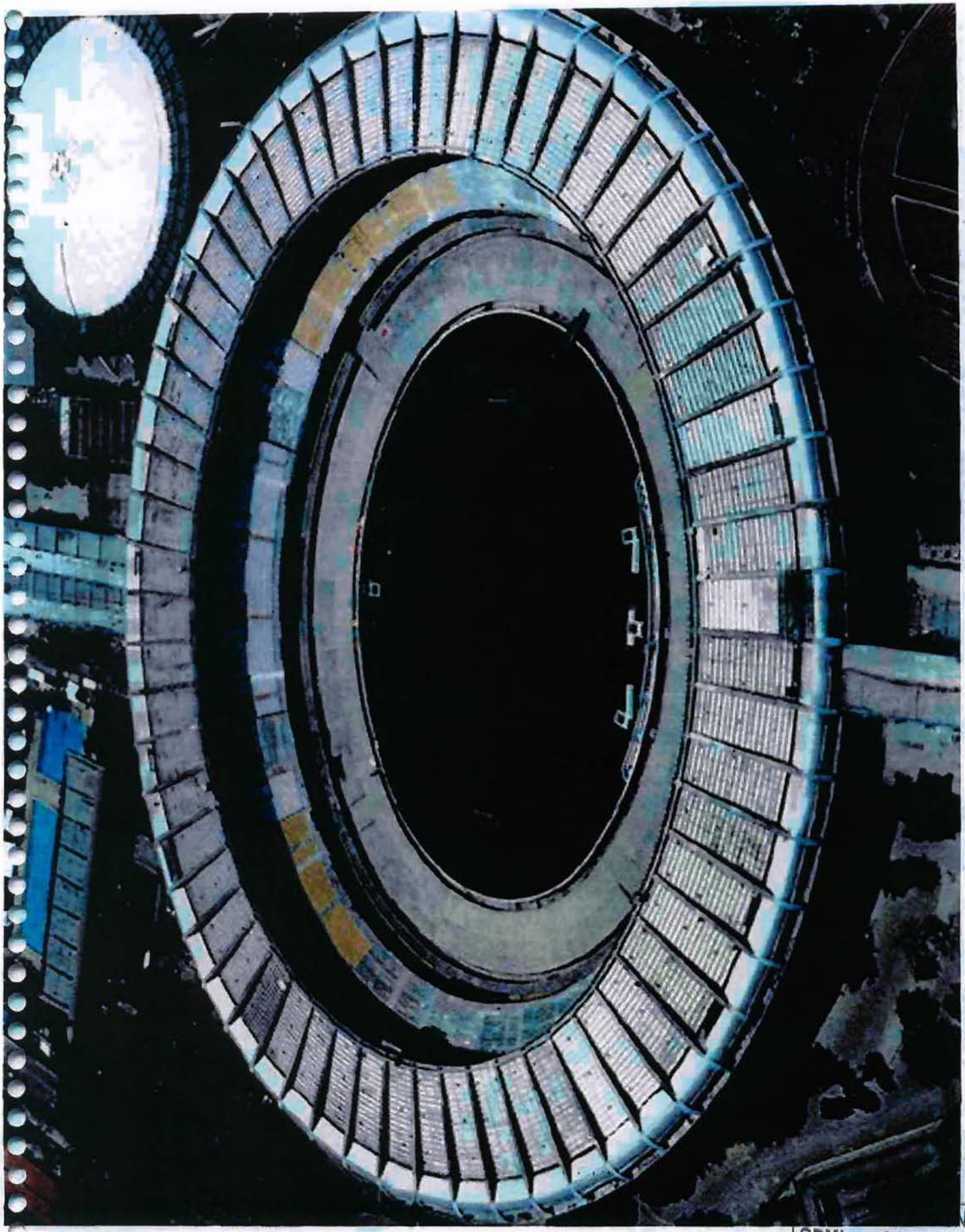
5 - CN
CORREIOS
Fls: 0228
Doc: 3399

- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0229
3369

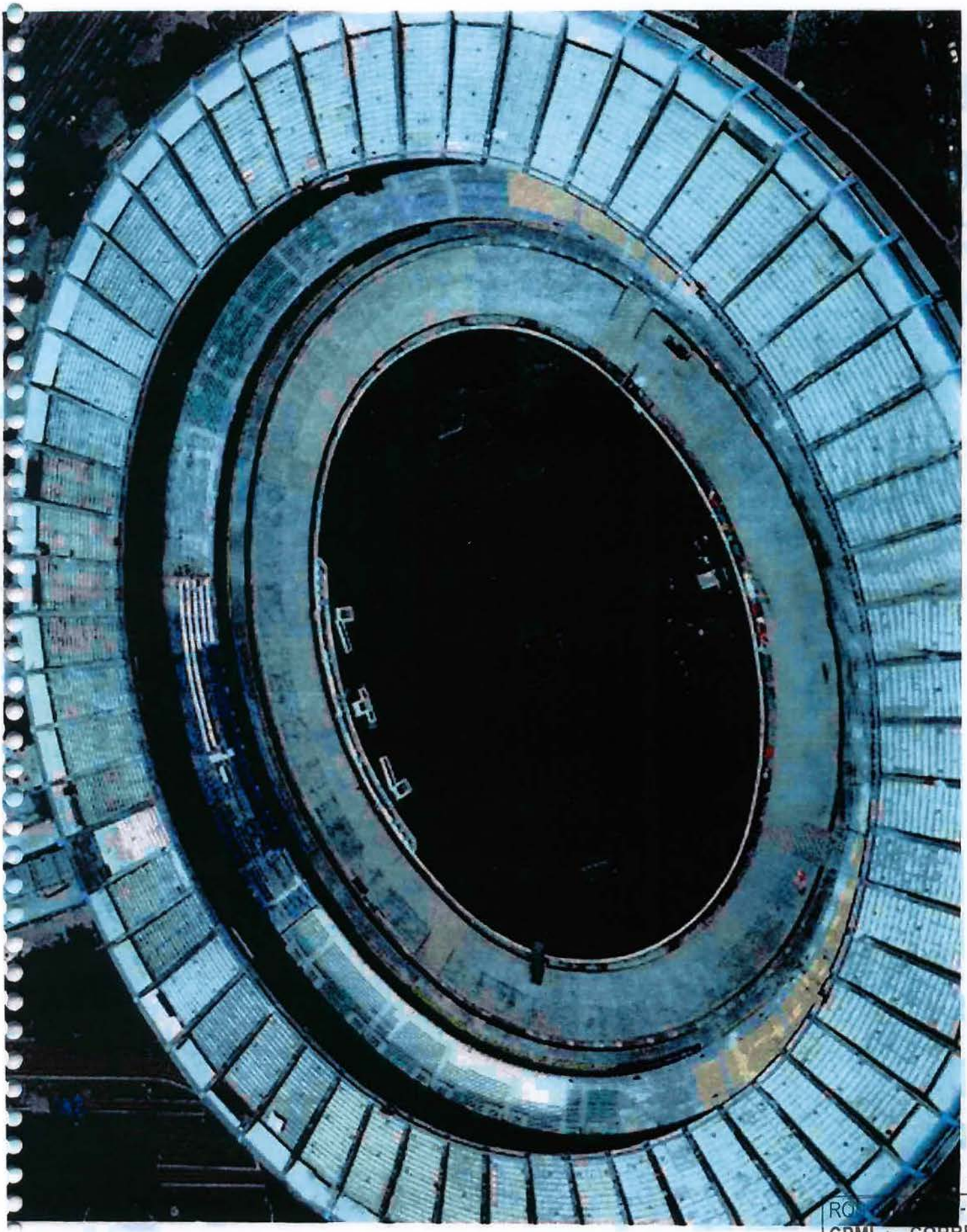
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls Nº 0230
Doc: 3309



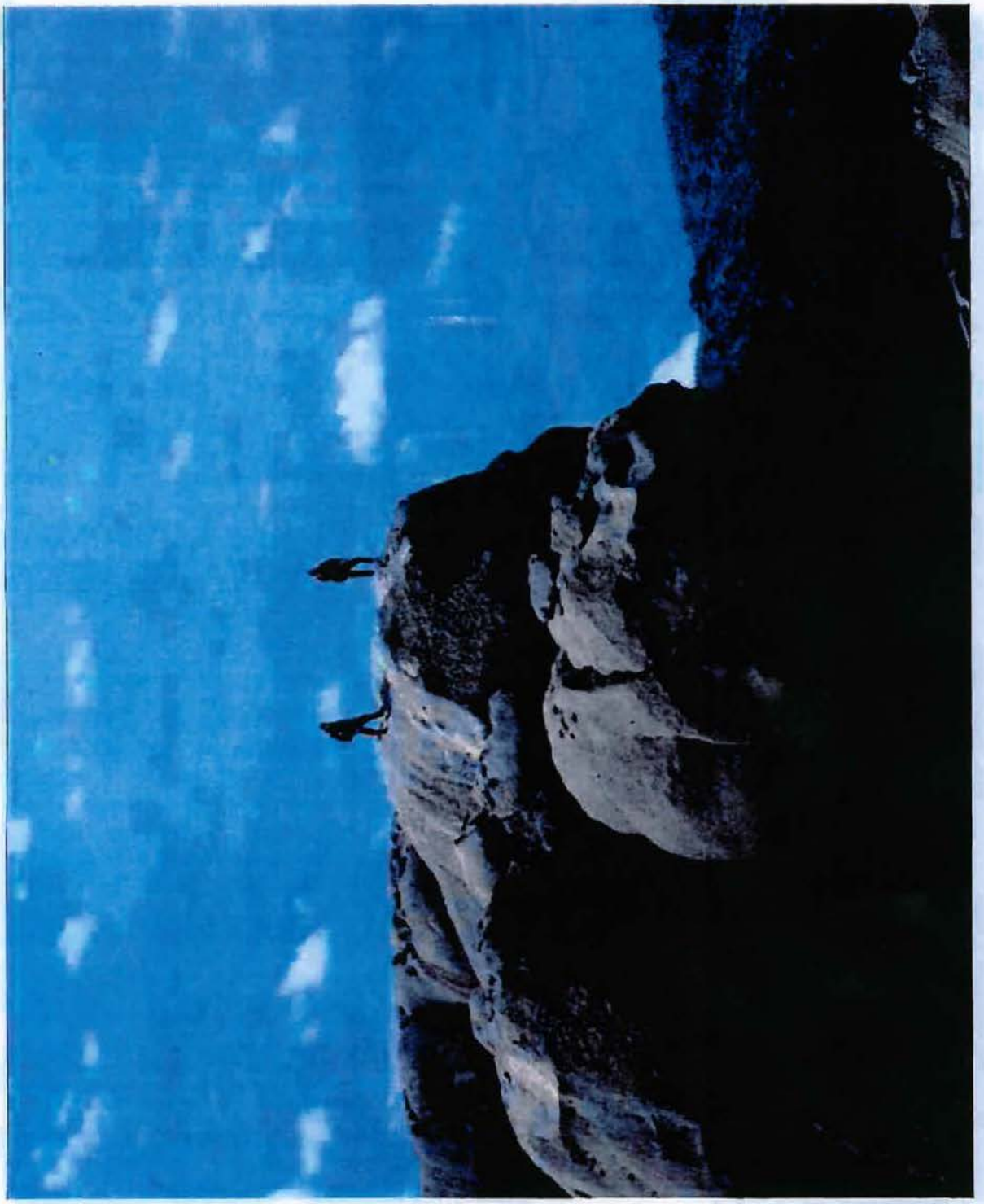
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0231
Doc: 3389



CPMI - CORREIOS
Fls: 0232
3399
Doc:



RO - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0233
Doc: 3399



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0234
3309
Doc:

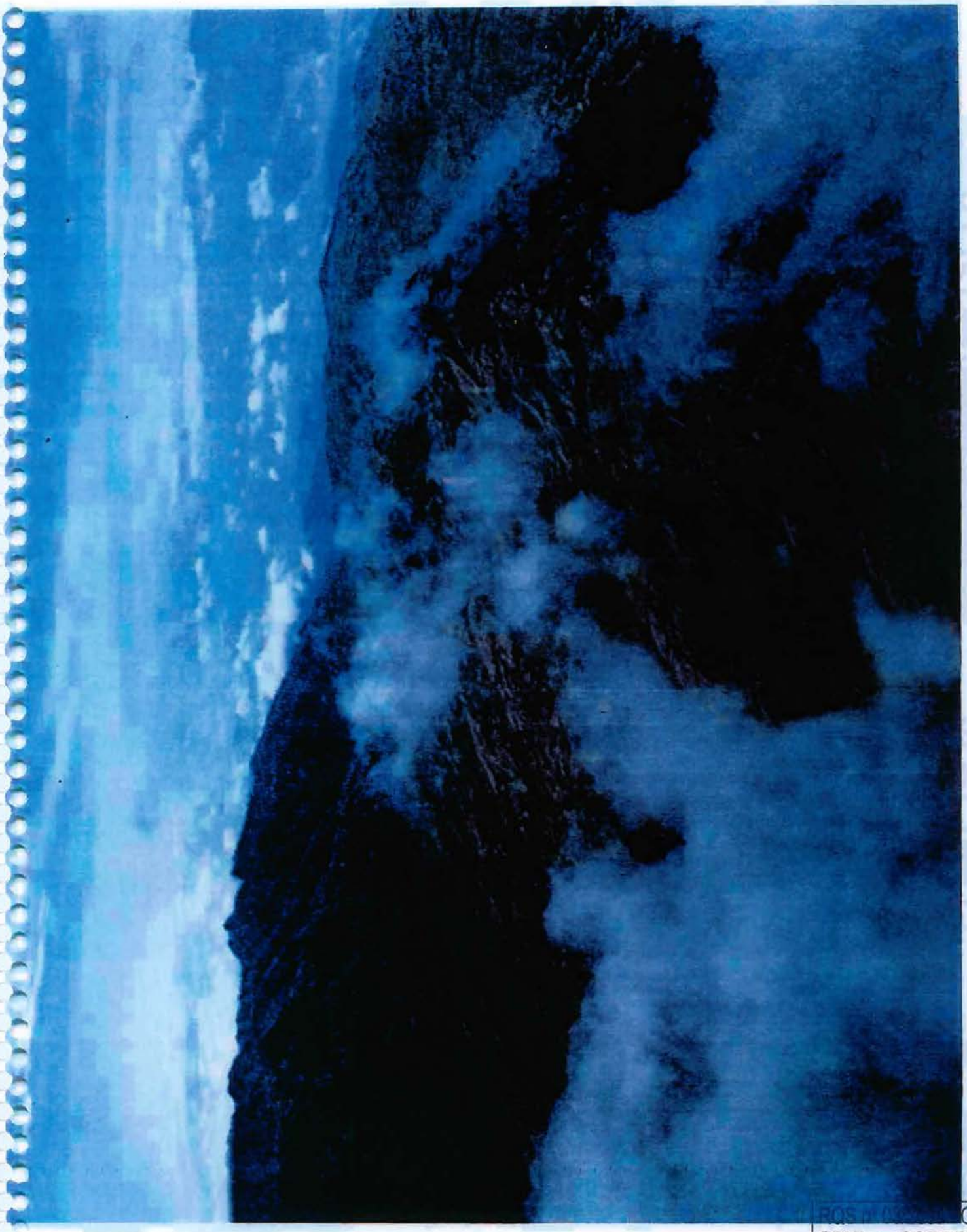


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0235
3309
Doc:

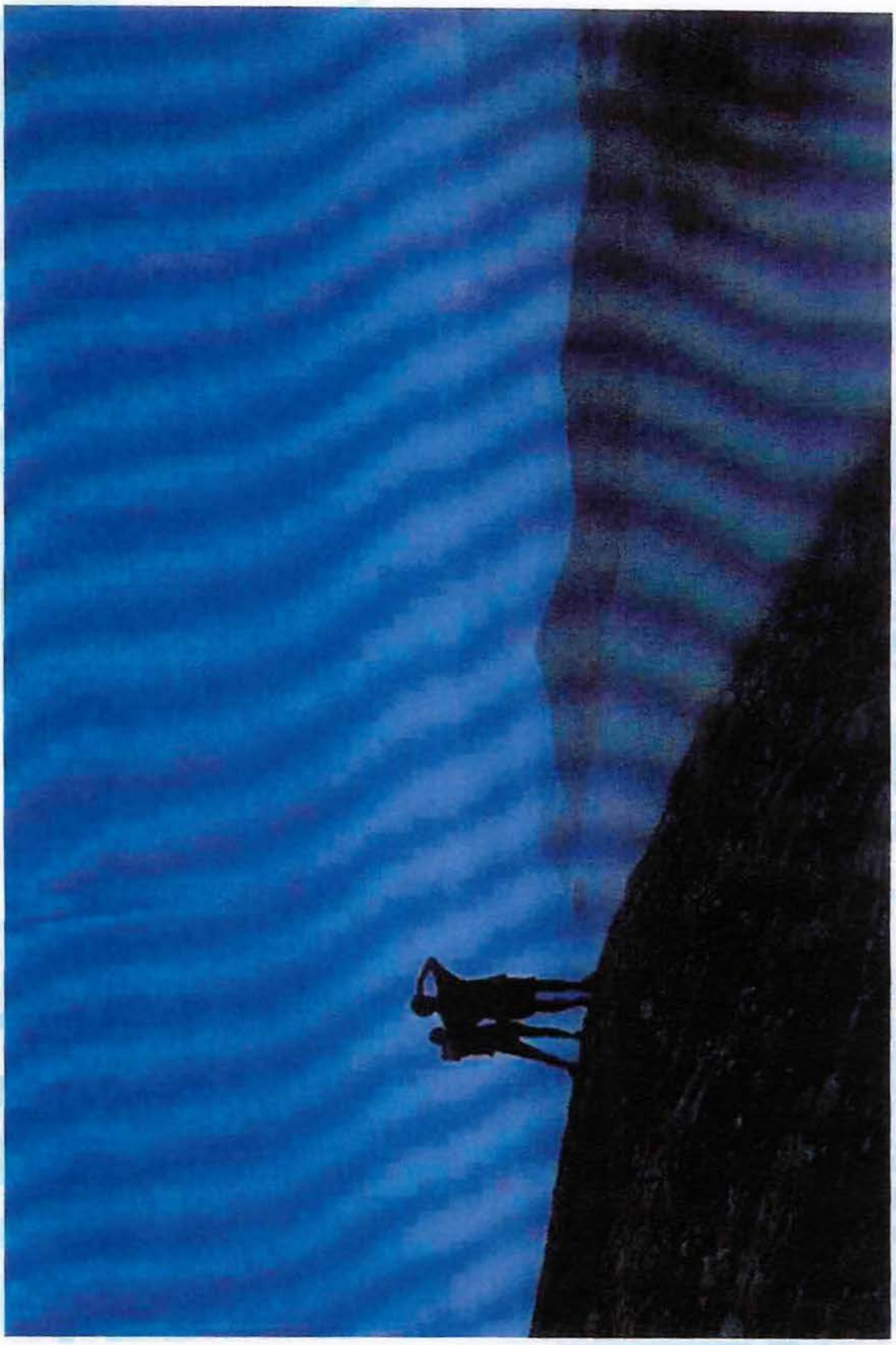


CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0236
3399
Doc:

CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0237
3399
Doc:

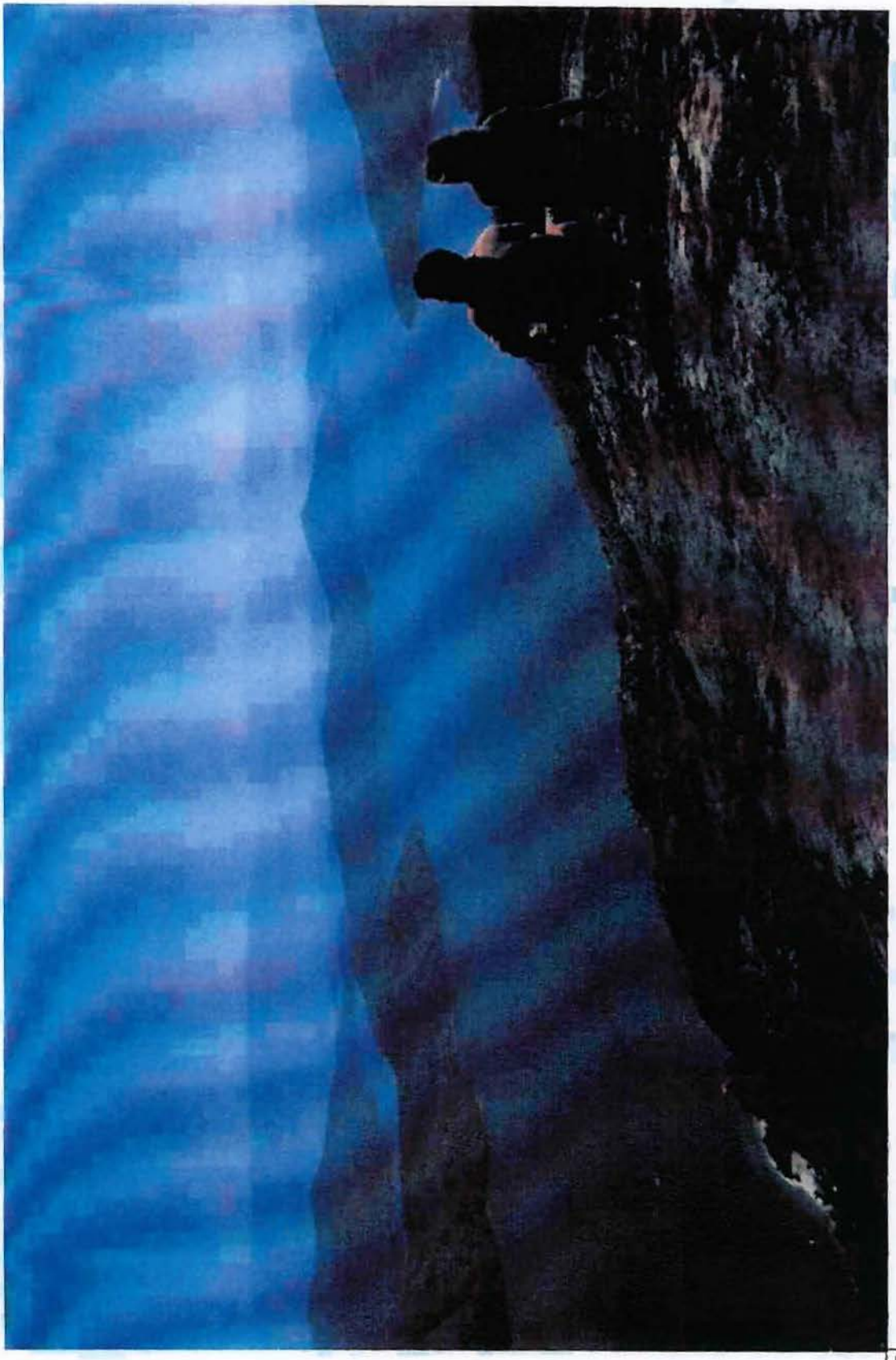


CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0238
3309
Doc:

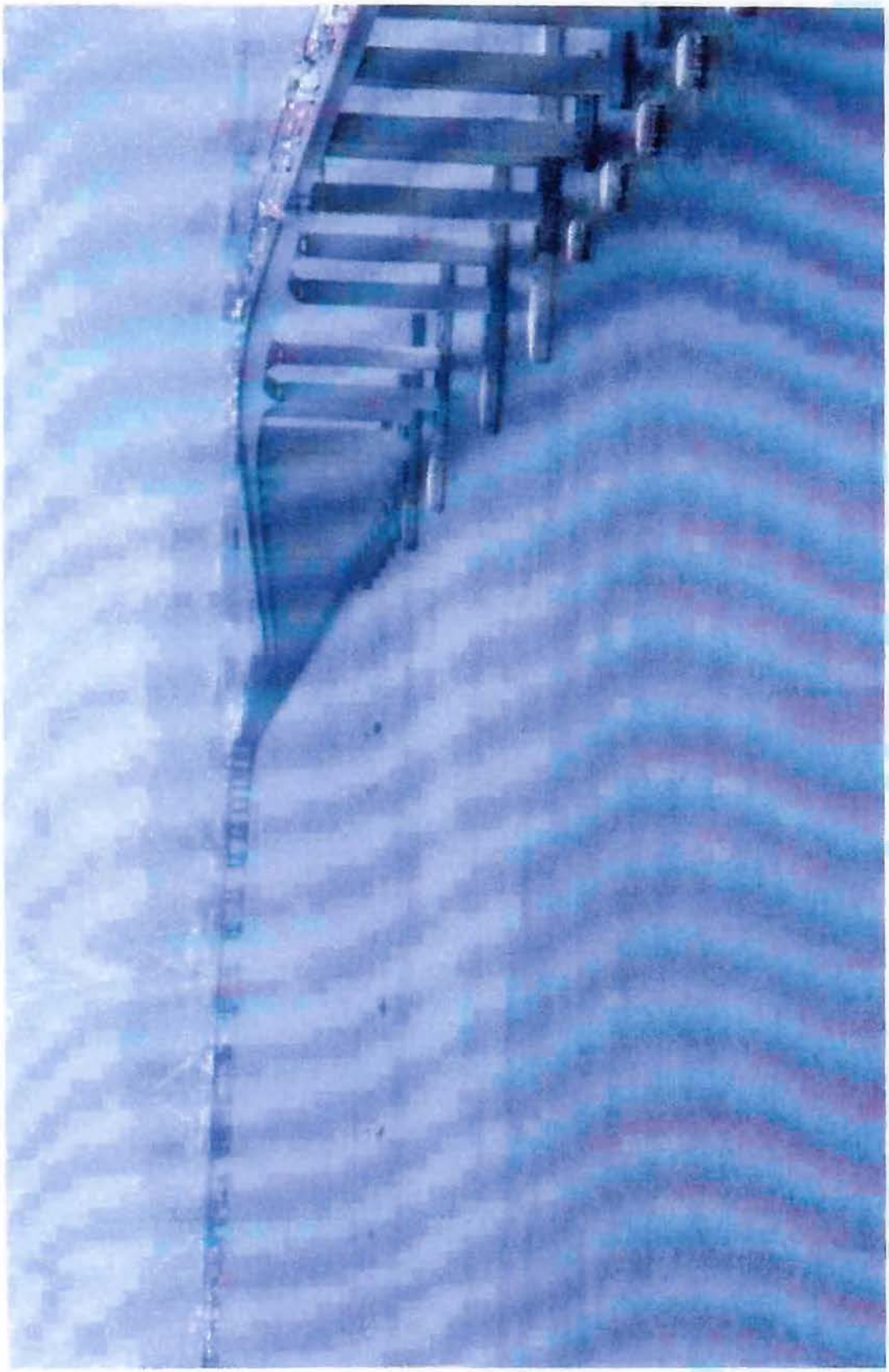


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0239
3369
Doc:

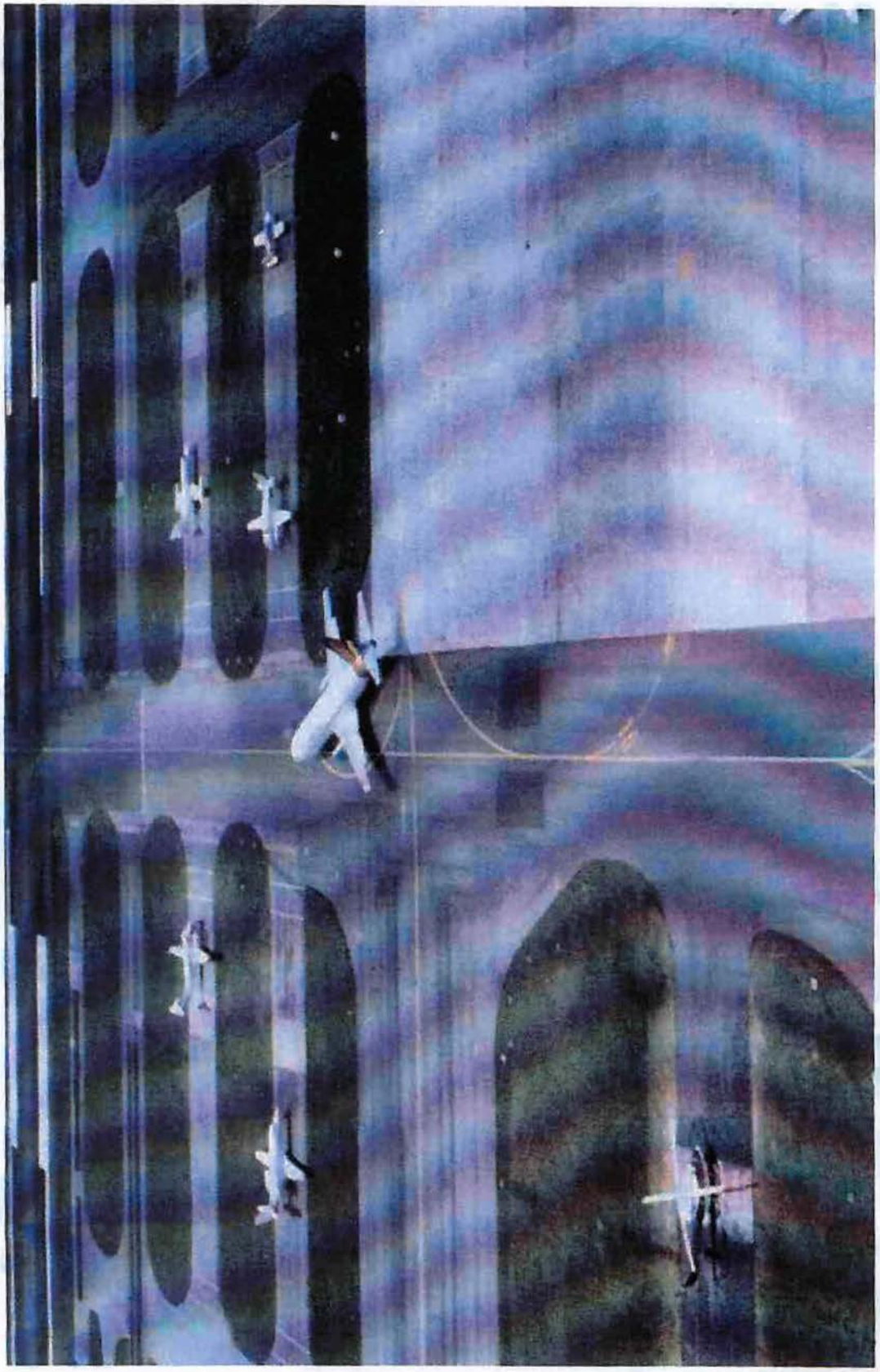
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0240
3389
Doc:



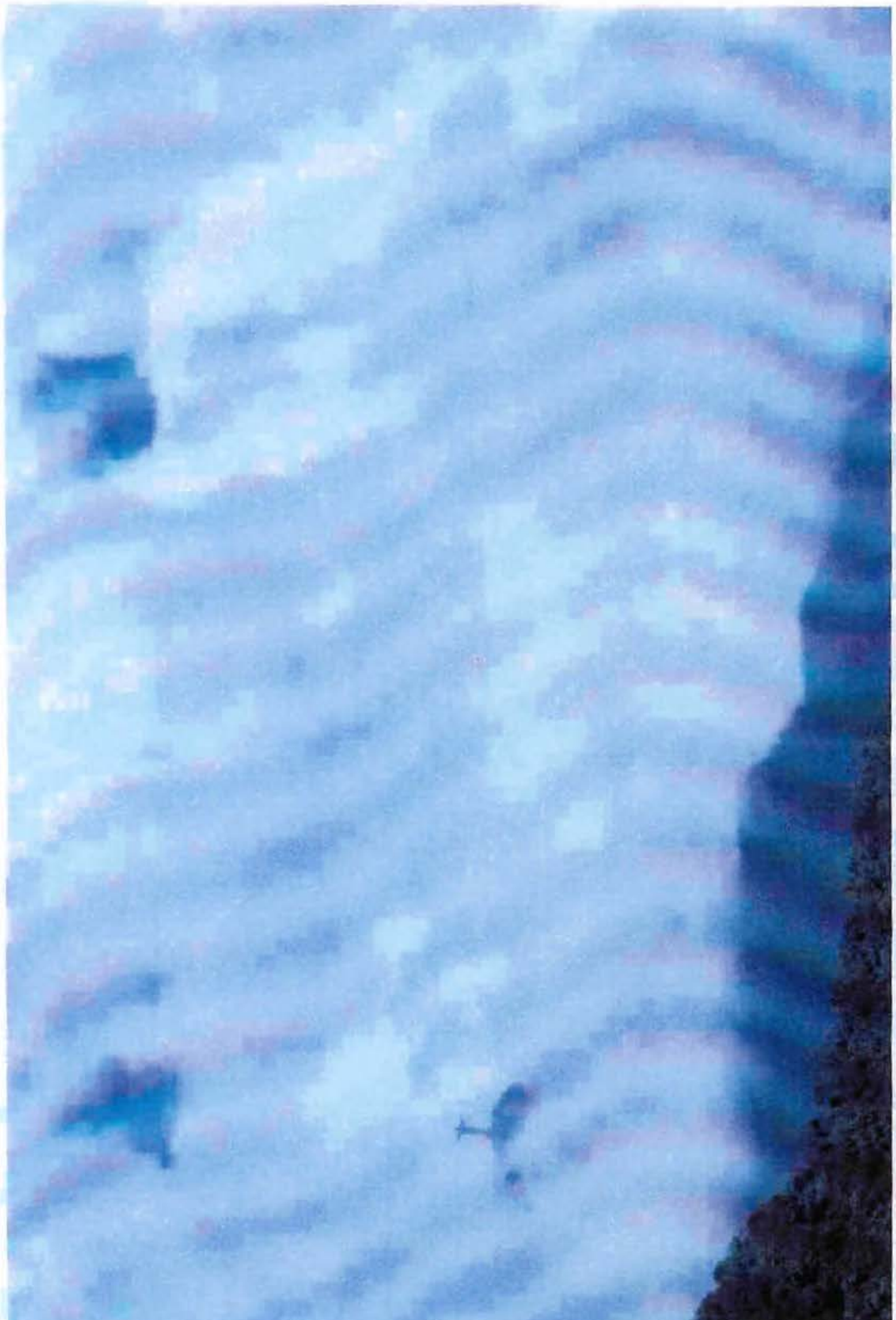
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0241
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0242
3399
Doc:

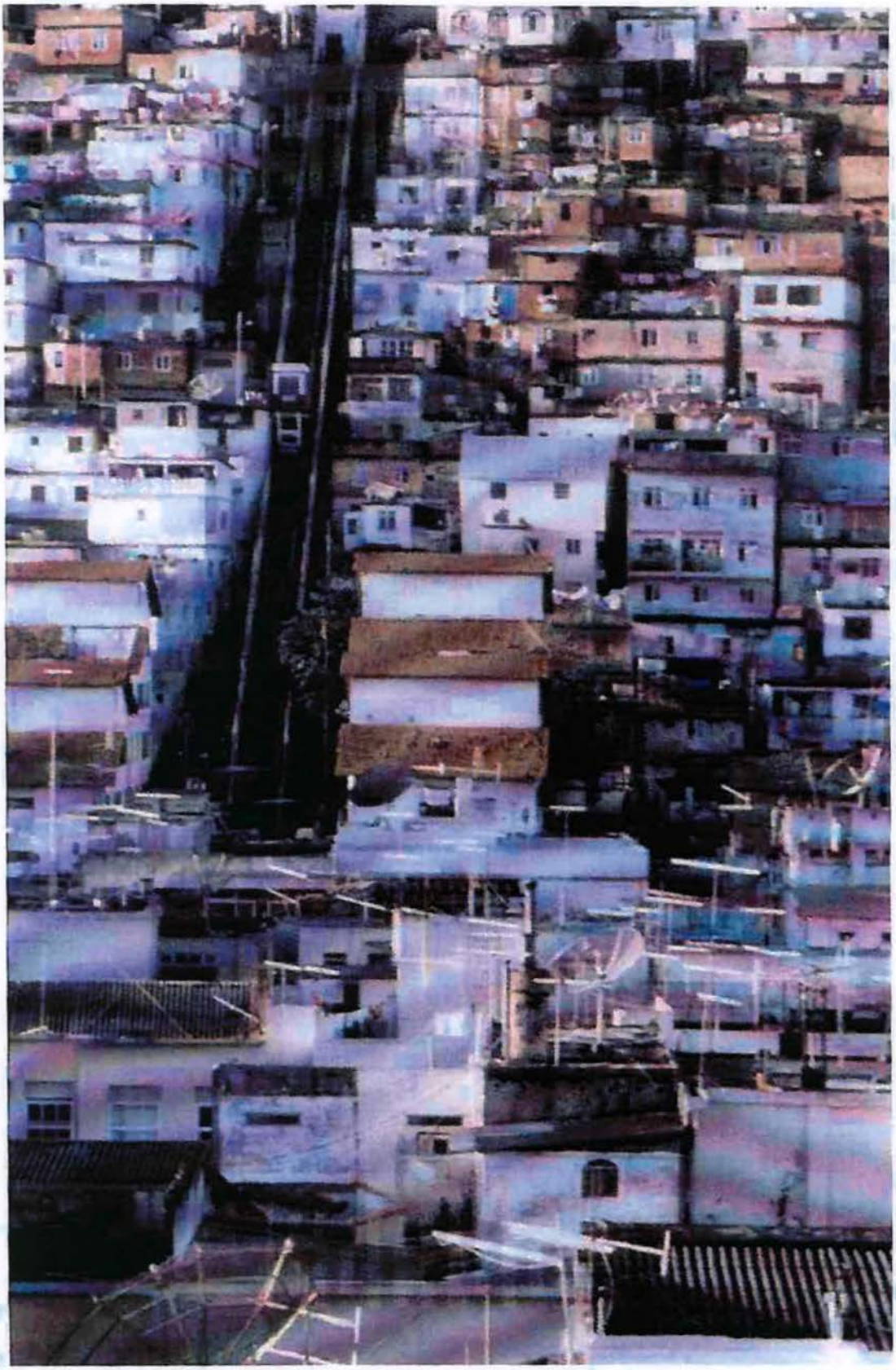


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0243
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0244
Doc: 3399

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0245
3389
Doc:



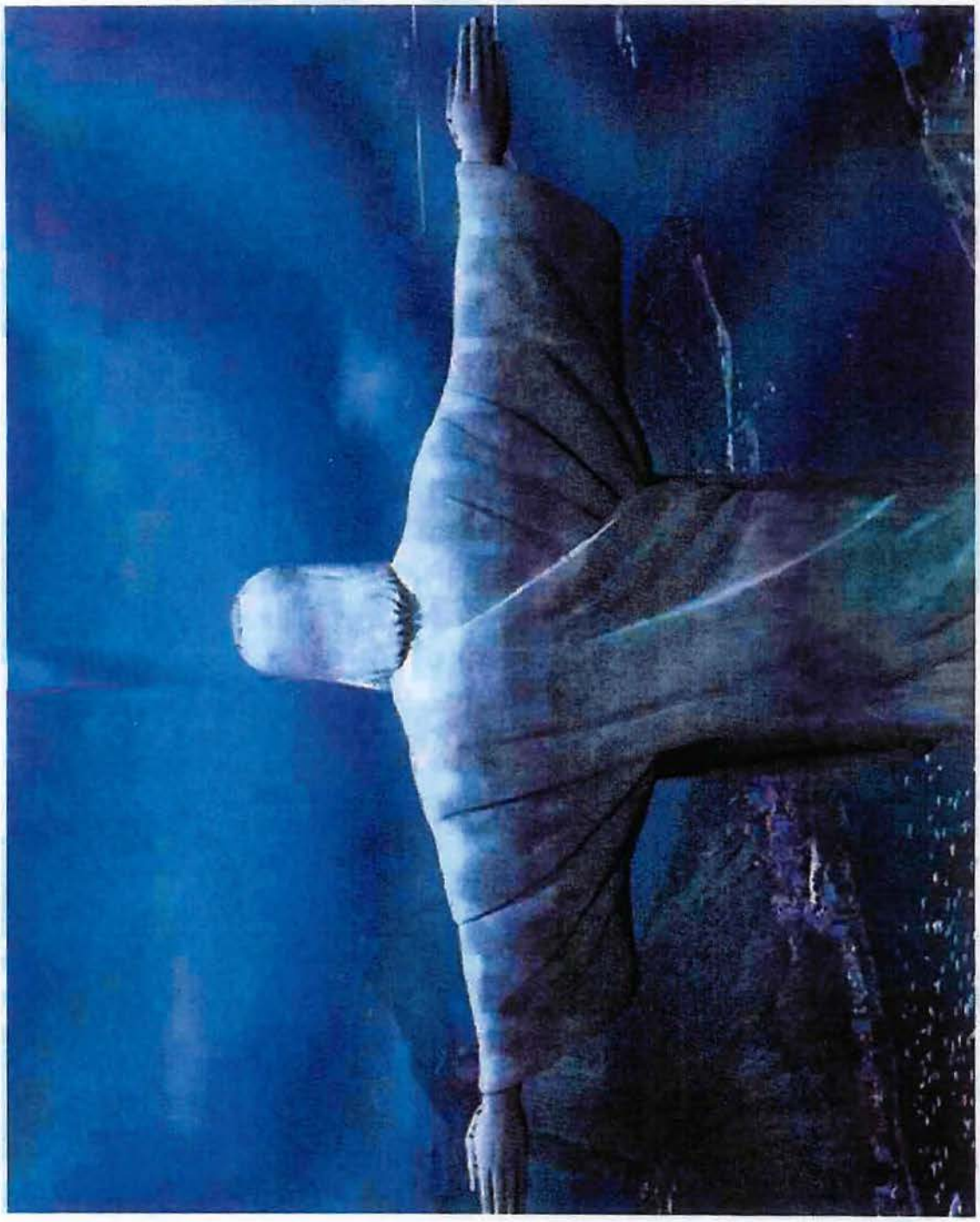
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0246
3309
Doc:



CN -
EIOS
Fls: 0247
3309
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0248
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0249
Doc: 3369

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0250
Doc: 3309

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0251
Doc: 3309

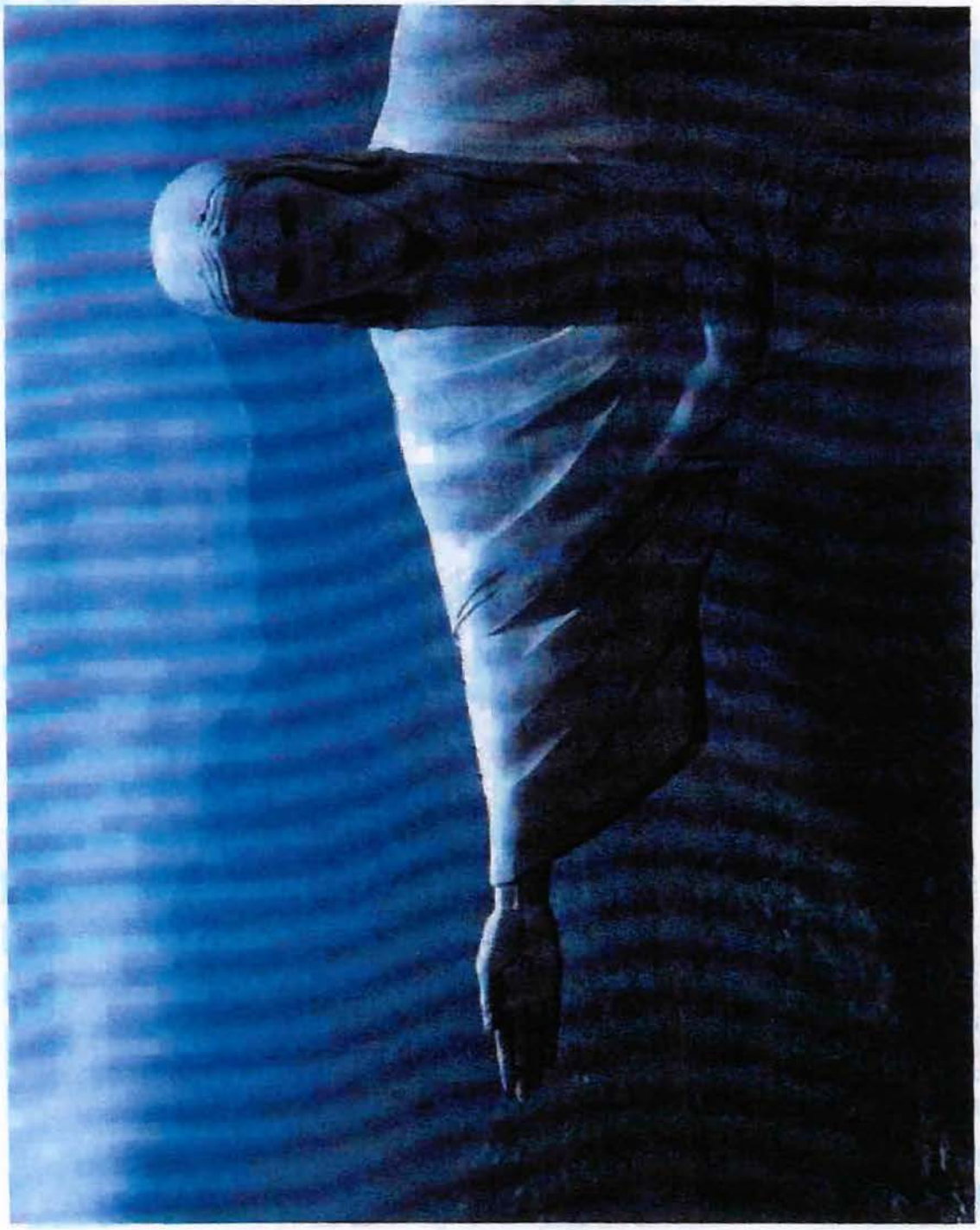
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0252
3389
Doc:



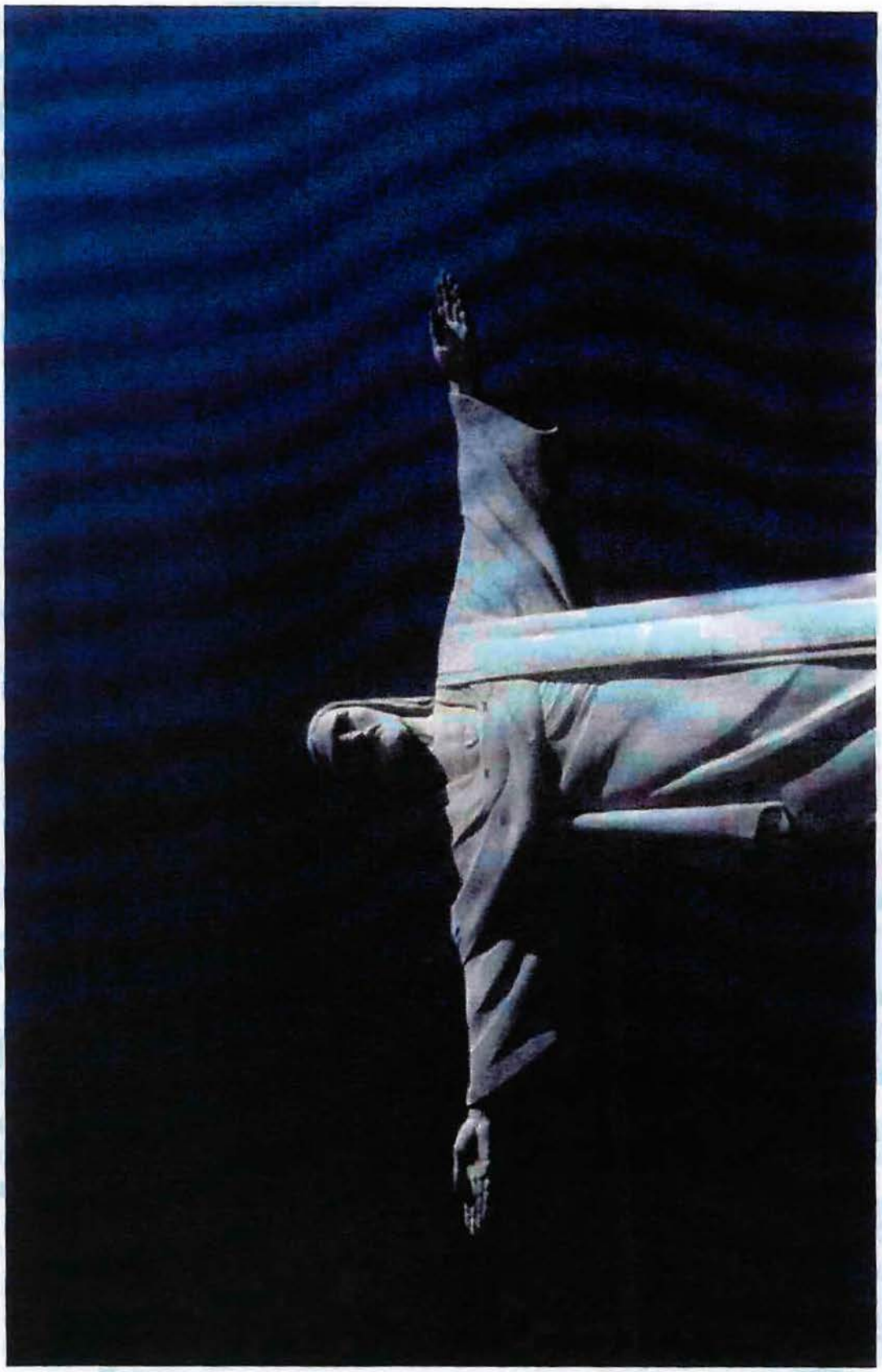
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0253
Doc: 3389



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0254
3369
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0255
3309
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0256
Doc: 3309

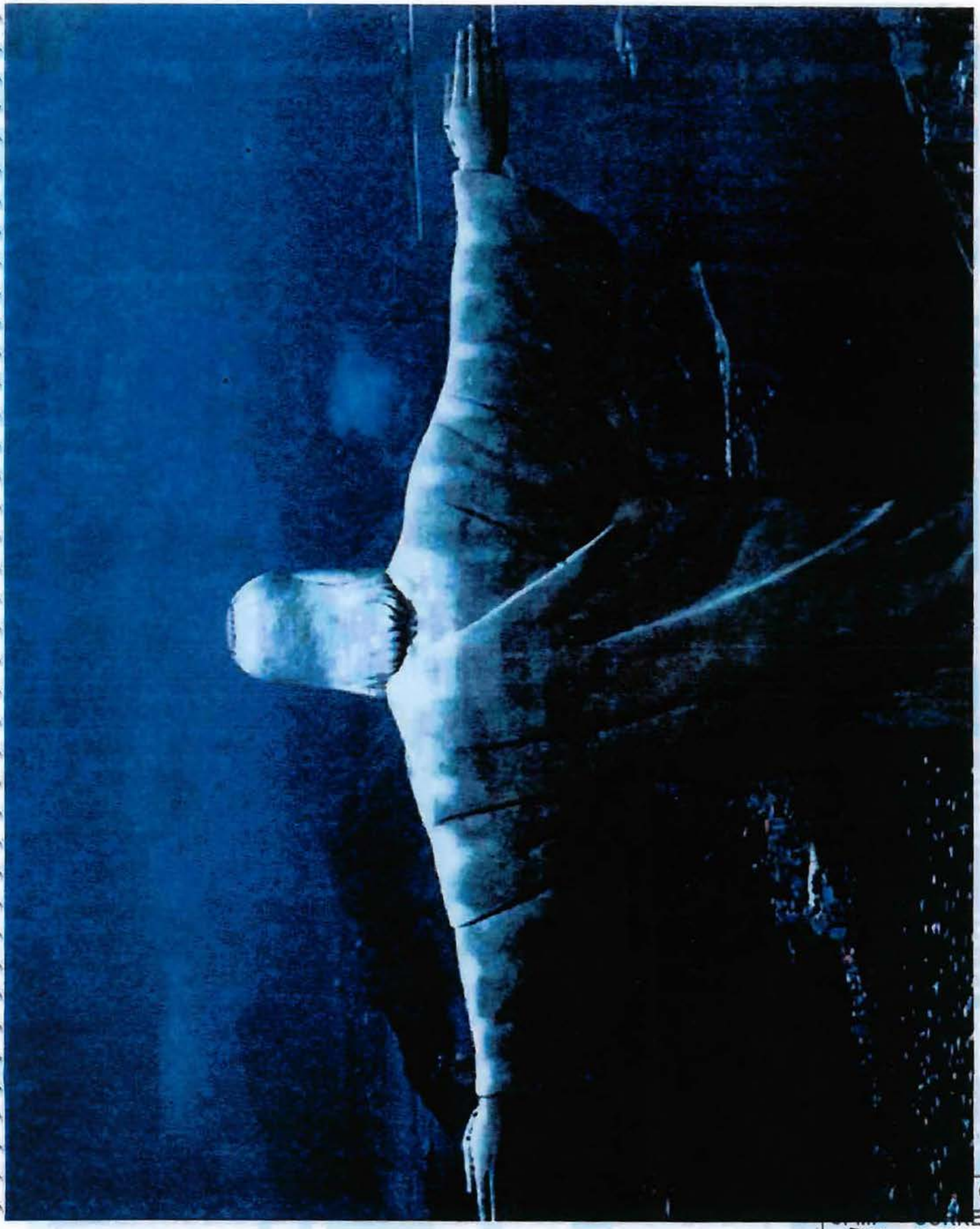
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0257
Doc: 3389



- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0258
3309



RQS II 03/2003 - CN -
CPMI - CORREIOS
0259
Fls:
3300



CN -
EIOS
Fls: 0260
3309
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0261
3309
Doc:

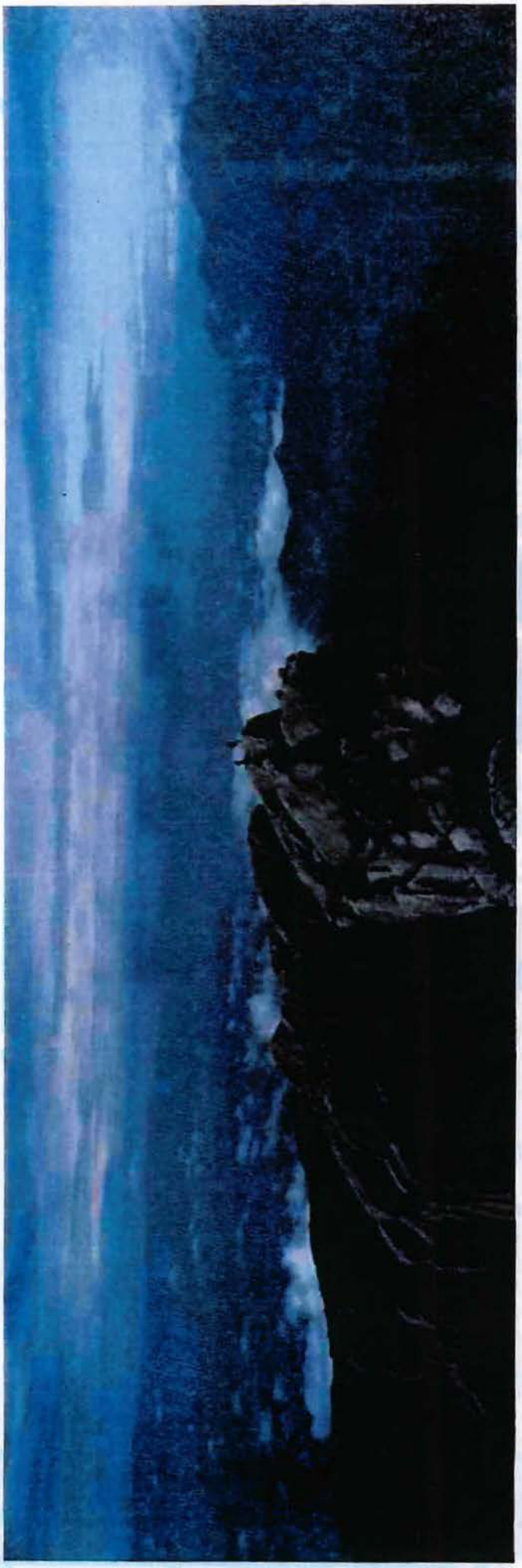


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0262
Doc: 3309

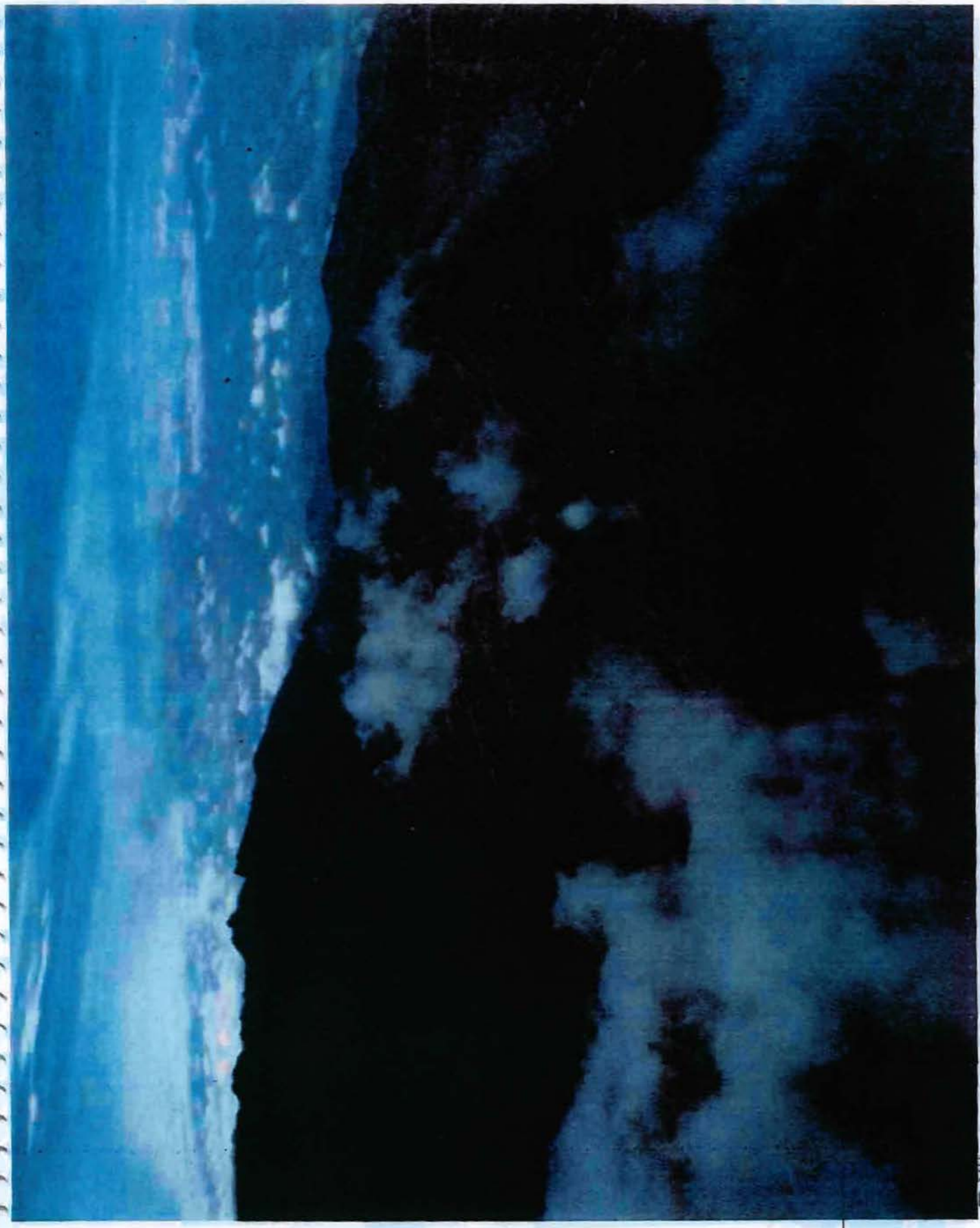
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0263
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0264
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0265
Doc: 3369



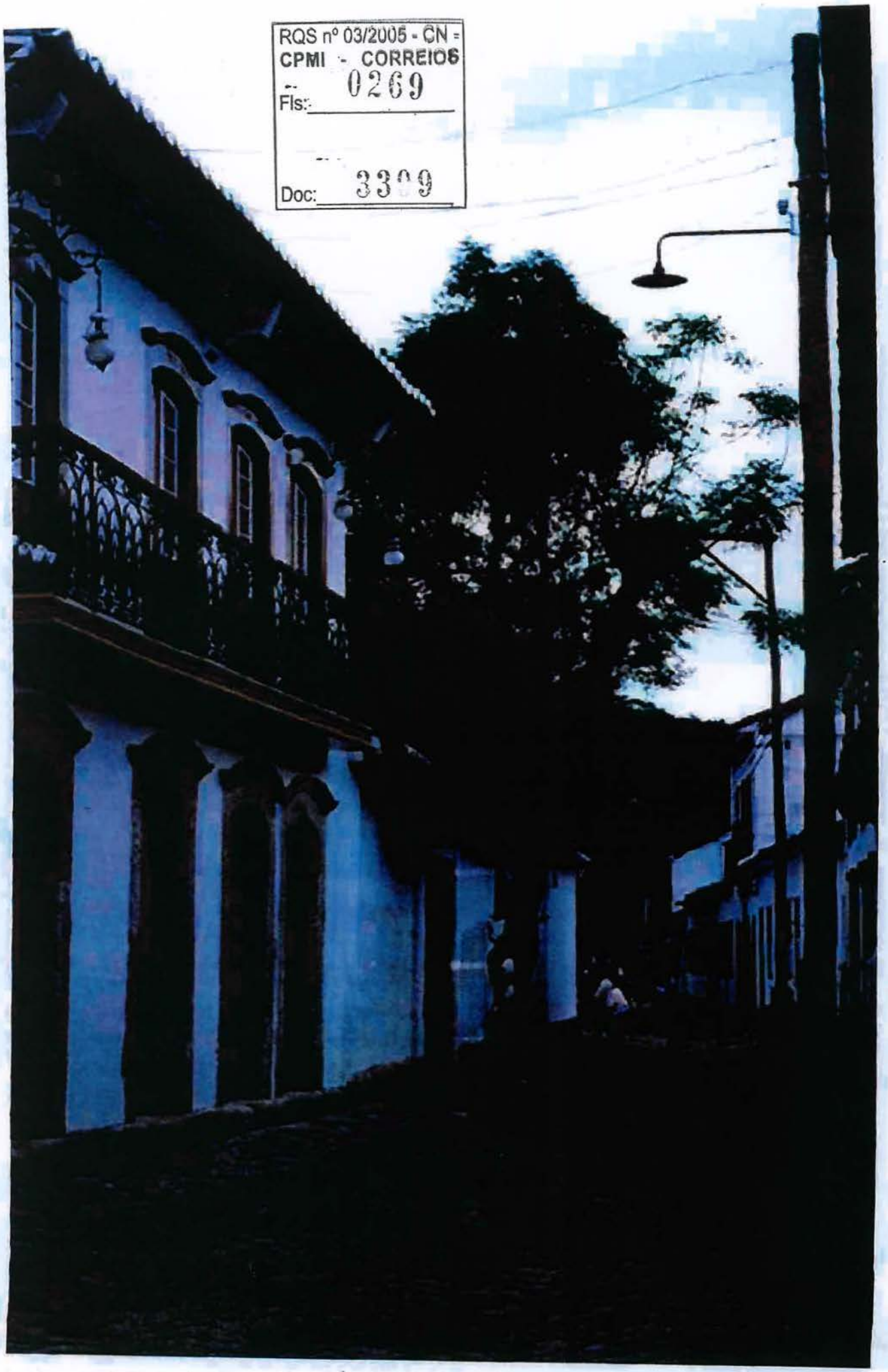
- CN -
REIOS
Fls: 0266
3309
Doc:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0267
3300



- CN -
REIOS
Fls: 0268
3369

RQS nº 03/2005 - CN =
CPMI - CORREIOS
Fls: 0269
Doc: 3309



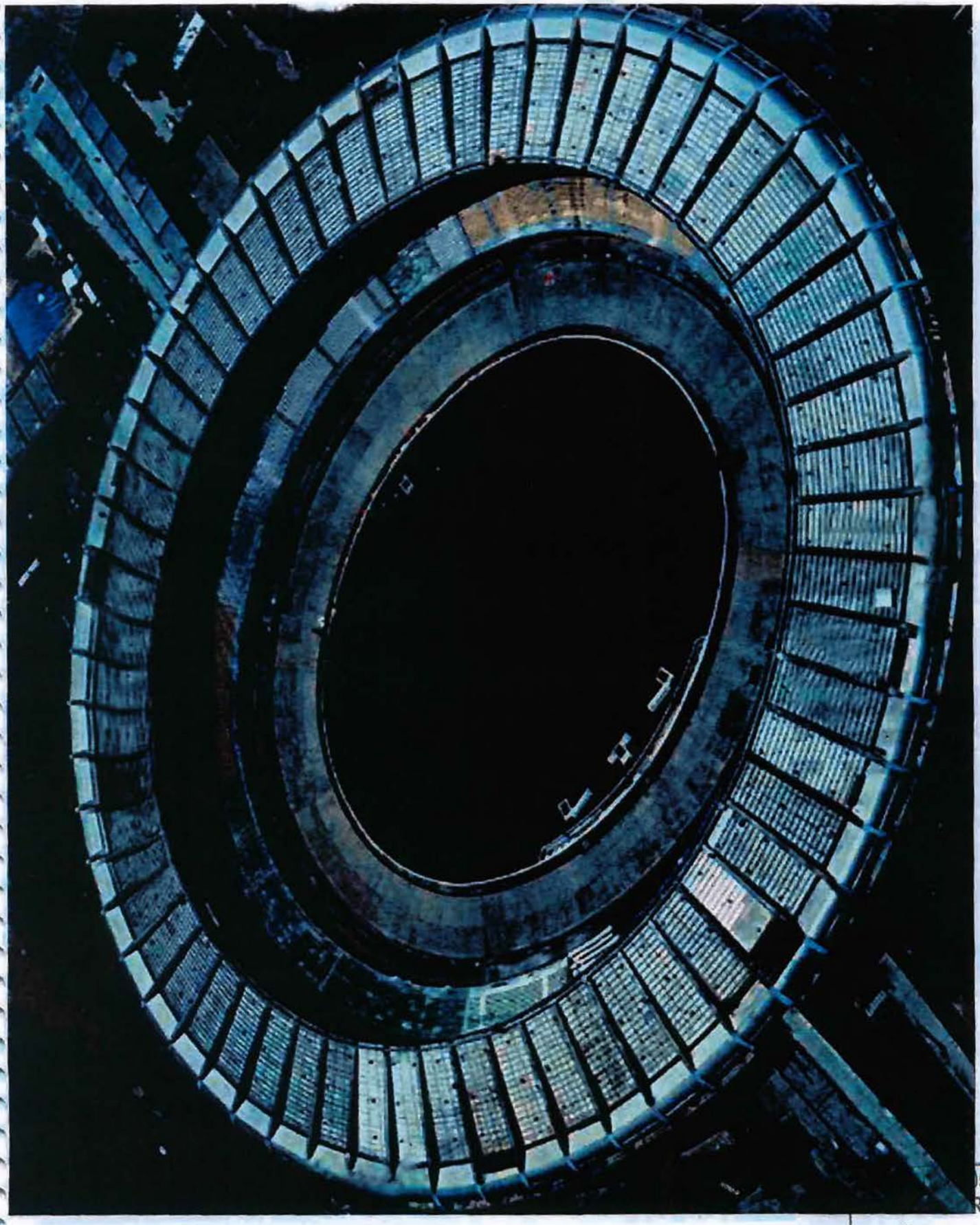


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0270
3399

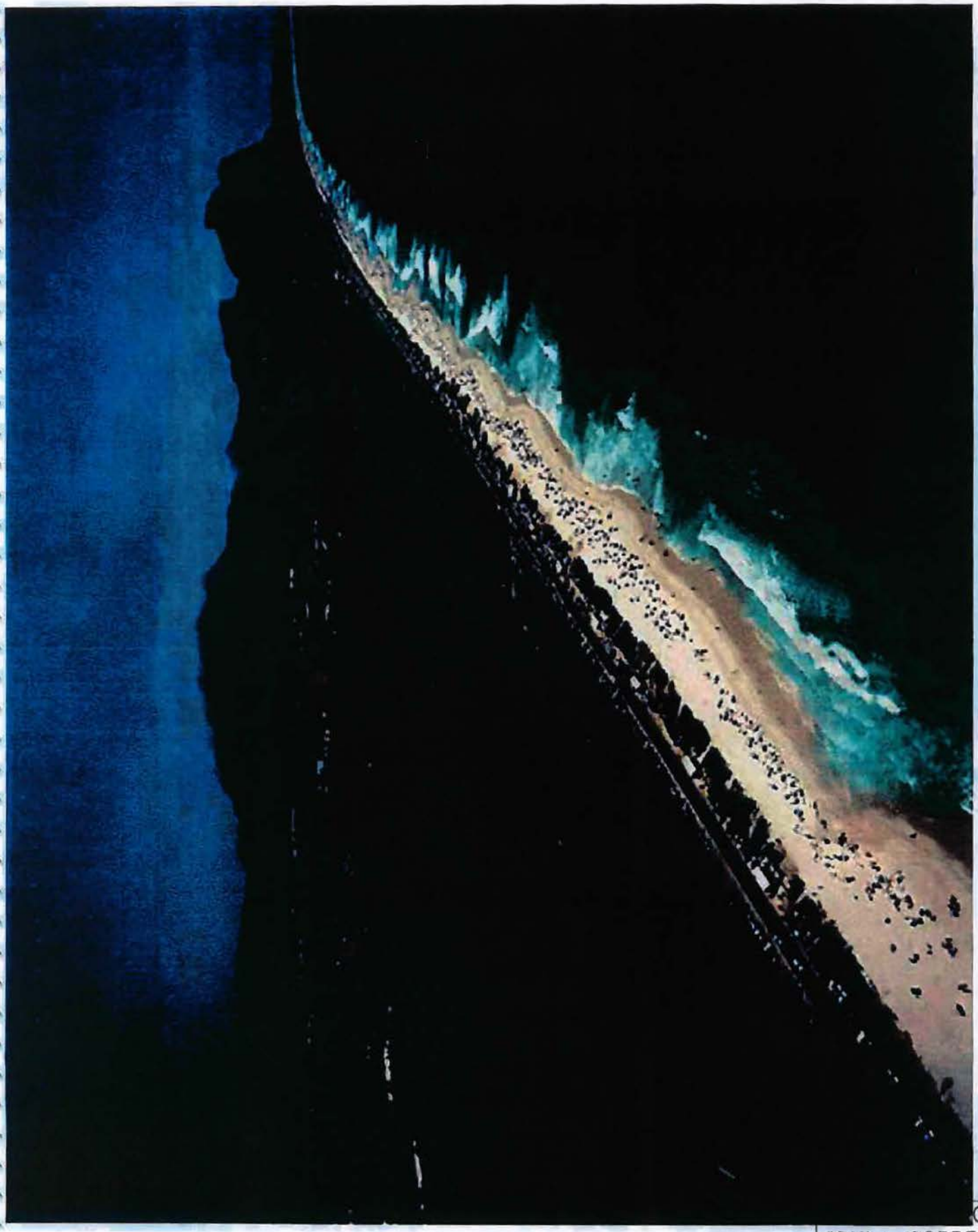
- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0271
Doc: 3304

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0272
3306

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0273
Doc: 3399

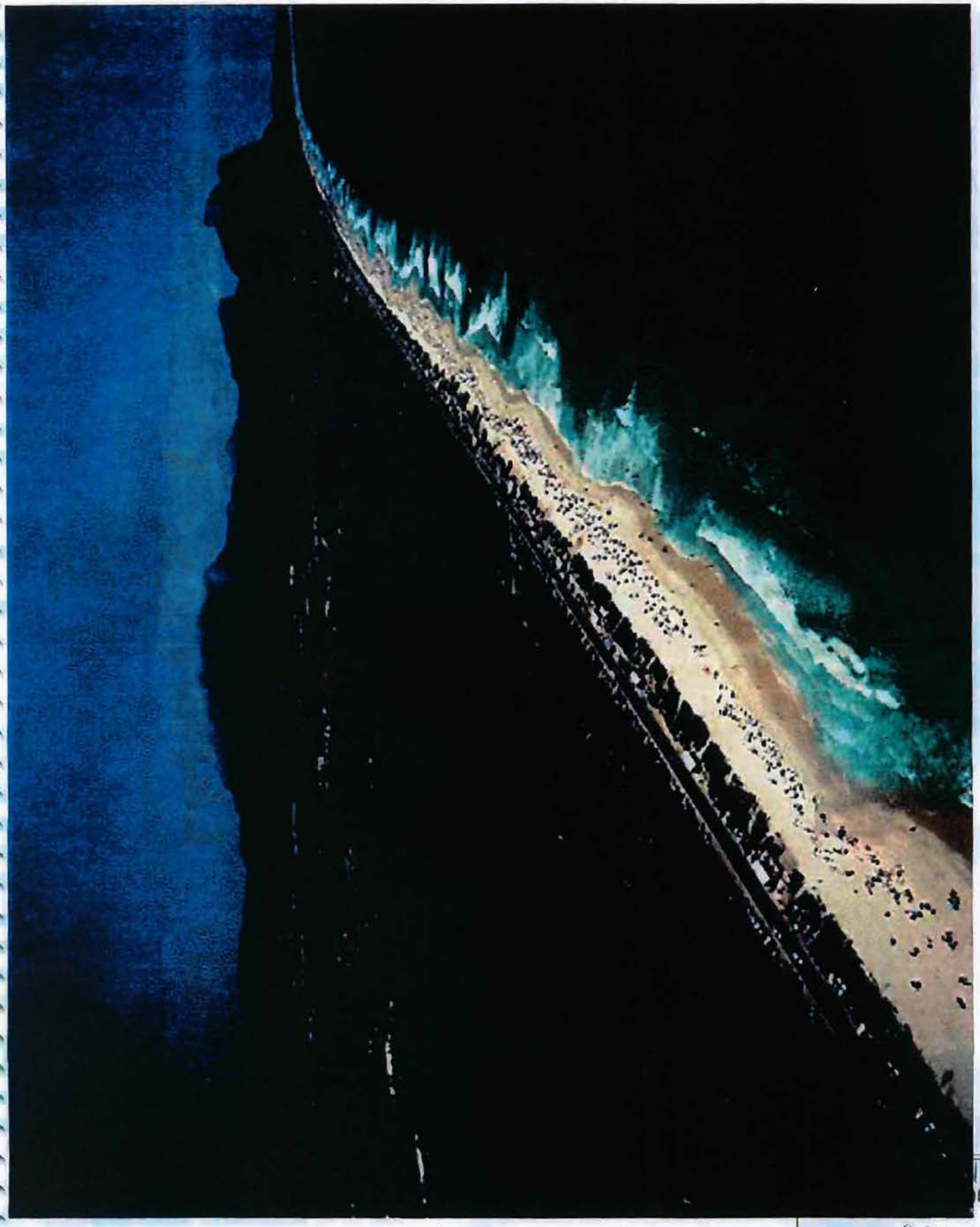


5 - CN -
RREIOS
Fls: 0274
3399



CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0275
3399

- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0276
3399



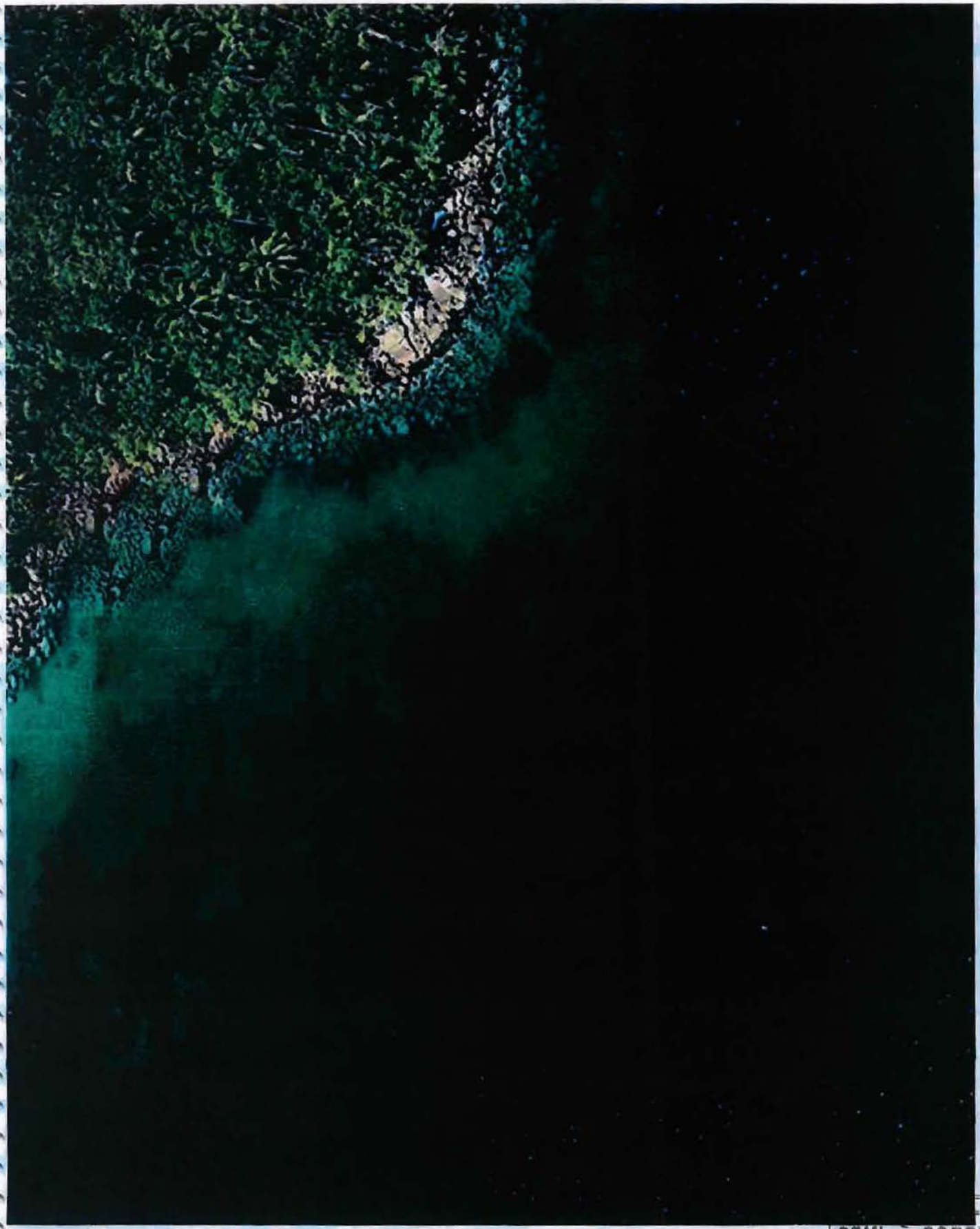
Fls: 0277

Doc: 3300

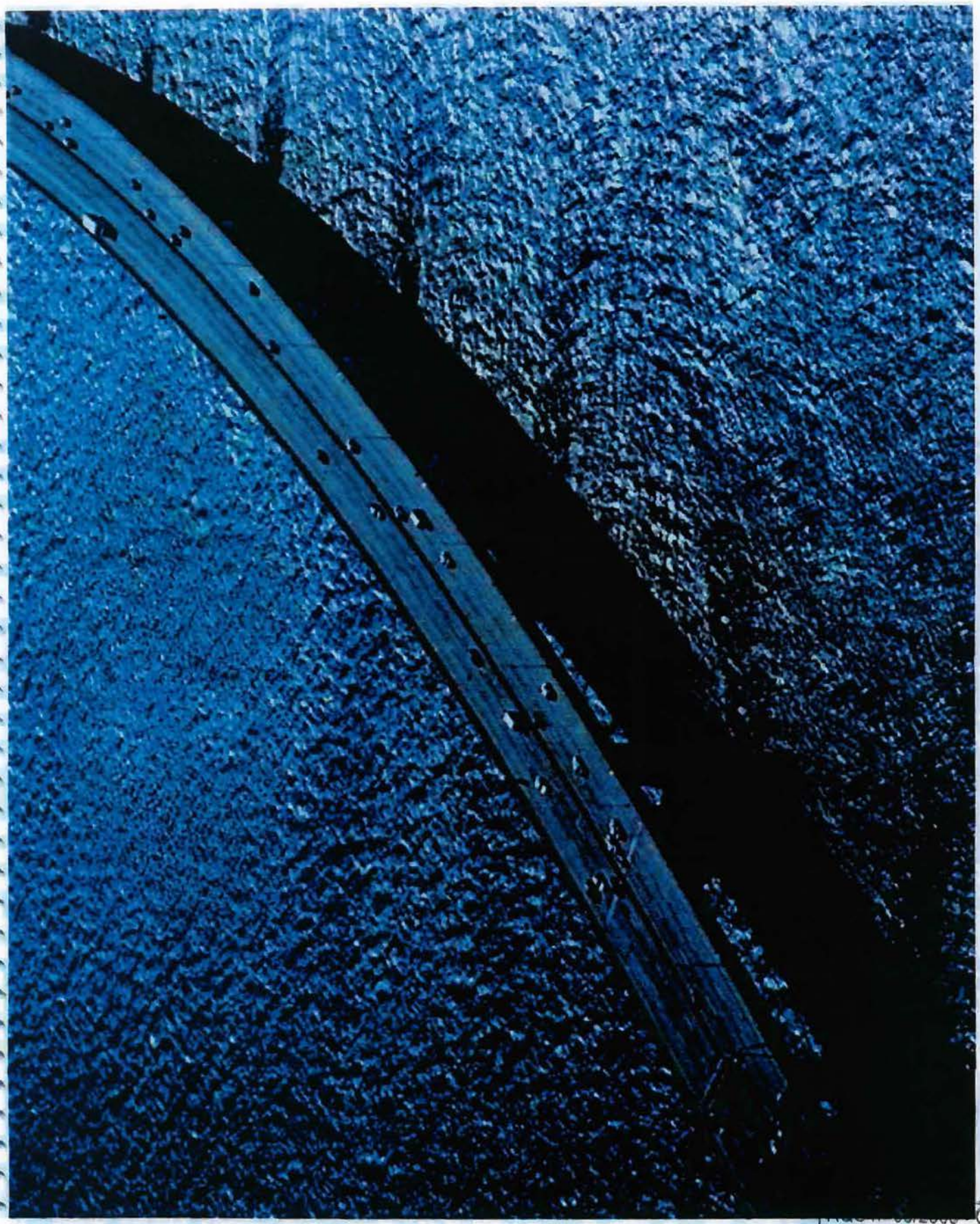
Fls: 0278
3399



- CN -
EIOS
Fls: 0279
Doc: 3399



- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0280
3309

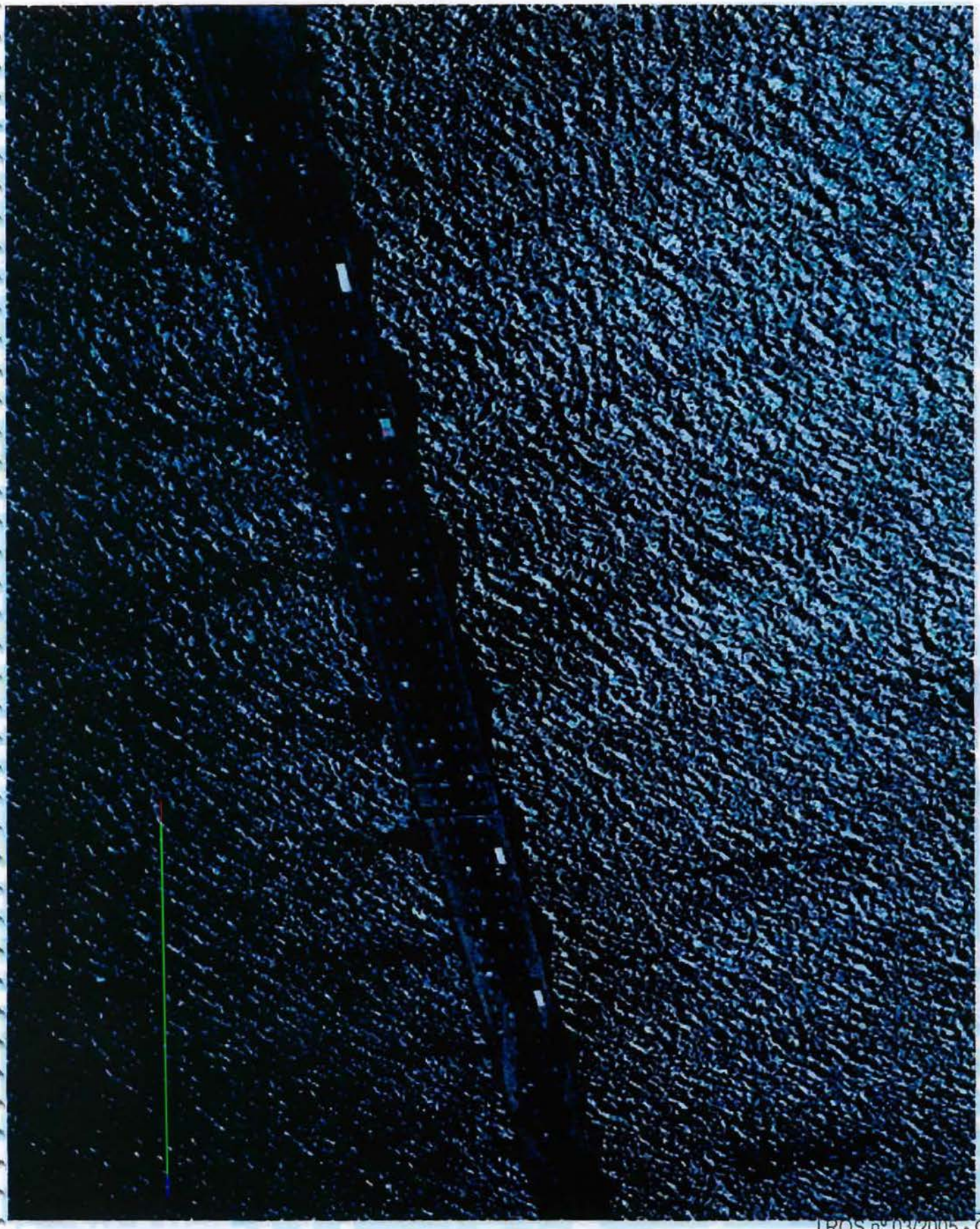


CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0281
3399



CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0282
3399

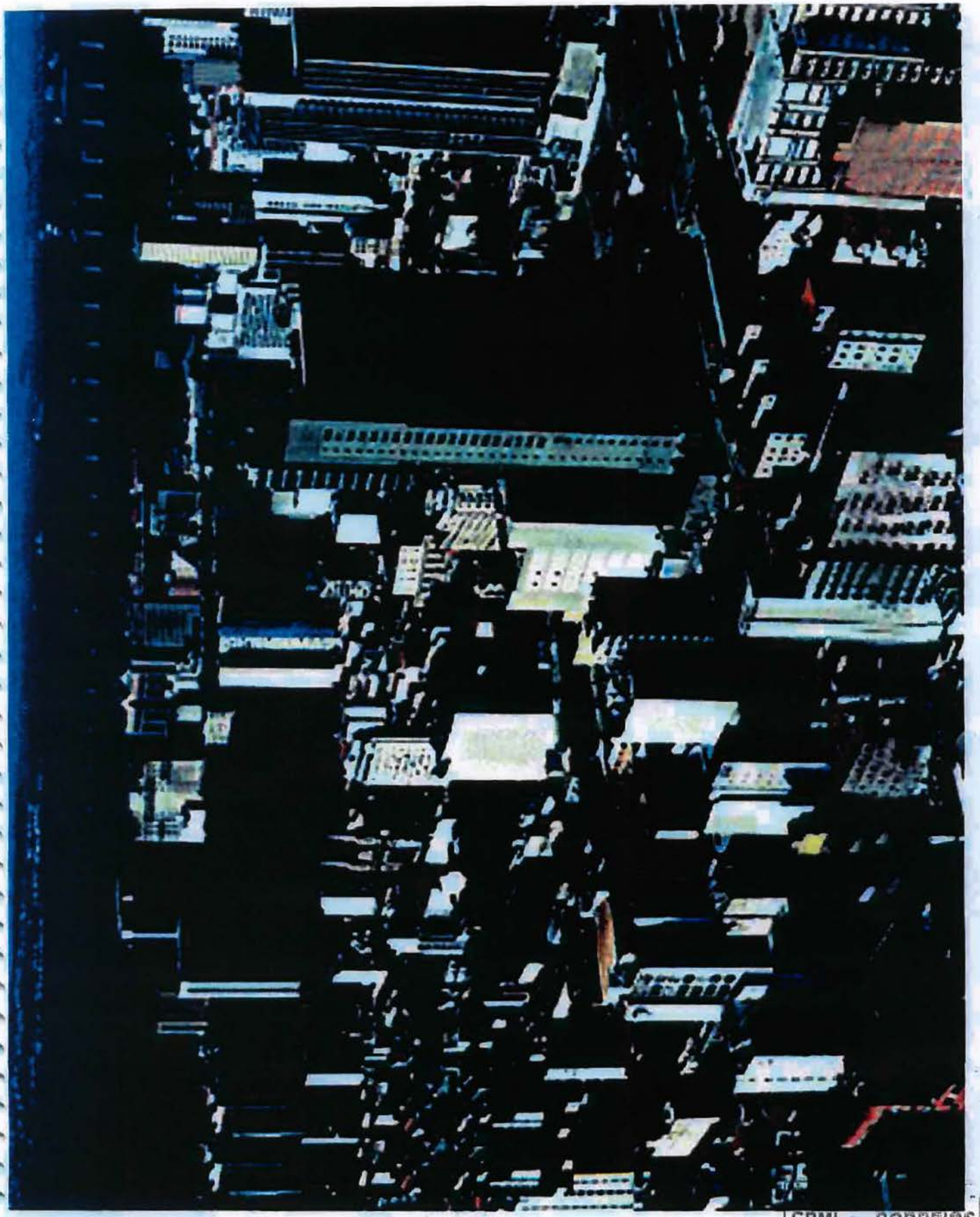
- CN -
EIOS
Fls: 0283
Doc: 3399



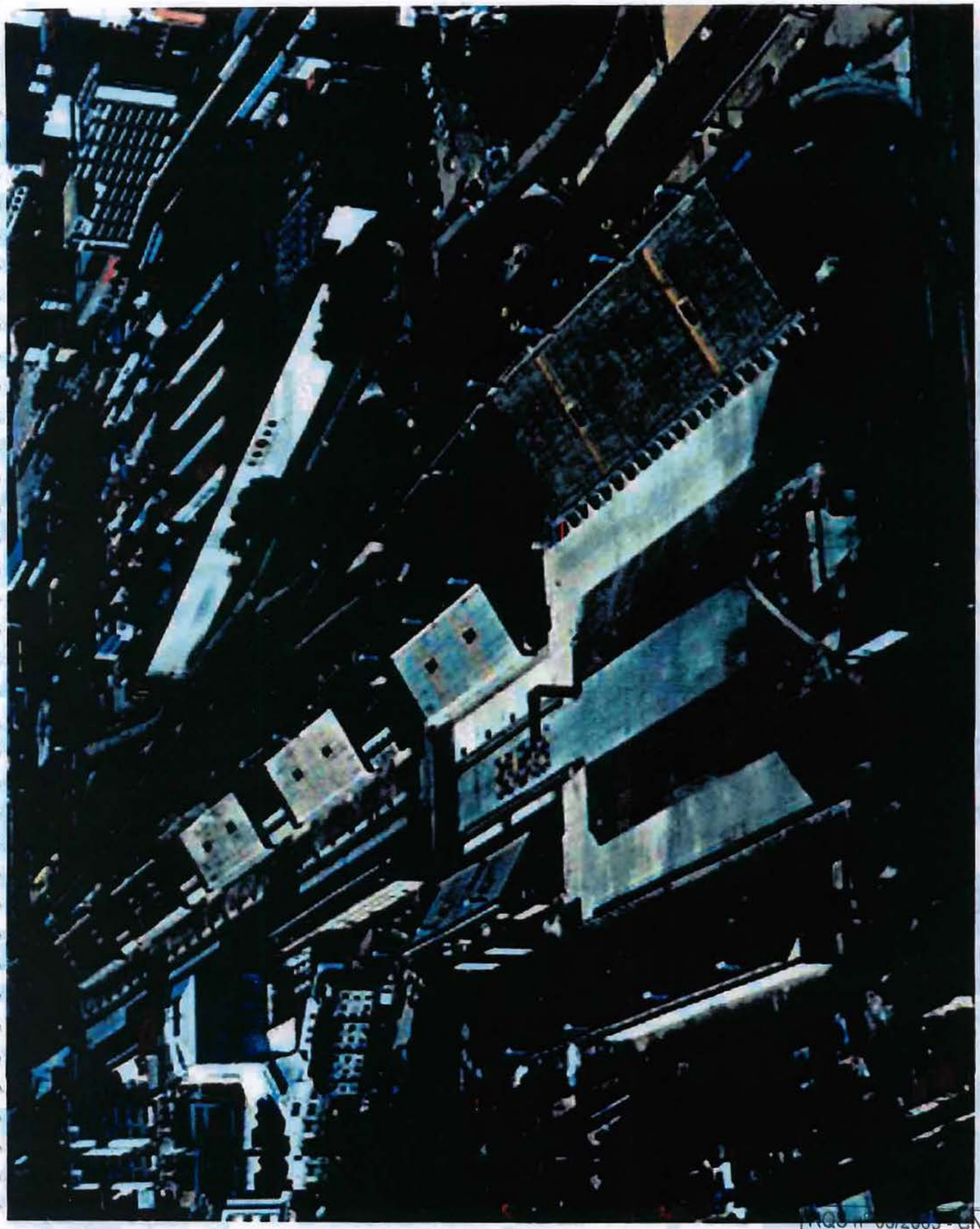
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0284
3399



- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0285
3399



CPMI — CORREIOS
Fls: 0286
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0287
3399

- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0288
339
Doc:



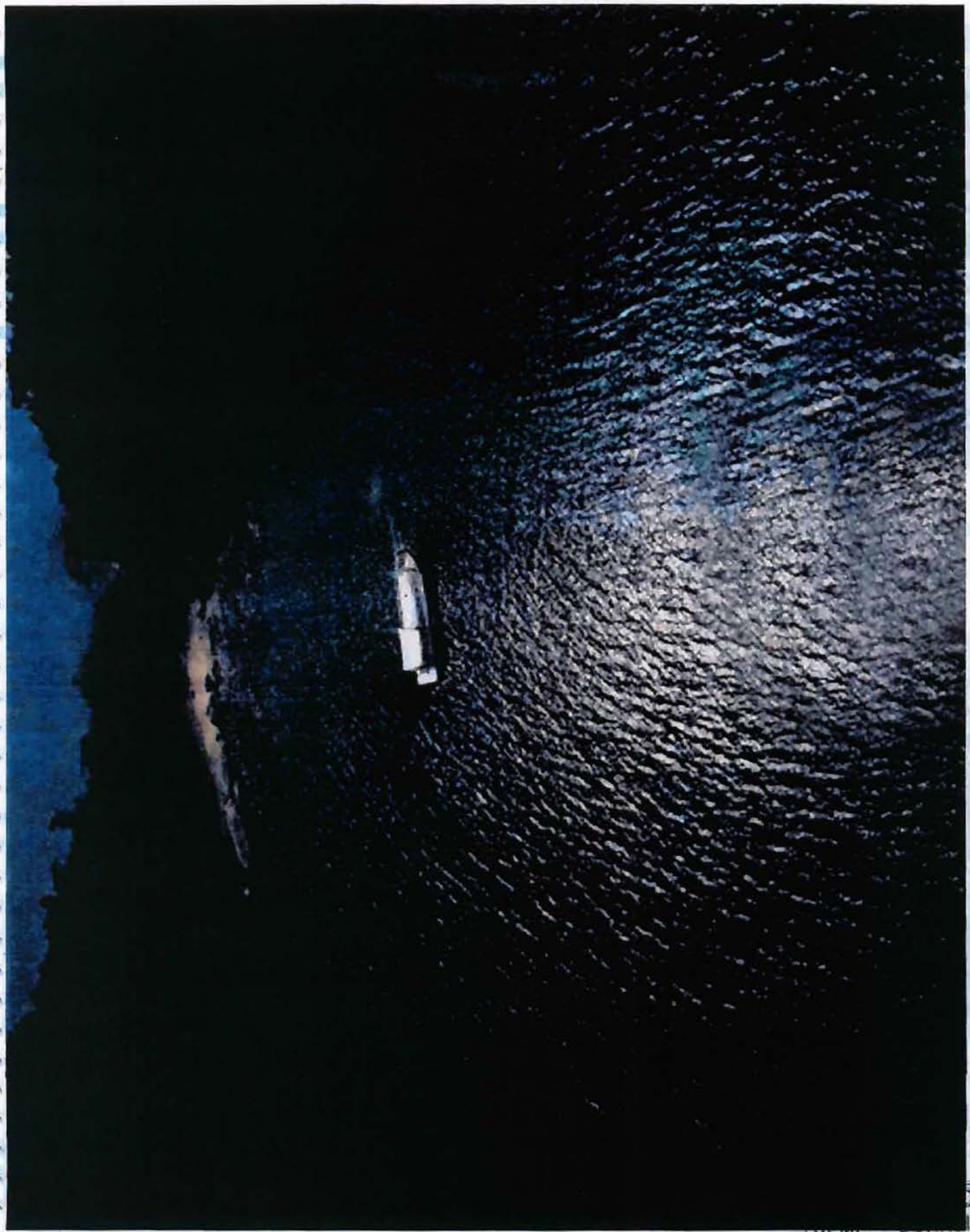
- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0289



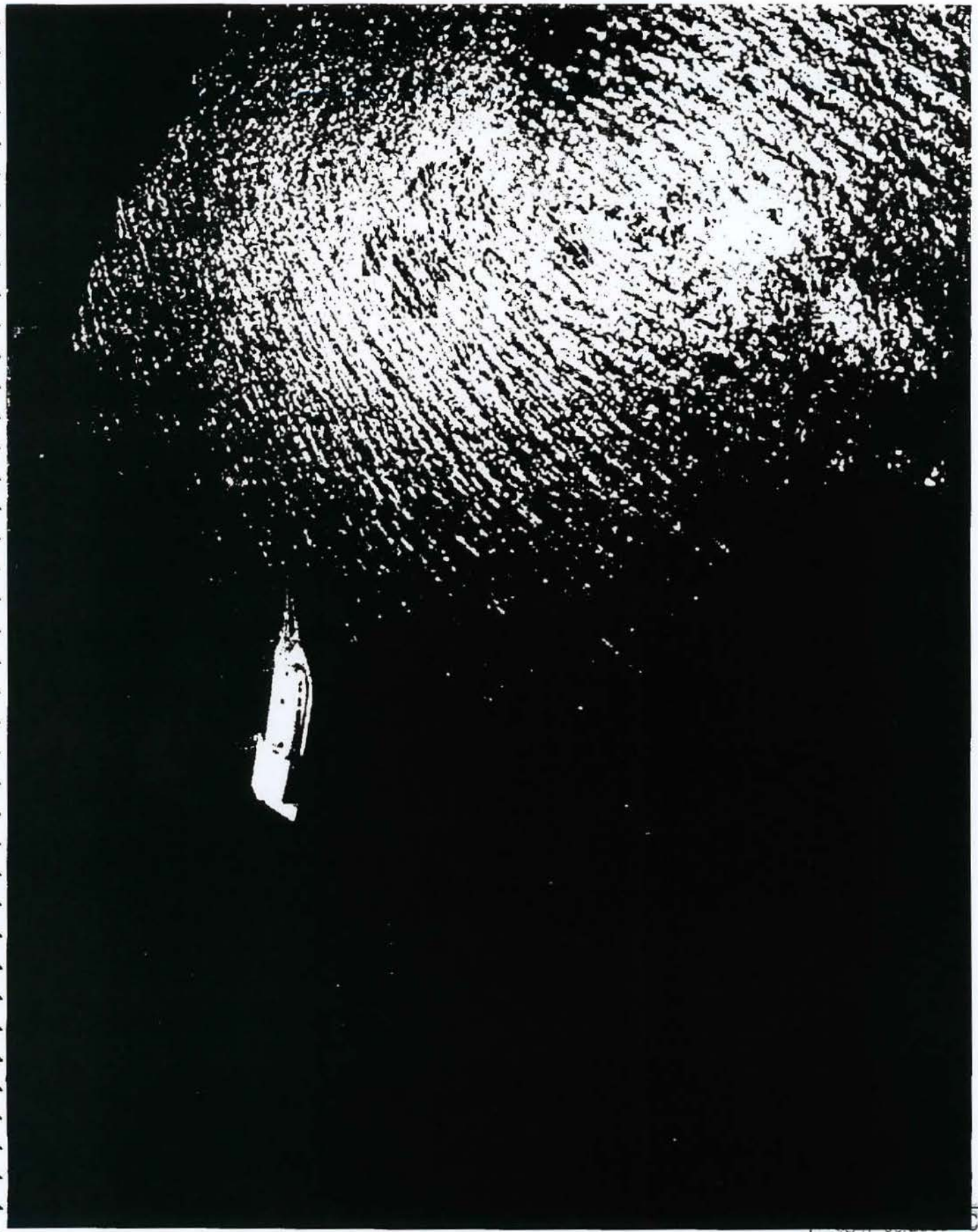
CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0290
3399



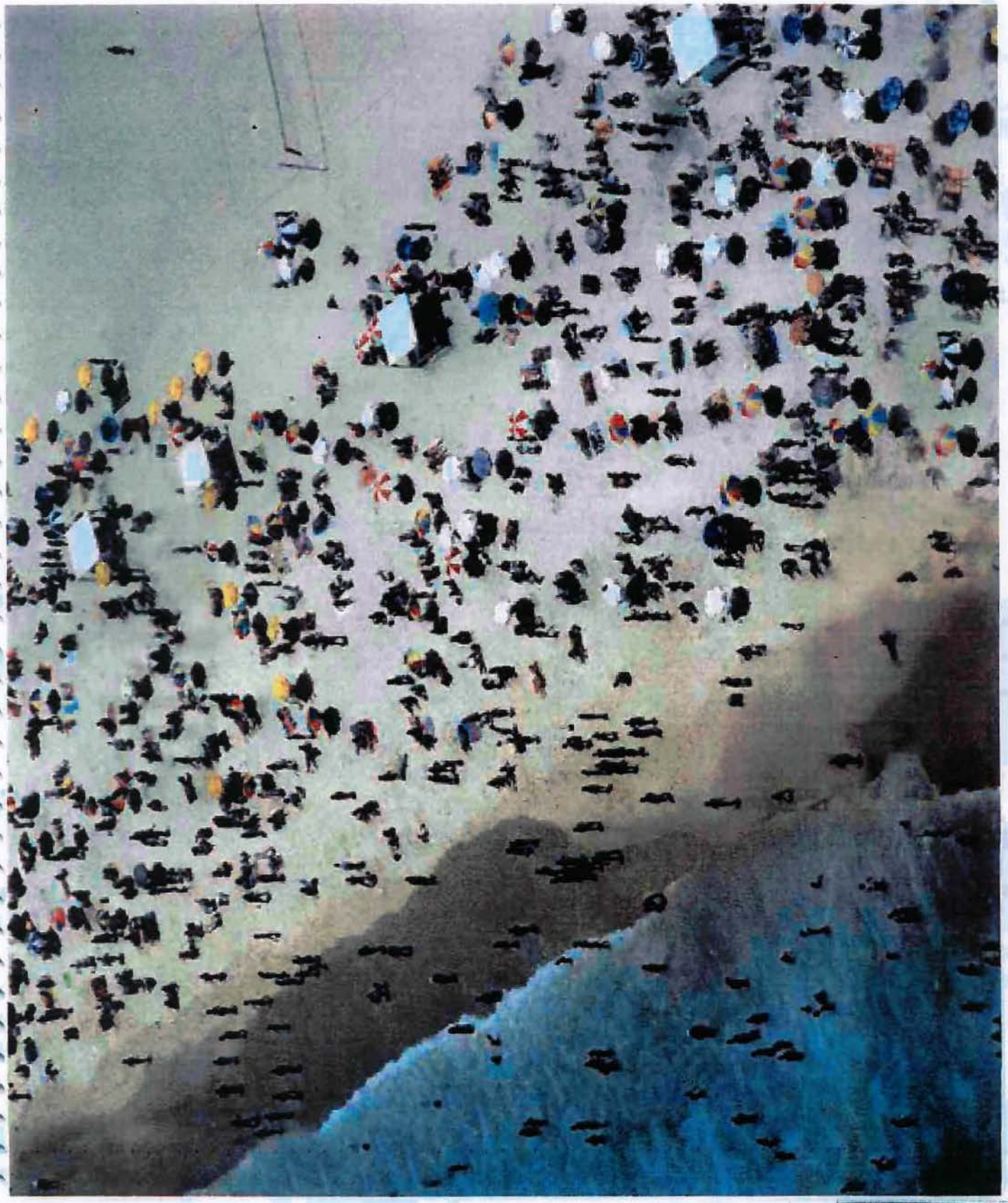
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0291
3399



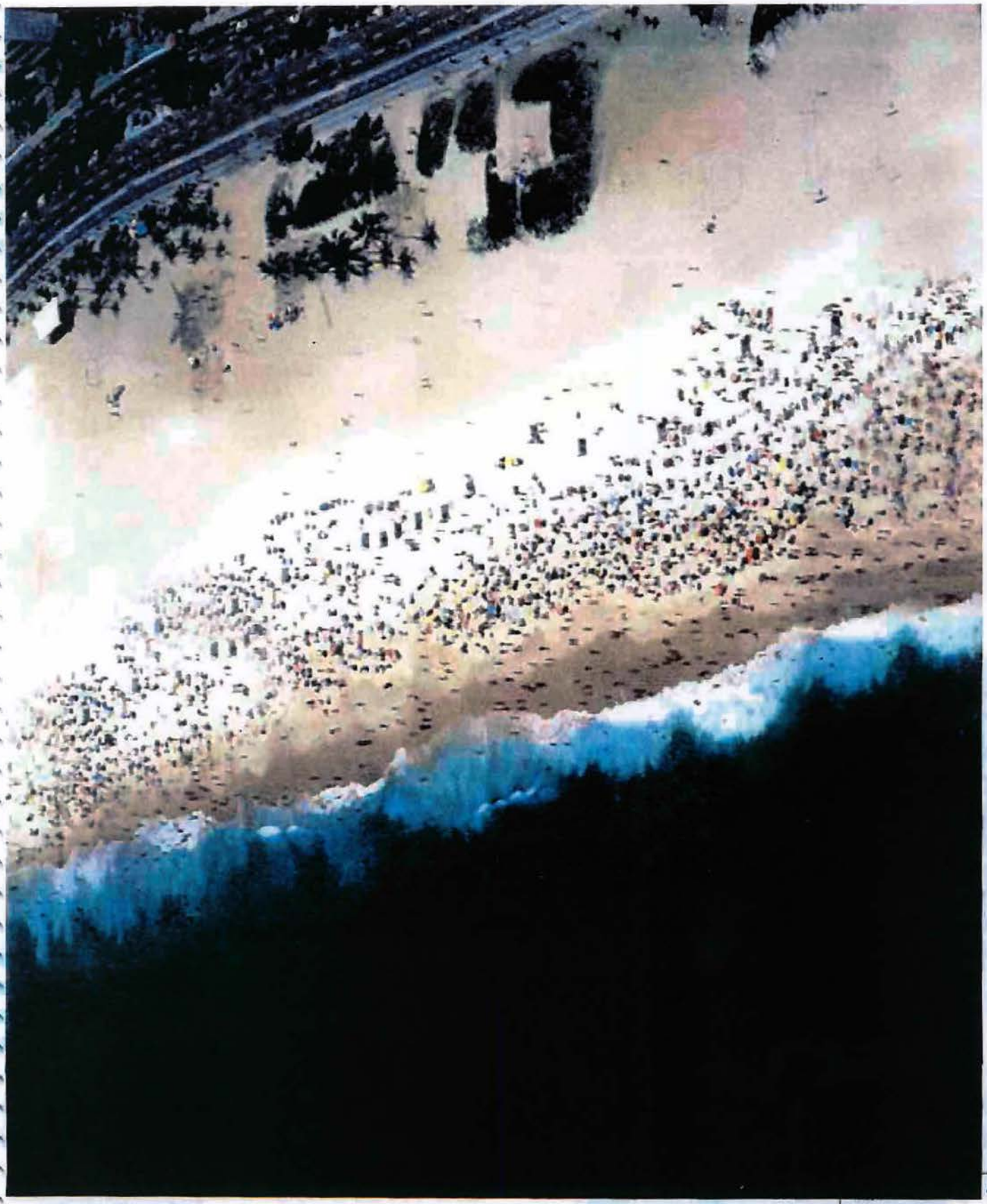
Fls: 0292
33



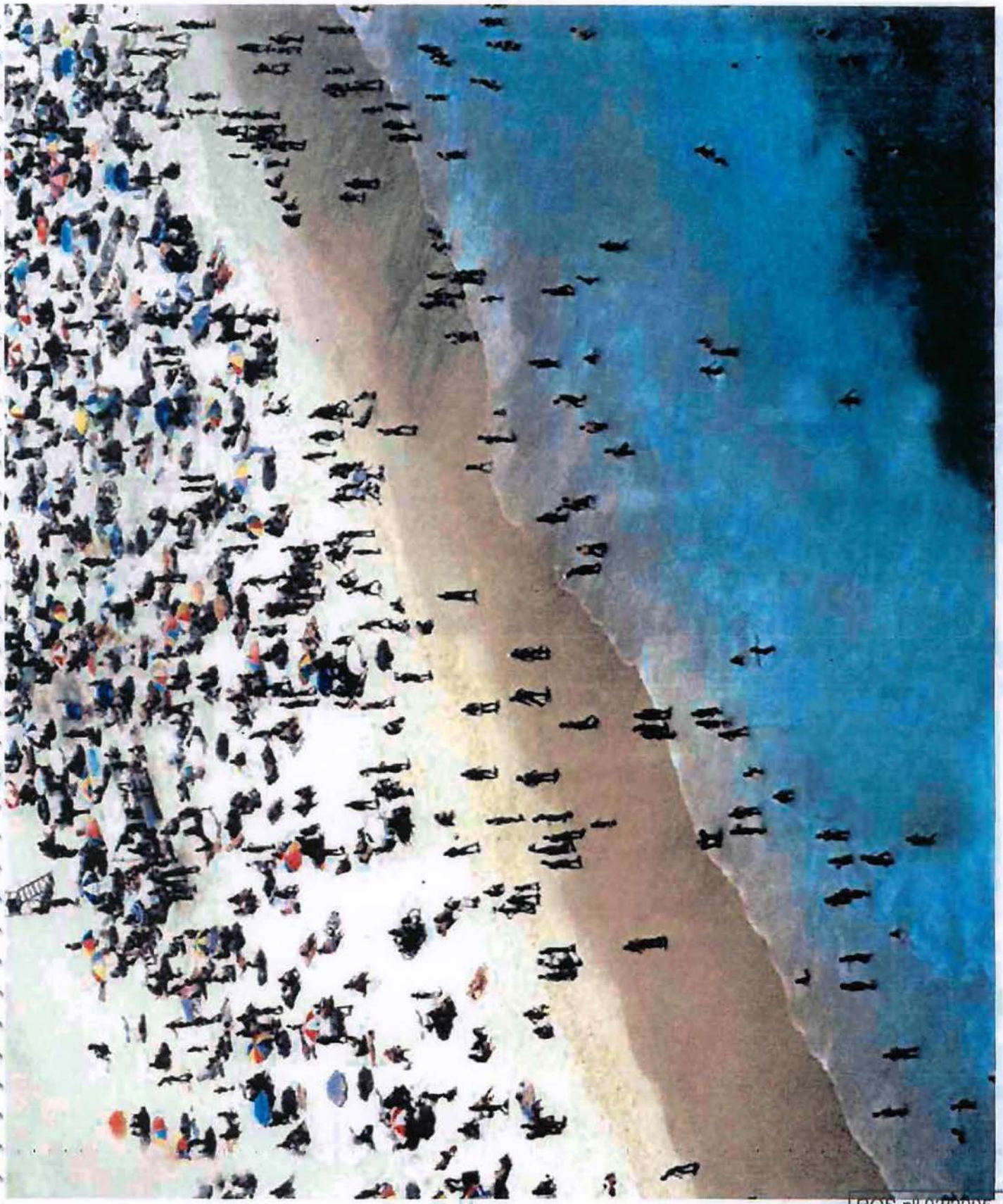
CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0293399



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0294
3399



- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0295
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0296
Fls:
3398
Doc:

- CN -
REIOS
Fls: 0297
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0298
Fls:
3398



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0299



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0300
Doc:



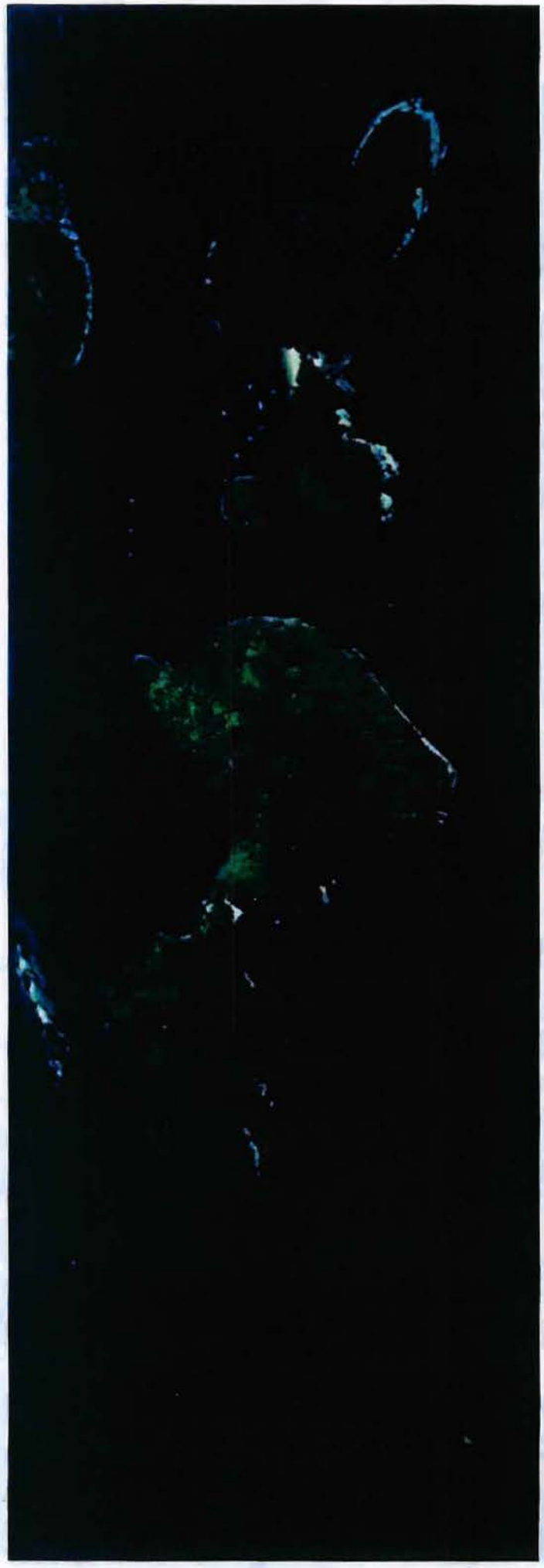
RQS nº 03/2005 - CN =
CPMI - CORREIOS
Fls: 0301
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0302
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0303
3399
Doc:



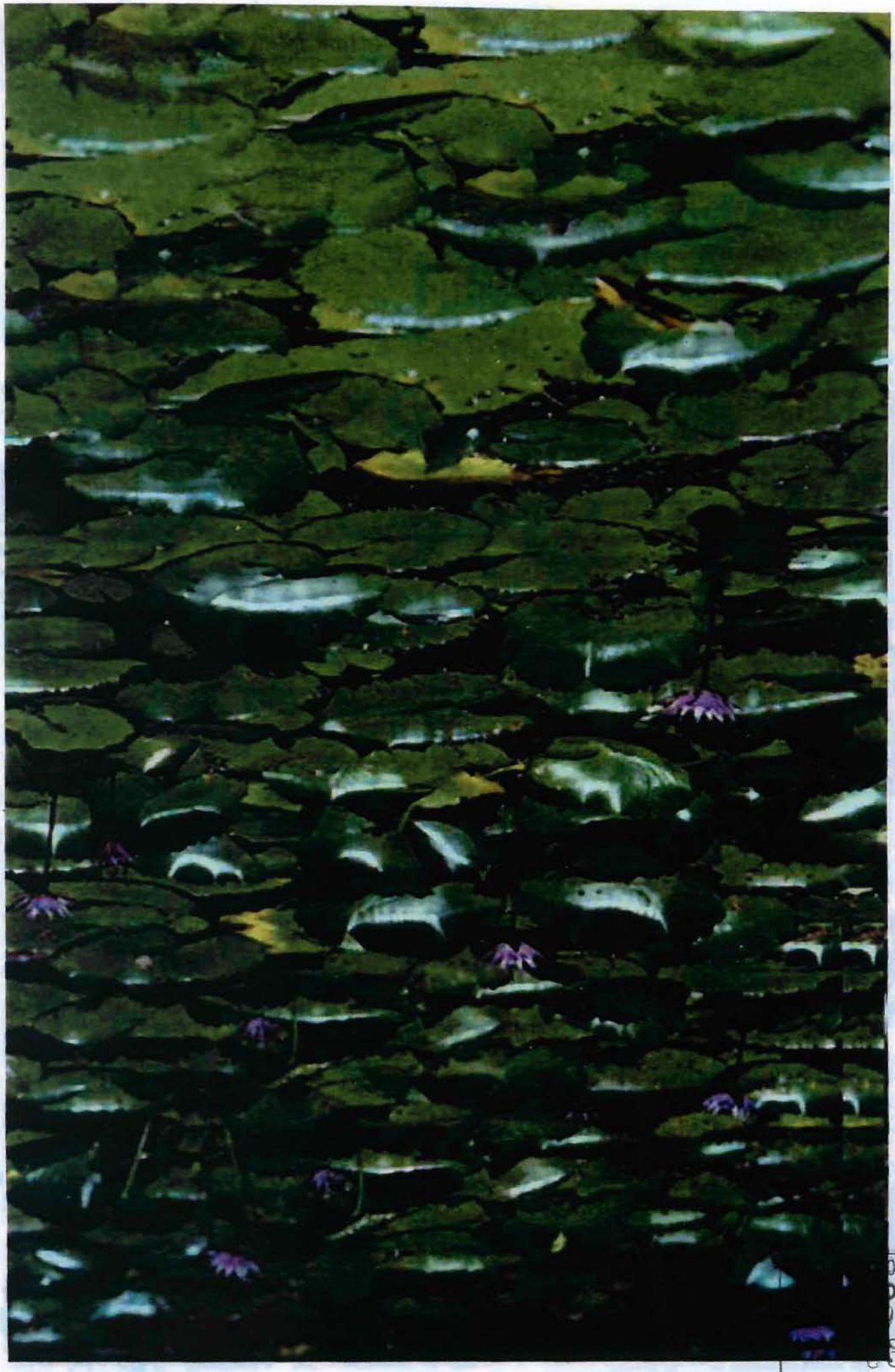
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0304
3389
Doc:



FIS: 0305



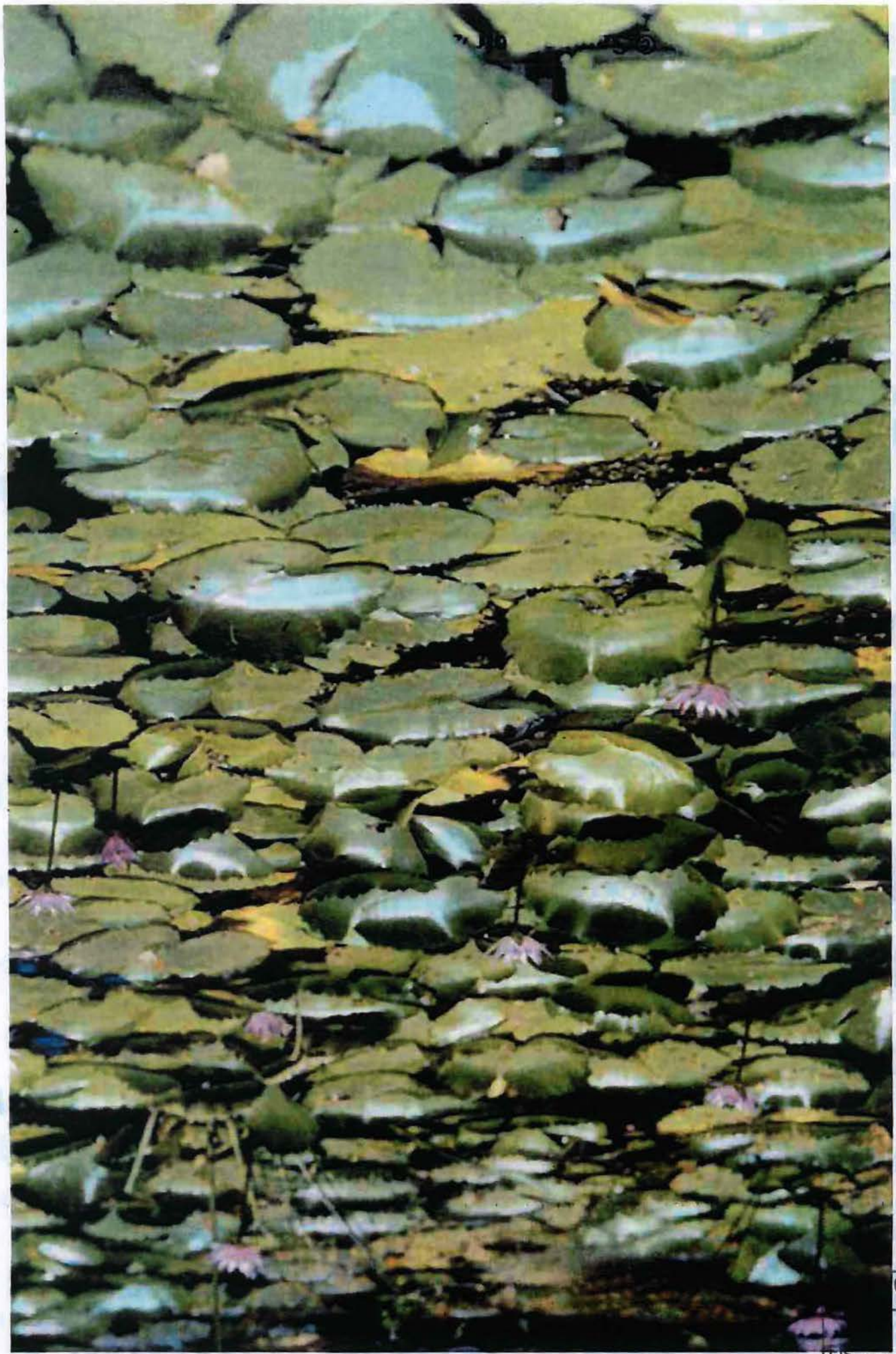
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0306
3399
Doc:



005 - CN =
ORREIOS
3.07

3/2005 - CI
CORREIO

308
309



03/2005
CORR
030
Fls. 3309

05 - CN -
RREIOS
Fls. 0310
3399

2005 - CN
CORREIOS
0311
3309

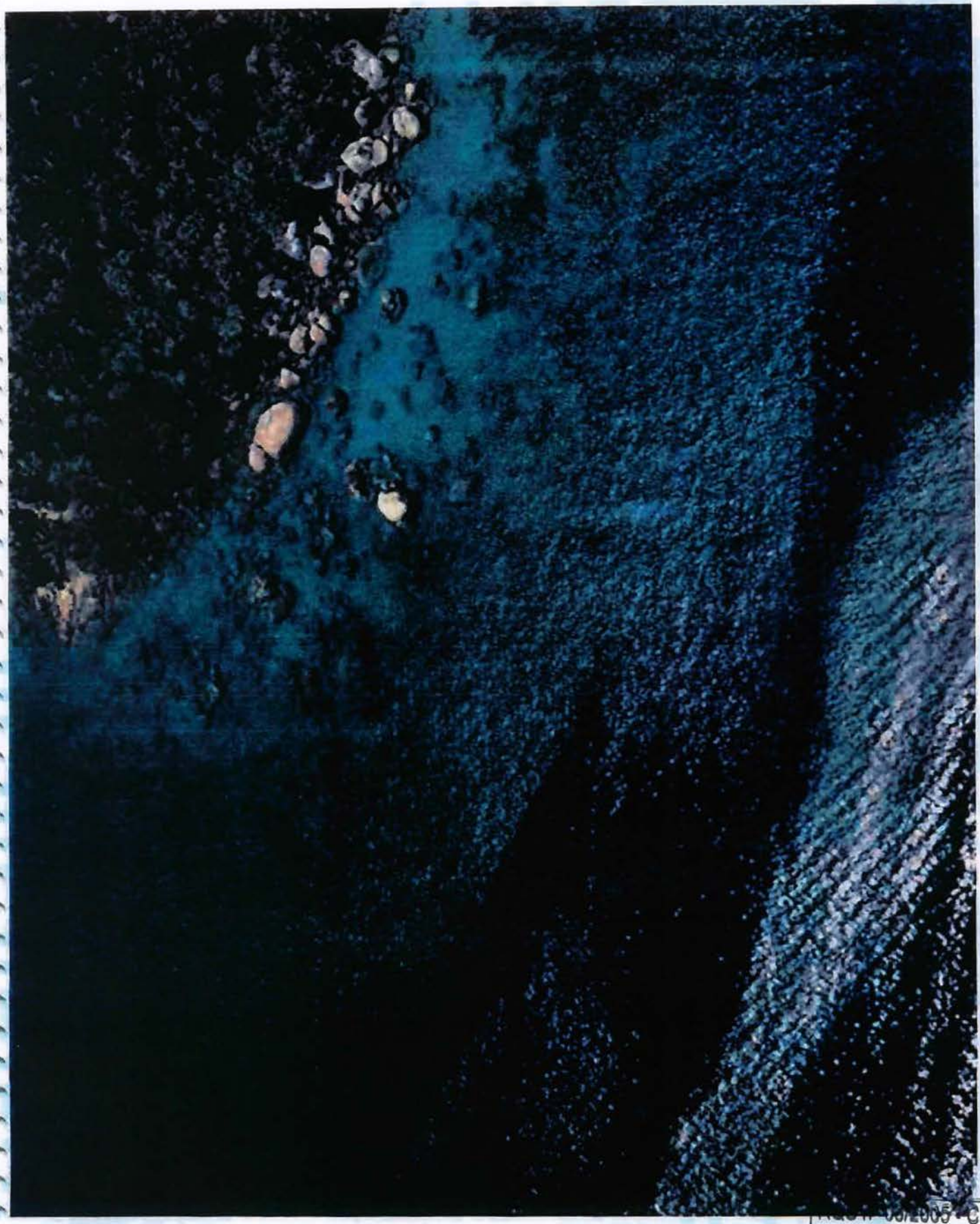
2005 - CN -
CORREIOS
0312
CPM
Fls
3309



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0313
3309
Doc:

- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0314
3399
Doc:

- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls:- 0315
3399
Doc:



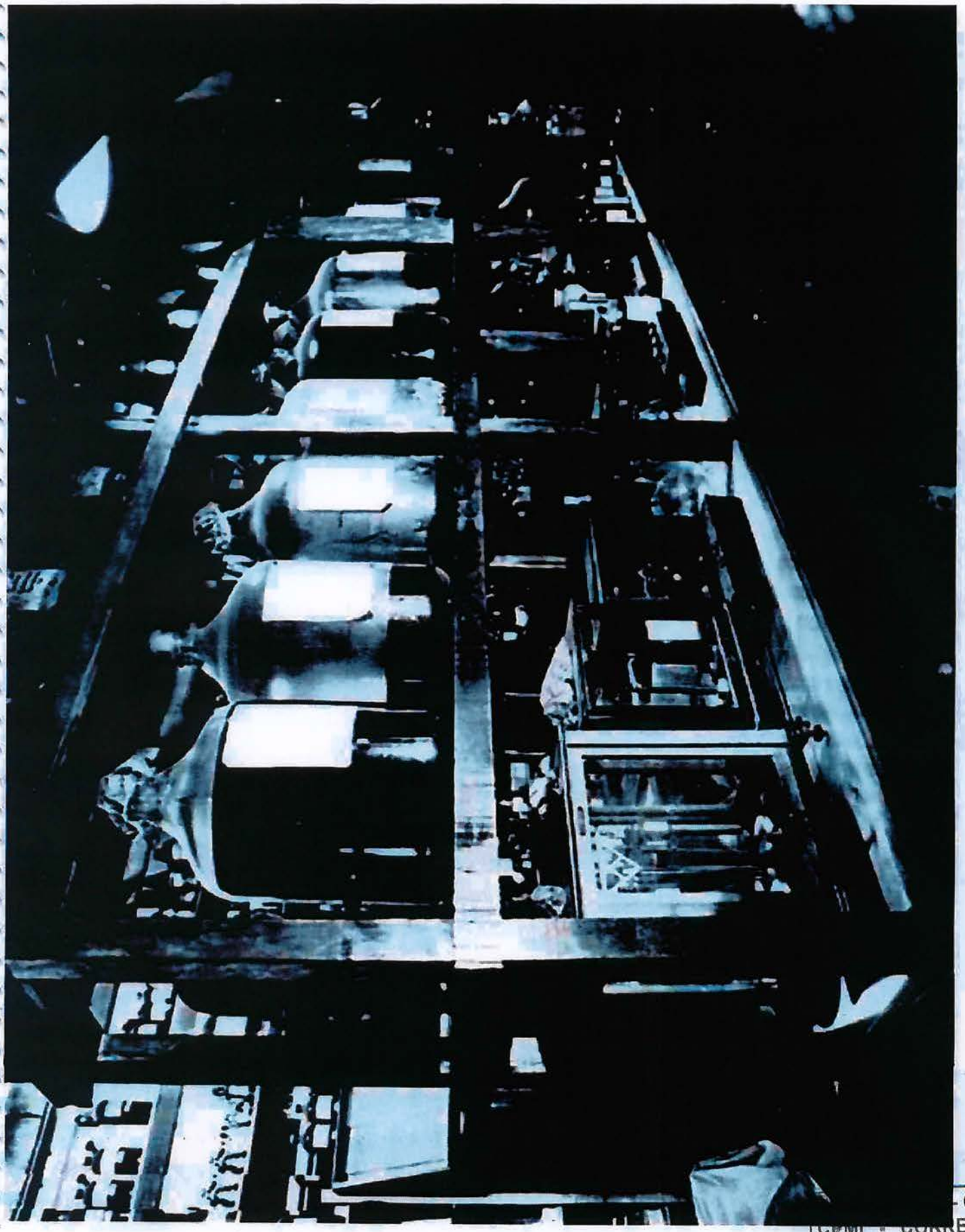
CPML - CORREIOS
Fls: 0316
3309



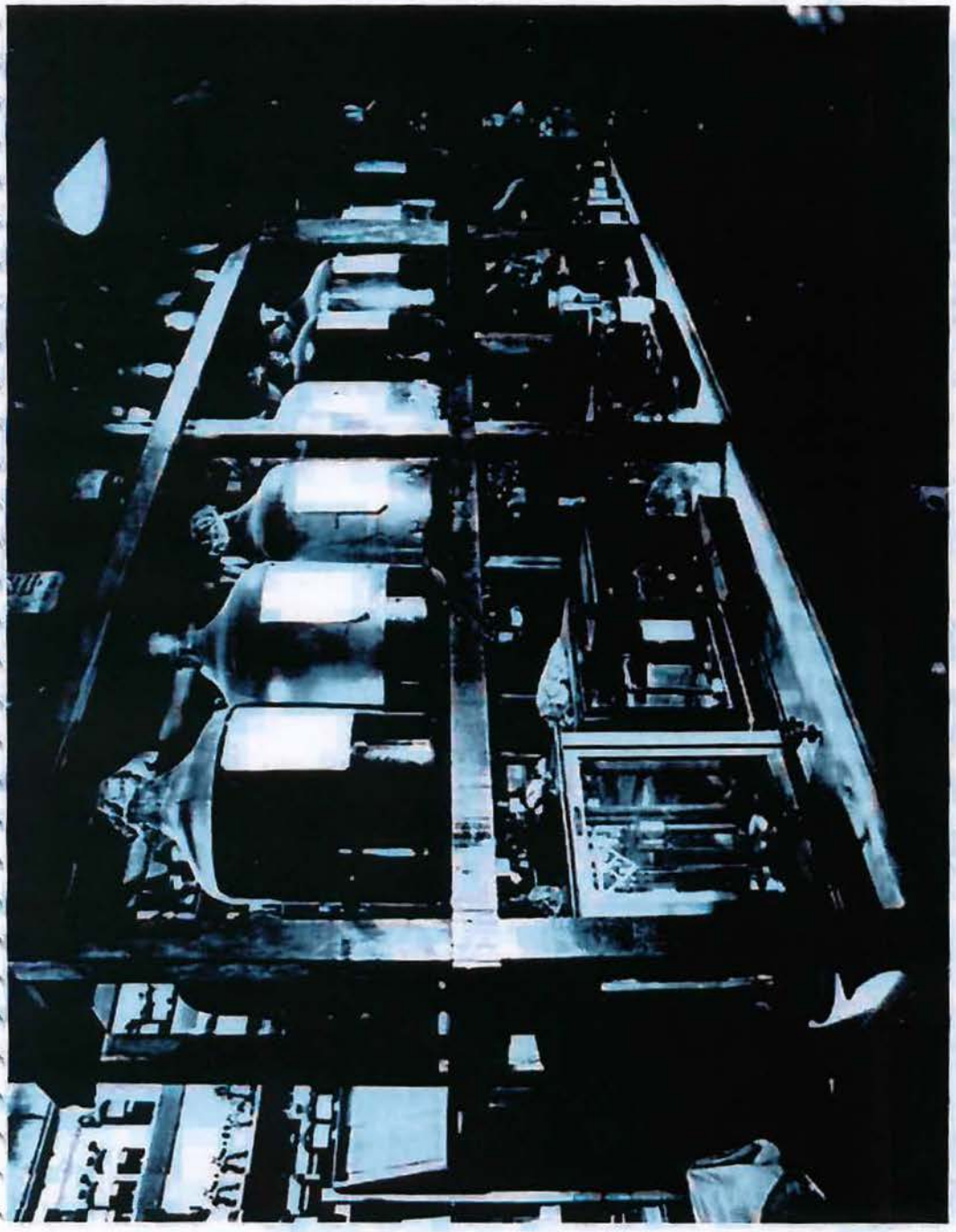
CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0317
3309

CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0318
3309

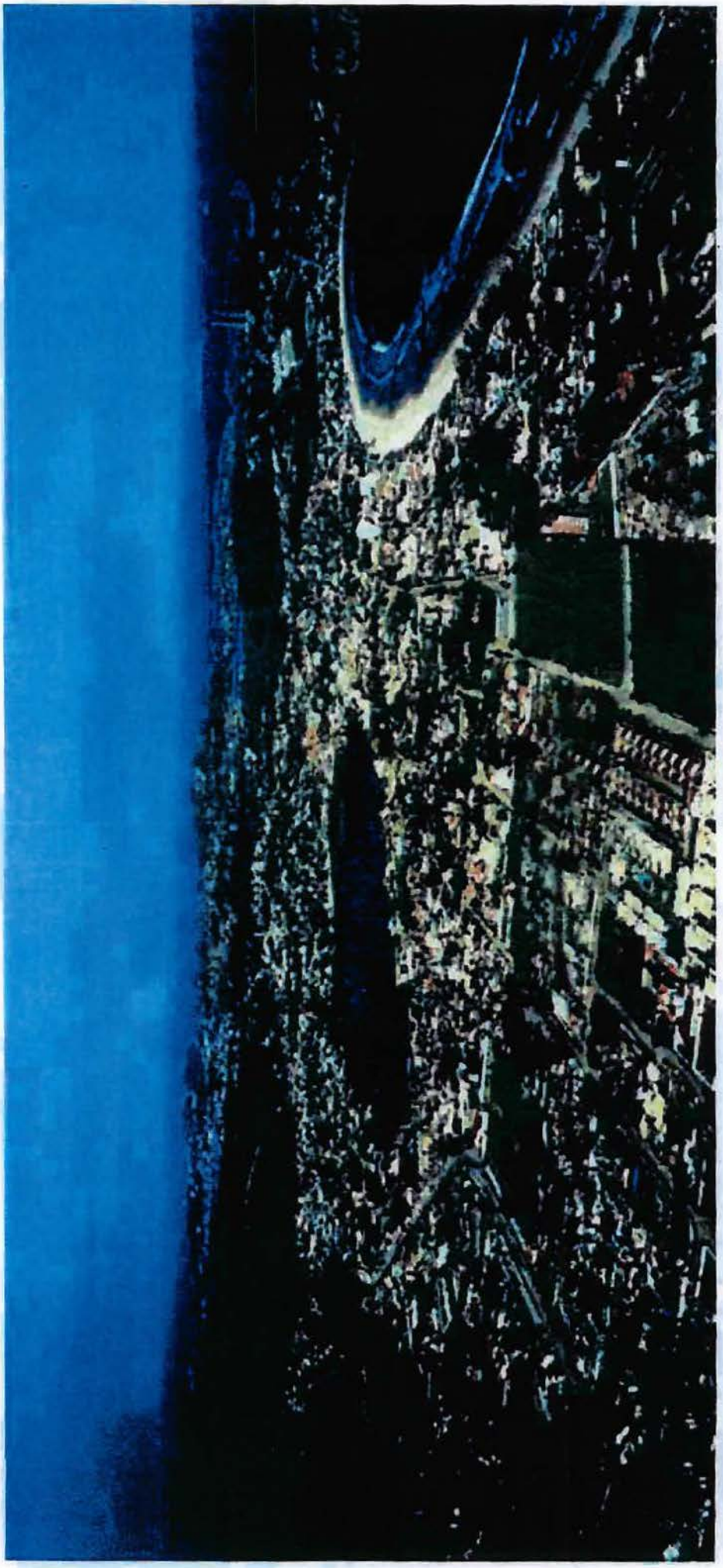
- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0319
3309



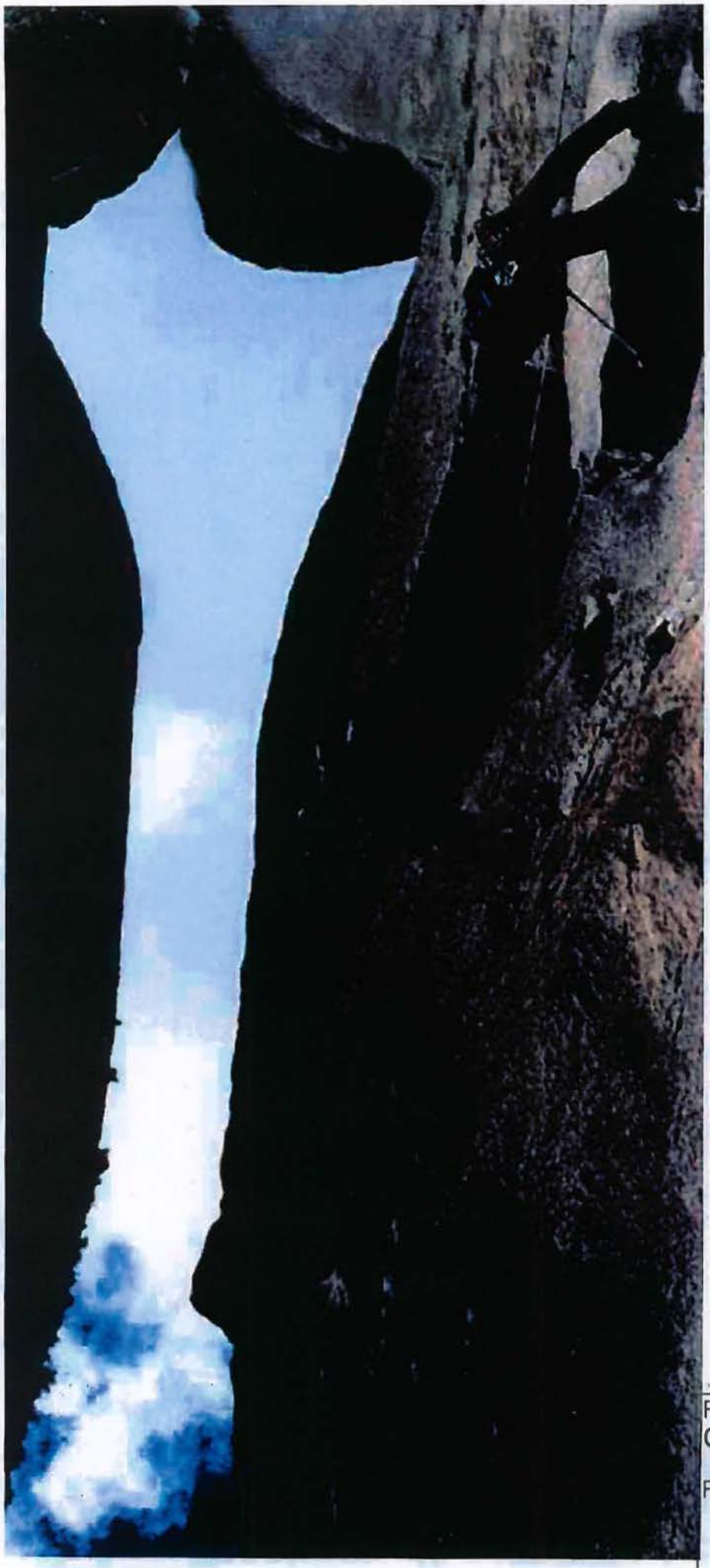
- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0320
3309



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0321
3309
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0322
Doc: 3309



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0323
3399
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0324
3309
Doc:

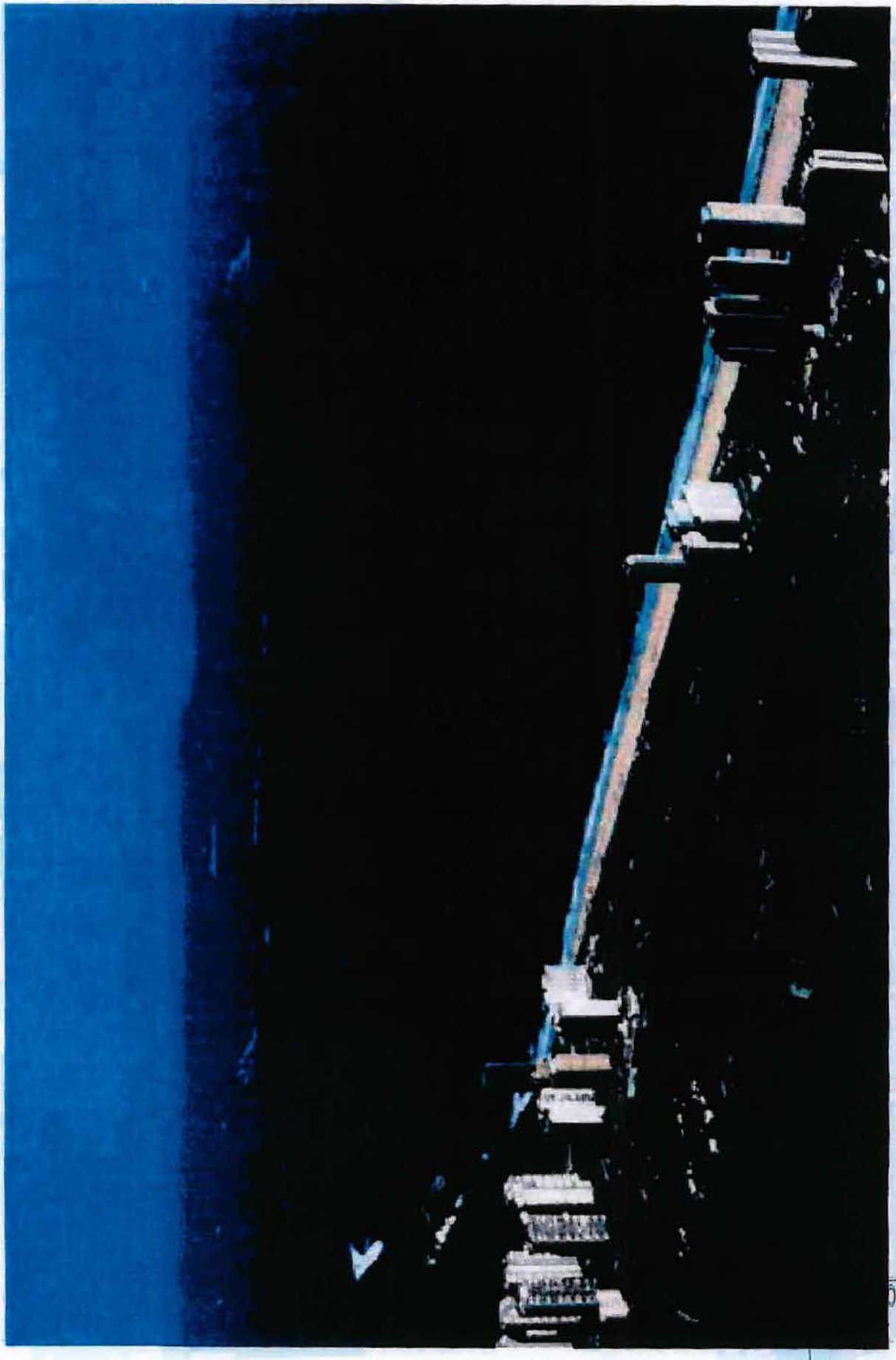


3/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0325
3309
Doc:



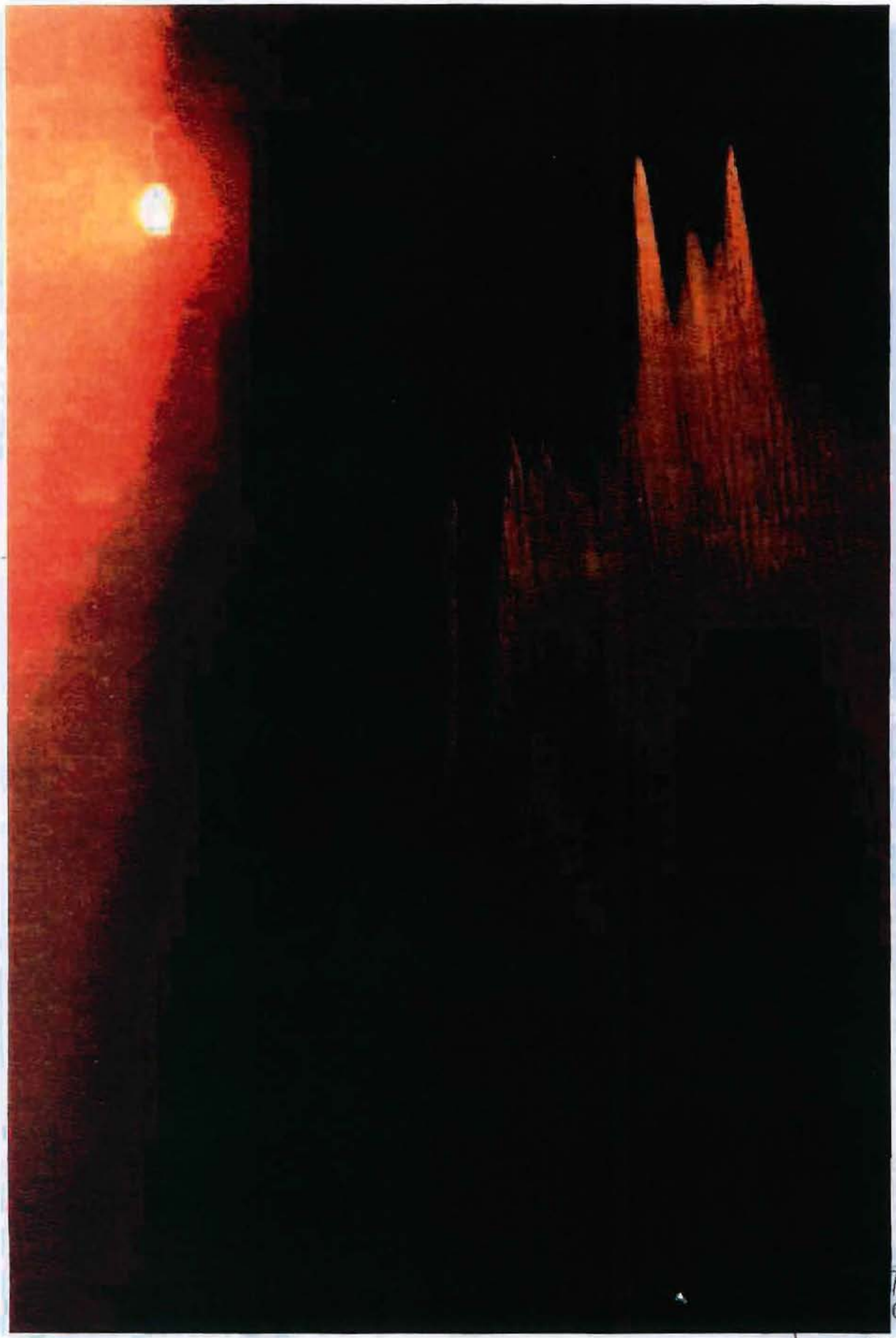
03/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0326
3309
Doc:

/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0327
3389



03/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0328
3309
Doc:

03/2006 - CN
CORREIOS
Fls: 0329
3309
Doc:



/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0330
3309
Doc:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0331
Doc:

- CN -
REIOS
Fls: 0332
3309
Doc:



- CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0333
3399
Doc:



5 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0334
3369
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0335
3369

2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0336
3309
Doc:

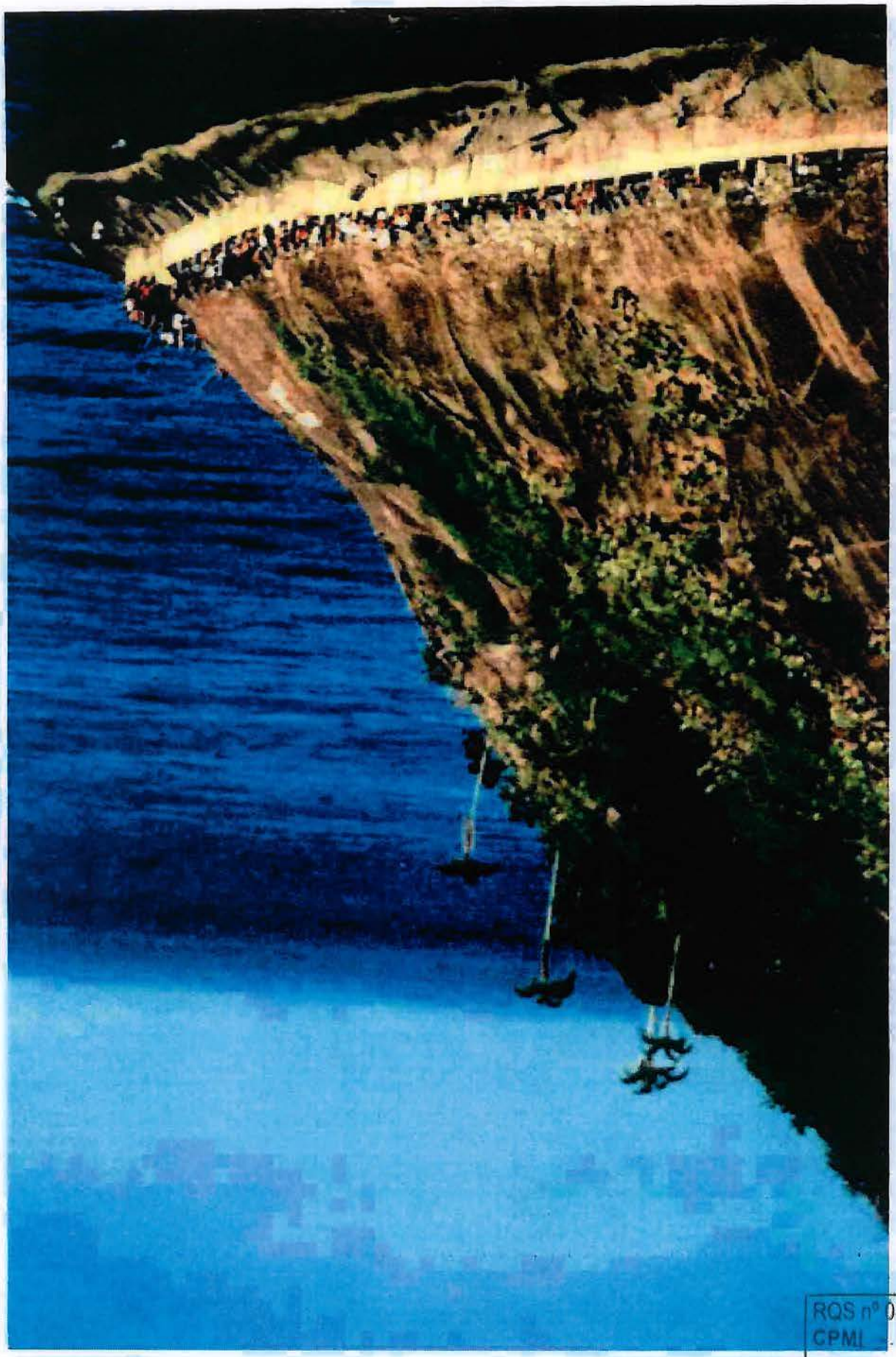


- CN -
REIOS
Fls: 0337
3399
Doc:



03/2005 - CN -
- CORREIOS
Fls: 0338
3399
Doc:

º 03/2005 - CN -
- CORREIOS
Fls: 0339
Doc: 3399



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0340
3389
Doc:



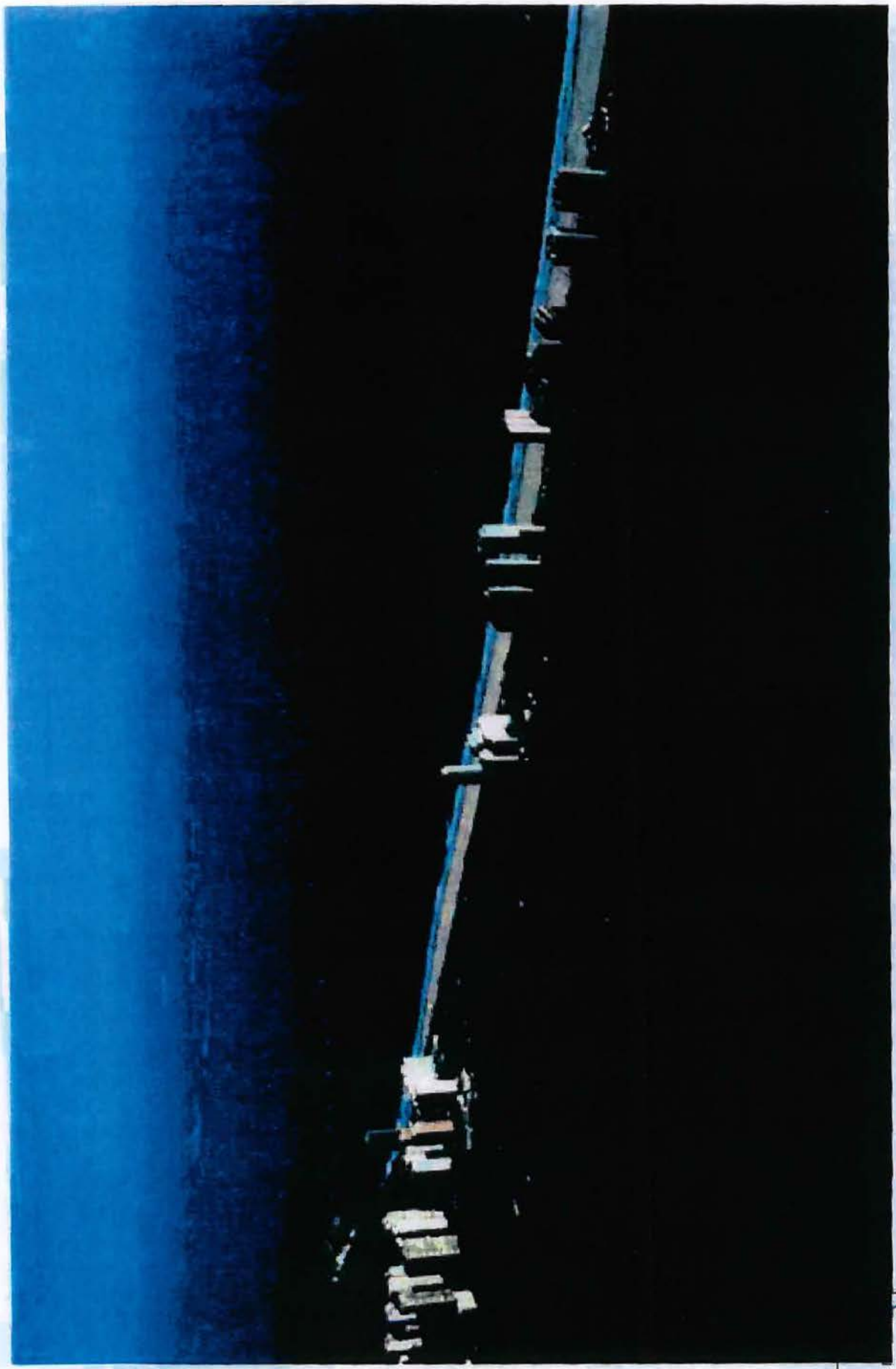
/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0341
Fls:
3309

03/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0342
3399
Doc:

03/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0343
Doc: 3339



2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0344
3309
Doc:



nº 03/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0345
3309
Doc:



03/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0346
Doc:

3/2005 - CN -
CPMI CORREIOS
Fls: 0347
Doc:

/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0348
3309

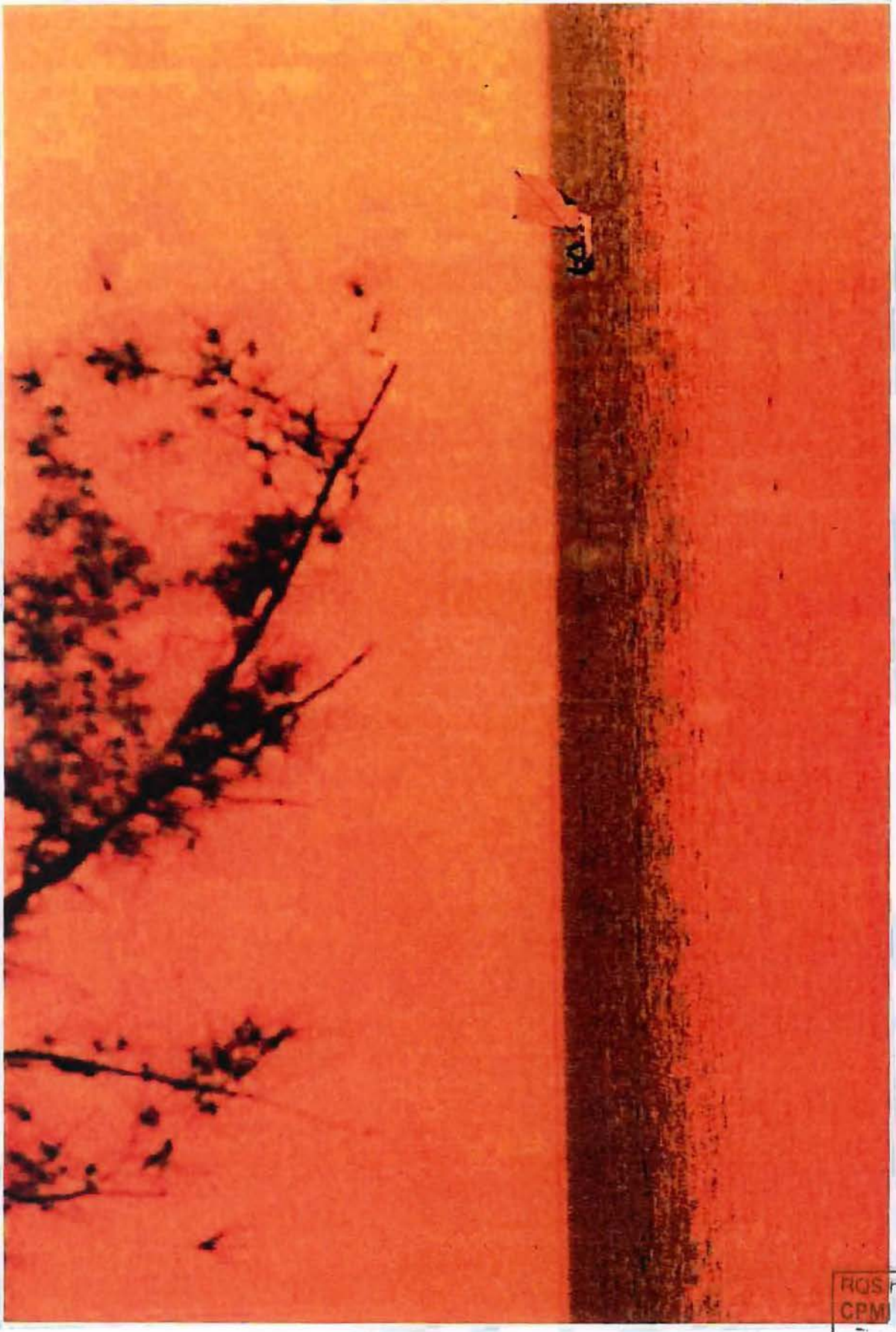
5/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0349
3369
Doc:



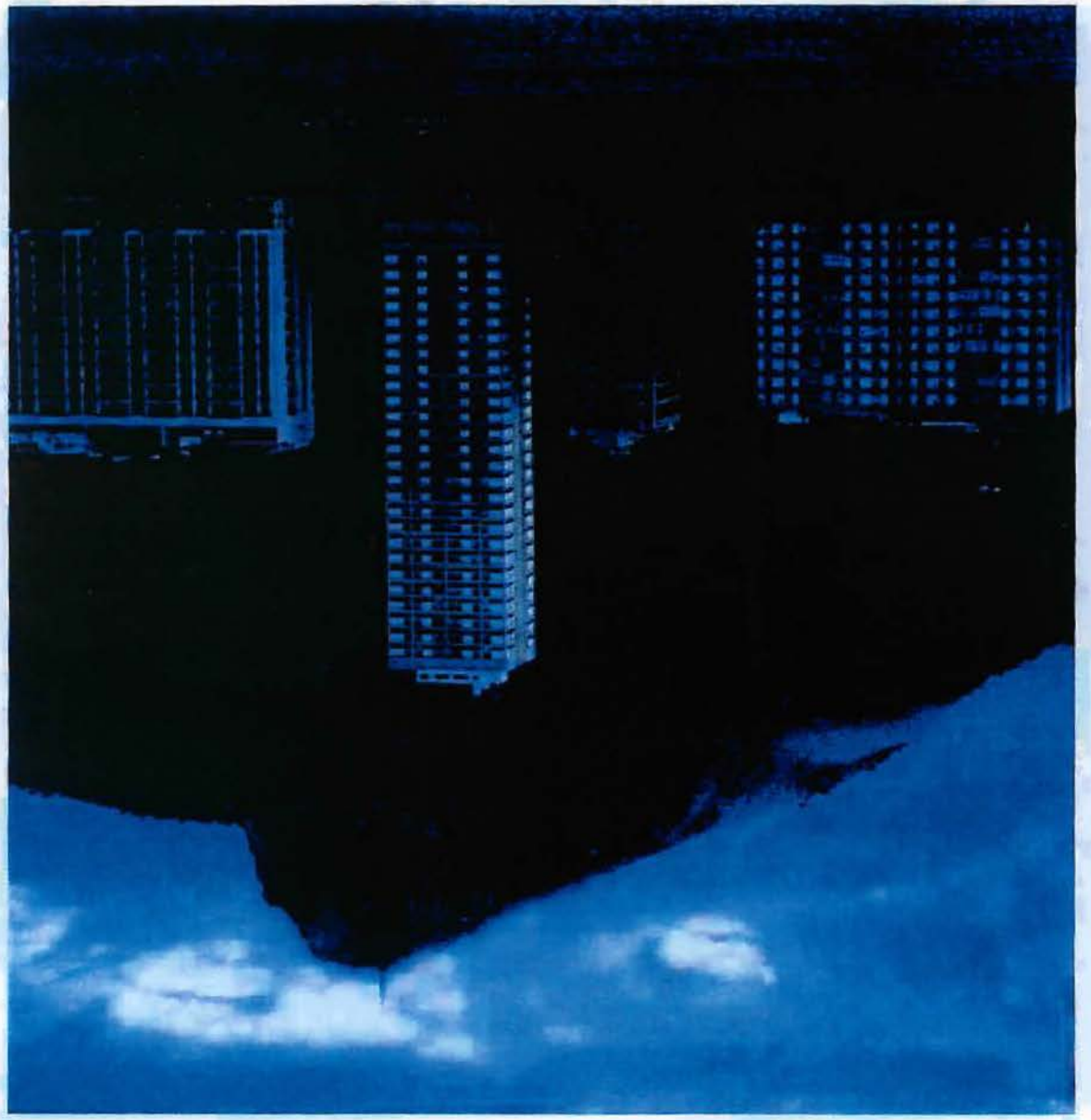
nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0350
Doc:



03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0351
3399
Doc:



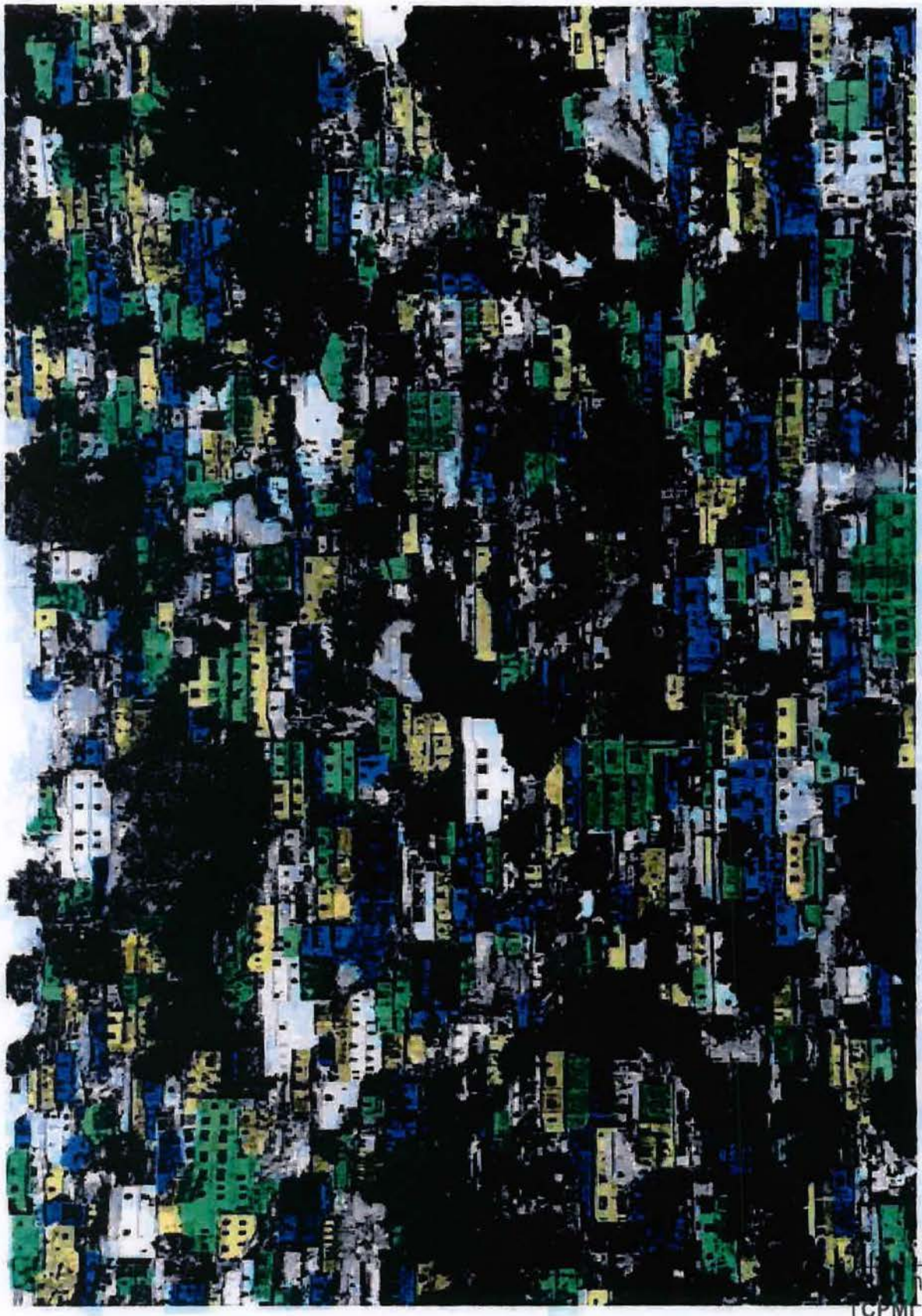
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0352
3309
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0353
3309
Doc:



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0354
Fls:
3309
Doc:

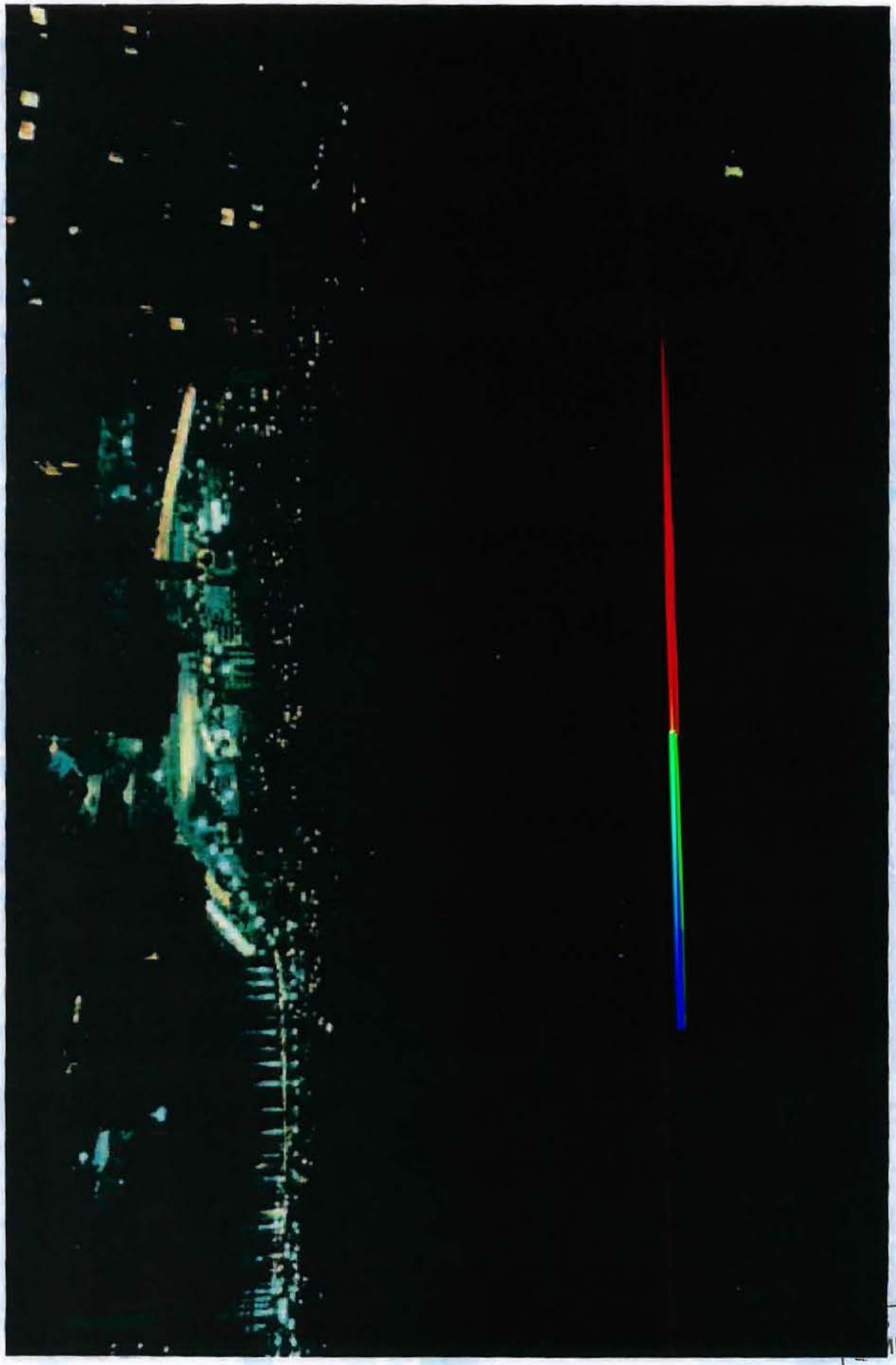


nº 03/2005 - CN -
CPMF - CORREIOS
Fls: 0355
3309
Doc:

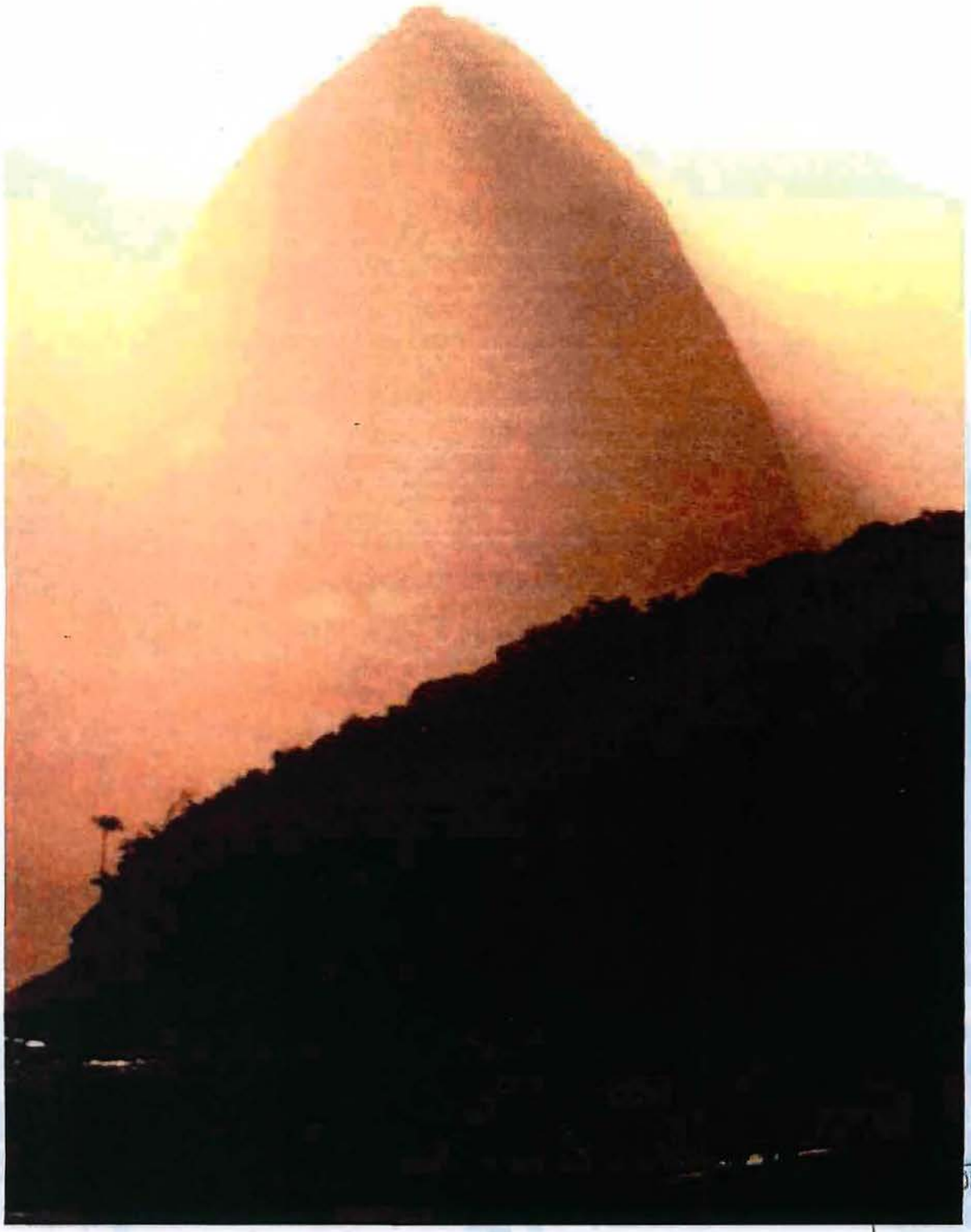
CORREIOS
Fls: 0356
Doc: 3309



2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0357
3399
Doc:



nº 03/2005 - CN =
... - CORREIOS
Fls: 0358
3399



03/2005 - CN -
CORREIOS
Fls: 0359
3399



...08 - CN -
...RREIOS
Fls: 0360
Doc: 3399

smpb Brasil Telecom

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E MONITORAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL DE CASAS LOTÉRICAS PARA A BRASIL TELECOM, COM DIAGNÓSTICOS, CROQUIS, LAYOUTS E MATRIZES DE IMPRESSÃO

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0361
Doc: 3309

Planejamento para Identidade Corporativa

Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb Brasil Telecom

"Fazer e acontecer. A inquietude que provoca mudanças,
que ensina que é possível fazer diferente, que é preciso evoluir.
Na Brasil Telecom é assim."

Carla Cicco
Presidente da Brasil Telecom

RQS nº 03/2006 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0362
Doc:

smpb Brasil Telecom

Introdução.

O mundo dos negócios interfere de forma direta no mundo da comunicação.
E, à medida em que as relações empresariais se sofisticam, as técnicas e recursos da comunicação corporativa também ganham novas nuances para acompanhar à altura esse desenvolvimento, uma vez que a comunicação hoje não é apenas uma ferramenta a mais no processo, mas é, sobretudo, um dos componentes fundamentais dos produtos, serviços e marcas que formam o mercado.

Nessa nova postura da comunicação corporativa, todos os esforços para a construção de relacionamentos com os clientes ganham valor absoluto e tanto podem começar através de um simples alô da telefonista quanto pelo recall de comercial de televisão.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0363
Doc: 3399

smpb Brasil Telecom

Diagnóstico corporativo: o compromisso de fazer o melhor.

A Brasil Telecom foi a primeira empresa a atingir as 35 metas de qualidade exigidas pela Agência Nacional de Telecomunicações-ANATEL. E deixa claro seu compromisso de ser uma superoperadora, capaz de manter uma postura inquieta na busca de soluções completas e integradas para antecipar as ambições, os desejos e as necessidades dos clientes.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0364
3369
Doc:

smpb Brasil Telecom

Diagnóstico corporativo: o compromisso de fazer o melhor.

Com o desafio de transformar inovações tecnológicas em benefícios tangíveis para seus clientes, que hoje compõem um mercado potencial de quase 40 milhões de pessoas, nas regiões Sul, Centro-Oeste e nos Estados do Acre, Rondônia e Tocantis, todas as oportunidades de atender melhor devem ser planejadas e avaliadas quanto à sua possibilidades de implantação.

RQS nº 03/2005 - CN = CPMI - CORREIOS
Fls: 0365
Doc: 3309

Planejamento para Identidade Corporativa

Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb Brasil Telecom

Casas Lotéricas: um ponto estratégico para o relacionamento com o cliente.

A análise das ações de comunicação que o universo de parceiros da Brasil Telecom permite, e que podem enriquecer o relacionamento com o cliente, mostra que a rede de casas lotéricas é um dos pontos estratégicos que merece olhar mais atento.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0366
Doc: 3399

smpb Brasil Telecom

Casas Lotéricas: um ponto estratégico para o relacionamento com o cliente.

São 9.000 pontos espalhados pelas regiões onde a Brasil Telecom opera, oferecendo comodidade e capilaridade comparável apenas à rede dos Correios, também parceiros. Nesses locais, o cliente pode pagar sua conta sem nem mesmo ter a fatura em mãos: basta informar o número do telefone. Além disso, nas casas lotéricas, o cliente ainda pode consultar os débitos em aberto e desbloquear a linha automaticamente.

RQS nº 03/2006 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0367
Doc: 3309

smpb Brasil Telecom

Casas Lotéricas: um ponto estratégico para o relacionamento com o cliente.

Por tudo isso, as casas lotéricas precisam ser um ponto avançado da qualidade de atendimento Brasil Telecom. Elas facilitam, viabilizam e agilizam o atendimento. No entanto, para que sejam assim percebidas pelos clientes, as casas lotéricas precisam sinalizar, com mais ênfase, a presença dos serviços da Brasil Telecom em suas dependências.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0368
Doc: 3308

smpb BrasilTelecom

Casas Lotéricas: um ponto estratégico para o relacionamento com o cliente.

Para isso, criamos um planejamento de identidade visual do atendimento Brasil Telecom nas casas lotéricas, incluindo uma série de ações.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0369
3369
Doc:

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

1 NOME PARA O PONTO DE ATENDIMENTO

Em primeiro lugar, é necessário que a Brasil Telecom tenha uma área própria nas casas lotéricas. Isso significa que é preciso criar uma marca, um nome que transmita, de imediato, uma percepção de benefício para o cliente Brasil Telecom que procura as casas lotéricas para:

- pagar sua fatura
- saber sobre débitos
- desbloquear linhas

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0370
Doc: 3309

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Dentro da loja o cliente deverá ver, com facilidade, onde fica o ponto, o guichê, o balcão da Brasil Telecom que o atenderá em suas demandas. Sugerimos que este ponto mostre uma vinculação estreita com o cliente e, portanto, tenha em sua marca o próprio benefício explicitado. Portanto, criamos o nome do ponto e um complemento que distingue o atendimento como especial

Ponto do Cliente

Atendimento exclusivo Brasil Telecom

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0371
3369
Doc:

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

A escolha pela expressão Ponto do Cliente tem a ver com a própria marca da Brasil Telecom que é uma esfera, imagem que também pode ser vista como se fosse um ponto gigante.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0372
Doc: 3399



Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Por outro lado, a expressão Ponto do Cliente designa um território específico, uma posse do cliente, um ponto onde ele é dono da situação.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0373
3309

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

2 LAYOUT DA MARCA PONTO DO CLIENTE

Para manter a unidade nos padrões de comunicação, vamos nos valer de recursos que já se tornaram identidade da Brasil Telecom, como:

. as cores da marca da empresa – azul e verde

80 C 30 M 3 Y 0 K
Pantone 7461

70 C 0 M 100 Y 0 K
Pantone 362

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0374
Doc: 3388

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. a tipia da marca da empresa

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPRSTUVWXYZ
1234567890~!@#$%^&*()_+{}|:"<>?

Helvética Thin Condensed

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPRSTUVWXYZ
1234567890~!@#$%^&*()_+{}|:"<>?

Helvética Black Condensed

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0375
3369
Doc:

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. a forma usada na marca da empresa – a esfera, onde será escrito "Ponto do Cliente"



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0376
3309
Doc:

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. o ícone do número 14, associado à imagem do papagaio verde-amarelo, onde será colocada a frase complemento "Atendimento exclusivo Brasil Telecom"



RQS nº 03/2005 - CN - CORREIOS
CPMI
Fls: 0377
Doc: 3399

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Tudo isso, pensado de forma integrada, deverá constituir uma marca, de fácil percepção e grande simpatia, fazendo com que o cliente se sinta prestigiado dentro daquela loja, pois receberá um atendimento específico, exclusivo, diferenciado do atendimento de inúmeras pessoas que procuram a casa lotérica para outros fins e serviços.

PontodoCliente

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0328
Doc: 3309

Planejamento para Identidade Corporativa
Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

PontodoCliente

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0379
Doc: 3379

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

3 SINALIZAÇÃO NA PORTA DAS CASAS LOTÉRICAS

Para dar visibilidade imediata ao público passante junto às Casas Lotéricas será colocado, na porta de cada casa e em tamanho humano, um display da marca com a frase: "Aqui tem ponto do Cliente Brasil Telecom".

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0380
Doc: 3399

Planejamento para Identidade Corporativa

Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0381
Doc: 3369

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

4 PRÉ-ATENDENTES IDENTIFICADOS COM A MARCA DO PONTO

A exemplo do que ocorre em algumas agências bancárias, o Ponto do Cliente deverá ter jovens estagiários, escolhidos por sua capacidade de comunicação e simpatia, para fazer a triagem das informações que os clientes desejam.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0382
3369
Doc:

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Esses estagiários, rapazes e moças, serão definidos por expediente: um pela manhã, outro para o período da tarde. Eles terão a função de "facilitadores do atendimento" e vão encaminhar os clientes ao local adequado, com atenção e presteza, agilizando assim os serviços oferecidos, bem como humanizando o contato na operação das demandas.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0383
Doc: 3389

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Esses "facilitadores" deverão estar devidamente uniformizados, usando a camisa que os identifique como Ponto do Cliente Brasil Telecom, bem como um crachá com seu nome.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0384
Doc: 3399

Planejamento para Identidade Corporativa

Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0385
Doc: 3309

Planejamento para Identidade Corporativa
Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0386
3389

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0382
Doc: 3309

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

5 BRINDES

Durante o primeiro ano de funcionamento do Ponto do Cliente, serão oferecidos brindes a todos os clientes que comparecerem ao local para realização de alguma operação: pagamento, informação de débito ou desbloqueio.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0388
Doc: 3389

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Esses brindes terão sempre uma ligação com os serviços:

. um pin de geladeira em forma de telefoninho celular ou fixo com a data de vencimento da conta e a frase: "Hoje é dia de Ponto do Cliente". Como as datas de vencimento são em número limitado, torna-se fácil produzir esse tipo de brinde.



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0389
Doc:

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. Nas contas pagas acima de R$100,00, o cliente ganha uma mini-agenda telefônica para anotação de números e e.mails, onde estará estampada a marca Ponto do Cliente Brasil Telecom.

ECT/DR/RJO
CPMI - CORREIOS
Fls: 0390
Doc: 3390

Planejamento para Identidade Corporativa
Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0391
Doc:

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. Nas contas pagas acima de R$200,00, o cliente ganha um mini-papagaio de pelúcia com a marca Ponto do Cliente e dispositivo para prender no carro ou no computador.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0392
Doc: 3369

smpb Brasil Telecom

Planejamento para Identidade Corporativa



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0393
Doc: 3393

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. Nas contas pagas acima de R$500,00, o cliente ganha um porta cd com a marca do Ponto do Cliente Brasil Telecom.

RQS nº 03/2005 - CN = CPMI - CORREIOS
Fls: 0394
Doc: 3390

Planejamento para Identidade Corporativa
Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0395
Doc: 3309

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. Nas contas pagas acima de R$1.000,00, o cliente ganha um relógio com a marca Ponto do Cliente estampada em baixa resolução no visor.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0396
Doc: 3399

Planejamento para Identidade Corporativa

Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0397
3309
Doc:

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

6 CAMPANHA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Antes do lançamento do produto "Ponto do Cliente Brasil Telecom" deverão ser planejadas ações diversas de Relações Públicas envolvendo o nome da Brasil Telecom. Com isso, a percepção da marca no mercado será aquecida, contribuindo para maior credibilidade e aceitação do produto a ser lançado na seqüência: sabemos que uma marca sem uma posição positiva na mente do mercado é uma marca que não motiva consumidores a acreditar em produto algum.

ECT 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0398
Doc: 3398

Planejamento para Identidade Corporativa
Brasil Telecom na rede de Casas Lotéricas

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Em um bom programa de Relações Públicas, a mensagem ganha a credibilidade que desejamos porque vem de uma fonte credenciada como imparcial. Além disso, as ações de Relações Públicas são mais eficazes para lidar com as percepções que rondam a mente dos clientes.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0399
Doc: 3369

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

O que é necessário mostrar nessas ações de RP é a excelência de atendimento da Brasil Telecom, o seu compromisso de facilitar a vida do cliente ao oferecer sempre soluções adequadas para um consumidor cada vez mais assolado pela falta de tempo para enfrentar as tarefas do cotidiano e, por outro lado, cada vez mais carente de tratamento especial.

RQS nº 03/2005 - CN = CPMI - CORREIOS
Fls: 0400
Doc: 3309

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Com o lançamento do Ponto do Cliente, estamos seguindo essa tendência já levada a efeito por várias empresas, com grande sucesso, como o Banco do Brasil, o Bradesco e o Itaú e a própria Caixa que sempre estão onde o cliente precisa que eles estejam. Vivemos a era da conveniência. E o cliente espera que as empresas facilitem sua vida em troca de sua fidelidade aos serviços que elas vendem.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0401
Doc: 3369

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Para cumprir essas ações, sugerimos a criação de uma agenda que inclua a conquista de espaços em rádio, jornal, revistas e televisão, para debates, entrevistas e eventos sobre a Brasil Telecom, mostrando a todos como a empresa pretende realizar a sua missão corporativa que é "tornar-se a melhor empresa de telecomunicações do Brasil."

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0402
Doc: 3399

smpb BrasilTelecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

7 CICLO DE EVENTOS PARA LANÇAMENTO DO PRODUTO PONTO DO CLIENTE

. Realização de mega shows populares com artistas identificados como preferidos em cada mercado onde a Brasil Telecom atua. Os shows serão realizados na mesma época em que a campanha publicitária for para as ruas, de tal forma que possamos aproveitar a mídia dos shows para veicular marca, flashes de imagem em telão e até brinde especial para o público, capitalizando a atenção das platéias para o novo produto.

. Realização de Torneio ou Campeonato ou algo similar na área de esportes, com o mesmo objetivo de abrir espaço para veicular a marca e os benefícios do novo produto.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0403
Doc: 3309

smpb Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

8 CAMPANHA PUBLICITÁRIA PARA LANÇAMENTO DO PRODUTO PONTO DO CLIENTE

. Criação, produção e veiculação de campanha nacional de mídia impressa, eletrônica e internet, mostrando o benefício que a Brasil Telecom oferece a seus clientes com o lançamento de seu novo produto: Ponto do Cliente.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0404
Doc: 3399

smpb Brasil Telecom

Conclusão.

Para ser uma superoperadora, é preciso realizar superoperações.

A busca da excelência no atendimento como instrumento de fidelização é o caminho para a empresa que deseja ser super. A era da conveniência não deixa dúvidas. Vencerá aquele que for capaz de oferecer uma categoria nova de serviços e um forte fator motivador que leve o cliente a manifestar sua preferência por ele.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0405
Doc: 3309

Diagnóstico para fundamentação de comunicação do marketing para 2004 e 2005 a partir do novo cenário político e econômico após as eleições municipais de 2004 para os nove estados de cobertura e atuação da Brasil Telecom

Acre
Goiás
Mato Grosso
Mato Grosso do Sul
Paraná
Rio Grande do Sul
Rondônia
Santa Catarina
Tocantins



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0406
Doc: 3369

Mato Grosso

Capital: Cuiabá
População: 2.498.150 habitantes
Microrregiões: 22
Cidades: 139
Área Total: 906.806,9 km²
Densidade Demográfica: 2,75 hab/km²

Cuiabá: Tucano vira eleição e vence com margem apertada no 2º turno

Informações básicas

Prefeito: Wilson Santos (PSDB)
Vice: Jacy Proença (PSB)
Coligação: Por Cuiabá No Século 21 (PSDB, PSB, PDT, PHS)
Gasto máximo previsto: R$ 1,945 milhão
Votos: 99.920 (1º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PSDB - O candidato Wilson Santos (PSDB) foi eleito prefeito de Cuiabá. Ele venceu o segundo turno com 53% dos votos válidos, ficando à frente de Alexandre César (PT), que recebeu 47%. Santos virou a eleição depois da derrota no primeiro turno para César. A vitória do tucano também significa perda de poder para o PPS, partido do atual prefeito da cidade, Roberto França, e do governador do Estado, Blairo Maggi.

Perfil do prefeito eleito - Wilson Pereira dos Santos, 43, nasceu em Dracena, interior de São Paulo, no dia 26 de agosto de 1961. É advogado,

RQS nº 03/2005 CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0407
3309
Doc:

formado pela Universidade Federal do Mato Grosso. Ele iniciou sua vida política ao ser escolhido diretor de operações urbanas, cargo ligado à Secretaria Municipal de Serviços Públicos de Cuiabá. Conquistou seu primeiro cargo legislativo ao ser eleito vereador da capital mato-grossense em 1988. Renunciou ao seu mandato de vereador ao ser eleito deputado estadual em 1990, sendo reeleito em 1994. Em 1998, elegeu-se deputado federal, conseguindo a reeleição para o mesmo cargo em 2002, do qual está licenciado para concorrer à Prefeitura de Cuiabá.

Senador revela estratégias vencedoras - A partir do início do segundo turno, Wilson Santos passou a concentrar as suas propostas em apenas três setores: educação, transporte e segurança pública. Na avaliação do senador Antero Paes de Barros (PSDB), que participou da coordenação tucana de marketing, isso influenciou na vitória contra Alexandre Cesar (PT).

Cuiabá dá 8ª prefeitura ao PSDB em MT - Com a eleição de Wilson Santos (PSDB) prefeito de Cuiabá, sobe para oito o número de prefeituras que serão comandadas pelo partido a partir de 2005 em Mato Grosso. A presença da Capital no rol das administrações tucanas agrega à legenda maior potencial para as eleições de 2006. Os oito municípios abrigam mais de 432 mil eleitores, do total de 1,8 milhão do Estado. Mais de 340 mil apenas em Cuiabá. Partido derrotado neste segundo turno em Cuiabá, o PT também fez, no primeiro turno, sete prefeituras no interior do Estado. Atualmente, a sigla tem apenas a administração de Juína, onde o candidato à reeleição, Altir Perruzo, não obteve êxito.

Para PT, Justiça é tendenciosa - O PT anunciou que vai fazer oposição ao governo Wilson Santos na Câmara Municipal de Cuiabá. A decisão, segundo líderes da agremiação, está respaldada não no resultado das urnas, que o partido aceita e não discute mais, mas na forma como a conquista da vitória foi obtida. A senadora Serys Slhessarenko classificou a Justiça Eleitoral de tendenciosa, visto as sentenças a ações propostas sempre favoráveis ao candidato tucano. "Não foi uma disputa político-ideológica, foi uma disputa de baixo nível. Apelaram de forma desleal e desonesta. Queria dizer que a Justiça foi tendenciosa. Afirmo isso sem nenhuma preocupação", disse Serys.
Para a cúpula petista, um conjunto de ações favoráveis à candidatura tucana era uma espécie de "senha" que tinham como aliados parte da imprensa cuiabana e o Poder Judiciário. Por isso, a agremiação vai propor

CRMI - CORREIO
Fls: 0408
3369
Doc:

ações questionando a imparcialidade da Justiça Eleitoral no Estado, bem como vai manter todas aquelas em andamento.

Orçamento 2005 já deve incorporar propostas de Wilson - O prefeito eleito em Cuiabá, Wilson Santos, anunciou, logo após as eleições, que o projeto sobre Orçamentário para 2005 será retirado da Câmara Municipal, por iniciativa do atual prefeito, Roberto França (PPS), para adequações que possam contribuir com projetos imediatos de sua administração, a ser iniciada em janeiro de 2005. Wilson pode antecipar em um ano a implantação de alguns projetos que fazem parte do Plano de Governo dele na coligação Por Cuiabá no Século 21. A intenção é que Wilson e a equipe dele possam fazer sugestões e adequações ao projeto orçamentário. De acordo com Wilson, o orçamento previsto para o próximo ano é de R$ 526 milhões, sendo R$ 211 milhões destinados a salários e encargos.

Presidente da Câmara vai colaborar com prefeito - Apesar de ter apoiado o candidato petista na eleição de domingo, o presidente da Câmara, vereador Luiz Marinho (PFL), afirma que vai colaborar com o prefeito eleito, Wilson Santos (PSDB). "No que depender de mim, o interesse da cidade está acima de questões partidárias e ideológicas".

Número de cargos e pastas será reduzido, avisa tucano - As reformas administrativa e fiscal anunciadas pelo futuro prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), irão reduzir secretarias e cargos comissionados e imprimir uma política fiscal por ele denominada de "justa".
Ele exemplificou que pretende fundir as secretarias de Serviços Urbanos com a de Obras. Por outro lado, irá criar o cargo de ombudsman, a ser ocupado por um jornalista. "Quero que a população me cobre, que a imprensa cobre nossos compromissos de campanha, que serão todos rigorosamente cumpridos".
Na área fiscal, anunciou isenção da Contribuição de Iluminação Pública (CIP) para a população mais pobre. Para aumentar a arrecadação de tributos, será concedido desconto para o pagamento em dia. Segundo Santos, apesar de reconhecer as dificuldades financeiras da população em geral, o contribuinte que honra com a quitação dos impostos em dia não pode ser penalizado.
Como ações imediatas em outros setores, reafirmou que será feita uma faxina geral na cidade durante os cem primeiros dias de sua gestão e melhoria na iluminação pública, através da troca de lâmpadas de maior potência que foram substituídas no período do "apagão". No primeiro mês

Mai/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0469
3369
Doc:

irá suspender o funcionamento dos paquímetros - sistema eletrônico de controle de vagas na região central da Capital - segundo ele irregulares, e extinção de cabarés do centro da cidade.

Previsão de bom relacionamento com governo do Estado - Wilson Santos não prevê dificuldades no relacionamento com o governo estadual, apesar de o governador Blairo Maggi (PPS), de quem é amigo pessoal, ter apoiado, no segundo turno, o petista Alexandre Cesar (PT). "A relação será tão boa ou melhor que a mantida pelo atual prefeito". Ele quer marcar uma audiência com o presidente Lula.

Governador promete ser parceiro - O governador Blairo Maggi (PPS) avalia que a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB) não irá prejudicar as parcerias do Estado com a Prefeitura de Cuiabá. No primeiro turno, ele apoiou o deputado Sérgio Ricardo (também do PPS). Seguindo orientação dos demais correligionários, posteriormente Maggi aderiu à campanha de Alexandre Cesar (PT).

Estado prevê corte de 10% no orçamento de 2005 - A Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) vai fazer uma nova previsão de arrecadação para o ano que vem. Preocupado com o cenário difícil previsto à agricultura, carro chefe da economia mato-grossense, o secretário da pasta, Waldir Júlio Teis, defende que o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2005, no valor total de R$ 5,4 bilhões, seja reduzido em pelo menos 10%.

Déficit de R$ 42 milhões só será eliminado ano que vem - Havendo ou não uma redução oficial de 10% na previsão orçamentária para 2005, o ano vai começar em ritmo de economia em todos os órgãos do governo estadual. O motivo é um déficit de R$ 42 milhões registrado em 2003 e que deve permanecer, ainda não se sabe em que valor, em 2004. "A determinação do governador Blairo Maggi é de zerar o déficit em 2005. Então vamos tomar todas as medidas necessárias para atingir esse objetivo", afirma o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Yenes Magalhães.

Governador alerta sobre 2005 - O próprio governador Blairo Maggi, empresário do agronegócio, já alertou ao setor produtivo, no sentido de se preparar para um ano não tão positivo quanto os anteriores. A

Fls: 0410
3309
Doc:

preocupação do governador é com o preço das commodities, que estão em baixa. Ou seja, a previsão é que o volume de recursos a circular na economia em 2005 seja menor, mesmo tendo uma safra maior.

Poder público é o maior devedor - O poder público municipal é o maior inadimplente nos pagamentos de contas de energia elétrica em Mato Grosso. Nesse grupo estão incluídos os próprios municipais (prefeituras, secretarias e órgãos públicos), iluminação pública e serviços de água (empresas públicas). Juntos, possuem um débito de R$ 82 milhões, o que corresponde a 73% da inadimplência de R$ 111,2 milhões de todos os clientes da Cemat desde 1997, quando a empresa foi privatizada, até 2003.

Incentivos fiscais terão que ser validados pelo Confaz - Os secretários Estaduais de Fazenda decidiram, no final de outubro, durante a 80ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), em Brasília (DF), elaborar um convênio para validar os incentivos fiscais de todo o país e colocar fim à guerra fiscal entre os Estados. A partir da data da reunião, qualquer incentivo deverá ser submetido à apreciação do Confaz. O convênio deverá ser assinado até o dia 11 de novembro.
A reunião foi uma reivindicação do bloco do Centro-Oeste, formado pelos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia, e Tocantins, além do Distrito Federal. Os secretários de Fazenda desses Estados estiveram reunidos no dia 5 de outubro, em Goiânia (GO), onde defenderam o fortalecimento da região Centro-Oeste, através da validação de todos os incentivos fiscais pelo Confaz e da uniformização de alíquotas do ICMS, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.
Os secretários de Fazenda dos Estados do Centro-Oeste e Tocantins e Distrito Federal abriram a reunião em Goiânia, afirmando a necessidade de fortalecer a região Centro-Oeste. A uniformização de alíquotas do ICMS dos cinco Estados foi defendida pelos secretários, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.

Empresas têm incentivos da ADA - Sete empresas mato-grossenses receberam, em outubro, da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) um certificado que oferece condições de usufruírem de desconto de 75% no Imposto de Renda (IR) a pagar. Trata-se de um projeto inserido no plano de desenvolvimento regional que até o fim do ano contemplará mais 40 empresas.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0411
3369

Governo quer ampliar o programa de microcrédito - Atuando em dez municípios da região Médio-Norte de Mato Grosso, o projeto Microcrédito do governo do Estado já concedeu mais de R$ 410 mil em empréstimos a micro e pequenos empreendedores desde sua implantação em outubro de 2003. Foram analisadas 432 propostas e liberadas 287, que representam 66% das propostas. O bom resultado alcançado pelo projeto estimulou o governo do Estado a estender a atuação do Microcrédito em todo o território estadual.
Além da liberação de créditos, a Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), coordenadora do projeto, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também promove a capacitação dos interessados em abrir ou ampliar um pequeno negócio com cursos de empreendedorismo. Já foram realizadas 880 cursos de capacitação com o trabalho realizado em conjunto. Entre as principais setores e atividades financiadas pelo Microcrédito estão os de salgadeira, serviços de lanchonete, sacoleira, cosméticos, costureira, artesanato, cabeleireira, bicicletaria, aviário, marcenaria.

Municipalização já está decidida - O governo do Estado está preparando o Distrito Industrial e Comercial de Cuiabá (DICC) para ser municipalizado. Contudo, a prefeitura avalia que não têm condições financeiras para manter o local. O secretário especial de Indústria, Comércio e Turismo da capital, Ilson Fernandes Sanches, afirma haver interesse do município no DICC, desde que haja um acordo com o Estado para repasse de recursos, sem os quais a prefeitura não terá possibilidade de fazer o gerenciamento. O secretário sugere até a criação de uma espécie de consórcio (governo, prefeitura e empresas) para gerir o projeto.

Incremento do comércio bilateral - Mato Grosso recebeu, em 21 de outubro, duas entidades de comércio exterior do Japão para discutir o incremento das relações comerciais do Estado com o país, no seminário Oportunidades de Negócios Brasil-Japão, realizado no auditório da Federação das Indústria de Mato Grosso (Fiemt). O Japão é hoje um dos mercados mais cobiçados do mundo. Isso se deve ao fato do país ter um Produto Interno Bruto (PIB) de US$ 4,7 trilhões (equivalente a Alemanha e França juntas) e uma renda per capita 14 vezes maior que a do Brasil. O secretário de Indústria, Comércio, Minas e Energia, Alexandre Furlan, defendeu, na ocasião, que os japoneses olhem para o álcool combustível. O Japão começou a importar esse produto brasileiro, inicialmente para

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0412
Doc:

testes. "Mato Grosso é o sexto produtor de álcool do Brasil e tem condições de se inserir nesse mercado", afirma.

Balanço da Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso (Fiemt) – Levantamentos da entidade relacionados ao nível de emprego no estado mostram desempenho positivo de janeiro a agosto de 2004 para todos os segmentos da indústria, com especial destaque para a Indústria da Construção Civil que, até agosto de 2003, registrava saldo negativo de 222 vagas de emprego formal, isto é, as demissões foram maiores que as admissões (o segmento, até agosto de 2003, "cortou" 222 vagas de empregos). Em 2004, contudo, até agosto, gerou saldo positivo de 2.890 novas vagas, isto é, o total das contratações superaram as demissões, mostrando plena recuperação.
A Indústria Extrativa Mineral com 85 vagas adicionais em 2004 em relação a 2003, seguida dos Serviços Industriais de Utilidade Pública com 169 vagas e a Indústria de Transformação com 2.505 novas vagas, mostram bem a recuperação do setor industrial em 2004 em relação a 2003.
Em 2003, até agosto, a Indústria de Transformação gerou 7.249 vagas de empregos formais e em 2004, no mesmo período, 9.754 novas vagas, um crescimento de 35%, bastante significativo.
Na indústria de transformação, no período, praticamente todos os sub-setores tiveram saldos positivos, com destaque para Têxtil e Vestuário (+1.061 vagas adicionais em 2004), Madeira e mobiliário (+543), Indústria de alimentos e bebidas (+207) e Borracha e couros (180) vagas de saldo positivo entre 2003 e 2004.
Dados anteriores mostram o dinamismo da economia mato-grossense, medida pela geração e evolução do nível de emprego, e também a importância do setor industrial, no contexto estadual de geração de empregos formais, evidenciando a recuperação da atividade econômica agora em 2004 em relação a 2003.

Vendas reagem na construção civil - A construção civil em Cuiabá registra um crescimento de cerca de 20% em relação ao primeiro semestre do ano. Um crescimento tímido se comparado aos 37 edifícios empreendidos em 2003, mas significativo, levando-se em consideração a redução de quase 50% nos investimentos do setor de janeiro a junho. Atualmente estão em fase de construção 21 edifícios.

Saldo de empregos é positivo em todos os setores - O saldo positivo na geração de empregos formais foi verificado não só na indústria, mas em

Fls: 0413
Doc: 2260

todos os setores da economia mato-grossense. Comparando os dados acumulados até agosto de 2004 com o mesmo período de 2003, o emprego no comércio cresceu 65,7%; serviços 57,1%; e agropecuária 41,14%. No geral, o saldo entre admissões e demissões em todos o setores registrou 43.870 empregos formais este ano, ou 16.043 (57,6%) novas vagas em relação ao ano passado.
Foram 5.817 novas vagas na indústria; 3.135 a mais no comércio; 2.103 em serviços e 4.926 novos empregos na agropecuária. Tudo isso de trabalhos formais, com carteira assinada. Na indústria, além da construção civil, o que mais cresceu foi a indústria de transformação, que pulou de 7.249 vagas em 2003 para 9.754 este ano. Uma variação de 2.505 empregos.
Na indústria de transformação quase todos os sub-setores tiveram saldo positivo, exceto o de produtos minerais não metálicos. Nesse sub-setor especificamente as vagas caíram de 338 nos oito primeiros meses de 2003 para 265 este ano. Uma diferença negativa de 73 empregos. Têxtil e vestuário foi o sub-setor da indústria de transformação que mais empregou, registrando 1.061 vagas a mais que 2003.

ICV tem a primeira baixa do ano - O custo de vida em Cuiabá e Várzea Grande teve a primeira queda do ano no mês de setembro. Apesar da alta acumulada de 9,6% desde janeiro, o último mês apresentou uma deflação de 0,19% em relação a agosto. Seguindo essa tendência, a cesta básica também está mais barata. Hoje o consumidor gasta 0,49% menos para adquirir os itens essenciais. Isso é o que demonstra o Índice de Custo de Vida (ICV) divulgado em outubro pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais da UFMT.

SPC divulga dados de inadimplência em MT - O Serviço de Proteção ao Crédito registrou crescimento de 40,6% no número de inclusões de janeiro a setembro deste ano em relação a igual período do ano anterior. Contudo, apesar do aumento no número de inadimplentes incluídos, os índices de exclusões foram superiores, registrando incremento de 46,9%. Os dados são da CDL Cuiabá. De janeiro a setembro deste ano, o SCPC, que é ligado ao Serasa, registrou 81.890 inclusões contra 80.247 exclusões.

SEW implanta centro de serviços - O bom desempenho do setor agrícola em 2003 e 2004 com safras recordes e aumento considerável nas exportações é o principal responsável pelo crescimento de 30% nas vendas da fabricante de motoredutores Sew-Eurodrive Brasil Ltda. A

RQS nº 03/2003 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0414
3390

empresa de origem alemã prevê encerrar seu ano fiscal 2004/2005 com vendas de R$ 150 milhões. O faturamento anual do grupo alemão fica em cerca de US$ 1 bilhão e até 2010 o objetivo é chegar a US$ 2 bilhões. A meta da subsidiária brasileira é a de alcançar R$ 200 milhões de receita com vendas até 2006.
A empresa também expande sua atuação no mercado brasileiro, inaugurando, em dezembro, mais um Centro de Serviços em Cuiabá/MT, que beneficiará principalmente a região Centro-Oeste do país. A unidade na Capital mato-grossense contribuirá ainda mais, para que acionamentos, peças e serviços sejam disponibilizados rapidamente de acordo com as exigências e necessidades de clientes da região.

Expedição Estradeiro terá rota até a Bolívia em 2005 - Mato Grosso vai intensificar as relações comerciais com a Bolívia, aumentando a pauta de importação e exportação no comércio bilateral. No período de 15 a 23 de janeiro de 2005, o governo do Estado e um grupo de empresários participam da Expedição Estradeiro, num percurso estimado em 2,5 mil quilômetros, partindo de Cuiabá até Iquique, no Chile. Em 2003, Mato Grosso vendeu US$ 29,8 milhões em soja, algodão e açúcar, entre outros produtos, e importou US$ 56 milhões do país vizinho.

IBGE prevê produção de 15,9 milhões de toneladas em MT - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados sobre a produção de grãos mato-grossense, relativos a 2002/2003 e o esperado para 2003/2004. Das quatro principais culturas do Estado (soja, algodão, arroz e milho), somente o milho primeira safra e a soja ainda não superaram as estimativas. Pelo menos não até o levantamento do mês de setembro. A soja, com estimativa de produção de 15,9 milhões de toneladas, apresentou em setembro 14,5 milhões de toneladas, segundo o levantamento sistemático da produção agrícola do IBGE. O milho primeira safra está em 515,9 mil toneladas, contra as 558,5 estimadas. O arroz (de sequeiro, irrigado e safrinha), por sua vez, apresentou 2,1 milhões de toneladas; ao invés do 1,8 milhão da estimativa. O algodão também saiu de uma produção estimada pelo IBGE de 886,3 mil toneladas para 1,1 milhão de toneladas.

Anexo: Informações complementares sobre a economia de Rondônia

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0415
Doc: 3379

As principais atividades econômicas do Estado de Mato Grosso baseiam-se na agricultura, pecuária e indústria extrativista (madeira, mineração e borracha).

Agricultura
Entre os principais produtos agrícolas cultivados no Estado destacam-se a cana-de-açúcar (8,5 milhões de toneladas), a soja (5,23 milhões de toneladas), o milho (1,5 milhões de toneladas) e o arroz (534 mil toneladas).

Pecuária
O rebanho bovino inclui 14 milhões de cabeças, a criação de galináceos soma 7,1 milhões e o total de suínos chega a um milhão em todo o Estado, do quais, mais de 300 mil cabeças confinadas em granjas de Qualidade.

Extrativismo
Existem ainda em Mato Grosso, jazidas significativas de calcário e ouro.

Indústria
Embora pequeno, o parque industrial do Estado envolve indústrias alimentícias e metalúrgicas.

Turismo
A indústria do turismo ecológico vem se desenvolvendo no Estado, aproveitando o potencial natural oferecido pelo Pantanal, Chapada dos Guimarães e as belíssimas praias do rio Araguaia, entre outros atrativos.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0416
Doc: 3399

Anexos ao diagnóstico

Mato Grosso

Política

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0417
3389
Doc:

Uol Eleições 2004

1º/11/04

Tucano bate petista por margem estreita

O deputado federal Wilson Santos (PSDB), 43, é o prefeito eleito de Cuiabá (MT). A direção nacional do PT afirmou que a Justiça Eleitoral do Estado prejudicou o petista Alexandre César, 35.

Santos obteve 52,85% dos votos válidos e César ficou com 47,15%. O presidente do TRE-MT, Flávio Bertin, disse ontem que a declaração do presidente nacional do PT, José Genoino, segundo a qual a Justiça prejudicou o partido em Cuiabá "é um desabafo de todo perdedor".

"Infelizmente, a Justiça atuou de forma não-isonômica. Isso nos prejudicou", disse César ao votar. Após a derrota, a reportagem não conseguiu falar com o petista. Wilson Santos disse que venceu a eleição com a "ajuda de Deus" porque o PT tinha apoio do PFL, PMDB e PPS. "Eu jamais conseguiria vencer essa montanha. Foi Deus que me honrou."

Jornal Gazeta Digital

04/11/2004

França diz folha ficará atrasada

O prefeito de Cuiabá, Roberto França (PPS), admitiu ontem que deverá concluir o seu mandato sem regularizar o pagamento dos servidores públicos municipais. Ao frisar que em 1997 encontrou um Executivo com situação financeira pior que a atual, revelou também que não há recursos em caixa para quitar o 13º salário do funcionalismo.

França admitiu ainda, durante a primeira reunião com o prefeito eleito Wilson Santos (PSDB), que metade dos servidores já está com salário atrasado. Frisou, porém, que o setor de educação, que reúne o maior número de trabalhadores do Executivo, já conta com o pagamento em dia. De acordo com a Secretaria de Finanças da Capital, a Prefeitura tem cerca de 12 mil servidores. A sua folha corresponde a aproximadamente R$ 12 milhões por mês.

"Eu devo uma folha para metade dos servidores, só que tem também o 13º para pagar e não temos fonte de receita. Temos 12 arrecadações por ano e 13 despesas. Temos que ver, então, o quanto vamos arrecadar da dívida ativa. Se eu deixar uma folha para o próximo prefeito, vou deixar também R$ 180 milhões para ele receber", afirmou França, após anunciar os membros de sua equipe de transição.

RQS nº 03/2000 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0418
3309
Doc:

França frisou, no entanto, que o seu governo deverá deixar também cerca de R$ 65 milhões para serem investidos em saneamento básico, infra-estrutura e projetos de modernização da máquina pública. Até o dia 31 de dezembro, ele promete inaugurar ainda 65 obras. "Vou fazer de tudo para garantir a arrecadação e pagar os servidores. Agora, tenham certeza de uma coisa: vou deixar a situação bem melhor do que a que eu lamentavelmente herdei, que foram R$ 340 milhões de dívidas. Além disso, tínhamos cinco folhas atrasadas", disse. Citou ainda que deixará um convênio de R$ 12 milhões com a Caixa Econômica Federal e um projeto, firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de R$ 25 milhões.

Prefeito avisa que disputa eleição em 2006

O prefeito Roberto França, que é também presidente estadual do PPS, assegurou ontem que disputará a eleição em 2006. Apesar de não especificar qual cargo pleiteará na ocasião, alegou que ainda é cedo para deixar a política de lado. Pela primeira vez após a vitória de Wilson Santos (PSDB), França avaliou também a disputa da Capital e criticou o candidato derrotado Alexandre Cesar (PT), que, na sua avaliação, não teria utilizado corretamente o apoio socialista.

"Cada eleição é um história. Já saí vitorioso em várias e nem sempre consegui concretizar projetos políticos futuros. Acho que 2006 passa por uma nova configuração. A verticalização vem aí e isso tem que ser atentado também. O que posso dizer é que vou estar na política. Dizer que vou parar não dá. Vou ficar até quando a população achar que eu devo ficar", afirmou.

Em relação à eleição de Wilson, França alegou que os petistas não souberam utilizar politicamente a adesão do PPS. "Eles ficaram com o ônus e não souberam aproveitar o resto. Sou um dos políticos da ativa que mais disputaram eleição e, sem sair de casa, já tenho cerca de 20% de apoio da população", completou o dirigente, numa clara demonstração de insatisfação em relação à tentativa do PT em se desvincular de sua administração.

02/11/04

Para Serys, Justiça é tendenciosa

O PT anunciou ontem que vai fazer oposição ao governo Wilson Santos na Câmara Municipal de Cuiabá. A decisão, segundo líderes da agremiação, está respaldada não no resultado das urnas, que o partido aceita e não discute mais, mas na forma como a conquista da vitória foi obtida.

Em entrevista coletiva, a senadora Serys Slhessarenko classificou a Justiça Eleitoral de tendenciosa, visto as sentenças a ações propostas sempre favoráveis ao candidato tucano. "Não foi uma disputa político-ideológica, foi uma disputa de baixo nível. Apelaram de forma desleal e desonesta. Queria dizer que a Justiça foi tendenciosa. Afirmo isso sem nenhuma preocupação", disse Serys.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0419
Doc:

Para a cúpula petista, um conjunto de ações favoráveis à candidatura tucana eram uma espécie de "senha" que tinham como aliados parte da imprensa cuiabana e o Poder Judiciário. Por isso a agremiação vai propor ações questionando a imparcialidade da Justiça Eleitoral no Estado, bem como vai manter todas aquelas em andamento.

Participaram da entrevista coletiva o candidato derrotado Alexandre Cesar (PT), o presidente do diretório municipal do PT, Jurandir Lara; a senadora Serys, o deputado federal Carlos Abicalil, os vereadores eleitos Valtenir Luiz Pereira, Lúdio Cabral e Domingos Sávio, além da vereadora Enelinda Scala e os deputados estaduais Vera Araújo e Ságuas Moraes.

"Apesar da derrota eleitoral, uma grande sensação de vitória do ponto de vista político. Nós, que saímos de um início de uma candidatura reconhecida como competitiva, quero agradecer à população e os mais de 47% dos eleitores que acreditaram no nosso projeto", disse Alexandre. Jurandir lembrou dos laços que unem partidos políticos, poderes constituídos e o crime organizado. "Ficou demonstrado que a Justiça de Mato Grosso tem lado. Ela não é imparcial, diante da grande estátua dos olhos vedados. Tem olho aberto do lado que ela quer". Abicalil fez ponderações de que o partido saiu fortalecido dessa eleição.

Vereador Marinho diz que vai colaborar com prefeito

Apesar de ter apoiado o candidato petista na eleição de domingo, o presidente da Câmara, vereador Luiz Marinho (PFL), afirma que vai colaborar com o prefeito eleito, Wilson Santos (PSDB). "No que depender de mim, o interesse da cidade está acima de questões partidárias e ideológicas".

Segundo vereador mais votado, o pefelista diz que vai estudar as propostas de Wilson antes de tomar alguma decisão. "Vamos apoiar tudo que for melhor para Cuiabá. Tenho um compromisso com a minha cidade e vamos trabalhar da melhor forma possível para recuperá-la".

Opinião semelhante tem o médico Guilherme Maluf (PFL), eleito vereador com 4.499 votos. Apesar de assumir que o partido saiu da derrota enfraquecido, o parlamentar acredita que o novo prefeito tem tudo para fazer um bom governo. "Vamos analisar as propostas dele e se acharmos que será bom para Cuiabá, Wilson vai contar com a nossa colaboração. Não vamos fazer oposição gratuita", pontua.

Já o defensor público Valtenir Pereira (PT), quarto vereador mais votado em 03 de outubro, afirma que além de apoiar os bons projetos que forem apresentados pelo executivo, irá também fiscalizar o cumprimento da legislação. "A nossa prioridade é apontar o caminho certo. Temos que elaborar leis mais justas para a população". A vereadora Chica Nunes (PSDB), reeleita para terceiro mandato, defende a unidade entre o Legislativo e Executivo. "Acredito que não haverá imaturidade entre os partidos. A cor e o partido de todos vereadores têm que se chamar Cuiabá".

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0420
Doc: 3389

Número de cargos e pastas será reduzido, avisa tucano

As reformas administrativa e fiscal anunciadas pelo futuro prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), irão reduzir secretarias e cargos comissionados e imprimir uma política fiscal por ele denominada de "justa".

Exemplificou que pretende fundir as secretarias de Serviços Urbanos com a de Obras. Por outro lado, irá criar o cargo de ombudsman, a ser ocupado por um jornalista. "Quero que a população me cobre, que a imprensa cobre nossos compromissos de campanha, que serão todos rigorosamente cumpridos".

Na área fiscal, anunciou isenção da Contribuição de Iluminação Pública (CIP) para a população mais pobre. Para aumentar a arrecadação de tributos, será concedido desconto para o pagamento em dia. Segundo Santos, apesar de reconhecer as dificuldades financeiras da população em geral, o contribuinte que honra com a quitação dos impostos em dia não pode ser penalizado.

Como ações imediatas em outros setores, reafirmou que será feita uma faxina geral na cidade durante os cem primeiros dias de sua gestão e melhoria na iluminação pública, através da troca de lâmpadas de maior potência que foram substituídas no período do "apagão". No primeiro mês, irá suspender o funcionamento dos paquímetros - sistema eletrônico de controle de vagas na região central da Capital - segundo ele irregulares, e extinção de cabarés do centro da cidade.

Previsão é de relacionamento bom com governo do Estado

Wilson Santos não prevê dificuldades no relacionamento com o governo estadual, apesar do governador Blairo Maggi (PPS), de quem é amigo pessoal, ter apoiado, no segundo turno, o petista Alexandre Cesar (PT). "A relação será tão boa ou melhor que a mantida pelo atual prefeito". Quer marcar uma audiência com o presidente Lula.

Sobre o futuro do PSDB no Estado, Santos diz que cumprirá mandato integralmente, descartando qualquer candidatura em 2006. Para ele, a legenda poderá buscar uma solução caseira ou apoiar outro projeto, e lembrou que o critério da verticalização estará em pauta, sendo, agora, prematuro fazer conjecturas.

Wilson pretende viajar com a família para Manaus (AM). "Preciso comer e dormir. Depois que voltar vou fazer reuniões. Meu pai e minha mãe não vieram. Devo ir curtir um pouquinho os velhos. Lá no interiorzão, por o pé no chão, pescar. Porque lá não tem Piracema, lá o ano todo tem pescaria", ressalta.

Orçamento vai sofrer adequações

O prefeito eleito em Cuiabá, deputado federal Wilson Santos (PSDB), anunciou ontem que o projeto sobre Orçamentário para 2005 será retirado da Câmara Municipal, por iniciativa do atual prefeito, Roberto França (PPS), para adequações que possam contribuir com projetos imediatos de sua administração, a ser iniciada em janeiro de 2005.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0421
3309
Doc:

O tucano se reúne com França amanhã, às 9 horas, no Palácio Alencastro, quando irá buscar informações oficiais da prefeitura para análise da equipe de transição. Ontem à tarde, em sua primeira entrevista coletiva após o resultado das urnas, Santos afirmou que o atual prefeito já lhe adiantou também que vai encaminhar à Câmara projetos de lei para já encaminhar as reformas administrativa e fiscal a serem implementadas em sua gestão.

O projeto do Executivo prevê um Orçamento de R$ 526 milhões. Destes, R$ 211 milhões comprometidos com salários e encargos sociais do funcionalismo. Para colocar a máquina pública em ordem, de acordo com o que prevê seu plano de governo, Santos tem como meta prioritária as reformas e admitiu que o primeiro ano de seu governo será de sacrifícios.

"Terei que sanear as finanças no primeiro ano para que nos anos seguintes tenhamos uma prefeitura que se auto-sustente. Só gastar o que arrecadar", pontuou, ao acrescentar que defende as parcerias público-privadas como uma das formas de promoção de obras sociais. A prática de mutirões também foi destacada por ele como um outro modelo a ser desenvolvido, por baratear custos e envolver a comunidade na resolução de demandas.

Pretende articular junto a França a implantação imediata de uma subsecretária de Controle do Gastos Públicos. Entre as adequações que deverão ser feitas no Orçamento, está o direcionamento de recursos para a instalação imediata de projetos nas áreas de segurança -através da instalação de câmeras de vídeo e criação da Guarda Municipal - e educação, para ampliação de vagas na educação infantil.

"Alianças com PT ajudam Wilson"

O senador Antero Paes de Barros, um dos principais coordenadores da campanha do PSDB à Prefeitura de Cuiabá, afirmou ontem que as coligações de Alexandre Cesar (PT) no segundo turno ajudaram a vitória de Wilson Santos. De acordo com a sua avaliação, o desgaste do prefeito Roberto França (PPS) e do ex-senador Carlos Bezerra (PMDB), além da má utilização do apoio do PFL, resultaram na derrota petista.

Antero criticou o que classificou como a tentativa do candidato Alexandre Cesar em se desvincular do dirigente socialista. Alegou ainda que os apoios de lideranças como Carlos Bezerra, que atualmente preside o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), desmontaram o discurso petista.

"As alianças que o PT fez geraram indignação. O Wilson passou a ser o candidato da mudança. A imagem intocável do PT, que é algo injusto, também foi prejudicada. Eles queriam apoio do PPS mas não do França, que está desgastado, assim como o Bezerra. Já em relação ao (senador) Jonas Pinheiro, foram incompetentes ao tratar o apoio do PFL", criticou.

Antero ressaltou ainda que as críticas às alianças petistas foram decididas em conjunto com a coordenação da campanha do PSDB. Para definir o tom dos programas de rádio e televisão, foram utilizados até atores que discutiam o assunto com eleitores em locais de grande concentração popular.

"Tínhamos um grupo de teatro que andava de ônibus e conversava com a população. Muitas idéias que foram ao ar nós tiramos disso, como o slogan de que o

ROS nº 03/2006 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0422
3309

PT tem duas caras. Foi aí também que tivemos certeza da grande indignação das pessoas em relação aos apoios do Alexandre", disse.

Reforço - Com maior participação durante o segundo turno, Antero Paes de Barros ressaltou ainda a influência da troca da equipe de comunicação e marketing tucana. "Depois do primeiro turno, precisávamos mostrar quem era o adversário e o pessoal do marketing soube fazer isso", acrescentou o senador, ao negar ter promovido uma campanha de ataques.

Senador revela estratégias vencedoras

A partir do início do segundo turno, Wilson Santos passou a concentrar as suas propostas em apenas três setores: educação, transporte e segurança pública. Na avaliação do senador Antero Paes de Barros (ambos do PSDB), que participou da coordenação tucana de marketing, isso influenciou na vitória contra Alexandre Cesar (PT).

"Antes, as pessoas não sabiam dizer o que lembrava a nossa campanha. Resolvemos falar mais do passe único, da Estação Bispo Dom José, e das propostas que considerávamos mais importantes, como educação e segurança. Não podíamos mais ficar atirando para todos os lados", ponderou. Antero ressaltou também a importância das pesquisas qualitativas. No primeiro turno, o PSDB realizou apenas consultas quantitativas de intenção de voto. Durante entrevista concedia A Gazeta, o senador manteve também as denúncias de compra de voto contra a coligação "Amo Cuiabá". Não citou, porém, nomes e nem valores.

1°/11/04

Wilson é novo prefeito de Cuiabá

O eleitorado cuiabano escolheu ontem o deputado federal Wilson Santos (PSDB) para governar Cuiabá nos próximos quatro anos (2005-2008). O tucano venceu a eleição em segundo turno com 15.326 votos de frente o correspondente a 5,7%. Ele obteve 142.280 votos (52,85%) contra os 126.954 votos, 47,15%, recebidos por Alexandre Cesar (PT) - *quadro abaixo.* Foi a vitória da onda azul sobre a onda vermelha. Wilson acompanhou a totalização de votos no Centro de Eventos Pantanal. Alexandre não compareceu ao local.

O resultado final confirmou os números da quarta rodada da pesquisa do Instituto Gazeta Dados que mostrou uma virada de Wilson com 53% dos votos válidos sobre Alexandre, que foi citado por 47%. "O Gazeta Dados desmonta os grandes institutos nacionais. O Vox Populi não pode aparecer mais por aqui, está desmoralizado em Cuiabá. O Gazeta Dados merece reverência porque realmente acertou na mosca", elogia o prefeito eleito, momentos antes do resultado final, às 20h12.

Ele informou que sua primeira medida como eleito será procurar o prefeito Roberto França (PPS) para acertar detalhes da transição de governo. "Vou procurar o prefeito Roberto França para marcar com ele o início da transição. Depois vou viajar

RQS nº 03/2003 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0423
3309

preciso viajar. Tô muito machucado, muito cansado, preciso dormir. Vou ficar de férias uma semana e depois já volto. Reassumo minha cadeira na Câmara de Deputados na próxima semana", anuncia.

Santos quer cumprir os últimos dois meses do seu mandato, na tentativa de buscar verbas para Cuiabá. Em Brasília, pretendo agendar encontro com o presidente Lula, a quem pretende se apresentar, pedir seu apoio e que não haja retaliação ao novo gestor. Em Cuiabá, quer o apoio do governador Blairo Maggi (PPS) e seu staff. "Mas primeiro vou cuidar um pouco da minha saúde e a de minha família", conclui ele, acompanhado da vice Jacy Proença (PSB) e sua esposa Adriana Bussiki, nova primeira-dama.

Lino Rossi assume vaga na Câmara no lugar de Wilson

O suplente de deputado federal Lino Rossi, que em 2002 militava no PSDB mas que atualmente está no PSB, passa a ocupar definitivamente a vaga do tucano Wilson Santos no Congresso Nacional. Ele já ocupa a cadeira do prefeito eleito de Cuiabá desde o início da campanha, ou seja, desde o mês de julho.

De acordo com o resultado da eleição de 2002, Lino Rossi ficou com a segunda suplência de deputado federal. Ele obteve à época 40.630 votos, ficando atrás da primeira suplente Teté Bezerra (PMDB), que foi lembrada por 57.464 eleitores. A peemedebista, no entanto, já ocupa a cadeira do deputado cassado, Rogério Silva (PPS). Em 2001, quando já militava no PSDB, Lino Rossi também deixou a sigla. Ele morou também em São Paulo, onde apresentava o programa Cidade Alerta e trabalhava na direção da Rádio Record.

Concorrentes - Além de Wilson Santos, o deputado federal Wellington Fagundes (PL) também disputou neste ano o cargo de prefeito. Ele ficou em segundo lugar na corrida pelo Executivo de Rondonópolis.

Governador promete ser parceiro

O governador Blairo Maggi (PPS) afirmou ontem que a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB) não irá prejudicar as parcerias do Estado com a Prefeitura de Cuiabá. No primeiro turno ele apoiou o deputado Sérgio Ricardo (também do PPS). Seguindo orientação dos demais correligionários, posteriormente Maggi aderiu à campanha de Alexandre Cesar (PT).

Blairo Maggi alegou ainda que a sua função é trabalhar junto aos prefeitos, independente dos seus projetos partidários. Ele estava em Rondonópolis, de onde acompanhou a apuração dos votos, e falou por telefone com o jornal A Gazeta.

"Vejo como normal o resultado desta eleição. Sempre falei que teria o mesmo relacionamento que tenho com os demais prefeitos, independente de quem fosse eleito. E é assim que nós vamos continuar trabalhando", afirmou Maggi, ao avaliar que não errou ao optar por apoio público aos candidatos do PPS e PT.

Demonstrando tranquilidade com o resultado, o governador ponderou que a Capital pode encontrar dificuldades em conseguir recursos federais. Ressaltou porém que o seu governo está à disposição de Wilson para não repetir o distanciamento entre

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0424
Doc: 3369

o município e o Estado. Essa é uma das principais críticas dos socialistas de Cuiabá em relação à administração tucana de Dante de Oliveira (PSDB).

"O partido fez uma opção e a população fez outra. Para mim, não tem nada de errado. Sabemos respeitar isso. Vamos trabalhar juntos para que o Estado e o município não fiquem sobrecarregados", completou Maggi.

Apoio - Após a apuração e totalização de votos, o governador Blairo Maggi e a secretária de Estado de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), Terezinha Maggi (também do PPS), foram os primeiros a falar por telefone com Wilson Santos. Segundo pessoas ligadas ao tucano, o dirigente socialista e a primeira-dama de Mato Grosso afirmaram que o telefonema era para parabenizar o prefeito eleito e colocar o Estado à disposição do Executivo Municipal.

Juntos, petistas vão definir postura

O vereador eleito com maior votação pelo PT de Cuiabá, Valtenir Pereira, preferiu ontem não comentar o desempenho do seu candidato à Prefeitura da Capital. Ao alegar que precisa discutir o assunto com correligionários antes de fazer qualquer avaliação pública em relação ao pleito, ressaltou que já participa de um grupo de oposição aos tucanos para disputar a presidência da Câmara Municipal.

"A gente tem que sentar e discutir isso junto com a coordenação da campanha e o partido. Antes disso, eu acho melhor nem comentar o assunto", resumiu Valtenir. Ele foi um dos poucos dirigentes petistas a acompanhar a apuração de votos no Centro de Eventos do Pantanal. Além dele compareceu também ao local o presidente do PT na Capital, Jurandir Lara, que foi um dos coordenadores da campanha de Alexandre Cesar (PT).

Críticas - O suplente de deputado Wilson Teixeira (PSB), o Dentinho, afirmou ontem que a formação da coligação adversária no segundo turno facilitou a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB). "A população cuiabana conseguiu entender que só existiam dois caminhos. Um era o da irresponsabilidade, de deixar a Prefeitura na mão de quem não tem experiência e que fez coligações querendo apenas o poder pelo poder. O outro, felizmente, era o do candidato preparado", afirmou.

Dentinho avaliou ainda que coligações como o PPS, do prefeito Roberto França, por exemplo, comprovam a perda do compromisso petista. Ao ressaltar que o grande número de apoios ao adversário poderia dificultar os trabalhos de sua equipe, lembrou que Wilson Santos conta apenas com adesão do PTB, PDT, PHS e PSB.

"Acabou a ideologia do PT. Acabou aquela história de criticar os outros como se apenas eles prestassem. As coisas não são bem assim e o resultado desta eleição comprovou isso. Ficou claro que a cuiabania soube escolher o que era melhor para a cidade", acrescentou.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0425
3309
Doc:

Cuiabá dá 8ª prefeitura ao PSDB

Com a eleição de Wilson Santos (PSDB) prefeito de Cuiabá, sobe para oito o número de prefeituras que serão comandadas pelo partido a partir de 2005 em Mato Grosso. A presença da Capital no rol das administrações tucanas agrega à legenda maior potencial para as eleições de 2006. Os oito municípios abrigam mais de 432 mil eleitores, do total de 1,8 milhão do Estado. Mais de 340 mil apenas em Cuiabá.

Partido derrotado neste segundo turno em Cuiabá, o PT também fez, no primeiro turno, sete prefeituras no interior do Estado. Atualmente, a sigla tem apenas a administração de Juína, onde o candidato à reeleição, Altir Perruzo, não obteve êxito.

A partir de 2005, os tucanos estarão administrando, além da Capital, os municípios de Cocalinho (Juarez Falone), Feliz Natal (Manuel), Santa Carmen (Rudimar), Sinop (Nilson Leitão), Vale de São Domingos (Yolanda de Gois), Cláudia (Kuerten) e São José do Xingu (Sola). Das 1.291 vagas de vereadores em todo o Estado, o PSDB ocupará 120 delas.

A eleição de Wilson Santos poderá, em 2006, fortalecer as pretensões do PSDB em concorrer ao governo do Estado. Em 2000, a eleição de Blairo Maggi governador trouxe, como um dos reflexos, a ampliação do número de prefeitos eleitos pelo partido, que lidera no ranking de eleitos mês passado. Das 91 candidaturas socialistas, 44 tiveram êxito.

No pleito de 2006, a tendência é de polarização entre o candidato ao governo pelo PPS, que poderá lançar Blairo Maggi à reeleição, e o PSDB, que tentará resgatar a eleição perdida em 2000. O PT, apesar da derrota na Capital, poderá fazer parte da disputa, representando um terceiro grupo em busca do poder estadual.

Na distribuição de forças partidárias, o resultado das eleições municipais demonstra que o PP é o segundo partido com maior número de prefeituras, 23.

Vitória desafia caciques, diz Brito

Numa crítica indireta ao prefeito Roberto França (PPS), desafeto político desde quando militava na mesma legenda em que o dirigente socialista, o deputado Carlos Brito (sem partido) afirmou ontem que a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB) representa uma derrota aos caciques de Cuiabá. Brito foi um dos coordenadores da campanha tucana.

"Essa eleição demonstra que arco de alianças partidárias e caciques políticos não representam nada se isso não estiver afinado com o que a população quer. A população cuiabana dá hoje um sinal de altivez e maioridade política. Diz com clareza que quem decide o melhor para Cuiabá é o eleitor", afirmou.

Brito alegou ainda que Wilson Santos derrotou também as forças ligadas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Num arco de alianças somando quase 20 partidos, a candidatura do Wilson superou todas as dificuldades do primeiro e do segundo turno. Isso é prova de que estávamos certos desde o início", completou.

Desde o ano passado, Brito diverge publicamente com a direção do seu ex-partido e critica a condução do processo sucessório de Roberto França. Segundo ele, esse foi o motivo que lhe levou a deixar o PPS.

DOS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0426
Doc: 3309

Santos terá apoio de 11 vereadores

O futuro prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), já tem garantido o apoio de 11, dos 19 vereadores eleitos em 3 de outubro, uma bancada de sustentação que poderá ser ampliada, na avaliação de um de seus membros, o vereador Eden Capistrano (PSB), reeleito com 3.138 votos.

O parlamentar revela que um grupo de vereadores vem conversando desde o final do primeiro turno, em 3 de outubro, com vistas à formação de um bloco de apoio ao então candidato tucano à sucessão de Roberto França (PPS).

Sem revelar nomes, Capistrano revela que os encontros estão discutindo a melhor forma de aglutinar forças políticas e cita a presença neste grupo de vereadores do PPS, legenda que, no segundo turno das eleições na Capital apoiou oficialmente o candidato derrotado, Alexandre Cesar (PT).

O PPS elegeu três vereadores: Ivan Evangelista (reeleito), Helny de Paula e Francisco Vuolo. Capistrano foi o único eleito de sua legenda. "Estamos embuídos para fazer uma bancada forte para ajudar Wilson Santos a administrar Cuiabá", pontua, sem elencar os nomes que fazem parte desse propósito. A omissão é explicada por ele como uma necessidade estratégica, neste momento, para não prejudicar o andamento das conversas com correligionários como também com aqueles cuja postura é de oposição.

A busca de uma unidade em torno da administração tucana, a partir de 2005, não teve, segundo o vereador socialista, nenhuma interferência do candidato eleito na noite de ontem. Uma decisão política de Santos, que a partir de agora, com o resultado das urnas, poderá até iniciar diálogos em busca de novas adesões.

Além da consolidação da maioria na Câmara em prol do sucessor eleito, o grupo vem também discutindo a eleição da Mesa Diretora, que ocorrerá no dia da posse, em 1º de janeiro. Os nomes cogitados não são ainda anunciados, mas nos bastidores já é colocado como um forte postulante à presidência da Câmara o radialista Walter Rabello (PMDB), que obteve a maior votação entre os candidatos: 8.683 votos.

PSDB se anima para eleições-2006

Com a vitória de Wilson Santos (PSDB), dirigentes estaduais tucanos reforçaram ontem a tese da sigla lançar um candidato a governador em 2006. Eles alegam que o partido sai fortalecido com as eleições de Cuiabá e Sinop, dois dos principais colégios eleitorais de Mato Grosso.

De acordo com o deputado Carlão Nascimento (PSDB), a vitória dos correligionários reoxigena o partido para uma eventual disputa contra o governador Blairo Maggi (PPS). Em 2002, a sigla foi a grande derrotada com a perda do comando do Estado e o fracasso na disputa pelo Senado com Dante de Oliveira.

"Esse resultado muda as coisas. Agora o PSDB passa a governar a Capital e Sinop, que são cidades importantes do Estado", comemorou Carlão. O suplente de deputado Aparecido Alves, que é ainda um dos vice-presidentes do PSDB, também avaliou que o seu partido se fortaleceu. Ambos, porém, ainda não citam nomes de prováveis representantes da sigla para o pleito.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0427
3369

Folha do Estado

04/11/04

Agora, Wilson Santos elogia França

No primeiro encontro entre o atual e o futuro prefeito de Cuiabá, Roberto França e Wilson Santos, ocorrido ontem no Palácio Alencastro, ficaram definidos os principais nomes que formarão a equipe de transição para a nova administração da cidade. O grupo entra em ação na próxima sexta-feira.

Na representatividade da atual gestão está o secretário municipal de Finanças, Vivaldo Lopes Dias, o secretário de Saúde, Luiz Antônio Soares, o secretário Educação, Carlos Alberto Maldonado, o presidente da Companhia de Saneamento da Capital, Marcelo de Oliveira, a secretária de Administração, Guaracy Lara Souza Prado, e o de Planejamento e Gestão, Homero Florisbelo da Silva.

Já entre as indicações de Wilson Santos, grupo que será dirigido pela vice-prefeita eleita Jacy Proença, estão entre os confirmados o seu coordenador de plano de governo, José Bussiki Figueiredo, o ex-prefeito de Cuiabá coronel Estevão Torquato da Silva, o coordenador-geral de sua campanha e ex-secretário de Roberto França em sua primeira gestão, na pasta Serviços Urbanos, Andelso Gildo Amaral, e o ex-presidente da OAB-MT (Ordem dos Advogados do Brasil) Ussiel Tavares.

A expectativa do prefeito eleito é que até 15 de dezembro o processo de transição esteja concluído, para que assim seja anunciado o novo secretariado. Ainda resta a indicação de dois ou três nomes para completar o primeiro passo da entrada de Wilson Santos no Palácio Alencastro. O recém eleito marcou para amanhã a definição da equipe restante.

Durante o encontro entre os dois líderes, Roberto França também confirmou seu compromisso em retirar o projeto de Orçamento do Município para 2005, encaminhado anteriormente para a Câmara Municipal. "A idéia é garantir que Wilson Santos possa implantar já em 2005 algumas de suas propostas. Quando eu assumi, isso não ocorreu e eu acabei por perder um ano de gestão", lembrou o atual prefeito.

Para garantir que os recursos previstos no orçamento sejam redirecionados, o prefeito encaminhou à Câmara Municipal o ofício nº 896/04, que solicita o retorno do projeto de lei.

Outro ato administrativo da atual gestão foi a nomeação dos representantes da prefeitura para a formação da equipe de transição.

Adversários

Apesar de serem concorrentes declarados no primeiro turno das eleições em Cuiabá, Wilson Santos disse durante o encontro com Roberto França que sempre foi o candidato do coração de França. Segundo o tucano, o prefeito deixa a administração com grandes feitos para a população.

CPMI - CORREIOS
Fls: 0428
Doc: 3369

Jacy Proença explicou que essa equipe formada por Wilson Santos começará a atuar a partir da próxima semana, na Prefeitura de Cuiabá, juntamente com a equipe formada por Roberto França.

02/11/04

Orçamento 2005 já deve incorporar propostas de Wilson

O prefeito eleito Wilson Santos (PSDB) pode antecipar em um ano a implantação de alguns projetos que fazem parte do Plano de Governo dele na coligação Por Cuiabá no Século 21. Tudo vai depender da conversa que ele terá amanhã (quarta-feira), às 9h, com o prefeito Roberto França (PPS). A expectativa é das melhores.

Em entrevista coletiva ontem à tarde em um hotel da capital, Wilson disse que havia conversado por telefone com França e que o atual prefeito iria solicitar à Câmara de Vereadores a devolução do projeto de lei do Orçamento 2005. A intenção é que Wilson e a equipe dele possam fazer sugestões e adequações ao projeto orçamentário. De acordo com Wilson, o orçamento previsto para o próximo ano é de R$ 526 milhões, sendo R$ 211 milhões destinados a salários e encargos.

"Não abro mão de recursos para implantar a Guarda Municipal, instalar câmeras de vídeo para a segurança, ampliar a oferta de vagas na pré-escola (para crianças de quatro a seis anos) e criar pelo menos mais 10 creches (que atendem crianças de zero a três anos)", explicou o prefeito eleito. Com a possibilidade de alterar o orçamento, Wilson poderá antecipar a implantação de alguns projetos, não precisando aguardar até 2005 para que a Câmara os aprove.

Reforma

O prefeito Roberto França também teria concordado em encaminhar à Câmara um projeto de lei relativo à proposta de reforma administrativa e fiscal. "Não viemos para brincar, mas para quebrar paradigmas", sintetizou Santos.

Nos próximos 15 dias, Wilson deverá analisar o fluxograma e o organograma da prefeitura e verificar os dados atuais para depois saber o que fazer. A comissão de transição de Wilson deverá ser composta por seis pessoas, que serão nomeadas após a reunião desta quarta-feira.

Com os dados da prefeitura em mãos, Wilson começará a pensar nas mudanças. "Tenho simpatia, por exemplo, em recriar a Prodecap", disse. Outra alteração deverá ser a fusão das secretarias municipais de Serviços Urbanos e de Obras Públicas.

Secretariado

Wilson Santos prometeu anunciar em dezembro os nomes dos novos secretários municipais. Não há, pelo menos por enquanto, nada definido com relação aos nomes que vão compor a equipe. Porém, os partidos que apoiaram Wilson rumo ao Alencastro terão direito a indicar nomes para compor o secretariado.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0429
Fls:
3369

Ele listou alguns critérios que serão adotados na escolha, dando a entender que velhos conhecidos do eleitorado cuiabano, como o ex-governador Dante de Oliveira, podem estar fora dos planos dele. "Dou preferência a sangue novo, cara nova, além de idoneidade e compromisso com o nosso plano de governo. Os cargos técnicos serão exercidos por técnicos. Os setores empresarial, político e religioso também vêm conosco", finalizou.

Abstenção foi a segunda maior do país

Quase 70 mil eleitores não compareceram às urnas no segundo turno das eleições em Cuiabá, proporcionalmente superando a média nacional de abstenções. Na cidade verde 20,26% dos eleitores faltaram, o que representa 69.952 cidadãos. De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a média nacional de abstenções ficou na casa dos 17,28%.

No primeiro turno a abstenção em Cuiabá foi menor. A porcentagem ficou em 16,82%, o que representa 58.375 eleitores. Ao todo, ainda na primeira etapa da disputa, foram depositados 288.629, votos nas urnas, 83,18% do total de eleitores, que chega hoje a 347.004 pessoas. A grande maioria, 95,67%, foram votos nominais, sendo 99.920 para Wilson Santos (PSDB) e 92.647 para Alexandre Cesar (PT). Os votos em branco no primeiro turno somaram 3.128 (1,08%), os nulos 9.382 (3,25%).

No segundo turno 79,84% dos eleitores compareceram, o que representa 277.052 votos. Destes, 269.234 (97,18%) foram nominais, 2.263 (0,82%) em branco e 5.555 (2,01%) nulos. Do primeiro para o segundo turno Wilson Santos ganhou 42.360 votos e foi eleito com um total de 142.280. Já Alexandre Cesar somou 34.307 aos votos que obteve no primeiro turno e encerrou sua participação nas eleições com 126.954 votos.

Em Mato Grosso índices de abstenção considerados altos são históricos. No primeiro turno das eleições gerais em 2002, 22,16% dos eleitores não compareceram às urnas para votar. No segundo turno a porcentagem foi de 25,88%. No ano de 2000, em Cuiabá, a média foi menor, ficando em 17,22%. Em 1998 foi registrado uma abstenção de 28,98% no Estado. Em 1996, na cidade verde, 21,54% dos eleitores não votaram. Finalmente, em 1994, também nas eleições Estaduais, 26,75% dos eleitores se abstiveram no dia da votação.

PT mantém processos contra PSDB

O candidato derrotado Alexandre César (PT) confirmou ontem o que as lideranças nacionais da sigla antecipavam: seu partido manterá os processos contra a candidatura do recém-eleito prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), e pretende contestar a atuação da Justiça Eleitoral em Mato Grosso, que em sua avaliação foi parcial. As declarações foram feitas ontem, durante entrevista coletiva no hotel Eldorado.

Participaram da avaliação a senadora Serys Slhessarenko (PT), deputado federal Carlos Abicalil (PT), deputado estadual Ságuas Moraes (PT), vereadora Enelinda Scala (PT), o recém-eleito para a Câmara Municipal, Valtenir Pereira (PT), e o presidente municipal da sigla, Jurandir Lara.

Apesar de decretarem como encerrado o processo eleitoral em Cuiabá, as lideranças petistas em Mato Grosso anteciparam que a batalha judicial não será

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0430
3369
Doc:

suspensa, pelo contrário. "Nossa assessoria jurídica está estudando que representações são cabíveis, nesse caso", respondeu César.

Ao ser questionado se a decisão do PT poderia alterar o resultado eleitoral em Cuiabá, Alexandre César afirmou que isso compete à Justiça responder. "Isso quem vai dizer é a Justiça, nós consideramos encerrado o processo eleitoral. A Justiça vai dizer qual é o grau de comprometimento desse processo", alegou.

Para César, sua derrota é resultado de um conjunto de fatores. "Com toda a certeza a forma como nós fomos cerceados no direito de dizer a verdade, de recompor a realidade dos fatos, diante de tantas mentiras, que foram apresentadas pelo candidato adversário e que foram, de certa forma, mantidas em razão da limitação de não podermos utilizar os meios legais para responder. Em primeiro lugar da Justiça não ter concedido direito de resposta para nossa coligação. E também a censura prévia realizada no nosso próprio programa impedindo que nós usássemos o nosso tempo para responder", desabafou o ex-candidato.

Para fundamentar suas declarações, o petista lembrou que o único direito de resposta recebido por sua coligação foi determinado pelo Tribunal Superior Eleitoral, já que não obtiveram êxito nas primeiras instâncias.

Genoino

O presidente nacional do PT, José Genoino, comunicou ontem por telefone a lideranças locais, durante a entrevista coletiva, que o PT irá até as últimas instâncias para cobrar o posicionamento da Justiça, em Mato Grosso.

O representante criticou- em entrevista transmitida por cadeia nacional- os encaminhamentos tomados pela Justiça Eleitoral de Mato Grosso.

Em resposta, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE), desembargador Flávio Bertin, afirmou que o PT quer ganhar no tapetão. "É como em um jogo de futebol, quando perdem eles querem culpar o juiz", exemplificou Bertin, anteontem.

Santos foi o único deputado federal eleito em capital

Dos deputados federais que concorreram neste segundo turno, apenas Wilson Santos (PSDB) conseguiu se eleger à frente da prefeitura de uma capital. O deputado venceu a disputa em Cuiabá, cidade com mais de 300 mil eleitores, no último domingo, contra o procurador Alexandre César (PT). Em um levantamento sobre os parlamentares que constaram como candidatos anteontem, onze deles foram eleitos para cidades com menos de 200 mil eleitores.

Dos 513 deputados federais, 85 concorreram nas eleições municipais, mas apenas 18 conseguiram se eleger. Dois deles foram eleitos como vice-prefeitos e 16 como prefeitos. Sete deputados federais foram eleitos para cidades com mais de 200 mil eleitores.

As bancadas com o maior número de candidatos - PT (20) e PMDB (10) - elegeram três deputados cada. O PTB, com oito candidatos, elegeu dois prefeitos e um vice-prefeito.

A secretaria geral da Mesa da Câmara vai divulgar a lista dos suplentes que devem ser convocados para assumir a vaga de deputado. Cada suplente terá que decidir se assume ou não a vaga. Os candidatos eleitos, por sua vez, terão que renunciar para que possam tomar posse como prefeitos.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0431
3200

Seis senadores disputaram as eleições em 2004. Somente dois se elegeram: o senador Dulciomar Costa (PTB), que vai administrar Belém, e Renildo Santana (PFL), eleito prefeito de Itabaiana (SE).

A lista dos deputados eleitos:
Para vice-prefeito:
PFL : Gilberto Kassab (SP) foi eleito vice-prefeito na chapa de José Serra (PSDB) em São Paulo;
PTB: Ronaldo Vasconcellos (MG) foi eleito vice-prefeito na chapa do candidato do PT em Belo Horizonte, Fernando Pimentel;
Para prefeito:
PT : Lindberg Farias (RJ) foi eleito prefeito de Nova Iguaçu; Ary Vanazzi (RS) foi eleito prefeito da cidade de São Leopoldo; Antônio Nogueira (AP) - foi eleito prefeito da cidade de Santana;
PMDB: José Ivo Sartori (RS) foi eleito prefeito em Caxias do Sul; Maria Lúcia (RJ) foi eleita prefeita de Belford Roxo; Confúcio Moura (RO) foi eleito prefeito de Ariquemes;
PTB: José Carlos Elias (ES) foi eleito prefeito do município de Linhares; Rommel Feijó (CE) foi eleito prefeito da cidade de Barbalha;
PPS: Athos Avelino (MG) foi eleito prefeito em Montes Claros; Leônidas Cristino (CE) foi eleito prefeito na cidade de Sobral.
PL : Anderson Adauto (MG) foi eleito prefeito de Uberaba; Roberto Pessoa (CE) foi eleito prefeito de Maracanaú;
PSDB: Wilson Santos (MT) foi eleito prefeito de Cuiabá;
PP: Odelmo Leão (MG) foi eleito prefeito em Uberlândia;
PDT: Dr. Hélio (SP) foi eleito prefeito de Campinas;
PSB: Dr. Evilásio (SP) foi eleito prefeito em Taboão da Serra.

Definição do prefeito não muda disputa na Câmara

Como já vem sendo divulgado, o "grupo renovação", que representa os novos vereadores eleitos para a Câmara Municipal, quer compor a mesa diretora da casa. Na noite de ontem, o grupo que conta com 11 dos 14 eleitos pela primeira vez, se reuniu para uma rodada de conversas desde a eleição para prefeito de Wilson Santos (PSDB).

O vereador eleito Valtenir Pereira (PT) conversou com a reportagem e disse que ainda não estão definidos os nomes para a mesa diretora, mas que as conversas "devem avançar com a definição da prefeitura". Apesar disto, o futuro vereador garantiu que "a composição da mesa está sendo planejada independente de quem viesse a ser o prefeito. Nós discutimos que a questão do prefeito não abordaria a questão da presidência da Câmara", revelou.

De acordo com Valtenir, a eleição de Santos não fortalece nomes de vereadores que o apoiaram na disputa pela presidência do legislativo municipal. "Nossa idéia é ficarmos unidos, não existem líderes dentro do grupo, o que queremos é manter a vontade popular, que renovou o quadro de vereadores", disse.

Hoje o grupo Renovação conta com os vereadores eleitos - Valtenir Pereira, Walter Rabelo (PMDB), Letero Ponce (PP), Marcus Fabricio (PP), Helny de Paula (PPS), Francisco Vuolo (PPS), Dr. Lúdio (PT), Mário Lucio (PV), Domingos Sávio (PT),

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0432
3369
Doc:

Júlio Pinheiro (PDT) e Guilherme Malouf (PFL). Segundo Valtenir o grupo ainda quer trazer para junto de si os vereadores Luis Poção (PMN), Perminio Pinto (PSDB) e Clóvito (PTB).

Resposta - Para Valtenir, as acusações de Wilson Santos feitas ao vivo pela TV na noite de apuração dos votos, dizendo que o vereador havia sido preso por compra de votos "são irreparáveis". Ele disse ainda que o esclarecimento de Santos na manhã de ontem não foi suficiente para conter a situação. "Devido àquilo já passaram até na porta da casa de minha mãe me chamando de ladrão". Valtenir também questionou os "porquês" da atitude de Santos. "Ele é o futuro prefeito e sabe bem o que faz. Alguma coisa está por trás disso", afirmou o vereador eleito.

Mutirão para "faxina geral" é anunciado

O prefeito eleito Wilson Santos promete desenvolver uma série de ações nos primeiros dias de governo na Prefeitura de Cuiabá. Entre ações está a realização de um hipermutirão. "Serão 100 dias de mutirão. Vamos limpar córregos, terrenos baldios, uma faxina geral em Cuiabá. Contaremos com o Exército, igrejas, polícia e associações", argumentou.

Outro assunto que deve ser tratado com prioridade pela nova administração é a arrecadação de impostos. Wilson disse que vai premiar o contribuinte que pagá-los em dia. "Por que priorizar o inadimplente? Vamos dar desconto especial para quem estiver com as contas em dia", explicou o prefeito.

Parquímetros e cabarés

Wilson Santos disse vai se reunir com França e questionar a implantação dos parquímetros na capital. "Não teve licitação. Vou indagar o que é isso e vou tirar esses parquímetros. Também vou acabar com os cabarés, com 50% dos outdoors e com os motéis dos bairros residenciais", garantiu. "E me cobrem para eu não esquecer o que prometi", pediu. A Estação Bispo Dom José, outra promessa de campanha, deve ser desativada em 90 dias. No lugar funcionará apenas um ponto de ônibus.

O prefeito pretende criar também o cargo de ombudsman para apontar as falhas da administração. "Tenho simpatia para que o cargo seja de um jornalista, para criticar e mostrar os erros do prefeito e da vice", completou.

PSDB deve ter uma "solução caseira"

Arranjar uma solução caseira ou apoiar algum outro partido. Esta é a análise que Wilson Santos faz para o PSDB na eleição para o governo do Estado em 2006. "Ainda é cedo para falar nisso, mas tenho certeza de que não serei candidato ao governo nem ao Senado em 2006". O prefeito confirmou que cumprirá integralmente o mandato de prefeito. "Apesar de Jacy me estimular a ser candidato em 2006, vou cumprir os quatro anos na prefeitura", disse o prefeito eleito, ironizando com o fato de que a vice Jacy Proença assumiria a vaga de prefeita na ausência dele.

O candidato à Presidência da República em 2006 pelo PSDB deve ser do atual

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0433
Fls:
Doc: 3369

governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. "Ele é um gestor de qualidade, de credibilidade, e deve ser o candidato natural, de consenso no partido", argumentou Santos. Ele explicou que outro forte candidato é Aécio Neves, que deve tentar a reeleição ao governo de Minas Gerais. Ele ainda alfinetou o PT. "Pelo que andei em Cuiabá percebi que o PT vai ter dificuldades em reeleger Lula. Está esgotado o prazo do presidente, completou.

Senadora faz críticas ao governador

A senadora Serys Slhessarenko criticou ontem a postura do governador Blairo Maggi (PPS) durante o processo eleitoral em Cuiabá. "O governador vinha com uma cara pedindo voto para Alexandre, mas colocou a mulher para pedir votos para Wilson", disse a senadora.

O chefe do Executivo estadual optou oficialmente pelo apoio ao candidato do PT no segundo turno do processo eleitoral na capital. Na argumentação do socialista, o fato do partido também estar no comando do Brasil, poderia contribuir para a vinda de mais recursos da União, já que o PT está na Presidência do Brasil.

No entanto, o questionamento da senadora foi em relação ao posicionamento da primeira-dama do Estado, Terezinha Maggi. "Um canal de TV local veiculou - no dia da eleição - uma entrevista com a Terezinha em que ela pede votos para o Wilson, isso não dá, não pode acontecer", desabafou.

Dirigentes da sigla também colocaram sobre questionamento a cobertura jornalística feita por alguns veículos da cidade. "Solicitamos as fitas de duas emissoras que veicularam matérias de uma liderança local pedindo votos, isso também no dia de escolha do prefeito. A televisão é uma concessão pública e isso não pode acontecer", assegurou o deputado federal Carlos Abicalil (PT).

1º/11/04

PSDB ganha 5 capitais no segundo turno e se contrapõe ao PT

O PSDB é o grande vitorioso do segundo turno das eleições municipais, com a conquista de cinco capitais - São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Teresina e Cuiabá. O segundo lugar ficou com o PT que elegeu os prefeito de três capitais - Vitória, Fortaleza e Porto Velho.

Ao ganhar capitais expressivas e impor derrotas ao PT, o PSDB estabelece um contraponto ao sucesso dos petistas no 1º turno, quando o PT ganhou seis capitais e os tucanos não venceram em nenhuma.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0434
Fls:
3399
Doc:

Anexos ao diagnóstico

Mato Grosso

Economia

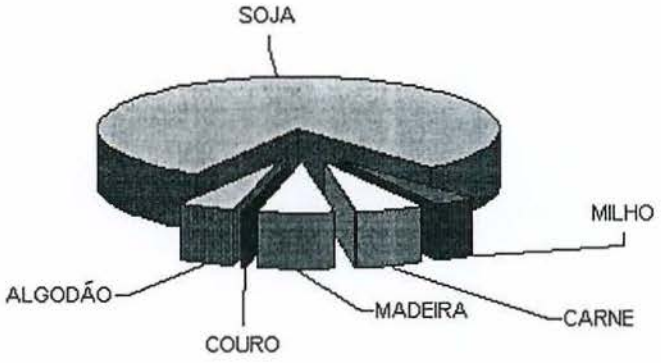
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0435
3399
Doc:

3/11/04

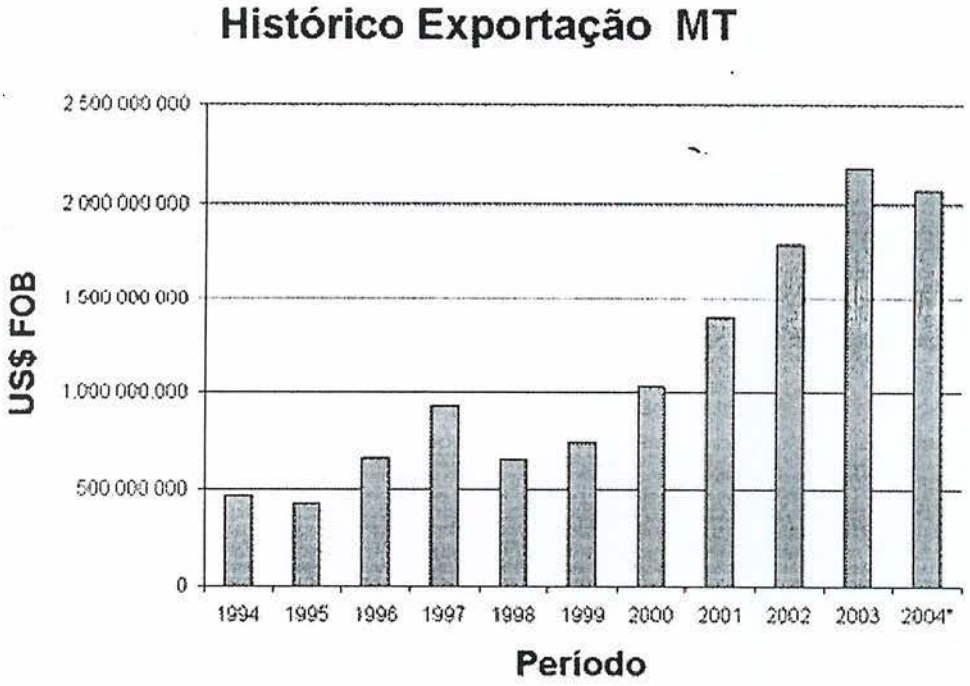
Estatística – balança comercial

INDICADORES	JANEIRO - AGOSTO		
	2004	**2003**	**Δ%**
EXPORTAÇÃO	2.071.136.548	1.379.513.177	50,14%
IMPORTAÇÃO	247.157.404	153.821.988	60,68%
BALANÇA COMERCIAL	1.823.979.144	1.225.691.189	48,81%
INTERCÂMBIO COMERCIAL	2.318.293.952	1.533.335.165	51,19%

Principais Produtos Exportados



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0436
3369
Doc:



Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso - FIEMT

INFORME ECONÔMICO – outubro / 2004

1 – Mercado financeiro estável, com o dólar ainda abaixo de R$ 3,00 fechando em US$ 2,86 (27/10) praticamente igual à cotação anterior de US$ = R$ 2,87(27/09) O risco-país também está em declínio ainda abaixo de 500 pontos (491 pontos ontem) permitindo novas emissões para captação de recursos e/ou renovação de dívidas a um custo menor.

2 – Alguns índices de inflação em setembro e acumulados em 2004, podem ser vistos como se segue:

INDICE	SETEMBRO (%)	NO ANO (%)
IPCA	0,33	5,49
IPC /SP	0,21	4,62
IGP-DI	0,48	10,06
IGP-M	0,69	10,25

Fonte: Consultoria econômica – dados elaborados

O IPCA teve variação de apenas 0,33% bem menor do que os 0,69% de agosto já acumulando 5,49% no ano praticamente atingindo a meta pré-estabelecida de 5,5% de 2004. O IPC/SP também teve pequena variação em setembro, contrastando com o IGP-

RQS nº 03/2005 - CN
CORREIO
Fls: 0437
3399
Doc:

M e o IGP-DI que ainda estão variando mais fortemente e acumulando inflação acima de um dígito esse ano, mostrando que não temos ainda estabilidade de preços em nossa economia. O IGP-DI reflete as variações de preços das matérias-primas agrícolas e industriais no atacado e de bens e serviços finais de consumo. É formado pelo IPA, IPC e INCC com pesos de 60%, 30% e 10% respectivamente. O IGP-M é utilizado em contratos do mercado financeiro.

3 – O BACEN continuou operando a clássica receita de combate da inflação de com aumento da taxa SELIC que já está em 16,75%, nível mais elevado desde dezembro de 2003, com imediatos reflexos negativos nas expectativas dos agentes e no aumento da relação dívida pública / PIB. O aumento de 0,5 pontos percentuais foi criticado mais uma vez pela CNI.
A decisão de investir do setor empresarial tem duas variáveis básicas – a confiança da permanência da expansão do PIB e o custo do capital. As expectativas em relação ao futuro próximo, mesmo com o aumento da SELIC, continuam positivas. O elevado custo do capital é a variável negativa no estímulo de novos investimentos, daí a necessidade da redução dos juros, por exemplo, da TJLP que incide sobre os financiamentos do BNDES.

4 – A CNI divulgou recentemente os resultados do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI - que nesse trimestre apresentou o melhor resultado desde janeiro de 2001. As respostas sobre a situação atual foram de 60,3% de confiança para a economia como um todo, 56,1% para o setor de atividade e de 59,4% para o próprio negócio. Em relação aos próximos seis meses, a pontuação foi de 63,8% para a economia, 64% para o setor de atividade e 68,9% para confiança no próprio negócio. O ICEI varia de 0 a 100 pontos, onde valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

5 – O BNDES de princípio, concordou com a revisão dos critérios do PROGEREN – linha de crédito para capital de giro puro - para Mato Grosso, como enfatizamos no Informe Econômico de setembro passado. Por determinação do Presidente Nereu Pasine, essa Consultoria Econômica, já encaminhou a proposta de mudança assim formulada:
Inclusão de APL´S não contemplados em Mato Grosso:
APL do Mobiliário:
Municípios: Cuiabá, V.Grande, Lucas do Rio Verde, Alta Floresta e Sinop
Justificativa: É um dos arranjos produtivos estruturado e em estruturação e é parte inerente da vocação econômica do Estado, em função da ampla oferta de matéria-prima, especialmente da indústria madeireira.

- APL do Vestuário:
Municípios: Cuiabá e Rondonópolis
Justificativa: É um dos arranjos produtivos estruturado e em estruturação, com dezenas de micro e pequenas empresas, que geram empregos e renda, especialmente ocupando pessoal da família.

APL da Indústria de Beneficiamento de Arroz
Municípios: Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Garças e Sinop

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0438
3399
Doc:

Justificativa: É um outro arranjo produtivo em estruturação no Estado, nos Municípios supra citados e é parte da vocação agrícola estadual. Mato Grosso é o 2°. maior produtor de arroz do país.
Outras atividades relevantes e inerentes à natural vocação econômica de Mato Grosso – agribusiness – especialmente e outras integrantes das cadeias produtivas:

- Frigoríficos, laticínios e torrefação e moagem de café;
- Cerâmicas;
- Metalurgia
- Máquinas e Aparelhos
- Produtos de limpeza e perfumaria

Municípios: Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Rondonópolis, Tangará da Serra, Jaciara, Araputanga, Jaurú, Alta Floresta, Matupá.
Justificativa: Mato Grosso detém o maior rebanho bovino de corte do país e vem tendo crescimento excepcional em aves e suínos, além de ser grande produtos de grãos, álcool e açúcar, com demanda crescente para produtos cerâmicos, estruturas metálicas, caldeiras, tanques e outros, que participam das cadeias produtivas da economia estadual.

Inclusão de novos municípios nas atividades CNAE já contempladas para Mato Grosso
CNAE das Empresas:
15043 – Fabricação de outros produtos alimentícios
Municípios: Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Barra do Garças e Cáceres
Justificativa: É nesses municípios que se concentram a maioria das empresas desse segmento produtivo e que mais contribuem para a geração de emprego e renda.

CNAE 22000 – Edição, impressão e reprodução de gravações
Municípios: Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Barra do garças, Cáceres e Primavera do Leste.
Justificativa: É nesses municípios que se concentram a maioria das empresas desse segmento produtivo e que mais contribuem para a geração de emprego e renda.

CNAE 17001 – Beneficiamento de fibras, fiação e tecelagem
Municípios: Primavera do Leste, Cuiabá, Pedra Preta, Diamantino, Sapezal, Itiquira, Campo Novo dos Parecis e Rondonópolis
Justificativa: É onde se concentram a produção de algodão em caroço e a grande maioria das indústrias de beneficiamento de algodão, onde Mato Grosso é o 1°. produtor nacional

8 – As exportações mato-grossenses até setembro / 2004 totalizam US$ 2,38 bilhões correspondendo a um crescimento de 46% em relação ao mesmo período do ano passado, bem acima do incremento de 33% das exportações do país. O valor das exportações industriais (total das vendas menos soja grão) é de US$ 1,23 bilhão o que bastante expressivo. Em 2001 tal valor era de apenas US$ 592 milhões, representando 42% do total exportado, passando para 52% agora em setembro, mostrando que o

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0439
3309

Estado vem processando a produção agropecuária exportada, agregando valor e deixando de ser mero exportador de matéria-prima bruta.

9. – A evolução dos empregos formais em Mato Grosso continua crescente. No 3°. trimestre de 2003 foram geradas 3.571 empregos na economia estadual, passando para 10.561 novas vagas nesse 3°. trimestre de 2004, representando aumento de 195,7%. A distribuição setores econômicos pode ser vista como se segue:

SETORES	3° Trimestre de 2003	3° Trimestre de 2004
Indústria	1.643	3.765
Comércio	2.398	3.278
Serviços	(2.054)	1.582
Administração Pública	0	10
Agropecuária	1.584	1.926
TOTAL	3.571	10.561

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego

A distribuição dos empregos do setor industrial, no mesmo período, pode ser assim discriminada:

DISCRIMINAÇÃO	3° Trimestre de 2003	3° Trimestre de 2004
Indústria Extrativa Mineral	140	50
Indústria de Transformação	(35)	1.737
Serv. Ind. de Útilidade. Pública.	21	111
Construção civil	1.517	1.867
TOTAL	3.571	10.561

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego
FIEMT – Consultoria econômica – dados elaborados.

Carlos Vítor Timo Ribeiro
Assessor Econômico

A EVOLUÇÃO RECENTE DA GERAÇÃO DE EMPREGOS EM MATO GROSSO (outubro de 2004)

A geração de empregos formais no Estado, no período janeiro a agosto de 2003/2004, por setor de atividade econômica, pode ser vista como se segue:

MATO GROSSO – EMPREGOS FORMAIS POR SETOR DE ATIVIDADE (2003/2004 dados acumulados até agosto)

ROS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0440
Doc: 3389

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	Variação
Indústria	7.365	13.236	5.871
Comércio	4.768	7.903	3.135
Serviços	3.683	5.786	2.103
Administração Pública	35	47	12
Agropecuária	11.972	16.898	4.926
Outros	4	0	(4)
TOTAL GERAL	27.827	43.870	16.043

Fonte: MTE-Ministério do Trabalho e Emprego

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – agosto 2003/2004.
A evolução do emprego em Mato Grosso registrou saldo positivo entre admissões e demissões de 27.827 empregos formais em 2003 (até agosto) e 43.870 novas vagas agora em 2004 (até agosto) representando crescimento expressivo de 57,6% no período, conforme dados estatístico do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.
A distribuição setorial do emprego no Estado vista com os resultados acumulados em agosto, mostra que o setor industrial respondia em 2003 por 26% das ocupações formais, passando para 30% agora em agosto de 2004, mostrando uma maior contribuição da indústria na geração de empregos.
No período, a economia mato-grossense gerou 16.043 novas vagas adicionais sendo 5.871 de responsabilidade do setor industrial (a maior contribuição) seguido da agropecuária (+4.926), do comércio (+3.135) e dos serviços (+2.103).
Os resultados por segmento industrial no mesmo período podem ser visto como se segue:

MATO GROSSO – EMPREGOS INDUSTRIAIS POR SEGMENTO
(2003/2004 - dados acumulados até agosto)

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	Variação
Indústria Extrativa Mineral	350	435	85
Indústria de Transformação	7.249	9.754	2.505
Serviços Industriais de Utilidade Pública	(12)	157	169
Construção Civil	(222)	2.890	3.112
TOTAL DO SETOR INDUSTRIAL	7.365	13.236	5.871
TOTAL DA ECONOMIA ESTADUAL	27.827	43.870	16.043

Fonte: MTE-Ministério do Trabalho e Emprego
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – agosto 2003/2004.

A tabela mostra desempenho positivo para todos os segmentos da indústria, com especial destaque para a Indústria da Construção Civil que até agosto de 2003

PGR-18.02/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0441
3369

registrava saldo negativo de (222) vagas de emprego formal, isto é, as demissões foram maiores que as admissões – o segmento, até agosto de 2003, "cortou" 222 vagas de empregos – e agora em 2004, até agosto, gerou saldo positivo de 2.890 novas vagas, isto é, o total das contratações superaram as demissões, mostrando plena recuperação.

A Indústria Extrativa Mineral com 85 vagas adicionais em 2004 em relação a 2003, seguida dos Serviços Industriais de Utilidade Pública com 169 vagas e a Indústria de Transformação com 2.505 novas vagas, mostram bem a recuperação do setor industrial em 2004 em relação a 2003.

Os resultados da Indústria de Transformação por sub-setores no mesmo período podem ser visto como se segue:

MATO GROSSO – EMPREGOS INDUSTRIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE
(2003/2004 - dados acumulados até agosto)

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2003	2004	Variação
Produtos Alimentícios e Bebidas	3.975	4.182	207
Madeira e Mobiliário	2.054	2.597	543
Têxtil e Vestuário	563	1.624	1.061
Metalurgia	(98)	294	392
Produtos Minerais Não Metálicos	338	265	(73)
Borracha e Couros	168	348	180
Química, Prod. Farmacêuticos Veterinários	146	227	81
Outros	103	217	2.391

Fonte: MTE-Ministério do Trabalho e Emprego

Em 2003, até agosto, a Indústria de Transformação gerou 7.249 vagas de empregos formais e em 2004, no mesmo período, 9.754 novas vagas, um crescimento de 35%, bastante significativo.
Na indústria de transformação, no período, praticamente todos os sub-setores tiveram saldos positivos, com destaque para Textil e Vestuário (+1.061 vagas adicionais em 2004), Madeira e mobiliário (+543), Indústria de alimentos e bebidas (+207) e Borracha e couros (180) vagas de saldo positivo entre 2003 e 2004.
Os dados anteriores mostram o dinamismo da economia mato-grossense, medida pela geração e evolução do nível de emprego e também a importância do setor industrial, no contexto estadual de geração de empregos formais, evidenciando a recuperação da atividade econômica agora em 2004 em relação a 2003.

Carlos Vitor Timo Ribeiro
Consultor Econômico da FIEMT

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0442
Doc: 3369

A Gazeta Digital

02/11/04

SEW implanta centro de serviços

O bom desempenho do setor agrícola em 2003 e 2004 com safras recordes e aumento considerável nas exportações é o principal responsável pelo crescimento de 30% nas vendas da fabricante de motoredutores SEW-EURODRIVE BRASIL LTDA.
A empresa de origem alemã prevê encerrar seu ano fiscal 2004/2005 com vendas de R$ 150 milhões. O faturamento anual do grupo alemão fica em cerca de US$ 1 bilhão e até 2010 o objetivo é chegar a US$ 2 bilhões.
A meta da subsidiária brasileira é a de alcançar R$ 200 milhões de receita com vendas até 2006.
A expectativa é que a boa demanda continue, pois a SEW tem investido neste ano cerca de R$ 30 milhões para modernizar o seu parque industrial instalado no município de Guarulhos, em São Paulo.
A empresa também expande sua atuação no mercado brasileiro, inaugurando em dezembro, mais um Centro de Serviços em Cuiabá/MT, que beneficiará principalmente a região Centro-Oeste do país. A unidade na Capital mato-grossense contribuirá ainda mais, para que acionamentos, peças e serviços sejam disponibilizados rapidamente de acordo com as exigências e necessidades de clientes da região.
Os redutores fabricados pela SEW são utilizados nas mais variadas aplicações industriais como armazenagem, transporte, movimentação e processamento de grãos.
O mercado brasileiro sempre foi visto com muita atenção pelo Grupo SEW. Segundo o diretor de vendas e marketing da SEW, Alexandre Reis, a empresa investiu um total de R$ 300 mil neste projeto e visa fortalecer o relacionamento com os clientes da região Centro-Oeste, prospectar novos negócios, além de proporcionar a abertura de postos de trabalho local.

Registros ainda superam retiradas

No Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), da Federação das Associações Comerciais de Mato Grosso (Facmat), tem números um pouco diferentes, com as inclusões ligeiramente superiores às exclusões. Mas mesmo assim, o resgate do crédito ainda é considerado expressivo.
De janeiro a setembro deste ano, o SCPC, que é ligado ao Serasa, registrou 81.890 inclusões contra 80.247 exclusões.
Apesar das inclusões estarem um pouco maiores, o diretor de SCPC da Facmat, Jonas Alves de Souza, ressalta haver um crescimento grande na busca pela regularização e resgate do crédito.
Ele também acredita que isso seja reflexo da recuperação da economia. Souza lembra que em junho deste ano, a inadimplência estava 33% maior que a adimplência. Esse

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0443
Doc: 3309

índice baixou para 15% em julho. No mês de agosto a situação mudou, e as regularizações foram 37% maiores. No mês seguinte, 12% maiores.
É o mesmo que dizer que as exclusões foram superiores às inclusões.
Souza ressalta que para excluir o nome do cadastro de devedores, o consumidor deve procurar o credor e fazer um acordo. "Os empresários estão receptíveis às negociações. Eles querem buscar o capital de giro de volta", frisa o diretor de SCPC.
Caso haja uma repactuação da dívida ou o pagamento imediato, o próprio comerciante é quem informa ao SCPC para retirar o nome do cliente do cadastro de inadimplente.
Normalmente, o SCPC pede cinco dias para dar essa baixa. Isso porque em algumas cidades do interior ainda há dificuldades de comunicação, mas Souza frisa que geralmente a baixa é imediata, assim que o pagamento é comunicado.
"O SCPC funciona para auxiliar o empresário na hora de decidir se venderá ou não a crédito para determinada pessoa. E a nossa ligação com o Serasa foi feita no sentido de ampliar o serviço, com um consulta que abrange todo o país evitando, assim, que o comércio se enfraqueça por conta da inadimplência", pontua o diretor do SCPC.
O banco de dados do SCPC da Facmat recebe informações de 52 associações comerciais de Mato Grosso, totalizando 5.570 associados na Capital e nos municípios do interior do Estado.(VCS)

31/10/04

Waldir Teis defende corte de 10%
Yenes Magalhães informa que há uma preocupação por conta do cenário visto à agricultura

Valéria Cristina da Silva

A Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) vai fazer uma nova previsão de arrecadação para o ano que vem. Preocupado com o cenário difícil previsto à agricultura, carro chefe da economia mato-grossense, o secretário da pasta, Waldir Júlio Teis, defende que o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2005, no valor total de R$ 5,4 bilhões, seja reduzido em pelo menos 10%. Alertado sobre essa preocupação, durante uma reunião, na quinta-feira, o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Yenes Magalhães, solicitou de Teis um novo cálculo de previsão de arrecadação para decidir que medidas serão tomadas. O prazo para isso: o mais rápido possível.
O orçamento já está na Assembléia Legislativa para ser votado até o dia 15 de dezembro. Logo devem ter início as audiências públicas para discutir o conteúdo do projeto, portanto, qualquer mudança deve ser feita o quanto antes. A previsão de arrecadação que deu origem ao OGE/2005 foi feita em agosto pela Sefaz. De posse desses números é que a Seplan elaborou tudo que o Estado poderá e deverá fazer no próximo ano. "Reduzir a previsão não é simples. Eu não posso simplesmente reduzir o previsto em 10% para todo mundo. Em secretarias como a de Educação, por exemplo,

Fls: 0444
3309
Doc:

onde o gasto com pessoal absorve a maior parte dos recursos, não posso reduzir, sem falar que a verba é vinculada constitucionalmente nessa área e da saúde", explica Magalhães.
Outro problema citado pelo secretário de Planejamento é que não adianta fazer um contingenciamento no Executivo se não há como interferir nos poderes Judiciário e Legislativo. Contudo, se ficar definida realmente a necessidade de cortes, ainda há tempo para se acrescentar uma emenda ao orçamento determinando que o aumento de repasse solicitado pelos poderes só será contemplado se houver excesso de arrecadação. "Nós podemos convocar uma reunião com os chefes dos outros poderes e entrar em um acordo, mas para isso, preciso de uma posição oficial da Sefaz", observa Magalhães.

Déficit de R$ 42 milhões só será eliminado ano que vem

De qualquer forma, havendo ou não uma redução oficial de 10% na previsão orçamentária para 2005, o ano vai começar em ritmo de economia em todos os órgãos do governo estadual. O motivo é um déficit de R$ 42 milhões registrado em 2003 e que deve permanecer, ainda não se sabe em que valor, neste ano. "A determinação do governador Blairo Maggi é de zerar o déficit em 2005. Então vamos tomar todas as medidas necessárias para atingir esse objetivo", afirma o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Yenes Magalhães.
Ele lembra que a Lei de Responsabilidade Fiscal determina aos governantes que zerem seus déficits até o último ano de governo. No caso de Maggi, o final é em 2006, mas como será um ano de eleições, ele quer fazer isso já em 2005. Para Magalhães, a decisão do governo é importante e por isso o processo de aperto de cinto vai acontecer independentemente de queda na arrecadação por outros problemas na economia.
Isto significa, conforme o secretário, que o governo bloqueia o Orçamento no início do ano, passando a liberar recursos "a conta-gotas", à medida que são solicitados. Claro que isso não influencia nos repasses constitucionais de 12% à educação e 25% à saúde. Estas são verbas vinculadas. Mas os investimentos em outras áreas podem ser reduzidos.

EFEITO EM CADEIA
Menos dinheiro vai circular mesmo com a safra maior

O próprio governador Blairo Maggi, empresário do agronegócio, já alertou ao setor produtivo, no sentido de se preparar para um ano não tão positivo quanto os anteriores. Segundo o Secretário de Extraordinário de Projetos Estratégicos, Cloves Vettorato, a preocupação do governador é com o preço das commodities, que estão em baixa. Ou seja, a previsão é que o volume de recursos a circular na economia em 2005 seja menor, mesmo tendo uma safra maior. "E a circulação menor de dinheiro gera menos impostos. O comércio é atingido, os produtores apertam o cinto e o conjunto da economia sofre. O interior vai sentir isso primeiro, mas depois a situação se alastra", avalia o secretário.
Contudo, mesmo com um quadro futuro um pouco pessimista, Vettorato consegue

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0445
Fls:
330

visualizar um lado de oportunidades. O preço baixo dos grãos reflete na ração e favorece a suinocultura e avicultura, que serão a "bola da vez".
"O preço dos animais não tem relação com o preço dos insumos. E o que eu sempre digo é que o produtor tem que pensar em diversificação. Além disso, estamos fazendo nossa parte, empenhados em atrair investimentos na indústria de transformação das nossas matérias-primas. Mas também temos que estar preparados para o pior, contingenciando gastos", pondera.

SOJA
Queda do preço vai elevar demanda mundial do grão

Valéria Cristina da Silva

O secretário Extraordinário de Projetos Estratégicos, Cloves Vettorato, destaca ainda outro aspecto positivo em contraposição às preocupações em relação ao ano que vem. De acordo com sua tese, à medida em que os preços baixam, aumenta a demanda nos grandes consumidores do mundo, como China e Índia, por exemplo. "Isso induz a uma mudança de hábitos alimentares, com aumento de consumo, e uma vez criados novos hábitos, dificilmente eles voltam atrás", defende.
Além disso, Vettorato ressalta que a soja mantém um crescimento de demanda de 3% a 5% ao ano, o que significa 10 milhões de toneladas a mais anualmente. Ou 3 milhões de hectares a mais que o mundo precisa colocar no processo produtivo e o Brasil tem estoque de terra para isso, como diz o secretário.
"O próximo ano não será dos melhores, mas não tenho dúvidas de que vai melhorar para 2006. Os produtores já estão acostumados com isso. Em época de vacas gordas há que se poupar. Há também uma seleção natural, onde aparecem aqueles produtores que sabem trabalhar e permanecem, e ainda aqueles que desaparecem. Mato Grosso vai continuar crescendo. O Estado tem um futuro promissor e isso é só um pequeno acidente de percurso que não vai tirar o trem dos trilhos. O PIB (Produto Interno Bruto), de forma geral, não vai sofrer redução drástica", avalia o secretário Cloves Vettorato.

Custos de produção "explodiram"

O receio do governador Blairo Maggi, a preocupação do secretário de Fazenda, Waldir Júlio Teis, e principalmente dos produtores de forma geral, é que o custo de produção subiu e o preço das commodities caiu. Somente os insumos tiveram aumento de aproximadamente 40%. Enquanto isso, o mercado internacional sinaliza com uma safra recorde nos Estados Unidos e a China, um dos maiores consumidores do mundo, aumentou sua produção e reduziu as importações.
Só para se ter uma idéia, a saca da soja em Mato Grosso, que chegou a ser comercializada a R$ 44,00, está entre R$ 28,00 e R$ 30,00, segundo a Lucra Corretora.
A arroba do algodão está em R$ 40,00, enquanto o preço mínimo do governo é R$ 44,00. Na safra passada chegou a R$ 51,00.

Proc. nº 53105 - CN
CPMI - CORREIO
0446
Fls:
330
Doc:

28/10/04

Incentivos fiscais terão que ser validados pelo Confaz

Os secretários Estaduais de Fazenda decidiram na terça-feira desta semana, durante a 80ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), em Brasília (DF), elaborar um convênio para validar os incentivos fiscais de todo o país e colocar fim à guerra fiscal entre os Estados. A partir da data da reunião, qualquer incentivo deverá ser submetido à apreciação do Confaz. O convênio deverá ser assinado até o dia 11 de novembro.

A reunião foi uma reivindicação do bloco do Centro-Oeste, formado pelos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia, Distrito Federal e Tocantins. Os secretários de Fazenda desses Estados estiveram reunidos no dia 05 de outubro, em Goiânia (GO), onde defenderam o fortalecimento da região Centro-Oeste, através da validação de todos os incentivos fiscais pelo Confaz e da uniformização de alíquotas do ICMS, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.

Segundo o secretário de Estado de Fazenda de Mato Grosso, Waldir Júlio Teis, as decisões tomadas pelo Confaz na reunião em Brasília foram uma vitória da região Centro-Oeste, que há mais de três anos estuda e demonstra junto ao Senado, Câmara, União e Estados a forma desigual de distribuição de recursos públicos. "Desenvolvemos um trabalho incansável de teses nacionais de erradicação das desigualdades regionais e cooperação federativa, buscando diminuir as disparidades que existem no país".

Na reunião, os secretários Estaduais de Fazenda e a União, resolveram encontrar uma fórmula alternativa que oportunize o desenvolvimento, renda e produção, ainda que com a proibição de liberação de novos incentivos fiscais, pleiteando ao governo federal que edite urgentemente o Fundo de Desenvolvimento Regional, conforme foi reivindicado na Carta de Cuiabá.

Principais culturas vão ter aumento de área plantada

As culturas de soja, algodão, milho e arroz devem apresentar aumento da área plantada na safra 2004/2005 em relação à safra passada. A ressalva fica por conta do algodão, que pode também registrar, ao invés disso, uma redução. E o destaque vai para a soja, que tem a previsão de maior aumento de área cultivada. Estas conclusões são do primeiro levantamento de intenção de plantio da safra 2004/2005, divulgado ontem pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A diferença dos índices de Mato Grosso para os nacionais é que as previsões para o arroz e milho são de redução da área plantada, enquanto que no algodão a expectativa é de aumento, tanto no limite inferior, quanto no superior.

A pesquisa feita pela Conab estabelece limites inferior e superior para as intenções de plantio de todas as culturas. No caso do algodão mato-grossense, o limite inferior é de redução de 2% da área plantada na safra passada (414,4 mil hectares). Contudo, no

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0447
330
Doc:

limite superior a plantação pode ser maior em 5%. Para o milho, soja e arroz, as previsões são de crescimento nos dois limites.
A área plantada de arroz no Estado (segundo maior produtor brasileiro) deve ser pequena, ficando entre 1% e 2,5%, conforme a Conab. Para a Companhia, essa alteração se explica pela queda nos preços da soja, "que vem estimulando o produtor a plantar mais uma safra de arroz nas áreas novas, abertas na safra passada". De acordo com a Conab, em 1003/2004 foram plantados 644,8 mil hectares de arroz.
Na cultura do milho a perspectiva é de queda na primeira safra do Centro-Oeste em torno de 6,5% a mais com relação a 2003/2004. Mas em Mato Grosso a previsão da Conab é de aumento entre 1% e 2,6% na primeira safra e manutenção da segunda safra (chamada safrinha, que é o forte do Estado). Só para se ter uma idéia, enquanto o agricultor mato-grossense plantou 161,5 mil hectares de milho na primeira safra; a safrinha 2003/2004 registrou uma área plantada de 809,4 mil hectares. O custo de produção da safrinha é menor.
A Conab levantou ainda que a produção de soja deverá ser 3,6% a 5,9% maior que em 2003/2004 no Brasil. O destaque é para a região Centro-Oeste, onde o maior aumento de área registrado foi em Mato Grosso do Sul (10%). Em Mato Grosso, maior produtor do grão no país, a área plantada deve ficar em 6,5% a mais que na safra passada (5,1 milhões de hectares).

IBGE prevê produção de 15,9 milhões de toneladas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também divulgou dados sobre a produção de grãos mato-grossense, mas relativos a 2002/2003 e o esperado para 2003/2004. Das quatro principais culturas do Estado (soja, algodão, arroz e milho), somente o milho primeira safra e a soja ainda não superaram as estimativas. Pelo menos não até o levantamento do mês de setembro.
A soja, com estimativa de produção de 15,9 milhões de toneladas, apresentou em setembro 14,5 milhões de toneladas, segundo o levantamento sistemático da produção agrícola do IBGE. O milho primeira safra está em 515,9 mil toneladas, contra as 558,5 estimadas. Ao contrário disso, o arroz (de sequeiro, irrigado e safrinha) apresentou 2,1 milhões de toneladas; ao invés do 1,8 milhão da estimativa. O algodão também saiu de uma produção estimada pelo IBGE de 886,3 mil toneladas para 1,1 milhão de toneladas.

Preço faz com que produtor defina a área

O presidente da Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão (Ampa), João Luiz Pessa, diz ser normal uma pequena variação nas previsões de intenção de plantio. Ele destaca que ao mesmo tempo que o limite inferior da pesquisa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostra uma redução de 2% da área plantada de algodão em Mato Grosso, a previsão da Ampa é de aumento de 2%.
Pessa lembra que a safra a ser plantada entre novembro e dezembro desse ano foi programada anteriormente, até em função do preço do produto, que estava bom. Mas a realidade hoje é outra e a previsão de produção está acima do que o mercado sinaliza.

PGR - 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0448
3309
Doc:

"O preço está baixo, sem expectativa de melhora. No ano passado, das 580 mil toneladas colhidas, 300 mil haviam sido contratadas para exportação. Este ano, apenas 150 mil toneladas estão contratadas para 2005. A continuar assim, teremos que brigar no mercado interno com Estados que estão mais próximos da indústria têxtil", avalia. Além disso, o produtor ressalta não haver motivo para trocar de cultura se nenhuma delas está remunerando bem.

O preço do algodão, que chegou a R$ 55,00, R$ 60,00 a arroba, entusiasmando o cotonicultor nas safras passadas, está hoje em R$ 40,00 para entrega em São Paulo. Sem falar que o preço mínimo do governo, conforme Pessa, é de R$ 44,60 a arroba, livre de frete e impostos.

Saldo é positivo em todos os setores

O saldo positivo na geração de empregos formais foi verificado não só na indústria, mas em todos os setores da economia mato-grossense. Comparando os dados acumulados até agosto de 2004 com o mesmo período de 2003, o emprego no comércio cresceu 65,7%; serviços 57,1%; e agropecuária 41,14%. No geral, o saldo entre admissões e demissões em todos o setores registrou 43.870 empregos formais este ano, ou 16.043 (57,6%) novas vagas em relação ao ano passado.

Foram 5.817 novas vagas na indústria; 3.135 a mais no comércio; 2.103 em serviços e 4.926 novos empregos na agropecuária. Tudo isso de trabalhos formais, com carteira assinada. Na indústria, além da construção civil, o que mais cresceu foi a indústria de transformação, que pulou de 7.249 vagas em 2003 para 9.754 este ano. Uma variação de 2.505 empregos.

Na indústria de transformação quase todos os sub-setores tiveram saldo positivo, exceto o de produtos minerais não metálicos. Nesse sub-setor especificamente as vagas caíram de 338 nos oito primeiros meses de 2003 para 265 este ano. Uma diferença negativa de 73 empregos. Têxtil e vestuário foi o sub-setor da indústria de transformação que mais empregou, registrando 1.061 vagas a mais que 2003.(VCS)

Geração de empregos na indústria aumenta 79,7%

A geração de empregos formais na indústria mato-grossense aumentou 79,7% nos primeiros oito meses de 2004 em comparação ao mesmo período do ano passado. Em números absolutos, a atividade industrial saiu de 7.365 vagas em 2003 para 13.236 este ano (5.871 a mais). Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Também aumentou o percentual de participação da indústria na ocupação de vagas formais na economia de Mato Grosso. No acumulado até setembro de 2003, o setor industrial respondia por 26% do total, hoje esse percentual passou para 30%.

Conforme o consultor econômico da Federação das Indústrias do Estado (Fiemt), Carlos Vitor Timo Ribeiro, os números do Caged mostram que o setor industrial está crescendo, mas o forte da economia local ainda é o agronegócio. Contudo, ele chama atenção para a questão da sazonalidade da agricultura. Ou seja, há uma flutuação

PÓS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0449
336

maior ou menor no índice de emprego dependendo da safra. O que não acontece na indústria.
Uma das surpresas no crescimento das contratações na indústria foi a construção civil. O setor saiu de um saldo negativo de 222 vagas, no acumulado até agosto de 2003 para 2.890 novas vagas no mesmo período de 2004. Como a Fiemt já vinha acompanhando os números da geração de empregos, não houve surpresas no crescimento verificado na indústria como um todo. A exceção fica por conta da construção civil, que teve uma "recuperação fantástica", como diz Ribeiro.

Projeto visa implantar a inclusão digital na AACC

Anelize Moreno
Especial para A Gazeta

Com a preocupação de ajudar a Associação de Apoio à Criança com Câncer (AACC) de Cuiabá, na efetivação do projeto Classe Hospitalar, a Arte Moderna Móveis Finos, que atua há cinco anos na fabricação de móveis sob encomenda, abraçou a causa da instituição. O projeto, que visa a inclusão digital das crianças que passam pela AACC, foi concluído recentemente, graças ao apoio dos parceiros que se mobilizaram para a realização do trabalho.
Para tirar o projeto do papel, a empresa moveleira doou as bancadas que comportam os computadores e também mesas escolares para a instituição. Uma doação simples, de acordo com o sócio-proprietário da Arte Moderna, Nivaldo Alves Martins, mas de grande valor para quem depende da mobília.
Para a secretária da administração da AACC de Cuiabá, Ortelina Cunha Belo, a parceria com a arte moderna foi muito importante pois tem como objetivo final o bem estar das crianças que passam pela instituição. De tão positiva, a parceria pode render novos frutos, antecipa o proprietário da Arte Moderna, Antônio Alves Martins. Segundo ele, a empresa está analisando a possibilidade de ajudar na construção do Cantinho da Leitura, outro projeto que busca o desenvolvimento das crianças que passam pelo local. De acordo com a secretária da instituição, o novo projeto somente será viável se houver o apoio dos parceiros entre eles, a Arte Moderna.

Problema de logística vai prejudicar o agronegócio

João Baumer e Renato Stancato
São Paulo/AE

A queda dos preços agrícolas internacionais desde meados do ano, coincidindo com a alta do custo de produção, indica tempos difíceis para o agronegócio brasileiro em 2005 e 2006. Analistas e entidades do setor prevêem baixa rentabilidade nos próximos dois anos.
Um dos impactos da crise será o agravamento do gargalo logístico. Os investimentos em infra-estrutura de transportes e armazenagem não acompanharam o crescimento da

EVS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0450
3399

produção e podem ser ainda mais reduzidos no período de vacas magras que se avizinha.
"O custo da ineficiência logística é absorvido quando os preços estão altos, mas pode se tornar um peso insuportável em períodos de crise", avalia o analista Anderson Galvão Gomes, da consultoria Céleres, de Uberlândia.
A ineficiência, segundo ele, pesa na venda e no escoamento das mercadorias porque corrói parte do preço que o produtor recebe na fazenda. E afeta o custo dos insumos, que precisam ser transportados até o local de plantio.
Galvão menciona, como exemplo, que, se a rodovia BR-163, que liga Cuiabá a Santarém, e a hidrovia Araguaia-Tocantins estivesse prontas, a crise seria muito menos danosa para os agricultores de Mato Grosso, principal produtor de soja e algodão.
"Quando o mercado opera com preços baixos, um sistema eficiente de logística oferece vantagens de base ao produtor, como ocorre nos Estados Unidos e na Argentina, no caso da soja", diz. Os americanos e argentinos são os principais concorrentes do Brasil na produção e exportação do complexo soja e têm as vantagens mencionadas por Galvão. Estudo da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) mostra que em 2003 o preço médio pago pela tonelada de soja nos portos dos EUA, do Brasil e da Argentina foi de US$ 216.
Mas, enquanto o custo de frete até o porto e as despesas portuárias correspondem a US$ 18 por tonelada nos EUA e a US$ 17 na Argentina, o sistema ineficiente no Brasil retirou do preço de venda US$ 41 por tonelada. O custo logístico adicional no Brasil em 2003, portanto, correspondeu a US$ 24 por tonelada embarcada, ou US$ 864 milhões no ano.
O custo logístico é um dos fatores de definição dos preços que o exportador paga pela soja nos portos brasileiros.

Governo quer ampliar o programa a todas cidades

Atuando em dez municípios da região Médio-Norte de Mato Grosso, o projeto Microcrédito do governo do Estado já concedeu mais de R$ 410 mil em empréstimos a micro e pequenos empreendedores desde sua implantação em outubro de 2003. Foram analisadas 432 propostas e liberadas 287, que representam 66% das propostas. O bom resultado alcançado pelo projeto estimulou o governo do Estado a estender a atuação do Microcrédito em todo o território estadual.
Além da liberação de créditos, a Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), coordenadora do projeto, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também promove a capacitação dos interessados em abrir ou ampliar um pequeno negócio com cursos de empreendedorismo. Já foram realizadas 880 cursos de capacitação com o trabalho realizado em conjunto.
Entre as principais atividades financiadas pelo Microcrédito estão salgadeira, lanchonete, sacoleira, cosméticos, costureira, artesanato, cabeleireira, bicicletaria, aviário, marcenaria.
Por meio do Microcrédito é possível financiar máquinas, equipamentos, ferramentas, móveis/utensílios (novos e usados), matéria-prima, mercadorias para revendas, bens de produção e também há a possibilidade de obter recursos para capital de giros

ADI nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0451
Fls:
3394

O índice de inadimplência no pagamento das parcelas dos empréstimos liberados pelo projeto não chega a 2%, sendo que até 06 de agosto deste ano foram registrados 51 títulos cujo pagamento estavam atrasados, totalizando R$ 4,9 mil. Pelo Microcrédito a pessoa pode emprestar até R$ 1 mil e pessoas jurídicas podem financiar até R$ 10 mil.
O sucesso do Microcrédito deve-se ao modo ágil e sem burocracias para liberação de financiamentos às micro e pequenas empresas. Para ter acesso ao projeto, o trabalhador deve procurar um dos postos de inscrição, localizados nas cidades onde o Microcrédito já está atuando, e solicitar a visita de um agente de crédito, que preencherá uma ficha com as informações do proponente ao empréstimo e encaminhará ao Comitê de Crédito local.

22/10/04

Incremento do comércio bilateral

Seminário na Fiemt discute o fomento do intercâmbio entre Mato Grosso e o Japão, que tem um PIB de US$ 4,7 trilhões, sendo o maior de todo o mundo

Valéria Cristina da Silva

Mato Grosso recebeu ontem duas entidades de comércio exterior do Japão para discutir o incremento das relações comerciais do Estado com o país, no seminário Oportunidades de Negócios Brasil-Japão, realizado no auditório da Federação das Indústria de Mato Grosso (Fiemt). O Japão é hoje um dos mercados mais cobiçados do mundo. Isso se deve ao fato do país ter o maior Produto Interno Bruto (PIB), US$ 4,7 trilhões (equivalente a Alemanha e França juntas), uma renda per capita 14 vezes maior que a do Brasil e um poder de compra "fantástico", segundo o secretário adjunto de Desenvolvimento da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme), José Epaminondas Mattos Conceição.
Por cerca de quatro horas, um público de aproximadamente 50 pessoas, basicamente formado de empresários, ouviu o que os japoneses querem e o que os interessados em vender precisam fazer para se inserir nesse mercado. Representantes da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica) e da Organização de Comércio Exterior Japonesa (Jetro) apresentaram aos mato-grossenses informações sobre as ferramentas que essas entidades têm para atender os potenciais exportadores e ainda falaram das exigências do mercado japonês e dos cuidados que se deve ter na comercialização.
De acordo com Epaminondas, o consumidor japonês tem dado muito valor a produtos saudáveis (orgânicos e que apresentem algum benefício à saúde de quem os consome). A Sicme pediu uma cópia da pesquisa de mercado do Japão para poder estudá-la mais a fundo. Também será enviada uma equipe da secretaria àquele país para uma espécie de treinamento sobre mercado exterior.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0452
3369
Doc:

MT quer exportar álcool ao país

O secretário de Indústria, Comércio, Minas e Energia, Alexandre Furlan, defendeu em sua palestra que os japoneses olhem para o álcool combustível. O Japão começou a importar esse produto brasileiro, inicialmente para testes. "Mato Grosso é o sexto produtor de álcool do Brasil e tem condições de se inserir nesse mercado", afirma.
Furlan também acredita no potencial de exportação de carne de Mato Grosso. Ele lembra que o Japão compra a maior parte da carne que consome da Austrália, e o produto é caro. "Os japoneses nos impõem algumas barreiras sanitárias, mas temos capacidade de multiplicar várias vezes o comércio", avalia.
Até o mês de setembro deste ano Mato Grosso exportou cerca de US$ 80 milhões para o Japão e importou apenas US$ 432 mil. O intercâmbio é favorável, ao contrário do Brasil, que mais importa do que exporta para o Japão. O seminário foi promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).(VCS)

18/10/04

Poder público é o maior devedor
Cemat informa que prefeituras respondem por 73% do total da inadimplência

Sandra Pinheiro Amorim

O poder público municipal é o maior inadimplente nos pagamentos de contas de energia elétrica em Mato Grosso. Nesse grupo estão incluídos os próprios municipais (prefeituras, secretarias e órgãos públicos), iluminação pública e serviços de água (empresas públicas). Juntos, possuem um débito de R$ 82 milhões, o que corresponde a 73% da inadimplência de R$ 111,2 milhões de todos os clientes da Cemat desde 1997, quando a empresa foi privatizada, até 2003.
As demais classes de consumidores do produto (residencial, comercial, industrial e rural) somam 27% das dívidas dos clientes da distribuidora de energia elétrica.
"Nossa expectativa é que com a chegada dos novos prefeitos possamos retomar as negociações dessas dívidas", afirma o vice-presidente de Operações da Cemat, Antônio da Cunha Braga, para quem a inadimplência elevada no setor público é fruto da impunidade.
O vice-presidente de Operações refere-se ao tratamento diferenciado que tem o poder público, já que as empresas de saneamento, água e esgoto e a iluminação pública são considerados serviços essenciais e, conforme Braga, nenhum juiz dá ganho de causa para alguma medida judicial interposta pela distribuidora nesse âmbito.
Braga também cita a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que determina que o poder público não pode criar uma nova despesa sem que outra assumida anteriormente não tenha sido cumprida. "Mas na prática, a legislação não é seguida à risca", afirma.
Entre as classes do poder público com débitos, a maior taxa de inadimplência está entre as empresas de serviço de água, com R$ 34 milhões ou 30% do total. Em

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0453

seguida estão os chamados próprios municipais, com R$ 28 milhões (25%) e a iluminação pública, com R$ 20 milhões (18%).
Segundo Braga, essas quantias não incluem R$ 50 milhões de precatórios resultantes de ações impetradas na Justiça para recebimento de débitos.

15/10/04

Estradeiro desta vez terá rota até a Bolívia em 2005

Mato Grosso vai intensificar as relações comerciais com a Bolívia aumentando a pauta de importação e exportação no comércio bilateral. No período de 15 a 23 de janeiro de 2005, o governo do Estado e um grupo de empresários participam da Expedição Estradeiro percorrendo um percurso estimado em 2,5 mil quilômetros, partindo de Cuiabá até Iquique, no Chile. Em 2003, Mato Grosso vendeu US$ 29,8 milhões em soja, algodão e açúcar, entre outros produtos, e importou US$ 56 milhões do país vizinho.
Ontem, representantes da comissão organizadora do Estradeiro se reuniram no gabinete do secretário de Estado de Projetos Estratégico, Cloves Vetoratto, ocasião em que começou a ser discutida uma agenda comercial de integração do Centro-Oeste brasileiro com o Pacífico. "Se de um lado Mato Grosso tem o que vender, por outro tem o que comprar. Então, esse Estradeiro que o governador pretende fazer até o Pacífico tem esse objetivo: estreitar as relações comerciais entre Mato Grosso e nossos vizinhos", assinala Vetoratto.
No trecho a ser percorrido, empresários mato-grossenses e governo, além estabelecer relações com o comércio fronteiriço, vão divulgar as potencialidades do Estado. Soja, milho, arroz, algodão, açúcar, carnes bovina e suína, aves, couro, madeira e frutas, entre outros produtos, são alguns que Mato Grosso tem para vender.
Além do gás natural, a Bolívia oferece fertilizantes, sal, farinha de peixe, cobre, zinco, vinhos, cervejas, frutos do mar, alho, cebola, orégano, azeitonas. "São economias complementares. Da Bolívia nós precisamos do gás e eles precisam de produtos que nós produzimos", diz Vetoratto.

08/10/04

ICV tem a primeira baixa do ano
Custo de vida tem uma ligeira queda de 0,19% no mês de setembro, mas acumula alta de 9,6% durante o ano

Análise Moreno

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0454
Doc:

O custo de vida em Cuiabá e Várzea Grande teve a primeira queda do ano no mês de setembro. Apesar da alta acumulada de 9,6% desde janeiro, o último mês apresentou uma deflação de 0,19% em relação a agosto. Seguindo essa tendência, a cesta básica também está mais barata. Hoje o consumidor gasta 0,49% menos para adquirir os itens essenciais. Isso é o que demonstra o Índice de Custo de Vida (ICV) divulgado pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais da UFMT.

Dentre os grupos que apresentaram maior queda estão os produtos não alimentares, com preço 0,82% menor, mas acumula um crescimento de 14,74% desde janeiro. O grupo alimentação, que consome quase 47% do orçamento familiar, apresentou uma redução de 0,03% nos preços e acumula um aumento de 12,44% no ano. No grupo foram pesquisados 185 itens. Destes, 88 tiveram aumento no preço, 88 apresentaram redução e nove se mantiveram iguais ao do último mês pesquisado.

Apesar da redução no índice geral de preços da alimentação, a pesquisa demostra que os consumidores que dão preferência para comer em casa sofrem menos com a inflação do que aqueles que preferem comer fora. A alimentação na residência teve queda de 0,17% nos preços, enquanto a alimentação fora da residência subiu 3,28%, com um acumulado de 12,26% e 16,61% ao ano, respectivamente.

Os produtos do gênero alimentício que tiveram as maiores quedas em setembro foram os industrializados, com baixa de 1,86%. Dentre eles, o açúcar cristal caiu 8,99% e o óleo de soja 2,72%. Já os produtos primários registraram queda de 0,34%. Na contrapartida estão os produtos "in natura", como frutas, verduras e legumes, que tiveram aumento de 1,55% em setembro, e já acumulam alta de 30,93% no ano. Contribuíram o limão taiti, com preço 156% maior, e o abacaxi, que subiu cerca de 49%.

Os serviços públicos e de utilidade pública não tiveram aumento em setembro e acumulam alta no ano de 14,74%

06/10/04

Municipalização já está decidida

Governo do Estado afirma que assunto está definido, mas a prefeitura diz não ter como mantê-lo

O governo do Estado está preparando o Distrito Industrial e Comercial de Cuiabá (DICC) para ser municipalizado. Contudo, a prefeitura já avisa não ter condições financeiras para manter o local. O secretário especial de Indústria, Comércio e Turismo da Capital, Ilson Fernandes Sanches, afirma haver interesse do município no DICC, desde que haja um acordo com o Estado para repasse de recursos, sem os quais a prefeitura não terá possibilidade de fazer o gerenciamento. Em opinião pessoal, o secretário sugere até uma espécie de consórcio (governo, prefeitura e empresas) para resolver o problema.

Porque é assim que o DICC é visto hoje, um problema. O Distrito precisa de investimentos em infra-estrutura, urbanização, pavimentação e esgotamento sanitário, por exemplo. "Nenhum Estado ou município consegue atender as demandas

PRES-BR/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0455
3309

financeiras, sociais e de infra-estrutura de seus distritos industriais. E a transferência dessa responsabilidade para o município implicaria na negociação de disponibilização de recursos. Cabe aí uma ação política negocial, o estabelecimento de uma regra de contratação e não a municipalização pura e simples", argumenta o secretário.
Na avaliação de Sanches o DICC é insuficiente para o nível de crescimento de Mato Grosso. Uma solução seria a formação de um consórcio entre governo, prefeitura e empresas, para atender as reais dificuldades do distrito. "Mas isso é uma posição pessoal minha e não da prefeitura de Cuiabá. Para o município, desde que haja disponibilização de recursos, não há problema", esclarece.
De acordo com o secretário adjunto de Desenvolvimento, da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme), José Epaminondas Mattos Conceição, a municipalização do DICC é um ponto definido dentro do governo, mas ainda depende de um levantamento da situação jurídica das empresas instaladas no local.

Estados da região querem unificar

Os secretários de Fazenda dos Estados do Centro-Oeste e Tocantins e Distrito Federal abriram a reunião em Goiânia, ontem, afirmando a necessidade de fortalecer a região Centro-Oeste. A uniformização de alíquotas do ICMS dos cinco Estados foi defendida pelos secretários, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.
"É um trabalho difícil, mas devemos fazer este dever de casa para enfrentarmos os concorrentes fortes lá fora", destaca o secretário de Fazenda de Goiás, Giuseppe Vecci, Já o secretário de Mato Grosso, Waldir Júlio Teis, afirma que os Estados mais desenvolvidos devem socorrer os Estados em desenvolvimento, com vistas a diminuir as desigualdades do país. "Se não houver empenho forte das regiões, não terá outra forma de combater a guerra fiscal", enfatiza Teis.
O secretário de Fazenda de Mato Grosso defende também a manutenção da política de incentivo fiscal para atender as regiões menos desenvolvidas. "Se não houver um incentivo para que as empresas se instalem e gerem empregos, as empresas ficarão no Sul e em regiões com melhor logística. A única forma de resolver essas questões é através dos incentivos", reafirma Waldir Teis.

Perda será de R$ 2,1 bilhões para a região

Outro tema que está sendo discutido amplamente na reunião é a PEC da reforma tributária, uma vez que um estudo realizado pelo Estado de Mato Grosso aponta que a região Centro-Oeste vai perder cerca de R$ 2,1 bilhões com a aprovação da reforma. Mato Grosso será o Estado mais prejudicado, já que está sujeito a perder 30% da sua arrecadação anual.
O secretário de Tocantins, João Carlos da Costa, admitiu que a reforma é necessária, mas deve ser feita de forma a não gerar prejuízos para os Estados. Ele falou em perdas para o Estado na faixa de 20% a 30%. "Sofremos com a guerra fiscal deflagrada por São Paulo, pois temos a economia parecida com a do Centro-Oeste".

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0456
3309
Doc:

05/10/04

Vendas reagem e o segundo semestre tem recuperação

A construção civil em Cuiabá registra um crescimento de cerca de 20% em relação ao primeiro semestre do ano. Um crescimento tímido se comparado aos 37 edifícios empreendidos em 2003, mas significativo, levando-se em consideração a redução de quase 50% nos investimentos do setor de janeiro a junho. Atualmente estão em fase de construção 21 edifícios.

Para o diretor da construtora Plaenge e vice-presidente da área imobiliária do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), Alexandre Fabian, o segmento ainda não alcançou os índices do ano passado, mas a esperança é de que até o fim do ano haja uma recuperação.

Segundo ele, a retomada da economia influenciou esse incremento, mas o fator determinante para Fabian foi a expansão do agronegócio em Mato Grosso. "Embora Cuiabá não seja um pólo agrícola, sempre atrai investimentos por ser a Capital do Estado", considera.

O diretor destaca também que as medidas do governo federal para incentivar os bancos a financiarem a habitação podem repercutir positivamente no setor nos próximos anos.

Fabian destaca, porém, que pode haver um impacto no preço do imóvel a partir do próximo ano devido ao aumento na alíquota da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) de 2% para 7%.

Como o tributo é cobrado sobre o faturamento da empresa, lembra Fabian, isso reduz os dividendos disponíveis para investimentos, o que pode provocar, a médio prazo, aumento nos preços dos apartamentos.

03/10/04

Governo quer ampliar o programa a todas cidades

Atuando em dez municípios da região Médio-Norte de Mato Grosso, o projeto Microcrédito do governo do Estado já concedeu mais de R$ 410 mil em empréstimos a micro e pequenos empreendedores desde sua implantação em outubro de 2003. Foram analisadas 432 propostas e liberadas 287, que representam 66% das propostas. O bom resultado alcançado pelo projeto estimulou o governo do Estado a estender a atuação do Microcrédito em todo o território estadual.

Além da liberação de créditos, a Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), coordenadora do projeto, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também promove a capacitação dos interessados em abrir ou ampliar um pequeno negócio com cursos de empreendedorismo. Já foram realizadas 880 cursos de capacitação com o trabalho realizado em conjunto.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0457
Fls:
3309
Doc:

Entre as principais atividades financiadas pelo Microcrédito estão salgadeira, lanchonete, sacoleira, cosméticos, costureira, artesanato, cabeleireira, bicicletaria, aviário, marcenaria.
Por meio do Microcrédito é possível financiar máquinas, equipamentos, ferramentas, móveis/utensílios (novos e usados), matéria-prima, mercadorias para revendas, bens de produção e também há a possibilidade de obter recursos para capital de giro.
O índice de inadimplência no pagamento das parcelas dos empréstimos liberados pelo projeto não chega a 2%, sendo que até 06 de agosto deste ano foram registrados 51 títulos cujo pagamento estavam atrasados, totalizando R$ 4,9 mil. Pelo Microcrédito a pessoa pode emprestar até R$ 1 mil e pessoas jurídicas podem financiar até R$ 10 mil.
O sucesso do Microcrédito deve-se ao modo ágil e sem burocracias para liberação de financiamentos às micro e pequenas empresas. Para ter acesso ao projeto, o trabalhador deve procurar um dos postos de inscrição, localizados nas cidades onde o Microcrédito já está atuando, e solicitar a visita de um agente de crédito, que preencherá uma ficha com as informações do proponente ao empréstimo e encaminhará ao Comitê de Crédito local.

Jornal Folha do Estado

29/10/04

Produção de MT terá alta de 6,5% em 2005

A produção agrícola de Mato Grosso terá um crescimento de 6,5% na safra 2004/2005, em relação à safra passada. A estimativa de intenção de plantio feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab-MT) prevê uma produção de 23,4 milhões de toneladas este ano, contra os 22 milhões da safra 2003/2004. O Estado continua se destacando como o campeão na produção de soja. A cultura representa 69% de toda produção estadual, com 16,2 milhões de toneladas.
Na seqüência figura o arroz, que registrou um aumento 8,10% relativo a 1,8 milhão de toneladas.
Para o Estado, segundo maior produtor da país, a estimativa da Conab indica pequeno aumento de área, devido à queda nos preços da soja que vem estimulando o produtor a plantar mais uma safra nas áreas abertas na safra passada.
Em comparação com a safra passada, em que a área total plantada ocupou 7,43 milhões de hectares, estima-se um crescimento de 5,71%, para 7,85 milhões de hectares no Estado.
Números nacionais - A soja mantém o destaque nacional com variação entre 3,6% e 5,9%, podendo alcançar uma área entre 22,0 e 22,5 milhões de hectares. Esse comportamento reflete novamente o bom desempenho da comercialização nas últimas safras.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0458
3399
Doc:

A área de arroz deve reduzir entre 2,9% e 1,7%, a de feijão entre de 2,2% e 1,8 %. As previsões para o milho primeira safra indicam redução entre 2,4% e 1,6% na área a ser cultivada.
No Centro-Oeste, o comportamento climático também se caracterizou por pouca ocorrência de chuvas, com distribuição irregular e de baixa intensidade, porém, a situação não chega a ser muito diferente do mesmo período com relação aos anos anteriores, quando o plantio teve início e incremento a partir da segunda quinzena de outubro.
A previsão para os próximos três meses é de chuvas dentro da normalidade.
Milho - Na região Centro-Oeste, a perspectiva é de uma primeira safra entre 3,6 e 3,7 milhões de toneladas, menor em torno de 6,5% em relação à safra passada, com queda da área plantada variando entre 6,1% e 4,5%, em conseqüência da pressão de preços que influencia na decisão negativa de plantio de milho, como também pela redução da produtividade causada pelo atraso das chuvas no Centro-Oeste.
Algodão - Os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais apresentam-se no balanço da Conab com redução de área de 2,0%.
Quanto ao limite superior, o resultado da pesquisa aponta acréscimo de área em todos os Estados da região Centro-Sul e no Estado da Bahia. Caso a estimativa da safra verão se confirme, o suprimento nacional de milho ficará muito dependente da segunda safra.

Empresas têm incentivos da ADA

Sete empresas mato-grossenses receberam ontem da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) um certificado que oferece condições de usufruírem de desconto de 75% no Imposto de Renda (IR) a pagar. Trata-se de um projeto inserido no plano de desenvolvimento regional que até o fim do ano contemplará mais 40 empresas. O diretor da ADA, economista Pepeu Garcia, revelou que além do programa de incentivo, a agência dispõe de R$ 560 milhões para financiamento a empresas de toda a Amazônia (leia box).
Garcia explica que a redução de 75% significará uma economia considerável e funcionará como fonte de financiamento. "Os recursos provenientes do desconto deverão se reverter aos próprios empreendimentos. Não podem ser distribuídos na forma de lucro aos sócios ou acionistas", esclareceu.
Como não se trata de financiamento, observa, é um estímulo à produção. A empresa precisa produzir, pois passará a usufruir realmente quando estiver num ritmo acelerado de produção. "Quanto maior a produção, mais a empresa geraria impostos e deixaria de pagar os 75%. Por isso, é um incentivo que não tem risco de sofrer desvios. Não tem como haver maracutaia", comemora.
Para receber o incentivo, as empresas têm de se enquadrar nas prioridades estabelecidas pela ADA: atuar nos setores de infra-estrutura (transporte de modo geral, geração de energia, saneamento e outros), industrial (todas as transformações, beneficiamento) e algumas atividades agrícolas, principalmente as voltadas à agroindústria. Das sete empresas certificadas no Estado, quatro atuam no ramo de algodão e as demais na fabricação de ração animal, geração de energia e beneficiamento de grãos. O programa contempla os nove Estados da Amazônia Legal –

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0459
3309

MT, RO, TO, PA, AM, AC, AP, RR e MA. Os interessados no benefício devem entrar com um pedido junto à ADA preenchendo um formulário. Todas as informações estão disponíveis eletronicamente no site da agência (www.ada.gov.br). O diretor destaca que, do momento em que a empresa dá entrada no benefício até a expedição do laudo técnico, há um prazo máximo de 180 dias.

Garcia lembrou que o projeto já vinha sendo trabalhado, e sofreu prejuízo de continuidade devido à extinção da Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) em 2001. "A redução do IR já existe desde a década de 1970, mas não havia acompanhamento que possibilitasse uma avaliação. Foi retomado em 2002 com a instalação da ADA e está tomando curso de normalidade", frisou.

As sete empresas receberam o subsídio porque houve uma retomada dos processos existentes quando da extinção da Sudam, além de alguns processos protocolados na própria ADA.

Fiscalização – No próximo ano a ADA vai acompanhar os números relativos ao incentivo e com isso, prevê o diretor, será possível demonstrar que a quantidade de recursos movimentados dessa forma é maior do que o volume disponibilizado para financiamentos. Das 40 empresas candidatas ao benefício, cita Garcia, 15 já foram fiscalizadas e estão no fim do processo de análise. As outras 25 estarão passando pela fiscalização esta semana e durante a próxima.

Câmara de Dirigentes Logistas de Cuiabá

1º/11/04

SPC divulga dados de inadimplência em MT

O Serviço de Proteção ao Crédito registrou crescimento de 40,6% no número de inclusões de janeiro a setembro deste ano em relação a igual período do ano anterior. Contudo, apesar do aumento no número de inadimplentes incluídos, os índices de exclusões foram superiores, registrando incremento de 46,9%. Os dados são da CDL Cuiabá.

Para Roberto Carvalho de Almeida, os dados apresentados refletem o bom momento que a economia do País vivencia. "O comércio vem registrando aumento sucessivo das vendas. De acordo com os dados da indústria brasileira, o Natal promete vender no mínimo 8% a mais que no ano passado. É natural que com a economia nesse ritmo, o consumo aumente e, conseqüentemente, a inadimplência também", definiu. Carvalho, porém, destacou que os índices de exclusões estão superiores em 6% aos de inclusões, o que representa que o número de pessoas pagando suas dívidas é maior que o registro de inadimplentes.

As inclusões ao SPC da CDL Cuiabá são efetuadas por lojistas associados à entidade, que ao todo totalizam 1.622. Sendo uma das entidades associados ao SPC Brasil, no entanto, os associados da CDL possuem acesso aos mais de 140 milhões de

RQS nº 03/2006 - CNPJ - CORREIOS
Fls: 0460
Doc: 2200

cadastros de pessoas físicas e 16 milhões de pessoa jurídica onde trafegam uma média de 15 milhões de consultas.
O Serviço Nacional de Proteção ao Crédito - SPC Brasil é um órgão de serviço da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL. Seu objetivo principal é centralizar os bancos de dados dos SPC's das Câmaras de Dirigentes Lojistas – CDL's a fim de fornecer dados abrangentes de inadimplência no País.

29/10/04

Varejo tem queda de 5% na receita

A desaceleração das vendas do varejo prossegue e atinge quase todos os ramos. De acordo com pesquisa da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio), o faturamento do setor mostrou retração de 5,1% de agosto para setembro, queda mais intensa que a do ano passado (2,55%) e maior do que a média histórica de setembro, quando as vendas são 3,5% menores que em agosto. Na comparação com setembro do ano passado, entretanto, as vendas cresceram 4,15%. A variação do faturamento das lojas na comparação com agosto foi negativa para segmentos como: eletrodomésticos (4,09%), eletroeletrônicos (10,45%), móveis (6,95%), vestuário (2,42%), supermercados (7,31%); e positiva apenas para veículos (5,22%).

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0461
3389
Doc:

Paraná

Capital: Curitiba
População: 9.558.126 habitantes
Microrregiões: 39
Cidades: 399
Área Total: 199.709,1 km²
Densidade Demográfica: 47,86 hab/km²

Curitiba: Tucano derrota políticos de peso e é eleito em 2º turno

Informações básicas

Prefeito: Beto Richa (PSDB)
Vice: Luciano Ducci (PSB)
Coligação: Curitiba Melhor Pra Você (PSDB, PSB, PTN, PP, PDT, PSL, PAN e Prona)
Gasto máximo previsto: R$ 4,5 milhões
Votos: 329.451 (1º turno) e 494.440 (2º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PSDB - O candidato Beto Richa (PSDB) foi eleito prefeito de Curitiba com 54,78% dos votos válidos, desbancando no segundo turno o candidato Angelo Vanhoni (PT), que recebeu 45,22%. A eleição de Richa significa a derrota de dois dos políticos mais poderosos do Paraná - Roberto Requião (PMDB) e Jaime Lerner (PFL). Requião, atual governador do estado, seguiu a aliança nacional entre PT e PMDB e participou da campanha de Vanhoni, inclusive licenciando-se do cargo para atuar mais ativamente em favor do petista. Lerner e o PFL ficaram de fora da coligação vencedora porque Richa, mesmo sendo o atual vice de Curitiba, rompeu com o prefeito Cassio Taniguchi antes das eleições. Com a vitória

CPMI - CORREIOS
Fls: 0462

Richa se consolida como um dos nomes mais fortes do PSDB paranaense, ao lado do senador Álvaro Dias. Já o PT sai enfraquecido, ao sofrer sua terceira derrota consecutiva com Vanhoni na capital do Paraná.

Perfil do prefeito eleito - Carlos Alberto Richa, 39, nasceu em 29 de julho de 1965, na cidade de Londrina. É filho do ex-governador do estado Beto Richa e formado em Engenharia Civil pela PUC-PR. Seguindo a tradição de sua família, entrou na política ainda jovem - foi eleito deputado estadual em 1994 e reeleito em 1998. Renunciou ao mandato de deputado em 2000 para ser o vice-prefeito na chapa de Celso Taniguchi (PFL), eleita no mesmo ano. Durante o ano de 2001, também foi secretário municipal de Obras Públicas. Em 2002, se candidatou ao governo do Paraná, e conquistou o terceiro lugar no primeiro turno, ficando atrás de Roberto Requião (PMDB), que foi eleito, e Álvaro Dias (PFL). Atualmente é o presidente da comissão executiva do PSDB no Paraná.

Eleito quer ter uma relação harmoniosa com o governador - O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, afirmou que não espera do governador Roberto Requião nem do presidente Lula um relacionamento discriminatório em relação à administração de Curitiba. Disse acreditar que o grupo político que o apoiou vai caminhar unido nas eleições ao governo do Estado, em 2006.
A vitória de Richa em Curitiba representa a derrota do PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva - que considerava estratégica uma vitória na cidade - e a derrota do PMDB do governador Requião. O partido do governador disputou junto com Vanhoni, ocupando a vaga de vice na chapa. Na semana de reta final, Requião deixou o governo para tentar, no corpo-a-corpo, uma virada em favor do petista. Não conseguiu.

Beto Richa anuncia as primeiras medidas que tomará - O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, anunciou logo após as eleições que seu vice, Luciano Ducci, será o coordenador da equipe de transição de seu governo. Entre outras questões, Richa pretende adiar o prazo para pagamento do IPTU, discutir o preço da tarifa do transporte coletivo e transferir para o ano que vem a licitação que vai definir a empresa que explorará a coleta de lixo. Antes disso, ele deve pedir a vereadores de sua base de apoio que apresentem emendas para adequar o Orçamento de 2005 a suas propostas.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0463
3369
Doc:

Entre as prioridades apontadas por Richa para o início de seu mandato está a mudança do prazo para pagamento com desconto do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU). A administração atual determinou que o pagamento seja feito até o dia 3 de janeiro. O tucano quer prorrogar o prazo até os dias 20 e 21 do mesmo mês.
O prefeito eleito quer também colocar em prática uma de suas principais promessas de campanha: a redução da tarifa do transporte coletivo. Para isso pretende rever a taxa do Imposto Sobre Serviços (ISS), que atualmente é de 2%, e a taxa de gerenciamento do transporte coletivo, que é de 4%.
Além disso, Richa afirmou que vai tentar adiar a licitação que definirá a empresa que vai administrar a coleta de lixo nos próximos anos, anunciada para este ano.

Derrota abre crise na base de Requião - A busca por um culpado pelo mau desempenho no segundo turno da eleição municipal abriu uma crise na base política do governo Requião. De um lado, o PT responsabiliza o governador pelo fracasso dos candidatos da aliança governista em Curitiba, Maringá e Ponta Grossa. Do outro, o PMDB culpa o governo petista do presidente Lula pelo resultado adverso nas urnas na disputa pelas prefeituras das maiores cidades do Estado. A briga ameaça desembocar em um racha definitivo entre os dois partidos na sucessão estadual em 2006.

PT perde espaço no Interior - O PT, que em 2000 surpreendeu elegendo os prefeitos das três maiores cidades do interior do Paraná, sai do segundo turno com seu cacique político reduzido. O partido perdeu a disputa em Maringá e Ponta Grossa, conseguindo apenas manter a prefeitura de Londrina, com a reeleição de Nedson Micheleti, que conseguiu afastar o fantasma do ex-prefeito Antonio Belinati (PSL). Do outro lado, os candidatos do PSDB conquistaram a vitória nas duas cidades onde disputavam o segundo turno: além de Curitiba, com Beto Richa, os tucanos levaram a melhor também em Ponta Grossa, elegendo Pedro Wosgrau.
Maringá — Em Maringá, terceira maior cidade do Paraná em população, o PT viu o atual prefeito João Ivo Caleffi, que substituiu João Cláudio, morto no ano passado, ser derrotado por Silvio Barros (PP), irmão do ex-prefeito e deputado federal Ricardo Barros (PP). O resultado representou outra inversão em relação ao primeiro turno, onde Caleffi havia levado a melhor com 28,41% dos votos contra 24,66% do candidato do PP. Com

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0464
Doc: 3309

apuração encerrada no início da noite de ontem, Barros venceu 92.052 votos, ou 53,51% do total, contra 79.983 votos de Caleffi (46,49%).

Ponta Grossa — Em Ponta Grossa, outro revés para o partido do presidente Lula: o prefeito Péricles de Mello foi derrotado pelo ex-prefeito Pedro Wosgrau Filho (PSDB). Nem o apoio de outro ex-prefeito e antigo adversário, Jocelito Canto (PTB), foi capaz de dar a vitória ao petista, que vê assim naufragar o sonho da reeleição. Wosgrau acabou conquistando novamente o cargo com 86.991 votos, ou 51,78% do total, contra 80.999 votos ou 48,22% do petista.

Com mais prefeitos, PMDB perde nas maiores cidades - Apesar de ter sido a legenda que mais elegeu prefeitos na última eleição, partido do governador Roberto Requião não teve sucesso nos principais municípios.

Beto Richa deve conseguir o apoio de 30 vereadores - Um dia depois da vitória em segundo turno sobre o petista Angelo Vanhoni, o prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa (PSDB) já articulava a transição de governo e o relacionamento com a Câmara de Vereadores no próximo ano. Ao que tudo indica, o tucano vai ter facilidade no Legislativo. A sua coligação elegeu 13 vereadores e outros 11 eleitos aderiram à campanha de Richa no segundo turno, totalizando uma base de apoio com 24 vereadores. Além disso, outros partidos que elegeram seis vereadores e que apoiaram Vanhoni no segundo turno, sinalizaram com apoio ao futuro prefeito. Isso significa que Beto poderá ter ao seu lado 30, dos 38 vereadores curitibanos. Ele precisaria de 20 votos para aprovar projetos na Casa.

Requião quer mais negócios com o Japão - Em sua primeira visita ao Paraná, o embaixador do Japão Takahiko Horimura recebeu do governador Roberto Requião uma proposta para a realização de rodadas de negócios entre empresários brasileiros e japoneses. "Eu proponho a criação de um grupo para ampliar a relação comercial entre o Japão e o Paraná com a ajuda da Embaixada, da nossa Secretaria da Fazenda e do Itamaraty", explicou o governador.

Requião destacou o setor de biocombustível como área promissora e relatou ao embaixador o apoio que o Governo do Estado tem dado aos produtores de cana-de-açúcar e álcool e, ainda, os investimentos a serem realizados para a ampliação do cais do Porto de Paranaguá. "Nós já determinamos a construção de terminal portuário específico para exportação de álcool e estamos buscando com os produtores formas de garantir a regularidade no fornecimento", afirmou. Horimura lembrou que o

RQS nº 03/2006 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0465
Doc: 3309

Japão assinou acordo com objetivo de criar um livre comércio com o México em outubro e que o Brasil é outro país com o qual o governo japonês quer eliminar barreiras nas transações comerciais.

Curitiba teve menor taxa de inflação - A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15) desacelerou para 0,32% em outubro, menor variação registrada desde abril deste ano, quando a taxa ficou em 0,21%. No mês anterior, o mesmo indicador apurou alta de 0,49%. Os dados foram divulgados sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).
Das 11 regiões metropolitanas que fazem parte da pesquisa, o maior índice em agosto foi verificado em Goiânia (1,17%). Já a menor variação ocorreu em Curitiba (0,02%). No Rio de Janeiro, o indicador registrou alta de 0,30%. Em São Paulo, a inflação ficou em 0,32%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,92%. Em 12 meses, a variação acumulada é de 6,64%.

Valor da cesta básica cai 3,44% - A cesta básica de Curitiba fechou o mês de setembro em queda de 3,44%. Dessa vez, o tomate passou de vilão para "mocinho" da história porque a queda de 24,51% no preço desse produto derrubou o valor da cesta que custa R$ 498,09 para uma família curitibana formada por um casal e duas crianças.

Produção e empregos crescem - A indústria de transformação paranaense registrou crescimento nos oito primeiros meses deste ano de 11,6% no nível de emprego representando a abertura de 49.967 postos de trabalho. A produção industrial cresceu 7,75% na comparação com os primeiros oito meses de 2003. Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em conjunto com a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná (Fetiep) com base na análise de diversos indicadores (Pim-Pimes/IBGE, Caged/MTE, FIEP, COPEL, Secex e Sefa).

Taxa de desemprego atinge 8,9% em Curitiba - A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Curitiba em julho foi de 8,9%, correspondendo a 121 mil pessoas desocupadas. Os dados são da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto do Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Segundo a diretora do Centro Estadual de Estatística, Sachiko Araki Lira, em comparação a julho de 2003, houve um decréscimo no número de

FOLHA 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0466
Doc: 3309

desocupados. A taxa naquele mês foi de 10,3%. Já em junho de 2004, o índice foi de 8,7%.

PIA E PEA - De acordo com a pesquisa do Ipardes, o número de pessoas com 10 anos ou mais de idade e que compõem a População em Idade Ativa (PIA) foi de 2,293 milhões. Destas, 59,1% eram economicamente ativas (PEA), e 40,9% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo a 1,355 milhão e 938 mil pessoas, respectivamente. A PEA apresentou decréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior e acréscimo de 0,7% a julho de 2003.

Só em agosto, produção industrial do Paraná cresce 18,8% - A produção industrial do Paraná apresentou no mês de agosto uma taxa de crescimento de 18,8%, segundo dados divulgados pelo IBGE. O levantamento aponta que o índice ficou, mais uma vez, entre os melhores do país e acima da média nacional, calculada em 13,1%. No acumulado do ano, o resultado foi de 7,8% e, no dos últimos 12 meses, de 7,3%.

Vendas da indústria paranaense crescem 3,46% - O faturamento da indústria paranaense cresceu 3,46% em agosto, em relação a julho. Dos 18 segmentos pesquisados, 14 puxaram o resultado das vendas do setor, com destaque para Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (72,18%), Mecânica (23,22%) e Matérias Plásticas (7,77%). Os números são da Pesquisa Indicadores Conjunturais, realizada mensalmente pelo Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Vendas no comércio em Curitiba aumentam 7,8% - O comércio de Curitiba teve um aumento de 7,8% nas vendas do Dia das Crianças em relação ao mesmo período do ano passado. O índice é superior à expectativa inicial de 4% a 5%.

Cerca de 60% das cidades do PR ainda não têm celular - O setor de telefonia celular do Paraná deve fechar o ano com crescimento de 44% em relação a 2003, e de acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2005 o incremento deve ser superior a 40%. Até setembro, este segmento havia crescido 37% no estado, acima da média nacional de 25%, verificada no período. De acordo com informações do diretor regional da Claro, Raul Galhano, que anunciou recentemente investimento de R$ 100 milhões na ampliação da rede,

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0467
3309

mercado de telefonia celular no Paraná ainda não incluiu cerca de 60% dos municípios dos 399 municípios, ou seja, 240, ainda não recebem sinal de uma das quatro operadoras que atuam no estado.

Produção de veículos cai e emprego aumenta - A produção de veículos (leves, pesados e máquinas agrícolas) registrou queda no mês de agosto, mas revelou aumento nos postos de trabalho no Estado. O índice divulgado em 18 de outubro pelo Dieese e Sindicato dos Metalúrgicos do Paraná apresentou diminuição de 2,25% na produção em relação ao mês de julho, mas mantém aumento de 37% no balanço do ano, superior ao índice nacional de 21%. Os números também são positivos quando comparados com agosto do ano passado. Em 2004, a produção de veículos dobrou passando de 12 mil unidades produzidas no mês para 24 mil.

Taxa de emprego cresce 0,75% no Paraná em setembro - O índice de emprego cresceu 0,75% no Paraná em setembro. O percentual corresponde a geração de 12.946 postos de trabalho formal no Estado. Apesar do bom desempenho, o percentual de avanço do mercado de trabalho formal do Paraná ficou abaixo ao nacional.

Em setembro, houve um avanço de 0,80% no número de novas vagas no Brasil. Regionalmente, o mercado paranaense ficou com a segunda posição na geração de empregos. Santa Catarina liderou com a expansão de 1,12% do mercado formal de trabalho. O Rio Grande do Sul avançou 0,57%.

Em setembro a indústria da transformação, serviços e comércio sustentaram o aumento de emprego no Paraná. O mesmo se observa no acumulado do ano (janeiro a setembro).

Os dados analisados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego e foram compilados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), escritório regional do Paraná. Segundo os técnicos do Dieese, com base nesses novos números a estimativa de trabalhadores com carteira assinada atuando no mercado paranaense é de aproximadamente 1,722 milhão de pessoas.

A pesquisa do Dieese, divulgada em 27 de outubro, mostra que das 12.946 novas vagas de setembro apenas 36,07% delas foram geradas pelo parque industrial e comercial da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Em setembro, assim, como nos meses anteriores, o Interior do Estado respondeu com mais da metade dos novos empregos criados pelos

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0468
Fls:
330

mercado formal de trabalho. Das 12.946 vagas, 8.276 ficaram nas cidades do Interior paranaense.
No acumulado do ano (janeiro a setembro) dos 138.209 empregos criados no Paraná, 73,57% foram gerados pelo parque industrial do Interior do Paraná. O Dieese calcula que o desemprego atinge a 15% da população economicamente ativa da RMC o que equivale a 200 mil trabalhadores só na RMC.

Paraná é o estado brasileiro que mais investe no ensino superior - De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldair Rizzi, o Paraná é o Estado brasileiro que mais investe no ensino superior. O orçamento previsto para 2005 para as seis universidades estaduais é de mais de R$ 660 milhões, que deverão beneficiar mais de 70 mil alunos da graduação. "Desse total, R$ 422,6 milhões são do Tesouro e o restante é completado com recursos próprios das universidades", afirmou Rizzi. Para fazer um comparativo, o secretário cita Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. Enquanto o primeiro destina 7,2% da arrecadação de ICMS para o ensino superior, São Paulo reserva 6,3% do imposto arrecadado para as universidades estaduais e o Rio Grande do Sul, 0,1%.

Agricultores paranaenses intensificam plantio para garantir boa safra - Os agricultores paranaenses aproveitaram as boas condições climáticas do final de outubro para intensificar o plantio e garantir assim uma boa produção na safra 2004/05. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, é possível chegar aos números da safra 2002/03, quando foram colhidas 30.345.660 toneladas, a maior da história do Paraná. Na safra passada, a produção paranaense de grãos teve uma redução de 13,96% em relação à anterior, ocasionada principalmente por causa da estiagem.
Para a safra que está iniciando, o Deral avalia que deverá ocorrer um incremento de área plantada de 0,6%, passando de 6.563.128 hectares, para 6.603.116 hectares. A informação refere-se ao conjunto de 19 produtos a respeito dos quais é possível fazer estimativas.

Soja - A Secretaria da Agricultura confirma crescimento de aproximadamente 4% na área plantada com soja. Na safra 2003/04 os agricultores paranaenses cultivaram 3,93 milhões de hectares e, para 2004/05, estão semeando por volta de 4,09 milhões de hectares. Os maiores avanços estão ocorrendo nas regiões de Apucarana (20%), Jacarezinho (16%), Laranjeiras do Sul (16%) e Guarapuava (15%).

2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0469
Doc:

Feijão - O prolongado período de seca, de setembro até meados de outubro, atrasou o plantio do feijão na primeira safra em todo o Estado, prejudicando inclusive a qualidade de muitas lavouras. As chuvas ocorridas na segunda quinzena de outubro porém normalizaram o trabalho de plantio e a situação das lavouras.

Algodão - O Paraná é o primeiro Estado no calendário nacional a semear algodão. Com o plantio concentrado nos meses de outubro, novembro e dezembro, até o momento foram semeadas 18% da área total, estimada em 50.000 hectares. Essa área é 5,8% superior à área da safra passada, e o aumento deve-se aos bons preços obtidos pelos produtores, nas duas últimas safras.

Trigo - Favorecida pelas condições climáticas, a colheita do trigo atingiu 85% da área estadual, sendo que no mesmo período do ano passado, foram colhidos 81% da área. O rendimento médio obtido até o momento é de 2.199 kg por hectare. Caso este patamar seja mantido até a conclusão da colheita, será o segundo maior já alcançado no Estado, conforme levantamento dos técnicos do Deral. O recorde foi obtido no ano passado, com 2.600 kg/hectare.

Milho - A estimativa de plantio de milho safra 04/05 é de 1,25 milhão de hectares, o que representa uma redução em relação à safra anterior, de 7,5%. O primeiro levantamento feito pelo Deral, no mês de julho, apontou uma queda na área de 4,3%, desde então a SEAB vem realizando novas avaliações e o percentual de 7,5% pode ser considerado acima da expectativa.

Anexo: Informações complementares sobre a economia do Paraná

O Paraná ocupa quinto lugar em importância econômica entre todos os Estados brasileiros.

Agricultura

As diferentes características físicas e climáticas do Estado propiciam a existência de atividades agrícolas diversificadas e seu grau de desenvolvimento econômico permite a utilização de avançadas técnicas agrícolas, que se traduzem nos mais altos índices de produtividade do

ADS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0470
3369

País. Esta característica eleva os índices médios de produtividade nas principais lavouras do Estado (soja, milho, feijão, algodão, café e trigo), em decorrência do desenvolvimento de modernos sistemas de produção, como é o caso da soja e do trigo, que são cultivados em sistema de rotatividade, gerando duas safras anuais na mesma área. Destaca-se ainda no Estado do Paraná, a produção de batatas, de cana-de-açúcar, de mandioca e de arroz. Nos últimos anos, programas de desenvolvimento da fruticultura vêm sendo implantados em diversas regiões do Estado. Na região norte do Paraná, a implantação de pomares cítricos vem permitindo a produção industrial de suco de laranja, enquanto a produção de maçã alcança, em várias regiões, uma safra média de 30 mil toneladas por ano. O plantio de frutas de clima tropical na região litorânea vem gerando bons resultados, com índices de produção e qualidade competitivos em larga escala.

Pecuária

O Estado possui um dos maiores rebanhos pecuários do País, com 8.606.629 de cabeças de bovinos, sendo expressivas também as criações de suínos (3.780.172) e galináceos (85.713.370). A produção paranaense de leite representa cerca de 10 % da produção nacional.

Extrativismo

As principais reservas de matérias primas existentes no Estado do Paraná incluem o xisto betuminoso, o calcário, a dolomita, a argila, o carvão, o chumbo e a fluorita. A reserva de calcário está estimada em 4,4 bilhões de toneladas e suas principais jazidas, localizadas na região leste, alcançam produção média anual de cerca de 6 milhões de toneladas. Além de seu uso industrial, principalmente na produção de cimento, o calcário é utilizado de forma regular, para elevar o nível de produtividade das lavouras. A dolomita existe também em grande quantidade no Paraná, que é o primeiro produtor deste mineral no País. Suas reservas estão estimadas em 532.616 milhões de toneladas.

As reservas de argila vermelha, para o uso da indústria cerâmica, atingem volume superior a 65 milhões de toneladas. O Estado do Paraná é também o principal produtor de talco do Brasil. Cerca de 17% das reservas brasileiras estão em seu território, com volume estimado em 13 milhões de toneladas, e produtividade média anual de 200 mil toneladas.

A fluorita, que tem larga aplicação como matéria-prima na indústria química, metalúrgica e cerâmica, tem reservas superiores a 4,4 milhões de toneladas no Estado, o que equivale a 53 % do total encontrado no País. Outros produtos como a brita de basalto, pedras ornamentais, mármores e

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0471

granito também são encontrados em quantidades consideráveis no Estado do Paraná.

A partir de 1966, intensificaram-se as atividades de reflorestamento, mediante a concessão de incentivos fiscais, que tem combinado a expansão da fronteira agrícola e o atendimento ao setor industrial madeireiro. As áreas reflorestadas, que tiveram considerável aumento, atingem hoje 1 milhão de hectares e mais de 2,5 bilhões de árvores plantadas.

Indústria

O parque industrial do Estado reúne cerca de 24 mil estabelecimentos, que têm registrado desempenho sempre superior à média nacional do setor. A produção industrial é diversificada, destacando-se as indústrias automobilísticas, de papel e celulose, química, madeireira, alimentícia, de fertilizantes, eletroeletrônica, metal-mecânica, de cimento, têxtil e de cerâmica, além da agroindústria.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0472
3369
Doc:

Anexos ao diagnóstico

Paraná

Política

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0473
3369
Doc:

Portal Uol – Eleições 2004

04/11/2004

Richa derrota PT de Lula e PMDB de Requião

MARI TORTATO

A festa da eleição de Beto Richa (PSDB), 39, à Prefeitura de Curitiba foi em frente ao Palácio Iguaçu, sede do governo do Paraná, no Centro Cívico. Foi uma provocação simbólica: a comemoração ocorreu na praça onde se deram os maiores comícios pró-candidato derrotado, Ângelo Vanhoni (PT), 49, que tiveram a presença do governador Roberto Requião.

A vitória de Richa em Curitiba representa a derrota do PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva -que considerava estratégica uma vitória na cidade- e a derrota do PMDB do governador Requião. O partido do governador disputou junto com Vanhoni, ocupando a vaga de vice na chapa. Na semana de reta final, Requião deixou o governo para tentar, no corpo-a-corpo, uma virada em favor do petista. Não conseguiu.

Terminada a apuração na Justiça Eleitoral, Richa foi confirmado prefeito eleito com 54,78% dos votos, contra 45,22% de Vanhoni. "Foi uma vitória trabalhada e suada", comemorou o prefeito eleito. "Não fui o candidato do presidente, não fui o candidato do governador nem do prefeito e vamos marcar um novo estilo de administrar a cidade", disse Richa, antes de subir ao caminhão para discursar aos eleitores.

No TRE (Tribunal Regional Eleitoral) e depois na praça em frente ao Palácio Iguaçu, grupos de mulheres jovens o receberam com gritos de "lindo, lindo", que ele retribuía com acenos.

Richa disse esperar que, passada a eleição, "acabem as divergências político-partidárias" e ele passe a trabalhar com a cooperação do governo do Estado, como na integração das polícias Militar e Civil com a Guarda Municipal, para derrubar os índices de violência na cidade, uma das principais propostas do petista.

Vice-prefeito que trombou com Cassio Taniguchi (PFL) no período de definição de candidaturas e se aliou ao grupo do senador Alvaro Dias (PSDB), Richa vence sua primeira eleição majoritária importante. Deputado estadual por dois mandatos e vice eleito em 2000 na chapa de Taniguchi, ele chegou em terceiro na disputa ao governo do Estado, em que Requião derrotou Dias no segundo turno, em 2002.

O senador tucano acalenta a intenção de voltar a concorrer ao governo, em 2006, mas para isso terá de vencer internamente o próprio irmão, o também senador Osmar Dias (PDT).

"Requião, cadê você? Eu vim aqui só pra te ver." O refrão foi usado por militantes do PSDB nas concentrações em frente ao telão de resultados no TRE e na festa do

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0474
3309
Doc:

Centro Cívico. Ao votar pela manhã, Requião criticou a postura de juízes eleitorais na liberação das pesquisas da reta final.

Ele disse que houve tratamento desigual beneficiando o tucano e defendeu proibição das sondagens nas próximas eleições. "Elas deveriam servir apenas para análise interna das campanhas", disse. Terminada a apuração, ele não deu entrevistas.

Vanhoni disse lamentar a derrota - foi sua terceira tentativa de governar Curitiba-, mas afirmou que deseja "um bom governo" ao adversário. "Espero que ele entenda que a cidade precisa de investimentos em saúde e educação", afirmou. Vanhoni também disse que não atribui a derrota apenas a erros de sua campanha. "[A derrota] em política não se dá só naquilo que você deixou de fazer, mas também nos acertos do adversário", disse.

Agência Estadual de Notícias

04/11/2004

Eleito quer ter uma relação harmoniosa com o governador

O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, 39, reafirmou ontem que não espera do governador Roberto Requião nem do presidente Lula um relacionamento discriminatório em relação à administração de Curitiba. Disse acreditar que o grupo político que o apoiou vai caminhar unido nas eleições ao governo do Estado, em 2006.

Agência Folha - O sr. reafirma não esperar um relacionamento difícil com Requião?
Beto Richa - Requião me respeita muito. Em campanha, ele age assim, mas a disputa pessoal e a disputa partidária se encerram agora.

Agência Folha - Sua vitória foi uma derrota de Requião?
Richa - Não. A eleição de Curitiba foi forjada em propostas para um governo local.

Agência Folha - Foi uma derrota do governo Lula? Como o sr. vai se relacionar com o governo federal?
Richa - Com Lula, da mesma forma, será uma relação de respeito para consolidação de um trabalho pela cidade, junto com o governo do Estado e o federal.

Agência Folha - E com o prefeito Taniguchi, o sr. espera uma transição trabalhosa?
Richa - Com o Taniguchi não haverá problema: será uma transição tranqüila.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0475
3369
Doc:

Requião quer mais negócios com o Japão

Em sua primeira visita ao Paraná, o embaixador do Japão Takahiko Horimura recebeu do governador Roberto Requião uma proposta para a realização de rodadas de negócios entre empresários brasileiros e japoneses. "Eu proponho a criação de um grupo para ampliar a relação comercial entre o Japão e o Paraná com a ajuda da Embaixada, da nossa Secretaria da Fazenda e do Itamaraty", explicou o governador.

Requião destacou o setor de biocombustível como área promissora e relatou ao embaixador o apoio que o Governo do Estado tem dado aos produtores de cana-de-açúcar e álcool e, ainda, os investimentos a serem realizados para a ampliação do cais do Porto de Paranaguá. "Nós já determinamos a construção de terminal portuário específico para exportação de álcool e estamos buscando com os produtores formas de garantir a regularidade no fornecimento", afirmou. Horimura lembrou que o Japão assinou acordo com objetivo de criar um livre comércio com o México no mês passado e que o Brasil é outro país com o qual o governo japonês quer eliminar barreiras nas transações comerciais. "Devemos ter alguma definição em relação ao álcool com a visita do presidente Lula ao Japão no ano que vem", previu.

Com assinatura do Tratado de Kyoto – que pretende reduzir a emissão de gases poluentes – o Japão desponta como grande importador do combustível. Parceria – A visita do embaixador também serviu para uma analise sobre a economia mundial e para o governador expressar a sua admiração pela cultura japonesa. "A globalização pressupõe o predomínio do mercado, que não tem história ou compromisso com as pessoas. O Japão se desenvolveu economicamente respeitando seu povo e o interesse nacional. Temos muito o que aprender com os japoneses", avaliou Requião.

O governador também lembrou que a parceria com instituições japonesas viabilizou, em seu primeiro mandato como governador, a criação do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar). Requião destacou ainda o investimento da Sanepar, em parceria com o Banco Japonês para Cooperação Internacional (Jbic), que fará com que o fornecimento de água e de serviços de esgoto em cidades como Curitiba, Maringá, Londrina e Foz do Iguaçu atinja índices acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Com cerca 150 mil pessoas ligadas à colônia nipônica, o Paraná só perde para São Paulo em número de descendentes japoneses. Nesta Sexta-feira, o embaixador pretende conhecer Maringá e Londrina.

Jornal do Estado

04/11/2004

Beto Richa deflagra a transição

Prefeito eleito quer adiar pagamento do IPTU e licitação para coleta de lixo

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0476
Doc: 3369

Rodrigo Lopes

O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa (PSDB), anunciou ontem que seu vice, Luciano Ducci, será o coordenador da equipe de transição de seu governo. O anúncio foi feito na manhã de ontem, na entrevista coletiva em que o tucano falou das prioridades de seu início de mandato. Entre outras questões, Richa pretende adiar o prazo para pagamento do IPTU, discutir o preço da tarifa do transporte coletivo e transferir para o ano que vem a licitação que vai definir a empresa que explorará a coleta de lixo. Antes disso, ele deve pedir a vereadores de sua base de apoio que apresentem emendas para adequar o Orçamento de 2005 a suas propostas.

A equipe de transição chefiada por Ducci deve começar a trabalhar a partir de hoje. Os nomes dos integrantes da equipe ainda estavam sendo definidos e não foram divulgados ontem. O objetivo do trabalho é conhecer os projetos desenvolvidos pela administração atual e traçar um raio-x da situação de cada uma das secretarias municipais. O vice-prefeito eleito disse acreditar que não haverá problemas na transição. "Esperamos que o prefeito e os secretários abram de forma transparente todas as informações", afirmou.

Junto com o trabalho da equipe de transição, Beto Richa pretende se reunir com os vereadores que lhe apóiam para pedir que eles proponham emendas ao orçamento do município para o ano que vem. A idéia é adequar os gastos da prefeitura às propostas de campanha do novo prefeito.

Entre as prioridades apontadas por Richa para o início de seu mandato está a mudança do prazo para pagamento com desconto do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU). A administração atual determinou que o pagamento seja feito até o dia 3 de janeiro. O tucano quer prorrogar o prazo até os dias 20 e 21 do mesmo mês.

O prefeito eleito quer também colocar em prática uma de suas principais promessas de campanha: a redução da tarifa do transporte coletivo. Para isso pretende rever a taxa do Imposto Sobre Serviços (ISS), que atualmente é de 2%, e a taxa de gerenciamento do transporte coletivo, que é de 4%.

Além disso, Richa afirmou que vai tentar adiar a licitação que definirá a empresa que vai administrar a coleta de lixo nos próximos anos, anunciada para este ano. "Acho que temos que participar deste processo, já que o contrato com a empresa é de cinco anos, o que pega toda nossa administração", justificou.

Para a próxima semana, Beto Richa tenta agendar uma encontro com o atual prefeito, Cassio Taniguchi (PFL), para discutir esse e outros assuntos. O tucano quer conversar também com o governador Roberto Requião (PMDB), que durante a campanha apoiou seu adversário, o candidato petista Angelo Vanhoni. "Com o fim da campanha se encerram também as divergências. Agora precisamos trabalhar para cumprir nosso papel, que é de governar em favor da população", disse.

Derrota abre crise na base de Requião

PT e PMDB se acusam mutuamente por mau desempenho no segundo turno

Ivan Santos

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0477
Doc: 3369

A busca por um culpado pelo mau desempenho no segundo turno da eleição municipal abriu uma crise na base política do governo Requião. De um lado o PT responsabiliza o governador pelo fracasso dos candidatos da aliança governista em Curitiba, Maringá e Ponta Grossa. Do outro, o PMDB culpa o governo petista do presidente Lula pelo resultado adverso nas urnas na disputa pelas prefeituras das maiores cidades do Estado. A briga ameaça desembocar em um racha definitivo entre os dois partidos na sucessão estadual em 2006.

A senha para a "lavagem de roupa suja" em público foi dada pelo presidente do PT do Paraná, deputado estadual André Vargas, que após a eleição defendeu a revisão da aliança com o PMDB de Requião. Vargas apontou que as constantes críticas do governador à política econômica do governo Lula acabaram confundindo o eleitorado e colaborando para o mau resultado dos candidatos da aliança no Estado. "Não podemos ter sinais diferentes em relação ao governo Lula. O governador critica a política do Lula e apóia o candidato do PT. Isso confunde a população", reafirmou ontem o deputado.

Para Vargas, "faltou um gerente" para a aliança, papel que deveria ter sido exercido por Requião. Ele avalia que enquanto os partidos da base de sustentação dos governos Lula e Requião se dividiram, o bloco formado pelo PSDB de Beto Richa e Alvaro Dias, o PFL e o PDT do senador Osmar Dias somaram esforços em cidades estratégicas. "Ou o PT e o PMDB se ajustam, ou o Osmar Dias vai ser o governador em 2006", previu o petista.

Entre os peemedebistas palacianos, as afirmações de Vargas foram interpretadas como uma declaração de guerra e uma ameaça de rompimento do PT com o governo. Nos bastidores, alguns chegaram a exigir uma retratação de Vargas. Em caso contrário, afirmavam, o partido devia entregar os cargos que tem no primeiro escalão da administração Requião, como a Secretaria de Trabalho e Ação Social, ocupada pelo padre Roque Zimmermann, e assessoria especial do governador, ocupada por Daniel Godoy.

O presidente estadual do PMDB, deputado Dobrandino da Silva, que viu seu filho, Celso Sâmis, perder a reeleição para prefeito de Foz do Iguaçu para um candidato apoiado por uma coligação que incluía o PT respondeu defendendo, em entrevista a uma rádio da Capital, que seu partido deixasse a base do governo Lula. Dobrandino defendia o lançamento de candidato próprio do PMDB à Prefeitura de Curitiba, e acusou o governo federal, através da Itaipu Binacional comandada pelo petista Jorge Samek, de ter interferido na disputa em Foz.

Ainda em resposta às críticas de Vargas, o chefe da Casa Civil, Caito Quintana, divulgou nota chamando o petista de "neófito" e afirmando que ele não teria poder de falar pelo PT. Segundo Quintana, a atitude "a personalidade do parlamentar de solidariedade apenas na vitória e falta de companheirismo na derrota". Na avaliação do secretário, sem a participação de Requião, o resultado das eleições poderiam ser piores para o PT no Estado. Sobre a previsão de Vargas segundo a qual sem uma reavaliação da aliança, Osmar Dias será o próximo governador, o secretário foi lacônico: "Isso mostra o despreparo absoluto do André (Vargas). Só falta ele dizer que está apoiando (Osmar Dias). Ele está lançando um nome que nem candidato é", alegou.

O chefe da Casa Civil rebateu ainda os argumentos de que as críticas de Requião ao governo Lula atrapalharam os candidatos da aliança. "Seria bom que o governo Lula ouvisse mais as críticas do Requião", disse, afirmando que foi justamente

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0178
3309
Doc:

a falta de autocrítica do governo federal que fez o PT perder a eleição em São Paulo, Porto Alegre e outras capitais.

SECRETARIADO

Tucano rechaça especulações de nomes

Apesar das especulações sobre a formação do secretariado da administração de Beto Richa, o prefeito eleito afirma que por enquanto não há absolutamente nenhum nome definido. Até agora, todos os nomes que surgiram, que vão desde coordenadores de campanha e vereadores a ex-secretários do prefeito Cassio Taniguchi, não foram confirmados pelo vencedor da eleição do último domingo.

Richa afirmou ontem que qualquer nome anunciado pelo imprensa não passa de especulação. Ele chegou a dizer que, por enquanto, os dois únicos nomes confirmados em sua equipe são o dele próprio e o de seu vice, Luciano Ducci. Segundo o prefeito eleito, o que vai definir a escolha dos secretários será a capacidade e a competência técnica.

O tucano disse que possíveis pressões de partidos que o apoiaram durante a campanha não serão levadas em conta. "Não barganhei para ter o apoio dos partidos, não fiz o loteamento da prefeitura em troca de apoio", afirmou.

A única pista dada pelo novo prefeito é que alguns ex-secretários da atual administração, que o apoiaram durante a campanha eleitoral, podem ser chamados para compor seu secretariado. "Eles terão nosso reconhecimento. São pessoas que tiveram a coragem de entregar seus cargos e até serem demitidos para nos apoiar durante a campanha", afirmou.

Um dos nomes mais fortes é o do ex-secretário da Saúde, Michelle Caputo, que voltaria à pasta. Caputo assumiu o cargo em 2002, quando o então secretário Luciano Ducci se licenciou para se eleger deputado estadual. Além dele, Paulo Schmidt pode reassumir a secretaria da Educação, que deixou no início do ano para apoiar a candidatura de Richa.

Outro nome que aparece com força nas conversas sobre a formação da equipe do prefeito eleito é a do vereador reeleito João Cláudio Derosso, atual presidente da Câmara Municipal. Derosso foi um dos principais articuladores da campanha tucana no segundo turno da eleição deste ano e assumiria a secretaria de Governo.

Para outros cargos, surgem no meio político os nomes mais variados. Desde o irmão de Beto Richa, José Richa Filho, até o coordenador da campanha tucana, Fernando Ghignone. Até agora, nenhum deles confirmado.

1º/11/2004

PT perde espaço no Interior

Prefeitos do partido são derrotados em Maringá e Ponta Grossa; Nedson vence em Londrina

O PT, que em 2000 surpreendeu elegendo os prefeitos das três maiores cidades do interior do Paraná, sai do segundo turno com seu cacique político reduzido. O partido perdeu a disputa em Maringá e Ponta Grossa, conseguindo apenas manter a

Fls: 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0479
3379

prefeitura de Londrina, com a reeleição de Nedson Micheleti, que conseguiu afastar o fantasma do ex-prefeito Antonio Belinati (PSL). Do outro lado, os candidatos do PSDB conquistaram a vitória nas duas cidades onde disputavam o segundo turno: além de Curitiba, com Beto Richa, os tucanos levaram a melhor também em Ponta Grossa, elegendo Pedro Wosgrau.

Cassado em 2000 sob a acusação de abuso do poder econômico, Belinati retornou ao cenário demonstrando força ao terminar o primeiro turno na frente do atual prefeito petista, com 32,1% dos votos contra 27,22% de Micheleti. Com o apoio da cúpula nacional do PT, incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que chegou a visitar a cidade para inaugurar um centro de atendimento odontológico e dar uma força ao prefeito, Micheleti virou o jogo em uma disputa extremamente apertada. Acabou conquistando mais quatro anos de mandato com 137.928 votos, ou 53,25% do total, contra 121.102 votos, ou 46,75 % de Belinati.

É a primeira vez na história de Londrina (379 km ao norte de Curitiba) que um prefeito consegue ser reeleito. Com essa vitória, já é a terceira vez que Londrina tem uma administração petista. A primeira vez foi em 1992, quando Luiz Eduardo Cheida, hoje no PMDB e atualmente Secretário de Estado do Meio Ambiente, derrotou o ex-prefeito Wilson Moreira numa eleição também emocionante decidida voto a voto. Cheida, que foi vereador mais votado de Londrina em 1988, com mais de cinco mil votos, acabou vencendo a eleição, a primeira na história com segundo turno.

Belinatti, por sua vez, tentava chegar pela quarta vez à Prefeitura da segunda mais importante cidade do Paraná. Ele já havia sido eleito duas vezes na década de 80 e uma na década de 90. De apelo popular, Belinatti confiava na força que possui na Zona Norte de Londrina, conhecida como os Cinco Conjuntos — hoje são mais de 29 — obra da sua primeira adminstração.

Maringá — Em Maringá, terceira maior cidade do Paraná em população, o PT viu o atual prefeito João Ivo Caleffi, que substituiu João Cláudio, morto no ano passado, ser derrotado por Silvio Barros (PP), irmão do ex-prefeito e deputado federal Ricardo Barros (PP). O resultado representou outra inversão em relação ao primeiro turno, onde Caleffi havia levado a melhor, com 28,41% dos votos contra 24,66% do candidato do PP. Com a apuração encerrada no início da noite de ontem, Barros venceu 92.052 votos, ou 53,51% do total, contra 79.983 votos de Caleffi (46,49%).

Ponta Grossa — Em Ponta Grossa, outro revés para o partido do presidente Lula: o prefeito Péricles de Mello foi derrotado pelo ex-prefeito Pedro Wosgrau Filho (PSDB). Nem o apoio de outro ex-prefeito e antigo adversário, Jocelito Canto (PTB), foi capaz de dar a vitória ao petista, que vê assim naufragar o sonho da reeleição. Wosgrau acabou conquistando novamente o cargo com 86.991 votos, ou 51,78% do total, contra 80.999 votos ou 48,22% do petista.

CÂMARA MUNICIPAL

Leprevost oficializa candidatura à presidência

O vereador Ney Leprevost (PP) aproveitou a vitória de Beto Richa (PSDB) na disputa pela Prefeitura de Curitiba para lançar oficialmente sua candidatura à Câmara

Rqs n° 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0480
3369

Municipal. Vereador mais votado em 3 de outubro, com 18.582 votos, Leprevost disse ontem que pretende conversar nesta semana com o atual presidente da Câmara e candidato natural à reeleição, João Cláudio Derosso (PSDB), e com outro pré-candidato, Pastor Valdemir (PL), segundo mais votado, com 18.559 votos.

"Será uma disputa em que teremos tudo para chegar a um consenso", disse Leprevost sobre suas possibilidades. "Vou conversar com o Derosso e espero que ele tenha compreensão de que os ventos da mudança sopram em Curitiba e também na Câmara".

Leprevost aproveitou para anunciar que este será seu último mandato na Câmara. Nunca mais serei mais candidato a vereador. Isso pesa, porque os vereadores terão a tranqüilidade de que trabalharei por eles", afirmou. "Acredito que vai ser uma disputa relativamente fácil, tenho recebido manifestações de apoio. Por onde passo, as pessoas querem me ver na presidência da Câmara".

Cenário — Para Ney Leprevost, a vitória de Beto Richa se deveu a dois fatores: à "campanha limpa" do tucano e às administrações petistas. "Essa derrota do PT nas urnas mostra que aqueles que chegam ao poder têm que honrar os compromissos assumidos durante a campanha. O PT criou expectativas e recebeu um não maiúsculo nesta eleição", disse. "Já o Beto mostrou que fazer campanha com um bom nível, ética e com propostas dá resultado".

Leprevost acha que a partir de 2005 a Prefeitura será uma espécie de "trincheira" do PSDB e dos partidos aliados, contra os governos federal, ocupado pelo PT, e estadual, ocupado pelo PMDB. "É um novo grupo que se estabelece. O resultado dessa eleição vai ser muito importante para a eleição presidencial de 2006. O PSDB e seus partidos aliados são uma grande força de oposição ao governo Lula. O Beto Richa terá um papel fundamental na próxima eleição".

Gazeta do Povo

04/11/2004

NOVA ADMINISTRAÇÃO - Beto Richa anunciou ontem primeiras medidas
Ducci vai coordenar equipe de transição
Nomes que vão levantar dados junto a prefeitura serão divulgados hoje

O vice-prefeito eleito de Curitiba, deputado estadual Luciano Ducci (PSB), anuncia hoje os nomes dos quatro integrantes que vão compor a equipe de transição da administração municipal. Indicado pelo prefeito eleito Beto Richa (PSDB) para coordenador do trabalho, Ducci garantiu que vai começar colhendo informações sobre medidas do prefeito Cassio Taniguchi (PFL) que terão impacto direto nas finanças do município dos próximos quatro anos.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0481
3399
Doc:

Dois projetos de lei do Executivo que tramitam na Câmara Municipal permitem a isenção de receita de imposto sobre serviços (ISS), de 5% para 2%, para escolas particulares e hotéis. A equipe de transição quer avaliar a perda de receita que a lei possa provocar nos cofres da prefeitura.

Outra prioridade da equipe, segundo Ducci, será analisar a possibilidade de prorrogação do prazo para pagamento do IPTU. O prefeito Cassio Taniguchi antecipou o pagamento do imposto para até o dia 3 de janeiro, mas a futura administração pretende estabelecer o prazo entre os dias 20 e 21 de janeiro.

O Orçamento para 2005 também fará parte das discussões do grupo. "Vamos fazer uma análise com calma dos recursos destinados a cada área. Precisamos ter um Orçamento que possa atender as prioridades da nossa administração, principalmente a área social", explicou Luciano Ducci.

O prefeito eleito orientou a equipe de transição a evitar que seja realizada ainda este ano, a licitação para contratação da empresa que vai gerenciar a coleta de lixo, nos próximos cinco anos, como anunciou a atual administração.

O grupo aguarda a reunião que está sendo agendada entre Beto Richa e Cassio Taniguchi para iniciar as visitas à prefeitura. Enquanto isso, Ducci está elaborando um cronograma de trabalho. Todos os dados e informações coletadas na prefeitura serão repassadas e discutidas com Beto Richa, que vai decidir as ações que deverão ser tomadas. "A população pode ter certeza que terá um prefeito presente em todos os bairros da cidade e que vai cumprir todas as propostas de campanha", assegurou Ducci. "O Beto vai montar uma equipe competente e vai surpreender", completou.

Ducci acredita que indicação de seu nome para comandar o processo já demonstra a disposição do prefeito eleito de prestigiar o vice. "Pretendo participar de todas as discussões da administração e ser um vice atuante, correndo os bairros e conversando com as pessoas, como sempre fiz", disse.

Secretariado

Três dias depois de ser eleito o novo prefeito de Curitiba, Beto Richa disse não ter definido seu secretariado. "Qualquer nome anunciado pela imprensa é especulação". Mas confirmou a possibilidade de alguns secretários da atual administração – que o apoiaram durante a campanha – venham a fazer parte de seu secretariado. "Eles terão nosso reconhecimento. São pessoas que tiveram a coragem de entregar seus cargos e até serem demitidos para nos apoiar durante a campanha."

Em junho deste ano, Cassio Taniguchi, promoveu trocas no seu secretariado em função das eleições: saíram Luiz Malucelli Neto, Michele Caputo, Fernão Acioly, Nelson Leal, Mário Sérgio Rasera e Juliano Borghetti, por serem de partidos da coligação de Beto Richa.

O prefeito eleito disse que a capacidade e a competência técnica serão priorizadas para a escolha da equipe, mesmo que neste momento existam interesses de todos os partidos que fizeram parte da campanha. "Não barganhei para ter o apoio dos partidos, não fiz o loteamento da prefeitura em troca de apoio."

Beto Richa espera conversar com o prefeito Cassio Taniguchi e o governador Roberto Requião na próxima semana. "Com o fim da campanha, se encerram também as divergências. Agora precisamos trabalhar para cumprir nosso papel, que é de

EMS nº 02/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0482
3309

governar em favor da população." Com o governo do estado, Beto quer falar sobre a questão da tarifa de ônibus, já que o sistema de transporte coletivo é integrado e sobre a segurança.

O Estado do Paraná

04/11/2004

Beto prioriza redução das tarifas de ônibus

O vice-prefeito eleito Luciano Ducci (PSB) é o coordenador da equipe que fará a transição da atual para a próxima administração. O anúncio foi feito pelo prefeito eleito Beto Richa (PSDB), em entrevista coletiva concedida na manhã de ontem, no Hotel Mabu.

Richa, que viaja hoje para descansar alguns dias ao lado da família, retorna na semana que vem para dar início a uma agenda de conversas que inclui o prefeito Cassio Taniguchi (PFL), os vereadores e a bancada federal paranaense. Uma das primeiras medidas que pretende tomar é a redução da tarifa do transporte coletivo, um dos carros-chefes de sua campanha.

Reafirmou que vai buscar um preço mais justo reavaliando a taxa de gerenciamento e redirecionando os recursos do ISS para o Fundo de Urbanização, o que permitiria a sua aplicação na própria melhoria do sistema. Além disso, vai buscar o apoio do governo do Estado, através da Comec, para tratar da tarifa integrada, e juntar esforços aos prefeitos de outras capitais para obter junto ao governo federal a redução dos impostos sobre o óleo diesel e outros que incidem sobre o preço da passagem.

Prioridades

A readequação do Orçamento para comportar o novo plano de governo, a prorrogação do prazo para o pagamento do IPTU até 20 ou 21 de janeiro e uma ação conjunta com o governo do Estado para garantir maior segurança à população, incluindo aí a ampliação e o treinamento da Guarda Municipal, são outras prioridades do futuro ocupante do Palácio 29 de Março.

Na conversa com Taniguchi ele vai expor seu desejo de rever a licitação para a coleta e operação do lixo, com a ampliação do aterro sanitário. O processo teve início em agosto, foi suspenso e retomado no mês seguinte e está agora em fase de habilitação das empresas. O tucano não vê sentido na atual gestão assinar um contrato que vai vigorar ao longo de toda a próxima. Além disso, a Prefeitura de Curitiba assinou um contrato de emergência com a atual responsável pelo serviço, a empresa Cavo, que vigorará até o dia 26 de março.

Em seu plano de governo, Richa propôs novas áreas para abrigar aterros sanitários, uma ao Norte e outra ao Sul do município. A empreitada, ele reconhece, vai precisar de apoio e interação com os municípios vizinhos.

Recebido na CPMI - CORREIOS
Fls: 0483
3399

O prefeito eleito desmentiu todas as especulações que vêm sendo feitas sobre sua futura equipe: "Ainda é cedo para a definição de nomes do secretariado. Vamos usar de muita cautela e critério para escolher cada nome. Já afirmei que os requisitos serão capacidade e competência para garantir a melhor administração possível para Curitiba. Não vou frustrar a população que confiou em mim. Nem eu sei ainda qualquer nome. Portanto, tudo o que está na mídia é especulação".

Desmentiu que esteja cogitando de convidar o ex-deputado Tony Garcia para a sua equipe: "Temos um bom relacionamento, praticamos esportes juntos, fomos colegas na Assembléia Legislativa. Ele tem a sua ideologia e eu, a minha. Isso é tudo". Admitiu, porém, que membros da equipe de Cassio que deixaram a Prefeitura quando ele anunciou seu rompimento com o titular poderão voltar. Quanto aos acordos políticos que deram origem à aliança vencedora, observou que podem ser conciliados com os critérios técnicos: "Não tem mais grupo deste ou daquele. Não fiz acordos para lotear a Prefeitura. Todos vieram porque acreditaram em nosso projeto. Somos um grupo único, coeso e que deve perdurar para além desta eleição".

Confiante no apoio da bancada federal, Richa disse que vai se empenhar em defender junto aos deputados e senadores as emendas ao Orçamento da União que interessam a Curitiba.

Tucano pretende procurar Requião

O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, afirmou que não teve ainda qualquer contato com o governador Roberto Requião (PMDB) após os resultados eleitorais: "Mas vou procurar fazê-lo. A eleição acabou, é hora de descer do palanque. Temos um relacionamento respeitoso e estou certo de que vamos trabalhar por aquilo para que fomos eleitos". Acrescentou que pode continuar apontando eventuais erros do governo, "com o sentido de contribuir. Vou cobrar, como serei cobrado. Jamais errarei por má fé. Por isso acredito que críticas construtivas só ajudam na busca de soluções".

Citou que precisará do apoio do governo estadual para questões fundamentais, como a integraçao de ações na área de segurança, com a contratação de novos policiais civis e militares, ajustes na tarifa do transporte na Região Metropolitana e projetos e convênios do setor de desenvolvimento urbano: "Existem preceitos constitucionais que devem ser obedecidos. De minha parte, farei tudo o que for necessário para garantir uma boa administração".

Falou sobre a troca de experiências e atuação conjunta com os prefeitos de seu partido - o paulista José Serra e o catarinense Dario Berger em especial - com quem pretende engrossar o movimento que reivindica ao governo federal a desoneração de tributos que incidem sobre o transporte coletivo e a redução da alíquota sobre o diesel.

Finalmente, sobre as articulações políticas em relação a 2006, ponderou que o grupo estará unido: "Ganhamos prefeituras importantes no Estado, o que delineia um quadro muito favorável para as próximas eleições. Se há mais de um nome em condições de disputar - os senadores Osmar (PDT) e Alvaro Dias (PSDB) -, é bom para o grupo".

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0484
3309
Doc:

Diário dos Campos

04/11/2004

Com mais prefeitos, PMDB perde nas maiores cidades

Apesar de ter sido a legenda que mais elegeu prefeitos na última eleição, partido do governador Roberto Requião não teve sucesso nos principais municípios

PONTA GROSSA – Encerrada a disputa eleitoral em segundo turno nas quatro maiores cidades do Paraná, o PMDB acabou sendo o partido que mais conquistou prefeituras no Estado. Apesar disso, o partido do governador Roberto Requião não conseguiu emplacar nenhum prefeito nas principais cidades do Estado.

Em Ponta Grossa, o partido apoiava o prefeito Péricles de Holleben Mello (PT), derrotado por Pedro Wosgrau Filho (PSDB). Em Londrina, único dos quatro municípios em que o PT saiu vencedor, o partido apoiou a candidatura do prefeito reeleito Nedson Micheleti somente no segundo turno. Em todo o Paraná, os peemedebistas elegeram 116 prefeitos.

O PT também não tem muito o que comemorar. Apesar de ter aumentado o número de administrações, o partido perdeu em três das quatro cidades em que disputava o segundo turno. Ao todo, os petistas conquistaram 29 prefeituras, mas todas de municípios menores.

O resultado das eleições de domingo chegou a desenhar uma crise entre os dois partidos, aliados em âmbito estadual e federal. Primeiramente, o presidente estadual do PT, deputado André Vargas, teria insinuado que Requião prejudicou o desempenho dos candidatos petistas.

A declaração irritou o chefe da Casa Civil, Caíto Quintana, o qual disse que Vargas é um "neófito em disputas estaduais, majoritárias, e não tem influência em grandes eleições" . Além disso, apontou que a declaração "mostra a personalidade do parlamentar de solidariedade apenas na vitória e falta de companheirismo na derrota".

Segundo Caíto Quintana, o fato de nas quatro cidades que o PT disputou o segundo turno com o apoio do PMDB não ter havido sucesso mostra que o resultado, inegavelmente, não é bom. "Mas eleição não é feita apenas de vitória, mas também de embates que fortalecem os partidos e as coligações." O deputado e chefe da Casa Civil disse que não se deve ficar procurando culpados. "Na verdade, deveríamos corrigir eventuais equívocos com o objetivo de melhorar desempenhos futuros."

Na avaliação da Casa Civil, sem a participação de Requião, o resultado das eleições poderiam ser piores nas quatro cidades onde o PT disputou o segundo turno com o apoio do PMDB. "O governador foi decisivo no processo eleitoral, principalmente na eleição de Nedson Micheleti, que se reelegeu em Londrina. Ao contrário de muitos políticos que temeram o desgaste, Requião foi o primeiro a combater e a alertar a população londrinense sobre o candidato Antônio Belinati", afirmou.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0485
3309
Doc:

PT defende autocrítica e aliança com harmonia

Após o mal estar provocado pela situação, André Vargas, em nome da direção do PT, divulgou uma nota oficial na tarde de ontem. Nela, os petistas reafirmam que Requião teve papel importante na eleição. "No entanto, entendemos que, diante do resultado no segundo turno das eleições municipais, é hora de fazermos uma autocrítica e buscarmos uma harmonia na aliança PT-PMDB".

Vargas ressalta que isso não significaria um racha entre as duas legendas. "Não prego rompimento, mas sim a harmonização entre o PT e o PMDB, através do diálogo e da autocrítica de ambos os lados. As críticas são bem vindas, mas devem ser discutidas, inicialmente, entre aliados".

Em relação à nota do chefe da Casa Civil, Caíto Quintana, o petista preferiu não polemizar. "O PT é um partido dialético e sabe aprender com as derrotas, mas continuará não aceitando interferências externas.

Certamente os motivos da derrota não se restringem às questões relacionadas à aliança. Internamente e a seu tempo nós faremos a nossa avaliação". Mesmo considerando que o resultado do segundo turno não foi o ideal, o deputado ressalta que o PT ampliou sua força no Estado. "O partido elegeu os prefeitos de 29 municípios, sendo que em oito deles o vice também é petista. Tendo em vista as coligações com partidos da base aliada do governo federal, o PT passa a contar com 27 vice-prefeitos, temos 18 vice-prefeitos na coligação com o PMDB, e somos representados em três vice-prefeituras pelo PMDB".

Petistas divulgam balanço do 2º turno

Em documento de 29 páginas, o PT relativizou as derrotas em São Paulo e Porto Alegre, ao destacar o percentual de cidades já governadas por petistas e que foram mantidas. A partir de dados oficiais, o PT conclui que conseguiu eleger seus candidatos em 83 das 187 prefeituras que havia conquistado em 2000.

"Isso representa um índice [sic] de reeleição [sic] de 44,4%". Excetuando-se o PC do B, que tinha somente uma prefeitura em 2000 e conseguiu mantê-la, o desempenho petista "é a melhor marca dentre os grandes partidos brasileiros".

O que o documento trata como "índice de reeleição" é, na realidade, só uma taxa - percentual de petistas que conseguiram ser eleitos em cidades já governadas pelo partido. "Índice" é um cálculo percentual a partir de uma determinada base fixa. De acordo com os dados, entre os partidos grandes, o PFL e o PMDB ficam empatados em segundo lugar no quesito manutenção de cidades já governadas.

Reforma no secretariado

O deputado Valdir Rossoni (PSDB) pediu ontem a reforma do secretariado estadual e comentou o resultados das eleições municipais. "Há pouco me perguntaram quem foi o responsável pela derrota do PT e do PMDB em Curitiba. Disse que a vitória é mérito do jovem político Beto Richa, que surge para o Brasil e para os demais

DOS - 02/2006 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0486

prefeitos do país como uma referência, assim como ocorreu com Aécio Neves, governador de Minas Gerais.

Beto surgiu para dar sustentação a um grupo político que pretende traçar um novo rumo", disse Rossoni. "Mas também cito outros dois agravantes para a derrota do governo estadual. Pois ao longo dos últimos dois anos, nosso governador Roberto Requião, viu todas as lideranças o aplaudindo e achou que ele era absoluto e que todos aprovavam o seu governo. Era mentira. O povo, no silêncio das urnas, mandou seu recado ao governador", acrescentou. Rossoni também aproveitou para pedir que o governador faça uma reforma urgente do secretariado estadual, citando os exemplos do secretário de agricultura e vice-governador, Orlando Pessuti, e o chefe da Casa Civil, Caito Quintana. "Quase todos discordam da proibição dos transgênicos, embora poucos levantem a mão para expressar isso, mas o Pessuti não pede para debater o problema dos transgênicos por medo ou preguiça. Ora minha gente, ele é secretário da Agricultura. O mesmo aceitou que utilizassem as verbas do programa Paraná 12 Meses na recuperação de rodovias, tirando dinheiro dos agricultores paranaenses, que tinham nessa iniciativa um grande incentivo para seus negócios", disse Rossoni.

Sobre o chefe da Casa Civil, Rossoni lembrou que ele deveria ser um articulador político e não um desagregador. "Há dois anos no governo e na primeira nota divulgada, Quintana ataca um deputado aliado - André Vargas (PT) - chamando ele de neófito e de não ter influência em disputas majoritárias. Por que ele não se pronunciou contra o PT quando o partido votava com o governo nos assuntos que eram de interesse do governador", questionou o parlamentar. Rossoni terminou dizendo "que esse é um dos piores secretariados que um governo paranaense há teve".

Novo suplente

Mais um suplente assume seu lugar na Câmara Municipal. Ontem foi a vez de Zezo Azambuja (PRTB) ocupar temporariamente o posto de João Marcos Fornazari (PSL), licenciado por razões de saúde. Nos quatro anos da atual legislatura, mais de dez suplentes já passaram pelas cadeiras do Legislativo, em razão do afastamento de seus titulares. Alguns temporariamente, e por mais de uma vez, outros em definitivo. Atualmente, com Azambuja, são quatro suplentes em atividade.

Interinos

Um deles é Juarez Oliveira (PTB), que ocupa temporariamente o lugar de outro suplente, Adroaldo Araújo, o qual substituiu o falecido Geraldo Woiceichowski. Juntam-se a ele Alina de Almeida César (PMDB), titular em lugar da hoje deputada federal Selma Schons (PT), e Marcos Zampieri (PV), que ganhou a cadeira de Gualter Maurício de Andrade, aquele que surpreendentemente renunciou ao mandato. É bem possível que até o final do ano outros nomes passem pelo plenário da Casa.

Prorrogado

Foi prorrogado mais uma vez o prazo para apresentação de emendas ao projeto do orçamento do Município referente a 2005. Os vereadores teriam até amanhã para protocolar as emendas, mas a pedido de Laco, com o aval dos demais parlamentares, o prazo foi prorrogado para o próximo dia 20. A matéria encontra-se na Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização (CFOF), devendo ser apreciada até o encerramento do ano legislativo.

ROE nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0487

Orçamento

Por falar em orçamento, o prefeito eleito Pedro Wosgrau Filho (PSDB) aproveitou o feriado para analisar a proposta orçamentária que terá a sua disposição no ano que vem. Na última segunda-feira, durante entrevista coletiva, ele admitiu desconhecer o teor da proposta, mas prometeu analisá-la e, se entender necessário, propor algumas alterações. Vale lembrar, o projeto encaminhado ao Legislativo está fixado em R$ 227 milhões.

Jornal Hoje Online

02/11/2004

Beto Richa deve conseguir o apoio de 30 vereadores

Um dia depois da vitória em segundo turno sobre o petista Angelo Vanhoni, o prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa (PSDB) já articula a transição de governo e o relacionamento com a Câmara de Vereadores no próximo ano. Ao que tudo indica, o tucano vai ter facilidade no Legislativo. A sua coligação elegeu 13 vereadores e outros 11 eleitos aderiram à campanha de Richa no segundo turno, totalizando uma base de apoio com 24 vereadores. Além disso, outros partidos que elegeram seis vereadores e que apoiaram Vanhoni no segundo turno, sinalizaram com apoio ao futuro prefeito. Isso significa que Beto poderá ter ao seu lado 30, dos 38 vereadores curitibanos. Ele precisaria de 20 votos para aprovar projetos na Casa.

Passada a eleição, as atenções ficam voltadas para pela briga aos cargos na mesa diretora da nova Câmara de Curitiba, que será eleita em 2 de janeiro. Dois candidatos aparecem como favoritos à presidência da Casa: o atual presidente João Cláudio Derosso (PSDB) e o vereador Ney Leprevost (PP), o mais votado nesta eleição.

NÚMEROS EM CURITIBA
Candidato/Partido Votos Percentual
Beto Richa (PSDB) 491.440 54,78%
Ângelo Vanhoni (PT) 408.163 45.22%
Brancos 19.354 2%
Nulos 46.151 4,77%

Nedson Micheletti entra para história

As eleições de domingo, que marcaram a vitória de Nedson Micheletti (PT) sobre Antônio Belinati (PSL), por 17 mil votos, também representaram um marco na história de Londrina. Pela primeira vez um prefeito é reeleito. O próprio Antônio Belinati já

ECT - DR/PR 3315005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0488
3309
Doc:

comandou a prefeitura londrinense em três oportunidades, mas sempre com intervalo de quatro anos.

NÚMEROS EM LONDRINA
Candidato/Partido Votos Percentual
Nedson Micheletti (PT) 137.928 53,25%
Antônio Belinatti (PSL) 121.102 46,75%
Brancos 3.533 1,3%
Nulos 10.050 3,69%

Pedro Wosgrau volta após 12 anos

Os eleitores de Ponta Grossa optaram em não continuar com a administração do petista Péricles de Holleben Mello, irmão do vereador cascavelense Aderbal de Mello (PSDB). Domingo, no segundo turno, o eleito foi Pedro Wosgrau Filho, que foi prefeito da cidade há 12 anos. A disputa foi apertada, com vantagem de pouco mais de 2% para o candidato tucano.

NÚMEROS EM PONTA GROSSA
Candidato/Partido Votos Percentual
Pedro Wosgrau Filho (PSDB) 87.291 51,78%
Péricles de Melo (PT) 81.296 48,22%
Brancos 1.444 0,84%
Nulos 2.881 1,67%

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0489
3309
Doc:

Anexos ao diagnóstico

Paraná

Economia

Portal do Governo do Estado

04/11/2004

Paraná é o estado brasileiro que mais investe no ensino superior

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0490
3369
Doc:

De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldair Rizzi, o Paraná é o Estado brasileiro que mais investe no ensino superior. O orçamento previsto para 2005 para as seis universidades estaduais é de mais de R$ 660 milhões, que deverão beneficiar mais de 70 mil alunos da graduação. "Desse total, R$ 422,6 milhões são do Tesouro e o restante é completado com recursos próprios das universidades", afirmou Rizzi. Para fazer um comparativo, o secretário cita Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. Enquanto o primeiro destina 7,2% da arrecadação de ICMS para o ensino superior, São Paulo reserva 6,3% do imposto arrecadado para as universidades estaduais e o Rio Grande do Sul, 0,1%.

Segundo o secretário, o orçamento para as universidades é dividido em três partes: pessoal, custeio e investimento. Para o próximo ano, estão previstos cerca de R$ 380 milhões para cobrir os gastos com seis mil professores e quase nove mil técnicos. "Esse valor é uma projeção baseada na média de gastos do ano passado e é suficiente para as despesas com pessoal. Mas é claro que se houver necessidade, o Estado cobre a diferença", afirmou Rizzi, lembrando que quando assumiu a pasta havia um déficit de R$ 26 milhões, já coberto pelo atual Governo.

O orçamento de 2005 prevê ainda mais de R$ 40 milhões para despesas com custeio, ou seja, gastos com água, luz, telefone, conservação e manutenção dos prédios, compra de material, entre outros. De acordo com Rizzi, os recursos programados para despesas de custeio "é o maior que já se teve em todos os tempos". O secretário lembrou que, em 2002, foram liberados R$ 27 milhões para esse tipo de despesa. No ano seguinte, o valor foi de R$ 28 milhões e, em 2004, R$ 38 milhões foram destinados para custeio.

"O valor previsto para o próximo ano cobre 40% das despesas de custeio das universidades. O restante é coberto com recursos das instituições. Antes, o orçamento cobria de 20 a 30% das despesas e o dinheiro que poderia ser investido em pesquisa ou melhorias era empregado nesses pagamentos", disse Rizzi. O secretário adiantou que a intenção da Secretaria é custear cada vez um percentual maior dessas despesas, liberando as universidades para outros investimentos.

Um exemplo citado pelo secretário é o recurso repassado para o Hospital Universitário da Unioeste. Neste ano, o HU recebeu R$ 1,1 milhão apenas para as despesas de custeio e, em 2005, o valor foi elevado para R$ 1,9 milhão. "Esse dinheiro foi repassado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, mas a Secretaria da Saúde também fez e fará repasses importantes para o hospital, o que garante a manutenção de todos os leitos e serviços prestado pelo HU", afirmou Rizzi.

Parcerias - Já para gastos com investimentos, estão previstos R$ 900 mil para 2005, mas o valor será complementado com recursos alternativos, como a verba destinada pela Fundação Araucária para pesquisas e parcerias com a UFPR e outras instituições. "O Governo arca basicamente sozinho com os custos do ensino superior e, por isso, precisamos racionalizar os gastos para melhorar a eficiência das universidades", salientou.

O secretário também afirmou que recursos do Fundo Paraná serão usados na construção de laboratórios e recuperação da infra-estrutura das universidades estaduais. "Serão tomados do Fundo R$ 3,2 milhões para investimentos nas nossas instituições", anunciou Rizzi.

O governo federal destinou, neste ano, R$ 18 bilhões para as universidades federais de todo o país. No entanto, conforme relatado pelo secretário, Rio de Janeiro

ROS 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0491
3389

Minas Gerais e Rio Grande do Sul ficaram com mais de 40% desses recursos. "O Paraná ficou apenas com 4,84%", registrou.

Veja quanto cada Estado investe no ensino superior do total arrecadado com o ICMS

Paraná – 7,2%
São Paulo – 6,3%
Bahia – 5,2%
Rio de Janeiro – 4,5%
Pernambuco – 3,3%
Santa Catarina – 1,7%
Minas Gerais – 1%
Goiás – 0,8%
Rio Grande do Sul – 0,1%

Agricultores paranaenses intensificam plantio para garantir boa safra

Os agricultores paranaenses estão aproveitando as condições climáticas dos últimos dias para intensificar o plantio e garantir assim uma boa produção na safra 2004/05. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, é possível chegar aos números da safra 2002/03, quando foram colhidas 30.345.660 toneladas, a maior da história do Paraná. Na safra passada, a produção paranaense de grãos teve uma redução de 13,96% em relação à anterior, ocasionada principalmente por causa da estiagem.

Para a safra que está iniciando, o Deral avalia que deverá ocorrer um incremento de área plantada de 0,6%, passando de 6.563.128 hectares, para 6.603.116 hectares. A informação refere-se ao conjunto de 19 produtos a respeito dos quais é possível fazer estimativas.

A área destinada ao cultivo de grãos não registra crescimento, mas a produção poderá atingir 20.301.602 toneladas - 9,5% superior que a passada. De acordo com Luiz Roberto de Souza, chefe da Divisão de Conjuntura do Deral, confirmam-se as estimativas de crescimento dos plantios de algodão, amendoim, mamona, soja e sorgo, e de redução dos plantios de arroz, feijão e milho.

Soja

A Secretaria da Agricultura confirma crescimento de aproximadamente 4% na área plantada com soja. Na safra 2003/04 os agricultores paranaenses cultivaram 3,93 milhões de hectares e, para 2004/05, estão semeando por volta de 4,09 milhões de hectares. Os maiores avanços estão ocorrendo nas regiões de Apucarana (20%), Jacarezinho (16%), Laranjeiras do Sul (16%) e Guarapuava (15%).

Apesar do percentual ligeiramente inferior ao do ano passado, a semeadura está acontecendo dentro da normalidade, com 19,6% da área concluída, até o último dia 25. Em 2003, no mesmo período, os produtores tinham plantado 25% da área. "Graças às condições climáticas as lavouras germinaram bem e estão com um bom desenvolvimento inicial", explicou o engenheiro agrônomo Otmar Huber, encarregado de acompanhar a safra de soja.

REQ nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0492
Doc: 3369

A produção total deve ficar em torno de 12.350.962 toneladas.

Feijão

O prolongado período de seca, de setembro até meados de outubro, atrasou o plantio do feijão na primeira safra em todo o Estado, prejudicando inclusive a qualidade de muitas lavouras. As chuvas ocorridas na segunda quinzena de outubro porém normalizaram o trabalho de plantio e a situação das lavouras.

O plantio de feijão já atinge 85% da área estimada para a cultura, percentual esse considerado normal para o período, de acordo com os técnicos da SEAB. Até meados desse mês, o plantio deverá estar concluído.

Os baixos preços do feijão durante todo o ano, o aumento do preço dos insumos agrícolas e ainda do custo de produção foram fatores decisivos que levaram os produtores a reduzir a área plantada nesta primeira safra 2004/05. A área destinada à cultura, em todo o Estado, será de 314.416 hectares, representando uma redução de 13,9% em relação à área cultivada na safra 2003/04.

A produção é estimada em 444.756 toneladas, 7,5% inferior à safra passada, mas a produtividade média estimada é de 1.415 kg por hectare. "Essa produtividade maior não significa aumento de tecnologia, apenas mostra que a safra anterior foi prejudicada por fatores climáticos", adiantou Richardson de Souza, técnico do Deral, responsável pelo acompanhamento da produção de feijão.

Algodão

O Paraná é o primeiro Estado no calendário nacional a semear algodão. Com o plantio concentrado nos meses de outubro, novembro e dezembro, até o momento foram semeadas 18% da área total, estimada em 50.000 hectares. Essa área é 5,8% superior à área da safra passada, e o aumento deve-se aos bons preços obtidos pelos produtores, nas duas últimas safras.

O Deral estima que existem atualmente aproximadamente 3.000 produtores de algodão no Estado, que deverão colher uma média de 3.330 kg/hectares. A produção está estimada em 116.531 toneladas de algodão em caroço, ou 41,5 mil toneladas de pluma, 30% superior à de 2003/04, quando foram colhidas 89.936 toneladas de algodão em caroço.

A variedade mais plantada é a IAPAR 92, recomendada para cultivo com colheita manual. O custo de produção para a safra atual é de R$ 10,10 a arroba.

Trigo

Favorecida pelas condições climáticas, a colheita do trigo atingiu 85% da área estadual, sendo que no mesmo período do ano passado, foram colhidos 81% da área. O rendimento médio obtido até o momento é de 2.199 kg por hectare. Caso este patamar seja mantido até a conclusão da colheita, será o segundo maior já alcançado no Estado, conforme levantamento dos técnicos do Deral. O recorde foi obtido no ano passado, com 2.600 kg/hectare.

Neste ano, a redução do rendimento médio foi causada em grande parte pela doença fúngica denominada brusone, provocando uma perda média de aproximadamente 9,0% da produção inicialmente estimada. A colheita já foi concluída nas regiões Oeste e Sudoeste. No Norte do Estado deverá ser finalizada nos próximos

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0493
3309
Doc:

Anexos ao diagnóstico

Rio Grande do Sul

Política

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0494
Fls:
Doc: 3399

Uol Eleições 2004

1º/11/2004

Após 16 anos, PT perde sua hegemonia

José Fogaça, do PPS, venceu o petista Raul Pont por 53% a 46%
Partido perdeu para o PMDB e o PPS em Caxias do Sul e Pelotas

LÉO GERCHMANN

DA AGÊNCIA FOLHA, EM PORTO ALEGRE

O ex-senador José Fogaça (PPS), 57, venceu ontem as eleições para a Prefeitura de Porto Alegre, estabelecendo uma derrota histórica para o PT, do candidato Raul Pont, 60, que mantinha hegemonia de 16 anos na cidade.

Fogaça atingiu 53,32% dos votos válidos (431.820), vantagem de 53.721 votos sobre Pont, que ficou com 46,68% (378.099). Foram registrados 13.782 (1,64%) votos em branco e 19.055 (2,26%) nulos. Do total de 1.005.998 eleitores de Porto Alegre, 163.242 não compareceram às urnas (16,23%).

Não bastasse isso, o PT perdeu as prefeituras de Caxias do Sul e Pelotas, respectivamente a segunda e a terceira maiores cidades gaúchas. Em Pelotas, Bernardo de Souza (PPS) derrotou o atual prefeito Fernando Marroni (PT), que tentava a reeleição.

Em Caxias do Sul, José Ivo Sartori (PMDB) derrotou Marisa Formolo (PT), candidata do atual prefeito, o petista Pepe Vargas, que, em seu segundo mandato tem altos índices de aprovação.

Trata-se de derrota expressiva para o governo federal, a quem Pont atribuiu, pela quebra de expectativas causadas pelo governo Lula, desgaste. O desgaste na prefeitura e carências setoriais, como na saúde, também contribuíram. Ao contrário das previsões, não choveu em Porto Alegre. Militantes dos dois partidos saíram às ruas, com a adesão de pessoas que chegaram do interior, para ajudar a fazer campanha na reta final.

Mais de 13 mil eleitores deixaram os municípios de Caxias do Sul e principalmente Porto Alegre em direção ao litoral norte gaúcho. A Agência apurou que ocorreram 2.167 justificativas de votos em Torres, 844 em Arroio do Sal, 6.466 na região de Tramandaí (que inclui também Imbé, Cidreira e Balneário Pinhal) e cerca de 4.000 em Capão da Canoa.

Os dois partidos se queixaram do transporte de militantes para ajudar nos "bandeiraços" na cidade. Houve mais detenções de pessoas pela prática de boca-de-urna no segundo turno do que ocorrera no primeiro. Foram pelo menos 20 prisões. No Colégio Anchieta, seis pessoas votaram sem assinar a ata. Em outro local, um eleitor foi votar e encontrou seu nome assinado na ata.

Os dois candidatos votaram quase ao mesmo tempo, por volta das 12h40. Fogaça disse que se tornar prefeito de Porto Alegre é a realização de um sonho. "O

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0495
3309
Doc:

grande sonho de um político e governar sua cidade", afirmou. Para a população, segundo ele, "é a chance da mudança".

Rigotto

O governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto (PMDB), viu as derrotas do PT no Estado como uma vitória que ajudou a construir. Por isso diz estar mais fortalecido para exigir um novo rumo ao PMDB nacional, que implica sair do governo Lula. "Sempre defendi que ajudemos o governo Lula, mas sem cargos, porque isso reforça uma imagem clientelista. O PMDB não se faz respeitar, precisa definir um projeto nacional", disse.

Eleito diz que vai manter Fórum Social Mundial

DA AGÊNCIA FOLHA, EM PORTO ALEGRE

O prefeito eleito de Porto Alegre, José Fogaça (PPS), 57, confirmou que manterá o Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Nas políticas públicas, disse que implementará modificações na área da saúde. Leia a seguir trechos da entrevista.

Pergunta - O sr. já tem definido o secretariado e já definiu se retomará a bimestralidade para o funcionalismo municipal [reajuste de dois em dois meses, criado pelo PT, mas suspenso]?

José Fogaça **-** Quanto a nome de secretário, não importa se tenho ou não em mente. Será uma construção democrática. Vou ouvir os partidos e convidá-los a participar do governo. Tenho como critério a reputação ilibada e a qualidade técnica. A palavra final é minha, mas nenhuma decisão será tomada sem os partidos. Quanto à bimestralidade, vamos manter e cumprir a lei. A lei municipal da bimestralidade será cumprida, mas não posso deixar de cumprir também a Lei de Responsabilidade Fiscal, que é uma lei maior.

Pergunta - O que está ruim na política social e deve ser mudado?

Fogaça **-** Há questões que, do ponto de vista administrativo e de criação de programas, devem ser atacadas. Uma é a saúde. É inadmissível que a saúde pública em Porto Alegre tenha, em 2003, ofertado 120 mil consultas especializadas que não foram realizadas, às quais a população não teve acesso. Como é possível entender que haja tão grande número de consultas especializadas em oferta, tão grande demanda por parte da população, e uma coisa não fecha com a outra? É um problema de gerenciamento, é qualidade de gestão.

Agência Folha - O sr. manterá o Fórum Social Mundial?

Fogaça - Eu dizia [na campanha] que temos de manter o que está bom e mudar o que tem de ser mudado. O Fórum Social Mundial vai ser realizado no dia 26 de janeiro. Terei de encontrar a organização estabelecida e não terei condições de criar situações novas. Vou me encarregar de procurar os organizadores do fórum e o atual prefeito para dar condições a que o fórum se realize. O fórum é uma conquista da cidade que vai permanecer.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0496
3369
Doc:

Zero Hora

03/11/2004

PDT e PPS caminham para fusão até 2006

Com o saldo de 611 prefeitos eleitos, 34% a mais que em 2000, o PDT e o PPS avançam na negociação de uma aliança nacional que poderá resultar, no futuro, na fusão dos dois partidos.

Juntos, eles venceram em cinco capitais, entre elas, Porto Alegre, que será governada pelo PPS, e Salvador, pelo PDT. Na segunda-feira, dirigentes das duas siglas reuniram-se na capital gaúcha e decidiram que, até março, lançarão um programa comum. Em seguida, discutirão um nome para ser o candidato da aliança, ou do novo partido, à Presidência da República, em 2006. PPS e PDT tiveram quase 12 milhões de votos nestas eleições, destaca o presidente do PDT, Carlos Lupi.

- O princípio da aliança é independência sem participação no governo federal e uma posição à esquerda do PT. A fusão pode acontecer em uma segunda etapa. É preciso um profundo conhecimento dos dois partidos - afirmou Lupi.

Prefeitura de Caxias do Sul tem 182 cargos
VANIA ESPEIORIN/ Agência RBS/Caxias do Sul

Depois da vitória de José Ivo Sartori (PMDB) à prefeitura de Caxias do Sul, é hora de dividir cargos, secretarias e postos de confiança entre as siglas que o apoiaram nas eleições.

Diante de uma composição de 12 forças políticas, o prefeito eleito precisará de muita habilidade para acomodar interesses partidários. Se permanecer a estrutura atual, serão 182 cargos em comissão (CCs) na mira dos desejos de correligionários e aliados.

Segundo o presidente municipal do PMDB, Guerino Pisoni, não existe definição quanto ao secretariado e demais escalões de governo. O dirigente, em sintonia com o que já disse o futuro chefe do Executivo, tem certeza de que não haverá constrangimentos e que a divisão de espaços políticos entre os colegas de coligação será tranqüila.

- Estamos ainda assimilando a vitória, mas todos os partidos serão representados. Faremos uma prefeitura profissional, sem companheirismo - disse.

Segundo Pisoni, a equipe do prefeito eleito, que assume o comando do município a partir de 1º de janeiro de 2005, será conhecida até meados de dezembro. Na próxima semana, deverá ocorrer o anúncio da equipe de transição de governo.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0497
3309
Doc:

dias, enquanto que no Sudoeste e Sul, regiões onde a semeadura foi mais tardia, estima-se que a colheita deverá terminar no início de dezembro.

Milho

A estimativa de plantio de milho safra 04/05 é de 1,25 milhão de hectares, o que representa uma redução em relação à safra anterior, de 7,5%. O primeiro levantamento feito pelo Deral, no mês de julho, apontou uma queda na área de 4,3%, desde então a SEAB vem realizando novas avaliações e o percentual de 7,5% pode ser considerado acima da expectativa.

"Esta será a menor área cultivada com milho na safra normal, numa série história de 30 anos", destacou a engenheira agrônoma Vera Zardo, responsável pelo acompanhamento da safra de milho. Segundo Vera, a decisão do produtor em optar por soja deve-se à maior estabilidade da cadeia produtiva e do mercado, maiores facilidades para entrega e comercialização do produto, e principalmente à liquidez constante.

De acordo com Vera Zardo, devido ao aumento de custo de produção, estimado em 17%, e pela falta de uma garantia na comercialização, como uma venda antecipada que assegure uma remuneração sobre o custo de produção, o produtor de milho sente-se inseguro em apostar no plantio.

Considerando as condições normais de clima, a produção estimada é de 7,18 milhões de toneladas, 6,6% inferior à colheita passada, quando foram colhidas 7,68 milhões de toneladas. Aproximadamente 75% das lavouras já foram semeadas. Projetando-se um aumento da área de milho safrinha, de aproximadamente 15%, e considerando-se uma recuperação da produtividade, a estimativa de produção total - safra normal e safrinha - é de 13 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 16% em relação à safra 2003/04, quando foram colhidas 11,15 milhões de toneladas.

A comercialização da safrinha de milho atingiu 49% da produção total, ou 1,7 milhão de toneladas. Da safra normal foram vendidas 79% da produção, o que representa 6,07 milhões de toneladas. "Considerando as duas safras, restam a ser ofertadas, até a entrada da nova safra, 3,37 milhões de toneladas de milho da safra paranaense", explicou a agrônoma do Deral.

Jornal do Estado

28/10/2004

Taxa de emprego cresce 0,75% no Paraná em setembro

Ana Ehlert

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0498
3369
Doc:

O índice de emprego cresceu 0,75% no Paraná em setembro. O percentual corresponde a geração de 12.946 postos de trabalho formal no Estado. Apesar do bom desempenho, o percentual de avanço do mercado de trabalho formal do Paraná ficou abaixo ao nacional.

Em setembro houve um avanço de 0,80% no número de novas vagas no Brasil. Regionalmente, o mercado paranaense ficou com a segunda posição na geração de empregos. Santa Catarina liderou com a expansão de 1,12% do mercado formal de trabalho. O Rio Grande do Sul avançou 0,57%.

Em setembro a indústria da transformação, serviços e comércio sustentaram o aumento de emprego no Paraná. O mesmo se observa no acumulado do ano (janeiro a setembro).

Os dados analisados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego e foram compilados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), escritório regional do Paraná. Segundo os técnicos do Dieese, com base nesses novos números a estimativa de trabalhadores com carteira assinada atuando no mercado paranaense é de aproximadamente 1,722 milhão de pessoas.

A pesquisa do Dieese, divulgada ontem, mostra que das 12.946 novas vagas de setembro apenas 36,07% delas foram geradas pelo parque industrial e comercial da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Em setembro, assim, como nos meses anteriores, o Interior do Estado respondeu com mais da metade dos novos empregos criados pelo mercado formal de trabalho. Das 12.946 vagas, 8.276 ficaram nas cidades do Interior paranaense.

No acumulado do ano (janeiro a setembro) dos 138.209 empregos criados no Paraná, 73,57% foram gerados pelo parque industrial do Interior do Paraná. O Dieese calcula que o desemprego atinge a 15% da população economicamente ativa da RMC o que equivale a 200 mil trabalhadores só na RMC.

23/10/2004

IPCA-15
Curitiba teve menor taxa de inflação

A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo -15) desacelerou para 0,32% em outubro, menor variação registrada desde abril deste ano, quando a taxa ficou em 0,21%. No mês anterior, o mesmo indicador apurou alta de 0,49%. Os dados foram divulgados sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Das 11 regiões metropolitanas que fazem parte da pesquisa, o maior índice em agosto foi verificado em Goiânia (1,17%). Já a menor variação ocorreu em Curitiba (0,02%). No Rio de Janeiro, o indicador registrou alta de 0,30%. Em São Paulo, a inflação ficou em 0,32%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,92%. Em 12 meses a variação acumulada é de 6,64%.

RQS nº 03/2006 - CN
CPMI - CORREIOS
0499
Fls:
3399
Doc:

O instituto atribuiu o recuo na taxa à influência dos produtos alimentícios, que tiveram deflação de 0,26%, após alta de 0,42% em setembro. Dentre eles, os alimentos in natura foram os principais responsáveis pela queda. O tomate, por exemplo, teve deflação de 10,49% e a batata inglesa, de 10,23%.

22/10/2004

INDÚSTRIA PARANAENSE
Produção e empregos crescem

A indústria de transformação paranaense registrou crescimento nos oito primeiros meses deste ano de 11,6% no nível de emprego representando a abertura de 49.967 postos de trabalho. A produção industrial cresceu 7,75% na comparação com os primeiros oito meses de 2003. Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em conjunto com a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná (Fetiep) com base na análise de diversos indicadores (Pim-Pimes/IBGE, Caged/MTE, FIEP, COPEL, Secex e Sefa).

Em agosto o emprego apresentou alta de 1,36% sobre o mês de julho, com a geração de 6.452 vagas, os subsetores que se destacaram em termos absolutos, foram Indústria de Alimentos, Bebidas e Álcool (1,30%, 1.740 vagas), Indústria Têxtil e de Vestuário (2,20%, 1.427 vagas); Indústria. da Madeira e Mobiliário (1,06%, 876 vagas); e a Indústria Química (1,19%, 438 vagas); sendo que apenas esses quatro subsetores de atividade foram responsáveis por mais de 69,5% (4.481 vagas) das vagas criadas no mês de agosto de 2004.

Nos primeiros oito meses de 2004 a Indústria de Transformação gerou 49.967 postos de trabalho, vale destacar que este resultado é diretamente relacionado ao comportamento do emprego industrial no Interior do Estado, que apresentou no período a geração de 38.822 empregos (aumento de 13,37%), ou seja, 77,70% dos empregos industriais gerados, e a RMC apresentou a criação de apenas 11.145 empregos (aumento de 7,95%).

A produção industrial em agosto registrou aumento de 13,80% sobre julho, na comparação com igual mês do ano anterior ocorreu um aumento de 18,79%.

19/10/2004

MONTADORAS PARANAENSES
Produção cai e emprego aumenta
Em agosto houve queda de 2,25% na fabricação de veículos. Vagas cresceram 0,65%

Leonardo Fagundes

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0500
Doc:

A produção de veículos (leves, pesados e máquinas agrícolas) registrou queda no mês de agosto, mas revelou aumento nos postos de trabalho no Estado. O índice divulgado ontem pelo Dieese e Sindicato dos Metalúrgicos do Paraná apresentou diminuição de 2,25% na produção em relação ao mês de julho, mas mantém aumento de 37% no balanço do ano, superior ao índice nacional de 21%. Os números também são positivos quando comparados com agosto do ano passado. Em 2004, a produção de veículos dobrou passando de 12 mil unidades produzidas no mês para 24 mil. "Essa recuperação acentuada se deve à recuperação de renda do trabalhador juntamente com a queda nos juros e o ambiente otimista em relação à economia", diz Cid Cordeiro, economista do Dieese. De acordo com o Dieese, a queda na produção de agosto foi registrada na maioria das montadoras. A maior baixa ficou com a Audi (-15,2%). Já a Volkswagen e Renault produziram 2% menos.

Apesar da queda observada na produção de veículos, o índice de emprego é recorde em 2004. Em agosto foram criadas 58 vagas, o que significa aumento de 0,65%. No acumulado do ano (janeiro/agosto) os números subiram 16,77%. Já na comparação com agosto de 2003, a variação é positiva em 14,03%, ou seja, criação de 1.100 empregos. O total de postos de trabalho nas montadoras paranaenses, em agosto, ficou em 8.939 vagas. "Os números são muito positivos. Esse é o maior nível de emprego desde 99. E já há a contratação temporária de mais 600 pessoas até dezembro. Vamos bater a barreira dos 9 mil empregos", afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sérgio Butka.

A participação do Paraná na produção nacional também foi positiva. De acordo com os dados, em agosto, o Estado teve uma participação de 12,16% de tudo o que foi produzido no país. No acumulado do ano, o índice de 2004 ficou em 10,46% contra 9,24% em 2003. O segmento que mais cresceu foi o de máquinas agrícolas com 21,35% de participação no mercado nacional. Já as exportações ficaram em 33% da produção, praticamente igual aos 35% registrados em 2003.

16-17/10/2004

Produção industrial do Paraná cresce 18,8%

A produção industrial do Paraná apresentou no mês de agosto uma taxa de crescimento de 18,8%, segundo dados divulgados pelo IBGE. O levantamento aponta que o índice ficou, mais uma vez, entre os melhores do país e acima da média nacional, calculada em 13,1%. No acumulado do ano, o resultado foi de 7,8% e, no dos últimos 12 meses, de 7,3%.

A taxa de agosto sobre o mesmo mês do ano passado foi a melhor desde janeiro de 2001, quando o crescimento foi de 22,7%. Dez segmentos influenciaram positivamente o resultado global.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0501
3309
Doc:

14/10/2004

Vendas em Curitiba aumentam 7,8%

Andréa Bertoldi

O comércio de Curitiba teve um aumento de 7,8% nas vendas do Dia das Crianças em relação ao mesmo período do ano passado. O índice é superior à expectativa inicial de 4% a 5%. Para o vice-presidente de Serviços da Associação Comercial do Paraná (ACP), Élcio Ribeiro, um dos motivos para o aumento das vendas foi o não repasse da alta do petróleo para o preço dos plásticos.

A média de gasto por presente ficou em R$ 30. No período de 4 a 12 de outubro foram realizadas 73.591 consultas ao SCPC e Vídeo-Cheque que indicam respectivamente as vendas a prazo e à vista. No mesmo período do ano passado foram 68.239 consultas.

De acordo com a ACP, as vendas do Dia das Crianças são um termômetro para o Natal. A expectativa é que as vendas de fim de ano tenham um acréscimo de 8%. Apesar de não ter números específicos, Ribeiro disse que os consumidores compraram mais a prazo já contando com a primeira parcela do 13º salário que será paga no dia 30 de novembro.

São Paulo — O faturamento do comércio na capital paulista durante o Dia das Crianças cresceu 2,6% em relação à mesma data no ano passado, segundo sondagem da Fecomercio (Federação do Comércio do Estado de São Paulo). O levantamento foi feito entre os dias 11 e 13 , junto a 120 lojistas. O resultado foi superior ao verificado em 2003, quando o comércio da capital registrou retração de 6% no faturamento na comparação com 2002.

Esse crescimento de 2,6% superou levemente a expectativa inicial dos comerciantes, que em sondagem prévia realizada pela Fecomercio, acreditavam que a alta no período seria em torno de 2%. O setor de semiduráveis (que inclui brinquedos, roupas e calçados) foi o que teve melhor desempenho neste Dia das Crianças, com aumento de 2,8%. Os bens duráveis (eletroeletrônicos) cresceram 2,4%.

As formas de pagamento mais usadas pelos consumidores foram àquelas baseadas no crédito. Cerca de 38% compraram por meio de carnês, enquanto 36% utilizaram o cartão de crédito. Cerca de 20% preferiram quitar suas compras à vista e apenas 6% escolheram o cheque pré-datado. Na sondagem prévia feita na semana passada, a Fecomercio verificou que o valor médio do presente seria de R$ 33 esse ano, ante R$ 37 em 2003.

Em relação ao estoque, cerca de 50% dos comerciantes afirmaram que mantiveram nível igual ao do ano passado, enquanto 32% disseram ter elevado a quantidade de mercadorias e 18% diminuído. Ainda segundo a sondagem da Fecomercio, a maioria dos comerciantes (55%) não realizou nenhum tipo de promoção nesse Dia das Crianças, assim como 64% preferiram não investir em publicidade para estimular as suas vendas.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0502

08/10/2004

IPC
Curitiba registra menor inflação do ano em setembro

Curitiba registrou a menor taxa de inflação do ano, fechando o mês de setembro com índice de 0,04%. Os dados são revelados pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pelo Ipardes para famílias que recebem de um a 40 salários mínimos. A pesquisa aponta também que a taxa acumulada de janeiro a setembro foi de 8,37% e, nos últimos 12 meses, de 8,83%. Em agosto, o IPC de Curitiba ficou em 0,87%.

A maior influência para o índice de setembro foi do grupo Alimentos e Bebidas, que apresentou queda de 1,26% no preço de seus produtos, sendo a maior variação negativa do grupo em 2004.

Os itens com queda nos preços que mais contribuíram para o resultado do grupo, foram: tomate (-29,42%); pão francês (- 4,95%); leite pasteurizado (-2,38%); café em pó (-4,64%); batata-inglesa (-9,03%); alface (-32,44%); farinha de trigo (-6,61%) e arroz (-3,39%). Com alta: açúcar refinado (8,88%).

Já o grupo Artigos de Residência foi o que mais pressionou o IPC para cima, apresentando alta de 2,75% em seus preços. Segundo a coordenadora da pesquisa, Maria Luiza de Castro Veloso, essa foi também a maior variação mensal do grupo em 2004, sendo que em agosto passado o índice havia variado –0,02%.

Contribuíram para o índice: móvel para copa e cozinha (12,07%); móvel para quarto – armário (8,05%); móvel para quarto – cama (15%); móvel para sala – estante (15,69%) e móvel para sala – estofados e mesinha (5,07%).

05/10/2004

Valor da cesta básica cai 3,44%
Queda dos 13 produtos pesquisados pelo Dieese em Curitiba foi puxada principalmente pelo tomate

Andréa Bertoldi

A cesta básica de Curitiba fechou o mês de setembro em queda de 3,44%. Dessa vez, o tomate passou de vilão para "mocinho" da história porque a queda de 24,51% no preço desse produto derrubou o valor da cesta que custa R$ 498,09 para uma família curitibana formada por um casal e duas crianças.

Caso o tomate não tivesse caído, o preço da cesta teria uma queda de apenas 0,15%. "Grande parte do resultado da cesta em setembro foi provocado pelo tomate",

RECEBIDO EM 08/10/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0503
Doc: 3369

disse o economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Sandro Silva.

Ele explicou que o tomate já vinha com preço elevado porque o mercado paranaense é abastecido principalmente por São Paulo e Minas Gerais. Esses estados tiveram poucas chuvas, o que reduziu a oferta do produto e encareceu o preço. Silva estima que o produto volte a aumentar em outubro devido à entressafra.

O pão foi o produto com a segunda maior queda entre os 13 itens pesquisados na cesta básica: caiu 7,29% seguido da farinha de trigo com queda de 5,78%. Silva explica que o pão caiu em função do preço do trigo que, por sua vez, teve o valor reduzido porque estava em um patamar muito elevado. A farinha está com a cotação em baixa no mercado internacional e também sofreu a influência da queda no câmbio. Ele lembrou que a safra do Brasil e da Argentina estão apresentando bons resultados.

O óleo de soja apresentou queda de 3,85% em setembro devido à baixa na cotação internacional e ao bom patamar do estoque internacional do produto. A queda de 3,02% do feijão é reflexo da alíquota zero do PIS e da Cofins.

O produto que mais subiu em setembro foi o açúcar (14,71%) em função do clima chuvoso que atrasou a colheita e reduziu a produtividade. Além disso, o preço de exportação do produto tem caído e os produtores querem recuperar essa perda no mercado interno.

A banana foi o segundo produto com maior alta (12,21%). Silva acredita que o aumento está relacionado à doença sigatoka negra que reduziu a oferta e aumentou o custo. A alta de 2,78% do arroz nada mais é do que um ajuste de preços porque o valor do produto tinha caído muito em agosto, segundo Silva.

No ano, a cesta básica acumula uma alta de 4,30% e nos últimos 12 meses de 9,88%. Para outubro, a estimativa é de deflação puxada pela batata, farinha de trigo, feijão e leite. Em setembro, a cesta de Curitiba foi a sétima mais cara entre 16 capitais pesquisadas. O Dieese também calcula que o salário mínimo necessário seria de R$ 1.532,18.

O preço da cesta básica caiu em setembro em 15 capitais devido à redução do preço do tomate, segundo divulgou ontem o Dieese. Na pesquisa em 16 cidades, Brasília foi a única a registrar alta (0,55%), já que foi a única localidade onde o preço do tomate não caiu.

EM AGOSTO
Vendas da indústria paranaense crescem 3,46%

O faturamento da indústria paranaense cresceu 3,46% em agosto, em relação a julho. Dos 18 segmentos pesquisados, 14 puxaram o resultado das vendas do setor, com destaque para Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (72,18%), Mecânica (23,22%) e Matérias Plásticas (7,77%). Os números são da Pesquisa Indicadores Conjunturais, realizada mensalmente pelo Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

O bom desempenho das vendas foi refletido nas linhas de produção. Com maior comercialização de produtos, as horas trabalhadas na indústria paranaense em agosto cresceram 1,23%. A utilização da capacidade instalada do setor chegou a 81%, com variação positiva de dois pontos percentuais em relação a junho.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0504
3309

Este percentual equivale a dos meses de agosto e outubro de 2002, melhor ano da economia paranaense. O aumento na vendas fez com que setores intermediários da indústria (papel e papelão, siderurgia, madeira) operassem no limite da capacidade instalada.

Com o resultado de agosto, o setor industrial do estado fechou os oito primeiros meses de 2004 com um faturamento 8,2% superior, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Até agosto, o setor industrial registrou uma leve queda na geração de empregos (-0,13%), com relação ao mesmo período de 2003. Na comparação com o mês de julho, contudo, foram gerados 2.800 postos de trabalho (0,72%).

30/09/2004

IPC
Inflação fica estável em Curitiba

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) divulgou ontem a terceira prévia do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) em Curitiba. Segundo a pesquisa, feita nos últimos 30 dias terminados em 22 de setembro, não houve inflação. O índice ficou, na média, em 0%.

De acordo com a coordenadora do projeto IPC no Ipardes, Maria Luiza de Castro Veloso, esse índice significa que os preços dos produtos se mantiveram estáveis, com as altas compensando as quedas. Na segunda prévia de setembro, a inflação havia sido de 0,36%.

A pesquisa aponta que o grupo Transporte e Comunicação, que vinha pressionando o IPC nas últimas quadrissemanas, apresentou alta de 0,79%, com influência de 0,193 ponto percentual para o índice. Na quadrissemana anterior, o índice do grupo havia fechado em 1,72%.

Os grupos Alimentos e Bebidas, e Vestuário, apresentaram quedas nos preços de seus produtos, ficando em -0,98% e -2,80%, respectivamente. O grupo Alimentos e Bebidas teve contribuição de –0,1962 ponto percentual para o índice, e Vestuário contribuiu com –0,1924 ponto percentual.

23/09/2004

INFLAÇÃO
Curitiba registra maior taxa do País
Enquanto no Brasil o IPCA-15 desacelerou 0,49%, na capital paranaense subiu 1,08%

PGS 0 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0505
Fls:
3309
Doc:

A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo -15) desacelerou para 0,49% em setembro. No mês anterior, o mesmo indicador apurou alta de 0,79%. Os dados foram divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Das 11 regiões metropolitanas que fazem parte da pesquisa, o maior índice em setembro foi verificado em Curitiba (1,08%) em razão da alta nos preços dos automóveis novos (2,05%), da gasolina (4,84%) e do álcool combustível (15,12%). Já a menor variação ocorreu em Salvador (0,17%). No Rio de Janeiro, o indicador registrou alta de 0,57%.Em São Paulo, a inflação ficou em 0,37%.

O IBGE atribui o recuo na taxa no País ao fim dos impactos provenientes dos aumentos nas tarifas de energia elétrica e de ônibus urbano. Além disso, a redução na taxa de crescimento da conta de telefone fixo e de produtos alimentícios também contribuiu para segurar os preços. Em agosto, o indicador foi pressionado pela alta de 3,58% na energia elétrica e de 1,22% na tarifa de ônibus.

Apesar do reajuste no item telefone fixo em 1º de setembro, o resultado foi mais baixo que o do mês anterior. Ele passou de uma alta de 3,55% para 1,51%. Em agosto, a valorização da cana-de-açúcar com o aumento das exportações pressionou o índice. O álcool combustível registrou alta de 6,39%. Em setembro, este impacto se confirma com um aumento de 8%.

A gasolina continua a influenciar o índice com o aumento do álcool. Depois de subir 0,28% no IPCA-15 de agosto, os reajustes aceleraram a alta para 1,16%. O último reajuste das distribuidoras foi de 10,8% no dia 15 de junho.

No grupo Alimentação, o impacto da alta da cana-de-açúcar pode ser verificado no aumento do açúcar refinado, que ficou 14,21% mais caro, depois de subir 9,38% no mês anterior. O açúcar cristal passou de 3,45% em agosto para 5,69% em setembro.

Alguns alimentos que fazem parte da cesta básica registraram quedas expressivas em setembro. O grupo Alimentação passou de uma alta de 0,58% em agosto para 0,42% em setembro. O feijão carioca caiu 9,14%, o arroz ficou 4,71% mais barato, o óleo de soja recuou 2,85% e o tomate, 2,71%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,63%. Em 12 meses, a variação acumulada é de 7%.

04-05/09/2004

Taxa de desemprego atinge 8,9% em Curitiba

Esse porcentual corresponde a 121 mil pessoas desocupadas, segundo pesquisa realizada pelo Ipardes

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Curitiba em julho foi de 8,9%, correspondendo a 121 mil pessoas desocupadas. Os dados são da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto do Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0506
3309
Doc:

Segundo a diretora do Centro Estadual de Estatística, Sachiko Araki Lira, em comparação a julho de 2003, houve um decréscimo no número de desocupados. A taxa naquele mês foi de 10,3%. Já em junho de 2004, o índice foi de 8,7%.

O índice de Curitiba, acrescenta, é agora o segundo menor entre as demais regiões metropolitanas, atrás apenas da taxa do Rio de Janeiro (8,1%). Os maiores índices foram constatados nas regiões metropolitanas de Salvador (14,9%), Recife (13,4%), São Paulo (12,5%) e Belo Horizonte (10,7%). Porto Alegre apresentou taxa igual a de Curitiba. A média brasileira foi calculada em 11,2%.

Rendimento

Quanto ao rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas na Região Metropolitana de Curitiba, a pesquisa do Ipardes indica que houve uma alta de 5,5%. O rendimento passou R$ 921,58 em junho para R$ 972,50 em julho, valor superior ao da renda média calculada pelo IBGE para as seis regiões metropolitanas brasileiras (R$ 901,20). "Se comparada ao mesmo período de 2003, a renda na região metropolitana de Curitiba apresentou um acréscimo de 15,9%", afirma Sachiko.

Outro dado positivo apontado pela PME diz respeito ao número de empregados com carteira de trabalho assinada. Em julho, houve um acréscimo de 1,5% no número de empregados com carteira assinada na RMC, o que significa mais 9 mil pessoas nessa condição. Houve também, redução de 3,1% no número de empregados sem carteira assinada.

PIA E PEA

De acordo com a pesquisa do Ipardes, o número de pessoas com 10 anos ou mais de idade e que compõem a População em Idade Ativa (PIA) foi de 2,293 milhões. Destas, 59,1% eram economicamente ativas (PEA), e 40,9% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo a 1,355 milhão e 938 mil pessoas, respectivamente.

A PEA apresentou decréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior e acréscimo de 0,7% a julho de 2003.

A taxa de atividade — relação entre PEA e PIA — foi de 59,1%, mantendo-se constante em relação a junho. Quando comparada a julho de 2003, a taxa de atividade sofreu um decréscimo de 1,8%.

Sobre o número de pessoas ocupadas, o coordenador da pesquisa, Ciro Cézar Barbosa, afirma que a estimativa é de 1,234 milhão. "O número de pessoas ocupadas em julho foi 0,9% menor que o total calculado em junho. Porém, houve um acréscimo de 2,2% sobre o mesmo período de 2003", acrescenta.

02/09/2004

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0507
Doc: 3309

Cesta básica fica 3,92% mais cara

Tomate e batata foram os vilões novamente. Custo dos 13 produtos pesquisados pelo Dieese fechou o mês em R$ 515 para uma família

Andréa Bertoldi

A cesta básica de Curitiba ficou 3,92% mais cara em agosto. A alta foi bem expressiva, considerando que em julho os 13 produtos pesquisados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos do Paraná (Dieese-PR) tiveram queda de 2,05%.

Desta vez, os grandes vilões da história foram o tomate que subiu 34,55% e a batata que aumentou 15,56%. O economista do Dieese, Sandro Silva, disse que a alta da cesta já era prevista desde o mês passado.

Caso o tomate tivesse se mantido estável em agosto, a cesta subiria apenas 0,31%. Se a batata e o tomate ficassem estáveis, o grupo de 13 produtos pesquisados pelo Dieese teria queda de 0,45%.

Segundo Silva, a batata vem em tendência ascendente de aumento de preço desde abril. O tomate caiu em julho mas, no final deste mesmo mês já apresentava tendência de alta, o que se confirmou em agosto.

O economista lembrou ainda que a alta do tomate e da batata não é uma situação isolada de Curitiba. Em 15 das 16 capitais nas quais o tomate é pesquisado houve alta. O maior percentual ficou com Aracaju (54,72%). Para este produto, Curitiba teve o sétimo maior aumento. Silva explica que a alta do tomate foi provocada pelo clima de São Paulo que sofreu com uma seca acentuada nos últimos meses e com problemas de pragas. Em agosto, também aumentou a procura pelo produto com o retorno das férias escolares.

A batata aumentou nas nove capitais pesquisadas. O maior reajuste foi registrado em Florianópolis com 29,66%. Curitiba teve o quinto maior aumento para o produto. Entre abril e agosto, este alimento subiu 90,2%. O Paraná depende de abastecimento de outros estados que reduziram a área plantada e, além disso, a safra local acabou em julho.

Além da batata e do tomate, também subiram o açúcar (8,51%), a manteiga (4,68%), a banana (2,65%) e a farinha de trigo (0,45%). O leite e o pão ficaram estáveis. Os produtos com redução de preço foram o feijão (0,33%), a carne (0,82%), o óleo de soja (3,38%), o café (4,11%) e o arroz (13,88%).

Em agosto, o custo da cesta básica para uma família de quatro pessoas foi de R$ 515,85. O Dieese considera que o salário mínimo necessário em agosto deveria ser de R$ 1.596,11 para atender as necessidades vitais básicas do trabalhador. Em agosto, o valor da cesta de Curitiba para uma pessoa (R$ 171,95) foi o sexto mais caro entre 16 capitais pesquisadas. Em percentual, a cesta curitibana ficou na nona colocação.

No ano, a cesta acumula uma alta de 8,02% e nos últimos 12 meses de 16,02%. Esses valores estão bem acima da inflação (Índice Nacional de Preços ao Consumidor-INPC) que foi de 3,89% no ano e 6,30% nos 12 meses. Silva lembrou que, mesmo com variações expressivas, Curitiba não teve um dos maiores aumentos. No ano, foi a segunda que mais aumentou e só perdeu para Salvador com alta de 7,66%. Nos 12 meses ficou na 10ª colocação.

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0508
Doc: 3309

Em setembro, ele acredita que o resultado da cesta básica vai depender muito da batata e do tomate. "A cesta deve ter variação positiva em setembro mas, não tão significativa", disse.

1º/09/2004]

COMÉRCIO
Segmento abre 4,36% mais vagas
Levantamento feito pelo Dieese mostra avanço no setor no primeiro semestre do ano

Andréa Bertoldi

O comércio paranaense teve um aumento de 4,36% no nível de emprego nos seis primeiros meses deste ano o que representou a geração de 16.016 vagas. Tradicionalmente, o Interior do Estado foi responsável pela criação da maior parte dos postos de trabalho — 73,24%. No mês de junho, o índice cresceu 0,73% com a geração de 2.769 vagas.

Os dados fazem parte da Pesquisa Indicadores Conjunturais do Comércio Paranaense divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos do Paraná (Dieese-PR). No semestre, o comércio varejista ficou com a maior parte da vagas (12.520) enquanto o atacadista com 3.496.

Nos primeiros seis meses, os setores que mais geraram empregos no Estado foram intermediários do comércio (9,94%); venda, manutenção e reparação de motocicletas e motonetas (9,27%), comércio atacadista de produtos agropecuários "in natura" (8,68%) e comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário (8,77%). A média salarial do semestre foi de R$ 449,45. Ao final de junho deste ano, o Estado contava com um estoque médio de trabalhadores de 383.504 atuando no comércio paranaense.

As vendas cresceram 12,16% no primeiro semestre e 15,65% em junho em relação ao mesmo mês de 2003.

Gazeta do Povo

04/11/2004

TELECOM - Mercado de telefonia móvel deve crescer 44% este ano
Cerca de 60% das cidades do PR ainda não têm celular
Claro investe R$ 100 milhões na expansão da rede

O setor de telefonia celular do Paraná deve fechar o ano com crescimento de 44% em relação a 2003, e de acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2005 o incremento deve ser superior a 40%. Até setembro, este segmento havia crescido 37% no estado, acima da média nacional de

ROG 09/03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0509
Doc: 3369

25%, verificada no período. De acordo com informações do diretor regional da Claro, Raul Galhano, que anunciou ontem investimento de R$ 100 milhões na ampliação da rede, o mercado de telefonia celular no Paraná ainda não incluiu cerca de 60% dos municípios dos 399 municípios, ou seja, 240, ainda não recebem sinal de uma das quatro operadoras que atuam no estado.

Os números do estado ainda são modestos, se comparados com os de outros mercados. De cada 100 paranaenses, 32 têm aparelho celular. No Distrito Federal, por exemplo, a cada 100 habitantes, 88 possuem celular. O crescimento de 44% previsto para este ano foi atribuído pelo diretor regional da Claro à entrada das duas novas operadoras de celulares no mercado (Claro e BrasilTelecom), que vieram se somar à Tim e à Vivo.

A Claro, que começou a operar no Paraná em dezembro de 2003, atendendo 42 municípios, anunciou ontem a cobertura em mais 250 municípios, incluindo alguns de Santa Catarina. Até o fim do ano, serão 300 cidades (157 do Paraná), o que corresponde a uma população de 13 milhões de habitantes. "Fomos pioneiros em 23 cidades, que não contavam com esse tipo de serviço antes da chegada da operadora na região", destacou Galhano.

A tecnologia EDGE está à disposição de todos os clientes da Claro, tanto pessoa física como grandes corporações. Isso inclui as 23 cidades nas quais a Claro foi pioneira, no Paraná e em Santa Catarina, além de municípios em que não existe a possibilidade de acesso banda larga através da rede fixa. Este é o caso, por exemplo, da pequena Uraí, no norte do Paraná, com cerca de 9 mil habitantes. Outro exemplo é Ubirici, na região serrana de Santa Catarina, de pouco mais de 10 mil habitantes.

Segundo explicou Raul Galhano, a tecnologia EDGE atende aos consumidores mais exigentes que necessitam de velocidade no acesso à internet, envio e recebimento de mensagens multimídia (MMS) e e-mails, com rapidez na transmissão de dados. Para os clientes corporativos, a tecnologia garante diversas vantagens como acesso à intranets de empresas, a aplicativos de correio eletrônico e a diversas aplicações wireless (sem fio) para automação de força de vendas ou de equipes externas.

Para o mercado corporativo, a empresa desenvolveu o Claro Direto, usando a tecnologia Push to Talk over Cellular (PoC). O serviço possibilita que os usuários se comuniquem ao toque de um botão – tornando mais fácil e rápido o compartilhamento de informações, inclusive em grupo. O Claro Direto é ideal para empresas que desejam agilizar o trabalho e incrementar a produtividade de suas equipes e de seus profissionais de campo em áreas de venda, marketing, logística, segurança, manutenção, entre outras.

O serviço PoC é fácil de operar. Ao invés de discar um número para iniciar a conversa, o cliente pressiona um botão, vai para a lista de contatos, seleciona a pessoa ou grupo que quer contatar, pressiona o botão novamente e começa a falar. O serviço permite visualizar pelo aparelho quem está disponível para receber a chamada, podendo contatar, por exemplo, apenas pessoas que não estão em reunião. O gerenciamento também pode ser feito pela web, da mesma forma como funcionam os sistemas de mensagens instantâneas.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0510
3369
Doc:

Rio Grande do Sul

Capital: Porto Alegre
População: 10.179.801 habitantes
Microrregiões: 35
Cidades: 497
Área Total: 269.153,9 km²
Densidade Demográfica: 37, 82 hab/km²

Porto Alegre: candidato do PPS vence 2º turno e tira PT do poder após 16 anos

Informações básicas

Prefeito: José Fogaça (PPS)
Vice: Eliseu Santos (PTB)
Coligação:PPS e PTB
Gasto máximo previsto:R$ 3,5 milhões
Votos: 229.113 (1º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PPS - O ex-senador José Fogaça (PPS), 57, venceu as eleições para a Prefeitura de Porto Alegre, estabelecendo uma derrota histórica para o PT, do candidato Raul Pont, 60, que mantinha hegemonia de 16 anos na cidade.
Fogaça atingiu 53,32% dos votos válidos (431.820), vantagem de 53.721 votos sobre Pont, que ficou com 46,68% (378.099). Foram registrados 13.782 (1,64%) votos em branco e 19.055 (2,26%) nulos. Do total de 1.005.998 eleitores de Porto Alegre, 163.242 não comparecerem às urnas (16,23%).
Não bastasse isso, o PT perdeu as prefeituras de Caxias do Sul e Pelotas, respectivamente a segunda e a terceira maiores cidades gaúchas. A eleição de Fogaça pode ser creditada ao desgaste proporcionado por 16

RDS 18/03/2005 - C
CPMI - CORREIO
Fls: 0511
3309
Doc:

anos seguidos de administração petista em Porto Alegre. Com isso, o partido do presidente Lula perde o comando em uma de suas maiores vitrines políticas.
A vitória do candidato do PPS, que ficou atrás de Pont no primeiro turno, se consolidou apenas nas últimas semanas e fortalece Germano Rigotto (PMDB), governador do Estado, que declarou seu apoio a Fogaça no segundo turno. Derrotado, Pont destacou o crescimento do partido no país, mas apontou o desencanto com as políticas do governo federal como um dos fatores que levaram à perda da prefeitura.

Vitória de Rigotto - O governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, viu as derrotas do PT no Estado como uma vitória que ajudou a construir. Por isso diz estar mais fortalecido para exigir um novo rumo ao PMDB nacional, que implica sair do governo Lula.

Perfil do prefeito eleito - José Alberto de Fogaça Medeiros, 57, nasceu no dia 13 de janeiro de 1947 em Porto Alegre. É formado em direito pela PUC-RS e é professor de direito constitucional das Faculdades Rio-Grandenses. Fogaça começou sua carreira política no Legislativo, ao se eleger deputado estadual em 1978. Em 1982, foi eleito deputado federal. Nesse mandato, comandou em 1984 na Câmara dos Deputados a campanha Diretas-Já, que pedia eleições diretas para presidente da República.
Fogaça foi eleito senador em 1986 e participou da Assembléia Nacional Constituinte, na qual foi relator-adjunto e co-responsável pela redação do texto final da Constituição atual, promulgada em 1988. Em 1994, reelegeu-se senador e continuou envolvido com a Constituição - foi o relator de propostas de emendas ao texto de 1988. Assumiu outra relatoria - a do novo Código Civil Brasileiro - em 2000.
Historicamente ligado ao PMDB (desde quando a sigla era MDB), Fogaça chegou a ser presidente da legenda em 1993. Mas conflitos com outro nome forte do partido no Rio Grande do Sul, Antonio Britto, levaram Fogaça a abandonar o partido e se filiar ao PPS. Em sua última eleição, em 2000, a sua primeira na nova sigla, não conseguiu um novo mandato como senador.
Fogaça já teve uma experiência nas eleições municipais - foi candidato a vice-prefeito de Francisco Machado Carrion Júnior em 1984.

Caxias do Sul - O deputado federal José Ivo Sartori (PMDB), do grupo PMDB/ PDT/PTB/PPS/PSC/ PSDB/PP/PFL/PL/ PHS/PV/PAN, comandará o município a partir de 1º de janeiro de 2005. O peemedebista conquistou a

ROS nº 03/2005 - C
CPMI - CORRE
0312
Fls:
3369
Doc:

prefeitura ontem ao vencer a candidata da situação, Marisa Formolo (PT), da Frente Popular (PT/PMN/PSB/PCdoB), por uma diferença de 11.094 votos. O peemedebista contou com os votos de 119.521 caxienses (50,50% da votação total) enquanto a petista obteve a adesão de 108.427 eleitores (45,81%).

Pelotas - Ao ultrapassar pela primeira vez na história de Pelotas a marca dos 100 mil votos, o deputado estadual Bernardo de Souza (PPS) se elegeu ontem prefeito da terceira maior cidade gaúcha. Candidato à reeleição, Fernando Marroni (PT) não conseguiu alcançar sequer a votação que obteve no segundo turno da eleição de 2000, somando 91.007 votos.

Fórum Social Mundial será mantido - O prefeito eleito José Fogaça confirmou que manterá o Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Nas políticas públicas, disse que implementará modificações na área da saúde.

PDT e PPS caminham para fusão até 2006 - Com o saldo de 611 prefeitos eleitos, 34% a mais que em 2000, o PDT e o PPS avançam na negociação de uma aliança nacional que poderá resultar, no futuro, na fusão dos dois partidos. Juntos, eles venceram em cinco capitais, entre elas, Porto Alegre, que será governada pelo PPS, e Salvador, pelo PDT. Dirigentes das duas siglas reuniram-se em outubro na capital gaúcha e decidiram que, até março, lançarão um programa comum. Em seguida, discutirão um nome para ser o candidato da aliança, ou do novo partido, à Presidência da República, em 2006. PPS e PDT tiveram quase 12 milhões de votos nestas eleições.

A transição - Sem que tenha sido procurado pelo futuro prefeito para falar sobre a transição na administração municipal, o atual prefeito, João Verle, garantiu que a população assistirá a um processo tranqüilo.

Posição de Pedro Simon - Favorável ao desembarque imediato do governo federal, o presidente estadual do PMDB, senador Pedro Simon, disse que, na prática, o partido nunca participou do governo.

Contas da prefeitura - Fogaça assume uma prefeitura com contas ajustadas, mas apertadas, e um orçamento de R$ 1,5 bilhão por ano. Ele promete manter o orçamento participativo, tão caro ao PT, mas terá de tirar do papel algumas obras atrasadas desde 2002. Recebe alguns projetos de

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0513

grande visibilidade em andamento, como um programa de urbanização de todas as favelas da entrada da cidade, um hospital no bairro Restinga e o processo de adoção do bilhete único no transporte coletivo.

Indefinição no 13º do Estado - O governo estadual não sabe se conseguirá honrar até o dia 20 de dezembro o 13º salário das 277.494 matrículas da administração direta do Executivo.

Balanço econômico: 2004 tem recorde no nível de atividade industrial – Segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, o nível de atividade da indústria do RS, medido pelo Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS), apresentou em agosto uma queda de 0,2% devido, em grande parte, a uma acomodação no ritmo de crescimento, visto que o indicador atingira, no mês de julho, o maior nível da série histórica. A comparação com mesmo mês do ano passado segue positiva pelo décimo segundo mês consecutivo, desta vez em 12,2%, contribuindo para o expressivo resultado no ano de 9,9% e de 7,3% em doze meses.

Ao longo da série histórica pesquisada, o vigor do crescimento do IDI/RS em 2004 só é comparável a dois períodos de forte expansão, ambos decorrentes de quebras estruturais importantes na condução da política econômica: a) 1995 (+9,8%), primeiro ano do Plano Real, sob a influência do ganho de renda real advindo da queda da inflação; e b) no biênio 2000 (+11,4%) e 2001 (+6,2%), em razão da maior competitividade obtida com a desvalorização cambial ocorrida em 1999.

Ainda segundo a pesquisa, em 2004, sem alterações importantes na política econômica, a expansão da atividade industrial no Estado é sustentada, sobretudo, pelo dinamismo das exportações, que atingem níveis recordes, mas também conta com a recuperação da demanda interna, mesmo que lenta, por meio da recomposição do emprego, dos salários e do crédito.

Neste cenário favorável, todos os setores industriais pesquisados registraram crescimento nos primeiros oito meses de 2004. Cabe destacar: borracha (+29,6%), química (+21,7%), material de transporte (+17,4%) e mobiliário (+16%).

No que diz respeito ao comportamento das vendas industriais em agosto, estas recuaram 3,2% em termos reais relativamente à julho. Este desempenho, entretanto, não representou uma mudança na trajetória ascendente da variável, visto que esta registrou uma expansão de

REQUERIMENTO Nº 06/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0514
Doc: 3300

12,21% comparativamente ao mesmo mês do ano passado, levando o crescimento de 2004 para 7,5%.

A evolução setorial das vendas vêm sendo marcada pelo crescimento na ampla maioria dos gêneros. Entre estes, as maiores contribuições foram dadas pelos segmentos de química (+10,5%), alavancado pelos derivados de petróleo; produtos alimentares (+7,5%), impulsionado pelo setor exportador de carne de frango; borracha (+20,6%) e material de transporte (+17,8%). As quedas, em termos reais, foram percebidas nos ramos têxtil (-7,17), madeira (-26,1%), mecânica (-1,7%), vestuário e calçados (-.3,7) e couros e peles (-3,6%).

Segundo a Federação, as demais variáveis ligadas à produção, em que pese movimentos contraditórios de curto prazo relacionados à sazonalidade, também mantiveram a tendência ascendente ao longo de 2004. Neste sentido, as horas trabalhadas na produção, que recuaram 1,8% em agosto comparativamente a julho, acumulam no ano uma expansão de 6,8%. As compras industriais, por sua vez, cresceram 2,2% em relação ao mês anterior alcançando no ano expressivos 15,6% de crescimento, o melhor desempenho entre as variáveis pesquisadas.

No mesmo sentido, o grau médio de utilização da capacidade instalada (85,2%) embora tenha ficado 0,7% abaixo de julho, foi recorde para o mês de agosto. Com este resultado, a média de utilização no ano está 3,4% acima do mesmo período de 2003. É importante ressaltar que a intensidade do crescimento da atividade industrial nos últimos oito meses está rapidamente esgotando a capacidade ociosa de produção do parque fabril do Estado. Vale enfatizar que a indústria gaúcha está operando em patamar superior a períodos de forte expansão como o biênio 2000 e 2001. Os setores industriais que praticamente operam no limite de sua capacidade são mecânica (90,9%), máquinas agrícolas (93,2%), química (90,6%) e calçados (90,5%).

Ainda segundo a Federação, quanto ao mercado de trabalho industrial, os sinais são igualmente positivos. De fato, há oito meses consecutivos o nível de emprego industrial cresce, contrariando inclusive períodos de retração sazonal como é o caso do mês de agosto (+0,9%), fato que resultou no maior nível de ocupação para este mês de toda a série histórica. No acumulado de 2004, o emprego industrial aumentou 3,2% relativamente a igual período de 2003. Segundo os registros administrativos do Ministério do Trabalho até agosto de 2004, a indústria gaúcha contratou 46.604 empregados com carteira assinada, número quase cinco vezes superior ao das contratações efetuadas no mesmo período de 2003.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0515
Fls:
3379

O efeito do crescimento econômico atingiu também os salários industriais. A expansão de 0,9% em agosto relativamente a julho fez com que o indicador atingisse o maior nível desde o início da pesquisa, acumulando 9,8% entre os meses de janeiro a agosto frente ao mesmo período de 2003. Este desempenho foi sustentado não apenas pelo menor nível de preços, mas também pelo aumento do emprego e das horas trabalhadas. Este resultado é expressivo na medida que consolida a reversão da perda real da massa salarial que dominou grande parte do ano passado.
Sendo assim, o movimento das compras, do emprego e salários apontam para uma expectativa positiva sobre as condições futuras da indústria e da economia. Parece ser inevitável que o IDI/RS, e por conseqüência a indústria gaúcha, registre em 2004 um dos melhores resultados da série história.

RS: no rol dos exportadores de US$ 1 bilhão - O desempenho de setembro, mais uma vez, mostrou um recorde nas vendas externas, fazendo com que o Rio Grande do Sul voltasse à segunda colocação no ano, ficando somente atrás de São Paulo. Em setembro, o Estado do Rio Grande do Sul superou, pela primeira vez na história, a marca de US$ 1 bilhão em exportações num único mês, chegando à marca dos US$ 1,013 bilhões. Com isto, acabou retomando a segunda colocação no acumulado do ano, que pertencia ao Paraná desde junho, quando aquele Estado enviou ao exterior apenas no complexo da soja o equivalente ao total da pauta gaúcha. No mês passado, esta situação reverteu-se e o Rio Grande do Sul alcançou US$ 7,44 bilhões ficando apenas atrás de São Paulo (US$ 22,63 bilhões) e logo à frente do Paraná (US$ 7,39 bilhões).
A previsão de que a "disputa" pela segunda colocação seria acirrada ainda não foi desfeita. Com o resultado obtido em setembro, as expectativas são mesmo de que o Rio Grande do Sul fique à frente no encerramento do ano. Mesmo assim, vale a ressalva das exportações de soja, que ainda podem beneficiar o Paraná, caso haja uma desvalorização cambial abrupta ou uma alta dos preços da commodity, algo que não está previsto, com as informações que temos até o momento, para os próximos meses. Assim, o saldo comercial do Estado chegou a US$ 3,65 bilhões no ano, superando os US$ 2,72 bilhões do mesmo período de 2003, contribuindo, assim, com 14% do saldo comercial do país.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0516
Doc: 3309

Em termos de perspectivas, espera-se que as exportações do Rio Grande do Sul encerrem o ano próximo de US$ 10 bilhões, resultado significativo, superando os US$ 8 bilhões do ano passado, mesmo com a queda na produção da soja.

Receita com soja deve chegar a US$ 10,1 bilhões - No Rio Grande do Sul, os produtores rurais estão avançando no plantio da área destinada à oleaginosa na safra 2004/2005. Segundo a Emater, os gaúchos devem semear 4,12 milhões de hectares com a cultura neste período. Cerca de 90% desse total deve ser preenchido com sementes transgênicas.

Produtores iniciam negociação de royalties - Depois de legalizado o plantio da soja transgênica através da Medida Provisória 223, os produtores gaúchos concentram ações, a partir de agora, na negociação do pagamento de royalties sobre o uso da tecnologia.

Estado terá agenda estratégica de expansão - Uma das ferramentas mais modernas do mundo em termos de gestão de negócios, o balanced scorecard, desenvolvido na universidade de Harvard, pode ajudar no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Com a utilização dele, o Estado terá chances de se tornar o maior pólo de Tecnologia da Informação (TI) do Brasil. Outros segmentos, como tratores, implementos agrícolas e o agronegócio em geral também estão no alvo da "Agenda Estratégica para o Desenvolvimento do Rio Grande do Sul", proposta para o desenvolvimento econômico do Estado coordenada pela Pólo RS – Agência de Desenvolvimento.

Governo e industriais debatem RS Competitivo - O Programa RS Competitivo fará com que as empresas do Estado se fortaleçam no mercado nacional e principalmente ampliem sua relação interna como fornecedoras de matéria-prima, diferente do que ocorre hoje, onde a disparidade fiscal facilita a entrada de produtos e insumos de outros estados.

Porto de Rio Grande é o mais eficiente do País - Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Logística (CEL) do Instituto Coppead/UFRJ, com 374 empresas que realizam atividades sistemáticas de comércio exterior, a respeito do "Impacto dos gargalos logísticos brasileiros no custo final dos produtos exportados", apontou o porto do Rio Grande como o porto mais eficiente do Brasil. O porto rio-grandino recebeu a maior nota

RQS nº 03/2005 CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0517
3369

dada pelas empresas pesquisadas, cerca de 7 pontos, ficando na frente do porto de Santos (maior movimentador de cargas do País) que recebeu 5 pontos.

ICMS retoma trajetória de crescimento - A arrecadação de Imposto sobre a Circulação e Mercadorias e Serviços (ICMS) está retomando a trajetória de crescimento. Os dados preliminares da Secretaria da Fazenda mostram que a arrecadação de agosto estava em R$ 818 milhões, levando em conta que os dados foram contabilizados até o dia primeiro de setembro. Isso representa um crescimento nominal de 21% na comparação com o mesmo período do ano passado.

A reação das cidades menores - As economias do Interior que mais cresceram em empregos não são dependentes de um único investimento. É a variedade deles que garante o salto no número de vagas, associada à proximidade a grandes centros. É o caso de Estrela, onde a presença de um distrito industrial e a posição próxima a Lajeado renderam incremento de uma indústria voltada ao corte e costura de calçados que hoje contrata mais de 2 mil pessoas. Em Tapejara, a situação se repete. A cidade, que também tem um distrito industrial, viu seu retorno de ICMS crescer a uma média anual de 10% de 1997 para cá. Hoje, o parque conta com 29 segmentos industriais. Colada a Carazinho, Não-Me-Toque aproveitou o bom desempenho da safra de soja na indústria de implementos agrícola. A participação da indústria na arrecadação de ICMS passou de 29%, em 1997, para 46%, em 2002. Glorinha - próxima do eixo de expansão da Capital - tinha, até 1997, 70% de sua economia voltada à lavoura de arroz, gado e leite, mas, hoje, mudou seu perfil.

Cooperativa de olho na China - Mais do que ampliar os negócios, as cooperativas gaúchas buscam diversificar a pauta exportadora para a China. Além da soja, existe a possibilidade de venda de trigo, derivados do leite e carnes. Os prováveis negócios com o país asiático de 1,3 bilhão de habitantes foram discutidas por mais de uma semana, em outubro, pela comitiva de 30 dirigentes cooperativistas e representantes do governo federal que visitou empresas chinesas. A viagem, organizada pela Cooperativa Central Gaúcha de Leite (CCGL), teve como saldo a certeza de que as relações comerciais estão mais sólidas.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0518
Doc: 3309

Rio Grande do Sul quer antecipar Reforma Tributária - O secretário de Estado da Fazenda, Paulo Michelucci Rodrigues, apresentou, em outubro, ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), uma série de medidas de aplicação imediata para antecipação da Reforma Tributária no que se refere ao ICMS. Conforme Michelucci, a proposta gaúcha visa terminar com a guerra fiscal e segue orientação expressa do Governador Germano Rigotto. "A decisão do RS não é discutir a relação do Centro-Oeste com os demais Estados. É discutir formas de antecipar ações objetivas que digam respeito à Reforma Tributária", justifica Michelucci.

As medidas de reforma propostas pelo Governo gaúcho – O RS propõe análise e reconhecimento, por tempo determinado, de benefícios fiscais concedidos a estabelecimentos industriais à revelia do Confaz. O estado sugere também a assinatura de um convênio que impediria que novos benefícios sejam acatados. E, ainda, tornar facultativo aos Estados o reconhecimento ou não dos benefícios concedidos no passado, pelo Distrito Federal e outros Estados, no que se refere ao setor do comércio atacadista. Veja a medidas propostas:

- Celebração de convênio para dar início ao processo em nível nacional e sob análise setorial, de uniformização de alíquotas. O RS propõe que o primeiro setor a ser revisto seja o de carnes (bovinos, aves e suínos), sendo as incidências de ICMS nas operações interestaduais e internas de 7%. Deverá haver avanço para outros setores, passando pelos produtos da cesta básica.
- Assinatura de protocolo entre todos os Estados, onde será definido e antecipado o conjunto de alíquotas a serem tratadas após a reforma. Com isso passaria a vigorar um conjunto de quatro faixas, mais a isenção: 7%, 12%, 17/18% e 25%.
- Criação de mecanismos de preservar a possibilidade de os Estados, por legislação própria, promover ajustes na receita, de maneira a minimizar os efeitos da Reforma no futuro.

Definição dos montantes do ressarcimento das exportações, seja na lei orçamentária da União ou por definição na lei complementar que está determinada na Emenda Constitucional nº 42.

BRDE já superou meta de 2004 - O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) já ultrapassou em R$ 10 milhões a meta de contratações estabelecida para 2004, que era de R$ 510 milhões. A exemplo do que já ocorreu em 2003, o maior volume de financiamentos

CPMI - CORREIOS
0519
Fls:
3399

firmados até o final de outubro destinou-se ao setor primário (R$ 196,6 milhões), enquanto o secundário e o terciário, com R$ 161,8 milhões, se eqüivalem.

Das 6.343 operações efetuadas pelo BRDE no período, 4.243 (66,8%) beneficiaram micro e pequenos produtores rurais e micro, pequenos e médios empresários. Em termos de repercussões, os financiamentos concedidos propiciarão a geração de 37.130 empregos nos três Estados do Sul, induzirão investimentos na região na ordem de R$ 1,35 bilhão e incrementarão a receita anual de ICMS do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em R$ 194 milhões.

Conforme o último ranking divulgado pelo BNDES, entre 38 agentes financeiros credenciados para atuar no Sul do país, o BRDE, com R$ 489,6 milhões, ocupa a terceira posição em desembolsos. Pelo quinto mês consecutivo, a instituição manteve a liderança nacional entre os 50 agentes que trabalham com a modalidade operacional BNDES/Automático. De janeiro a setembro, o BRDE atingiu R$ 117,8 milhões em desembolsos nessa linha de crédito, predominantemente voltada ao apoio às pequenas e médias empresas.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0520
Doc: 330

As vagas
- Na administração direta de Caxias do Sul, são 17 secretarias, com 126 vagas de trabalho.
- Na administração indireta, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) oferece 12 cargos de confiança (cinco destinados a servidores de carreira) e a Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), que responde pela limpeza e recolhimento do lixo, outros 12. No Instituto de Previdência e Assistência Municipal (Ipam), há 25 CCs.
- Na Fundação de Assistência Social (FAS) e na empresa Festa da Uva a quantidade de vagas é menor: quatro e três, respectivamente.

02/11/04

PT busca culpados por derrotas

Enquanto Genoino exime governo federal de responsabilidade, Pont e Tarso afirmam que o partido precisa repensar políticas nacionais

ALEXANDRE ELMI E CAROLINA BAHIA

Abatidos com as derrotas emblemáticas em Porto Alegre e em São Paulo, integrantes da cúpula do PT e ministros passaram o dia de ontem buscando explicações para o resultado eleitoral colhido no domingo. Embora sejam unânimes em responsabilizar o ambiente de polarização política pelo desastre, há diferenças de discurso entre os cardeais do PT. Enquanto o presidente do partido, José Genoino, se preocupa em eximir de culpa o governo federal, o candidato derrotado do PT à prefeitura de Porto Alegre, Raul Pont, e o ministro da Educação, Tarso Genro, dizem que é preciso repensar políticas do Planalto e do partido. Genoino afirmou que a derrota de Marta Suplicy para José Serra (PSDB) em São Paulo não traduziu um sentimento de reprovação ao governo Lula, mas resultou da impossibilidade de enfrentar uma frente de oposição contra o PT.

- Fica uma lição de que em cidades grandes tem de trabalhar bem uma política de alianças para o segundo turno - disse Genoino.

O presidente do PT disse que o partido precisa respeitar a decisão dos eleitores de Porto Alegre, que sepultaram 16 anos de administração do PT.

- O povo de Porto Alegre desejou fazer uma nova experiência, e o PT, humildemente, tem de respeitar essa decisão. Vamos aprender, o povo pode aprender, podemos voltar a governar - disse Genoino.

Derrotado por José Fogaça (PPS), Pont destacou o crescimento do partido no país, mas apontou o desencanto com as políticas do governo federal como um dos fatores que levaram à perda da prefeitura.

- O antipetismo incentivado por setores conservadores somou-se a todos os desalentos com as expectativas de mudança que existiam diante da vitória de Lula e que não aconteceram - afirmou Pont.
- Dois dos quatro ministros gaúchos - Olívio Dutra (Cidades), Tarso Genro

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0521
3309
Doc:

- Aqui a situação está se encaminhando para uma diferença de 1% ou 2% para qualquer um dos lados. Estamos contando com a força da nossa militância, e o programa de TV está muito bom. Me liga de novo no domingo - diz Ferreira, enviado de Brasília para a Capital nos últimos dias da disputa para reforçar a campanha de Raul Pont (PT).

A apreensão de Dirceu, que simbolizava o suspense do PT em todo o país sobre os rumos da campanha porto-alegrense, era justificada. O domingo viria a revelar que a diferença de votos entre os candidatos pesaria a favor de José Fogaça (PPS).

A mobilização dos fiéis militantes e as sofisticadas estratégias de marketing alinhavadas pela equipe do publicitário Duda Mendonça não foram suficientes para reverter um fenômeno identificado por integrantes da coordenação da campanha: a perda da liderança entre a classe média.

Os dados sobre a votação no primeiro turno já indicavam que o império do PT na Capital havia ruído nos bairros mais ricos, balançava ameaçadoramente nas regiões intermediárias e mantinha-se intacto apenas na periferia.

- Uma eleição é sempre uma disputa pelo centro. Temos de ter uma relação mais aberta com os setores médio, intelectual, empresarial - admite um dos coordenadores da campanha.
- O declínio e a queda do império petista em Porto Alegre tiveram origem na transferência de um sentimento anti-petista que se restringia à classe política para parte da população mais abastada, segundo o cientista político André Marenco. Entre as razões apontadas para este fenômeno, estão a gestão conflituada do governo Olívio Dutra no Estado (1999-2002), a maior exigência da população por 16 anos seguidos de um mesmo governo e a frustração de um projeto de cidade ansiado pelas classes média e alta.
- O governo Olívio abriu muitas frentes de conflito: na área da segurança, no campo, entre o empresariado. Disseminou uma imagem de radicalismo que antes se limitava aos políticos de oposição - argumenta o professor da pós-graduação em Ciência Política da UFRGS..

Enquanto esse fenômeno se processava, bandeiras tradicionais do PT na cidade como o Orçamento Participativo, o transporte coletivo, a implantação de redes de esgoto e a pavimentação de ruas mantinham cativos os eleitores da periferia, mas já não atraíam com a mesma força os moradores de outras áreas.

- A classe média admira estas obras, mas deseja um projeto de cidade mais moderna, tecnológica, com valorização do espaço urbano - diz Marenco.
- Sem partidos de peso a seu lado, os petistas lutaram praticamente sozinhos contra 12 siglas e reforçaram uma imagem de arrogância e isolamento. Imagem que agora o partido terá de lutar para apagar entre os eleitores perdidos e reconstruir o império derrubado às margens do Guaíba.

Saiba mais
O futuro político
O futuro deverá reservar papéis de destaque para os candidatos derrotados do PT Raul Pont e Maria do Rosário. Pont retoma seu trabalho como deputado estadual na Assembléia Legislativa transformado em uma das principais vozes da oposição ao governo de Porto Alegre a partir de 2005.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0522
3309
Doc:

Rosário volta a Brasília para continuar seu trabalho voltado à defesa da Infância e dos Direitos Humanos. Além disso, fica cotada como um dos principais nomes para concorrer à prefeitura em 2008.
Os coordenadores do partido preferiram não avaliar ontem o futuro do PT na Capital. Nos próximos dias, devem se reunir para tratar de temas como a política de alianças do PT para as próximas eleições.
A transição
Sem que tenha sido procurado pelo futuro prefeito para falar sobre a transição na administração municipal, o prefeito, João Verle, garantiu que a população assistirá a um processo tranqüilo.
Às 21h45min de ontem, Verle afirmou aguardar um contato do vencedor José Fogaça (PPS) para definir o grupo que se responsabilizará pela transição durante os dois meses de governo restantes.
- Gostaria de dizer à equipe do prefeito eleito que fiquem tranqüilos porque faremos uma transição muito transparente e cordial, assim como é a nossa administração - disse.
Garantia de apoio
O ministro das Cidades, Olívio Dutra, foi um dos primeiros a admitir oficialmente a derrota. Garantiu o apoio do governo federal ao município, porém evitou falar sobre as conseqüências das derrotas petistas no Estado e no país.
- Somos um governo que sabe dialogar com tudo e com todos. Vamos discutir o impacto das derrotas aqui e em São Paulo depois - disse.
A força de olívio
O ministro Olívio Dutra era um dos nomes do PT que menos aparentava o abatimento da derrota. Depois de dar uma entrevista louvando a alternância democrática, encontrou forças para consolar outros colegas de partido. Abraçado ao velho amigo e professor universitário aposentado Paulo Bicca, 61 anos, o ministro cochichou ao seu ouvido: - Paulo, nós somos milhares, nós somos milhões.

Jornal A Razão

1º/11/04

PT perde nas três cidades gaúchas

Prefeituras de Porto Alegre, Caxias do Sul e Pelotas mudam de comando em 2005. Com mais de 53 mil votos de vantagem, Fogaça (foto) é o prefeito eleito para Porto Alegre

Silvana Dalmaso

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0523
3369
Doc:

Depois de 16 anos no comando de Porto Alegre, o Partido dos Trabalhadores (PT) não irá mais administrar a capital gaúcha. Com 53,32% (431.820) dos votos válidos, José Fogaça (PPS) é o prefeito eleito. O candidato do PT, Raul Pont, ficou com 46,68%, o que representou 378.099 votos. A diferença entre os dois oponentes foi de 53.721 votos. A apuração foi finalizada às 20h de ontem. Do total de 1.005.998 eleitores, 163.242 - 16,23% - não comparecerem às urnas no segundo turno.

"Estou disposto a manter o que está bom e mudar o que precisa ser corrigido", destacou o ex-senador em entrevista à imprensa depois da confirmação da vitória. Fogaça também afirmou que o Fórum Social Mundial será "uma das conquistas da cidade que vai permanecer" e anunciou que iria procurar organizadores e o prefeito da cidade para falar sobre o evento. "O candidato que fui no primeiro e segundo turnos é o prefeito que serei por quatro anos em Porto Alegre", finalizou. O ex-prefeito e deputado estadual, Raul Pont (PT), declarou que, em Porto Alegre, o partido ajudou a consolidar uma experiência democrática importante e que, mesmo com as derrotas no Estado, o PT saiu vitorioso como uma força política nacional, pois superou as prefeituras e o número de capitais que governava.

Contrariando os dados das últimas pesquisas eleitorais divulgadas pela imprensa, em Caxias do Sul, José Ivo Sartori (PMDB), da coligação Caxias para Todos, é o novo prefeito. Ele foi eleito com 119.521 votos (52,43%). A candidata Marisa Formolo (PT), que representava a busca do partido pelo terceiro mandato consecutivo na cidade, teve a preferência de 108.427 eleitores, 11.094 a menos que Sartori.

Outra derrota do PT no Rio Grande do Sul e que também foi de encontro às pesquisas, ocorreu em Pelotas, onde o atual prefeito e candidato à reeleição, Fernando Marroni (PT), foi derrotado por Bernardo de Souza (PPS) que somou 52,38% (100.088) dos votos do terceiro maior colégio eleitoral do Estado. O petista obteve 47,62% (91.007 votos). A diferença foi de 9.081 votos. A apuração foi finalizada às 19h43. O candidato da coligação Unidos por Pelotas (PPS/PP/PTB/PV), Bernardo de Souza, 61 anos, já governou a cidade entre 1983 e 1987.

No País, eleitores de 44 cidades, em 19 estados, foram às urnas para escolher o prefeito em segundo turno. Desse número, 15 são capitais

Correio do Povo

03/11/2004

Rigotto propõe novo rumo ao PMDB

Defende busca da identidade e debate sobre a posição do partido no cenário eleitoral de 2006

Germano Rigotto

O governador Germano Rigotto afirmou ontem que o PMDB deve correr contra o tempo para não se submeter nas eleições de 2006, mais uma vez, à condição de

RQem 1005/05 - CN -
CORREIOS
Fls: 0524
330

partido de segunda linha. 'Não dá para esperar mais', declarou. Essa é a posição que defenderá no encontro dos governadores do PMDB, no próximo fim de semana, em São Paulo. O ato é preparatório à reunião que acontecerá em Brasília, dia 10, com a participarão dos principais dirigentes, de deputados federais e de senadores peemedebistas. Na pauta, tema que já está causando polêmica: a permanência ou não do partido no governo Lula.

Segundo Rigotto, se o PMDB continuar ocupando cargos na administração federal, não terá candidato próprio. Se concorrer coligado, sairá da disputa enfraquecido. O governador ressaltou, porém, que continuará trabalhando pela governabilidade plena do presidente Lula. Citou como exemplo a bancada do PPS na Assembléia Legislativa. 'Este partido tem postura crítica e responsável. Não ocupa nenhum cargo em nosso governo e podemos contar com ele na base do Executivo', analisou. Rigotto sustentou que mais importante do que discutir a participação no governo é traçar rumos para o PMDB. 'Nos últimos anos, ficamos sem identidade própria', disse. O governador avaliou que interesses pessoais da cúpula nacional desvincularam o partido de suas raízes e provocaram carimbos depreciativos.

Favorável ao desembarque imediato do governo federal, o presidente estadual do PMDB, senador Pedro Simon, disse que, na prática, o partido nunca participou do governo. 'Temos ministérios, mas jamais sentamos à mesa do grupo fechado que decide as questões importantes', afirmou.

O vice-presidente estadual do PMDB, vereador Sebastião Melo, acredita que melhor seria um grande congresso em que todos os representantes da base pudessem falar, em vez do encontro da executiva. 'É estranho que o diretório nacional chame agora reunião para decidir a saída do governo se, antes, não convocou para decidir pelo ingresso', criticou. Para Melo, o PMDB nacional 'tem defendido caminho oportunista que não combina com sua história'. Apontou perda de identidade do partido por integrar os oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso e permanecer, a partir da eleição de 2002, no governo Lula. 'Muitos estragos foram feitos', disse.

Jornal do Comércio

1º/11/04

Vitória da oposição encerra ciclo do PT

O ex-senador José Fogaça (PPS) venceu a eleição para prefeito de Porto Alegre com 431.820, 53,32% dos votos válidos, e impôs ao PT, do candidato Raul Pont, a derrota mais simbólica das eleições municipais deste ano. O candidato venceu em 9 das 10 zonas eleitorais de Porto Alegre. A capital gaúcha era o caso mais vistoso de administrações bem-sucedidas do PT, que ganhou quatro eleições consecutivas e, ao

ROSVISTO 09/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0525
3309

longo de 16 anos, projetou a cidade para o mundo como o berço do Orçamento Participativo e do Fórum Social Mundial. O resultado do segundo turno também retirou o PT dos outros dois maiores colégios eleitorais do Rio Grande do Sul, em Caxias do Sul e Pelotas. Em Caxias do Sul, Marisa Formolo perdeu para José Ivo Sartori (PMDB). Em Pelotas, Fernando Marroni foi derrotado por Bernardo de Souza (PPS).

Na primeira entrevista como prefeito, concedida na noite de ontem quando o Tribunal Regional Eleitoral já registrava quase a totalidade da apuração dos votos, Fogaça reiterou a posição tomada durante a campanha de manter ações positivas da administração petista no município e reformular algumas áreas, como a da saúde. "A minha maior conquista pessoal nessa eleição foi o fato não ter precisado abrir mão da minha dignidade. Mantive a mesma postura do início do primeiro turno ao final do segundo turno. Uma prática respeitosa, elevada e democrática. Sem nenhuma forma de manipulação. Procurei sempre ser muito simples, direto e verdadeiro", disse Fogaça, que acrescentou dizendo que fez durante a campanha a defesa da ética republicana e da verdade como um princípio de vida política.

Durante toda a entrevista, o político esteve acompanhado do vice Eliseu Santos, e de familiares. Uma das primeiras medidas anunciadas ontem pelo candidato que prometeu não parar para descansar após o anúncio final foi a criação de comissão de transição com os partidos que integram a aliança. A medida, segundo Fogaça, pretende criar um clima de tranqüilidade para a transição na administração pública. "Assim, também vamosgarantir que os programas essenciais de assistência ao povo mais carente não sejam esquecidos", garantiu. "Quero reafirmar nosso compromisso de que vamos trabalhar para todos, mas nossa energia, capacidade de trabalho e disposição será colocada para pessoas que mais precisam da prefeitura", afirmou.

Para ele, é muito precipitado falar na composição da futura administração. Porém, Fogaça garantiu que todos os partidos serão chamados para conversar, mas que dois pontos serão determinantes na escolha do novo governo municipal: "reputação ilibada e qualidade técnica", disse. Durante a entrevista Fogaça afirmou também que vai tomar a iniciativa de procurar os organizadores do Fórum Social Mundial, que será realizado na cidade em janeiro de 2005, para tratar da próxima edição. O evento foi um tema freqüente da campanha na Capital.

Fogaça assume uma prefeitura com contas ajustadas, mas apertadas, e um orçamento de R$ 1,5 bilhão por ano. Ele promete manter o orçamento participativo, tão caro ao PT, mas terá de tirar do papel algumas obras atrasadas desde 2002. Recebe alguns projetos de grande visibilidade em andamento, como um programa de urbanização de todas as favelas da entrada da cidade, um hospital no bairro Restinga e o processo de adoção do bilhete único no transporte coletivo.

Pont reconhece derrota e elogia a militância

Por Fernanda Crancio

Em um pronunciamento rápido, que durou apenas 10 minutos, feito no auditório do comitê central da Frente Popular, na Cidade Baixa, às 20h, o candidato derrotado à prefeitura da Capital, Raul Pont (PT), reconheceu a vitória de seu oponente, José Fogaça (PPS-PTB), agradeceu e elogiou a atuação da militância e, apesar de não

ROS nº 09/2005 - C
CPMI - CORREI
Fls: 0526
3309

esconder o semblante cansado e tristonho, reforçou que o PT, apesar das derrotas obtidas neste segundo turno, saiu vitorioso nacionalmente das eleições 2004.
Cercado pela candidata a vice, Maria do Rosário, pelo prefeito João Verle, por lideranças petistas e dos partidos aliados, e pelos quatro ministros gaúchos do governo Lula, o candidato disse ainda que as conquistas obtidas pela cidade até agora não foram em vão e que a derrota faz parte da democracia. "Cumprimento aqui os vencedores à prefeitura de Porto Alegre, José Fogaça e Eliseu Santos, da coligação PPS-PTB, e reconheço o resultado eleitoral de um pleito que nós colaboramos para que tivesse qualidade exemplar", comentou.
Pont chegou ao comitê às 19h45min, depois de descansar por quase três horas em sua residência - de onde acompanhou a boca-de-urna -, aplaudido pela militância, que, entre choros e gritos de "A luta continua", aguardava apenas a presença física do candidato para reconhecer ali a derrota do projeto político que fez história e guiou a cidade nos últimos 16 anos.
Sem fazer esforços para esconder seu abatimento, ocupou a mesa do auditório, ao mesmo tempo em que a televisão ligada veiculava a fala vitoriosa de Fogaça, sentando-se entre Verle e Rosário.
Sem responder às perguntas dos repórteres nem fazer nenhuma análise do resultado, Pont reconheceu a vitória do "campo adversário", elogiando a força de sua militância. "Os quase 380 mil porto-alegrenses que mais uma vez votaram na nossa proposta nos dão ânimo e a segurança de que o que construímos consolidou uma experiência que dificilmente será esquecida", explicou.
Pont ressaltou ainda que o projeto democrático e popular implementado pelo PT continuará fortalecido, e disse que o resultado nacional obtido pelo partido nessas eleições consolidam a sigla como força política nacional. "Chegamos ao longo de 25 anos com grandes vitórias e derrotas que só fortaleceram a nossa luta por experiências administrativas ricas, que pensam uma nova sociedade. Agradecemos àqueles que reconheceram o nosso projeto, que deu à população capacidade plena de exercer a cidadania".

Jornal Pioneiro

03/11/2004

Hora de dividir os cargos
Dar espaço para membros de 12 siglas aliadas no governo municipal é o desafio do prefeito eleito José Ivo Sartori
VANIA ESPEIORIN

Caxias do Sul - Depois da vitória de José Ivo Sartori (PMDB) à prefeitura, é hora de compartilhar, ou melhor, dividir cargos, secretarias e postos de confiança entre as siglas apoiadoras.

PROTOCOLO/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0527
3369

Diante de uma composição de 12 forças políticas, o prefeito eleito precisará de muita habilidade para acomodar interesses partidários. Se permanecer a estrutura atual, serão 182 Cargos em Comissão (CCs) na mira dos desejos de correligionários e aliados. São 17 secretarias que integram a administração direta, um universo de 126 vagas de trabalho - somam-se coordenadorias e assessorias de diversos escalões. Entre os órgãos paralelos e mantidos pelo município, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) oferece 12 cargos de confiança (cinco destinados a servidores de carreira) e a Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), que responde pela limpeza e recolhimento do lixo da cidade, outros 12. No Instituto de Previdência e Assistência Municipal (Ipam), há 25 CCs disponíveis para o futuro chefe do Executivo fragmentar entre as legendas que o apoiaram. Já na Fundação de Assistência Social (FAS) e na empresa Festa da Uva, a quantidade de opções de emprego é menor: quatro e três, respectivamente.

O presidente municipal do PMDB, Guerino Pisoni, garante que até o momento não existem definições quanto ao secretariado e demais escalões de governo. O dirigente, em sintonia com o que já disse o futuro chefe do Executivo, tem certeza que não haverá constrangimentos, e a divisão de espaços políticos entre os colegas de coligação será tranqüila.

- Estamos ainda assimilando a vitória, mas todos os partidos serão representados. Faremos uma prefeitura profissional, sem companheirismo - assegura.

Segundo Pisoni, o desenho da engrenagem de confiança do prefeito, que pensará e conduzirá o município a partir de 1º de janeiro de 2005, ficará conhecido até meados de dezembro. As especulações, entretanto, já começam a agitar os bastidores (confira o quadro ao lado). Na próxima semana, informa o peemedebista, deverá ocorrer o anúncio da equipe de trabalho que cuidará a transição de governo.

Espaços se abrem para suplentes

Porto Alegre - Dos 26 deputados estaduais e federais gaúchos que disputaram prefeituras nestas eleições, nove saíram vitoriosos e darão lugar a novos parlamentares na Assembléia Legislativa e na Câmara dos Deputados a partir de 1º de janeiro de 2005.

Eleito prefeito de Caxias do Sul, José Ivo Sartori (PMDB) deixa sua vaga em Brasília para Osmar Terra, primeiro suplente e atual secretário estadual da Saúde. A intenção de Terra é assumir em Brasília e pedir licença do cargo para voltar à administração estadual. Nesse caso, Roberto Argenta (PHS) assumiria efetivamente na Câmara. Nessa configuração, o peemedebista garante um trunfo para 2006 - poderia fazer campanha de reeleição reassumindo a vaga de deputado seis meses antes do pleito, quando a lei o obrigaria a deixar a secretaria para concorrer.

Adilson Troca (PSDB) deve deixar a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e assumir a vaga a ser deixada por Sanchotene Felice (PSDB), na Assembléia. O tucano ganhou a prefeitura de Uruguaiana, mas ainda briga na Justiça pelo direito de assumir o cargo porque teve seu registro cassado em primeira instância.

Edson Brum (PMDB) e José Antônio Kanan Buz (PMDB) têm a chance de chegar à tribuna do parlamento gaúcho nos lugares dos prefeitos eleitos Jair Foscarini (Novo Hamburgo) e Janir Branco (Rio Grande), ambos do PMDB. Brum preside a

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0528
3369

Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH). Kanan Buz é o atual vice-prefeito de São Leopoldo. Essas duas mudanças não ocorreriam se Alexandre Postal e Alceu Moreira, ambos secretários estaduais, retornassem à Assembléia, fechando as vagas dos suplentes.

Quem sai e quem entra

Na Câmara Federal

Sai Ary José Vanazzi (PT) – motivo: Prefeito eleito em São Leopoldo – entra: Marco Maia (PT), candidato a prefeito derrotado em Canoas;
Sai José Ivo Sartori (PMDB) – motivo: Prefeito eleito em Caxias do Sul – entra Osmar Terra (PMDB). Se Terra seguir secretário da Saúde, assume Roberto Argenta (PHS).

Na Assembléia Legislativa

Sai Jair Foscarini (PMDB) – motivo: Prefeito eleito de Novo Hamburgo – Entra Edson Brum (PMDB),presidente da FDRH;
Sai Janir Branco (PMDB) – motivo: Prefeito eleito de Rio Grande – Entra José Antônio Kanan Buz (PMDB), vice-prefeito de São Leopoldo;
Sai Sérgio Stasinski (PT) – motivo: Prefeito eleito de Gravataí - Entra Miriam Marroni (PT), vereadora em Pelotas;
Sai Marlon Santos (PFL)- motivo: Prefeito eleito de Cachoeira do Sul – Entra Reginaldo Pujol (PFL), vereador em Porto Alegre;
Sai Bernardo de Souza (PPS) – motivo: Prefeito eleito de Pelotas – Entra José Francisco Sperotto (PFL);
Sai Sanchotene Felice (PSDB) – motivo: Prefeito eleito de Uruguaiana – Entra Adilson Troca (PSDB), secretário estadual do Meio Ambiente;
Sai Eliseu Santos (PTB) – motivo: vice-prefeito eleito de Porto Alegre – entra Aloísio Clavina (PTB).

02/11/04

'Vamos fazer um governo para todos os caxienses'
Deputado federal peemedebista alçado à condição de novo chefe do Executivo municipal diz não ter mágoas da campanha eleitoral e reafirma que segurança pública e investimentos na área social serão prioridades de governo
PAULA VALDUGA

Pioneiro: Essa semana já haverá um primeiro contato com o prefeito Gilberto Pepe Vargas (PT) para a transição de governo?
José Ivo Sartori: Não. Eu recebo com satisfação a manifestação do prefeito, que, publicamente, disse que está à disposição. Mas acho que nesta semana temos que deixar que a população curta, tanto o aspecto da alegria e da festa de quem ganhou

ECT - 08/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0529
3369

a eleição, como daqueles que não ganharam e precisam curtir a sua dificuldade. Acho que esse não é o momento mais adequado, mas em seguida nós vamos procurar o prefeito, agradecer a disponibilidade dele, e eu tenho certeza que ambos vamos fazer uma transição à altura das tradições e da história dos homens e das mulheres que fizeram e que fazem a política de Caxias, com a grandeza que é necessária. Caxias do Sul é muito maior do que todos nós e do que todas as nossas diferenças.

Pioneiro: Em relação ao seu governo, o que o eleitor pode cobrar do senhor no primeiro ano de mandato?
Sartori: Criar estrutura para planejar o futuro da nossa cidade, essa é a prioridade. E em segundo vem a dedicação à questão da segurança e um projeto ousado na área social. Falando em área social, digo educação infantil, saúde... Claro que quando você assume uma máquina administrativa, você também tem que adaptá-la, recolocá-la num patamar e espero que a gente possa fazer isso com tranqüilidade.

Pioneiro: Já existe previsão de uma primeira conversa para começar a definir como os 12 partidos que o apóiam participarão da administração?
Sartori: Não. Por enquanto, nada. Depois vamos sentar juntos, vamos conversar. Eu acredito que vai ser tranqüilo, porque é uma questão de interesse geral da comunidade de Caxias, de fazermos uma administração que, em primeiro lugar, represente 119.519 votos, porque os outros dois foram o meu e o do Alceu (Barbosa Velho, do PDT, vice eleito), não é? (Sartori fez 119.521 votos) Essa manifestação carinhosa, essa oportunidade que tivemos da população temos que agradecer, mas temos também que respeitar os 108 mil votos da Marisa (Formolo, do PT, candidata derrotada), que representam, dentro do processo democrático, uma coisa muito significativa. E tenho certeza que, em muitos pontos, nós estaremos juntos, uns operando, outros fiscalizando e controlando, porque essa é a essência da democracia, da liberdade, do exercício do poder. Administrar significa governar o conflito de interesses. Eu tenho certeza que nós vamos ter um bom entendimento.

Pioneiro: Ficou alguma mágoa da campanha, da Marisa ou especialmente em relação a ela ter citado uma dívida sua com a UCS TV na última semana?
Sartori: Não, em absoluto. Eu acredito que, terminado o pleito, nós temos que encontrar caminhos que sejam para todos. Mesmo que a gente tenha sido vencedor, vamos procurar fazer um governo que seja de todos os caxienses, respeitando a posição de cada um e respeitando, também, a fiscalização e o controle que vai ser feito sobre os atos de administração.

Pioneiro: Como o senhor avalia a distribuição de panfletos criticando a sua adversária na véspera da eleição?
Sartori: Nós não conseguimos, às vezes, controlar todas as situações ou as verbalizações pessoais. Mas eu devo dizer que nós tivemos ataques contra nós e os enfrentamos. Tanto é verdade que na última semana ganhamos vários direitos de resposta, até mesmo excepcionalmente, fora do período eleitoral (Sartori teve direito de resposta no dia da eleição, quando já não havia mais horário eleitoral gratuito). Esses direitos foram concedidos pela Justiça Eleitoral para repormos verdades. Eu

ROS nº 03/2005 - C
CRMI - CORRE
Fls: 0530
3309

acho que isso faz parte do resultado da eleição e não devemos ficar presos nisso. Se nós temos superioridade e grandeza, vamos passar por fora dessas questões e construir o que interessa para o desenvolvimento de Caxias.
A Justiça nos deu os direitos, está julgado e qualquer outra questão menor faz parte do resultado eleitoral, então vamos deixar assim.

Pioneiro: A que o senhor credita essa virada no segundo turno? Qual foi o peso que teve a presença do governador do Estado, Germano Rigotto (PMDB), no seu palanque e o apoio do deputado estadual Ruy Pauletti (PSDB) e das demais siglas que formavam a coligação dele e se aliaram à sua candidatura?
Sartori: Nós sabíamos que, no primeiro turno, as oposições tinham feito 133 mil votos. Sempre refletimos isso. Se nós somássemos as duas candidaturas (Sartori e Pauletti), nós teríamos feito em torno de 126 mil votos, e nós conquistamos 119 mil votos. Então, isso é muito relativo, porque nem todo mundo migra para a mesma direção num segundo turno. Mas nós tínhamos a tranqüilidade das verificações internas, das nossas pesquisas e das nossas avaliações, mas precisávamos trabalhar. E quero apontar uma coisa como um grande motivo (para a vitória): do primeiro para o segundo turno, nós tivemos apoios que vieram se somar à aliança eleitoral, incluindo alguns de setores que pertenciam à coligação da administração municipal.
Nós verificamos que isso foi possível, e esse apoio se exercitou e chegou à grande demonstração de que foi a soma, a junção de esforços que chegou no resultado. Parecia até que nós tínhamos estado juntos desde o começo da caminhada. Isso ajudou e está ajudando, além daqueles que, de forma espontânea, da sociedade em geral, vieram se expressar e trabalhar. Isso foi positivo, foi sensível. Nós tínhamos mais ou menos essa averiguação, esse dado, há 10 dias de ontem (domingo).

Pioneiro: O senhor se refere a pesquisas internas que apontavam resultados próximos dos confirmados nas urnas?
Sartori: Sim, nós já tínhamos verificações favoráveis a nós. E até em alguns momentos, politicamente, nos chamaram a atenção. Diziam, imagina um partido fazer pesquisa própria. Eu defendo isso, sempre defendi, politicamente, que o melhor seria que cada partido fizesse sua pesquisa e não precisasse divulgar, não pudesse divulgar. Tentei apresentar esse projeto na Câmara dos Deputados, mas legal, constitucional e juridicamente não pude apresentá-lo. Surgiram algumas dificuldades em função do que determina a Lei Eleitoral. Eu espero que, com a reforma política, essas questões sejam consagradas, porque nós tivemos equívocos na eleição que passou, tivemos equívocos durante o final do primeiro turno e, no final, a demonstração foi que a nossa pesquisa, apesar de alguns a terem ridicularizado, acertou em cheio o prognóstico.

Pioneiro: E o governador? Qual foi o peso da participação dele?
Sartori: Eu acho que o governador teve um papel importante. Quando ele precisou se comportar como um governante, se comportou assim, de forma superior, digna. Nós entendemos a posição dele no primeiro turno (Rigotto não se envolveu na disputa), em função da composição do governo. Mas no segundo turno, quando ele se manifestou publicamente e até com a sua presença (na campanha), também no

ECT 0342005 - CN
CORREIOS
Fls: 0531
3399
Doc:

domingo de manhã, foi importante. Também ajudou a presença constante do presidente estadual do PMDB, Pedro Simon, além de senadores, dirigentes de partidos que nos apóiam, deputados, ex-prefeitos. Todos fizeram uma corrente junto conosco. Nós fizemos uma caminhada entre amigos, e eu sempre afirmei que uma caminhada, quando é feita junto com amigos, nunca é difícil. Ela é boa e nos ajuda a preparar um terreno que é de construção de uma equipe de governo que seja capaz de implantar atitudes novas, planejar a cidade, olhar para o social, e pensar regionalmente, buscar soluções comuns. E eu quero falar também do comportamento do nosso vice, que foi um homem bravo, lutador e que nunca descansou.

Pioneiro: E a sua imagem pessoal, o seu trabalho como deputado, influenciaram? Vencer essa eleição municipal é também uma vitória pessoal sua?
Sartori: Não, eu nunca acreditei que o personagem é maior que o coletivo. Eu fui um instrumento, acredito, de uma esperança que a sociedade tinha, do desejo dela de alguma mudança. Também não é mérito para ninguém específico eles estarem no poder há oito anos. Acho que eles fizeram um bom trabalho, e nós vamos dar continuidade a todas as ações positivas que eles fizeram, buscando unir a todos no sentido de realizar melhores condições ainda. Caxias sempre teve uma história de alternância e de rotatividade no poder que não se pode negar.

Pioneiro: Como o senhor vê essa derrota do PT, que perdeu as principais cidades que governava? Isso pode ter relação com o governo Lula?
Sartori: Eu acho que o presidente Lula (Luiz Inácio Lula da Silva) representou um momento da história brasileira como presidente, ao surgir oriundo das camadas trabalhadoras da sociedade, e isso a gente tem que respeitar. Agora, se a condução econômica, se a condução política, a apresentação de reformas, a questão das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), as questões da soberania nacional não foram bem equacionadas, também representam um ensinamento: de que nem sempre aquilo que a gente verbaliza, quando se está no poder, se consegue realizar. A única coisa que posso dizer é que não tenho qualquer problema de relacionamento com as esferas governamentais, pela experiência que tive de quase dois anos como deputado federal, e que eu pretendo concluir até o final, cumprindo o meu papel. Nesse tempo, também estarei preparando a transição e a montagem da equipe de governo que deve administrar Caxias nos próximos quatro anos. Nós devemos anunciar a nossa equipe somente depois do dia 15 de dezembro. Qualquer outra especulação que se fizer será por conta e risco de quem fizer a especulação.

José Ivo Sartori

Idade: 56 anos
Data de nascimento: 25 de fevereiro de 1948
Local de nascimento: Farroupilha - RS
Profissão: professor

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0532
Doc: 3309

Família: Casado com a deputada estadual Maria Helena Sartori, com quem tem dois filhos, Marcos, 21, e Carolina, 17
Time do coração: Juventude
- Breve currículo: Sartori começou a sua trajetória política nos movimentos estudantis, elegendo-se presidente do Diretório Central de Estudantes (DCE) da UCS. Em 1976, conquistou uma vaga de vereador no Legislativo caxiense. Em 1983, foi conduzido à Assembléia Legislativa, onde permaneceu por cinco mandatos. Em1998, assumiu interinamente o governo do Estado, quando presidia o Legislativo gaúcho. Em 2002, elegeu-se deputado federal, recebendo 98.901 votos
- Hobby: Escovão ou quatrilho (jogos de cartas)
- Comida preferida: Sopa de agnoline feita na colônia
- Livro que está lendo: Chatô, o Rei do Brasil, de Fernando Morais

O que cobrar do novo prefeito

Educação
- Expandir a rede de escolas de educação infantil (creches e pré-escola)
- Implementar a escola de turno integral
- Ampliar a oferta de serviços de apoio pedagógico especializado para alunos com necessidades especiais
- Revisar os programas de alfabetização de jovens e adultos, para melhorar sua qualidade e expandi-los

Habitação
- Retomar o programa de lotes urbanizados para a população de baixa renda
- Promover a urbanização das áreas de subabitação

Segurança
- Criar a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Proteção Social
- Qualificar e fortalecer a Guarda Municipal

Emprego
- Oferecer cursos de qualificação para trabalhadores de baixa renda
- Atrair novas empresas e novos investimentos

Saneamento
- Ampliar a oferta de água em regiões da cidade onde é constatado problema no abastecimento
- Expandir as redes coletoras de esgoto, com o devido tratamento

Cultura
- Implementar a popularização da cultura, tornando os eventos culturais acessíveis às camadas de baixa renda
- Garantir espaços em bairros, vilas e no interior para as diversas manifestações culturais
-

Fls: 08/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0533
Fls:
3309
Doc:

Transporte
- Viabilizar terminais cobertos e abrigos com assentos para os usuários do transporte coletivo
- Priorizar a pavimentação de vias de acesso à cidade onde haja itinerário de ônibus
- Pavimentar as rodovias vicinais de ligação cidade-interior, priorizando as de maior tráfego e escoamento da produção
- Buscar investimentos internacionais para grandes obras, como a construção de elevadas e viadutos

Saúde
- Qualificar a gestão plena da saúde, enfatizar a área como uma das ações prioritárias do governo, tornar o acesso a medicamentos rápido e eficiente e implantar a farmácia da terceira idade em parceria com o governo do Estado
- Ampliar a rede de Unidades Básicas de Saúde com a criação de sistema de horários diferenciados e ampliados, privilegiando locais de difícil acesso e maior concentração de famílias
- Articular a ampliação dos serviços do Hospital Geral, manter parcerias com o Hospital Pompéia e dinamizar uma coordenadoria geral para administrar e aperfeiçoar o atendimento de exames complementares, internações hospitalares e o serviço de transporte de pacientes (ambulâncias)
- Viabilizar a triagem auditiva neo-natal e expandir e qualificar o programa de agentes comunitários de saúde, ampliando o programa de saúde da família

1º/11/04

Sartori é o novo prefeito

Deputado federal peemedebista vence a eleição municipal caxiense ao conquistar 119.521 votos totais (50,50%)

Caxias do Sul - O deputado federal José Ivo Sartori (PMDB), do grupo PMDB/ PDT/PTB/PPS/PSC/ PSDB/PP/PFL/PL/ PHS/PV/PAN, comandará o município a partir de 1º de janeiro de 2005.

O peemedebista conquistou a prefeitura ontem ao vencer a candidata da situação, Marisa Formolo (PT), da Frente Popular (PT/PMN/PSB/PCdoB), por uma diferença de 11.094 votos. O peemedebista contou com os votos de 119.521 caxienses (50,50% da votação total) enquanto a petista obteve a adesão de 108.427 eleitores (45,81%).

Emocionado, Sartori, que já havia perdido duas eleições ao Executivo local (1992 e 2000), recebeu a notícia da vitória na casa do presidente municipal do PMDB, Guerino Pisoni. Depois de abraçar familiares e correligionários, e receber dezenas de telefonemas, o prefeito eleito atendeu a imprensa na sede peemedebista, onde chegou escoltado por assessores e militantes.

Esbanjando felicidade, Sartori enfatizou e agradeceu a receptividade e o carinho do

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0534
3309
Doc:

povo caxiense, que, segundo ele, ajudou a enfrentar uma disputa difícil. O seu partido, o PMDB - que há 16 anos está fora da prefeitura -, o vice, Alceu Barbosa Velho (PDT), as legendas aliadas, os candidatos a vereador, a juventude e as mulheres também integraram a lista de agradecimentos do peemedebista.

- Me sinto orgulhoso e satisfeito. Sei que teremos desafios pela frente. Meus cumprimentos a quem esteve no primeiro turno como candidato a prefeito. A quem participou do segundo turno contra nós, desejamos respeito, porque democracia é isso. Vamos governar com respeito a todas as outras siglas. Não temos palavra de rancor ou mágoa - avaliou.
- O trabalho em conjunto com a população foi o compromisso assumido pelo próximo comandante de Caxias. Sobre as primeiras ações de governo, Sartori evitou falar, descartando eventuais dificuldades à acomodação das 12 forças políticas que lhe apoiaram neste segundo turno.
- Não serão interesses particulares que irão se sobrepor aos partidários - assegurou.

  Paz, entendimento e diálogo são os sentimentos que Sartori vai levará consigo ao assumir o município. Ele acredita que a transição entre o governo Gilberto Pepe Vargas (PT) e o seu será pacífica. De acordo com o peemedebista, os caxienses receberão dele a mesma tranqüilidade e serenidade que teve na campanha.
- Eu sonhava ser prefeito e a população me deu essa possibilidade. Vai ser o cargo que, dentro de 28 anos de vida pública, vou querer honrar e representar bem a comunidade - frisou, garantindo que Caxias não sofrerá prejuízos em razão do seu afastamento da Câmara Federal, em 2005.

As eleições em Caxias
O PMDB volta a ganhar uma eleição municipal em Caxias do Sul 22 anos após a vitória de Victório Trez. Confira os prefeitos eleitos nas últimas duas décadas:
1982 Victório Trez PMDB
1988 Mansueto de Castro Serafini Filho PFL
1992 Mário David Vanin PFL
1996 Gilberto Pepe Vargas PT
2000 Gilberto Pepe Vargas PT
2004 José Ivo Sartori PMDB

Bernardo no comando

Pelotas - Ao ultrapassar pela primeira vez na história de Pelotas a marca dos 100 mil votos, o deputado estadual Bernardo de Souza (PPS) se elegeu ontem prefeito da terceira maior cidade gaúcha. Candidato à reeleição, Fernando Marroni (PT) não conseguiu alcançar sequer a votação que obteve no segundo turno da eleição de 2000, somando 91.007 votos.

A vitória de Bernardo (100.088 votos) começou a se cristalizar depois de um início de apuração eletrizante. Nas primeiras parciais divulgadas pelo Tribunal Regional

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0335
3369
Doc:

Eleitoral (TRE), os candidatos se alternavam na liderança, sempre com uma pequena diferença.

Quando se chegou a 10% das urnas apuradas, entretanto, Bernardo passou a abrir uma vantagem que, ao final, se consolidou em 9 mil votos.

- Desde o primeiro turno Pelotas mostrou que desejava mudar - afirmou, em entrevista no comitê central de campanha.

Prefeito eleito pela primeira vez em 1982, Bernardo cresceu na última semana de campanha. Com um desempenho ofensivo e seguro nos últimos debates, reverteu o favoritismo petista apontado pelas pesquisas e até mesmo por analistas políticos. No segundo turno, construiu um leque de apoios formado por três dos quatro partidos derrotados (PSDB, PDT e PMDB). O PT trouxe de volta apenas o PSB, que no primeiro turno havia lançado candidatura própria. Para Bernardo, a vitória se consolidou sobre uma proposta de retomada do desenvolvimento econômico e geração de emprego e com o trabalho dos sete partidos aliados.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0536
Doc: 3309

Anexos ao diagnóstico

Rio Grande do Sul

Economia

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0537
3369
Doc:

Zero Hora

26/10/04

Burocracia e desinformação limitam área irrigada no RS

Agricultores discutem soluções para ampliar uso da tecnologia

Mais agilidade no processo de licenciamento ambiental pode ser uma das chaves para ampliar e - segundo a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) - até triplicar a área de agricultura irrigada no Estado. A meta é um dos assuntos em discussão no 14º Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem (Conird), que reúne desde ontem, na Capital, cerca de 800 produtores.
Selecionado para ser sede do evento pela primeira vez por contar com a maior área agrícola irrigada do Brasil, o Estado poderia, porém, segundo produtores, ver ampliado seu 1,16 milhão de hectares plantados - 90% desse total apenas na cultura do arroz - se não fosse a demora na aprovação de licenças ambientais.
- O problema hoje não é custo. O principal entrave é a burocracia. A demanda por licenciamento para irrigar as terras é bem maior do que a capacidade do poder público. Além disso, falta conhecimento sobre o nosso manancial para desenvolver a irrigação em outros tipos de cultura - avalia o vice-presidente da Farsul, Francisco Lineu Schardong, um dos debatedores de ontem.

Secretaria reconhece deficiências

Para o presidente da Emater, Caio Rocha, o principal obstáculo para uma ampliação da área irrigada no Estado é a falta de acesso do produtor às informações necessárias para implantar o sistema que, em algumas culturas, como a do morango, pode gerar um ganho de produtividade de mais de 200% e garantir estabilidade à produção.

- É por esse motivo que o encontro vai criar uma cartilha com os caminhos que o produtor precisa seguir para irrigar sua lavoura - explica.

O secretário-executivo do Conselho de Recursos Hídricos da Secretaria do Meio Ambiente, Paulo Paim, reconhece a deficiência da secretaria em responder à demanda, mas diz que iniciativas como a do congresso e a do Prêmio Gaúcho de Uso Sustentável da Água na Lavoura Irrigada, divulgado durante o evento, podem alterar essa realidade.

- Precisamos mudar a idéia de uma legislação que apenas pune quem faz mau uso da água para premiar quem faz bom uso desse recurso. Outro desafio é agilizar o processo do licenciamento, e fazer com que a outorga da água (suporte legal de

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0538
Doc:

direito do recurso na lavoura) não fique apenas no papel - admite.

O evento, que segue até sexta-feira, inclui quatro conferências, oito seminários, 18 diferentes cursos, dois dias de campo e, ainda, a exposição de 200 trabalhos de pesquisadores de todo o país. A realização é uma promoção da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (Abid) e do governo do Estado, com o apoio da Farsul, das Federação das Indústrias do Estado (Fiergs) e do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers).

Sobram empregos no noroeste do Estado

Indústria de calçados em Boa Vista do Buricá e Três de Maio busca trabalhadores em cidades vizinhas

SILVANA DE CASTRO/ Casa Zero Hora/Missões

Quase 200 novas vagas de trabalho sem que haja quem as preencha. A situação atípica ocorre no noroeste do Estado, depois que unidades da indústria de calçados Reichert, em Boa Vista do Buricá e Três de Maio, anunciaram a expansão da produção.
Para preencher os 65 postos abertos no setor de produção da fábrica de Boa Vista do Buricá, município próximo de Três de Maio, o gerente-geral, José Querino Ströher, procura interessados em cidades próximas, como São Martinho e São José do Inhacorá. A falta de qualificação dos candidatos, justificativa para setores da economia em que sobram oportunidades mesmo com alto desemprego, não se aplica neste caso. Para trabalhar no setor de produção das unidades da fábrica, não é necessária qualificação.

- Está difícil conseguir gente. Temos até 10 de novembro para treinar os interessados - diz Ströher.
- Em Boa Vista, todos os moradores estão empregados. - Não existe desemprego, temos de importar gente de outros municípios - revela o prefeito de Boa Vista do Buricá, Iloi Schons (PP).

Indefinição no Estado

O governo estadual não sabe se conseguirá honrar até o dia 20 de dezembro o 13º salário das 277.494 matrículas da administração direta do Executivo. O secretário da Fazenda, Paulo Michelucci, que ontem participava de reuniões em Brasília, considerou que ainda é cedo para falar no assunto.

De acordo com sua assessoria de imprensa, todas as medidas para que o pagamento seja efetuado em dia estão sendo tomadas. Não se sabe se o 13º será

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0539
Fls:
3369
Doc:

parcelado ou pago à vista. A gratificação de Natal, somada ao salário de dezembro, deve gerar uma despesa de R$ 800 milhões aos cofres estaduais. Também não está definido se a fórmula adotada em 2003 será repetida. No ano passado, o governo estadual conseguiu repassar a gratificação até o final de dezembro por meio de um empréstimo com o Banrisul, no qual os juros foram pagos pelo Estado em parcelas quitadas ao longo deste ano.

A reação das menores

As economias do Interior que mais cresceram em empregos não são dependentes de um único investimento. É a variedade deles que garante o salto no número de vagas, associada à proximidade a grandes centros. É o caso de Estrela, onde a presença de um distrito industrial e a posição próxima a Lajeado renderam incremento de uma indústria voltada ao corte e costura de calçados que hoje contrata mais de 2 mil pessoas. Em Tapejara, a situação se repete. A cidade, que também tem um distrito industrial, viu seu retorno de ICMS crescer a uma média anual de 10% de 1997 para cá. Hoje, o parque conta com 29 segmentos industriais. Colada a Carazinho, Não-Me-Toque aproveitou o bom desempenho da safra de soja na indústria de implementos agrícola. A participação da indústria na arrecadação de ICMS passou de 29%, em 1997, para 46%, em 2002. Glorinha - próxima do eixo de expansão da Capital - tinha, até 1997, 70% de sua economia voltada à lavoura de arroz, gado e leite, mas, hoje, mudou seu perfil.

Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

26/10/2004

2004 tem recorde no nível de atividade industrial

O nível de atividade da indústria do RS, medido pelo Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS), apresentou em agosto uma queda de 0,2% devido, em grande parte, a uma acomodação no ritmo de crescimento, visto que o indicador atingira, no mês de julho, o maior nível da série histórica. A comparação com mesmo mês do ano passado segue positiva pelo décimo segundo mês consecutivo, desta vez em 12,2%, contribuindo para o expressivo resultado no ano de 9,9% e de 7,3% em doze meses.

Ao longo da série histórica pesquisada, o vigor do crescimento do IDI/RS em 2004 só é comparável a dois períodos de forte expansão, ambos decorrentes de quebras estruturais importantes na condução da política econômica: a) 1995 (+9,8%), primeiro ano do Plano Real, sob a influência do ganho de renda real advindo da queda da

RQS nº 03/2006 - CN - CPMI - CORREIOS
0540
Fls:
3369
Doc:

inflação; e b) no biênio 2000 (+11,4%) e 2001 (+6,2%), em razão da maior competitividade obtida com a desvalorização cambial ocorrida em 1999.

Em 2004, sem alterações importantes na política econômica, a expansão da atividade industrial no Estado é sustentada, sobretudo, pelo dinamismo das exportações, que atingem níveis recordes, mas também conta com a recuperação da demanda interna, mesmo que lenta, por meio da recomposição do emprego, dos salários e do crédito.

Neste cenário favorável, todos os setores industriais pesquisados registraram crescimento nos primeiros oito meses de 2004. Cabe destacar: borracha (+29,6%), química (+21,7%), material de transporte (+17,4%) e mobiliário (+16%).

No que diz respeito ao comportamento das vendas industriais em agosto, estas recuaram 3,2% em termos reais relativamente à julho. Este desempenho, entretanto, não representou uma mudança na trajetória ascendente da variável, visto que esta registrou uma expansão de 12,21% comparativamente ao mesmo mês do ano passado, levando o crescimento de 2004 para 7,5%.

A evolução setorial das vendas vêm sendo marcada pelo crescimento na ampla maioria dos gêneros. Entre estes, as maiores contribuições foram dadas pelos segmentos de química (+10,5%), alavancado pelos derivados de petróleo; produtos alimentares (+7,5%), impulsionado pelo setor exportador de carne de frango; borracha (+20,6%) e material de transporte (+17,8%). As quedas, em termos reais, foram percebidas nos ramos têxtil (-7,17), madeira (-26,1%), mecânica (-1,7%), vestuário e calçados (-.3,7) e couros e peles (-3,6%).

As demais variáveis ligadas à produção, em que pese movimentos contraditórios de curto prazo relacionados à sazonalidade, também mantiveram a tendência ascendente ao longo de 2004. Neste sentido, as horas trabalhadas na produção, que recuaram 1,8% em agosto comparativamente a julho, acumulam no ano uma expansão de 6,8%. As compras industriais, por sua vez, cresceram 2,2% em relação ao mês anterior alcançando no ano expressivos 15,6% de crescimento, o melhor desempenho entre as variáveis pesquisadas.

No mesmo sentido, o grau médio de utilização da capacidade instalada (85,2%) embora tenha ficado 0,7% abaixo de julho, foi recorde para o mês de agosto. Com este resultado, a média de utilização no ano está 3,4% acima do mesmo período de 2003. É importante ressaltar que a intensidade do crescimento da atividade industrial nos últimos oito meses está rapidamente esgotando a capacidade ociosa de produção do parque fabril do Estado. Vale enfatizar que a indústria gaúcha está operando em patamar superior a períodos de forte expansão como o biênio 2000 e 2001. Os setores industriais que praticamente operam no limite de sua capacidade são mecânica (90,9%), máquinas agrícolas (93,2%), química (90,6%) e calçados (90,5%).

Quanto ao mercado de trabalho industrial, os sinais são igualmente positivos. De fato, há oito meses consecutivos o nível de emprego industrial cresce, contrariando inclusive períodos de retração sazonal como é o caso do mês de agosto (+0,9%), fato que resultou no maior nível de ocupação para este mês de toda a série histórica. No acumulado de 2004, o emprego industrial aumentou 3,2% relativamente a igual período de 2003. Segundo os registros administrativos do Ministério do Trabalho até agosto de 2004, a indústria gaúcha contratou 46.604 empregados com carteira assinada, número quase cinco vezes superior ao das contratações efetuadas no mesmo período de 2003.

CPMI - CORREIOS
Fls: 0541
3309
Doc:

O efeito do crescimento econômico atingiu também os salários industriais. A expansão de 0,9% em agosto relativamente a julho fez com que o indicador atingisse o maior nível desde o início da pesquisa, acumulando 9,8% entre os meses de janeiro a agosto frente ao mesmo período de 2003. Este desempenho foi sustentado não apenas pelo menor nível de preços, mas também pelo aumento do emprego e das horas trabalhadas. Este resultado é expressivo na medida que consolida a reversão da perda real da massa salarial que dominou grande parte do ano passado.

Sendo assim, o movimento das compras, do emprego e salários apontam para uma expectativa positiva sobre as condições futuras da indústria e da economia. Parece ser inevitável que o IDI/RS, e por conseqüência a indústria gaúcha, registre em 2004 um dos melhores resultados da série história.

Rio Grande do Sul: no rol dos exportadores de US$ 1 bilhão

O desempenho de setembro, mais uma vez, mostrou um recorde nas vendas externas, fazendo com que o Rio Grande do Sul voltasse à segunda colocação no ano, ficando somente atrás de São Paulo.

Em setembro, o Estado do Rio Grande do Sul superou, pela primeira vez na história, a marca de US$ 1 bilhão em exportações num único mês, chegando à marca dos US$ 1,013 bilhões. Com isto, acabou retomando a segunda colocação no acumulado do ano, que pertencia ao Paraná desde junho, quando aquele Estado enviou ao exterior apenas no complexo da soja o equivalente ao total da pauta gaúcha. No mês passado, esta situação reverteu-se e o Rio Grande do Sul alcançou US$ 7,44 bilhões ficando apenas atrás de São Paulo (US$ 22,63 bilhões) e logo à frente do Paraná (US$ 7,39 bilhões).

A previsão de que a "disputa" pela segunda colocação seria acirrada ainda não foi desfeita. Com o resultado obtido em setembro, as expectativas são mesmo de que o Rio Grande do Sul fique à frente no encerramento do ano. Mesmo assim, vale a ressalva das exportações de soja, que ainda podem beneficiar o Paraná, caso haja uma desvalorização cambial abrupta ou uma alta dos preços da commodity, algo que não está previsto, com as informações que temos até o momento, para os próximos meses.

Vale ressaltar que o desempenho positivo das vendas externas está disseminado pelos diversos Estados do Brasil e pelos setores, seja na indústria ou na agropecuária. No Rio Grande do Sul não foi diferente. Somente um segmento da indústria apresentou queda (Metalurgia Básica) até setembro. No ranking da indústria exportadora, encontram-se Alimentos e Bebidas (US$ 1,40 bilhão), Couro e Calçados (US$ 1,33 bilhão), Fumo e (US$ 931 milhões) e Máquinas e Equipamentos (US$ 702 milhões). Além de serem os principais em termos de participação, estes também foram os que apresentaram maior crescimento.

Conjuntamente, a alta destes quatro segmentos foi de US$ 934 milhões, o que representou 58% de todo incremento observado na pauta de exportações do Estado. Em termos de destinos, observou-se uma elevação para 76% dentre aqueles que mantém relações comerciais, 147 países de um total de 192. Ou seja, observa-se que no acumulado até setembro, as exportações tiveram uma variação positiva em três de

PGR - 188/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0542
Fls:
3369
Doc:

cada quatro países. Utilizando-se alguns índices, encontramos uma queda na concentração das vendas externas por produtos, o mesmo sendo observado nos principais destinos, com retração da participação dos EUA e da China e com desempenhos importantes de Chile, Venezuela, Tailândia, entre outros.

É interessante notar que não há mais como explicar o bom desempenho das vendas externas do Estado, e mesmo do Brasil, por motivos específicos de um ou outro segmento e destino. Não eram raros os anos em que a performance positiva era atribuída apenas a poucos itens como a soja, as máquinas agrícolas ou os calçados. Desta vez, os dados mostram que as causas vão mais além e, em grande parte, refletem o crescimento econômico mundial e a taxa de câmbio, que apesar da valorização recente, ainda encontra-se elevada numa comparação histórica.

As perspectivas de que o PIB mundial cresça 5% neste ano é certamente um resultado importante, com efeitos extremamente positivos sobre o comércio internacional. Segundo grande parte dos estudos realizados, estimando os efeitos sobre a balança comercial de diversas variáveis relevantes, a renda internacional, medida pelo PIB (como uma proxy), é a que possui maior poder explicativo.

No entanto, o câmbio (efetivo real) é outra variável importante e, se compararmos com a média do período de 1995-98, veremos uma desvalorização, em 2004, de 85% e de cerca de 5% sobre o ano passado (ver tabela abaixo).

Pelo lado das importações, é interessante notar que a maior elevação ocorreu em combustíveis e lubrificantes (46,7%) e em matérias-primas e produtos intermediários (13,3%). O primeiro reflete a alta dos preços do barril no mercado internacional e a queda da produção interna, enquanto que o segundo diz respeito ao incremento da atividade produtiva, seja para o mercado interno, seja para as exportações.

Assim, o saldo comercial Estado chegou a US$ 3,65 bilhões no ano, superando os US$ 2,72 bilhões do mesmo período de 2003, contribuindo, assim, com 14% do saldo comercial do país.

Em termos de perspectivas, ainda esperamos que as exportações do Rio Grande do Sul encerrem o ano próximo de US$ 10 bilhões, resultado significativo, superando os US$ 8 bilhões do ano passado, mesmo com a queda na produção da soja.

Cadeia produtiva de informática se fortalece e pode crescer mais

A indústria de informática/hardware do Rio Grande do Sul apresenta uma cadeia principal composta por 37 grupos e cadeias auxiliares ou de fornecedores, com 200 empresas. O setor contabilizou R$ 513,2 milhões em vendas no ano passado e participa com 0,3% no PIB do Estado. Os dados foram levantados pela América Consultoria e Projetos Internacionais, para um grupo de empresas, e apresentados às diretorias da FIERGS.

Carlos Porto, coordenador do Grupo Temático de Informática do Conselho de Infra-estrutura da FIERGS, destaca que o trabalho é estratégico: "O objetivo principal do trabalho é saber que força temos, quais as nossas fraquezas, o que podemos trabalhar em conjunto com as entidades e com os governos, tudo no sentido de fortalecer o setor".

Segundo o estudo a cadeia produtiva local é muito forte, com empresas-âncoras bem

RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREI
Fls: 0543
330
Doc:

instaladas, representativas no cenário nacional e um tempo médio de vida de 21 anos, considerado excelente. Dos componentes utilizados pela indústria gaúcha, 61% são importados e 39% produzidos no Estado. Dos importados, 49,1% são importações diretas e 11,8% nacionalizados.
O coordenador do Conselho de Infra-estrutura da FIERGS, Humberto Busnello, considera importante o dado levantado pelo diagnóstico do setor, de que as empresas reinvestem 7% do faturamento em pesquisa, muito acima da lei, que determina que sejam reinvestidos 4%. "Os empresários do setor têm um foco na expansão de suas empresas, na impulsão de seus negócios e dos produtos. A pesquisa também demonstra que o setor de informática é forte no Rio Grande do Sul e sofrerá um salto com a implantação do Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec)".

Percepção sobre as ações dos Governos

O diagnóstico da cadeia de informática do Estado, com dados obtidos junto aos empresários do setor (exceto os da Dell, que não foram disponibilizados), avalia as ações dos governos federal e estadual e faz sugestões de políticas. Para a esfera federal, há uma unanimidade de que o País necessita atrair investimentos nas áreas de alta tecnologia, seja para substituir importações, seja para criar capacidade exportadora em setor como componentes microeletrônicos, química fina, software e bens de capital.
Também indica ser necessário mobilizar instrumentos de financiamentos e crédito, com redução de custos de capital, instituir novas formas de suporte à inovação, estabelecer forte coordenação entre as cadeias e, no plano local, fortalecer Arranjos Produtivos Locais, bem como dar suporte ao comércio exterior e à internacionalização das empresas nacionais.
Em relação às políticas do governo estadual, há unanimidade por parte dos empresários entrevistados sobre a necessidade do adensamento local da cadeia produtiva para elevar a competitividade da indústria de informática do RS, como é o caso dos componentes microeletrônicos, de investimentos nos segmentos em que a produção local não é internacionalmente competitiva.
Para os entrevistados, nenhum investidor que tenha o domínio de grandes escalas de mercado vai se estabelecer no Estado baseado apenas nas suas atuais vantagens locacionais – que não são suficientes para compensar as desvantagens (distância dos grandes centros de consumo, altos tributos, tamanho do mercado, localização menos atrativa do que outras como o México e países da Ásia). Por esse motivo, indicam que investimentos em vazios só serão viáveis em projetos exportadores, implicando em uma política ativa do governo estadual.

Diagnóstico do Setor de Informática do RS

Cadeia Principal: 37 empresas
Cadeias auxiliares: 200 empresas
Localização das empresas da cadeia principal:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0544
Doc: 3309

- Região Metropolitana – 86%
- Caxias do Sul: 5%
- Erechim: 3%
- Vera Cruz: 3%
- Panambi: 3%;

Valor das vendas (2003): R$ 513,2 milhões
Participação das vendas RS/BR (2002): 3,7%
Participação da Ind. da Informática gaúcha no PIB/RS (2003): 0,3%
Participação da Ind. da Informática brasileira no PIB/BR (2002): 0,7%
Número de empregados das empresas da cadeia principal do RS: 2.841
Origem dos componentes utilizados pela indústria de informática do RS:
- Importações: 61%
- Produção doméstica 39%

Produção doméstica:
- Oriundas do RS: 17%
- São Paulo: 16,3%
- Demais estados: 5,8%

Importações
- Importações diretas: 49,1
- Nacionalizadas: 11,8

Obs: (1) Os dados setoriais do Brasil só estão disponíveis até 2002. (2)
Fonte: América Consultoria

Jornal do Comércio

26/10/2004

Receita com soja deve chegar a US$ 10,1 bilhões

No Rio Grande do Sul, os produtores rurais estão avançando no plantio da área destinada à oleaginosa na safra 2004/2005. Segundo a Emater, os gaúchos devem semear 4,12 milhões de hectares com a cultura neste período. Cerca de 90% desse total deve ser preenchido com sementes transgênicas. O Banco do Brasil informa que as agências já dispõem do Termo de Compromisso, Responsabilidade e Ajuste de Conduta exigido pela Medida Provisória (MP) 223.

Ontem, o governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), chamou de mentirosos o ministro Roberto Rodrigues e a multinacional Monsanto. O governador convocou uma entrevista coletiva para apresentar documento no qual pede o reconhecimento do Paraná como área livre de transgênico na safra 2004/05. De acordo com Requião, "Roberto Rodrigues mente quando informa que 574 produtores assinaram o Termo de

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0545
Fls:
3369

Compromisso Responsabilidade e Ajustamento de Conduta na safra 2003/04, mas não divulga o nome desses produtores.

Governo e industriais debatem RS Competitivo

O Programa RS Competitivo fará com que as empresas do Estado se fortaleçam no mercado nacional e principalmente ampliem sua relação interna como fornecedoras de matéria-prima, diferente do que ocorre hoje, onde a disparidade fiscal facilita a entrada de produtos e insumos de outros estados. O programa foi discutido ontem pelos secretários da Fazenda, Paulo Michelucci, e do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais (Sedai), Luis Roberto Ponte, com representantes dos setores produtivos, durante reunião de diretorias do Sistema Fiergs.

Para Michelucci, o Estado está buscando, dentro da lei, condições para que as empresas gaúchas adquiram competitividade. "O governo está ao lado dos empresários e nossa luta é pelo fortalecimento das empresas locais. Com o Programa RS Competitivo, que segue aberto para discussão e sugestões, será aplicada a uniformização das alíquotas e com isso tenho certeza que teremos muito mais competitividade para as empresas, além de emprego, renda e desenvolvimento", destacou o secretário da Fazenda, garantindo que a medida visa incentivar a produção gaúcha, sem perda de receita pelo Estado.

O secretário Ponte argumentou que este tipo de iniciativa não seria necessário se o Brasil fizesse como os demais países, cujo tributo fica com o Estado adquirente do produto. "O Brasil deveria fazer como os demais países, que tributam o imposto onde o produto é consumido. Aqui o tributo é cobrado no estado onde o produto é consumido e, em seguida, o valor repassado para o estado produtor. Cometemos uma grande injustiça e criamos uma grande confusão".

Por mais de duas horas, 70 industriais gaúchos presentes ao encontro ouviram as ponderações dos secretários e fizeram sugestões principalmente para que a alíquota de 12% seja adotada em todos os setores. Pelo projeto, com autorização do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), haverá isenção de ICMS nas aquisições feitas pelo Governo do Estado, seus órgãos e autarquias, e os poderes Legislativo e Judiciário. A medida vale para setores em que o Estado é grande comprador como medicamentos, produtos farmacêuticos, artigos cirúrgicos e laboratoriais, instrumentos e equipamentos hospitalares, gêneros alimentícios, calçados e vestuário, mobiliário, armas e explosivos e munições, veículos e combustíveis e lubrificantes.

O presidente da Fiergs, Renan Proença, observou que o governo e o setor empresarial gaúcho mantêm um fórum permanente de discussões onde são buscadas alternativas para o crescimento das empresas gaúchas e desenvolvimento do Estado. "Existe uma guerra fiscal no país e não podemos ser o joãozinho-do-passo-certo, trilhando um tipo de caminho desfigurado da competição entre os estados."

25/10/2004

Cooperativas pretendem diversificar as exportações

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0546
3309
Doc:

Mais do que ampliar os negócios, as cooperativas gaúchas buscam diversificar a pauta exportadora para a China. Além da soja, existe a possibilidade de venda de trigo, derivados do leite e carnes. "As chances de negócios com os chineses são surpreendentes. Eles precisam comer e nós precisamos escoar a produção", diz Antônio Wünsch, presidente da Associação Brasileira de Agronegócio no Estado (Abag-RS).

Os prováveis negócios com o país asiático de 1,3 bilhão de habitantes foram discutidas por mais de uma semana, pela comitiva de 30 dirigentes cooperativistas e representantes do governo federal que visitou empresas chinesas. A viagem, organizada pela Cooperativa Central Gaúcha de Leite (CCGL), terminou na quinta-feira com a certeza de que as relações comerciais estão mais sólidas. "O contato direto deu consistência às negociações e mais uma vez provou a sinergia que existe entre o Brasil e a China", diz o presidente da CCGL, Caio Vianna.

As estimativas são de que os chineses precisaram importar este ano entre 6 milhões e 7,5 milhões de toneladas de trigo. Até 2006, o país tem contratos que estabelecem cotas com empresas específicas. "Por enquanto esse fator nos deixa fora do mercado, mas as negociações vão continuar", afirma Vianna. O envio do cereal para a China seria uma alternativa para a safra brasileira, que vem crescendo nos últimos anos. "Precisamos encontrar um mercado fora do Brasil, porque está caro levar o trigo para o Nordeste", diz o presidente da Cooperativa Agropecuária Alto Uruguai (Cotrimaio), Antônio Wünsch.

No caso do leite, a situação é semelhante, já que nos últimos meses o Brasil vem alcançando recordes de exportação e padronizando os sistemas produtivos. Os chineses também têm interesse na carne gaúcha, avisa Wünsch. "Há interesse principalmente pela qualidade dos nossos embutidos".

O apetite dos chineses pela soja brasileira é cada vez maior, diz Vianna. Em 2003, o país foi o maior comprador da oleaginosa brasileira, com embarques de 6,1 milhões de toneladas. A previsão para 2005 é de embarques, para a China, entre 600 mil e 1 milhão de toneladas de soja das cooperativas gaúchas, onde a principal cliente é a Chinatex, que deve adquirir, de diferentes importadores, 5 milhões de toneladas.

A crise criada com as sementes contaminadas com agroquímicos nas cargas de soja enviadas à China parece superado. Em maio, as autoridades chinesas suspenderam as compras de 23 empresas. "O episódio deixou cicatrizes e não podemos correr riscos para consolidar a relação de confiança entre os dois países", diz o deputado Paulo Pimenta (PT-RS), que integrou a comitiva. "O setor passou por um processo intenso de renovação e profissionalização nos últimos anos". Os embarques das cooperativas para a China estão normais, dizem os dirigentes do setor. "No início do mês um navio zarpou com 60 mil toneladas com destino à Chinatex", conta Wünsch.

22/10/2004

Meta do setor é transformar Rio Grande do Sul em pólo de madeira

O Rio Grande do Sul poderá se transformar em um pólo de produção de madeira. A

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0547
Fls: 3309

expectativa foi manifestada ontem pelo presidente da Caixa RS, Dagoberto Lima Godoy e pelo secretário de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais, Luis Roberto Ponte, durante a abertura do workshop promovido pelas empresas públicas e privadas do Arranjo Produtivo Florestal do Rio Grande do Sul (APL Florestal). O atual cenário mundial do setor florestal, sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico do Estado e legislação ambiental também foram debatidos.

"A Região Sul tem significativas vantagens entre os demais estados brasileiros, como condições de clima e solo favoráveis, com tempo de rotação até 10 vezes menor do que em países nórdicos; facilidade de acesso marítimo; domínio tecnológico para o manejo de florestas, além de área geográfica disponível", lembrou Godoy. Ele citou que, "enquanto na Finlândia o primeiro corte ocorre somente após 70 anos, no Brasil este número não ultrapassa sete anos".

A justificativa para a criação de um APL Florestal no Estado deve-se à necessidade de organização da cadeia produtiva de base florestal, que apresenta desequilíbrio entre oferta e demanda de matéria-prima. Estima-se que o consumo no Brasil seja de 800 mil hectares/ano, enquanto o plantio não ultrapassa 500 mil hectares/ano, o que custa ao país cerca de US$ 80 milhões/ano com a importação de madeira da Argentina e Uruguai. No Rio Grande do Sul, com um consumo aparente de 30 mil hectares/ano, o plantio anual não chega à metade desta demanda, sendo necessária a aquisição de madeiras em Santa Catarina.

Dados do Sindicato da Madeira mostram que a indústria de base florestal no Estado é composta por cerca de cinco mil empresas. O faturamento anual é de, aproximadamente, US$ 3,5 bilhões, distribuídos entre o setor moveleiro (US$ 2,5 milhões), celulose e papel (US$ 550 milhões) e serrarias/outros (US$ 500 milhões).

Exportações gaúchas crescem 61,3%

As exportações moveleiras gaúchas cresceram 61,3% de janeiro a setembro de 2004 na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse valor corresponde a um faturamento de US$ 205,3 bilhões. Segundo dados da Associação da Indústria de Móveis do Rio Grande do Sul(Movergs) e Secex, o Rio Grande do Sul é o segundo maior estado exportador do Brasil em faturamento, perdendo apenas para Santa Catarina. Neste período o faturamento gaúcho foi 28,4% superior.

Embora tenha apresentado uma pequena queda em relação à pesquisa anterior, que apontou crescimento de 62,9%, o presidente da Movergs, Ivanor Scotton, considera que a performance das exportações gaúchas está muito satisfatória e acredita que o resultado é positivo "Temos um preço competitivo, mão-de-obra qualificada e empresas que investem em tecnologia e nossa matéria-prima não perde em nada para o que é oferecido na Europa.", explica Scotton. A variação das exportações gaúchas até o final do ano deve ficar em 55%, somando em média US$ 300 milhões.

Entre os países que mais compraram do Estado estão os Estados Unidos, Reino Unido, Argentina, França, Espanha, México e Uruguai. O presidente da Movergs destaca a conscientização do empresário quanto à necessidade de seguir investindo no mercado externo. "Os empresários sabem que têm que seguir persistindo, mesmo com a oscilação do mercado. Embora o momento atual não seja o melhor, temos um bom preço e exportamos para os cinco continentes", salienta. Os países que

RQS nº 03/2009 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0548
3369
Doc:

apresentaram um aumento significativo entre janeiro e setembro deste ano foram Espanha, que cresceu 164,6%, a Argentina, com 120,6%, e o Chile que aumentou 85,5%. A boa aceitação dos produtos brasileiros, segundo Scotton, é reflexo da adequação de seu design e padrões de qualidade à cultura dos países compradores.

19/10/2004

Estado terá agenda estratégica de expansão

Rio Grande do Sul pode se tornar o maior pólo de TI do Brasil

Uma das ferramentas mais modernas do mundo em termos de gestão de negócios, o balanced scorecard, desenvolvido na universidade de Harvard, pode ajudar no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Com a utilização dele, o Estado terá chances de se tornar o maior pólo de TI do Brasil. Outros segmentos, como tratores, implementos agrícolas e o agronegócio em geral também estão no alvo da "Agenda Estratégica para o Desenvolvimento do Rio Grande do Sul", proposta para o desenvolvimento econômico do Estado coordenada pela Pólo RS – Agência de Desenvolvimento.
O projeto foi apresentado ontem ao Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (Codes), ligado ao governo do Estado. De acordo com o presidente da Pólo RS, Anton Karl Biedermann, o balanced scoredcared é usado há dez anos e consiste em um sistema que traça metas em diferentes áreas, comparando com as mesmas áreas de modelos que se quer atingir. "Atribuímos notas para cada segmento sendo que o modelo que buscamos tem a nota dez", explica Biedermann. Para atingir os objetivos, explica, são elaboradas equipes multidiscilplinares de trabalho.
O diretor executivo da Pólo RS, Ronald Krumennauer, lembra que foi com base nesta metodologia de trabalho que a cidade americana de Charlotte se tornou o segundo lugar para fazer negócio nos EUA. "Foi uma grande guinada na história deste município", explica.
Para a transformação do Rio Grande do Sul no principal pólo de tecnologia da informação do País, diz Krumennauer, já existem os requisitos básicos. Avançar ainda mais, entretanto, requer um modelo de gestão estratégica que engloba aspectos como o levantamento do número de cursos universitários necessários voltados para o setor, do número de doutores exigidos, e das ações para atingir os objetivos.
De acordo com o projeto das entidades, o Estado deve ser dividido em regiões, e dentro de cada uma serem discutidas, juntamente com a sociedade civil, as potencialidades para o desenvolvimento local. "A descentralização é uma boa maneira para impulsionar o desenvolvimento", diz Krumennauer.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0549
Doc: 3369

18/10/2004

Gaúchos sofrem com redução de crédito de ICMS

A restrição de creditar o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que passou a vigorar em setembro, já se reflete nas vendas de couro dos curtumes gaúchos. O crescimento das exportações gaúchas segue menor do que no restante do Brasil. Até setembro, tiveram incremento de 13% no monetário e de 12% no físico. A afirmação é do presidente da Associação das Indústrias de Curtume do Rio Grande do Sul (AICSul), Cezar Müller.

Desde o início do mês passado, o Rio Grande do Sul limitou o crédito de ICMS de matérias-primas compradas de outros estados da Federação que possuem incentivos fiscais, como o Paraná, por exemplo, que possui uma alíquota de 12% e o crédito é de 5%. "A partir do momento em que não conseguimos creditar o ICMS na totalidade, passamos a ter problemas de competitividade", observa Müller. Ele destaca que dos 13 milhões de peças de couro processadas em solo gaúcho, cerca de 11 milhões vêm de fora do Rio Grande do Sul. Com este quadro, o presidente da AicSul acredita que no mês de outubro haja uma redução maior.

Müller destaca que a redução do ritmo de crescimento da indústria gaúcha de couro também é creditada ao baixo valor do dólar, que fechou na sexta-feira em R$ 2,86.

Segundo informações da AICSul, as exportações brasileiras de couro registraram crescimento em setembro, mas em um ritmo menor. As vendas externas totalizaram US$ 964 milhões nos nove primeiros meses do ano, incremento de 24% sobre o valor do mesmo período em 2003. No físico, o aumento foi de 31%, o que evidencia uma redução no valor em dólar pago pelo couro brasileiro neste ano.

Segundo Müller, houve uma pequena redução de preços generalizada no mercado mundial, o que se reflete nos valores praticados no Brasil. Mas ele observa que o valor do produto está em um nível normal para a época. Os meses de agosto e setembro são de baixa nas vendas, com a mudança de estação e de coleções. "Quando há prenúncio de baixa, há redução de negócios", complementa o empresário.

Na comparação ao mês de agosto, houve retração de 6% em volume físico e de 9% em faturamento no mês de agosto. Dados da AicSul, indicam que tradicionalmente o mês de agosto é ruim, em função das férias no hemisfério norte, onde estão os maiores clientes dos curtumes brasileiros. A queda é maior nos couros de maior valor agregado (acabados), que caíram 13% no físico e 14% no monetário.

Quanto ao destino, o maior destaque do ano é a Malásia, que realizou compras totalizando US$ 4,8 milhões nos nove primeiros meses de 2003 e agora fez negócios que renderam US$ 10,2 milhões às empresas brasileiras, o que significa um crescimento de 106%. A Malásia compra principalmente couros acabados, de maior valor agregado.

Produtores iniciam negociação de royalties

Depois de legalizado o plantio da soja transgênica através da Medida Provisória 223, os produtores gaúchos concentram ações, a partir de agora, na negociação do pagamento

Fls: 0550
3389

de royalties sobre o uso da tecnologia. Amanhã à tarde, na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre, será realizada uma reunião para a discussão do tema. Neste primeiro encontro, estarão apenas os produtores, esclarece o presidente da federação, Carlos Sperotto. Posteriormente, a idéia é debater o assunto com a Monsanto, empresa responsável pela soja Roundup Ready.
No ano passado, houve acordo entre os agricultores e a companhia para o pagamento de R$ 0,60 para cada saca produzida. As normas do contrato ainda previam que em 2004 o valor passaria para R$ 1,20 por saca. Para o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Ezídio Pinheiro, o preço fica ainda mais alto quando se leva em conta as grandes reduções verificadas nos valores da soja nos últimos meses. "O ideal seria negociar novamente, mas agora estamos nos concentrando no plantio", ressalta.
Na avaliação do dirigente, o pagamento sobre a tecnologia será simplificado quando houver a certificação das sementes geneticamente modificadas. A Monsanto explica que pretende cobrar o que foi anunciado no ano passado, ou seja, R$ 1,20 para cada saca. "Estaremos ampliando a área de cobrança também para outras regiões do Brasil e estudando sistemas que sejam adequados às características das regiões", conta o diretor de comunicação da empresa, Lúcio Pedro Mocsányi. De acordo com ele, a cobrança dos royalties transcorreu normalmente na safra passada. "Cerca de 99% da soja transgênica entregue foi declarada antecipadamente, evitando os custos dos testes. Isto prova que o sistema criado em parceira com todos os envolvidos funciona bem no Sul", acrescenta.
Estimativas indicam que 90% da área plantada com soja no Rio Grande do Sul será preenchida com sementes geneticamente modificadas no período 2004/2005. Segundo levantamento da Emater, os gaúchos devem plantar 4,121 milhões de hectares este ano, uma evolução de 3,43% sobre o plantio do ano passado. No verão deste ano, a produção acabou afetada pela estiagem e chegou a 5,388 milhões de toneladas.

8/9/2004

ICMS retoma trajetória de crescimento

Por Martiane Welter

A arrecadação de Imposto sobre a Circulação e Mercadorias e Serviços (ICMS) está retomando a trajetória de crescimento. Os dados preliminares da Secretaria da Fazenda mostram que a arrecadação de agosto estava em R$ 818 milhões, sendo que os dados foram contabilizados até o dia primeiro de setembro.
Isso representa um crescimento nominal de 21% na comparação com o mesmo período do ano passado. "Desde julho o ICMS retomou o crescimento, acompanhando a economia, que está neste mesmo caminho", explica Darcy Francisco Carvalho dos Santos, auditor de finanças públicas da Secretaria da Fazenda e assessor do PPS.
Diferentemente do ano passado e do primeiro semestre deste ano, a recuperação é generalizada, o que faz com que todos os setores contribuam para o incremento na arrecadação. "O desempenho do varejo tem uma importância fundamental na

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0551
Doc:

arrecadação de ICMS", destaca Carlos Cardoso, economista do Instituto Fecomércio de Pesquisa (IFP), ligado à Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Rio Grande do Sul (Fecomércio/RS).
Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio Varejista, realizada pelo IFP e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae/RS), as vendas do comércio varejista na Região Metropolitana de Porto Alegre cresceram 2,04% em julho na se comparação com o mês anterior, e 11,41% sobre julho de 2003. "É um valor bastante significativo", destaca Cardoso.
No ano, o comércio de Porto Alegre e região já acumula vendas 5,06% maiores. "A projeção mostra que este ano teremos um incremento de 8% a 9% na comercialização do varejo, e com isso a arrecadação de ICMS deve subir nesta proporção ou mais, por causa do efeito multiplicador do crescimento", salienta Cardoso.
Participam da pesquisa 304 empresas do comércio varejista da região. O setor com melhor desempenho foi o de vestuário, que registrou uma variação positiva de 23,88% no ano. Na segunda posição, ficou o setor de materiais de construção, com alta de 14,72%.
Em julho, a arrecadação de ICMS foi de R$ 805,14 milhões, um aumento nominal de 33,2% sobre o mesmo mês do ano passado. Em termos reais, a elevação de julho sobre julho de 2003 foi de 19,3% deflacionada pelo Índice Geral de Preços- Disponibilidade Interna (IGP-DI) e de 24,7% pelo Índice Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).
A tendência de crescimento, segundo Cardoso, deve persistir nos próximos meses. "A economia deve ter um crescimento sustentável este ano e provavelmente no próximo", destaca Cardoso. Assim, o ICMS incrementará os cofres do governo estadual, o que não significa resultado positivo no final do ano.

Transferências federais tiveram queda de 21,4%

O orçamento estadual deste ano está correto na previsão das despesas, mas estima receitas que acabaram não se concretizando, conforme o auditor de finanças públicas da Secretaria da Fazenda e assessor do PPS, Darcy Francisco Carvalho dos Santos.
"Havia uma promessa do governo federal de recursos da Contribuição sobre a Intervenção sobre o Domínio Econômico (Cide), de repasse do Fundo de Compensação das Exportações, de Créditos Previdenciários, e de recuperação das estradas, e isso não aconteceu", relata. Somente de estradas federais e créditos previdenciários, lembra o auditor, a estimativa era receber R$ 670 milhões, e entraram R$ 34 milhões. "Além disso as transferências federais decresceram 21,4% até julho sobre o mesmo período de 2003, sendo a metade do que estava previsto", salienta Santos.
Se a tendência se mantiver, a expectativa é de que a transferência de recursos federais seja de mais de R$ 1 bilhão a menos do que foi prometido.
Na semana passada, o governador Germano Rigotto reclamava que no orçamento para 2005, elaborado pelo Ministério da Fazenda, não foram incluídos os recursos para a compensação das perdas dos estados exportadores, sinalizando que o governo federal não tem mesmo intenção de ressarcir o prometido.
Santos acredita que novamente o governo gaúcho terá dificuldade para o pagamento de 13º salário este ano. "Dificilmente será possível abrir mão dos mecanismos usados no ano passado, como a antecipação de ICMS", observa Santos.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0552
Doc: 3309

Porto de Rio Grande é o mais eficiente do País

Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Logística (CEL) do Instituto Coppead/UFRJ, com 374 empresas que realizam atividades sistemáticas de comércio exterior, a respeito do "Impacto dos gargalos logísticos brasileiros no custo final dos produtos exportados", apontou o porto do Rio Grande como o porto mais eficiente do Brasil. O porto rio-grandino recebeu a maior nota dada pelas empresas pesquisadas, cerca de 7 pontos, ficando na frente do porto de Santos (maior movimentador de cargas do País) que recebeu 5 pontos.

A pesquisa coordenada pelo professor Paulo Fernando Fleury, mostrou que 94% das empresas consideram como principal problema a infra-estrutura logística que atende precariamente (45%) ou que não atende (48%) às suas necessidades atuais para concluir as operações de comércio. Entre os itens apontados como os responsáveis por tornar a logística o mais importante gargalo das exportações, as empresas elegeram os cinco principais: as greves nos portos, a infra-estrutura portuária de escoamento, o preço do frete internacional, a burocracia governamental e o tempo de liberação das mercadorias. O impacto desses gargalos torna alto ou muito alto o custo final dos produtos, para 80% das empresas pesquisas.

Segundo o superintendente do Porto do Rio Grande, Vidal Áureo Mendonça, o trabalho que está sendo desenvolvido no porto gaúcho para torná-lo cada vez melhor é o que garantiu a ele este título tão importante. Entre as vantagem apresentadas pelo Porto está a segurança nas operações, oferecendo canais dragados; eficiência operacional; e a agilidade (pouca demora) nas operações. Além disso, o porto rio-grandino realiza investimentos constantes na modernização de sua infra-estrutura, como é o caso da obra de remodelação do cais do Porto Novo, onde estão sendo investidos R$ 23 milhões; implantação do ISPS Code; melhorias na sinalização náutica dos canais de acesso ao Porto, entre outros.

"As perspectivas para o porto do Rio Grande são boas, já que fomos um dos cinco portos do Brasil eleitos para receber parte dos R$ 50 milhões que serão investidos pelo governo federal em infra-estrutura portuária", disse Vidal. Para este ano, já estão previstos a execução de obras de baixo custo, num total de R$ 1,7 milhão, devendo os grandes investimentos serem feitos em 2005.

16/9/2004

Exportação gaúcha bate novo recorde

As exportações do Rio Grande do Sul cresceram 27,1% de janeiro a agosto frente a igual período de 2003, totalizando US$ 6,43 bilhões no período. Somente em agosto, o Estado exportou US$ 958 milhões, um recorde pelo terceiro mês consecutivo e um crescimento de 53% em relação a agosto de 2003. No ranking nacional, é o terceiro Estado exportador no mês e o segundo no acumulado de 12 meses. Os resultados foram

ECT - 03/2005 -
CPMI - CORRE
Fls: 0553
339
Doc:

divulgados ontem pelo presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Renan Proença.
"Praticamente todos os gêneros industriais estão tendo crescimento nas exportações, não apenas o agronegócio, mostrando que o aumento das vendas para o exterior é generalizado", afirmou o presidente da entidade, Renan Proença. Mas os destaques de crescimento de janeiro a agosto foram móveis (62%), máquinas e equipamentos (61,3%) , alimentos e bebidas (44,6%) e couros, artefatos e calçados (11,1%).
"A exportação no segmento de móveis está superando as expectativas em nível nacional", destaca a vice-presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs), Maristela Longhi. "Havia a estimativa de crescimento de 25%, mas pelo que vimos nos últimos meses pode superar os 40%", afirma. No Estado, o incremento maior vem sendo observados nos últimos meses. "As dificuldades no mercado interno, como os problemas de logística, a distância do Centro do País e a guerra fiscal pressionaram o setor a buscar a exportação como uma alternativa", comenta.
Segundo ela, os móveis gaúchos são enviados principalmente para a América Central, mas já chegam à Europa e outras regiões distantes, como Emirados Árabes. "As empresas estão trabalhando muito em qualidade e design, adaptando seus modelos para atender às exigências de cada país." Maristela afirma que a exportação garante bons lucros ao setor e está estimulando a geração de empregos. "Na minha fábrica passamos de 129 funcionários em julho de 2003 para os atuais 204 colaboradores", cita.
O agronegócio aumentou suas vendas para o exterior em 24,9% alcançando no período US$ 4,19 bilhões, do total de US$ 6,43 bilhões obtidos pelo Estado com as exportações. O único segmento industrial que diminuiu suas exportações foi o gráfico (-2,5%). Dos 191 países destinos de produtos do RS, 144 tiveram acréscimo nas compras de janeiro a agosto de 2004 comparados ao mesmo período de 2003. O principal mercado continua sendo os Estados Unidos, com um crescimento de 2,4%. A Argentina manteve-se como segundo comprador, com um crescimento de 61,7%, sendo os principais produtos da pauta motores a diesel, máquinas agrícolas, química e material de transporte. Segue a China, com 12,3%. A Venezuela comprou 308% a mais do Rio Grande do Sul, principalmente máquinas agrícolas e farelo de soja.
As importações gaúchas tiveram crescimento de 26,4% de janeiro a agosto de 2004, passando de US$ 2,63 bilhões para US$ 3,33 bilhões - principalmente combustíveis, matérias-primas e intermediários - reflexo do aumento do preço do petróleo e do bom desempenho da atividade industrial do Estado. O saldo da balança comercial passou de US$ 2,42 bilhões para US$ 3,09 bilhões.

21/9/2004

Setor busca inclusão das pequenas empresas

Uma das principais preocupações dos profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI) do Brasil é a inclusão empresarial de micro, pequenas e médias empresas no contexto da digitalização. Este foi um dos principais resultados apontados por uma

EMI - 03/2005 - CN
CORREIO
Fls: 0554

pesquisa realizada pela E-Consulting Boutique Digital.
De acordo com o levantamento, 32,63% dos executivos acreditam que este é um dos mais importantes temas a serem abordados pelo governo federal na sua Política Pública da Tecnologia da Informação e Comunicação.
"O Brasil precisa digitalizar as suas relações até mesmo para diminuir o custo Brasil, ganhar eficiência e rapidez e ter um suporte maior ao seu crescimento projetado. Em outras palavras, o setor está pedindo para que as grandes empresas e o governo ajudem a inserir as micro e pequenas. E isso é bom para elas, que não jogam ping pong sozinhas e, desta forma, passam a ter com quem conversar, se integrar e transacionar, validando seus investimentos" destaca o diretor de Estratégia e Conhecimento da E-Consulting, Daniel Domeneghetti.
O consultor de tecnologia, Mauro Ochman, destaca que o grande problema atualmente é que as pequenas empresas não possuem verbas para fazer investimentos que, muitas vezes, são fundamentais para o desenvolvimento dos seus produtos. "Em alguns casos, as entidades fomentadoras adotam critérios tão rigorosos de avaliações que acabam se tornando inacessíveis para os pequenos", avalia.
Ele acredita que um papel importante a ser desempenhado neste sentido é o das entidades de classe, que geralmente possuem acesso a informações e mecanismos para auxiliar na inclusão dos empresários de menor porte. "O custo para o desenvolvimento na área de TI é extremamente alto e é essencial este apoio", diz.
O Sindicato das Empresas de Informática do Rio Grande do Sul (Seprorgs) está com várias ações neste sentido. Uma delas é a nomeação de delegados representantes, que em suas regiões, ficam responsáveis por identificar as necessidades das empresas e levá-las, em reuniões realizadas periodicamente, para serem buscadas alternativas. "Desde janeiro, já conseguimos a nomeação de sete delegados no Estado e, no final do ano, pretendemos organizar um encontro reunindo todos para criar uma aproximação ainda maior", destaca o presidente da entidade, Renato Turk Faria.
Das pouco mais 6,5 mil empresas de informática do Rio Grande do Sul, 90% são de micro e pequeno porte. Ele concorda que, entre os maiores problemas enfrentados, está a questão do acesso ao crédito, principalmente na área de software e serviços. Isto porque, nestes segmentos, é difícil o empresário conseguir dar garantia no momento em que está tomando os recursos. "A maioria das empresas, além de desenvolver produtos que só vão estar finalizados em algum tempo, não tem nem sala própria. Que tipo de garantia elas vão poder dar à instituição financeira" destaca Faria.
Na área de tecnologia, este é um problema ainda mais sério, na medida em que em alguns meses os produtos já estão defasados. "Muitas vezes, o tempo que a empresa demora para receber o recurso já é suficiente para o seu produto não servir mais". Outra questão é o valor dos créditos disponíveis, geralmente bem mais altos do que os desejados.

Sindicato realiza censo do setor no Rio Grande do Sul

Outra iniciativa que está sendo viabilizada pelo Seprorgs é a realização de um censo do setor de informática em parceria com o Sebrae e que deverá ser formalizado nesta semana. "Vamos fazer uma radiografia das empresas de tecnologia do Estado e, a partir disto, entender de que forma a entidade poderá melhor representá-las", diz o presidente

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0555
3559

do sindicato, Renato Turk Faria. Além disto, o Seprorgs está reunindo empresas da área de serviços interessadas em fazer negócios com o Reino Unido, a partir de uma aproximação que está sendo feita com o governo do estado. "Em outubro nós deveremos estar recebendo representantes europeus e vamos realizar rodadas de negócios entre eles e as empresas gaúchas que queiram estabelecer um relação comercial com o País".

Site do Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Rio Grande do Sul é um estado que tem 45% de seu Produto Interno Bruto (PIB) vinculado ao agronegócio, área agricultável de 20,68 milhões de hectares e rebanhos com projeção econômica nacional e internacional como o de bovinos (13,8 milhões de cabeças), ovinos (4,3 milhões) e suínos (4 milhões). O analfabetismo atinge 6,65% da população, num total de 501.261 habitantes, com quinze anos ou mais, conforme o último Censo do IBGE.

PIB Estadual - Desempenho anual

Desempenho da economia gaúcha em 2003

A Fundação de Economia e Estatística divulga as estimativas preliminares sobre o crescimento da economia do Estado em 2003, bem como as revisões relativas a 2001 e a 2002. O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou, em 2003, um crescimento nominal de 20,5% e uma taxa real de 4,7%, atingindo o valor de R$ 130,7 bilhões. O PIB per capita, por sua vez, teve um crescimento real de 3,6%, alcançando o valor de R$ 12,4 mil reais.

A Agropecuária, com uma participação de 14% no Valor Adicionado Bruto (VAB), foi o setor de destaque do ano, com uma taxa de crescimento de 18,5%. Esse desempenho expressivo foi resultado, principalmente, dos crescimentos nas produções de milho (39,1%), soja (70,7%) e trigo (83,8%), culturas em que o Estado é um dos maiores produtores no País. O arroz e o fumo, culturas importantes no Estado, tiveram, entretanto, quedas em suas produções: - 14,2% e - 5,2% respectivamente. Deve-se destacar que os desempenhos do milho, da soja e do trigo foram resultado dos crescimentos em suas produtividades: 43,8%, 57,2% e 39,8%, respectivamente. A produção animal teve um desempenho inferior ao da lavoura, com um crescimento de 1,4%, graças aos aumentos na bovinocultura (1,7%), na avicultura (3,2%) e na produção de leite (5,7%), que foram acompanhados por quedas nos demais segmentos.

A Indústria, com uma participação de 40% no VAB, apresentou um crescimento de 2,9%, influenciado pelo desempenho da Indústria de Transformação, principal segmento do setor, com uma taxa de 3,5%. Tomando-se os resultados até outubro, alguns gêneros industriais tiveram crescimento significativo: Mecânica (21,5%), Material de transporte (6,8%), Metalúrgica (3,9%), papel e papelão (13,7%) e Química (8,2%). Por outro lado, gêneros tradicionais do Estado tiveram desempenho negativo.

EMOS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0556
Fls:
3399

R$ 10 milhões a meta de contratações estabelecida para 2004, que era de R$ 510 milhões. A exemplo do que já ocorreu em 2003, o maior volume de financiamentos firmados até o final de semana passado destinou-se ao setor primário (R$ 196,6 milhões), enquanto o secundário e o terciário, com R$ 161,8 milhões, se eqüivalem.

Das 6.343 operações efetuadas pelo BRDE no período, 4.243 (66,8%) beneficiaram mínis e pequenos produtores rurais e micro, pequenos e médios empresários. Em termos de repercussões, os financiamentos concedidos propiciarão a geração de 37.130 empregos nos três Estados do Sul, induzirão investimentos na região na ordem de R$ 1,35 bilhão e incrementarão a receita anual de ICMS do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em R$ 194 milhões.

Conforme o último ranking divulgado pelo BNDES, entre 38 agentes financeiros credenciados para atuar no Sul do país, o BRDE, com R$ 489,6 milhões, ocupa a terceira posição em desembolsos. Pelo quinto mês consecutivo, a instituição manteve a liderança nacional entre os 50 agentes que trabalham com a modalidade operacional BNDES/Automático. De janeiro a setembro, o BRDE atingiu R$ 117,8 milhões em desembolsos nessa linha de crédito, predominantemente voltada ao apoio às pequenas e médias empresas.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0557
Doc: 3300

Rondônia

Capital: Porto Velho
População: 1.377.792 habitantes
Microrregiões: 8
Cidades: 52
Área Total: 238.512,8 km²
Densidade Demográfica: 5,77 hab/km²

Porto Velho: Petista confirma favoritismo e vence no 2º turno

Informações básicas

Prefeito: Roberto Sobrinho (PT)
Vice: Claudia Marcia de Figueiredo Carvalho (PC do B)
Coligação: Porto Velho Melhor Para Todos (PC do B, PT, PCB)
Gasto máximo previsto: R$ 2 milhões
Votos: 90.985 (2º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PT - O candidato Roberto Sobrinho foi eleito prefeito de Porto Velho, desbancando no segundo turno o candidato Mauro Nazif (PSB). O resultado confirma o favoritismo do petista, que conquistou a prefeitura com larga vantagem sobre o adversário. Com 100% dos votos apurados, o petista registrou votos, com 54,31%. Nazif ficou com 76.557 votos, ou 45,69%. A diferença é de 14.428 votos. Os votos em branco representaram 2.111 (1,2%) e os nulos foram 6.429 (3,65%). O índice de abstenção foi de 50.658 (22,34%). Os votos válidos foram 167.542 (95,15%).

Perfil do prefeito eleito - Roberto Sobrinho nasceu em 1959, em São Paulo (SP). Tem 44 anos, é casado, e pai de cinco filhos. Com apenas 16 anos, começou a militar no movimento estudantil, secundarista e

Fls: 0558
Doc:

universitário, onde teve sua formação para o ingresso no movimento partidário. Filiou-se ao PT e formou-se em psicologia. Mudou-se para Rondônia em 1983, onde se especializou em Gestão Escolar.
Conseguiu seu primeiro emprego no Estado em 1984, como professor no SESC. Assumiu, a convite, a pasta da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho. A experiência adquirida como secretário de Educação Municipal foi uma de suas principais bases na dissertação do mestrado em Engenharia da Produção, porque criou um conjunto de indicadores que monitoram a eficácia da aplicação dos recursos destinados à educação pública. O mestrado foi realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Entre 1998 e 2002 foi consultor do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) nas áreas de educação e reforma agrária.

Militância
Antes de Sobrinho consolidar sua formação e carreira política no Partido dos Trabalhadores em Rondônia, ele iniciou sua atividade política na capital no movimento sindical dos professores. Ajudou a fundar a Associação dos Professores de Porto Velho, que foi na verdade o embrião do sindicato dos servidores da educação, Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Rondônia (Sintero). Além de ser um dos fundadores do Sintero, foi o primeiro presidente.

Trajetória política
Em 1996, candidatou-se a vereador conseguindo um número expressivo de votos. Conquistou a suplência até assumir por quatro meses o mandato na Câmara. Atualmente exerce o cargo de presidente do Diretório Municipal do PT. Sobrinho também é coordenador do Fórum de Segurança Alimentar de Rondônia, que tem entre outras atribuições a divulgação, mobilização e o controle social do Fome Zero. Este ano, Roberto Sobrinho candidatou-se à prefeitura de Porto Velho tendo como eixos prioritários a democratização das decisões e a transparência na gestão dos recursos

Roberto anuncia auditoria na prefeitura – Logo após o anúncio do resultado das eleições, o prefeito eleito solicitou do Tribunal de Contas uma auditoria na Prefeitura de Porto Velho para que seja traçado um raio-x da real situação da administração municipal e, a partir daí, se estabelecer o novo caminho proposto pelo seu plano de governo. "Não pretendemos administrar de olho no passado, mas precisamos fazer uma análise nas contas do Município para que a sociedade saiba as condições nas quais estou assumindo", justificou Roberto.

CPMI - CORREIOS
Fls: 0559
3309

Fumo (- 10,2%), Mobiliário (- 1,5%), Produtos alimentares (- 4,1%) e Vestuário e calçados (-10,3%).
O setor de Serviços, com uma participação de 46% no VAB, cresceu a uma taxa de 1,7%, com uma queda estimada de 0,3% no segmento de Comércio e um desempenho positivo (3,0%) para o conjunto de Demais Serviços (Aluguéis, Intermediação Financeira, Alojamento e Alimentação, Comunicações, Saúde e Educação Mercantis, Serviços Domésticos e Outros Serviços).
O desempenho estadual deve ser bem melhor que o nacional. Segundo projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil terá uma taxa de crescimento próxima de zero (0,2%), fazendo com que o Estado venha a aumentar sua participação no PIB do País para valores próximos aos da primeira metade da década passada. Nesta época, o Estado chegou a participar com quase 9% do PIB nacional.

Dezembro de 2003

26/10

Estado libera R$ 438,9 mil para juventude rural

O governador Germano Rigotto assina, hoje, às 15h30min, no Palácio Piratini, a liberação de R$ 438,9 mil para 13 jovens agricultores de nove municípios do Estado. Os recursos fazem parte do projeto 1º Crédito para Juventude Rural, integrante do Programa de Reestruturação Fundiária do Rio Grande do Sul.
Serão beneficiados jovens agricultores de 18 a 32 anos, com financiamentos de R$ 25 mil para compra da terra e prazo de pagamento de dez anos, mais R$ 10 mil para investimentos em infra-estrutura e produção e prazo de pagamento de oito anos. A taxa de juros é de 3% ao ano. O orçamento, com recursos do Fundo de Terras do Estado do Rio Grande do Sul, é de R$ 2,8 milhões.
Os municípios beneficiados agora são Crissiumal, Estrela, Ijuí, Gramado Xavier, Santo Antônio das Missões, São Nicolau, São Sepé, Pejuçara e Vacaria. Nos próximos dias, deverão ser liberados mais R$ 400 mil a cerca de 12 agricultores com projetos em fase de conclusão de análise. Para 2004, a meta é atender 90 jovens agricultores. A Caixa RS é o agente financeiro do projeto, que tem a participação técnica da Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag).

25/10

Rio Grande do Sul quer antecipar Reforma Tributária

Nesta terça-feira (26), o secretário da Fazenda, Paulo Michelucci Rodrigues,

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0560
3399

apresentará ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), uma série de medidas de aplicação imediata para antecipação da Reforma Tributária no que se refere ao ICMS. Conforme Michelucci, a proposta gaúcha visa terminar com a guerra fiscal e segue orientação expressa do Governador Germano Rigotto. "A decisão do RS não é discutir a relação do Centro-Oeste com os demais Estados. É discutir formas de antecipar ações objetivas que digam respeito à Reforma Tributária", justifica Michelucci.

A proposta que será apresentada na reunião extraordinária do Confaz não foi ainda debatida pelo Conselho. Mesmo assim, o secretário admite que será bem vista pelos demais colegas de Fazenda. "A proposta do Governador é para restabelecer a relação de harmonia entre os Estados, de forma que possamos avançar em questões que sejam consenso", afirma.

Um dos itens de relevante importância, está a definição dos montantes do ressarcimento das exportações, seja na lei orçamentária da União ou por definição na lei complementar que está determinada na Emenda Constitucional nº 42. "Como não foi nenhuma proposta orçamentária para cumprir a Lei Kandir, é importante que se discuta e se inclua no orçamento o valor que já definimos e apresentamos ao Governo Federal de R$ 18 bilhões, os quais os Estados têm direito via fundo de compensação", explica Michelucci.

As medidas propostas pelo Governo gaúcho:

- Análise e reconhecimento, por tempo determinado, de benefícios fiscais concedidos a estabelecimentos industriais à revelia do Confaz. O RS propõe também a assinatura de um convênio que impediria que novos benefícios sejam acatados.
- Tornar facultativo aos Estados o reconhecimento ou não dos benefícios concedidos no passado, pelo Distrito Federal e outros Estados, no que se refere ao setor do comércio atacadista.
- Celebração de convênio para dar início ao processo em nível nacional e sob análise setorial, de uniformização de alíquotas. O RS propõe que o primeiro setor a ser revisto seja o de carnes (bovinos, aves e suínos), sendo as incidências de ICMS nas operações interestaduais e internas de 7%. Deverá haver avanço para outros setores, passando pelos produtos da cesta básica.
- Assinatura de protocolo entre todos os Estados, onde será definido e antecipado o conjunto de alíquotas a serem tratadas após a reforma. Com isso passaria a vigorar um conjunto de quatro faixas, mais a isenção: 7%, 12%, 17/18% e 25%.
- Criação de mecanismos de preservar a possibilidade de os Estados, por legislação própria, promover ajustes na receita, de maneira a minimizar os efeitos da Reforma no futuro.
- Definição dos montantes do ressarcimento das exportações, seja na lei orçamentária da União ou por definição na lei complementar que está determinada na Emenda Constitucional nº 42.

BRDE já superou meta de 2004

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE - já ultrapassou em

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0561
3369
Doc:

Roberto explicou que esse trabalho deverá acontecer somente em janeiro, quando assumir a Prefeitura. Antes, porém, ele terá que nomear a equipe responsável pelo processo de transição, medida essa que prometeu executar ainda em novembro. "O foco principal é colocar em prática o nosso plano de governo já nos primeiros meses da nossa administração. E para isso temos que formar uma equipe de transição que procurará essa viabilidade", observou, destacando que esse trabalho deverá ter a participação de técnicos de Brasília, mais precisamente do Governo Lula, seu principal aliado durante as eleições.

Prefeito abre as portas para administração do PT - Faltando menos de dois meses para o fim de seu mandato, o prefeito de Porto Velho, Carlinhos Camurça (PDT), não perdeu tempo e já definiu sua equipe de transição. No início de novembro, Camurça assinou decreto nomeando os membros que terão a responsabilidade de apresentar um raio-x da casa ao futuro governante do município. Foram nomeados 12 assessores, todos do primeiro escalão da administração Camurça, sendo 6 titulares e 6 suplentes. À frente da equipe estará o secretário de Planejamento, João Carlos.

Segundo o prefeito, todos os secretários estão encarregados de abrir as portas de suas pastas e facilitar o trabalho da outra equipe, que será formada pelo prefeito eleito. "Eles não vão encontrar qualquer dificuldade", disse Camurça.

Outra questão importante para o futuro administrador, destaca Camurça, é com relação ao Orçamento. Para tanto, deixa a sua líder na Câmara de Vereadores, Ruth Morimoto, encarregada de apresentar a proposta, hoje orçada em R$ 175 milhões, e acatar qualquer tipo de emenda.

Nazif não revela caminho político - Depois de confirmado sua derrota nas urnas, o ex-deputado estadual Mauro Nazif (PSB) revelou "que vê como legítima a vitória de Roberto Sobrinho". Ele não comentou, no entanto, qual será o seu caminho político de agora em diante. Com respeito, carisma e, principalmente, eleitores fiéis, Nazif tem bagagem para se candidatar a muitos cargos, principalmente os que serão disputados em 2006, entre eles o de deputado estadual ou federal. "Agora vou voltar a atuar como médico e aguardar o futuro", resumiu-se a dizer.

Prefeito diz que entrega Executivo sem dívidas - Dizendo estar consciente do trabalho prestado nestes seis anos à população de Porto Velho, o prefeito Carlinhos Camurça (PDT) explica que entregará o Palácio

RQS nº 03/2005 - CN
CORREIOS
Fls: 0562
3389

Tancredo Neves sem dívidas para o futuro prefeito. Carlinhos lembra que recebeu o município do ex-prefeito Chiquilito Erse com uma dívida de R$ 26 milhões.

Eleito rejeita uma invasão acreana - O prefeito eleito Roberto Sobrinho disse que a invasão acreana na política de Rondônia não acontecerá com a vitória dele, como havia denunciado o adversário, Mauro Nazif (PSB). "Nos entendemos bem com o governador do Acre, Jorge Viana (PT), mas ele não vai interferir em Porto Velho", acrescentou Roberto Sobrinho.

Vendas do comércio cresce 24% em RO, a maior alta do país - As vendas do comércio varejista brasileiro registraram em agosto alta de 7,53% - o nono mês de crescimento consecutivo, apesar de o consumo ter desacelerado em relação ao mês de julho, quando a alta foi de 12,04%, segundo o IBGE. Com relação ao volume de vendas, 25 das 27 Unidades da Federação cresceram na relação agosto 2004/agosto 2003. As duas exceções foram Tocantins (-4,67%) e Goiás (-0,59%). As maiores taxas ocorreram em Rondônia (24,05%), Acre (22,01%), Amazonas (21,57%), Mato Grosso (21,28%) e Alagoas (17,41%).

RO ganha mais de 3 mil novos empregos – Foram criados, em Rondônia, nos primeiro seis meses do ano, 3.766 novas vagas no mercado de trabalho formal, o que significa 13,8% do acumulado de admissões no mesmo período que foi de 27.199.

Inadimplência no segmento de telecomunicações cresce 3,8% em setembro - Em setembro, o segmento de telecomunicações novamente foi líder em inadimplência ao registrar índice de cheques devolvidos de 6,2%, o que representa alta de 3,8% em relação a agosto (5,97%), revela pesquisa mensal da Telecheque. Para medir a inadimplência nas lojas de aparelhos telefônicos, a Telecheque levou em conta os valores dos cheques e não a quantidade de folhas de cheques devolvidas.

Agricultura familiar totaliza mais de 80% da economia rural no Estado - A agricultura familiar é forte em Rondônia. De acordo com o secretário de Agricultura do Estado, Luiz Cláudio Alves, 85% dos estabelecimentos rurais são formados por pequenos produtores rurais. São responsáveis pela produção de arroz, milho, feijão e soja. Além disso, também se investe na pecuária - tanto o gado de corte, quanto o leiteiro.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0563
3369

Por dia, são 1,7 milhão de litros de leite e, segundo o secretário, a meta é triplicar este número até 2006. "Metade da nossa economia vem do setor produtivo e 90% é da agricultura familiar", disse. "Então, para nós é de fundamental importância o governo estar presente com ações que venham realmente fortalecer a agricultura familiar do estado", disse, elogiando a iniciativa de compra do feijão. "Além de atender a maior parte dos nossos agricultores familiares, vem fortalecer a economia", acrescentou.

RO é o maior produtor de leite na região Norte - Rondônia desponta como o Estado que mais produz leite na região Norte, posição ocupada até então pelo Pará, segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social (Seapes). Em 10 anos - no período compreendido entre 1991 e 2001 - a produção passou de 251 milhões para 475 milhões de litros, um incremento de quase 53%, responsável pela 11ª posição do Estado no ranking nacional.

Governo garante bom preço a agricultores - A compra de feijão pelo governo federal em Rondônia animou os agricultores familiares do estado. Eles conseguiram, em outubro, vender toda a produção a um preço melhor que o de mercado. A saca de feijão, com 60 quilos, foi vendida por R$ 60, e cada produtor pôde vender até R$ 2,5 mil. Os atravessadores adquiriam o produto por cerca de R$ 45 a saca. A compra foi feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Anexo: informações complementares sobre a economia de Rondônia

A composição da economia do Estado baseia-se primordialmente na agricultura e no extrativismo.

Indústria

Embora ainda pequeno, o setor industrial vem evoluindo de forma crescente em função do aumento da demanda dos mercados de outras regiões por matérias-primas locais. Nos últimos anos verificou-se certa diversificação das atividades do setor e ampliação do nível de beneficiamento e transformação das matérias-primas agropecuárias do Estado.

A maior parte das empresas atua nos segmentos madeireiro (27,6%); de produtos alimentícios (23,4%); de construção civil (12,3%); de produtos metalúrgicos (7,3%); de movelaria (6,9%); e de confecções (4,2%). Cada

RO/SI - 5.03/2005 - C
CPMI - CORREI
Fls: 0564
Doc: 3309

um desses segmentos congrega mais de 100 indústrias, empregando mais de 60 mil trabalhadores. Tais indústrias representam, ao todo, cerca de 82% do total de empresas existentes no Estado. A indústria moveleira vem sofrendo redução no nível de suas atividades nos últimos anos, em conseqüência de pressões nacionais e internacionais pela preservação do ecossistema da Amazônia.

Agricultura

Na agricultura destacam-se a produção de mandioca, milho, arroz, café e cacau. Existem ainda um extenso rebanho bovino no Estado, além de suínos, galináceos, eqüinos e caprinos.

Extrativismo

A cassiterita é o principal produto de exploração mineral do Estado de Rondônia, A maior parte da produção origina-se ainda de garimpos manuais.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0565
Doc: 33

Anexos ao diagnóstico

Rondônia

Política

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0566
Doc: 3369

Portal Uol

1º/11/2004

Petista vence na capital de RO com 54% dos votos

O petista Roberto Sobrinho, 45, foi eleito prefeito de Porto Velho (RO), com 54,31% dos votos. O candidato derrotado, Mauro Nazif (PSB), 45, teve 45,69% dos votos válidos. Em entrevista, o prefeito eleito disse que irá "entrar em contato com vários ministérios do governo Lula a fim de elaborar projetos para a capital". Sobrinho já havia vencido o primeiro turno da eleição. Segundo o TRE, a votação foi tranqüila em Porto Velho.

Jornal Estadão do Norte

04/11/2004

Prefeito abre as portas para administração do PT

Faltando menos de dois meses para o fim de seu mandato, o prefeito de Porto Velho, Carlinhos Camurça (PDT), não perdeu tempo e já definiu sua equipe de transição. Ontem, durante coletiva à imprensa, na sala de reuniões da Prefeitura, Camurça assinou decreto nomeando os membros que terão a responsabilidade de apresentar um raio-x da casa ao futuro governante do município. Foram nomeados 12 assessores, todos do primeiro escalão da administração Camurça, sendo 6 titulares e 6 suplentes. À frente da equipe estará o secretário de Planejamento, João Carlos.

Segundo o prefeito, todos os secretários estão encarregados de abrir as portas de suas pastas e facilitar o trabalho da outra equipe, que será formada pelo prefeito eleito. "Eles não vão encontrar qualquer dificuldade", disse Camurça.

Outra questão importante para o futuro administrador, destaca Camurça, é com relação ao Orçamento. Para tanto, deixa a sua líder na Câmara de Vereadores, Ruth Morimoto, encerregada de apresentar a proposta, hoje orçada em R$ 175 milhões, e acatar qualquer tipo de emenda.

Camurça se diz tranqüilo em relação às suas contas. "As de 2003 estão sendo aprovadas, faltando apenas as deste ano. Se houver algum problema, existem os órgãos competentes para apurar qualquer irregularidade", completa.

Numa avaliação de sua gestão, o prefeito falou que sua administração "foi ótima". Zeramos o deficit público. Não devemos nenhum fornecedor e o pagamento dos servidores públicos está em dia". Na opinião de Camurça, hoje o município é bem diferente em relação à época em que ele pegou.

Para o prefeito, o futuro administrador terá todas as condições de fazer por Porto Velho

RQS nº 03/2005 - CN
CORREIO
Fls: 0559
3359
Doc:

muito mais do que ele fez. Destacando a força da campanha de Roberto Sobrinho, Camurça disse que para tanto ele contará com os compromissos assumidos pelo presidente Lula e seus ministros. "Na minha gestão, a capital foi contemplada com apenas uma emenda de bancada, numa iniciativa da deputada Marinha Raupp e do senador Valdir Raupp, que foi para a insfraestrutura".
Em relação ao seu futuro político, o prefeito disse que o momento é inoportuno. Após o término de seu mandato, vai tirar 30 dias de férias, para só depois pensar que rumo tomar.

Conheça a equipe de transição do governo:

Representantes da Sempla
João Carlos - titular
Luciano dos Santos - suplente
Representantes da Semusa
Williames Pimentel - titular
Álvaro Humberto - suplente
Representantes da Semfaz
Waldiro Teobaldo Grabner - titular
Darci José de Vargas - suplente
Representantes da Controladoria Geral
Maria Auxiliadora - titular
Sérgio Luiz Pacífico - suplente
Representantes do Gabinete
Selma Brito Villar - titular
Paulo Rodrigues - suplente
Representantes da Procuradoria Geral
Ranilson de Pontes - titular
José Lopes de Castro - suplente

1º/11/2004

O maior duelo

O embate eleitoral de Porto Velho, único município de Rondônia a ter segundo turno nestas eleições, chega à reta final em bom nível. Praticamente não se observou as baixarias tradicionais de campanhas eleitorais. É um importante avanço democrático para a cidade e pode ser creditado à estatura dos dois candidatos e as suas respectivas estruturas partidárias e de campanha, que não permitiram golpes baixos na contenda. Tanto Roberto Sobrinho quanto Mauro Nazif são bons candidatos. E estas foram as maiores vitórias no duelo.

Pautado por linha editorial isenta e informativa sobre o pleito, o jornal O EESTADÃO está seguro de ter cumprido o seu papel de depositário das liberdades democráticas, disponibilizando espaços eqüitativos aos contendores que se digladiaram pela conquista da preferência dos eleitores da nossa capital. Em nenhum momento

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0568
Fls:
3369

fomos surpreendidos pela exigência dos desagradáveis direitos de resposta. O "outro lado" esteve sempre presente nas notícias aqui veiculadas.

No teatro da disputa pelo poder, são naturais as manifestações de paixão. Assim como no futebol, ou mesmo na área religiosa, a política é permeada por legiões de torcedores apaixonados, congregação de militantes ou contratados circunstancias, já agora conhecidos como visitadores. E há também aqueles movidos pelo contrato de risco de virem a conquistar um espaço na nova repartição do poder, ou quem sabe, apenas um emprego. É inegável, portanto, o clima de final de campeonato.

A embalagem proposta para a disputa assegura tratar-se de uma festa da democracia. Nos bastidores - felizmente apenas lá - a lealdade não é a palavra de ordem. A virilidade da disputa pelo poder pode considerar canela, do pescoço para baixo, quando todo o cuidado é pouco, pois o eleitor via de regra não gosta de golpe baixo. Sem essa portanto, de partir para a aquisição negociada de votos, até porque muito raramente o titular do direito ao voto mostra-se disposto a vendê-lo, em se tratando de eleição majoritária.

A sorte está lançada. Tem a palavra o eleitor, juiz definitivo do processo eleitoral. As inúmeras e profusas propostas apresentadas pelos candidatos serão incisivamente cobradas. Os eleitores vão estar vigilantes. E, daqui desta trincheira, estaremos sempre rememorando e também cobrando os compromissos assumidos. É esse o nosso papel, no jogo da democracia.

Conheça o perfil de Roberto Sobrinho

Roberto Sobrinho nasceu em 1959, em São Paulo (SP). Tem 44 anos, é casado, e pai de cinco filhos. Com apenas 16 anos, começou a militar no movimento estudantil, secundarista e universitário, onde teve sua formação para o ingresso no movimento partidário. Filiou-se ao PT e formou-se em psicologia. Mudou-se para Rondônia em 1983, onde se especializou em Gestão Escolar.

Conseguiu seu primeiro emprego no Estado em 1984, como professor no SESC. Assumiu, a convite, a pasta da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho. A experiência adquirida como secretário de educação municipal foi uma de suas principais bases na dissertação do mestrado em Engenharia da Produção, porque criou um conjunto de indicadores que monitoram a eficácia da aplicação dos recursos destinados à educação pública. O mestrado foi realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Militância

Antes de Sobrinho consolidar sua formação e carreira política no Partido dos Trabalhadores em Rondônia, ele iniciou sua atividade política na capital no movimento sindical dos professores. Ajudou a fundar a Associação dos Professores de Porto Velho, que foi na verdade o embrião do sindicato dos servidores da educação, Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Rondônia (Sintero). Além de ser um dos fundadores do Sintero, foi o primeiro presidente.

Trajetória política

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0569
Doc: 3369

Em 1996, candidatou-se a vereador conseguindo um número expressivo de votos. Conquistou a suplência até assumir por quatro meses o mandato na Câmara. Atualmente exerce o cargo de presidente do Diretório Municipal do PT. Sobrinho também é coordenador do Fórum de Segurança Alimentar de Rondônia, que tem entre outras atribuições a divulgação, mobilização e o controle social do Fome Zero.
Este ano, Roberto Sobrinho candidatou-se à prefeitura de Porto Velho tendo como eixos prioritários a democratização das decisões e a transparência na gestão dos recursos públicos, através da implantação do Orçamento Participativo.

PT conquista prefeitura da Capital

O candidato Roberto Sobrinho foi eleito neste domingo prefeito de Porto Velho, desbancando no segundo turno o candidato Mauro Nazif (PSB). O resultado confirma o favoritismo do petista, que conquistou a prefeitura com larga vantagem sobre o adversário
Com 100% dos votos apurados, o petista registrou 90.985 votos, com 54,31%. Nazif ficou com 76.557 votos, ou 45,69%. A diferença é de 14.428 votos.
Os votos em branco representaram 2.111 (1,2%) e os nulos foram 6.429 (3,65%). O índice de abstenção foi de 50.658 (22,34%). Os votos válidos foram 167.542 (95,15%).
Roberto Sobrinho nasceu em 1959, em São Paulo (SP). Tem 44 anos, é casado, e pai de cinco filhos. Com apenas 16 anos, começou a militar no movimento estudantil, secundarista e universitário, onde teve sua formação para o ingresso no movimento partidário. Filiou-se ao PT e formou-se em psicologia. Mudou-se para Rondônia em 1983, onde se especializou em Gestão Escolar.
Em 1996, candidatou-se a vereador conseguindo um número expressivo de votos. Conquistou a suplência até assumir por quatro meses o mandato na Câmara. Atualmente, exerce o cargo de presidente do Diretório Municipal do PT. Sobrinho também é coordenador do Fórum de Segurança Alimentar de Rondônia, que tem entre outras atribuições a divulgação, mobilização e o controle social do Fome Zero. Este ano, Roberto Sobrinho candidatou-se à prefeitura de Porto Velho tendo como eixos prioritários a democratização das decisões e a transparência na gestão dos recursos públicos, através da implantação do Orçamento Participativo. O candidato do PT articula forças políticas demonstrando sua capacidade de superar as adversidades e resolver problemas.

Roberto anuncia auditoria na prefeitura

Solicitar do Tribunal de Contas uma auditoria na Prefeitura de Porto Velho para que seja traçado um raio-x da real situação da administração municipal e, a partir daí, se estabelecer o novo caminho proposto pelo seu plano de governo. O comentário foi feito ontem pelo candidato eleito Roberto Sobrinho (PT) na sede do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), logo após o anúncio oficial da sua vitória no Segundo Turno das eleições. "Não pretendemos administrar de olho no passado, mas precisamos fazer uma análise nas contas do Município para que a sociedade saiba as condições as quais

Rqs II 05/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0570
3369

estou assumindo", justificou.
Roberto explicou que esse trabalho deverá acontecer somente em janeiro, quando assumir a Prefeitura. Antes, porém, ele terá que nomear a equipe responsável pelo processo de transição, medida essa que prometeu executar dentro dos próximos quinze dias. "O foco principal é colocar em prática o nosso plano de governo já nos primeiros meses da nossa administração. E para isso temos que formar uma equipe de transição que procurará essa viabilidade", observou, destacando que esse trabalho deverá ter a participação de técnicos de Brasília, mais precisamente do Governo Lula, seu principal aliado durante as eleições.

Sem ressentimentos
A respeito do pleito eleitoral, Sobrinho declarou sempre ter acreditado na vontade de mudança do povo porto-velhense, não tendo dúvidas da sua eleição. "Nosso compromisso verdadeiro para com a mudança e o desejo de trabalhar para o desenvolvimento de Porto Velho foi assimilado pelos mais de 90 mil eleitores que acreditaram e acreditam nas nossas propostas. Temos agora que trabalhar e fazer jus ao aval de cada um", disse, afirmando não guardar mágoas do candidato Mauro Nazif (PSB), que durante a campanha procurou atingir a imagem de Sobrinho com denúncias e críticas ao Governo petista. "Cada candidato traçou sua estratégia de campanha. Eu procurei projetar apenas as minhas propostas".

Em memória de Sérgio Carvalho
Acompanhando Roberto Sobrinho na coletiva, a vice da coligação "Porto Velho Melhor para Todos", Cláudia Carvalho (PC do B), aproveitou a oportunidade para dedicar sua vitória ao esposo Sérgio Carvalho, liderança política da Capital que faleceu no início de 2003, vítima de um câncer. "Ele tinha o desejo e a convicção que seria prefeito de Porto Velho. Hoje, sendo eleita juntamente com Roberto, posso dizer que estou fazendo isso por ele", declarou emocionada a nova vice prefeita da Capital, que teve o papel de agregar a força da mulher na campanha de Sobrinho.

Nazif não revela "caminho político"

Depois de confirmado sua derrota nas urnas, o ex-deputado estadual Mauro Nazif (PSB) revelou à imprensa, no saguão da sede do Tribunal Regional Eleitora (TRE), "que vê como legítima a vitória de Roberto Sobrinho". Ele não comentou, no entanto, qual será o seu caminho político de agora em diante. Com respeito, carisma e, principalmente, eleitores fiéis, Nazif tem bagagem para se candidatar a muitos cargos, principalmente os que serão disputados em 2006, entre eles o de deputado estadual ou federal. "Agora vou voltar a atuar como médico e aguardar o futuro", disse ele, simplesmente.
Ao entrar na sede do TRE, Nazif foi recebido com festa por alguns integrantes do seu partido, o PSB, mas foi vaiado pela maior parte dos petistas que comemoravam a vitória. "Respeito o resultado das urnas e desejo a ele [Roberto Sobrinho] toda sorte na prefeitura. E que faça uma grande administração. Política é isso mesmo, um ganha e outro perde", finalizou.

RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREI
Fls: 0571
3309
Doc:

Candidato do PT reforça segurança para ir votar

Ameaçado de morte, o candidato Roberto Sobrinho, da coligação Porto Velho Melhor para Todos, foi ontem ao local de votação, no colégio José Otino, no bairro Marechal Rondon, cercado de seguranças. O aparato chamou a atenção dos eleitores que ficaram sem entender o motivo de tanto cuidado. Além dos seguranças, Roberto Sobrinho foi acompanhado pela vice, Cláudia Carvalho e por uma comitiva do PT, encabeçada pela senadora Fátima Cleide, o deputado federal Eduardo Valderde e o presidente da Ceron, Eurípedes Miranda.

As ameaças, segundo os assessores do candidato, vinham sendo feitas há aproximadamente 15 dias e garantiam que Roberto Sobrinho estaria morto antes do dia 31. A Polícia Federal (PF) foi acionada para investigar o caso. Ainda segundo os assessores, antes mesmo do dia da eleição, a PF já dispunha dos nomes dos envolvidos. Os assessores informaram que a cúpula do PT chegou a cogitar em divulgar o caso junto aos meios de comunicação. "Desistimos porque algumas pessoas podiam usar isto para dizer que estávamos nos fazendo de vítima", frisou.

Mas, para evitar surpresas desagradáveis, de acordo com eles, o candidato passou a andar com seguranças, especialmente no dia da votação. " Estamos confiantes no trabalho que o PT vem realizando e, com certeza, Deus estará conosco para que nada nos aconteça até o final desta eleição", disse um deles.

A votação de Roberto Sobrinho foi rápida. O candidato chegou ao colégio às 10 horas. Ele esteve acompanhado o tempo todo da mulher e dos dois filhos pequenos. Ao sair da cabine, foi aplaudido pelos eleitores e assessores que se aglomeraram próximo à sessão eleitoral.

Ao falar à imprensa, Roberto Sobrinho disse que estava confiante de que o PT sairia vitorioso do processo e garantiu que começaria a trabalhar no dia seguinte à sua vitoria. " Apresentei diversas propostas que beneficiarão diretamente a população e vou fazer de tudo para cumprir o que prometi para honrar o voto de cada um", enfatizou. No que tange às alianças com os outros partidos, ele afirmou que seu compromisso é unicamente com aqueles que o elegeram. " Mas não vamos governar sozinhos, vamos discutir nossos projetos com todos, incluindo partidos políticos, igrejas, ONGs, entre outros que queiram caminhar em prol da melhoria da nossa capital", destacou.

Votos das zonas da periferia são repassados pela internet ao TRE

Todas as sessões instaladas nos colégios das áreas mais afastadas de Porto Velho tiveram os votos enviados diretamente pela internet para a central de informática do TRE. Apenas as urnas da vigésima zona eleitoral, que contabilizam seis colégios, com 73 sessões, foram levadas para o prédio do Tribunal. "Foi criado este sistema para agilizar o processo, já que os colégios da periferia são distantes do TRE", afirmou o funcionário do órgão, Rubens Miranda, que estava trabalhando no colégio Adventista.

Esse Colégio(Adventista) por sinal, foi um dos que mais causou tumulto no primeiro turno junto aos eleitores dessa Zona. Antes a Zona funcionava no colégio Araújo Lima, mas o TRE decidu fazer a mudança por conta da falta de estrutura da escola. " No primeiro turno, muitos eleitores não sabiam da mudança e ficaram perdidos", disse Miranda. Para evitar novos tumultos, o TRE realizou trabalho de divulgação junto à

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0572
3309

mídia. " Agora está tudo tranqüilo", completou.
Foram 1.600 eleitores votando no Adventista. Durante todo o dia, a tranqüilidade tomou conta do lugar. " Está calmo até demais", declarou uma das fiscais, que contava no relógio o momento de encerrar a votação.

Prefeito diz que entrega Executivo sem dívidas

Dizendo estar consciente do trabalho prestado nestes 6 anos à população de Porto Velho, o prefeito Carlinhos Camurça (PDT) explica que entregará o Palácio Tancredo Neves sem dívidas para o futuro prefeito. Carlinhos lembra que recebeu o município do ex-prefeito Chiquilito Erse com uma dívida de R$ 26 milhões. Carlinhos concedeu entrevista aos jornalistas logo após votar na Escola Samaritana na manhã deste domingo. Ele acompanhou o candidato do PSB, Mauro Nazif, e aproveitou para votar.

Diário da Amazônia

03/11/2004

Roberto é o novo prefeito da Capital

A definição da equipe de transição e a convocação de uma auditoria do Tribunal de Contas do Estado para fazer uma análise da situação do município serão os primeiros atos nessa semana do prefeito eleito da Capital, Roberto Sobrinho (PT).

Ele disse que vai definir uma outra equipe para trabalhar projetos perantes os ministérios. "Essa semana vamos articular com os ministérios e com o governo Lula projetos para a nossa Capital. Vamos realizar uma administração participativa. Todas as discussões passarão pela sociedade civil", prometeu.

Roberto e Cláudia Carvalho (PCdoB), obtiveram mais de 16 mil de vantagem contra seu adversário Mauro Nazif (PSB). Roberto Sobrinho obteve 90.985 contra 76.557 de Nazif. O número de abstenção cresceu no segundo turno, passando de 38.375 no primeiro para 50.527 na eleição de ontem.

Logo após a oficialização do resultado, os eleitos e a militância fizeram festa pelas ruas da capital para comemorar o feito. O PT, com o resultado de ontem passa a administrar sete prefeituras no Estado, conta com quatro deputados estaduais, dois federais e uma senadora e se torna uma das principais forças políticas em Rondônia. "Eu e a Cláudia vamos buscar apoio de nossa bancada para incluir emendas no orçamento e também discutir com nosso companheiro Lula as necessidades pontuais de Porto Velho", disse o novo prefeito.

Outra meta será regularizar a documentação dos terrenos localizados na periferia da cidade, para que a Caixa Econômica Federal possa financiar aquisições de

CPMI - CORREIOS
0573
Fls:
3399

residências e ampliações. "É inadmissível que em um lugar com cerca de 400 mil habitantes, 70% dos imóveis estejam em condição irregular", disse.

Folha de Rondônia

04/11/2004

Valverde diz que povo quis mudar

Depois de confirmada a vitória do candidato petista, Roberto Sobrinho, para a prefeitura da capital, o deputado federal Eduardo Valverde (PT) afirmou que o resultado das urnas demonstrou o desejo de mudança do povo da capital rondoniense. "Essa vitória de Sobrinho é reflexo, em primeiro lugar, de sua competência política e também do desejo de mudança de nosso povo", avaliou o parlamentar.

Para Valverde, a eleição na capital representou ainda maturidade política dos eleitores, que redobraram a atenção e ouviram atentamente as propostas de cada candidato, distinguindo propostas demagógicas das que podem, de fato, ser aplicadas para a melhoria da vida da população.

Eduardo Valverde reforçou ainda seu compromisso com a população de Porto Velho. Ele disse que continuará sua luta para viabilizar recursos e articular ações para que a capital possa contar com o maior número de programas do governo federal em todas as áreas.

"Esse pleito reforçou a esperança dos brasileiros pelas realizações do governo Lula, que, em pouco tempo, vem mudando a realidade de nosso País", afirmou o parlamentar petista.

03/11/2004

Roberto Sobrinho é o novo prefeito

Numa eleição marcada pelo índice histórico de abstenção, em pouco mais de uma hora e meia de apuração as urnas confirmaram o que já haviam sinalizado no primeiro turno, no dia 3 de outubro: a vitória do candidato petista Roberto Sobrinho sobre o socialista Mauro Nazif, como o novo prefeito da capital, por 90.985 votos a 76.557.

Sobrinho, que venceu o primeiro turno, numa disputa apertada, com apenas 2.105 votos à frente (56.716 a 54.611), teve a diferença ampliada para 14.428 votos, muito próximo da votação obtida pelo quarto colocado no primeiro turno, Ribamar Araújo, do Prona, que somou 15.295 votos.

O fenômeno eleitoral do PT frustrou os analistas que acreditavam na migração de votos dos candidatos Everton Leoni e Oscar Andrade para Mauro Nazif, e não para o

RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREI
Fls: 0574
3309

candidato petista, como ocorreu. A apuração ainda nem tinha sido concluída e os eleitores de Roberto Sobrinho já festejavam em frente ao Tribunal Regional Eleitoral.

Abstenção
O que impressionou mesmo foi o altíssimo índice de abstenção. Com mais de 50 mil eleitores faltosos, pode se dizer que todos os eleitores dos candidatos Everton Leoni (27.821) e Oscar Andrade (21.707), que ficaram em terceiro e quarto lugar respectivamente no primeiro turno, e mais os que votaram em Antonio Morimoto (932), tenham deixado de retornar às urnas no segundo turno.

Jornal Gazeta Digital

1º/11/2004

Prefeito eleito rejeita uma invasão

O prefeito eleito de Porto Velho, Roberto Sobrinho (PT), disse que a invasão acreana na política de Rondônia não acontecerá com a vitória dele, como havia denunciado o adversário, Mauro Nazif (PSB). "Nos entendemos bem com o governador do Acre, Jorge Viana (PT), mas ele não vai interferir em Porto Velho", acrescentou Roberto Sobrinho.
Divulgar a informação de que o Acre invadiria Rondônia foi a última opção dos adversários do PT. Em vez de partir para o ataque, aliados de Robert Sobrinho reagiram com bom humor, enviando estilingues a formadores de opinião e chamando-os para a guerra contra acreanos, marcianos e quem mais tentasse aterrissar na capital rondoniense.
A estratégia do Partido dos Trabalhadores de não agredir os adversários durante a campanha deu resultado e o partido conseguiu eleger um candidato numa cidade onde não tem tradição na política. Hoje, Roberto Sobrinho recebeu 90.304 votos, e Nazif, 76.157.

O índice de abstenção foi de 22,32%

Nos próximos dias, Roberto Sobrinho entrará em contato com o prefeito Carlos Camurça (PDT) para que uma equipe de transição acompanhe os trabalhos na prefeitura. O secretariado será anunciado posteriormente. "Serão moradores de Porto Velho. O que de melhor temos aqui são os portovelhenses", detalhou.
Roberto Sobrinho disse que a primeira meta será regularizar a documentação dos terrenos localizados na periferia da cidade, para que a Caixa Econômica Federal (CEF) possa financiar aquisições de residências e ampliações. "É inadmissível que em um lugar com cerca de 400 mil habitantes, 70% dos imóveis estejam em

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0575
3309

condição irregular", avaliou.

Jornal A Tribuna

1º/11/2004

Wilson vai criar 'ombudsman' e secretaria de controle de gastos

O prefeito eleito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), disse nesta segunda (01), em entrevista a TV Record, que vai criar uma subsecretaria de controle de gastos e a figura do ombudsman, uma espécie de ouvidor com a função de fazer críticas à administração municipal.
O subsecretário terá status de secretário e será o responsável em acompanhar a arrecadação do município e controlar os gastos da prefeitura apontando o que foi pago, onde foi o gasto e quem pagou. "Vou eliminar a chamada carta-convite e adotar os pregões", disse. Já o ombudsman será escolhido pela sociedade civil, irá receber da prefeitura um salário e não poderá ser demitido em um período de um ano com a função de apontar as falhas da administração.
Wilson disse que estará com o prefeito Roberto França (PPS) ainda hoje para marcar uma reunião na próxima semana com sua equipe de transição que será montada. O prefeito eleito viaja amanhã com a família e ficará descansando esta semana.
O tucano voltou a afirmar que colocará em dia os salários dos servidores em três meses. Para isso, vai buscar o diálogo com os fornecedores da prefeitura no sentido de obter uma trégua de pagamentos neste período, priorizando assim, os salários. E já adiantou que irá rever os contratos com as empresas de coleta de lixo da cidade.

SECRETARIADO

Wilson afirmou que não tem compromisso com ninguém em relação à indicação para ocupar secretarias. Afirmou que vai conversar com os mais diversos segmentos da sociedade como empresários, religiosos, sindicalistas e políticos para buscar os nomes.
Porém, deixou escapar, que a vice, professora Jacy Proença, está cotada a assumir a secretaria municipal de Educação. "Ela pode assumir a Educação como outra pasta", desconversou.
O tucano também prometeu que vai convidar o ex-petista, Sivaldo Dias Campos, para assumir um cargo na prefeitura. "Ele é uma reserva moral e será convidado".

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0576
3309
Doc:

Wilson concretiza 'sonho' de ser prefeito de Cuiabá

Durante toda a campanha eleitoral, o prefeito eleito Wilson Santos (PSDB) não cansou de afirmar que administrar Cuiabá fazia parte de seus sonhos. Wilson tentou governar a capital na eleição passada perdendo a disputa para o atual prefeito Roberto França (PPS). Agora, transformou em realidade seu sonho na eleição mais disputada da história recente de Cuiabá.

O novo prefeito tem 42 anos e é paulista de Dracena. Casado com Adriana Bussiki tem três filhos. Wilson Santos foi eleito deputado federal em 2002 e se licenciou para concorrer às eleições municipais. Exerceu também os seguintes cargos: vereador em 1988, deputado estadual em 1990 e 1994 e em 1998. Também já foi Sub-Secretário de Serviços Públicos e de Serviços Urbanos de Cuiabá além de secretário estadual de Agricultura e Assuntos Fundiários.

A vice-prefeita é a professora Jaci Proença. Em Mato Grosso, foi o 14º candidato eleito pelo PSDB.

Em entrevista, após a apuração dos votos, Wilson creditou a sua vitória às alianças feitas pelo adversário Alexandre César (PT) no segundo turno das eleições. "O povo mandou o recado. O povo disse não aos caciques e ao atraso", afirmou.

Desde a redemocratização do País, que permitiu eleição direta nas capitais, Cuiabá não viveu uma eleição acirrada com esta. Uma disputa marcada por denúncias pessoais, planfletos apócrifos e acusação de que a Justiça Eleitoral foi imparcial no pleito.

Agora Santos vai formar sua equipe de transição. Na campanha, prometeu aumentar em 100% o número de creches para crianças de 0 a 3 anos, erradicar o analfabetismo e criar cursinhos pré-vestibulares para jovens carentes. Na área da saúde, o candidato eleito afirmou que vai aumentar de 26 para 100 o número de equipes no Programa Saúde da Família, além de construir hospitais distritais.

Mas a prioridade agora será planejar o pagamento em dia dos salários dos servidores.

24/10

PMDB rondoniense apóia candidatura petista

O presidente do Diretório Municipal do PMDB, de Porto Velho, médico José Augusto, contestou as declarações do senador Valdir Raupp (PMDB-RO) e confirmou

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0577
3389
Doc:

seu apoio à candidatura do professor Roberto Sobrinho (PT) à Prefeitura da capital, como a maioria dos partidos políticos e lideranças de Porto Velho.

Raupp disse ao site de Rondônia que José Augusto não teve coerência ao preferir ficar ao lado de Sobrinho e que falaria somente por ele e não pela militância. Ocorre que José Augusto, com poderes de dirigente municipal da legenda, reuniu os líderes do partido da capital, deixando cada filiado livre para escolher seu candidato.

Pessoalmente, José Augusto preferiu ficar com o PT em razão do trabalho que poderá ser feito junto ao governo federal para garantir a vinda de recursos para a cidade. A decisão do Diretório Municipal de Porto Velho está registrada em ata aprovada por todos os membros. José Augusto lembra que o PMDB lutou para ter candidatura própria. Inclusive, seu nome era cotado para concorrer pela legenda à Prefeitura, mas os caciques resolveram lançar Nelson Marques como vice-prefeito na chapa do PSDB.

"Indignada está é a militância do PMDB, de Porto Velho, com os nossos dirigentes maiores que impediram o lançamento de um candidato próprio do nosso partido à Prefeitura. Nunca disse ser o porta-voz do diretório regional, sou, sim, responsável pelo diretório municipal de Porto Velho e respondo por ele. A Executiva Municipal decidiu em reunião liberar cada um de seus membros para apoiar o candidato de sua preferência (e isto consta em ata). Eu, particularmente, caminho com quem eu quero, mostrando que não sou nenhuma "vaquinha de presépio" para usar a mesma expressão vulgar usada pelo nobre senador. Tanto não sou, que resolvi caminhar com Roberto Sobrinho, divergindo da opção manifestada pelo senador.

Para Marque, o fortalecimento do PT no Acre é prova de sua competência administrativa, pois um partido político só se mantém no poder por meio do voto, "que é a melhor manifestação democrática, ou seja, o poder emana do povo e, quando decidi apoiar a Coligação Porto Velho Melhor para Todos, é porque vejo no seu programa de governo o melhor realmente para a nossa capital", esclareceu o dirigente do PMDB em nota encaminhada aos jornais.

Filiado há 20 anos

José Augusto disse está credenciado para falar em nome da militância, porque, além de presidente do Diretório Municipal, está filiado há 20 anos no PMDB.

"Nunca saí do partido e não privei os eleitores do PMDB de votar em um candidato próprio do nosso partido. O meu estilo não é o de Poncio Pilatos, sempre lavando as mãos nas horas em que se exige uma decisão firme. Falo, sim, pela militância do PMDB, porque, aqui, em Porto Velho, não fico limitado na área nobre da cidade e tenho percorrido e conversado com amigos e companheiros dos mais diversos bairros da capital e verifiquei que a vontade da população é ter uma Porto Velho Melhor para Todos", finalizou.

Perpétua e Sibá reforçam campanha em Porto Velho

A deputada federal, Perpétua Almeida (PC do B), participa hoje, em Porto Velho, de uma série de atividades em apoio à candidatura de Roberto Sobrinho (PT) no segundo turno da campanha eleitoral na capital de Rondônia.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
0578
Fls:
3389

A ida de Perpétua Almeida a Porto Velho faz parte da estratégia da Frente Popular do Acre de fortalecer a campanha no Estado vizinho, que vem recebendo apoio também das grandes estrelas petistas do País. Entre elas, o presidente da sigla, José Genoíno, que fez campanha na cidade nesta semana.

Enquanto Perpétua fortalece a campanha em Porto Velho, o senador Sibá Machado e dirigentes petistas em Rio Branco e em Plácido de Castro fortalecem a campanha nas Vilas Extrema e Nova Califórnia, na fronteira do Acre com Rondônia.

O governador Jorge Viana e o prefeito eleito de Rio Branco, Raimundo Angelim, devem ajudar na campanha de Sobrinho na reta final, que começa na próxima semana. Também deve retornar, a Porto Velho, para a campanha, o senador Tião Viana.

O PT do Acre dará apoio a Roberto Sobrinho - pesquisas internas apontam sua vitória como praticamente irreversível - na área logística e, principalmente, na questão da fiscalização, um dos problemas enfrentados pelo partido no primeiro turno.

O PT de Rondônia, segundo Tácito Pereira, coordenador da campanha de Sobrinho, a proposta é ter, no mínimo, dois fiscais por seção eleitoral da cidade e, para isso, conta com o apoio do PT do Acre, principalmente, na orientação dos fiscais em trabalho semelhante ao que foi feito em Rio Branco na campanha de Raimundo Angelim.

"Este nosso trabalho será realizado dentro do que determina a lei, pois, no primeiro turno, alguns abusos foram registrados, sem que o Tribunal Regional Eleitoral pudesse agir com mais rigor. A segurança disponibilizada pela Polícia Militar foi insuficiente para coibir as irregularidades. Agora, nós estamos apenas nos prevenindo e adotando medidas legais para garantir a lisura das eleições na capital", destacou o dirigente petista Tácito Pereira.

Roberto Sobrinho obteve 56.626 votos no primeiro turno ou 32,03% do apoio do eleitorado de Porto Velho. Mauro Nazif (PSB) teve 54.512 ou 30,83% do total de votos. As eleições do segundo turno serão realizadas no dia 31 de outubro.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0579
3306
Doc:

Anexos ao diagnóstico

Rondônia

Economia

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0580
Doc: 3399

Portal Guia Cidade

08/10

Agricultura familiar totaliza mais de 80% da economia rural no Estado

A agricultura familiar é forte em Rondônia. De acordo com o secretário de Agricultura do Estado, Luiz Cláudio Alves 85% dos estabelecimentos rurais são formados por pequenos produtores rurais. São responsáveis pela produção de arroz, milho, feijão e soja. Além disso, também se investe na pecuária - tanto o gado de corte, quanto o leiteiro.

Por dia, são 1,7 milhão de litros de leite e, segundo o secretário, a meta é triplicar este número até 2006. "Metade da nossa economia vem do setor produtivo, 90% é da agricultura familiar", disse. "Então, para nós é de fundamental importância o governo estar presente com ações que venham realmente fortalecer a agricultura familiar do estado", disse, elogiando a iniciativa de compra do feijão. "Além de atender a maior parte dos nossos agricultores familiares, vem fortalecer a economia", acrescentou.

A compra do feijão garantiu aos agricultores um preço justo, afirmou Alessandra Costa, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura. "A grande vantagem é a gente ter a certeza de que vai plantar e ter a garantia de preço para o produto. Esse é um grande incentivo para a agricultura familiar que a gente não tinha há vários anos", disse. Segundo ela, os agricultores estavam desestimulados porque não tinham para quem vender, mas agora têm mais segurança.

"O que é de extrema significância", afirmou. Para um dos integrantes do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Josué de Souza, a iniciativa do governo vem recuperar a aliança com os movimentos sociais do campo. "Nós sentimos assim: primeiro que deu a condição do pequeno agricultor sair da garra do atravessador, que é uma luta dos camponeses.

Quando o governo garante a compra dos produtos, automaticamente dá liberdade e uma vontade de produzir mais", afirmou. Josué defende a discussão em torno de um novo modelo para a agricultura. "O que está em jogo é um modelo que precisamos fortalecer; para acabar com a fome ninguém melhor que o pequeno agricultor para ajudar nesse programa", ressaltou.

O superintendente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para Rondônia e Acre, Niécio Campanati, disse que a ação atendeu aproximadamente seis mil produtores no estado. Ele destacou a importância das parcerias com os governos estadual e municipal e com os movimentos sociais para o sucesso do programa.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0581
3309
Doc:

Portal Cone Sul

27/10/2004

Inadimplência no segmento de telecomunicações cresce 3,8% em setembro

Em setembro, o segmento de telecomunicações novamente foi líder em inadimplência ao registrar índice de cheques devolvidos de 6,2%, o que representa alta de 3,8% em relação a agosto (5,97%), revela pesquisa mensal da Telecheque. Para medir a inadimplência nas lojas de aparelhos telefônicos, a Telecheque levou em conta os valores dos cheques e não a quantidade de folhas de cheques devolvidas.

Segundo o vice-presidente da Telecheque, José Antônio Praxedes Neto, "o aumento da inadimplência nesse segmento foi bastante influenciado pelas compras pré-datadas de celulares para presentes do Dia dos Namorados, data em que há um forte apelo publicitário para aquisição desse tipo de produto, sobretudo porque as operadoras passaram a dar grandes descontos nas tarifas de ligações". Segundo ele, a popularização do celular nas classes sociais com menor poder aquisitivo (classes C e D) é um dos principais fatores que tem levado esse segmento ao posto de nº 1 em inadimplência em todo este ano.

O segundo pior desempenho no ranking por segmento foi do ramo de cosméticos e perfumarias, que apresentou índice de inadimplência de 4,65%, superior 26,7% comparado ao de agosto (3,67%). Em seguida ficou o segmento de roupas unissex, com índice de cheques devolvidos de 4,48%, embora o indicador seja menor 5,4% no comparativo com agosto (4,74%).

22/10/04

Rondônia tem a maior taxa de alta do comércio varejista no país

As vendas do comércio varejista brasileiro registraram em agosto alta de 7,53% - o nono mês de crescimento consecutivo, apesar de o consumo ter desacelerado em relação ao mês de julho, quando a alta foi de 12,04%.

A receita nominal cresceu 13,20%, abaixo dos 16,60% de julho. Os dados divulgados nesta terça-feira, 19, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que no acumulado dos oito primeiros meses de 2004 as taxas foram de 11,95% na receita nominal e de 9,45% para o volume de vendas. Este último resultado também indica diminuição no ritmo de expansão do varejo. Já o acumulado dos últimos 12 meses continuou ascendente: 11,80% na receita e 5,83% no volume. Com relação ao volume de vendas, 25 das 27 Unidades da Federação cresceram na relação agosto 2004/agosto 2003. As duas exceções foram Tocantins (-4,67%) e Goiás (-0,59%). As maiores taxas ocorreram em Rondônia (24,05%), Acre (22,01%),

...8/2005 - CP...
CPMI - CORREIO
Fls: 0582
3309
Doc:

Amazonas (21,57%), Mato Grosso (21,28%) e Alagoas (17,41%). As maiores contribuições ao desempenho global do varejo (7,53%) vieram de São Paulo (6,30%), Rio de Janeiro (8,55%), Minas Gerais (7,79%), Rio Grande do Sul (6,47%), Paraná (7,72%) e Santa Catarina (8,20%).

Das cinco atividades do varejo, quatro registraram aumento no volume de vendas em relação a agosto de 2003: Móveis e eletrodomésticos (29,50%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,06%); Combustíveis e lubrificantes (1,78%); e Veículos, motos, partes e peças (32,20%). O resultado negativo ocorreu em Tecidos, vestuário e calçados (-0,02%).

Entre as novas atividades pesquisadas, houve alta no volume de vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,84%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (7,36%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (13,65%) e em Material de construção (9,78%). Somente o ramo de Livros, jornais, revistas e papelaria teve queda (-0,35%). Estes segmentos reduziram suas taxas de crescimento em agosto, com exceção de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e de Material de construção.

08/10/04

RO é o maior produtor de leite na região Norte
Cintia Mercado

Rondônia desponta como o Estado que mais produz leite na região Norte, posição ocupada até então pelo Pará, segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social (Seapes).

Em 10 anos - no período compreendido entre 1991 e 2001 - a produção passou de 251 milhões para 475 milhões de litros, um incremento de quase 53%, responsável pela 11ª posição do Estado no ranking nacional.

Enquanto o desempenho da produção de leite no Brasil cresceu 1,65% entre os anos de 1996 e 2000, o Estado apresentou superávit de 7,41% no mesmo período, conforme dados do Diagnóstico do Agronegócio do Leite realizado no Estado em 2002. Atualmente, são produzidos 483 milhões de litros de leite ao ano ou 1,5 milhão de litros ao dia em Rondônia. A bacia leiteira - composta pelos municípios de Ouro Preto d'Oeste, Jaru, Presidente Médici, Ji-Paraná e Cacoal - revela um potencial que pode se desenvolver muito mais, segundo pesquisadores.

14/09/04

Agricultura familiar corresponde a 85% da economia rural de RO

A agricultura familiar é forte em Rondônia. De acordo com o secretário de Agricultura do Estado, Luiz Cláudio Alves 85% dos estabelecimentos rurais são

RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREI
Fls: 0583
3309
Doc:

formados por pequenos produtores rurais. São responsáveis pela produção de arroz, milho,feijão e soja. Além disso, também se investe na pecuária - tanto o gado de corte, quanto o leiteiro. Por dia, são 1,7 milhão de litros de leite e, segundo o secretário, a meta é triplicar este número até 2006.

"Metade da nossa economia vem do setor produtivo, 90% é da agricultura familiar", disse. "Então, para nós é de fundamental importância o governo estar presente com ações que venham realmente fortalecer a agricultura familiar do estado", disse, elogiando a iniciativa de compra do feijão. "Além de atender a maior parte dos nossos agricultores familiares, vem fortalecer a economia", acrescentou.

A compra do feijão garantiu aos agricultores um preço justo, afirmou Alessandra Costa, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura. "A grande vantagem é a gente ter a certeza de que vai plantar e ter a garantia de preço para o produto. Esse é um grande incentivo para a agricultura familiar que a gente não tinha há vários anos", disse. Segundo ela, os agricultores estavam desestimulados porque não tinham para quem vender, mas agora têm mais segurança. "O que é de extrema significância", afirmou.

Para um dos integrantes do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Josué de Souza, a iniciativa do governo vem recuperar a aliança com os movimentos sociais do campo. "Nós sentimos assim: primeiro que deu a condição do pequeno agricultor sair da garra do atravessador, que é uma luta dos camponeses. Quando o governo garante a compra dos produtos, automaticamente dá liberdade e uma vontade de produzir mais", afirmou. Josué defende a discussão em torno de um novo modelo para a agricultura. "O que está em jogo é um modelo que precisamos fortalecer; para acabar com a fome ninguém melhor que o pequeno agricultor para ajudar nesse programa", ressaltou.

O superintendente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para Rondônia e Acre, Niécio Campanati, disse que a ação atendeu aproximadamente seis mil produtores no estado. Ele destacou a importância das parcerias com os governos estadual e municipal e com os movimentos sociais para o sucesso do programa. Campanati acredita que se a Conab não tivesse atuado no estado, a agricultura de Rondônia teria passado por um de seus piores momentos. "Acho que fatalmente nós iríamos assistir a alguns produtores deixando de colher seu produto e outros vendendo abaixo de R$ 25", disse. O governo investiu R$ 10 milhões na compra do produto. Os agricultores podiam vender até 40 sacas de feijão, a R$ 60,00 cada.

ESPECIAL: Governo valoriza agricultores

Agricultores de RO vendem produção ao governo a preço melhor que o de mercado

A compra de feijão pelo governo federal em Rondônia animou os agricultores familiares do estado. Eles conseguiram vender toda a produção a um preço melhor que o de mercado. A saca de feijão, com 60 quilos, foi vendida por R$ 60, e cada produtor pôde vender até R$ 2,5 mil. Os atravessadores adquiriam o produto por cerca de R$ 45 a saca. A compra foi feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREI
Fls: 0584
3309
Doc:

O secretário nacional de Segurança Alimentar, José Baccarin, disse que a ação contribuiu para regular o preço do produto, que estava em baixa, e estimular a produção. "A política reduz a ação dos atravessadores e garante maior renda aos pequenos agricultores, sem que o consumidor seja prejudicado no preço final do produto", afirmou.

Para realizar a compra, o governo investiu R$ 10 milhões. É uma ação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que faz parte do Fome Zero. O feijão será destinado a comunidades em risco alimentar, como quilombolas, acampados da reforma agrária, índios e vítimas de barragens e enchentes.

A compra beneficiou quase seis mil pequenos agricultores do estado, que fizeram filas em frente aos armazéns e pontos de venda. Eram caminhões, charretes, tratores carregados de sacos de feijão que chegaram a esperar 10 dias para vender o produto. Mas a espera valeu a pena, avaliaram os agricultores. "Porque se fosse vender para os maquinistas não ia fazer quase nada, mal ia dar para pagar o veneno. Mas como o governo comprou, vai sobrar para comprar alguma coisinha. E se for só para o maquinista comprar, coitado de nós, não ia sobrar nem para pagar o veneno", disse o baiano Erineu Teixeira de Oliveira, que vive há mais de 20 anos em Rondônia.

Jaerce de Oliveira Silva também comemorou. Este ano, sua produção total foi de 480 sacas de feijão. Mesmo vendendo apenas 40 sacas para o governo, elogiou a iniciativa, porque segundo ele, o preço subiu no mercado. "Se não tivesse a Conab, estaríamos vendendo o feijão em torno de R$ 28 a R$ 35. Para isso valeu, porque você vende 40 sacas, mas para outra produção você consegue um precinho melhor, senão não teria condições", afirmou. Jaerce disse que com o dinheiro extra quer comprar um trator novo e prometeu que no ano que vem vai plantar mais feijão.

Não foram somente os agricultores que comemoraram a compra do feijão. Os comerciantes disseram que o movimento aumentou. "Foi bom porque aumentou mais o movimento do mercado", disse Adalto Neves, dono do Mercado Neves, da cidade de Alto Alegre dos Parecis. "Isso ajuda o comércio e vendendo mais, lógico que a tendência é melhorar o lugar", completou. Em outro município, a opinião foi a mesma. "Depois dessas compras, o município melhorou demais o movimento. Os agricultores estão felizes e nós muito mais", disse Luiz Henrique Tavares, funcionário da Cooperativa de Trabalho, Administração e Conservação (Coortral) de Alta Floresta d´Oeste.

Odilan Ferreira, morador de Alta Floresta, trabalhou como ensacador nos armazéns em julho e agosto, durante a compra. "Foi muito trabalho", disse. Acrescentou, no entanto, que não pode reclamar porque se não estivesse "ensacando", estaria desempregado.

20/08/2004

ESPECIAL: Mercado de trabalho

Foram criados 1,236 milhões de novas vagas no país e 3,766 mil em Rondônia

O mercado de trabalho formal manteve a tendência de crescimento no mês de julho. Foram criados 202 mil empregos com carteira assinada, o equivalente a um aumento de 0,83%

RQS nº 03/2005 - CPMI - CORR
Fls: 0585
Doc: 3399

em relação a junho. O dado consta do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged), do Ministério do Trabalho, divulgado pelo ministro Ricardo Berzoini.

Segundo o ministro, o governo está otimista com a tendência de aumento do emprego formal no País. No ano, o crescimento do emprego chega a 5,3%, com 1,236 milhão novas vagas. "Já superamos a expectativa de criar 1,3 milhão postos de trabalho e agora temos a meta de chegar a 1,8 milhão até o final do ano" afirmou.

Os destaques do mês de julho foram os setores de indústria de transformação, com 56 mil empregos, e a agricultura, com 55 mil empregos. De acordo com o Cadastro Geral de emprego e Desemprego (Caged) do Ministério do Trabalho, a construção civil está revertendo o quadro negativo do ano passado: em julho foram criados 10 mil postos. Berzoini destacou que o aumento de empregos é maior nas cidades do interior.

Em Rondônia nos primeiro seis meses do ano, foram criadas 3.766 novas vagas no mercado de trabalho formal, o que significa 13,8% do acumulado de admissões no mesmo período que foi de 27.199. Já, em Vilhena foi registrado um saldo líquido de 342 vagas no mercado de trabalho. Neste período foram feitas 2.723 admissões no mercado formal, contra 2.381 demissões.

Em Vilhena, o setor que mais contratou no primeiro semestre foi o comércio, com 33,6% do total de admissões do período. Depois vem a indústria com 30,4% das admissões, seguido pela agropecuária, com 17,2%. O setor de serviços contratou 13,1% do total de admissões nos primeiros seis meses do ano. Já a construção civil, além de um dos setores que menos contratou mão-de-obra formal neste período, ainda ficou com saldo (total de admissões menos o total de demissões) negativo. Neste setor houve redução de 35 vagas no mercado de trabalho.

Ou seja, Em geral, a maioria dos setores de atividade econômica assinalou saldos positivos, no município. Ao contrário dos dados gerais do país, o principal destaque em Vilhena foi o comércio, que respondeu pelo maior saldo, acumulando 218 postos de trabalho.

19/08/04

Rondônia tem a segunda maior taxa de aumento nas vendas do comércio

As vendas do comércio varejista brasileiro cresceram 12,80% em junho na comparação com o mês anterior. No trimestre, o crescimento foi de 11,24% e no semestre de 9,33%. As taxas são as mais altas desde 2001. Os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam, ainda, que o segmento de móveis e eletrodomésticos cresceu acima dos 30% pelo quarto mês consecutivo.

A Pesquisa Mensal do Comércio mostra que o resultado positivo de junho foi generalizado nas regiões e setores. Cresceram as vendas em 26 das 27 unidades da Federação e as maiores taxas de variação do ocorreram no Acre (32,82%), Rondônia (27,43%), Mato Grosso (26,37%), Maranhão (23,68%) e Amazonas (22,76%). Mas os maiores impactos sobre a taxa global do varejo vieram de São Paulo (12,77%), Minas Gerais (15,16%), Rio de Janeiro (9,19%), Rio Grande do Sul (7,94%), Paraná (15,65%) e Santa Catarina (16,24%). A única queda foi em Roraima (-9,98%).

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0586
3369
Doc:

Santa Catarina

Capital: Florianópolis
População: 5.333.284 habitantes
Microrregiões: 20
Cidades: 293
Área Total: 95.442,9 km²
Densidade Demográfica: 55,87 hab/km²

Florianópolis: Tucano vence no 2º turno e derrota família tradicional do estado

Informações básicas

Prefeito: Dário Berger (PSDB)
Vice: Rubens Pereira (PSDB)
Coligação: Avança Florianópolis (PSDB e PMN)
Gasto máximo previsto:R$ 1,5 milhão
Votos: 78.571 (1º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PSDB – O tucano Dário Berger (Avança Florianópolis/PSDB-PMN) confirmou a tendência sinalizada no primeiro turno e foi eleito prefeito de Florianópolis com 58,47% dos votos válidos. A candidatura do tucano foi tratada como surpresa por analistas no início da eleição. Sua vitória representa uma derrota para família Amin, a mais tradicional na política de Santa Catarina.
Aos 47 anos, Dário, que renunciou à Prefeitura de São José e transferiu seu domicílio eleitoral para a Capital em março deste ano só para disputar a Prefeitura, obteve 118.644 votos. O adversário Chico Assis (Florianópolis Sempre Mais/PP-PFL-PSL-PSC-PRTB-PAN) alcançou 41,53% dos votos válidos, o que corresponde a 84.278 sufrágios. Os resultados mostraram ainda 2.949 votos em branco (1,30%) e 21.038 votos nulos (9,27%).

CORREIOS
Fls: 0587
Doc: 3369

Abstiveram-se de votar neste segundo turno 46.516 eleitores ou 17,01% dos cidadãos aptos a participar do pleito.

Perfil do prefeito eleito - Dário Elias Berger, 47, nasceu em 7 de dezembro de 1956, na cidade de Bom Retiro (SC). É empresário, com graduação em administração de empresas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Dário começou a carreira política já no executivo, sendo eleito por duas vezes, em 1996 e 2000, prefeito de São José, região metropolitana de Florianópolis. Renunciou ao último mandato para concorrer à prefeitura da capital catarinense.

Angela Amin anuncia como será a transição - A transição administrativa em Florianópolis já começou. Logo após o resultado do segundo turno, a prefeita Angela Amin (PP) anunciou para a imprensa que o secretário municipal de Planejamento, Edson Caporal, será o responsável pela transição. Minutos mais tarde, o prefeito eleito, Dário Berger (PSDB), informou que o vereador reeleito, Gean Loureiro, conduzirá o trabalho por parte da futura administração. A determinação da prefeita é de que todas as informações sejam requisitadas por meio de documentos e que qualquer resposta também seja dada por escrito.

Governador promete abrir portas - Um dia depois da vitória de Dário Berger (PSDB) nas urnas, o governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB) prometeu abrir portas para o novo prefeito de Florianópolis em Brasília e até no exterior. No dia 14 de dezembro, por exemplo, Luiz irá para Washington (EUA) assinar o ProdeturSul de US$ 100 milhões.

Luiz Henrique concorre à reeleição - O governador Luiz Henrique anunciou, em 2 de novembro, que é candidato à reeleição em 2006. A afirmação foi feita num programa de TV. O respaldo para a declaração pode estar no resultado nas urnas, considerado positivo pelo próprio governador.

PSDB governará 1,5 milhão de catarinenses - A vitória de Dário Berger catapultou os tucanos à liderança no ranking do número de habitantes governados pelo poder municipal. A partir de janeiro de 2005, o PSDB vai comandar mais de 1,5 milhão de catarinenses através das suas 27 prefeituras. Os peemedebistas, mesmo com um número quatro vezes maior de prefeituras em relação ao PSDB, vão governar 1,4 milhão de pessoas.

RQS II - 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0388
Fls:
3369

A disparidade é explicada pelo avanço dos tucanos nas cidades mais populosas: em três dos cinco maiores colégios eleitorais - Joinville, Florianópolis e São José - os tucanos estarão no poder. Desta forma, a vitória de Dário Berger em Florianópolis coloca o PSDB no comando das maiores cidades e principais vitrines catarinenses, já que Marco Tebaldi foi reeleito em Joinville.
A onda tucana ainda trouxe São José a reboque, com a eleição de Fernando Elias, que foi secretário de Dário Berger. Venceu Gervásio Silva (PFL). Soma-se aí Tubarão, Balneário Camboriú e Caçador, só para citar os principais municípios, e tem-se que o PSDB governará o maior número de catarinenses (26,39% da população, contra 8,26% até então), e aproximadamente 30% da riqueza (PIB) do Estado. PT, PFL e PMDB também terão papel fundamental nos próximos dois anos. O grande revés sofreu o PP, que, além da Capital, perdeu sua outra vitrine: Itajaí.

Tucanos rumo a 2006 - O novo prefeito da capital passa a ser ator importante do processo que começará a se costurar rumo ao pleito estadual de 2006, uma vez que os tucanos, naturalmente, estão em condições privilegiadas no novo cenário político de SC, desde que as enormes diferenças internas se assentem em torno de uma idéia comum.

Próximos alvos de pefelistas devem ser PMDB e PDT - Além dos tucanos, peemedebistas e pedetistas também estão na mira dos partidos do governo. O vice-prefeito eleito Edson Brunsfeld (PP) salienta que, nestes casos, não estão sendo negociados cargos ou outro tipo de participação na administração. "Já iniciamos as conversas oficiais com representantes desses dois partidos. Negociaremos o apoio político na Câmara, o que não implica no ingresso das siglas nos quadros do governo", ressalta.

Novo sistema de votação é testado na capital - Eleitores de Florianópolis tiveram, nestas eleições, a oportunidade de conhecer o projeto que promete revolucionar o sistema de votação no País. A iniciativa do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Santa Catarina, que planeja transformar o título num cartão magnético, foi apresentada em duas seções paralelamente ao trabalho do segundo turno da capital. Os eleitores votaram em candidatos fictícios. Entre as principais vantagens, está a redução em 75% no número de pessoas trabalhando nas eleições e ainda permitir que o eleitor vote no candidato de sua cidade estando em qualquer lugar do País, acabando com a necessidade de justificar o voto.

EXO. 04/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0589
3309
Doc:

Balanço dos Indicadores Industriais de Santa Catarina - As atividades industriais catarinenses, segundo levantamentos da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), continuam mais aquecidas que em 2003, porém de julho para agosto o ritmo de crescimento foi moderado. O aumento das vendas, em relação ao mês anterior, foi de 1,88% e os demais indicadores (horas trabalhadas, salários e capacidade instalada), registraram pequeno declínio. As exportações continuam sendo responsáveis pelos resultados positivos de vendas.

Vendas: cresceram 1,88%, em termos reais, de julho para agosto, sendo que maiores aumentos foram registrados nas indústrias do Material de Transporte e Alimentar. A primeira apontou como principal motivo o aumento de exportações para a Argentina e, a segunda, cumprimento de compromissos com a China. Portanto, as exportações continuam comandando os resultados positivos. Em relação ao ano passado, o faturamento industrial está maior em 16,82%, devendo-se destacar com melhores resultados as indústrias Alimentares e Diversas (equipamentos odontológicos).

Utilização da Capacidade Instalada: as indústrias catarinenses operaram com 86,62% de sua capacidade de produção em agosto, ou seja, 0,22% a menos que em julho. Em agosto de 2003, o percentual médio foi de 83,57%.

Salários: acompanhando a diminuição das horas trabalhadas, houve também redução dos salários líquidos em agosto na comparação com julho. Queda mais expressiva foi observada no segmento fabricante de papel e papelão, tendo como principal motivo o menor volume de trabalhadores em uma importante empresa do setor. Deve-se lembrar que no mês anterior ocorreu pagamento de banco de horas e participação nos resultados em algumas indústrias, elevando a folha daquele mês. Em relação a 2003, a massa salarial líquida apresenta crescimento real de 12,86%.

Horas: apresentaram pequena diminuição - de 0,02% - em agosto. Maiores declínios ocorreram em Papel e Papelão (menos dias úteis), nas Cerâmicas (redução de três para dois turnos de oito horas em uma empresa do setor e menos horas extras em relação a julho) e Material Elétrico e de Comunicação (menos dias trabalhados). Na Indústria Química, ao contrário, ocorreu expressivo aumento de horas trabalhadas

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0590
Doc: 2309

em agosto em função de maior número de trabalhadores. Na comparação com 2003, houve crescimento de 6,35% nas horas, com destaque positivo para os segmentos Alimentar e Material Elétrico e de Comunicação.

Sobe o nível de emprego industrial em SC - As indústrias catarinenses continuam contratando pessoal. Em setembro, 2.123 novas vagas foram abertas nas 362 empresas pesquisadas pela FIESC, equivalendo a um aumento de 1,04% no contingente de mão de obra, do início ao final do mês.

As indústrias que apresentaram maior resultado positivo, em termos absolutos, foram: Alimentar com mais 783 postos de trabalho, Têxtil (mais 303) e Material Elétrico e de Comunicação (mais 242).

No período compreendido entre janeiro e setembro de 2004 o parque fabril registrou 14.267 novos empregos, significando um acréscimo de 7,40% no volume de trabalhadores.

Os segmentos Produtos Alimentares, Têxtil e Material Elétrico e de Comunicação lideraram as contratações neste período de comparação. Deve-se ainda destacar as variações positivas ocorridas nos segmentos Madeira, Metalurgia e Mecânica dentre outros. De janeiro a setembro do ano passado, as industrias do Estado registraram mais 6.904 postos de trabalho, refletindo em um aumento de quadro da ordem de 3,76%.

Número de microempresas cresce no Estado - Florianópolis é a terceira capital brasileira em termos de crescimento no número de micro e pequenas empresas. É o que mostra pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita em outubro de 2004, que avaliou a evolução do número total de empresas formais em atividade no Brasil no período 1997-2002.

No levantamento, a capital catarinense passou de 13,5 mil microempresas registrada em 1997 para 20,8 mil em 2002 - uma variação de 52,8%. A cidade ficou atrás apenas de Brasília e São José do Rio Preto, no interior de São Paulo.

No ranking da região Sul, Santa Catarina é o segundo Estado onde surgiram pequenos empreendimentos. Em 1997, existiam 176 mil empresas catarinenses incluídas no Cadastro Central de Empresas do IBGE. Em 2002, esse número subiu para 248 mil empreendimentos.

DOC nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0591
Doc: 3309

Vendas crescem 4,7% na Capital - O comércio da Grande Florianópolis voltou a crescer no mês de setembro. É o que mostra a Pesquisa Conjuntural da Fecomércio, feita pelo Instituto Mapa. O crescimento em termos de faturamento de vendas foi de 4,72% na relação entre agosto e setembro.
O mês de setembro de 2004 apresentou melhores resultados com elevação de 4,03% em comparação com o mesmo mês no ano passado. Outra boa notícia verificada na pesquisa foi um aumento de 0,23% no nível de emprego em setembro e um resultado acumulado que indica crescimento de 13,57%.

Exportações em alta – As exportações catarinenses registraram acréscimo de 11,07% de julho para agosto/2004, totalizando US$ 488.440.591. O estado obteve uma participação de 5,39% nas exportações do Brasil. As exportações brasileiras registraram discreto aumento de 0,71% neste mesmo período de comparação. Em relação a igual mês de 2003, houve crescimento nas vendas externas catarinenses, bem como nas brasileiras. De janeiro a agosto do ano 2004, as exportações catarinenses alcançaram o valor acumulado de US$ 3.099.408.647, correspondendo a 5,05% do total nacional.

Setor têxtil do Brasil na mira dos argentinos - O setor têxtil brasileiro poderá ser o novo alvo das barreiras comerciais argentinas, já que o saldo acumulado da balança comercial bilateral do setor atingiu a cifra de US$ 800 milhões de déficit para a Argentina, entre o período de janeiro de 1998 a setembro de 2004. Os números, da Fundação Pro Tejer, entidade que reúne uma boa parte dos empresários têxteis argentinos, incluem 2002, considerado o pior ano da crise argentina, o que o governo e os empresários brasileiros consideram atípicos e, por isso, não refletem as cifras reais das exportações brasileiras ao mercado argentino.

Cotação baixa tira brilho da supersafra de trigo - Ao mesmo tempo em que comemoram uma estimada supersafra de trigo, os triticultores catarinenses estão preocupados com o futuro escoamento da produção. A importação excessiva e a grande oferta do produto no mercado mundial estão criando sérios problemas para o produtor: o mercado sinaliza que vai praticar valores abaixo do preço mínimo de R$ 24 o saco de 60 quilos. O cereal já está cotado a R$ 21 em Chapecó e não dá sinais de reação no mercado. É o preço mais baixo desde julho de 2002.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0592
3309
Doc:

Anexo: Informações complementares sobre a economia de Santa Catarina - A economia do Estado de Santa Catarina baseia-se na atividade industrial, no extrativismo de minérios e na agropecuária, sendo bem distribuída a participação de todos os setores na economia.

Indústria: O setor industrial caracteriza-se pela diversificação. Nenhuma área da indústria participa com mais de 20% do produto interno bruto do Estado, o que propicia certa regularidade no crescimento econômico, evitando períodos de alternância entre crescimento e estagnação.

As indústrias de maior expressão encontram-se no setor agroindustrial, metal mecânico, têxtil, de cerâmica, de máquinas e equipamentos e eletroeletrônico. No entanto, é significativa também a produção de artigos de plástico e móveis em madeira de pinho.

Na região do vale do Itajaí (nordeste do Estado) concentra-se a maior parte das indústrias têxteis, cujas exportações rendem cerca de 400 milhões de dólares por ano e empregam aproximadamente 100 mil pessoas.

As indústrias de cerâmica e porcelana, localizadas principalmente na região central do Estado, exportam seus produtos para mais de 60 países, empregando cerca de 10 mil pessoas. Tais indústrias possuem centros de tecnologia avançada na arte da fabricação de cerâmica e porcelana, onde são ministrados cursos para o aperfeiçoamento de técnicos da área. As fábricas de peças para automóveis existentes em Santa Catarina, em sua maioria situadas na região norte do Estado, produzem para as mais importantes indústrias automobilísticas do País, como a Volkswagen, General Motors, Fiat, Volvo etc.

Agroindústria: O setor agroindustrial funciona de forma integrada, com o fornecimento do pacote tecnológico por parte da indústria (animais selecionados, ração e assistência técnica), em troca da exclusividade para a compra do produto dos agricultores. Esse processo vem garantindo a capacidade competitiva da agroindústria de Santa Catarina frente às maiores indústrias do mundo no setor agropecuário, especialmente na comercialização de aves e suínos.

A produção agrícola ocupa 25 % da área total do Estado de Santa Catarina, ali encontrando-se também uma das maiores concentrações de granjas avícolas do mundo. A criação de suínos tem também lugar de destaque.

Entre os produtos agrícolas de maior relevância para a economia do Estado destacam-se o arroz, milho, alho, cebola, fumo, feijão e a maçã, cuja colheita em Santa Catarina representa mais da metade da produção anual do País, que é de 480 toneladas. A produção de mel também é

ROS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREI
Fls: 0593
Doc:

significativa, além da pesca industrial em larga escala, tanto de camarão como de outros frutos do mar.

Existem 420.000 hectares de área reflorestada, especialmente com pinheiros, nas regiões de planalto do Estado. Esse reflorestamento fornece matéria prima para as indústrias de papel e celulose, móveis e outros produtos fabricados em madeira. São produzidas anualmente, 900 mil toneladas de papel e celulose no Estado, gerando uma renda de 610 milhões de dólares. Desde 1987, 2.555 hectares de terra vêm sendo reflorestados com o objetivo de garantir a produção de papel para as próximas décadas.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0594
3309
Doc:

Anexos ao diagnóstico

Santa Catarina

Política

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0595
3369
Doc:

Uol Eleições 2004

1º/11/04

Dário Berger ganha com 58,47% dos votos

Os florianopolitanos elegeram ontem o tucano Dário Berger para governar a prefeitura da capital de Santa Catarina. Berger teve ampla vantagem em relação ao adversário Chico Assis (PP). O tucano obteve 58,47% dos votos, contra 41,53% do rival. A vitória dos tucanos -que também levaram a Prefeitura de Joinville, maior município do Estado- representa um significativo fortalecimento do PSDB em Santa Catarina.

Jornal A Notícia

04/11/04

Capital dá largada à transição

Angela Amin anunciou ontem a equipe que vai auxiliar o prefeito eleito até a posse

Clodoaldo Volpato

A prefeita de Florianópolis, Angela Amin (PP), anunciou ontem a equipe que vai trabalhar no processo de transição de governo. Foram escalados Itamar Pedro Bevilacqua e Edison Caporal. Momentos depois de divulgados os nomes por parte da Prefeitura, o prefeito eleito, Dário Berger (PSDB), também anunciou o nome do coordenador de sua equipe, que vai ser o vereador reeleito, Gean Loureiro (PSDB). Com isto, o processo de transição deve começar já nos próximos dias.

Em entrevista coletiva à imprensa, a prefeita Angela Amin declarou que espera uma transição tranquila e transparente. Para isto, colocou algumas regras. Todas as informações solicitadas pela equipe do tucano deverão ser por escrito e as respostas serão repassadas da mesma forma. Caso ocorram reuniões entre as duas equipes, as atas deverão ser assinadas por todos os presentes. "Isto vai tornar o processo mais transparente e não gostaria que se repetisse o que aconteceu quando assumi, onde o nível de informações foi bastante complicado", declarou a prefeita, informando "que as informações já estão à disposição a partir de hoje (ontem)".

O coordenador do processo de transição será Caporal. Bevilacqua vai cuidar das questões jurídicas e, cada secretaria, irá disponibilizar uma pessoa para fazer os levantamentos solicitados, que devem ser repassados à coordenação. Até ontem à tarde, nenhum contato havia sido feito entre a Prefeitura e o prefeito eleito. A atual

DOC 08/03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0596
3309
Doc:

administração vai esperar que a equipe tucana entre em contato, para, somente depois, começar de fato a transição.

O vereador Gean Loureiro também espera que a transição seja tranquila. Como conhece bem a atual estrutura administrativa, acredita que não terá grandes problemas. Os outros nomes da equipe devem ser divulgados somente depois que Dário retornar do descanso, mas Gean vai começar a trabalhar imediatamente. Hoje deve procurar Caporal para encaminhar o processo.

Angela também fez uma breve avaliação do resultado das eleições. Para ela, o eleitor está cada vez mais exigente e busca sempre a renovação, mas preferiu não entrar em maiores detalhes. "É uma questão de opção. Respeito o resultado das urnas e o tempo dirá se essa foi a melhor opção", disse. A prefeita, que é funcionária da Codesc desde 1976, vai se apresentar ao cargo no dia 2 de janeiro, mas depois disso pretende tirar férias. "Não tiro férias há oito anos. Vou analisar meus direitos trabalhistas para ver quanto tempo posso ficar fora", declarou, informando que ainda é cedo para pensar em seu futuro político.

Para os dois últimos meses de governo, Angela pretende se dedicar à elaboração do balanço social, que vai servir com prestação de contas de sua administração.

03/11/04

Maior avanço de Dário foi no Norte da ilha

Prefeito eleito quase dobrou a diferença de votos em relação a Assis entre o 1º e o 2º turnos

Jefferson Saavedra

Joinville - Reduzindo a supremacia de Chico Assis (PP) no centro e ampliando a vantagem em todas as demais zonas, especialmente na metade norte da Ilha de Santa Catarina, Dário Berger (PSDB) quase conseguiu dobrar a diferença em relação ao adversário entre o primeiro e o segundo turnos. O progressista até venceu na região central, como no dia 3 de outubro, mas o avanço do tucano no bairro da Agronômica - onde bateu o candidato do PP - fez a vantagem de Chico cair de quase cinco mil votos para pouco mais de três mil. Dário Berger conquistou a Prefeitura de Florianópolis no último domingo, em segundo turno, com 118.644 votos, equivalente a 58,47% dos votos válidos. Chico Assis, dono de 84.278, ficou com 41,53% dos votos válidos. No primeiro turno, o tucano havia obtido 78.571 votos, contra 60.524 do progressista.

Em números absolutos, o tucano avançou principalmente na 100ª Zona Eleitoral. Entre os 1º e 2º turnos, a vantagem passou de 6,5 mil para 13,5 mil votos na região norte da ilha. Dário só não venceu nas áreas Santa Mônica/Córrego Grande/Itacorubi; Trindade e Pantanal. Em Canasvieiras, Ingleses, Rio Vermelho e Vargem Grande, o ex-prefeito de São José fez mais de 70% dos votos válidos no segundo turno. A região

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0597
Fls:
3309
Doc:

também apresentou o mais alto número de votos brancos e nulos das quatro zonas eleitorais de Florianópolis.

Na região continental, a vantagem do PSDB sobre o PP foi de 13 mil votos, apenas três mil a mais do registrado no primeiro turno. Dário venceu em todas as localidades da 101ª Zona Eleitoral. Somente em Coqueiros não conseguiu passar de marca de 60% dos votos válidos. No Sul da ilha, área da 13º Zona Eleitoral, o candidato tucano conseguiu ampliar a vantagem de 6,5 mil votos obtida sobre Chico no primeiro turno para 10,6 mil votos. Também venceu em todas as localidades do Sul: quase dois em cada três votos válidos foram para Dário na região.

O índice mais alto de Chico Assis, 55%, foi conquistado na região Centro, Morro da Caixa e Prainha.

LHS promete abrir portas

Florianópolis - Um dia depois da vitória de Dário Berger (PSDB) nas urnas, o governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB) prometeu abrir portas para o novo prefeito de Florianópolis em Brasília e até no exterior. LHS e o tucano encontraram-se ontem na Rede TV e concederam entrevistas juntos. A assessoria do governador garantiu que o encontro não foi combinado. LHS mostrou-se satisfeito pela surpresa e aproveitou para reafirmar o compromisso de parcerias com o prefeito eleito.

"Não só vou abrir portas em Brasília como no exterior. Inclusive, no dia 14 de dezembro, irei para Washington assinar o ProdeturSul de US$ 100 milhões", assinalou o governador, durante a entrevista. Apesar de o PMDB ter apoiado Berger no segundo turno, a cúpula tucana não quis a presença de LHS na campanha. Analistas sustentam que a imagem do governador poderia prejudicar a eleição de Berger, que venceu Chico Assis (PP) com 58,47% dos votos.

Durante o programa, o governador voltou a falar sobre a segunda reforma administrativa que está em curso. LHS pretende enviar o projeto à Assembléia Legislativa até dezembro. O governador já adiantou que convocará extraordinariamente o Parlamento em janeiro. Disse ainda que a nova reforma será muito mais profunda que a que criou as 29 secretarias regionais no ano passado.

A idéia central é compactar o maior número possível de secretarias e empresas públicas e ampliar a descentralização. (Silvia Pinter)

Pinho Moreira reassume hoje governo do Estado

Florianópolis - Momentos antes de embarcar hoje à noite para a sua sexta viagem à Europa, o governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB) transmite o cargo para o vice Eduardo Pinho Moreira (PMDB). A solenidade será simples e deve ocorrer na casa d'Agrômica, residência oficial do governador. LHS volta da incursão pela Polônia, Ucrânia e França no dia 15. A viagem será de intercâmbio econômico e cultural.

Na última, que começou no dia 9 e terminou no dia 21 do mês passado, LHS integrou a comitiva do vice-presidente da República, José Alencar (PL). O grupo visitou

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fls: 0598
3399
Doc:

Rússia, Portugal e Romênia. O objetivo era derrubar as barreiras impostas pela Rússia à exportação de carne suína.

Pinho Moreira reassume o governo desta vez com a missão de enviar para Assembléia Legislativa uma série de projetos. Alguns polêmicos. É o caso da proposta que reduz o número de ACTs (admitidos em caráter temporário) da Secretaria da Educação. A matéria ainda está em estudos. A medida não é muito simpática, mas o vice está preparado para conversar com os deputados se for preciso.

"Sou um freqüentador assíduo da Assembléia. Se for necessário algum esclarecimento, irei até lá. Mas acho que não haverá problemas. O projeto vem sendo discutido com o sindicato", disse ontem Moreira, que na viagem anterior de Luiz Henrique ficou encarregado de coordenar o apoio do PMDB ao então candidato e agora prefeito eleito da Capital, Dário Berger (PSDB). A missão foi cumprida com esmero. Além de instar os servidores a votar no tucano, Pinho Moreira levou o diretório municipal do partido a abraçar a campanha de Berger.

02/11/04

Novo sistema é testado na Capital

Florianópolis - Eleitores da Capital tiveram ontem a oportunidade de conhecer o projeto que promete revolucionar o sistema de votação no País. A iniciativa do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Santa Catarina, que planeja transformar o título num cartão magnético, foi apresentada em duas seções paralelamente ao trabalho do segundo turno da Capital. Os eleitores votaram em candidatos fictícios. Entre as principais vantagens, está a redução em 75% no número de pessoas trabalhando nas eleições e ainda permitir que o eleitor vote no candidato de sua cidade estando em qualquer lugar do País, acabando com a necessidade de justificar o voto.

O idealizador do Projeto Eleição Eletrônica do Futuro, desembargador Carlos Prudêncio, presidente do TRE-SC, acredita que, obtida autorização do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as primeiras experiências oficiais possam ocorrer em 2006. O novo mecanismo utiliza um cartão magnético como título de eleitor. Um sistema de identificação biométrica, que reconhece o usuário através da impressão digital, permite o acesso ao terminal, onde é digitado o voto.

O projeto prevê a instalação das urnas em locais como shoppings, escolas, rodoviárias e aeroportos, eliminando seções eleitorais. O eleitor poderá escolher em que local votar, já que o cartão poderá ser lido por qualquer identificador. O sistema foi apresentado em dois pontos, na Capital. As seções simularam votação para a prefeituras de Florianópolis e Brusque. Cerca de 200 pessoas conheceram o projeto, votando em candidatos fictícios como Anita Garibaldi, que "venceu" em Brusque, e Cruz e Sousa, "eleito" na Capital.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0599
Doc: 3309

1º/11/04

Vitória de Dário na Capital
Com diferença de 34 mil votos, tucano garantiu nas urnas seu terceiro mandato consecutivo

Lúcia Helena Vieira

Florianópolis - O tucano Dário Berger (Avança Florianópolis/PSDB-PMN) confirmou a tendência sinalizada no primeiro turno e foi eleito ontem prefeito de Florianópolis com 58,47% dos votos válidos. Aos 47 anos, Dário, que renunciou à Prefeitura de São José e transferiu seu domicílio eleitoral para a Capital em março deste ano só para disputar a Prefeitura, obteve 118.644 votos. O adversário Chico Assis (Florianópolis Sempre Mais/PP-PFL-PSL-PSC-PRTB-PAN) alcançou 41,53% dos votos válidos, o que corresponde a 84.278 sufrágios. Os resultados mostraram ainda 2.949 votos em branco (1,30%) e 21.038 votos nulos (9,27%). Abstiveram-se de votar neste segundo turno 46.516 eleitores ou 17,01% dos cidadãos aptos a participar do pleito.

No segundo turno, o número de votos brancos diminuiu em relação à primeira fase do pleito, quando foram registrados 4.486 sufrágios em branco. Já os votos nulos aumentaram em quase dez mil. No primeiro turno, 11.229 eleitores anularam o voto. Mas o que chama a atenção é o índice de abstenção que pulou de 13,5% no primeiro turno para 17,01% no segundo. O feriado prolongado pode ter contribuído para o alto índice de faltas às urnas. Porém, a soma dos votos nulos e brancos com as abstenções pode revelar também a insatisfação de parcela do eleitorado com as duas candidaturas consideradas de centro-direita.

Dário Berger, que trocou o PFL pelo PSDB em 2003 para alçar vôos maiores, foi eleito com uma vantagem de mais de 34 mil votos sobre o adversário. Porém, para governar a Capital, terá de gastar muita saliva com a Câmara de Vereadores. Em princípio, o prefeito eleito contará com uma base de apoio no Legislativo composta por cinco vereadores: três do seu partido, o PSDB, um do PMDB e um do PL. Num universo de 16 vereadores, em tese, Dário não terá maioria. PP e PFL, que apoiaram Chico Assis, fizeram sete vereadores. PT e PC do B conquistaram uma cadeira cada e devem permanecer na oposição ao novo governo. A incógnita é o PTB, que elegeu dois vereadores. O partido não apoiou nenhum dos dois candidatos no segundo turno e tanto poderá vir a compor com o governo eleito, como ficar na oposição.

PSDB governará 1,5 mi de catarinenses
Tucanos passam PMDB ao vencer em Florianópolis

Jefferson Saavedra

Joinville - A vitória de Dário Berger (PSDB) catapultou os tucanos à liderança no ranking do número de habitantes governados pelo poder municipal. A partir de janeiro

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0600
3369
Doc:

de 2005, o PSDB vai comandar mais de 1,5 milhão de catarinenses através das suas 27 prefeituras (veja quadro). Os peemedebistas, mesmo com um número quatro vezes maior de prefeituras em relação ao PSDB, vão governar 1,4 milhão de pessoas. A disparidade é explicada pelo avanço dos tucanos nas cidades mais populosas: em três dos cinco maiores colégios eleitorais - Joinville, Florianópolis e São José - os tucanos estarão no poder.

No entanto, somente depois das recomposições naturais após as posses será possível avaliar se os resultados de 2004 levarão o partido a lançar candidato próprio nas eleições para governo do Estado. O mesmo ocorre em relação ao desempenho dos aliados do governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB): a sucessão do peemedebista está ligada às definições nacionais devido a verticalização das alianças. Se o PSDB for para um lado e o PMDB para outro (apoiar o PT de Lula, por exemplo), LHS não poderá contar com os tucanos ao seu lado em 2006. O governador inclusive está defendendo flexibilização nas regras da verticalização, a ser realizada através de emenda constitucional.

O resultado em Florianópolis não seria suficiente para modificar o quadro de equilíbrio entre os cinco principais partidos. Mas pendeu a balança para o lado do PSDB, em detrimento do PP, derrotado na Capital. A partir de 2005, o maior colégio eleitoral a ser administrado pelos progressistas será Araranguá, o 17º na lista. O PP será - pelo menos coadjuvante em Blumenau, Lages e Chapecó, no grupo dos dez maiores. Situação semelhante ocorre com o PMDB: a maior cidade a ser administrada será Palhoça, embora os peemedebistas façam parte dos futuros governos de Joinville e de Itajaí. E, provavelmente, em Florianópolis, pois a maioria dos peemedebistas estiveram ao lado de Berger no segundo turno, apesar de terem apoiado Sérgio Grando (PPS) na primeira rodada das eleições.

A pulverização do poder em Santa Catarina fica evidente no cômputo dos votos recebidos pelos partidos no dia 3 de outubro. O PMDB, líder com pouco mais 850 mil votos, recebeu apenas 21% do total de sufrágios válidos. A diferença do número de votos dos peemedebistas para o quinto colocado no ranking de votos por partido, o PP, foi de pouco mais de 300 mil votos. Caso seja levada com conta a votação no segundo turno, os tucanos tomam a quarta colocação do PFL.

Equilíbrio de forças

Joinville - Embora seus resultados mais expressivos ocorram nos maiores municípios, o PSDB demonstra capilaridade. A partir do próximo ano, o partido vai comandar 27 prefeituras, mas estará presente em outras 112 administrações municipais, seja como com o vice-prefeito ou apenas como integrante da aliança vencedora, sem participação na chapa majoritária. Nessa modalidade de análise, o PMDB e PP, siglas com maiores números de filiados em Santa Catarina, estão rigorosamente empatados: estarão no poder em 146 municípios.

A vantagem dos peemedebistas será contar com 114 prefeitos contra 70 dos progressistas. O PFL participará do poder em 139 municípios, exatamente o mesmo número dos tucanos. Nessa conta, os petistas se estendem por 76 municípios, com 24 prefeitos.

Os resultados de 2004 mostram a consolidação inequívoca da repartição de forças. Nas

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0601

eleições municipais de 1992, PMDB, PP (então PDS) e PFL praticamente dividiam as prefeituras entre si. Somados, os três partidos ficaram com quase 90% das 260 prefeituras catarinenses à época. Com os resultados das eleições municipais de 2004, as três siglas seguirão predominantes, com 77% das prefeituras, mas administrarão 57% dos catarinenses. O resto ficará com os tucanos e petistas, com contingentes diminutos para PPS, PL, PDT e PTB.

Assis quer esperar pela Justiça

Florianópolis - Logo depois de proclamado o resultado do segundo turno das eleições na Capital, pela Justiça Eleitoral, o candidato derrotado Chico Assis (Florianópolis Sempre Mais/PP-PFL-PSL-PSC-PRTB-PAN) agradeceu o apoio de todos os colaboradores nesta campanha. Porém avisou que só aceitará definitivamente a derrota depois que a Justiça der a "palavra final" sobre os processos a que responde o adversário Dário Berger (Avança Florianópolis/PSDB-PMN), vitorioso nas urnas.

"Ainda tem muita coisa pendente", disse Chico, referindo-se às ações movidas por sua coligação contra o tucano, por abuso de poder político e econômico. A principal delas trata do envolvimento de policiais militares fardados e do uso de um caminhão da corporação na montagem de um palanque para um comício de Dário Berger, uma semana antes do pleito. "O resultado oficial vai demorar um pouquinho; esta eleição depende da confirmação da Justiça Eleitoral", completou.

Depois de votar pela manhã, Chico percorreu diversas seções eleitorais da cidade e do interior. No final da tarde foi para o comitê, onde muitos militantes e lideranças políticas o aguardavam. Não estavam lá a prefeita Angela Amin, nem o ex-governador Esperidião Amin (ambos do PP). Chico foi aplaudido ao chegar ao comitê e concedeu diversas entrevistas. Fez questão de frisar que realizou "uma campanha extraordinária, honesta e dentro da lei". Questionado sobre seu futuro político, Chico repetiu que, "em princípio, não tinha projeto político pessoal". Porém, deixou no ar a possibilidade de um novo desafio. "Pode ter certeza de que estarei muito atento", prometeu ele.

Justiça de SC comemora velocidade da apuração

Florianópolis foi a primeira cidade do País a anunciar o resultado oficial, às 18h46, graças à descentralização do processo

Alexandre Lenzi

Florianópolis - A capital catarinense foi a primeira das 43 cidades brasileiras com segundo turno a anunciar oficialmente o resultado das eleições, comemorou o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador Carlos Prudêncio. Às 18h46 de ontem, os florianopolitanos conheceram seu novo prefeito. No primeiro turno, o resultado da Capital foi anunciado às 22h54. Prudêncio aponta a descentralização do sistema de apuração na cidade como um dos fatores que garantiu maior agilidade no processo.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0602
3389
Doc:

Para a votação de ontem, o TRE implantou em Florianópolis nove postos de transmissão de dados fora do ginásio do Serviço Social do Comércio (Sesc), onde permaneceu centralizada a contagem final. No primeiro turno, todo o material das seções da Capital foi encaminhado exclusivamente para o Sesc. Ontem, os disquetes com os dados das urnas foram entregues também nos novos postos e de lá foram transmitidos direto para o ginásio, pelo sistema informatizado exclusivo da Justiça eleitoral. "Essa é uma mudança que veio para ficar", avaliou ontem o desembargador Prudêncio. Ele diz que para o próximo pleito o projeto será aprimorado e poderá até mesmo ser levado para outras cidades catarinenses ou outros Estados.

O baixo índice de problemas nas urnas eletrônicas também contribuiu para a rapidez do processo. Ontem, a Justiça Eleitoral precisou trocar seis urnas - três no Continente, duas no Norte da Ilha e uma no centro - mas todas foram substituidas por máquinas novas. Nenhum equipamento precisou ser trocado por cédulas de papel, problema que ocorreu no primeiro turno. A movimentação de eleitores também foi tranqüila. Mesmo com o maior movimento registrado à tarde, devido a chuva, o processo de votação encerrou às 17 horas, sem que fosse necessário distribuir senhas para os últimos eleitores a chegarem nas seções. Dizendo-se plenamente satisfeito com o trabalho da Justiça eleitoral, Prudêncio destacou também "a alta qualificação de todos os profissionais envolvidos no processo".

O resultado do processo de votação paralela, que busca atestar a segurança das urnas eletrônicas, foi outro motivo de comemoração. No sábado, funcionários e convidados do TRE participaram de uma eleição fictícia, votando pelo processo manual. Ontem, os 856 votos realizados foram transferidos para as urnas eletrônicas. No final do pleito, foram realizadas as duas apurações, que não apresentaram diferença, assim como ocorreu no primeiro turno. Além do controle da Justiça eleitoral, o processo é fiscalizado por representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e partidos políticos.

31/10/04

Round final hoje em Florianópolis
Atrás de um sonho político

Florianópolis - Prefeito da vizinha São José de 1997 a 2003, Dário Berger (PSDB) renunciou ao cargo em abril deste ano com o objetivo de candidatar-se a chefe do Executivo municipal da Capital. Na mesma época, mudou seu domicílio eleitoral para Florianópolis e passou a viver no bairro do Bom Abrigo. É casado com Rosemere Bartucheski Berger e tem dois filhos. O candidato quer ser prefeito, porque considera-se "preparado para administrar a Capital dos catarinenses". Segundo diz, "é o sonho de qualquer político administrar a Capital do Estado". "Eu tenho uma obra - realizada em São José - que me credencia a pedir o apoio dos eleitores de Florianópolis", afirma. Berger promete voltar suas ações, especialmente, para as áreas sociais, com atendimento às crianças, aos idosos e àqueles que vivem em áreas de risco.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0603
Doc: 3309

Antes de eleger-se prefeito, em 1997, Berger foi vereador de 1993 a 1996. Nos dois últimos anos desse período, presidiu a Câmara de Vereadores. Até optar pela vida pública, o ex-prefeito exerceu uma série de funções: foi contínuo em duas empresas da Capital, professor, além de atuar em cargos administrativos. Chegou à Prefeitura de São José em 1989, como diretor de pessoal, onde também exerceu outros cargos. Em 1991, foi diretor do grupo Casvig, empresa da família Berger, e da Berger Soares - Engenharia e Construção Ltda.

Como prefeito de São José, Dário Berger destaca entre suas realizações a construção do Calçadão do Kobrasol, a Avenida das Torres, a Transpotecas, que liga Barreiros a Forquilhinha, o asfaltamento de vias públicas, chamado de Operação Tapete Preto, além da polêmica avenida Beira Mar de São José, que que tem-lhe rendido denúncias de irregularidades.

Pequena reforma administrativa

A Notícia - Se o senhor for eleito prefeito da Capital, o que fará em primeiro lugar?
Dário Berger - A primeira coisa que vou fazer é reunir a equipe que me deu sustentação, fazer uma avaliação do pleito, começar a mapear as prioridades básicas necessárias e começar a trabalhar. Começar a trabalhar imediatamente. Não vou começar a trabalhar somente a partir de janeiro de 2005, vou começar a trabalhar a partir do momento que vencer a eleição. Se tiver o privilégio de vencer a eleição, vamos iniciar o trabalho a partir daí.

AN - O senhor pretende fazer mudanças administrativas na estrutura da Prefeitura?
Berger - Pretendo fazer uma pequena reforma administrativa. Enxugar a máquina no primeiro período, dinamizar a administração de forma que ela possa proporcionar maior eficiência, com melhor resultado para a população, respeitando o servidor público municipal e, com isto, fazer com que a cidade possa crescer e prosperar.

AN - Qual será o papel do vice-prefeito na sua gestão?
Berger - O papel do vice é muito importante. O meu vice (Bita Pereira, do PSDB) é uma pessoa extraordinária. É uma pessoa voltada às causas sociais e vai ter uma participação efetiva no meu futuro governo, principalmente nas obras sociais que nós queremos implantar.

AN - Como será o aproveitamento dos aliados na sua administração?
Berger - Os aliados vão ser parte de uma conversação que nós devemos fazer e vamos, dentro do possível, acomodar as forças políticas que dão sustentação à grande vitória que por ventura possa acontecer.
]

Implantação de subprefeitura

A Notícia - Se o senhor for eleito prefeito da Capital, o que fará em primeiro lugar?

RQS nº 03/2005 - CN - CRM - CORREIOS
Fls: 0604
3309
Doc:

Chico Assis - Vou reunir meus colaboradores, agradecer o apoio de todos e começar a estruturar o comitê de preparação para o governo. Assim que tomar posse, vou tomar algumas medidas que foram priorizadas durante a campanha eleitoral, para estruturar a Prefeitura para a implementação dos projetos. A primeira medida será iniciar a implantação das sub-prefeituras. Elas já existem como unidades orçamentárias. Estamos discutindo se há a necessidade de uma lei específica para isso. Provavelmente será. A idéia é fazer com que as sub-prefeituras abriguem representação de todos os órgãos com relação direta com a comunidade, todos os balcões do cidadão.

AN - O senhor pretende fazer mudanças administrativas na estrutura da Prefeitura?
Assis - Na verdade, serão adequações. Para implantar as sub-prefeituras vamos precisar remanejar cargos para essas unidades, mas não haverá criação de cargos.

AN - Qual será o papel do vice-prefeito na sua gestão?
Assis - O vice-prefeito (Murillo Capella, do PFL) será um parceiro permanente, em função da sua experiência, notamente na área da saúde.

AN - Como será o aproveitamento dos aliados na administração?
Assis - Tenho assumido algumas idéias dos aliados, que enriquecem o nosso programa de governo. Dentro do possível, espero contar com representantes desses partidos na execução dos nossos projetos. Não há nada mapeado, nenhum apoio foi condicionado a cargos. Mas eu pretendo fortalecer ainda mais a nossa base de sustentação da administração e, assim, espero contar com a colaboração dessas forças.

Diário Catarinense

04/11/04

Angela Amin anuncia como será a transição
Dário terá que pedir dados através de documentos

ANA MINOSSO

A transição administrativa em Florianópolis já começou. Ontem à tarde, a prefeita Angela Amin (PP) anunciou para a imprensa que o secretário municipal de Planejamento, Edson Caporal, será o responsável pela transição. Minutos mais tarde o prefeito eleito, Dário Berger (PSDB), informou que o vereador reeleito, Gean Loureiro, conduzirá o trabalho por parte da futura administração.
A determinação da prefeita é de que todas as informações sejam requisitadas por meio de documentos e que qualquer resposta também seja dada por escrito. As reuniões, se

CPMI - CORREIOS
Fls: 0605
3309

necessárias, terão atas e todos os participantes terão que assiná-las.

- Tudo isso será para dar transparência, seriedade e ética ao processo e também para evitar que se repita o que vivenciamos em 1997, quando o nível de informação foi bastante complicado - disse a prefeita.

A equipe de transição do prefeito eleito não ficará alojada na prefeitura. Para ajudar Caporal, a prefeita designou também o assessor jurídico Itamar Bevilacqua. Angela Amin acredita que a "burocracia" da papelada não vai impedir que se faça uma transição madura.

Acompanhada do candidato derrotado, Chico Assis (PP), e de vários membros do colegiado, Angela avaliou que deixa a prefeitura em situação muito mais confortável do que quando assumiu. A prefeitura possui empréstimo internacional de US$ 30 milhões do banco Fonplata com obras que já estão sendo executadas e outras prontas para iniciar, além de inúmeros programas sociais em andamento. A capacidade de endividamento está comprometida em apenas 30%.

A avaliação é positiva, saio de cabeça erguida, pela porta da frente. Eu respeito o resultado das urnas, mas o tempo dirá... - avaliou, deixando no ar o final da frase. Chico Assis não voltará para o comando da Secretaria de Obras nos dois meses finais da administração. Pretende cuidar de sua vida profissional e não tem intenção de concorrer a cargo eletivo em 2006.

Angela vai retornar para a Codesc

Angela informou que a partir de 2 de janeiro de 2005 se apresenta para trabalhar na Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Codesc). Ela é funcionária de carreira desde 1976 e deve tirar umas férias para ficar com os filhos Antônio, Maria e Joana, antes de retomar o trabalho na Codesc.

Loureiro espera processo tranqüilo

O coordenador do processo de transição, vereador Gean Loureiro, disse ontem que a sociedade irá se surpreender com a maturidade política e a tranqüilidade com que a transição será feita. Ontem mesmo ele entrou em contato com assessores na prefeitura e marcou para hoje, 14h30min, o primeiro encontro com o secretário Edson Caporal. Loureiro pretende aproveitar a facilidade de relacionamento que possui com o poder Executivo para visitar também a prefeita Angela Amin e tentar agendar para a semana que vem um encontro entre ela e o prefeito eleito, Dário Berger.

Inicialmente, Loureiro irá requisitar os principais documentos sobre as finanças da prefeitura para ver como poderão incluir as prioridades da nova administração no Orçamento. A equipe de transição será incrementada com técnicos e especialistas de diversas áreas que ainda serão definidos por Berger.

Loureiro considerou que não haverá problemas em documentar as informações necessárias.

- Não teremos problemas, temos um bom relacionamento, conhecemos a prefeita e sabemos que teremos colaboração da administração. A cidade vai ganhar com isso.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0606
3309
Doc:

03/11/04

Informe Político

Ponderações interessantes

No chamado terceiro turno das eleições presidenciais de 2002, o PSDB derrotou o PT de forma incontestável, notadamente na condução de José Serra à prefeitura de São Paulo. Certo. Não restam dúvidas. E no Rio Grande do Sul, os petistas praticamente foram defenestrados das principais prefeituras.

No entanto, há alguns detalhes que analistas e políticos mais afoitos não estão levando em consideração. É público e notório que não houve a nacionalização da campanha. Ou seja, os grandes temas nacionais pouco ou nada influenciaram o processo de construção de candidaturas, culminando na escolha dos novos prefeitos.

Portanto, o salto do PSDB, além de ter se configurado numa situação pontual em São Paulo, onde nunca um prefeito foi reeleito para duas gestões consecutivas, e também em Porto Alegre, cidade na qual o desgaste após 16 anos de governo é inevitável, vai depender também, e muito, da atuação dos novos mandatários.

A leitura vale para Florianópolis. Se as administrações que estão chegando deixarem a desejar, o PT, que sabe como ninguém fazer oposição, vai deitar e rolar, podendo subtrair a desvantagem atual no pleito majoritário de 2006.

Até porque, se o fato de ser poder significasse transferência de votos, o PT continuaria administrando São Paulo e Porto Alegre, o PP manteria Florianópolis e o PFL permaneceria mandando em Salvador. Só para exemplificar!

02/11/04

Governador concorre à reeleição

Luiz Henrique fez o anúncio antes de viajar para a Europa, sua oitava ida ao exterior desde 2003

HERMES LORENZON

O governador Luiz Henrique da Silveira começa hoje sua oitava viagem ao Exterior após assumir o comando do Executivo catarinense. Ele parte após anunciar que é candidato à reeleição em 2006.

Um dia após o segundo turno na Capital e na véspera da viagem, Luiz Henrique disse que é candidato à reeleição, independentemente de quem seja o adversário. A

Reg nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0607
3369

afirmação foi feita no programa de Roberto Salum, ontem, na Rede TV Sul. O respaldo para a declaração pode estar no resultado nas urnas, considerado positivo pelo próprio governador.
Hoje, Luiz Henrique embarca para São Paulo de onde partirá à noite para Paris, onde troca de avião para para Varsóvia, capital da Polônia. Amanhã, o governador de Santa Catarina já tem um encontro com o embaixador brasileiro na Polônia, Marcelo Jardim.
A comitiva oficial paga pelo Estado terá o governador e outras cinco pessoas, um oficial da PM, uma praça da PM, o diretor de imprensa José Augusto Gayoso, a primeira-dama Ivete Appel da Silveira e o secretário de Articulação Internacional, Roberto Colin.

Ucrânia é um país estratégico

Colin fala fluentemente oito línguas, é diplomata de carreira e é o organizador da viagem. Ele conta que o objetivo da missão é em firmar acordos de cooperação científica e comercial, além de divulgar e vender a imagem de Santa Catarina nos três países europeus.
Depois da Polônia, a comitiva se dirige com os mesmos objetivos para a Ucrânia, considerada a segunda nação mais importante após o desmembramento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A primeira mais importante é a Rússia, onde o governador já esteve por três vezes desde que assumiu - uma delas, há menos de um mês, com o vice-presidente da República, José Alencar.
Além da comitiva governamental, outras autoridades estarão presentes, entre elas, políticos e empresários interessados e realizar negócios com os ucranianos e poloneses. Esse grupo não terá os custos pagos pelo Estado.
Ao final da viagem, Luiz Henrique vai a Paris, na França, onde se reúne com o embaixador brasileiro Sérgio Amaral. Os dois vão discutir os preparativos para o Ano do Brasil na França, um festival em homenagem aos brasileiros no calendário cultural francês. Santa Catarina estará presente. O retorno será em 15 de novembro. Até lá, o vice-governador Eduardo Pinho Moreira, assume o cargo.
Com essa viagem, o governador completará o roteiro de visita a 14 países em dois anos. Ele já passou por boa parte da Europa e pelos dois maiores parceiros do Brasil no Mercado Comum do Sul, o Mercosul, Argentina e Uruguai. No ano que vem, ele pretende ir mais longe, viajando à China e ao Japão.

Pavan x Luiz Henrique

Antes de embarcar para a Europa, onde o roteiro prevê visitas à Ucrânia, Polônia e França, o governador Luiz Henrique voltou a declarar, publicamente, que vai buscar a reeleição:
- Contra tudo e contra todos - disparou, durante entrevista ontem, na Rede TV!.
A frase é significativa. O PMDB não se encontra em situação cômoda para o próximo pleito. O PT sinaliza mais fortemente a vontade de ir para a oposição declarada em SC, sem falar que o partido, conforme revela o presidente Milton Mendes, encontra-se em condições de encampar novo projeto próprio em 2006.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0608
3309

- Temos muitos nomes. O PT é o partido que mais produz lideranças estadualizadas - comenta o petista.

Para o senador Leonel Pavan, o fôlego tucano absorvido nas urnas faz sonhar alto. Apesar de o partido estar no governo estadual, a leitura e os anseios do parlamentar diferem dos do governador.

- Se o PMDB não estiver conosco em nível nacional, dificilmente estaremos juntos (na próxima eleição). Agora zerou tudo. E vai depender da reforma administrativa, que pode nos aproximar ou nos distanciar - sentencia.

Não se pode perder de vista, no entanto, que a real força tucana vai depender dos movimentos que fizerem Marco Tebaldi, Dário Berger e, em menor escala, Carlos Stüpp. Tebaldi, até segunda ordem, é fiel ao governador; e a prefeitura da Capital terá parcela significativa de participação do PMDB, uma espécie de contrapartida ao que hoje ocorre na gestão estadual. Sinal de que Berger e Luiz Henrique, afora contratos empresariais entre as empresas Berger o Centro Administrativo, estão muito próximos.

Por ora, os dois principais caciques dos dois partidos mais importantes do governo sinalizam para projetos pessoais. Resta saber se em algum momento as intenções vão convergir, lembrando que as duas siglas, juntas, podem se considerar vitoriosas em SC.

1º/11/04

Tucanos e as vitrines

A vitória de Dário Berger em Florianópolis coloca o PSDB no comando das duas maiores cidades e principais vitrines catarinenses, já que Marco Tebaldi foi reeleito em Joinville.

O novo prefeito da Capital passa a ser ator importante do processo que começará a se costurar rumo ao pleito estadual de 2006, uma vez que os tucanos, naturalmente, estão em condições privilegiadas no novo cenário político de SC, desde que as enormes diferenças internas se assentem em torno de uma idéia comum.

A onda tucana ainda trouxe São José a reboque, com a eleição de Fernando Elias, que foi secretário de Dário Berger. Venceu Gervásio Silva (PFL). Soma-se aí Tubarão, Balneário Camboriú e Caçador, só para citar os principais municípios, e tem-se que o PSDB governará o maior número de catarinenses (26,39% da população, contra 8,26% até então), e aproximadamente 30% da riqueza (PIB) do Estado. Uma condição politicamente privilegiada.

PT, PFL e PMDB também terão papel fundamental nos próximos dois anos. O grande revés sofreu o PP, que, além da Capital, perdeu sua outra vitrine: Itajaí.

Na hipótese, ventilada freqüentemente, de a verticalização deixar aberta a porta para a união entre PFL e PSDB, não resta dúvidas que há condições de formarem-se chapas majoritárias de consistência inegável. Tanto no âmbito nacional quanto no estadual. No entanto, por aqui, os peemedebistas trataram de se aproximar rapidamente de Dário Berger no segundo turno, puxados por Geovah Amarante e Eduardo Moreira, com as bênçãos do governador Luiz Henrique.

O chefe do Executivo já declarou que é candidato à reeleição, e Moreira, quando da

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0609
Doc: 3309

passagem dos senadores Tasso Jereissati e Arthur Virgílio por Florianópolis, disse que o PMDB quer estar novamente ao lado do PSDB na busca pela reeleição de Luiz Henrique.
O novo xadrez político começa a ser jogado e ficará mais claro a partir dos movimentos de Dário Berger. Sinais mais visíveis sobre o futuro dos governistas vão depender, em boa medida, das relações que o prefeito eleito construir com Leonel Pavan e Luiz Henrique. Na foto, Berger comemora o resultado com a esposa Rose, Leonel Pavan (E), Dalírio Beber e Serafim Venzon.

Maioria

Nem o vereador Acácio Garibaldi acredita que PP e PFL vão conseguir colocar os seus eleitos à Câmara de Florianópolis na oposição a Dário Berger.
Elegante, Garibaldi reconheceu a derrota, assinala que o PP sai da prefeitura pela porta da frente, mas acredita que o novo grupo político vai cooptar alguns de seus quadros no Parlamento.

Jornal de Santa Catarina

03/11/04

Futuro governo já articula maioria na Câmara em 2005
Negociações com tucanos estão adiantadas e envolvem cargos e presidência do Legislativo

PATRÍCIA LIMA

BLUMENAU - O governo eleito de Blumenau já começou as articulações para garantir, a partir de 1º de janeiro de 2005, os votos necessários para dar ao futuro prefeito a maioria na Câmara de Vereadores. Os cargos dentro da prefeitura e das autarquias são o principal instrumento usado pela próxima administração para atrair o apoio de outros partidos.
Com quatro vereadores eleitos em 3 de outubro, a coligação liderada pelo PFL precisa de mais quatro votos para assegurar a maioria na Câmara. O alvo prioritário dos pefelistas é o PSDB, tradicional aliado da legenda em nível nacional, que elegeu dois vereadores e já sinalizou o interesse em ingressar no governo de João Paulo Kleinübing. Outros dois votos poderiam sair de dissidências do PMDB e do PDT.
O vice-prefeito eleito Edson Brunsfeld (PP) - encarregado por Kleinübing de articular os interesses do futuro governo junto ao Legislativo - negocia a concessão de dois cargos de primeiro escalão aos tucanos, em troca do apoio do partido na Câmara.
Para agradar o PSDB, os governistas articulam a eleição do vereador Marco Antônio Wanrowsky (PSDB) para presidir o Legislativo em 2005. "Queremos uma Mesa Diretora

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0610
Doc:

eclética. O partido ideal para presidi-la seria o PSDB", disse Brunsfeld. Além disso, com o controle da presidência da Câmara, o governo tem mais facilidade para colocar os projetos de seu interesse na pauta de votação ou para adiar a tramitação de matérias contrárias aos interesses da prefeitura.

As negociações para oficializar a aliança entre tucanos e pefelistas estão adiantadas e devem se intensificar esta semana, quando representantes dos dois partidos se encontram para selar os detalhes da união. De acordo com vereador Marco Antônio Wanrowsky, interessa ao PSDB fechar a aliança com o governo e participar da administração através dos cargos. "Mas isso é uma decisão partidária. Seguiremos a orientação da sigla", garante.

O tucano comenta ainda que a presidência da Câmara ainda é uma questão nebulosa e sem definições. "Nosso possível ingresso no governo não tem, necessariamente, relação com a presidência da Câmara. Além do mais, eleições da Mesa Diretora são sempre imprevisíveis e costumam ser decididas meia hora antes da votação", ressalta.

As possibilidades de composição
Partido - Vereadores eleitos
PT: 4
PMDB: 3
PFL: 3
PSDB: 2
PDT: 1
PP: 1
- De acordo com o cenário desenhado pela eleição do dia 3 de outubro, a bancada governista ficou com quatro das 14 cadeiras da Câmara. Para garantir a maioria, PFL e PP precisam de mais quatro votos.
- Uma das estratégias para garantir esses aliados é buscar uma aliança com o PSDB. Com o ingresso dos tucanos, a bancada de situação terá mais dois votos e totalizará seis representantes. Cargos no primeiro escalão e a promessa de apoio para a eleição do vereador Marco Antônio Wanrowsky (PSDB) para a presidência da Mesa Diretora são as principais moedas de troca dos governistas.
- Outros votos poderiam ser obtidos através de acordos com PMDB e PDT. Caso estes partidos não cheguem a um entendimento, os governistas poderiam investir em dissidências nestas duas legendas. Neste caso, os vereadores reeleitos Braz Roncáglio (PMDB) e Leoberto Cristelli (PDT) seriam os primeiros a ser procurados pelos pefelistas.
- Especula-se que para apoiar o governo, esses parlamentares poderiam até mesmo deixar as legendas às quais são filiados atualmente.

Próximos alvos de pefelistas devem ser PMDB e PDT

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0611
3309
Doc:

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Indicadores Industriais de Santa Catarina

As atividades industriais catarinenses continuam mais aquecidas que em 2003, porém de julho para agosto o ritmo de crescimento foi moderado. O aumento das vendas, em relação ao mês anterior, foi de 1,88% e os demais indicadores (horas trabalhadas, salários e capacidade instalada), registraram pequeno declínio. As exportações continuam sendo responsáveis pelos resultados positivos de vendas.
Os principais resultados da pesquisa realizada pela FIESC, em agosto, junto a 200 indústrias catarinenses, estão no quadro abaixo:

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal (Ago04/Jul04)	Anual (Ago04/Ago03)	Acumulada Jan-Ago 04 / Jan-Ago 03
Vendas reais	1,88	22,64	16,82
Horas trabalhadas na produção	-0,02	8,92	6,35
Massa salarial líquida real	-0,37	11,62	12,86
Utilização da Capacidade Instalada	-0,22	3,05	2,16

Fonte: Unidade de Acompanhamento Econômico Industrial/Diretoria de Relações Industriais.

Os principais resultados da pesquisa realizada pela FIESC, em agosto, junto a 200 indústrias catarinenses, estão no quadro abaixo:

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal (Ago04/Jul04)	Anual (Ago04/Ago03)	Acumulada Jan-Ago 04 / Jan-Ago 03
Vendas reais	1,88	22,64	16,82
Horas trabalhadas na produção	-0,02	8,92	6,35
Massa salarial líquida real	-0,37	11,62	12,86
Utilização da Capacidade Instalada	-0,22	3,05	2,16

Fonte: Unidade de Acompanhamento Econômico Industrial/Diretoria de Relações Industriais.

Vendas: cresceram 1,88%, em termos reais, de julho para agosto, sendo que, maiores aumentos foram registrados nas indústrias do Material de Transporte e Alimentar. A primeira apontou como principal motivo o aumento de exportações para a Argentina e a segunda, cumprimento de compromissos com a China. Portanto, as exportações continuam comandando os resultados positivos. Em relação ao ano passado o faturamento industrial está maior em 16,82%, devendo-se destacar com melhores resultados as indústrias Alimentares e Diversas (equipamentos odontológicos).

Utilização da Capacidade Instalada: as indústrias catarinenses operaram com 86,62% de sua capacidade de produção em agosto, ou seja, 0,22% a menos que em julho. Em agosto de 2003 o percentual médio foi de 83,57%.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0612
Fls:
3309
Doc:

Além dos tucanos, peemedebistas e pedetistas também estão na mira dos partidos do governo. O vice-prefeito eleito Edson Brunsfeld (PP) salienta que, nestes casos, não estão sendo negociados cargos ou outro tipo de participação na administração. "Nessa semana iniciamos as conversas oficiais com representantes desses dois partidos. Negociaremos o apoio político na Câmara, o que não implica no ingresso das siglas nos quadros do governo", ressalta.
As atenções dos governistas estão voltadas para o vereador Braz Roncáglio (PMDB), que já sinalizou a possibilidade de apoiar o prefeito eleito João Paulo Kleinübing (PFL) e vem fazendo críticas à atual administração. O vereador pedetista Leoberto Cristelli também será procurado pela coligação liderada pelo PFL. Os votos de Cristelli e Roncáglio seriam suficientes para garantir ao governo a maioria na Câmara.
O presidente estadual do PMDB, Eduardo Pinho Moreira, não descarta um acordo entre PMDB e PFL em Blumenau, mas adianta que não considera a hipótese natural. "O papel dado a nós pelas urnas é o de fiscalizar o próximo governo, sem fazer oposição sistemática", ressalta.

02/11/04

Subcomissões vão formular programa para os 100 dias

Para incrementar o processo de transição administrativa no município, o prefeito eleito de Itajaí, Volnei Morastoni (PT), efetivou na sexta-feira passada a criação de mais 11 subcomissões de trabalho, que vão se juntar as quatro já existentes. O atual e o futuro governo indicaram três pessoas cada um para compor as subcomissões.
As equipes têm prazo até o dia 12 de novembro para reunirem um diagnóstico de cada secretaria. Estes mesmos grupos terão até o dia 20 de novembro para apresentar propostas de ação para os primeiros 100 dias de governo.
As equipes montadas pelo prefeito eleito voltam a reunir-se em forma de seminário até o dia 30 para discutir e avaliar cada uma das propostas. "Somente depois desta data é que definiremos nomes para cada pasta", afirma a vice-prefeita eleita, Eliane Neves Rebello (PMDB).

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0613
3309
Doc:

Anexos ao diagnóstico

Santa Catarina

Economia

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0614
3309
Doc:

De janeiro a agosto do ano 2004, as exportações catarinenses alcançaram o valor acumulado de **US$ 3.099.408.647**, correspondendo a 5,05% das exportações brasileiras.

EXPORTAÇÕES	JAN-AGO/04 US$ FOB 1000 (A)	JAN-AGO/03 US$ FOB 1000 (B)	VARIAÇÃO % (A/B)
BRASIL	61.355.358	45.510.197	34,82
SANTA CATARINA	3.099.409	2.283.150	35,75

Os 10 produtos mais exportados por Santa Catarina de janeiro a agosto de 2004

PRODUTOS	JAN-AGO/2004 (A) US$/F.O.B.	JAN-AGO/2003 (B) US$/F.O.B.	% (A/B)
Frango (carnes e miudezas)	517.768.987	355.508.887	45,64
Móveis de madeira	243.931.216	183.838.907	32,69
Suíno (carnes, carcaças e miúdezas)	194.397.679	96.962.501	100,49
Motocompressor hermético	181.338.973	163.190.553	11,12
Motores e geradores elétricos	127.807.286	94.665.993	35,01
Ladrilhos, cerâmicas, vidrados e esmaltados	118.055.276	94.173.452	25,36
Roupas de toucador/cozinha, cama, banho	115.533.149	107.574.842	7,40
Refrigeradores e congeladores	101.459.694	67.555.371	50,19
Blocos de cilindros,cabeçotes, p/ motores	82.279.076	71.866.495	14,49
Portas, respectivos caixilhos, alizares e soleiras	83.401.440	55.409.711	50,52

Fonte: MDIC/SECEX
Obs: Para a seleção dos produtos foi utilizada a listagem dos 100 mais exportados e feita a soma de NCMs similares.

Os 10 principais países para quem exportamos de janeiro a agosto de 2004

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0615
3309
Doc:

PAÍSES	JAN-AGO/2004 (A) US$/F.O.B.	JAN-AGO/2003 (B) US$/F.O.B.	% (A/B)
Estados Unidos	843.263.861	655.110.949	28,72
Rússia	173.371.601	78.164.962	121,80
Alemanha	165.101.970	150.378.629	9,79
Japão	158.330.963	89.006.523	77,89
Argentina	157.913.302	104.560.471	51,03
Países Baixos (Holanda)	145.716.925	110.853.020	31,45
Reino Unido	129.415.958	101.234.644	27,84
França	100.831.291	82.373.219	22,41
Itália	85.306.708	63.853.080	33,60
México	80.343.183	57.644.333	39,38

Fonte: MDIC/SECEX - Sistema Alice

As cinco principais empresas exportadoras de janeiro a agosto de 2004:

Seara Alimentos S/A
Perdigão Agroindustrial S/A
Empresa Brasileira de Compressores S.A. EMBRACO
Sadia Alimentos S/A
Weg Exportadora S/A

Elaboração: Unidade de Política Econômica e Industrial/Diretoria de Relações Industriais

IMPORTAÇÕES CATARINENSES

AGOSTO/2004

IMPORTAÇÕES	AGOSTO/2004 US$ FOB 1000 (A)	AGOSTO/2003 US$ FOB 1000 (B)	VARIAÇÃO %
BRASIL	5.622.613	3.730.499	50,72
SANTA CATARINA	151.574	80.839	87,50

IMPORTAÇÕES	JAN-AGO/04 US$ FOB 1000 (A)	JAN-AGO/2003 US$ FOB 1000 (B)	VARIAÇÃO % (A/B)
BRASIL	39.405.907	30.383.971	29,69
SANTA CATARINA	904.215	615.767	46,84

Os 10 produtos mais importados por Santa Catarina de janeiro a agosto de 2004

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0616
3309
Doc:

PRODUTOS	JAN-AGO/2004 (A) (US$ FOB)	JAN-AGO/2003(B) (US$ FOB)	% (A/B)
Polímeros de etileno	67.122.498	33.461.867	100,59
Catodos de cobre refinado/seus elementos	65.237.574	0	-
Polietilenos sem carga	46.118.132	36.030.692	28,00
Malte não torrado	27.843.367	1.482.925	1.777,60
Nitrato de sódio potássico	27.782.862	8.333.833	233,37
Fios de poliesteres	22.499.737	12.416.054	81,21
Farinha e "PELLETS" da extração do óleo de soja	19.943.573	25.561.618	-21,98
Fornos industriais r/ elétricos p/ fusão de vidro	14.299.110	370.608	3.758,28
Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelh.	9.864.942	6.103.172	61,64
Trigo	9.717.939	42.255.555	-77,00

Os 10 principais países de quem Santa Catarina importou de janeiro a agosto de 2004:

PAÍSES	JAN-AGO/2004 (A) (US$ FOB)	JAN-AGO/2003 (B) (US$ FOB)	% (A/B)
Argentina	199.105.581	161.107.128	23,59
Chile	99.378.653	19.168.968	418,44
Estados Unidos	87.111.317	55.559.470	56,79
Alemanha	72.523.816	67.438.376	7,54
Itália	47.418.716	35.803.644	32,44
Paraguai	43.045.503	76.760.407	-43,92
China	31.237.232	17.897.802	74,53
Uruguai	30.990.633	10.956.299	182,86
Reino Unido	24.069.078	4.511.209	433,54
França	21.109.967	16.660.498	26,71

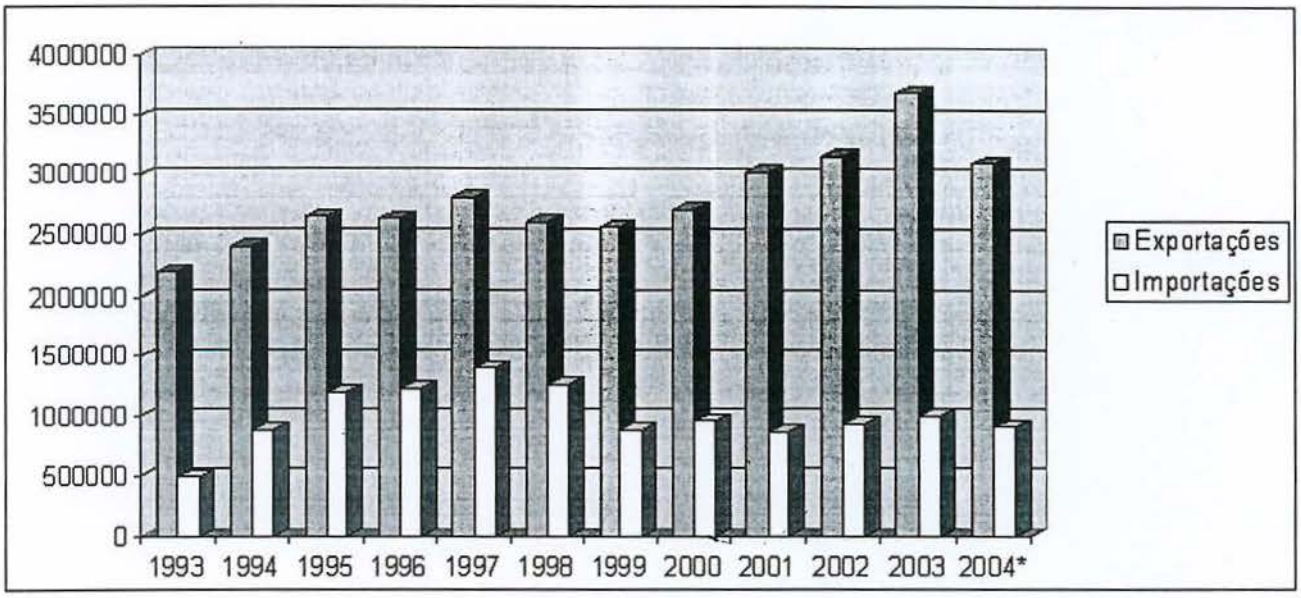
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC
Secretaria de Comércio Exterior – SECEX – Sistema Alice

Balança Comercial Catarinense (US$ mil FOB)

ANO	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	SALDO
1992	1.789.864	408.927	1.380.937
1993	2.198.136	491.469	1.706.667
1994	2.404.689	877.909	1.526.780
1995	2.652.025	1.198.541	1.453.484
1996	2.637.308	1.232.083	1.405.225
1997	2.805.719	1.406.807	1.398.912
1998	2.605.306	1.270.243	1.335.063
1999	2.567.364	883.448	1.683.916
2000	2.711.703	957.117	1.754.586
2001	3.028.399	860.372	2.167.982
2002	3.157.065	931.554	2.225.511
2003	3.695.786	993.641	2.702.145
2004*	3.099.409	904.215	2.195.194

*Janeiro a agosto

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0617
Fls:
3369
Doc:



*Janeiro a agosto

Elaboração:

Diretoria Técnica
Unidade de Acompanhamento Econômico Industrial

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC

*Secretaria de Comércio Exterior - SECEX - **Sistema ALICE***

Jornal A Notícia

04/11/2004

Setor têxtil do Brasil na mira dos argentinos

Buenos Aires - O setor têxtil brasileiro poderá ser o novo alvo das barreiras comerciais argentinas, já que o saldo acumulado da balança comercial bilateral do setor atingiu a cifra de US$ 800 milhões de déficit para a Argentina, entre o período de janeiro de 1998 a setembro de 2004. Os números, da Fundação Pro Tejer, entidade que reúne uma boa parte dos empresários têxteis argentinos, incluem o pior ano da crise argentina, 2002, o que o governo e os empresários brasileiros consideram atípicos e, por isso, não refletem as cifras reais das exportações brasileiras ao mercado argentino.

Segundo a Pro Tejer, nos primeiros nove meses de 2004, as importações de matérias têxteis e suas manufaturas chegaram a um valor de US$ 562 milhões, o que

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0618
Doc: 3399

representa um aumento de 26% em relação ao mesmo período de 2003, e de 226% em comparação a janeiro a setembro de 2002. Com base nestas cifras, a entidade projeta para o final de 2004, um volume de importação destes produtos superior a US$ 700 milhões.

Em sua disputa direta com o novo presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaff, a Pro Tejer divulgou uma nota à imprensa, assinada por seu presidente, Aldo Karagozian, na qual encaminha uma resposta às declarações de Skaff de que "o Mercosul tem que ser respeitado", como base para sustentar as negociações entre o Brasil e a Argentina. A nota informa ainda que o setor têxtil argentino realizou investimentos produtivos em compras de maquinaria importada num valor próximo a US$ 121 milhões, cerca de 360 milhões de pesos, durante os primeiros nove meses deste ano.

Gasolina sobe duas vezes mais que o sugerido

Petrobras propôs 1,6%, mas postos reajustaram litro em 3,18%, culpando o álcool

Joinville - A gasolina catarinense subiu mais do que a média nacional nas últimas duas semanas. Em meados de outubro, a Petrobras anunciou que haveria um aumento de 1,6% nas bombas. Não foi o que se viu: de lá para cá, o litro do combustível subiu 3,18% em Santa Catarina, enquanto na média nacional, o aumento foi de 2,76%, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). A alta nas últimas duas semanas foi a décima maior no País.

Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de Santa Catarina (Sindipetro), Luiz Antonio Amin, o fenômeno se deve a seguidos reajustes no preço do álcool anidro (que representa 25% da composição da gasolina), que, de acordo com ele chegou a 19% nos últimos 30 dias. O preço médio mais barato é em Xanxerê: R$ 2,151, e o mais caro Florianópolis: R$ 2,359.

"É tradição dos revendedores de Santa Catarina não repassarem aumentos pequenos. É comum que se aguarde um reajuste grande, como o autorizado pela Petrobras duas semanas atrás, para repassar tudo de uma vez", justificou Luiz Antonio Amin.

Para deixar ainda mais incômoda a situação do consumidor, vem mais aumento por aí: desde o dia 1º de novembro, a Secretaria de Estado da Fazenda ampliou a base de cálculo do Imposto de Circulação sobre Mercadorias e Serviços (ICMS, aumentando de R$ 2,21 para R$ 2,29 o valor sobre o qual incide o imposto.

"Isso siginfica que os revendedores terão suas margens de lucro ainda mais reduzidas", afirma Amin. E antecipa: "Estamos esperando um aumento de dois centavos por parte dos distribuidores, mas alguns já sinalizaram que farão um reajusta de seis centavos".

Segundo o economista Alex Agostini, da consultoria paranaense Global Invest, sempre que há aumentos gerais nos combustíveis (como o feito pela Petrobras há duas semanas), os preços demoram em média duas semanas para se acomodarem. "A primeira reação de todo mundo é elevar os preços até o teto do mercado", diz Agostini. "Com a observação da concorrência, é normal que os postos com menos movimento baixem os preços. Em Santa Cataria isso provavelmente ainda não aconteceu. Quanto

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0619
3369

ao aumento da base de cálculo, Agostini afirma que um novo aumento é inevitável: "Se o preço fica mais alto para o revendedor e espreme sua margem, é natural que isso seja repassado ao preço da bomba".

Custo da cesta básica despenca no Oeste de SC

Expectativa de boa safra tem contribuído para reduzir preço do tomate

São Miguel do Oeste/ Chapecó - O preço dos 13 alimentos considerados como essenciais para a sobrevivência de um trabalhador despencaram em duas das principais cidades do Oeste catarinense - Chapecó e São Miguel do Oeste. Um dos principais vilões das últimas altas virou o mocinho da história: o tomate. O valor do produto está em queda por causa da entrada da produção goiana e fluminense, e das perspectivas de uma boa safra no Estado.

Depois de alguns meses em alta, a cesta básica teve uma redução de 8,1% em São Miguel do Oeste, segundo pesquisa divulgada ontem pela Rede Peperi de Comunicação feita nos principais supermercados da cidade. A cesta básica caiu de R$ 117,03 em setembro para R$ 107,55 em outubro. Houve queda acentuada em pelo menos 10 dos 13 produtos pesquisados. As maiores reduções foram constatadas nos preços do tomate, com 41,7%, do açúcar, com 24,3%, e da banana, com 16,3%. Os três produtos em alta foram a batata, com índice de 15,8%, a carne, com 14,9%, e o feijão, com 15,8%.

O vice-presidente regional da Associação Catarinense dos Supermercados (Acats), Francisco Crestani, disse que a variação apresentada durante o mês de outubro já havia sido prevista quando a cesta básica teve uma alta acentuada há três meses atrás. Segundo ele, outubro ainda não foi um mês de safra cheia, mas já proporcionou reflexos positivos no custo final dos 13 produtos básicos.

"É o caso do tomate, que há alguns meses era o vilão e agora baixou mais de 40%." Crestani prevê que a batata também sofra queda de preço no próximo mês. Para o dirigente, se os índices se mantiverem em São Miguel do Oeste pode terminar o ano com uma das cestas básicas mais baratas do Brasil."

A segunda queda mais significativa no custo da cesta básica neste ano, em Chapecó, foi registrada em outubro. O percentual negativo registrado foi de 5,93%, enquanto a outra redução maior havia ocorrido em janeiro, na ordem de 9,06%. Com o índice verificado mês passado, o valor da cesta passou de R$ 128,79 para R$ 121,15, conforme dados levantados pelo curso de Ciências Econômicas da Unochapecó.

O menor custo verificado em seis produtos, entre os 13 que integram a cesta, é a causa da redução. Diminuíram de preços o tomate, banana, açúcar, óleo de soja, leite tipo C e a margarina, produtos que representam 29,01% de participação no valor da cesta básica. As duas maiores reduções ocorreram no tomate, em 39,75%, e na banana, em 17,04%, enquanto o feijão preto teve alta de 12,91%.

Segundo o coordenador da pesquisa, o professor Carlos Henrique Meyer, ao ser comparada a cesta com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - índice base para os reajustes salariais que em setembro chegou ao acumulado de 5,95% em 12 meses -, "o trabalhador chapecoense consegue recuperar o poder de compra dos produtos que integram a cesta básica."

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0620
Fls:
Doc: 3399

Preços mais caros no Vale do Itajaí

Blumenau - O Índice de Variação Geral de Preços (IVGP) em Blumenau registrou, para o período de 1º a 31 de outubro de 2004, uma variação na ordem de 0,49%, enquanto a variação acumulada nos últimos 12 meses situou-se no nível de 9,35%. A variação do IVGP neste mês situou-se ligeiramente abaixo do intervalo estimado, visto que era esperada uma variação entre 0,5% e 1,0%. Apesar da variação mensal manter-se abaixo de +0,5%, as variações positivas continuam predominando, pois dos 25 subgrupos pesquisados, 9 variaram positivamente, 3 subgrupos variaram negativamente e 13 subgrupos permaneceram estáveis.

Segundo o professor da Furb, Pedro Paulo Wilhelm ,do Instituto de Pesquisas Sociais (IPS), as principais variações positivas foram em autopeças (2,20%), alimentares in-natura (1,66%), materiais de escritório (1,62%), eletrodomésticos (1,60%) e combustíveis/óleo/pneu (1,56%). As principais negativas foram: produtos de higiene (- 0,91%), produtos de limpeza (- 0,41%), e materiais de construção (-0,10%).

Em relação à cesta básica, o custo médio atual subiu para R$ 140,71, o que equivale a um aumento de 2,31% no mês. Se compararmos com o mesmo período do ano anterior, o custo relativo da cesta neste ano ficou ligeiramente pior que 2003, pois o custo em relação ao salário mínimo, no ano passado, era de 53,43% e neste mês é de 54,12%. De fato, o aumento acumulado nos últimos 12 meses está no nível de 9,73%, maior que o aumento do salário mínimo, que foi de 8,33%, em maio. As principais variações de alta estão na margarina (16,4%), no pão (13,6%), no óleo de soja (4%) e carne moída (2%). As baixas ficaram no arroz com (- 12,7% e na batata inglesa com (- 9,1%).

03/11/04

Cotação baixa tira brilho da supersafra de trigo

Importação e grande oferta do cereal no mercado mundial derrubam os preços

Chapecó/Guatambu - Ao mesmo tempo em que comemoram uma estimada supersafra de trigo, os triticultores catarinenses estão preocupados com o futuro escoamento da produção. A importação excessiva e a grande oferta do produto no mercado mundial estão criando sérios problemas para o produtor: o mercado sinaliza que vai praticar valores abaixo do preço mínimo de R$ 24 o saco de 60 quilos. O cereal já está cotado a R$ 21 em Chapecó e não dá sinais de reação no mercado. É o preço mais baixo desde julho de 2002.

O agricultor Neuro Zanrosso plantou, junto com os irmãos, uma área total de 60 hectares de trigo em Chapecó e Guatambu. Iniciou a colheita nesta semana e já verificou uma produção média de 60 sacos por hectare (3.600 quilos), onde o investimento em adubação foi maior. O único problema, segundo ele, será a comercialização da safra com as atuais cotações de mercado. "É preciso colher 40

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0621
Doc: 3309

sacos (2.400 quilos) por hectare só para pagar as despesas", avaliou ele, que pretende estocar a produção para esperar por melhoria no preço.

A Cooperalfa espera receber uma produção de 700 mil sacos de trigo, um aumento de 5% a 10% em relação à safra do ano passado. "Não vejo a possibilidade de recuperação de preço significativa nos próximos dias", disse Bet.

Para tentar aliviar esse quadro, a Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina (Faesc) quer que o governo federal reduza a importação e adquira a parte excedente da produção interna para formar estoques reguladores. "Esse nível de preço não cobre os custos", diz o vice-presidente da entidade, Enori Barbieri, mostrando que, para remunerar com margem de lucro o produtor, o saco deve atingir cotação entre R$ 26 e R$ 27.

Barbieri mostra que o Brasil consome cerca de 10,5 milhões de toneladas de trigo por ano, produzirá em 2004 uma safra recorde de seis milhões de toneladas e tem importação programada de mais sete milhões de toneladas, gerando uma situação de superoferta interna. A produção de 2003 foi de 3,5 milhões de toneladas, o que levou o governo a programar a importação de 7 milhões para este ano.

A safra de trigo está em fase inicial de colheita em Santa Catarina. A área cultivada cresceu 10,9%, passando de 77,5 mil para 86 mil hectares. A produção está sendo estimada em 189,8 mil toneladas, com incremento de 10,4% em relação a 2003. A produtividade média estimada é de 2.206 quilos por hectare, superior à nacional, que é de 2.192 kg/ha.

Diário Catarinense

04/11/04

Empresas

Número de micro cresce no Estado

Pesquisa do IBGE aponta Florianópolis como a terceira do país na criação de empresas

SÉRGIO KRASELIS

Florianópolis é a terceira capital brasileira que registrou o maior crescimento no número de micro e pequenas empresas, no país, em 2002. É o que mostra pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita em outubro deste ano, que avaliou a evolução do número total de empresas formais em atividade no Brasil no período 1997-2002.

No levantamento, a capital catarinense passou de 13,5 mil microempresas registrada em 1997 para 20,8 mil em 2002 - uma variação de 52,8%. A cidade ficou atrás apenas de Brasília e São José do Rio Preto, no interior de São Paulo.

No ranking da região Sul, Santa Catarina é o segundo Estado onde surgiram pequenos empreendimentos. Em 1997, existiam 176 mil empresas catarinenses incluídas no

IRGSH 05/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0622
3309
Doc:

Cadastro Central de Empresas do IBGE. Em 2002, esse número subiu para 248 mil empreendimentos.
- O que ressalta na pesquisa é o fato comprovado de que Florianópolis tornou-se um destino certo para quem deseja sair do eixo Rio-São Paulo, além de Porto Alegre e Curitiba. É cada vez maior o número de empreendimentos que surgem principalmente no comércio e no setor de serviços - avalia Spyros Diamantaras, gerente de comunicação do Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa em Santa Catarina (Sebrae-SC).
Para ele, a terceirização do setor público e a vinda de novos moradores são duas causas principais para o surgimento de novos empreendimentos que não existiam na cidade, como, por exemplo, lava-rápidos e empresas de jardinagem.
A pesquisa também mostrou que Brasília (35,4%), Londrina e Natal (31,1%) e Florianópolis (29,6%) foram as cidades que, entre 1997 e 2002, apresentaram o maior aumento no número de pessoas ocupadas.
De acordo com José de Morais, consultor da Unidade de Estratégias e Diretrizes do Sebrae Nacional, essa evolução foi resultado da forte presença do empreendedorismo nos pequenos negócios.
Como 2002 foi um ano de muita instabilidade econômica, de crescimento abaixo de 2%, as pequenas empresas mantiveram uma participação muito importante na economia - conclui Morais.

30/10/04

Vendas crescem 4,7% na Capital

O comércio da Grande Florianópolis voltou a crescer no mês de setembro. É o que mostra a Pesquisa Conjuntural da Fecomércio, feita pelo Instituto Mapa. O crescimento em termos de faturamento de vendas foi de 4,72% na relação entre agosto e setembro.
O mês de setembro de 2004 apresentou melhores resultados com elevação de 4,03% em comparação com o mesmo mês no ano passado. Outra boa notícia verificada na pesquisa foi um aumento de 0,23% no nível de emprego em setembro e um resultado acumulado que indica crescimento de 13,57%.
Quase 60% dos pagamentos foram à vista e, em segmentos como livrarias e papelarias, por exemplo, as compras à vista representaram 79,6% do movimento total.
O cheque pré-datado, segundo os empresários ouvidos na pesquisa, foi responsável por 18% da movimentação do mês de setembro. A inadimplência apresentou uma ligeira elevação, ficando em 3,65% sobre o volume total de transações no mês.
Aumentou, também, a proporção de cheques devolvidos em relação aos emitidos, que ficou em 1,73% no mês.

29/10/04

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0623
Doc: 3309

Catarinenses estimam as perdas para 2005

SÉRGIO KRASELIS

A sinalização dada ontem pelo Banco Central (BC) de que a taxa básica de juros (Selic) vai continuar a aumentar jogou um balde de água fria no setor empresarial de Santa Catarina. Na opinião unânime dos empresários, o ajuste gradual da política monetária, utilizado para conter a inflação, irá inibir tanto o consumo como os investimentos internos em 2005.

Em resumo: para os empresários, a elevação dos juros não compromete o último bimestre de 2004. Mas o primeiro semestre do próximo ano deverá mostrar uma queda acentuada no consumo e produção interna.

Todas as avaliações que têm sido feitas revelam que o aumento na taxa de juros inibe o consumo. E isso começa a ser visto, especialmente em São Paulo, onde o mercado já se retrai, o que serve de termômetro para o país - afirma Glauco José Côrte, presidente da Câmara de Assuntos Tributários e Legislativos da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc).

Para Côrte, havia uma expectativa otimista para o retorno de investimentos, demonstrada na última avaliação da economia brasileira divulgada recentemente pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI).

- Agora, o jeito é aguardar o desempenho do consumo. Podemos projetar um final de ano mais contido - avalia Côrte.

Investimento na produção preocupa

Para Antonio Rebelatto, presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina (Facisc), o mercado interno está ruim.

- O consumo está caindo e isso me preocupa muito. E o que vai acontecer no ano que vem, com as empresas se retraindo? Simplesmente as indústrias não vão investir na produção - comenta Rebelatto.

Já o presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina (Fecomércio), Antônio Edmundo Pacheco, diz que a "intensidade do malefício" irá se refletir em alguns meses.

- Vai depender do viés de alta. Se ficar mais constante, a apreensão entre os empresários tende a crescer - afirma Pacheco.

De acordo com o economista e presidente da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), Edilando de Moraes, a estratégia cautelosa do governo federal em relação à inflação pode ter um efeito positivo sobre a população, mas complica o comércio e a indústria.

- É ruim para a indústria, que depende do mercado interno. E o comércio terá que faturar bem durante o Natal.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0624
3399
Doc:

Jornal de Santa Catarina

04/11/04

Capital desponta no empreendedorismo

SÉRGIO KRASELIS

FLORIANÓPOLIS - Florianópolis é a terceira capital brasileira que registrou o maior crescimento no número de micro e pequenas empresas, no país, em 2002. É o que mostra pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita em outubro deste ano, que avaliou a evolução do número total de empresas formais em atividade no Brasil no período 1997-2002.

No levantamento, a Capital catarinense passou de 13,5 mil microempresas registrada em 1997 para 20,8 mil em 2002 - uma variação de 52,8%. A cidade ficou atrás apenas de Brasília e São José do Rio Preto, no interior de São Paulo.

No ranking da Região Sul, Santa Catarina é o segundo Estado onde surgiram pequenos empreendimentos. Em 1997, existiam 176 mil empresas catarinenses incluídas no Cadastro Central de Empresas do IBGE. Em 2002, esse número subiu para 248 mil. "O que ressalta na pesquisa é o fato comprovado de que Florianópolis tornou-se um destino certo para quem deseja sair do eixo Rio-São Paulo, além de Porto Alegre e Curitiba. É cada vez maior o número de empreendimentos que surgem principalmente no comércio e setor de serviços", avalia Spyros Diamantaras, gerente de comunicação do Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa em Santa Catarina (Sebrae-SC).

Para ele, a terceirização do setor público e a vinda de novos moradores são duas causas para o surgimento de novos empreendimentos que não existiam na cidade, como, por exemplo, lava-rápidos e empresas de jardinagem. A pesquisa também mostrou que Brasília (35,4%), Londrina e Natal (31,1%) e Florianópolis (29,6%) foram as cidades que entre 1997 e 2002 apresentaram o maior aumento no número de pessoas ocupadas.

De acordo com José de Morais, consultor da Unidade de Estratégias e Diretrizes do Sebrae Nacional, essa evolução foi resultado da forte presença do empreendedorismo nos pequenos negócios.

02/11/04

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0625
3309
Doc:

Bush é o melhor para SC, diz o empresariado

Política comercial do adversário John Kerry preocupa a classe empresarial catarinense

SIMONE KAFRUNI

FLORIANÓPOLIS - A eleição presidencial dos Estados Unidos, principal parceiro comercial do Brasil e de Santa Catarina, desperta a atenção dos empresários catarinenses, fundamentalmente do setor exportador do Estado.

Segundo lideranças empresariais, a política comercial do republicano George W. Bush é mais favorável ao Brasil, já que, historicamente, o Partido Democrata, do candidato John Kerry, é mais preocupado com políticas ambientais e trabalhistas e poderá imprimir um viés mais protecionista ao país.

O presidente de Integração Internacional da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Osvaldo Moreira Douat, explica que, aparentemente, Bush tem um discurso mais aberto de integração com a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), enquanto Kerry poderia demorar mais para rever as posições sobre o assunto, atrasando o acordo comercial.

"Porém, pouco se avançou com relação à Alca nos quatro anos de governo Bush. Na verdade, o processo eleitoral norte-americano, qualquer que seja o resultado, vai retardar a Alca, principalmente no que diz respeito aos subsídios agrícolas", diz Douat.

Conforme o diretor de Assuntos Tributários da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Glauco José Côrte, 27% das exportações de Santa Catarina deste ano foram para os EUA.

"O Partido Democrata é mais sensível às demandas sindicais e isso pode implicar em maior proteção da indústria local. Mas o que realmente vai influir será o desempenho da economia mundial, porque as medidas restritivas e protecionistas ocorrem com mais freqüência em cenários de pouco crescimento econômico", explica Côrte.

Para o diretor de Desenvolvimento da Fiesc, Henry Quaresma, a federação espera que sejam mantidos acordos como o Sistema Geral de Preferência (SGP), que prevê benefícios tarifários para muitos produtos brasileiros e catarinenses, independente do resultado eleitoral.

Exportadores do Estado temem o protecionismo

Entre os principais produtos exportados para os Estados Unidos, estão os revestimentos cerâmicos, têxteis e móveis de madeira. Representantes dos três setores são unânimes em apontar Bush como melhor alternativa para as exportações da indústria do Estado.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Têxteis, Ulrich Kuhn, pela história dos dois partidos, o republicano, de Bush, é melhor para o comércio, mas para o mundo, a eleição de Kerry seria mais positiva, embora seja mais protecionista com a indústria local. Álvaro Weiss, presidente da Artefama e vice-presidente do Sindicato das Indústria de Móveis, Kerry é mais comprometido com políticas ambientais e mais protecionista, o que torna Bush a melhor alternativa. "Kerry quer gerar empregos nos EUA e proteger o mercado interno", explica Weiss.

O presidente do Sindicato das Indústrias Cerâmicas da Região Sul, Luiz Alexandre

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0626
3369
Doc:

Zugno, considera Bush mais favorável por não ter interferido na política de exportações dos produtos cerâmicos brasileiros.

1º/11/04

Celesc prevê economia de 5% com horário de verão
Relógios devem ser adiantados em uma hora à meia-noite no Sul, Sudeste e Centro-Oeste

FERNANDA DRAGONE

BLUMENAU - Começa à meia-noite de hoje e se estende até o dia 20 de fevereiro de 2005 o horário de verão. O ponteiro dos relógios deve ser adiantado em uma hora nos estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A medida, que terá duração de 110 dias, deve garantir economia de 5% no consumo de energia elétrica, segundo estimativas da Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc).
O principal motivo para a adoção do horário de verão, segundo o gerente regional da Celesc, Régis Evaloir da Silva, é a otimização proporcionada ao sistema elétrico, já que a luz do dia permanece por mais tempo, principalmente nos horários de pico - das 18h às 22h. "O melhor aproveitamento da luz do sol reduz a entrada de cargas no sistema, como por exemplo a iluminação pública e os equipamentos elétricos das residências", aponta.
A expectativa da Celesc para esta edição do horário de verão é de uma redução do consumo de energia de 30 mil megawatts/hora (MWh), o equivalente ao consumo de um mês em um município do porte de Criciúma.
No caso de Blumenau, a redução diária prevista é de 3.472.153 kWh. No mês de setembro o município consumiu um total de 69.443.060 kWh. A economia eqüivale a, aproximadamente, a energia consumida em um mês no município de Guabiruba.
Na última edição, com relação ao consumo de energia, houve uma redução na ordem de 35 mil MW/h no Estado. O volume economizado correspondeu ao consumo mensal do município de Jaraguá do Sul.
Em todo o Brasil, o Ministério de Minas e Energia estima uma redução da demanda no horário de ponta de 2.320 MW. Na Região Sul, a redução esperada é de 5,5% no horário de pico, ou 540MW, correspondente a 80% da demanda no horário de ponta da cidade de Porto Alegre. No ano passado, a economia na região foi de 6%.
O novo horário que sempre se inicia nos finais de semana, começa este ano na terça-feira a pedido do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que temia problemas com as urnas eletrônicas nas cidades onde houve segundo turno.

Emprego garantido, rendimento reduzido

CLAUDIA MARCELO

FLORIANÓPOLIS - O mercado de trabalho está em expansão para profissões que na

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0627
3309
Doc:

alguns anos não eram tão valorizadas, principalmente, nas áreas voltadas para o setor de turismo, como chefe de cozinha, cozinheiro, garçom ou barman. Mas, apesar da disputa por estes trabalhadores entre os empresários do setor, o rendimento caiu.

Levantamento do responsável pela unidade de atendimento regional do Ministério do Trabalho em Santa Catarina, Osnildo Vieira Filho, com base no Cadastro Geral de Empregos (Caged) aponta que, em oito anos, cresceu 70% o número de trabalhadores nestas funções no Estado. Em 1994, eram 12 mil e em 2002, 21,6 mil pessoas. O percentual é maior do que no país, que aumentou 44% no período.

O diretor do Centro Superior Senac de Educação Tecnológica (Ceset), Ivan Ecco, ressalta que a demanda é maior do que o número de profissionais qualificados para o trabalho. De acordo com Ecco, a maior parte das pessoas que procura os cursos voltados para a área de turismo no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/SC) tem emprego assegurado após o término das aulas. O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel/SC), Luciano Bartolomeu, admite que os salários poderiam ser mais altos, mas ressalta que a concorrência desleal puxa os rendimentos dos trabalhadores para baixo.

O coordenador do curso de Gastronomia da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em Balneário Camboriú, Rodolfo Wendhausen Krause, diz que o mercado está em franca expansão e garante que há possibilidade do mercado se expandir ainda mais. De acordo com o professor, Santa Catarina tem 100 chefs de cozinha para os 2,5 mil restaurantes e similares do Estado. Quem se destaca nesta área pode ganhar até R$ 4,5 mil mensais. O presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Balneário Camboriú, Claudio Fischer, admite que os profissionais experientes e qualificados são mesmo disputados pelo mercado.

Funções como modelista, no segmento de moda, estão entre os trabalhadores mais disputados pelas empresas do segmento têxtil. Outras, como o de designer de interiores, no setor de decoração; e web designer, no de informática, despontam como carreiras promissoras. Personal stylist, que cuida do visual das pessoas; e hair stylist, dos cabelos; também estão em alta. A coordenadora do curso de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Icléia Silveira, informa que a modelista é o profissional mais disputado pelas indústrias têxteis.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPML - CORREIOS
Fls: 0628
3309
Doc:

Acre

Capital: Rio Branco
População: 557.337 habitantes
Microrregiões: 5
Cidades: 22
Área Total: 153.149,9 km²
Densidade Demográfica: 3,63 hab/km²

Rio Branco: Petista é eleito em 1º turno

Informações básicas

Prefeito eleito: Raimundo Angelim (PT)
Vice: Francisco Eduardo Saraiva de Farias (PC do B)
Coligação: Frente Popular de Rio Branco (PT, PSDC, PRTB, PMN, PSB, PV, PC do B e PT do B)
Gasto máximo previsto: R$ R$ 900 mil
Votos: 69.732

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PT – O petista Raimundo Angelim Vasconcelos foi eleito prefeito de Rio Branco em primeiro turno com 49,5% dos votos válidos. Apesar de ter obtido menos da metade dos votos válidos, ele venceu a eleição sem a necessidade de um segundo turno porque a capital acreana tem menos de 200 mil eleitores.
O PT obteve ótimo desempenho no Acre nestas eleições. Dos 22 municípios do Estado, o Partido conquistou dez, além de uma prefeitura aliada com o PSB. O partido conquistou 50% das prefeituras, o que significa 70% do eleitorado acreano. Analistas avaliam que o resultado é fruto do desempenho positivo do governo estadual de Jorge Viana.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0629
3309
Doc:

Avalia-se que o bom desempenho do governo estadual está refletindo na consolidação do partido como o de maior expressão no Estado. Em relação às últimas eleições municipais, o partido aumentou o número de cidades e mais do que dobrou o número de eleitores administrados pelo PT.
Nas eleições de 2000, o PT ganhou a administração de sete cidades, o que representa cerca de 30% do eleitorado do Acre. Nestas eleições, a Frente Popular alcançou metade dos municípios, o que representa mais de 70% do eleitorado. O PT foi o partido que mais conquistou municípios no Acre. As outras 11 cidades estão divididas entre 7 partidos: PT (10), PSB (1) PMDB (1), PPS(2) PP (1) PSDB(2), PTB(2) e PL (2).

Perfil do prefeito eleito – O petista Raimundo Angelim Vasconcelos, 49, é natural de Rio Branco. É casado pela segunda vez com a enfermeira Gerlívia, com quem tem duas filhas. Do primeiro casamento tem uma filha. Entrou para a Ufac (Universidade Federal do Acre) como datilógrafo concursado. Posteriormente graduou-se em economia na mesma universidade. Professor universitário, foi diretor do Departamento de Economia e pró-reitor de Planejamento da Ufac. Foi nomeado duas vezes secretário de Estado de Planejamento, chefe do Gabinete Civil do governo do Acre. Como secretário de governo assumiu também as pastas das Cidades e de Cidadania e Assistência Social. Na Prefeitura de Rio Branco, assumiu a pasta do Trabalho e Bem-Estar Social. Em 2000, foi candidato a prefeito de Rio Branco e, em 2002, foi eleito deputado estadual com a maior votação do Estado. É filiado ao Partido dos Trabalhadores desde 1995.

Primeiras medidas – Entre as primeiras medidas do novo prefeito, é dado como certo que Angelim irá retomar secretarias que foram extintas pelo prefeito Isnard Leite (PL), como a Serviços de Limpeza Urbana, Meio Ambiente e Agricultura – áreas vitais do município. Ele deve priorizar também as parcerias com o governo do Estado.

Presença do PC do B – O Partido Comunista do Brasil (PC do B) foi um dos partidos que mais cresceram no Acre nas eleições deste ano. E não foi só porque elegeu três vereadores na capital, mas porque se consolidou como a segunda força política da Frente Popular e por ter

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0630
Doc: 3309

em Eduardo Farias, o vice de Raimundo Angelim, não só um político, mas um técnico com competência comprovada na área de saúde.

Orçamento 2005 – O orçamento da Prefeitura de Rio Branco para 2005 é estimado em R$ 198 milhões. É pouco dinheiro para investimento diante das deficiências da cidade, mas suficiente para garantir o pagamento de pessoal e algumas obras de infra-estrutura e manutenção do sistema. A solução para a falta de recursos são as parcerias com o governo do Estado e governo Federal que devem resultar numa série de intervenções e obras nos bairros da capital, já a partir do verão de 2005.

Superávit primário – Deu certo o esforço da Prefeitura de Rio Branco para criar superávit primário entre a relação receita/despesa ao longo de 2004. A previsão orçamentária para gastos públicos oscila entre R$ 8 milhões e R$ R$ 9 milhões em um orçamento total de R$ 142.619.455 (2004).

Prefeito atual não deixa dívidas - O atual prefeito de Rio Branco, Isnard Leite (PL), deixará a Prefeitura sem dívidas para o próximo mandato, exceto aquelas legais de convênios a vencer e as previstas para serem pagas no orçamento de 2005, como pagamento de R$ 15,6 milhões em precatórios.

Precatórios - A Prefeitura de Rio Branco tem uma dívida de R$ 30,5 milhões em precatórios que se arrastam desde a gestão de Jorge Kalume. Somente em 2005 precisam ser pagos R$ 15,6 milhões. Raimundo Angelim tem dito que vai avaliar caso a caso e, se for preciso, rever alguns valores que estão sendo cobrados na Justiça por servidores e, principalmente, por credores da Prefeitura. Um dos casos clássicos é dos herdeiros da área onde hoje funciona o Horto Florestal, que cobram na Justiça o pagamento da indenização da desapropriação da área.

Comércio é o 2º em alta nacional - O volume de vendas do varejo brasileiro cresceu em quase todas as 27 Unidades da Federação, mas foi no Acre que ele apresentou o segundo maior índice: 29,43%, seguido por Mato Grosso (28,64%) e Amazonas (24,79%). À frente do Acre, ficou somente Rondônia, com 42,52% de incremento do comércio. Os números são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0631
3379
Doc:

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em todo o País, as vendas do setor aumentaram pelo oitavo mês consecutivo, acumulando alta de 9,74% no ano e de 4,67% nos últimos 12 meses (setembro de 2003 a setembro de 2004).

Incentivo às exportações – O Programa Federal de Incentivo às Exportações já desperta o interesse dos investidores acreanos. O programa pretende beneficiar sete Estados brasileiros, além do Distrito Federal, e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior já anunciou o Acre como um dos beneficiários. Associação Comercial e Industrial do Acre (Acisa) deverá ser a responsável pelo desenvolvimento do programa no Estado.

Otimismo dos empresários - A Sondagem Industrial é uma pesquisa qualitativa realizada trimestralmente pela CNI e pelas Federações das Indústrias de 19 estados do país (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC e SP).
Avaliação do 3º trimestre de 2004 é positiva no Acre: observou-se, por exemplo, um aumento no volume de produção em 43% das empresas pesquisadas. Por outro lado, 43% mantiveram o nível estabilizado e 14% diminuíram. Com respeito ao faturamento, 50% da amostra entrevistada apontou que no 3º trimestre de 2004 permaneceu com o mesmo estabilizado. Entretanto, um percentual significativo (36%) destacou que suas empresas apresentaram aumentos nas vendas industriais.
Por sua vez, o número de empregos no 3º trimestre de 2004, comparativamente ao 2º trimestre, permaneceu estável para 86% da amostra de empresários entrevistados. Para os 43% da amostra de empresários entrevistados, as condições gerais da economia brasileira no 3º trimestre do ano, em comparação com os últimos seis meses, não se alteraram. Para 43% as condições melhoraram e para 14% pioraram.

Ações sociais – As ações sociais em Rio Branco devem ser mantidas. Elas vêm sendo desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) e têm sido, ao longo dos últimos anos referência nacional. Os projetos e programas criados e executados pela administração municipal servem de modelo para outros municípios acreanos. A secretaria vem apresentando e conseguindo aprovar diversos projetos junto ao governo federal por meio do

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0632
Doc: 3300

Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Agência de Desenvolvimento da Amazônia.

Acre é destaque na educação - Ao lado do Ceará, governado há 16 anos pelo PSDB, o Acre, que está há seis sob a administração do PT, foi recentemente citado, pelo jornal "O Estado de São Paulo", como um dos dois Estados do Brasil em que é visível a luta pelo combate às desigualdades sociais. O Acre é destacado pelos investimentos na área de educação. Comparada aos números de 2001, a avaliação conclui que, em 2003, o Acre já estava acima da média nacional em quatro dos seis itens avaliados. "Na comparação com 2001, entre os 26 Estados e o Distrito Federal, as escolas do Acre têm o maior avanço em pontos do Saeb 2003 na prova de matemática da 3ª série do segundo grau", diz um trecho da reportagem.

Saúde – Na saúde, a prefeitura deve priorizar os Programas Saúde da Família e Agentes de Saúde, com investimentos nos postos de atendimento e no saneamento. Vale lembrar que os índices de mortalidade infantil de Rio Branco ainda são muito altos (137 óbitos de menores de um ano somente até agosto deste ano).

Anexo: Informações complementares sobre a economia do Acre - A floresta sustenta a economia acreana e faz da indústria extrativa vegetal a atividade fundamental da população. A composição da economia do Estado baseia-se primordialmente na extração da borracha e da castanha, e ainda na atividade pecuária. O Acre é o maior produtor de borracha do País, sendo a seringueira encontrada principalmente nas bacias dos rios Purus, Juruá e Madeira. A coleta de castanha-do-pará é também atividade básica, realizada, em geral, pelo seringueiro, como ocupação subsidiária, na época das chuvas. Sua safra não é regular.

Agricultura - A agricultura é geralmente praticada para subsistência, mas algumas lavouras como a mandioca, o arroz, a banana e o milho, são também de importância econômica para o Estado, além de serem essenciais para a subsistência de sua população.

Pecuária - Na pecuária destaca-se o rebanho de gado bovino (410 mil cabeças); os suínos (172,2 mil cabeças); e ovinos (26 mil unidades).

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0633
Doc: 3369

Jornal a Tribuna

26/10/04

Angelim anuncia hoje a equipe de transição

Charlene Carvalho

O prefeito eleito de Rio Branco, Raimundo Angelim, anuncia formalmente hoje de manhã o nome dos técnicos que irão integrar sua equipe de transição. A equipe é formada em parte por técnicos indicados pelos partidos da Frente Popular e em parte por técnicos convidados pelo próprio Raimundo Angelim e deve totalizar 30 pessoas dos mais diversos setores, da educação à saúde, passando por finanças, administração pública, pessoal, meio ambiente, obras, infra-estrutura, água e esgotos, planejamento, cultura e esportes.

Ontem à tarde, em seu escritório técnico no Centro da capital, Raimundo Angelim fez a primeira reunião com a equipe e passou a cada um deles as orientações sobre como deve ser realizado o relatório, com o diagnóstico da situação de cada setor da Prefeitura e que deverá estar concluído até o dia 30 de novembro.

Durante a reunião, o professor José Fernandes do Rego, coordenador da área técnica, fez uma apresentação do projeto de governo de Raimundo Angelim, suas prioridades e também como será o trabalho de cada uma das equipes temáticas por setor para composição do relatório final da transição. A equipe deve começar a trabalhar hoje mesmo, mantendo reuniões com a equipe técnica, indicada pelo prefeito Isnard Leite para receber documentação e informações sobre cada um dos setores.

Segundo Francisco Cartaxo, coordenador da articulação política, a primeira reunião foi uma reunião política, de apresentação do grupo e que será apresentado hoje à imprensa. Ele não confirmou nomes dos integrantes da equipe, mas confirmou que, além dos técnicos indicados pelos partidos, a equipe será composta por técnicos convidados por Raimundo Angelim.

"São pessoas com quem o professor já trabalhou ou que conhece bem o trabalho e por isso faz questão de contar com eles na equipe de transição", disse Cartaxo. A TRIBUNA teve acesso a alguns nomes da equipe, que deve ser confirmada hoje. "São nomes técnicos, é verdade, mas com o perfil da sensibilidade política que vem sendo defendida pelo prefeito Raimundo Angelim", disse ontem um dirigente petista.

Convidados de Raimundo Angelim

- Dra Marinelci, assessoria jurídica
  * Orlando Sabino, economista
  * Tadeu Marinho, pesquisador da Embrapa

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0634
3309
Doc:

* Lídia Cosson, educadora com vários prêmios nacionais da área
* Donizetti Zanoti, engenheiro Civil
* José Alcimar, economista, secretário executivo de Finanças do Estado
* José Fernandes do Rego, economista
* Francisco Cartaxo, agrônomo
* Andréia Viana, engenheira civil
* Marise Lucena, saúde
* José Ildecir, fiscalização

Quem integrará a equipe - Pelos partidos
PMN
Antônio Carlos Crispim
Alencar
PV
Josélia Alves - Arquiteta
Fátima
PT
Jesuíta Arruda
Eliane D'Anzicourt
PT do B
Arlindo Cunha
Jonatan Santiago
PSDC
Indicaria os nomes ontem à tarde
PRTB
Gouveia - Tijolinho
PC do B
Henrique Corinto
Hildo Montezuma
PSB
Valdir França
Gabriel Maia

A equipe de Raimundo Angelim na Prefeitura, assim como a equipe de transição, será enxuta para evitar gastos desnecessários com pessoal, em especial, com cargos de confiança e criação de novas estruturas para que a folha de pessoal seja adequada à Lei de Responsabilidade Fiscal.

É certo que Angelim irá retomar secretarias que foram extintas pelo prefeito Isnard Leite, como a Serviços de Limpeza Urbana, Meio Ambiente e Agricultura, áreas vitais do município, mas sua prioridade é trabalhar parcerias com o governo do Estado, inclusive, na assessoria técnica. "Não há sentido montar grandes estruturas na Prefeitura com o quadro limitado de recursos e se há disponibilidade no Estado, onde poderão ser feitas parcerias de apoio, evitando altos custos", disse ontem um dirigente petista.

A proposta é, por exemplo, contar com um assessor-técnico na Prefeitura e que trabalhe suas ações em parceria com a secretaria afim do governo do Estado. Seria assim, por exemplo, na Secretaria de Cidades. "Claro que as estruturas

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0635
3309
Doc:

Indústria - Existe ainda alguma atividade industrial no Estado do Acre, voltada para a produção alimentícia, madeireira, de cerâmica e de mobiliário.

Comércio - O comércio é feito quase todo por via fluvial e os produtos exportados convergem em quase totalidade, para os Estados do Amazonas e Pará.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0636
3309
Doc:

Anexos ao diagnóstico

Acre

Política

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0637
3309
Doc:

serão independentes e não haverá intervenção de um no outro, mas ações conjuntas. A Prefeitura de Rio Branco dispõe de recursos limitados e há muito trabalho a ser feito na cidade. Não se justifica, pelo menos nesse momento, gastos excessivos com pessoal", disse a fonte.

24/10

Rio Branco melhorou, mas precisa avançar muito mais

Charlene Carvalho

Quando entregar a Prefeitura de Rio Branco a Raimundo Angelim em 1º de janeiro de 2005, o prefeito Isnard Leite garante que irá entregá-la bem melhor do que recebeu, mas longe de ser uma administração ideal para se cuidar.

Problemas são muitos, mas os avanços também são significativos. Por causa da Lei de Responsabilidade e por seu jeito próprio de administrar, aliado à sua experiência como Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Isnard Leite deixará a Prefeitura sem dívidas para o próximo mandato, exceto aquelas legais de convênios a vencer e as previstas para serem pagas no orçamento de 2005, como pagamento de R$ 15,6 milhões em precatórios.

A verdade é que os avanços são muitos, mas pouco perceptíveis diante da gravidade dos problemas, como saneamento básico, saúde, educação e infra-estrutura e do abandono a que foi relegada a cidade nas duas últimas gestões - bem verdade que minimizada por Isnard Leite, que administra a cidade há dois anos, desde a renúncia de Flaviano Melo.

Os desafios de Raimundo Angelim são imensos, mas, como ele mesmo faz questão de afirmar, para governar não há ano fácil, os recursos nunca são suficientes para atender às demandas, mas não será por causa dessas dificuldades que a Prefeitura deixará de trabalhar para melhorar a vida do cidadão.

"O Angelim foi eleito consciente das dificuldades que iria enfrentar por causa do abandono da cidade e vai trabalhar - e muito - para mudar essa realidade não só como técnico, mas também como político", defende um dirigente petista. Os primeiros cem dias de governo, diz Angelim, serão de medidas de impacto e que serão definidas pela equipe de transição que começa a trabalhar esta semana e deve concluir seu relatório em 30 de novembro.

"Só depois de termos a análise técnica da transição é que iremos montar o plano de governo para os cem dias e para o primeiro ano de gestão, que é sempre para arrumar a casa, dentro das nossas propostas apresentadas na campanha", diz Angelim. A esperança do cidadão rio-branquense é de que, apesar das dificuldades, dias melhores virão a partir de 2005.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0638
3309
Doc:

Ações sociais do município servem de referência nacional

As ações sociais, desenvolvidas pela Prefeitura de Rio Branco, pela Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas), vêm ao longo dos anos servindo de referência nacional. Os projetos e programas criados e executados pela administração municipal servem de modelo para outros municípios acreanos.

Por meio de sua equipe, o órgão municipal vem no decorrer dessa administração apresentando e conseguindo aprovar diversos projetos junto ao governo federal por meio do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Agência de Desenvolvimento da Amazônia.

A Semas não somente administra os recursos repassados dos serviços de ação continuada (abrigos, programas de apoio socioeducativo e o Peti), como vem otimizando esses recursos, expandindo os programas e inovando em suas ações. Entre esses programas, está o de atendimento integral à família do qual foram instalados cinco Centros de Referência da Assistência Social (Cras), localizados nos bairros periféricos da cidade com maior contingente populacional, tendo como meta pactuada o atendimento a 300 famílias.

O Renda Verde é outro programa desenvolvido pelo município que merece destaque. Ele atende a centenas de famílias, proporcionando-lhes melhoria de renda por meio da produção de hortaliças e plantas ornamentais.

Os desafios do novo prefeito

Água

É um dos problemas mais graves da cidade nos últimos oito anos, principalmente, porque afeta a maioria da população, gerando reclamações constantes. Hoje, boa parte dos bairros de Rio Branco não tem o abastecimento de água suficiente para suas necessidades básicas. No ano passado, graças à intervenção do governo do Estado, foram liberados recursos da ordem de R$ 2,5 milhões (de um convênio estimado em R$ 5,6 milhões) para melhoria do sistema, mesmo assim foi insuficiente, posto que há problemas sérios na rede de distribuição - muitos canos estão estourados -, gerando desperdício em toda a rede, além das adutoras antigas. A situação pode ser amenizada a partir do próximo ano com a conclusão da nova estação de tratamento de água, que está sendo construída pelo governo do Estado e que será repassada ao município.

Recuperação de ruas

Outro problema grave da cidade de Rio Branco é a recuperação de ruas. A situação é mais crítica nos bairros periféricos. Há problemas graves também nos chamados corredores de ônibus e estes devem ser a prioridade de Raimundo Angelim nos primeiros cem dias de governo para garantir a trafegabilidade do transporte público. No início do verão de 2005, deve realizar uma ampla operação de recuperação de ruas e avenidas em toda a cidade.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0639
3389
Doc:

Pessoal

A Prefeitura de Rio Branco tem hoje cerca de quatro mil servidores. O número não é suficiente para atender às demandas, em especial, na área de saúde. É pouco provável que seja realizada contratação de pessoal no primeiro ano de gestão. O novo prefeito deve priorizar a questão salarial, pois há grande reclamação dos servidores quanto ao Plano de Cargos e Salários, em especial, os servidores da Saúde e da Educação.

Cargos comissionados

Atualmente, são 230 cargos comissionados no município. Ainda é muito, mas o número era maior: 332. Os salários variam entre R$ 1 mil e R$ 5 mil. Não está descartada a possibilidade de uma nova redução no número de cargos para adequar a folha de pagamento à Lei de Responsabilidade Fiscal.

Precatórios

A Prefeitura de Rio Branco tem uma dívida de R$ 30,5 milhões em precatórios que se arrastam desde a gestão de Jorge Kalume. Somente em 2005 precisam ser pagos R$ 15,6 milhões. Raimundo Angelim tem dito que vai avaliar caso a caso e, se for preciso, rever alguns valores que estão sendo cobrados na Justiça por servidores e, principalmente, por credores da Prefeitura. Um dos casos clássicos é dos herdeiros da área, onde hoje funciona o Horto Florestal, que cobram na Justiça o pagamento da indenização da desapropriação da área. Segundo informações extra-oficiais, o valor chega a R$ 12 milhões.

Orçamento

O orçamento da Prefeitura de Rio Branco para 2005 é estimado em R$ 142 milhões. É pouco dinheiro para investimento diante das deficiências da cidade, mas suficiente para garantir o pagamento de pessoal e algumas obras de infra-estrutura e manutenção do sistema. A solução para a falta de recursos são as parcerias com o governo do Estado e governo Federal que devem resultar numa série de intervenções e obras nos bairros da capital, já a partir do verão de 2005.

Meio ambiente

Uma das primeiras medidas de Raimundo Angelim será a reativação da Secretaria de Meio Ambiente, extinta no ano passado. Há graves problemas na área e que precisam ser trabalhados pela administração municipal. Os principais se referem ao Igarapé São Francisco, que tem transbordado a cada ano por conta da poluição e a situação do Rio Acre, que também é grave. Isso sem contar problemas de poluição ambiental, poluição sonora e coleta sistemática de lixo, lixo hospitalar, só para citar alguns.

Agricultura

Outra secretaria extinta no ano passado e que deve ser reativada por Raimundo Angelim. Há uma forte preocupação com a reativação dos pólos agroflorestais, iniciados na gestão de Jorge Viana como prefeito de Rio Branco, recuperação das feiras livres nos bairros e readequação e revitalização dos

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0640
3309
Doc:

14/10

PT acreano irá apoiar Sobrinho

Charlene Carvalho

Coordenadores de áreas estratégicas da campanha de Raimundo Angelim em Rio Branco deverão viajar nesta semana a Porto Velho para ajudar o candidato do Partido dos Trabalhadores, de Rondônia, Roberto Sobrinho, na campanha do segundo turno que o partido disputa com o PSB.

Também devem ir a Porto Velho nos próximos dias, além do governador Jorge Viana, que já esteve lá no segundo turno, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o senador Sibá Machado e o próprio Raimundo Angelim, que recebeu o pedido de apoio a Sobrinho feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na semana passada.

O senador Tião Viana é outro político acreano que apóia a candidatura de Sobrinho. Tião, inclusive, esteve em Porto Velho fazendo campanha na semana passada e deverá retornar nos próximos dias.

Em Brasília, uma reunião na semana passada, entre o senador Sibá Machado, presidente do Diretório Regional do PT, do Acre, e a senadora Fátima Cleide, de Rondônia, consolidou o apoio dos petistas acreanos ao PT do Estado vizinho.

Ficou decidido, por exemplo, que, além do apoio dos coordenadores de setores estratégicos de campanha nesse segundo turno, o Acre também apoiará a candidatura de Sobrinho na votação das Vilas Extrema e Nova Califórnia, na fronteira entre os dois Estados, onde há um grande número de eleitores e forte influência de políticos locais.

Quem é Roberto Sobrinho?

Roberto Sobrinho entrou na disputa eleitoral de Porto Velho como último colocado nas pesquisas e terminou em primeiro lugar, levando as eleições para o segundo turno, ao conquistar 32,03% dos votos válidos, contra 30,84% do candidato do PSB, Mauro Nazif.

Casado, 45 anos, Roberto Sobrinho é natural de São Paulo, formado em Psicologia e liderança política do PT em Rondônia. Sua candidata à vice-prefeita é Cláudia Márcia de Figueiredo Carvalho pela Coligação Porto Velho Melhor para Todos (PT, PC do B e PCB).

No primeiro turno, recebeu 56.716 votos dos 188.465 eleitores que votaram. Seu adversário Mauro Nazif (PSB) tem o apoio do PDT, PRTB e do PT do B e obteve 54.611 dos votos do pleito.

Na reunião com Sibá Machado, a senadora Fátima Cleide agradeceu tanto o apoio que virá dos acreanos no segundo turno quanto ao apoio que eles deram ao candidato petista no primeiro turno, o que o fez liderar o resultado eleitorado depois de iniciar a campanha com apenas 1% das intenções de voto dos eleitores de Porto Velho. Segundo a senadora, o apoio do governador Jorge Viana, da

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0641
Doc:

ministra Marina Silva e das demais lideranças do PT acreano será de fundamental importância para a vitória de Roberto Sobrinho no dia 31 deste mês.

Casado, 45 anos, Roberto Sobrinho nasceu em São Paulo, é formado em Psicologia e tem como candidata a vice-prefeita Cláudia Márcia de Figueiredo Carvalho. Ambos fazem parte da Coligação Porto Velho Melhor para Todos, formada pelo PT, PC do B e PCB, que obtiveram no primeiro turno o total de 56.716 (32,03%) dos 188.465 eleitores que compareceram às urnas no domingo passado.O adversário de Sobrinho é Mauro Nazif, da coligação formada pelo PSB, PP, PDT, PRTB e PT do B, que obteve 54.611 (30,84%) votos.

Câmara aprova Orçamento em breve

Pitter Lucena

A Câmara de Vereadores deverá votar na semana que vem o Orçamento da Prefeitura de Rio Branco para o exercício de 2005, que é da ordem de R$ 198 milhões. Desse montante, R$ 8,9 milhões serão destinados ao Legislativo Municipal. A mensagem governamental foi enviada no final de setembro, cuja data para ser aprovada expira em 28 de novembro.

De acordo com o presidente da Câmara, vereador Nuno Miranda (PL), o valor do Orçamento anual tanto para a Prefeitura quanto para o Legislativo é o mesmo aprovado em 2003 para ser utilizado em 2004. O Orçamento Municipal é baseado de acordo com a arrecadação do ano em curso.

Está para ser aprovado também o valor dos subsídios para os vereadores e o prefeito. Miranda explica que um vereador recebe o correspondente a 50% do que recebe um deputado estadual. O salário do futuro presidente da Câmara está orçado em R$ 7,7 mil, enquanto que o primeiro-secretário, em R$ 6,7 mil.

O salário do novo prefeito também será votado pelos vereadores. Consta no projeto do Executivo Municipal o valor de R$ 12 mil para prefeito, R$ 9 mil para o vice e R$ 9 mil para os demais secretários municipais. Com a redução do número de vereadores de 18 para 14, a Câmara Municipal terá uma economia de cerca de R$ 3 milhões durante os quatro anos de legislatura.

Segundo Nuno Miranda, esse dinheiro será suficiente para construir uma nova sede do Poder Legislativo Municipal, cujo terreno foi comprado perto do Tribunal Regional Eleitoral.

Câmara Municipal de Rio Branco investiga a existência de marajás

Pitter Lucena

Assim como a Assembléia Legislativa está fazendo uma limpeza de marajás no quadro de pessoal da instituição, a Câmara de Vereadores deve de imediato investigar a existência de pessoas que, segundo denúncias, estariam ganhando gordos salários de forma ilegal. O que está em discussão é aprovação

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0642
3399
Doc:

da Resolução 1.603, de 30 de abril deste ano, aprovada pelo presidente da Mesa Diretora, Nuno Miranda.

De acordo com a aprovação da resolução, alguns funcionários da Câmara estariam recebendo mensalmente salários que não condizem com a realidade, muito acima do permitido por lei, acarretando uma série de gastos aos cofres do município.

Consta nas denúncias que os advogados desse poder estão recebendo mais de R$ 10 mil, valor acima de 60% do que ganha o presidente da Mesa Diretora.

As denúncias, segundo o vereador Donald Fernandes (PPS), reeleito no último pleito, devem ser rigorosamente apuradas para que essa legislatura termine sua gestão de forma limpa e transparente. Para Fernandes, a melhor maneira de acabar com qualquer dúvida sobre má utilização de dinheiro público é colocar as cartas sobre a mesa e abrir a caixa-preta da Câmara.

"Se as investigações apontarem casos ilegais, que os culpados sejam punidos conforme determina a lei. Agora, se tudo isso não passar de mais um boato, que a Câmara de Vereadores termina esta legislatura de peito aberto e com mãos limpas", disse Fernandes.

Donald Fernandes afirma que, mesmo estando no final da legislatura, o presidente poderia abrir as portas para o Ministério Público fazer uma boa inspeção quanto às contas do Legislativo Municipal.

"Nada melhor do que abrir as portas da Câmara para que todas as ações da Mesa Diretora sejam inspecionadas e apresentadas à população como uma prestação de contas do Legislativo do município", disse o vereador. O presidente da Mesa Diretora, vereador Nuno Miranda, não foi encontrado pelo jornal A TRIBUNA para falar sobre o assunto.

10/10/2004

Prefeitura reduz gastos para adequar Orçamento

Josafá Batista

Deu certo o esforço da Prefeitura de Rio Branco para criar superávit primário entre a relação receita/despesa ao longo de 2004. A previsão orçamentária para gastos públicos oscila entre R$ 8 milhões e R$ R$ 9 milhões em um orçamento total de R$ 142.619.455.

Para a gestão, Angelim tornar-se um paraíso nos bairros de Rio Branco. No entanto, há uma barreira: os precatórios. Formados pelas dívidas e pelos encargos não pagos pelo município, eles consomem R$ 16 milhões do "lucro" da Prefeitura. "A Lei de Responsabilidade Fiscal determina que o município é obrigado a fazer reserva orçamentária para pagar o volume total de precatórios. Mesmo que, depois, não faça isso. Esse fator causa grande dificuldade na proposta orçamentária, porque inviabiliza investimentos.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0643
3309
Doc:

"Tínhamos, por exemplo, uma expectativa de R$ 8 milhões ou de R$ 9 milhões para investimentos nos bairros, mas isso ficou prejudicado devido à reserva orçamentária para os precatórios", explica o secretário municipal de Planejamento, Adalberto Ferreira da Silva.

A cúpula da Prefeitura não admite, mas foi desse impasse que surgiu o recente enxugamento da máquina administrativa, obrigando as equipes técnicas de planejamento e de finanças a cancelar todos os contratos com as cooperativas que atuavam nos setores da Administração, da Educação e da Saúde.

Mesmo assim, de acordo com as planilhas da Secretaria de Planejamento, a receita de Rio Branco pode chegar a R$ 197 milhões, se incluídas as receitas indiretas, convênios e pagamentos do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). O problema é que, nesses casos, a receita a ser obtida é incerta. Restam as emendas de parlamentares federais ao Orçamento Geral da União (OGU). Em tempos de recuperação da economia nacional, a próxima administração municipal, do mesmo partido do presidente da República, pode ser beneficiada ao menos por esse indicador.

Mais ajustes em andamento

Para cumprir com rigor todas as determinações da LRF, a Prefeitura de Rio Branco prepara um pacotaço de adequação dos gastos internos. A LRF proíbe previsão de gastos acima da receita que possa ser obtida durante o ano. Na prática, cada dívida - não importa seu tamanho - deve sempre ter uma previsão de pagamento.

Na busca por esse equilíbrio orçamentário, a Prefeitura está sendo obrigada a cortar gastos considerados dispensáveis, que os administradores adoram apelidar de "gordurinhas". Uma dessas fontes de calorias foi localizada nas cooperativas, mas, segundo a Secretaria Municipal de Planejamento, pode haver outras. Isso significa que mais demissões devem acontecer até o final do ano.

"Vamos passar para o prefeito a situação atual, se há possibilidade de corte e quais compromissos fixos inadiáveis têm que ser pagos até dezembro. Não podemos, por exemplo, deixar de aplicar 25% na educação e 15% na saúde, não dá para deixar fora. Ele também não pode deixar de pagar o parcelamento da dívida, a Câmara e a folha de pessoal. Vamos mostrar ao prefeito opções de saldo onde possa haver cortes. Mas a decisão final é dele, do prefeito. É uma decisão política", explica Silva.

PC do B cresce e aparece

Charlene Carvalho

O Partido Comunista do Brasil (PC do B) foi um dos partidos que mais cresceram no Acre nas eleições deste ano. E não foi só porque elegeu três vereadores na capital, mas porque se consolidou como a segunda força política da Frente Popular e por ter, em Eduardo Farias, o vice de Raimundo Angelim, não só

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0644
Doc: 3399

um político, mas um técnico e um administrador competente que, além de somar votos na campanha, irá somar, e muito, na gestão municipal nos próximos quatro anos, principalmente, na área de saúde.

Com 83 candidatos a vereador no Estado, o PC do B elegeu 22. Sua projeção era de fazer entre 20 e 25. A grande surpresa foi eleger três em Rio Branco, mas não foi a única. O partido disputou quatro prefeituras - Tarauacá, Mâncio Lima, Santa Rosa do Purus e Capixaba - e, por muito pouco, não conseguiu eleger seus candidatos.

"O PC do B é um partido forte e consolidado em todo o Estado, mas não é uma força política isolada. Ao contrário, trabalha como alicerce da Frente Popular e entende que somente a unidade da Frente pode nos garantir as vitórias que temos conquistado", defende o deputado estadual Edvaldo Magalhães, presidente do Comitê Regional e hoje uma das principais lideranças do partido no Estado.

"Precisamos trabalhar a saúde pela ótica do cidadão"

Eduardo Farias

O vice-prefeito eleito de Rio Branco, Eduardo Farias, é acreano de Rio Branco e militante do Partido Comunista do Brasil, o PC do B, desde os tempos de faculdade. Médico com especialização em infectologia, foi administrador do pronto-socorro de Rio Branco em um dos seus períodos mais críticos, tendo conseguido reestruturá-lo, transformando-o em uma unidade de saúde humanizada e eficiente no atendimento aos seus pacientes.

Simples, humilde e sempre disposto a atender seus pacientes a qualquer hora, Eduardo Farias tem na política, como na medicina, um sacerdócio e foi dentro dessa visão que ajudou a elaborar o programa de governo de Raimundo Angelim na área de saúde, um dos gargalos da administração municipal. Leia, abaixo, os principais trechos de uma entrevista em que Farias fala sobre a política e as propostas para melhorar o sistema de ações básicas do município.

Crescimento do PC do B

O partido não cresceu só em números, cresceu também em mobilização. Filiamos muitas pessoas e estamos mais presentes no interior com os nossos candidatos mostrando a cara, apresentando as nossas idéias, as nossas propostas e tornando o partido mais visível. Isso é o que mais nos interessa. O crescimento em números é importante, mas o mais importante que número de vereadores é a mobilização da sociedade em torno de nossas propostas.

Disputa nos municípios

"Nós crescemos em todo o Estado. Pela primeira vez, disputamos quatro prefeituras com chances reais de elegermos nossos candidatos. Infelizmente, não conseguimos, mas isso faz parte do processo de crescimento e da ampliação do projeto, que não é só do PC do B, mas da Frente Popular. Prova disso é que, onde estivemos unidos, vencemos com mais facilidade, como aqui em Rio Branco".

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0645
3309
Doc:

Idéias e militância

"O pensamento do partido foi bem difundido em todos os municípios. Nossos 83 candidatos levaram nossas idéias aos eleitores e foram bem sucedidos no processo e esta é a nossa maior vitória. Agora é a hora de reunir a Executiva Estadual e também os Diretórios Municipais para uma avaliação, para saber onde erramos, onde precisamos melhorar, para que o partido continue esse processo de crescimento nas próximas eleições".

Prioridades

"Queremos fazer a ação básica de saúde funcionar. Essa é a prioridade na área de saúde. Precisamos que os Programas de Saúde da Família, de Agentes de Saúde, dos postos e centros de saúde comunitário funcionem de maneira eficiente. Não é um processo fácil, mas é possível.

O sistema

"Entendo que o sistema de saúde deve funcionar como uma rede e um bom exemplo é a água. Nossa idéia é que esse sistema seja eficiente desde a captação até a chegada da água na torneira do cidadão. Para isso, é preciso que o cidadão tenha o atendimento em casa por meio do agente comunitário e seja encaminhado ao módulo ou ao posto de saúde caso o agente não resolva o problema e de lá para o hospital, mas de maneira eficiente e rápida, sem as filas, sem demora".

Referência

"Fazer funcionar o sistema não é fácil, claro, mas vamos trabalhar para que o cidadão saiba que ele não precisa ir ao pronto-socorro para tratar de doenças simples, mas esteja consciente de que, se chamar o agente comunitário, terá encaminhamento correto para o sistema e terá o seu problema solucionado".

Ação conjunta

"Para que esse sistema funcione de maneira eficiente, é de fundamental importância que tenhamos a parceria com o governo do Estado e com o governo federal e isso já nos foi dado como garantia pelo governador (Jorge Viana) e pelo presidente Lula. Também já conversei com o secretário (estadual) Cassiano Marques, e ele se mostra disposto para que façamos essa parceria para colocar em funcionamento a rede do município.

Desafios

"Nosso maior desafio é o atendimento. O diagnóstico e os remédios são resolvidos com investimentos, mas o atendimento requer investimentos em pessoal, qualificação e até contratação em alguns casos. Não adianta melhorar o diagnóstico e o medicamento se o médico ou a enfermeira tratam mal o paciente e isso não é fácil, pois mexe com consciência, com condições de trabalho e alguns casos com melhorias salariais e melhor estrutura de trabalho".

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0646
Fls: 3309
Doc:

Novos centros de saúde

"Nós entendemos que há duas regiões que necessitam urgentemente de atendimento com centros de saúde: Calafate e Cadeia velha. Também precisamos ampliar os módulos de saúde nessas e em outras regiões e implantar um pronto atendimento no segundo distrito com raio X, pequenas cirurgias e exames básicos. Com isso, vamos desafogar o pronto-socorro e melhorar o atendimento de emergência naquela região. Isso é fundamental para melhorar o sistema".

Mortalidade Infantil

"Os índices de Rio Branco ainda são muito altos (137 óbitos de menores de um ano somente até agosto deste ano) e, para combatermos, precisamos ampliar as ações além da saúde, com investimentos também em saneamento. O funcionamento da estação de esgotos inaugurada, mas que não está funcionando, é fundamental, assim como a da Estação do Parque (da Maternidade), que beneficiará mais 14 bairros. Se tivermos o sistema de saúde funcionamento e uma boa qualidade da água e do esgoto, é possível reduzir esses índices e evitando doenças simples de serem tratadas, mas que ainda matam, como diarréia, sarampo, catapora e coqueluche. Também precisamos de uma ação mais forte no pré-natal. Não há como eliminar a mortalidade infantil, mas temos como melhorar os índices e vamos trabalhar para isso".

07/10

PT comemora conquista de 70% do eleitorado

O PT avermelhou o Estado do Acre nestas eleições", avalia o vice-presidente do Diretório Estadual do Acre, Francisco Cartaxo Nobre, com base no resultado das urnas. Dos 22 municípios do Estado, o PT conquistou dez, além de uma prefeitura aliada com o PSB. "Conquistamos 50% das prefeituras, o que significa 70% do eleitorado acreano. Podemos afirmar que o PT está em sua melhor fase em nosso Estado", diz Cartaxo. A vitória, segundo ele, é resultado do desempenho positivo do governo estadual de Jorge Viana.

"Estamos chegando aos seis anos de administração petista no Estado. O bom desempenho do governo estadual está refletindo na consolidação do partido como o de maior expressão no Estado. O PT conquistou sua hegemonia", analisa. Em relação às últimas eleições municipais, o partido aumentou o número de cidades e mais do que dobrou o número de eleitores administrados pelo PT.

Nas eleições de 2000, o PT obteve a administração de sete cidades, o que representa cerca de 30% do eleitorado do Acre. Nestas eleições, a Frente Popular alcançou metade dos municípios, o que representa mais de 70% do eleitorado.

"A nossa grande conquista foi a capital Rio Branco, que representa mais de 55% do eleitorado do Estado. Os outros 15% estão em cidades do interior, com

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0647
Doc:

até dez mil eleitores". Segundo Cartaxo, o PT conquistou, eleição a eleição, o seu espaço político no Estado. O dirigente faz uma análise evolutiva do partido.

"Em 1992, tínhamos apenas uma cidade administrada pelo partido. Em 1996, o número subiu para três. Em 1998, conquistamos o governo do Estado. Em 2000, reelegemos as três cidades e conquistamos mais quatro. Em 2002, reelegemos o governador." Além disso, o PT do Acre elegeu senadores, deputados federais e estaduais. "As eleições 2004 confirmam a continuidade da ascensão do partido".

O PT de 2004

O PT foi o partido que mais concentrou municípios no Acre. As outras 11 cidades estão divididas entre 7 partidos. Confira a distribuição de municípios por partido Prefeituras

PT 10
PSB 1
PMDB 1
PPS 2
PP 1
PSDB 2
PTB 2
PL 2

05/10

O futuro de Rio Branco

A partir de primeiro de janeiro de 2005, o professor Raimundo Angelim será o novo prefeito de Rio Branco. Foi isso que o povo, livremente, decidiu. E assim será. Por isso, nada mais justo que a população, esperançosa, aguarde que, a partir desta data, a parceria com o governo do Estado, com o governo federal e, sobretudo, com a própria população, se cumpra de forma natural e amistosa.

Espera o povo agora que programas, como o de pavimentação dos bairros, torne-se uma realidade. Assim, quem sabe, a vida melhore para milhares de pessoas que, para irem ao trabalho ou à escola, não tenham mais que pisar em lama. A parceria entre os governos dos mais diversos escalões, com certeza, pode ser benéfica para a população. Se depender do governador Jorge Viana - principal cabo de Raimundo Angelim -, isso não será nenhum problema.

Com isso, a esperança da população se alarga ainda mais. O certo é que o povo de Rio Branco escolheu aquele que pode fazer mais. Isso ficou claro nas urnas. E o que se espera agora é simplesmente que as coisas andem mais

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0648
Doc:

afinadas, ou seja, com o futuro governo de nossa cidade, tenha realmente o apoio das esferas federal e estadual. Quem ganhará com isso será a cidade.

Ninguém duvida de que uma boa administração se deve, exclusivamente, à vontade política dos gestores. Angelim terá a faca e o queijo na mão. Terá, portanto, uma oportunidade ímpar, como nenhum outro prefeito teve em toda a história política de nossa cidade. Dele, simplesmente, é esperado muito. Sua vontade é bem clara. Se suas intenções se concretizarem, com certeza, teremos uma cidade melhor para todos.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0649
Doc: 3399

Anexos ao diagnóstico

Acre

Economia

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0650
3309
Doc:

Jornal A Tribuna

22/10

Acre é destaque no setor educacional

Ao lado do Ceará, governado há 16 anos pelo PSDB, o Acre, que está há seis sob a administração do PT, foi citado, pelo jornal O Estado de São Paulo", como um dos dois Estados do Brasil em que é visível a luta pelo combate às desigualdades sociais. O Acre é destacado pelos investimentos na área de educação.

O destaque foi feito no último dia 17 de outubro quando o jornal publicou uma série de reportagens com o título Retratos do Brasil: Projetos que funcionam. A reportagem destaca, no Acre, os investimentos para a formação de professores e o crescimento do Estado na média da Região Norte em relação às seis provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Comparada aos números de 2001, a avaliação conclui que, em 2003, o Acre já estava acima da média nacional em quatro dos seis itens avaliados. "Na comparação com 2001, entre os 26 Estados e o Distrito Federal, as escolas do Acre têm o maior avanço em pontos do Saeb 2003 na prova de matemática da 3ª série do segundo grau", diz um trecho da reportagem.

Em Língua Portuguesa, agora com o ensino da 4ª série do ensino fundamental sob avaliação, o avanço foi considerado o segundo melhor do Brasil. A reportagem, assinada pelo enviado especial Fernando Bezerra, cita o vice-governador Arnóbio Marques, o Binho, que acumula ainda as Secretarias de Estado de Educação e de Inclusão Social.

De acordo com o vice-governador, o Acre conseguiu esses avanços mesmo com o Estado de precariedade, encontrada pelo governador Jorge Viana ao assumir o governo em 1999, em todos os setores da administração pública, principalmente, na área da educação. "Nós não sabíamos quantas escolas existiam e nem onde estavam", diz o jornal, reproduzindo declarações de Arnóbio Marques.

Um plano de georreferenciamento, com a utilização do sistema de GPS, localizou algumas dessas escolas: duas construídas em território peruano, uma delas na Bolívia e outras 80 no Estado do Amazonas. Mais grave: 100 escolas existiam apenas no papel. Paralelo a isso, o governo iniciou um cuidadoso trabalho de recuperação da escolas, já que alguma delas, inclusive, na zona urbana, ameaçavam ruir sobre a cabeça dos alunos e outras apresentava baixíssimas condições de funcionamento.

O resultado é que hoje o Acre detém, na zona urbana ou na zona rural, mesmo em locais longínquos, escolas de padrão reconhecido. O jornal O Estado

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0651
Doc: 3399

de São Paulo destaca, no entanto, que o principal investimento do governo acreano na área educacional foi na formação dos professores. "Uma parcela de 25% dos oito mil professores do Estado só tinha até o primeiro grau", diz o jornal.

"Um programa com o Ministério da Educação e com o Banco Mundial, praticamente, zerou o número de professores sem segundo grau completo", acrescenta o jornal. Outro ponto destacado na reportagem é o programa elaborado em parceria com a Universidade Federal do Acre (Ufac), que colocou 4,5 mil professores com segundo grau em cursos de formação universitária.

20/10

Incentivo às exportações anima empresários

Josafá Batista

Com o lançamento nacional previsto para a próxima quinta-feira durante o 84º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Encomex), o Programa Federal de Incentivo às Exportações já desperta o interesse dos investidores acreanos.

O programa pretende beneficiar sete Estados brasileiros, além do Distrito Federal, e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior já anunciou o Acre como um dos beneficiários. O presidente da Associação Comercial e Industrial do Acre (Acisa), Rubenir Guerra, disse ontem que o incentivo ajudará a iniciativa privada a ficar mais forte.

A própria Acisa deverá ser a responsável pela continuidade do programa no Estado. De janeiro até a terceira semana de outubro, o total de vendas externas do País já atingiu US$ 74,9 bilhões, 31% acima de igual período de 2003, contribuindo para o superávit, acumulado em US$ 26,826 bilhões.

No Acre, o percentual de exportações está abaixo do teto de US$ 100 milhões por ano. O fator levou o governo federal a incluí-lo no programa. "Isso tem uma grande relevância e deve desenvolver principalmente na qualificação das nossas empresas para que exportem mais e melhor. Também estamos pensando em criar um serviço de orientação para essas empresas", disse Rubenir Guerra.

A meta do governo é mobilizar os setores público e privado para ampliar em 20%, no período de um ano, as vendas feitas no exterior pelas empresas. Segundo o governo, além do Acre o programa Estado Exportador beneficiará os Estados do Acre, Amapá, Sergipe, Tocantins, Piauí, Rondônia, Roraima e o Distrito Federal.

Segundo o MDIC, o Estado Exportador é composto por três ações centrais: difusão de informações sobre produtos, mercados e operações de comércio exterior, treinamento de empresários e divulgação das linhas de crédito para exportação ofertadas pelo Banco do Brasil, Caixa e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0652
3389
Doc:

Setores envolvidos

A coordenação dos trabalhos será dos Estados por meio das Secretarias de indústria e Comércio. Mas as federações industriais, associações comerciais, o Sebrae, os bancos e as agências dos Correios serão mobilizados.

O início das atividades obedecerá às vocações naturais e à economia de cada um dos sete Estados e do Distrito Federal. Neste aspecto, o secretário de Comércio Exterior do MDIC, Ivan Ramalho, citou o Acre. Segundo ele, as empresas locais apresentam potencial para a exportação de madeiras especiais, móveis, bijuterias (com ênfase na matéria-prima amazônica) e castanha.

A ampliação dos embarques por empresas localizadas fora dos tradicionais eixos de desenvolvimento econômico atende a uma estratégia que visa a diversificar a pauta das exportações e tornar o País menos vulnerável ao desempenho comercial de alguns setores de produção e às oscilações nos grandes mercados consumidores.

"O Brasil torna-se menos dependente dos principais compradores. Os Estados Unidos, que compram 20% das nossas exportações, permanecem como um grande mercado, mas hoje 80% dos nossos produtos são consumidos em outros países e isso nos torna menos vulneráveis às oscilações no cenário internacional", avaliou Ivan Ramalho.

17/10

Comércio acreano é o 2º em alta nacional

Josafá Batista

O volume de vendas do varejo brasileiro cresceu em quase todas as 27 Unidades da Federação, mas foi no Acre que ele apresentou o segundo maior índice: 29,43%, seguido por Mato Grosso (28,64%) e Amazonas (24,79%).

À frente do Acre, ficou somente Rondônia, com 42,52% de incremento do comércio. Os números são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em todo o País, as vendas do setor aumentaram pelo oitavo mês consecutivo, acumulando alta de 9,74% no ano e de 4,67% nos últimos 12 meses.

Em julho, o comércio varejista do País manteve a seqüência de resultados positivos, com alta de 16,60% na receita nominal de vendas e de 12,04% no volume de vendas, em relação a julho de 2003. "Isso é decorrente dos investimentos que os comerciantes vêm fazendo para ampliar suas relações comerciais com Rondônia, Amazonas e outros Estados, além de criar um intercâmbio maior com os países andinos", justifica o presidente da Associação Comercial do Acre (Acisa), Rubenir Guerra.

Para a Acisa, a lufada de fôlego no comércio deve preparar o setor privado para as festas de fim de ano, garantindo uma boa margem de lucros e, portanto, derrubando preços. São Paulo e Rio Janeiro, os maiores pesos na receita do

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0653
3399
Doc:

varejo nacional, apresentaram em julho ritmos diferentes de crescimento. Enquanto o varejo paulista continuou em torno da média, com variação de 12,38% no volume de vendas este mês, o Rio de Janeiro permanece reduzindo sua taxa, de 12,77% em maio para 9,21% em junho e 7,00% em julho.
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (10,35% de crescimento no volume de vendas em julho) passaram a ter o maior impacto na taxa global do varejo, substituindo móveis e eletrodomésticos, que lideravam desde o início do ano.

05/10

Depois das eleições, vêm os reajustes

Pitter Lucena

Depois do período eleitoral, o consumidor deve se preparar para enfrentar mais um pacote de reajustes de preços em vários produtos, entre eles, eletroeletrônicos, carro e gasolina. O aumento no valor da gasolina deverá acontecer até o final deste mês.

Os consumidores já esperam essa onda de reajustes. Como em anos anteriores, sempre depois de uma eleição, os preços disparam em todas as direções. "Isso não é novidade. Seria novidade se o salário mínimo fosse também reajustado depois de um período eleitoral", disse a funcionária Maria de Araújo.

Eletros

11% é quanto os equipamentos eletroeletrônicos de algumas indústrias ficarão mais caros neste último trimestre. Desde janeiro, as tabelas das empresas subiram em média 3%. Segundo os especialistas, o aumento reflete a alta de custo registrada nos últimos meses. O frete rodoviário está entre 7% e 10% mais caro.

Carros

2,3% é o aumento médio anunciado pela montadora General Motors para os preços de todos os modelos da linha Chevrolet. As demais montadoras ainda não confirmaram aumentos nos próximos dias, mas isso é dado como certo.

Correios

9% é o reajuste médio nas tarifas da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, anunciado pelo Ministério das Comunicações. O preço da carta simples passou de R$ 0,50 para R$ 0,55 - reajuste de 10%. O telegrama simples ficou 13,9% mais caro.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0654
Doc: 3309

Gasolina

7% é o aumento mínimo esperado por especialistas no preço da gasolina por causa do alto custo do barril de petróleo. A previsão é que isso aconteça até o final deste mês. Na análise do governo, um reajuste neste mês garantirá a absorção de todo o impacto do aumento nos índices inflacionários deste ano e não prejudique a meta de 2005.

Indicadores industriais
Federação das Indústrias do Estado do Acre - FIEAC
Instituto Evaldo Lodi – AC
Ano 11 - nº 2 - outubro 2004

1. NOTA PRELIMINAR

A pesquisa "Indicadores Industriais" da Federação das Indústrias do Estado do Acre consiste de um processo de coleta e análise sistemática de informações industriais, cujo objetivo básico é promover a geração de índices que permitam acompanhar o desempenho das indústrias de Rio Branco/AC.

Esta pesquisa envolve o fornecimento mensal de informações por uma amostra de empresas localizadas no município de Rio Branco-Acre, que colaboram na sua viabilização. Destaca-se que na capital do Estado do Acre estão concentrados 80% das plantas Industriais segundo o cadastro industrial FIEAC de1991.

A população alvo da pesquisa é formada por 30 (trinta) estabelecimentos da Indústria de transformação, filiados aos Sindicatos que compõem a Federação das Indústrias do Estado do Acre – FIEAC. Os gêneros pesquisados são:

- ⇨Madeira e Móveis
- ⇨Produtos Alimentares
- ⇨Gráfico
- ⇨Minerais não-metálicos
- ⇨Confecções

Os índices aqui reproduzidos são deflacionados pelo IPA-FGV para os valores comerciais; e pelo INPC/Brasil-IBGE, para os custos de mão-de-obra. A pesquisa que estava paralizada desde 2002, foi reiniciada em 2004 com um novo painel de informantes e com um novo mês funcionando como base fixa (junho/2004). Para quaisquer esclarecimentos, a equipe técnica da FIEAC atende pelo telefone (68) 212-4208.

2. VARIÁVEIS PESQUISADAS

Vendas Industriais: Valor total das vendas dos produtos industrializados pela empresa no mês de referência.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0655
3309
Doc:

Pessoal Empregado Total: Corresponde ao número de pessoas empregadas (empregos formais), existentes na empresa no último dia do mês de referência.

Custo com Pessoal: Valor global dos dispêndios em recolhimento efetuados no mês, atinentes ao total de mão-de-obra existentes na empresa. Corresponde ao custo total efetivo do pessoal empregado na empresa (empregos formais).

Dias Trabalhados na Produção: Número médio de dias trabalhados pelo pessoal da produção no mês de referência.

Utilização da Capacidade Instalada Parcela da capacidade de produção operacional em condições normais de funcionamento utilizadas no mês. É expressa em %.

3. RESULTADOS OBTIDOS (AGOSTO 2004)

INDICADORES DE DESEMPENHO GLOBAL DA INDÚSTRIA DE RIO BRANCO
Índice base junho/2004 =100

Indicadores	IBF JUL/04	IBF AGO/04	Variação % Agosto/04 Julho/04
Vendas Industriais	114,53	123,77	8,05
Emprego	109,31	111,80	2,27
Custo com Pessoal	112,35	122,01	8,60
Dias Trabalhados	99,71	100,13	0,42
Capacidade Instalada	50,12	49,06	- 2,11

FONTE: Pesquisa Primária

Em Julho/04, somente a variável Capacidade Instalada apresentou variação negativa com relação ao mês anterior (Julho/04).
As Vendas Industriais, o Emprego, o Custo com Pessoal e a Média de Dias Trabalhados na Produção apresentaram variações positivas com respeito ao mês anterior.

INDICADORES INDUSTRIAIS
VARIÁVEL "VENDAS INDUSTRIAIS"
Índice base junho/2004=100

RQS nº 03/2006 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0656
3309
Doc:

Gênero	Variação % Agosto/04 Julho/04
Gráfico	54,26
Madeira e Móveis	- 18,47
Produtos Alimentares	12,76
Minerais Não-Metálicos	7,63
Confecções	18,71
Total da Indústria	8,06

FONTE: Pesquisa Primária

INDICADORES INDUSTRIAIS
VARIÁVEL "EMPREGO"
Índice base junho/2004=100

Gênero	Variação % Agosto/04 Julho/04
Gráfico	-
Madeira e Móveis	2,91
Produtos Alimentares	0,80
Minerais Não-Metálicos	5,36
Confecções	6,67
Total da Indústria	2,27

FONTE: Pesquisa Primária

INDICADORES INDUSTRIAIS
VARIÁVEL "CUSTO COM PESSOAL"
Índice base junho/2004=100

Gênero	Variação % Agosto/04 Julho/04
Gráfico	12,24
Madeira e Móveis	46,00
Produtos Alimentares	- 1,30
Minerais Não-Metálicos	- 6,16
Confecções	1,71
Total da Indústria	8,60

FONTE: Pesquisa Primária

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0657
Doc: 3309

INDICADORES INDUSTRIAIS
VARIÁVEL "MÉDIA DE DIAS TRABALHADOS NA PRODUÇÃO"
Índice base junho/2004=100

Gênero	Variação % Agosto/04 Julho/04
Gráfico	17,95
Madeira e Móveis	2,67
Produtos Alimentares	- 12,68
Minerais Não-Metálicos	- 4,44
Confecções	2,56
Total da Indústria	0,42

FONTE: Pesquisa Primária

INDICADORES INDUSTRIAIS
VARIÁVEL "CAPACIDADE INSTALADA"
Índice base junho/2004=100

Gênero	Variação % Julho/04 Junho/04
Gráfico	- 13,26
Madeira e Móveis	5,38
Produtos Alimentares	- 16,11
Minerais Não-Metálicos	11,48
Confecções	21,87
Total da Indústria	- 2,11

FONTE: Pesquisa Primária

4. SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
VENDAS INDUSTRIAIS
2004

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	139,64	215,41				
Madeira e Móveis	147,75	120,46				
Produtos Alimentares	103,93	117,21				
Minerais N-Metálicos	103,17	111,05				
Confecções	107,28	127,34				
TOTAL	114,53	123,77				

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0658
3309
Doc:

SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
EMPREGO
2004

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	114,63	114,63				
Madeira e Móveis	109,57	112,77				
Produtos Alimentares	112,61	113,51				
Minerais N-Metalicos	98,25	103,51				
Confecções	104,65	111,63				
TOTAL	109,31	111,80				

SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
CUSTO COM PESSOAL
2004

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	112,50	126,28				
Madeira e Móveis	125,00	182,50				
Produtos Alimentares	112,41	110,95				
Minerais N-Metalicos	82,68	77,59				
Confecções	123,28	125,38				
TOTAL	112,35	122,01				

SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
MÉDIA DE DIAS TRABALHADOS NA PRODUÇÃO
2004

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	86,67	102,22				
Madeira e Móveis	100,00	102,67				
Produtos Alimentares	105,97	92,54				
Minerais N-Metalicos	102,27	97,73				
Confecções	104,70	107,38				
TOTAL	99,71	100,13				

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0659
3309
Doc:

SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
CAPACIDADE INSTALADA
2004

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	54,87	63,26				
Madeira e Móveis	42,97	40,78				
Produtos Alimentares	46,23	55,11				
Minerais N-Metalicos	33,83	30,35				
Confecções	80,13	65,75				
TOTAL	50,12	49,06				

Boletim 3º trimestre
Julho/Setembro 2004
Sondagem Industrial

1. O que é a Sondagem Industrial

A Sondagem Industrial é uma pesquisa qualitativa realizada trimestralmente pela CNI e pelas Federações das Indústrias de 19 estados do país (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC e SP). A Sondagem tem como objetivo coletar informações sobre a evolução da atividade da indústria de transformação, bem como identificar o sentimento dos empresários industriais. Tais informações ajudam na compreensão do desempenho da indústria brasileira, assim como na previsão de sua evolução futura.

Quadro 01 - Parâmetros de construção da amostra/AC

Margem de erro	10%
Grau de confiança	95%

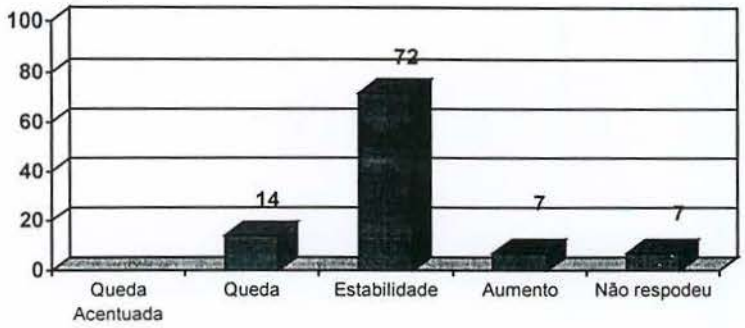
OBS.: Somente a indústria de transformação é pesquisada

3. Resultados do 3º trimestre de 2004

3.1 Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos seis meses

Gráfico 01
Faturamento – Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos 06 (seis) meses em %.

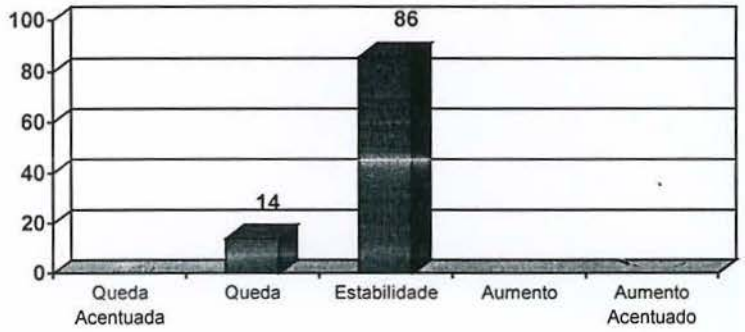
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0660
Doc: 3309



De acordo com o observado no gráfico 01, pode-se concluir que as perspectivas para os próximos seis meses da maioria do empresariado industrial acreano (72%) são de estabilização no nível de faturamento. Entretanto, destaca-se um percentual de 14% apontando para variações negativas nas vendas industrias.

Gráfico 02

Emprego – Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos 06 (seis) meses em %.

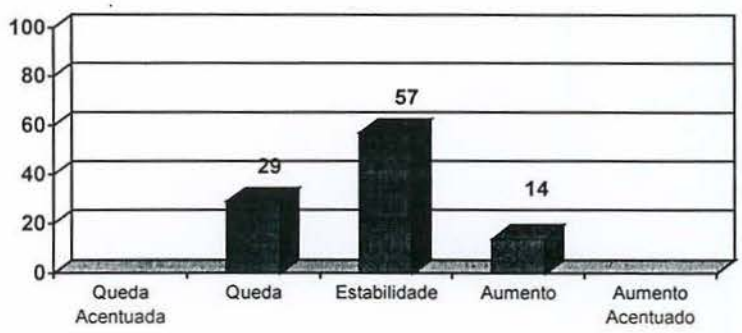


Com respeito ao emprego, conforme pode ser visto no gráfico 02, as perspectivas para os próximos seis meses é que se mantenha estabilizado (86% da amostra entrevistada apresenta essa perspectiva).

Gráfico 03

Compras de matérias-primas – Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos 06 (seis) meses em %.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0661
Doc: 3309

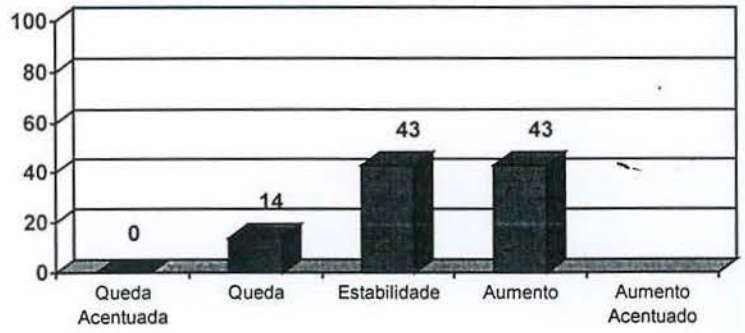


As compras de matérias-primas para os próximos seis meses, de acordo com o observado no gráfico 03, seguem a mesma tendência observada com respeito às perspectivas de faturamento e emprego, ou seja, 57% dos entrevistados acreditam que as compras de matérias-primas permanecerão estáveis. Entretanto, o percentual de empresários com perspectivas de queda nas compras de matérias-primas pode ser considerado elevado (29%).
Pode-se concluir, portanto, que as perspectivas do empresariado industrial do Acre com respeito às três variáveis pesquisadas (emprego, faturamento e compras de matérias-primas) para os próximos seis meses é de estabilização.

3.2 Avaliação do 3º trimestre de 2004

Abaixo se apresenta a avaliação do 3º trimestre de 2004 (julho, agosto e setembro), comparativamente ao 2º trimestre de 2004.
Quanto ao volume de produção da indústria acreana no 3º trimestre do ano, conforme pode ser visualizado no gráfico 04 abaixo, observou-se um aumento no volume de produção em 43% das empresas pesquisadas. Por outro lado, 43% mantiveram o nível estabilizado e 14% diminuíram.

Gráfico 04
Comportamento do volume de produção da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.

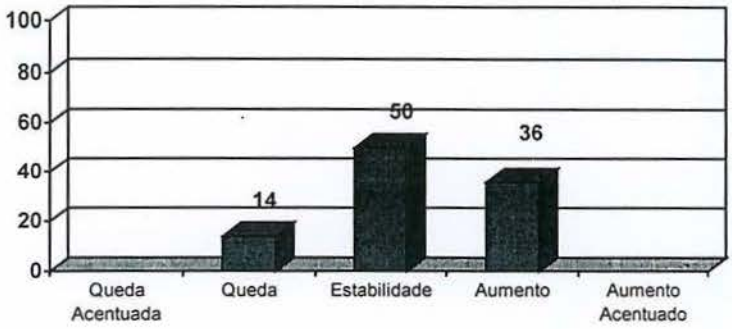


Com respeito ao faturamento, 50% da amostra entrevistada apontou que no 3º trimestre de 2004 permaneceu com o mesmo estabilizado. Entretanto, um

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0662
Fls:
3309
Doc:

percentual significativo (36%) destacou que suas empresas apresentaram aumentos nas vendas industriais conforme pode ser observado no gráfico 05 abaixo.

Gráfico 05
Comportamento do faturamento da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.



No que se refere aos estoques de matérias-primas no 3º trimestre, conforme pode ser visto no quadro 02 apresentado a seguir, 29% dos empresários entrevistados destacaram que seus estoques permaneceram estabilizados, 14% informaram que diminuíram os estoques e 7% aumentaram. Vale notar que 50% da amostra não respondeu a esse questionamento, fato que pode prejudicar maiores análises.

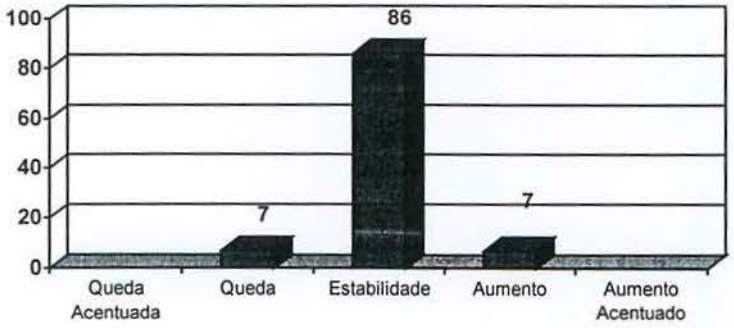
Quadro 02
Comportamento do estoque de matérias primas da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.

"Estoques de Matérias Primas"	
Queda acentuada	0%
Queda	14%
Estabilidade	29%
Aumento	7%
Não respondeu	50%
Total	100%

O número de empregos no 3º trimestre de 2004, comparativamente ao 2º trimestre, permaneceu estável para 86% da amostra de empresários entrevistados conforme apresentado no gráfico abaixo.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0663
Doc: 3309

Gráfico 06
Comportamento do emprego na indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.



Os quadros 03 e 04 apresentados a seguir destacam o comportamento da liquidez e da situação financeira das empresas industriais acreanas no 3º trimestre de 2004. Pelos dados, pode-se observar que a liquidez das empresas permaneceu inalterada para 64% da amostra e reduziu-se para 22%. Quanto à situação financeira, 50% da amostra entrevistada informou que permaneceu inalterada, contra 29% de informantes que indicaram melhorias na situação financeira de suas indústrias.

Quadro 03
Liquidez da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.

"Liquidez da Empresa"	
Reduziu-se muito	0%
Reduziu-se	22%
Permaneceu inalterada	64%
Aumentou	14%
Aumentou muito	0%
Total	100%

Quadro 04
Situação financeira da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.

"Situação Financeira"	
Reduziu muito	0%
Reduziu	21%
Permaneceu inalterada	50%
Melhorou	29%
Melhorou muito	0%
Total	100%

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0664
3369
Doc:

No que diz respeito à utilização da capacidade instalada percebe-se, pelos dados coletados no 3º trimestre, que o nível de ociosidade da indústria acreana continua elevado.

Quadro 05
Nível médio de utilização da capacidade instalada da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.

"Nível médio de utilização da capacidade instalada"	
Zero	0%
1% a 9%	0%
10% a 19%	14%
20% a 29%	0%
30% a 39%	0%
40% a 49%	7%
50% a 59%	14%
60% a 69%	43%
70% a 79%	0%
80% a 89%	22%
90% a 99%	0%
100%	0%
Total	100%

Os principais problemas enfrentados pelo empresário industrial acreano no 3º trimestre de 2004 são apresentados no quadro 06 e gráfico 07 apresentados a seguir. Pelos dados, percebe-se que a elevada carga tributária continua sendo a variável que mais incomoda o empresariado industrial acreano, seguido da competição acirrada no mercado.

Quadro 06
Principais problemas enfrentados pelos industriais acreanos no 3º trimestre de 2004.

"Principais Problemas"	
Falta de demanda	8%
Distribuição do produto	0%
Elevada carga tributária	36%
Competição acirrada no mercado	15%
Inadimplência dos clientes	10%
Capacidade Produtiva	3%
Falta de Capital de Giro	10%

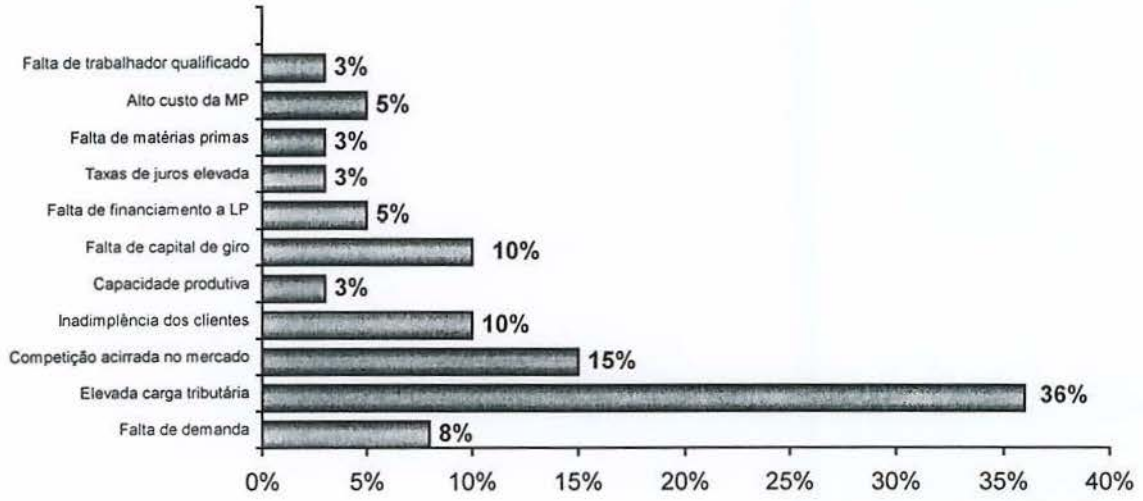
RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0665
Fls:
3309
Doc:

Falta de financiamento a LP	5%
Taxas de juros elevada	3%
Falta de Matérias Primas	3%
Alto custo da MP	5%
Falta de trabalhador qualificado	3%
Taxa de câmbio	0%
Outros	0%
Total	100%

Obs. Cada respondente apontou os três principais problemas.

Gráfico 07

Principais problemas enfrentados pelos industriais acreanos no 3º trimestre de 2004.



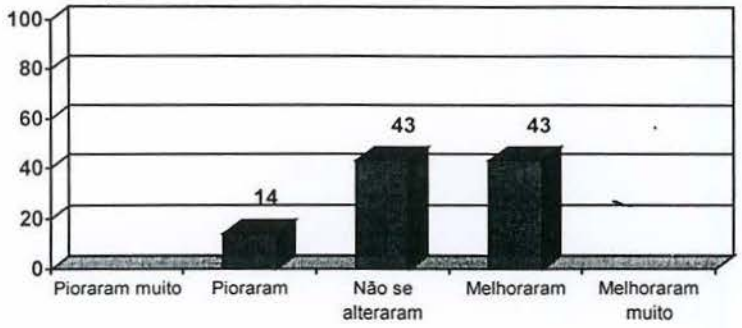
3.3 Expectativas do Empresariado

3.3.1 Comparação com os últimos seis meses

Gráfico 08

Visão do empresariado industrial acreano sobre as condições gerais da economia brasileira no 3º trimestre de 2004 em comparação com os últimos seis meses (%).

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0666
3309
Doc:



Para os 43% da amostra de empresários entrevistados as condições gerais da economia brasileira no 3º trimestre do ano, em comparação com os últimos seis meses, não se alteraram. Para 43% as condições melhoraram e para 14% pioraram, conforme pode ser observado no gráfico 08 acima. No que se refere às condições gerais do setor de atividade que atuam, para 50% dos entrevistados as condições não se alteraram, para 29% pioraram, e para 21% melhoraram, conforme apresentado no gráfico 09.

Gráfico 09

Visão do empresariado industrial acreano sobre as condições gerais do setor de atividade que atuam no 3º trimestre de 2004 em comparação com os últimos seis meses (%).

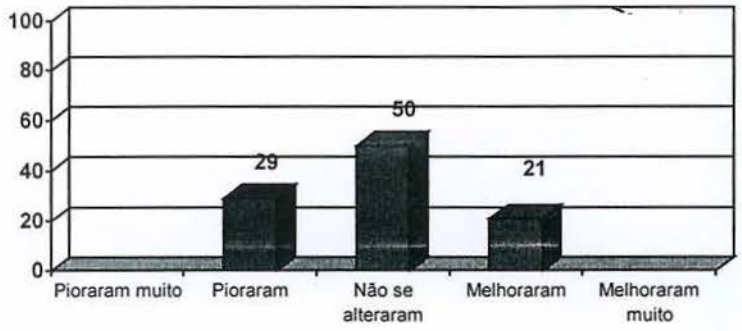
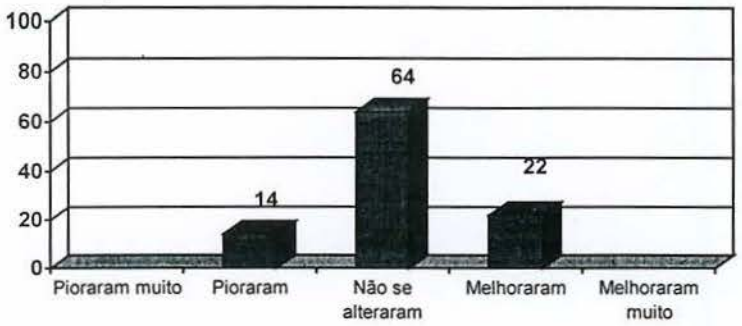


Gráfico 10

Visão do empresariado industrial acreano sobre as condições gerais de sua empresa no 3º trimestre de 2004 em comparação com os últimos seis meses (%).

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0667
Doc: 3389



Com respeito às condições das empresas dos entrevistados no trimestre analisado, observa-se que para 64% essas condições não se alteraram conforme apresentado no gráfico 10 acima. Entretanto, para 22% as condições melhoraram.

3.3.2 Expectativas para os próximos seis meses

As expectativas do empresariado industrial acreano para os próximos seis meses com respeito à economia brasileira, setor de atividade e, também, de suas empresas, estão apresentados nos quadros 07, 08 e 09 apresentados a seguir.

Quadro 07

Expectativas para os próximos seis meses do empresariado industrial acreano com relação à economia brasileira (%).

"Expectativa Economia Brasileira"	
Muito pessimista	0%
Pessimista	7%
Indiferente, deve permanecer na mesma situação	57%
Confiante	36%
Muito Confiante	0%
Total	100%

Quadro 08

Expectativa para os próximos seis meses do empresariado industrial acreano com relação ao setor de atividade que atua (%).

"Expectativa do Setor de Atividade"	
Muito pessimista	0%
Pessimista	7%
Indiferente, deve permanecer na mesma situação	57%
Confiante	36%
Muito Confiante	0%
Total	100%

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0668
Doc: 3309

Quadro 09

Expectativa para os próximos seis meses do empresariado industrial acreano com relação à sua empresa (%).

"Expectativa da Empresa"	
Muito pessimista	0%
Pessimista	7%
Indiferente, deve permanecer na mesma situação	43%
Confiante	43%
Muito Confiante	7%
Total	100%

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0669
Doc:

Fontes

- Portal Uol

Acre
- Jornal A Tribuna
- Federação das Indústrias do Estado do Acre – FIEAC

Goiás
- Jornal Opção
- Diário da Manhã
- Federação das Indústrias do Estado de Goiás – FIEG

Mato Grosso
- Gazeta Digital
- Folha do Estado
- Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mato Grosso

Mato Grosso do Sul
- Click News
- Correio do Estado
- O Progresso
- Site do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
- Centro das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul

Paraná
- Agência Estado de Notícias
- Jornal do Estado
- Gazeta do Povo
- Jornal O Estado do Paraná
- Diário dos Campos
- Jornal Hoje Online
- Site do Governo do Estado do Paraná

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0670
Doc: 3300

Rio Grande do Sul
- Zero Hora
- Jornal A Razão
- Correio do Povo
- Jornal do Comércio
- Jornal Pioneiro
- Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - FIERGS
- Site do Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Rondônia
- Estadão do Norte
- Diário da Amazônia
- Folha de Rondônia
- Gazeta Digital
- Jornal A Tribuna
- Portal Guia Cidade
- Portal Cone Sul

Santa Catarina
- Jornal A Notícia
- Diário Catarinense
- Jornal de Santa Catarina
- Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC

Tocantins
- Jornal do Tocantins
- Site do Governo do Estado do Tocantins
- Secretaria do Comércio, Indústria e Turismo do Tocantins – Sictur

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0671
Doc: 3399

Diagnóstico para fundamentação de comunicação do marketing para 2004 e 2005 a partir do novo cenário político e econômico após as eleições municipais de 2004 para os nove estados de cobertura e atuação da Brasil Telecom

Acre
Goiás
Mato Grosso
Mato Grosso do Sul
Paraná
Rio Grande do Sul
Rondônia
Santa Catarina
Tocantins



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0672
Doc: 3396

Mato Grosso

Capital: Cuiabá
População: 2.498.150 habitantes
Microrregiões: 22
Cidades: 139
Área Total: 906.806,9 km²
Densidade Demográfica: 2,75 hab/km²

Cuiabá: Tucano vira eleição e vence com margem apertada no 2º turno

Informações básicas

Prefeito: Wilson Santos (PSDB)
Vice: Jacy Proença (PSB)
Coligação: Por Cuiabá No Século 21 (PSDB, PSB, PDT, PHS)
Gasto máximo previsto: R$ 1,945 milhão
Votos: 99.920 (1º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PSDB - O candidato Wilson Santos (PSDB) foi eleito prefeito de Cuiabá. Ele venceu o segundo turno com 53% dos votos válidos, ficando à frente de Alexandre César (PT), que recebeu 47%. Santos virou a eleição depois da derrota no primeiro turno para César. A vitória do tucano também significa perda de poder para o PPS, partido do atual prefeito da cidade, Roberto França, e do governador do Estado, Blairo Maggi.

Perfil do prefeito eleito - Wilson Pereira dos Santos, 43, nasceu em Dracena, interior de São Paulo, no dia 26 de agosto de 1961. É advogado.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0673
Doc: 3389

formado pela Universidade Federal do Mato Grosso. Ele iniciou sua vida política ao ser escolhido diretor de operações urbanas, cargo ligado à Secretaria Municipal de Serviços Públicos de Cuiabá. Conquistou seu primeiro cargo legislativo ao ser eleito vereador da capital mato-grossense em 1988. Renunciou ao seu mandato de vereador ao ser eleito deputado estadual em 1990, sendo reeleito em 1994. Em 1998, elegeu-se deputado federal, conseguindo a reeleição para o mesmo cargo em 2002, do qual está licenciado para concorrer à Prefeitura de Cuiabá.

Senador revela estratégias vencedoras - A partir do início do segundo turno, Wilson Santos passou a concentrar as suas propostas em apenas três setores: educação, transporte e segurança pública. Na avaliação do senador Antero Paes de Barros (PSDB), que participou da coordenação tucana de marketing, isso influenciou na vitória contra Alexandre Cesar (PT).

Cuiabá dá 8ª prefeitura ao PSDB em MT - Com a eleição de Wilson Santos (PSDB) prefeito de Cuiabá, sobe para oito o número de prefeituras que serão comandadas pelo partido a partir de 2005 em Mato Grosso. A presença da Capital no rol das administrações tucanas agrega à legenda maior potencial para as eleições de 2006. Os oito municípios abrigam mais de 432 mil eleitores, do total de 1,8 milhão do Estado. Mais de 340 mil apenas em Cuiabá. Partido derrotado neste segundo turno em Cuiabá, o PT também fez, no primeiro turno, sete prefeituras no interior do Estado. Atualmente, a sigla tem apenas a administração de Juína, onde o candidato à reeleição, Altir Perruzo, não obteve êxito.

Para PT, Justiça é tendenciosa - O PT anunciou que vai fazer oposição ao governo Wilson Santos na Câmara Municipal de Cuiabá. A decisão, segundo líderes da agremiação, está respaldada não no resultado das urnas, que o partido aceita e não discute mais, mas na forma como a conquista da vitória foi obtida. A senadora Serys Slhessarenko classificou a Justiça Eleitoral de tendenciosa, visto as sentenças a ações propostas sempre favoráveis ao candidato tucano. "Não foi uma disputa político-ideológica, foi uma disputa de baixo nível. Apelaram de forma desleal e desonesta. Queria dizer que a Justiça foi tendenciosa. Afirmo isso sem nenhuma preocupação", disse Serys.
Para a cúpula petista, um conjunto de ações favoráveis à candidatura tucana era uma espécie de "senha" que tinham como aliados parte da imprensa cuiabana e o Poder Judiciário. Por isso, a agremiação vai propor

ações questionando a imparcialidade da Justiça Eleitoral no Estado, bem como vai manter todas aquelas em andamento.

Orçamento 2005 já deve incorporar propostas de Wilson - O prefeito eleito em Cuiabá, Wilson Santos, anunciou, logo após as eleições, que o projeto sobre Orçamentário para 2005 será retirado da Câmara Municipal, por iniciativa do atual prefeito, Roberto França (PPS), para adequações que possam contribuir com projetos imediatos de sua administração, a ser iniciada em janeiro de 2005. Wilson pode antecipar em um ano a implantação de alguns projetos que fazem parte do Plano de Governo dele na coligação Por Cuiabá no Século 21. A intenção é que Wilson e a equipe dele possam fazer sugestões e adequações ao projeto orçamentário. De acordo com Wilson, o orçamento previsto para o próximo ano é de R$ 526 milhões, sendo R$ 211 milhões destinados a salários e encargos.

Presidente da Câmara vai colaborar com prefeito - Apesar de ter apoiado o candidato petista na eleição de domingo, o presidente da Câmara, vereador Luiz Marinho (PFL), afirma que vai colaborar com o prefeito eleito, Wilson Santos (PSDB). "No que depender de mim, o interesse da cidade está acima de questões partidárias e ideológicas".

Número de cargos e pastas será reduzido, avisa tucano - As reformas administrativa e fiscal anunciadas pelo futuro prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), irão reduzir secretarias e cargos comissionados e imprimir uma política fiscal por ele denominada de "justa".

Ele exemplificou que pretende fundir as secretarias de Serviços Urbanos com a de Obras. Por outro lado, irá criar o cargo de ombudsman, a ser ocupado por um jornalista. "Quero que a população me cobre, que a imprensa cobre nossos compromissos de campanha, que serão todos rigorosamente cumpridos".

Na área fiscal, anunciou isenção da Contribuição de Iluminação Pública (CIP) para a população mais pobre. Para aumentar a arrecadação de tributos, será concedido desconto para o pagamento em dia. Segundo Santos, apesar de reconhecer as dificuldades financeiras da população em geral, o contribuinte que honra com a quitação dos impostos em dia não pode ser penalizado.

Como ações imediatas em outros setores, reafirmou que será feita uma faxina geral na cidade durante os cem primeiros dias de sua gestão e melhoria na iluminação pública, através da troca de lâmpadas de maior potência que foram substituídas no período do "apagão". No primeiro mês

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0674
3369

irá suspender o funcionamento dos paquímetros - sistema eletrônico de controle de vagas na região central da Capital - segundo ele irregulares, e extinção de cabarés do centro da cidade.

Previsão de bom relacionamento com governo do Estado - Wilson Santos não prevê dificuldades no relacionamento com o governo estadual, apesar de o governador Blairo Maggi (PPS), de quem é amigo pessoal, ter apoiado, no segundo turno, o petista Alexandre Cesar (PT). "A relação será tão boa ou melhor que a mantida pelo atual prefeito". Ele quer marcar uma audiência com o presidente Lula.

Governador promete ser parceiro - O governador Blairo Maggi (PPS) avalia que a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB) não irá prejudicar as parcerias do Estado com a Prefeitura de Cuiabá. No primeiro turno, ele apoiou o deputado Sérgio Ricardo (também do PPS). Seguindo orientação dos demais correligionários, posteriormente Maggi aderiu à campanha de Alexandre Cesar (PT).

Estado prevê corte de 10% no orçamento de 2005 - A Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) vai fazer uma nova previsão de arrecadação para o ano que vem. Preocupado com o cenário difícil previsto à agricultura, carro chefe da economia mato-grossense, o secretário da pasta, Waldir Júlio Teis, defende que o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2005, no valor total de R$ 5,4 bilhões, seja reduzido em pelo menos 10%.

Déficit de R$ 42 milhões só será eliminado ano que vem - Havendo ou não uma redução oficial de 10% na previsão orçamentária para 2005, o ano vai começar em ritmo de economia em todos os órgãos do governo estadual. O motivo é um déficit de R$ 42 milhões registrado em 2003 e que deve permanecer, ainda não se sabe em que valor, em 2004. "A determinação do governador Blairo Maggi é de zerar o déficit em 2005. Então vamos tomar todas as medidas necessárias para atingir esse objetivo", afirma o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Yenes Magalhães.

Governador alerta sobre 2005 - O próprio governador Blairo Maggi, empresário do agronegócio, já alertou ao setor produtivo, no sentido de se preparar para um ano não tão positivo quanto os anteriores. A

preocupação do governador é com o preço das commodities, que estão em baixa. Ou seja, a previsão é que o volume de recursos a circular na economia em 2005 seja menor, mesmo tendo uma safra maior.

Poder público é o maior devedor - O poder público municipal é o maior inadimplente nos pagamentos de contas de energia elétrica em Mato Grosso. Nesse grupo estão incluídos os próprios municipais (prefeituras, secretarias e órgãos públicos), iluminação pública e serviços de água (empresas públicas). Juntos, possuem um débito de R$ 82 milhões, o que corresponde a 73% da inadimplência de R$ 111,2 milhões de todos os clientes da Cemat desde 1997, quando a empresa foi privatizada, até 2003.

Incentivos fiscais terão que ser validados pelo Confaz - Os secretários Estaduais de Fazenda decidiram, no final de outubro, durante a 80ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), em Brasília (DF), elaborar um convênio para validar os incentivos fiscais de todo o país e colocar fim à guerra fiscal entre os Estados. A partir da data da reunião, qualquer incentivo deverá ser submetido à apreciação do Confaz. O convênio deverá ser assinado até o dia 11 de novembro.
A reunião foi uma reivindicação do bloco do Centro-Oeste, formado pelos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia, e Tocantins, além do Distrito Federal. Os secretários de Fazenda desses Estados estiveram reunidos no dia 5 de outubro, em Goiânia (GO), onde defenderam o fortalecimento da região Centro-Oeste, através da validação de todos os incentivos fiscais pelo Confaz e da uniformização de alíquotas do ICMS, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.
Os secretários de Fazenda dos Estados do Centro-Oeste e Tocantins e Distrito Federal abriram a reunião em Goiânia, afirmando a necessidade de fortalecer a região Centro-Oeste. A uniformização de alíquotas do ICMS dos cinco Estados foi defendida pelos secretários, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.

Empresas têm incentivos da ADA - Sete empresas mato-grossenses receberam, em outubro, da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) um certificado que oferece condições de usufruírem de desconto de 75% no Imposto de Renda (IR) a pagar. Trata-se de um projeto inserido no plano de desenvolvimento regional que até o fim do ano contemplará mais 40 empresas.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls Nº 0675
Doc: 3369

Governo quer ampliar o programa de microcrédito - Atuando em dez municípios da região Médio-Norte de Mato Grosso, o projeto Microcrédito do governo do Estado já concedeu mais de R$ 410 mil em empréstimos a micro e pequenos empreendedores desde sua implantação em outubro de 2003. Foram analisadas 432 propostas e liberadas 287, que representam 66% das propostas. O bom resultado alcançado pelo projeto estimulou o governo do Estado a estender a atuação do Microcrédito em todo o território estadual.
Além da liberação de créditos, a Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), coordenadora do projeto, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também promove a capacitação dos interessados em abrir ou ampliar um pequeno negócio com cursos de empreendedorismo. Já foram realizadas 880 cursos de capacitação com o trabalho realizado em conjunto. Entre as principais setores e atividades financiadas pelo Microcrédito estão os de salgadeira, serviços de lanchonete, sacoleira, cosméticos, costureira, artesanato, cabeleireira, bicicletaria, aviário, marcenaria.

Municipalização já está decidida - O governo do Estado está preparando o Distrito Industrial e Comercial de Cuiabá (DICC) para ser municipalizado. Contudo, a prefeitura avalia que não têm condições financeiras para manter o local. O secretário especial de Indústria, Comércio e Turismo da capital, Ilson Fernandes Sanches, afirma haver interesse do município no DICC, desde que haja um acordo com o Estado para repasse de recursos, sem os quais a prefeitura não terá possibilidade de fazer o gerenciamento. O secretário sugere até a criação de uma espécie de consórcio (governo, prefeitura e empresas) para gerir o projeto.

Incremento do comércio bilateral - Mato Grosso recebeu, em 21 de outubro, duas entidades de comércio exterior do Japão para discutir o incremento das relações comerciais do Estado com o país, no seminário Oportunidades de Negócios Brasil-Japão, realizado no auditório da Federação das Indústria de Mato Grosso (Fiemt). O Japão é hoje um dos mercados mais cobiçados do mundo. Isso se deve ao fato do país ter um Produto Interno Bruto (PIB) de US$ 4,7 trilhões (equivalente a Alemanha e França juntas) e uma renda per capita 14 vezes maior que a do Brasil. O secretário de Indústria, Comércio, Minas e Energia, Alexandre Furlan, defendeu, na ocasião, que os japoneses olhem para o álcool combustível. O Japão começou a importar esse produto brasileiro, inicialmente para

Nº 1758/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0676
3369
Doc:

testes. "Mato Grosso é o sexto produtor de álcool do Brasil e tem condições de se inserir nesse mercado", afirma.

Balanço da Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso (Fiemt) – Levantamentos da entidade relacionados ao nível de emprego no estado mostram desempenho positivo de janeiro a agosto de 2004 para todos os segmentos da indústria, com especial destaque para a Indústria da Construção Civil que, até agosto de 2003, registrava saldo negativo de 222 vagas de emprego formal, isto é, as demissões foram maiores que as admissões (o segmento, até agosto de 2003, "cortou" 222 vagas de empregos). Em 2004, contudo, até agosto, gerou saldo positivo de 2.890 novas vagas, isto é, o total das contratações superaram as demissões, mostrando plena recuperação.
A Indústria Extrativa Mineral com 85 vagas adicionais em 2004 em relação a 2003, seguida dos Serviços Industriais de Utilidade Pública com 169 vagas e a Indústria de Transformação com 2.505 novas vagas, mostram bem a recuperação do setor industrial em 2004 em relação a 2003.
Em 2003, até agosto, a Indústria de Transformação gerou 7.249 vagas de empregos formais e em 2004, no mesmo período, 9.754 novas vagas, um crescimento de 35%, bastante significativo.
Na indústria de transformação, no período, praticamente todos os sub-setores tiveram saldos positivos, com destaque para Têxtil e Vestuário (+1.061 vagas adicionais em 2004), Madeira e mobiliário (+543), Indústria de alimentos e bebidas (+207) e Borracha e couros (180) vagas de saldo positivo entre 2003 e 2004.
Dados anteriores mostram o dinamismo da economia mato-grossense, medida pela geração e evolução do nível de emprego, e também a importância do setor industrial, no contexto estadual de geração de empregos formais, evidenciando a recuperação da atividade econômica agora em 2004 em relação a 2003.

Vendas reagem na construção civil - A construção civil em Cuiabá registra um crescimento de cerca de 20% em relação ao primeiro semestre do ano. Um crescimento tímido se comparado aos 37 edifícios empreendidos em 2003, mas significativo, levando-se em consideração a redução de quase 50% nos investimentos do setor de janeiro a junho. Atualmente estão em fase de construção 21 edifícios.

Saldo de empregos é positivo em todos os setores - O saldo positivo na geração de empregos formais foi verificado não só na indústria, mas em

todos os setores da economia mato-grossense. Comparando os dados acumulados até agosto de 2004 com o mesmo período de 2003, o emprego no comércio cresceu 65,7%; serviços 57,1%; e agropecuária 41,14%. No geral, o saldo entre admissões e demissões em todos o setores registrou 43.870 empregos formais este ano, ou 16.043 (57,6%) novas vagas em relação ao ano passado.
Foram 5.817 novas vagas na indústria; 3.135 a mais no comércio; 2.103 em serviços e 4.926 novos empregos na agropecuária. Tudo isso de trabalhos formais, com carteira assinada. Na indústria, além da construção civil, o que mais cresceu foi a indústria de transformação, que pulou de 7.249 vagas em 2003 para 9.754 este ano. Uma variação de 2.505 empregos.
Na indústria de transformação quase todos os sub-setores tiveram saldo positivo, exceto o de produtos minerais não metálicos. Nesse sub-setor especificamente as vagas caíram de 338 nos oito primeiros meses de 2003 para 265 este ano. Uma diferença negativa de 73 empregos. Têxtil e vestuário foi o sub-setor da indústria de transformação que mais empregou, registrando 1.061 vagas a mais que 2003.

ICV tem a primeira baixa do ano - O custo de vida em Cuiabá e Várzea Grande teve a primeira queda do ano no mês de setembro. Apesar da alta acumulada de 9,6% desde janeiro, o último mês apresentou uma deflação de 0,19% em relação a agosto. Seguindo essa tendência, a cesta básica também está mais barata. Hoje o consumidor gasta 0,49% menos para adquirir os itens essenciais. Isso é o que demonstra o Índice de Custo de Vida (ICV) divulgado em outubro pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais da UFMT.

SPC divulga dados de inadimplência em MT - O Serviço de Proteção ao Crédito registrou crescimento de 40,6% no número de inclusões de janeiro a setembro deste ano em relação a igual período do ano anterior. Contudo, apesar do aumento no número de inadimplentes incluídos, os índices de exclusões foram superiores, registrando incremento de 46,9%. Os dados são da CDL Cuiabá. De janeiro a setembro deste ano, o SCPC, que é ligado ao Serasa, registrou 81.890 inclusões contra 80.247 exclusões.

SEW implanta centro de serviços - O bom desempenho do setor agrícola em 2003 e 2004 com safras recordes e aumento considerável nas exportações é o principal responsável pelo crescimento de 30% nas vendas da fabricante de motoredutores Sew-Eurodrive Brasil Ltda. A

Fls: 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0677
3389

empresa de origem alemã prevê encerrar seu ano fiscal 2004/2005 com vendas de R$ 150 milhões. O faturamento anual do grupo alemão fica em cerca de US$ 1 bilhão e até 2010 o objetivo é chegar a US$ 2 bilhões. A meta da subsidiária brasileira é a de alcançar R$ 200 milhões de receita com vendas até 2006.
A empresa também expande sua atuação no mercado brasileiro, inaugurando, em dezembro, mais um Centro de Serviços em Cuiabá/MT, que beneficiará principalmente a região Centro-Oeste do país. A unidade na Capital mato-grossense contribuirá ainda mais, para que acionamentos, peças e serviços sejam disponibilizados rapidamente de acordo com as exigências e necessidades de clientes da região.

Expedição Estradeiro terá rota até a Bolívia em 2005 - Mato Grosso vai intensificar as relações comerciais com a Bolívia, aumentando a pauta de importação e exportação no comércio bilateral. No período de 15 a 23 de janeiro de 2005, o governo do Estado e um grupo de empresários participam da Expedição Estradeiro, num percurso estimado em 2,5 mil quilômetros, partindo de Cuiabá até Iquique, no Chile. Em 2003, Mato Grosso vendeu US$ 29,8 milhões em soja, algodão e açúcar, entre outros produtos, e importou US$ 56 milhões do país vizinho.

IBGE prevê produção de 15,9 milhões de toneladas em MT - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados sobre a produção de grãos mato-grossense, relativos a 2002/2003 e o esperado para 2003/2004. Das quatro principais culturas do Estado (soja, algodão, arroz e milho), somente o milho primeira safra e a soja ainda não superaram as estimativas. Pelo menos não até o levantamento do mês de setembro. A soja, com estimativa de produção de 15,9 milhões de toneladas, apresentou em setembro 14,5 milhões de toneladas, segundo o levantamento sistemático da produção agrícola do IBGE. O milho primeira safra está em 515,9 mil toneladas, contra as 558,5 estimadas. O arroz (de sequeiro, irrigado e safrinha), por sua vez, apresentou 2,1 milhões de toneladas; ao invés do 1,8 milhão da estimativa. O algodão também saiu de uma produção estimada pelo IBGE de 886,3 mil toneladas para 1,1 milhão de toneladas.

Anexo: Informações complementares sobre a economia de Rondônia

As principais atividades econômicas do Estado de Mato Grosso baseiam-se na agricultura, pecuária e indústria extrativista (madeira, mineração e borracha).

Agricultura
Entre os principais produtos agrícolas cultivados no Estado destacam-se a cana-de-açúcar (8,5 milhões de toneladas), a soja (5,23 milhões de toneladas), o milho (1,5 milhões de toneladas) e o arroz (534 mil toneladas).

Pecuária
O rebanho bovino inclui 14 milhões de cabeças, a criação de galináceos soma 7,1 milhões e o total de suínos chega a um milhão em todo o Estado, do quais, mais de 300 mil cabeças confinadas em granjas de Qualidade.

Extrativismo
Existem ainda em Mato Grosso, jazidas significativas de calcário e ouro.

Indústria
Embora pequeno, o parque industrial do Estado envolve indústrias alimentícias e metalúrgicas.

Turismo
A indústria do turismo ecológico vem se desenvolvendo no Estado, aproveitando o potencial natural oferecido pelo Pantanal, Chapada dos Guimarães e as belíssimas praias do rio Araguaia, entre outros atrativos.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0678
Doc: 3379

Anexos ao diagnóstico

Mato Grosso

Política

Uol Eleições 2004

1º/11/04

Tucano bate petista por margem estreita

O deputado federal Wilson Santos (PSDB), 43, é o prefeito eleito de Cuiabá (MT). A direção nacional do PT afirmou que a Justiça Eleitoral do Estado prejudicou o petista Alexandre César, 35.

Santos obteve 52,85% dos votos válidos e César ficou com 47,15%. O presidente do TRE-MT, Flávio Bertin, disse ontem que a declaração do presidente nacional do PT, José Genoino, segundo a qual a Justiça prejudicou o partido em Cuiabá "é um desabafo de todo perdedor".

"Infelizmente, a Justiça atuou de forma não-isonômica. Isso nos prejudicou", disse César ao votar. Após a derrota, a reportagem não conseguiu falar com o petista. Wilson Santos disse que venceu a eleição com a "ajuda de Deus" porque o PT tinha apoio do PFL, PMDB e PPS. "Eu jamais conseguiria vencer essa montanha. Foi Deus que me honrou."

Jornal Gazeta Digital

04/11/2004

França diz folha ficará atrasada

O prefeito de Cuiabá, Roberto França (PPS), admitiu ontem que deverá concluir o seu mandato sem regularizar o pagamento dos servidores públicos municipais. Ao frisar que em 1997 encontrou um Executivo com situação financeira pior que a atual, revelou também que não há recursos em caixa para quitar o 13º salário do funcionalismo.

França admitiu ainda, durante a primeira reunião com o prefeito eleito Wilson Santos (PSDB), que metade dos servidores já está com salário atrasado. Frisou, porém, que o setor de educação, que reúne o maior número de trabalhadores do Executivo, já conta com o pagamento em dia. De acordo com a Secretaria de Finanças da Capital, a Prefeitura tem cerca de 12 mil servidores. A sua folha corresponde a aproximadamente R$ 12 milhões por mês.

"Eu devo uma folha para metade dos servidores, só que tem também o 13º para pagar e não temos fonte de receita. Temos 12 arrecadações por ano e 13 despesas. Temos que ver, então, o quanto vamos arrecadar da dívida ativa. Se eu deixar uma folha para o próximo prefeito, vou deixar também R$ 180 milhões para ele receber", afirmou França, após anunciar os membros de sua equipe de transição.

RQS nº 05/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0679
Fls:
3389
Doc:

França frisou, no entanto, que o seu governo deverá deixar também cerca de R$ 65 milhões para serem investidos em saneamento básico, infra-estrutura e projetos de modernização da máquina pública. Até o dia 31 de dezembro, ele promete inaugurar ainda 65 obras. "Vou fazer de tudo para garantir a arrecadação e pagar os servidores. Agora, tenham certeza de uma coisa: vou deixar a situação bem melhor do que a que eu lamentavelmente herdei, que foram R$ 340 milhões de dívidas. Além disso, tínhamos cinco folhas atrasadas", disse. Citou ainda que deixará um convênio de R$ 12 milhões com a Caixa Econômica Federal e um projeto, firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de R$ 25 milhões.

Prefeito avisa que disputa eleição em 2006

O prefeito Roberto França, que é também presidente estadual do PPS, assegurou ontem que disputará a eleição em 2006. Apesar de não especificar qual cargo pleiteará na ocasião, alegou que ainda é cedo para deixar a política de lado. Pela primeira vez após a vitória de Wilson Santos (PSDB), França avaliou também a disputa da Capital e criticou o candidato derrotado Alexandre Cesar (PT), que, na sua avaliação, não teria utilizado corretamente o apoio socialista.

"Cada eleição é um história. Já saí vitorioso em várias e nem sempre consegui concretizar projetos políticos futuros. Acho que 2006 passa por uma nova configuração. A verticalização vem aí e isso tem que ser atentado também. O que posso dizer é que vou estar na política. Dizer que vou parar não dá. Vou ficar até quando a população achar que eu devo ficar", afirmou.

Em relação à eleição de Wilson, França alegou que os petistas não souberam utilizar politicamente a adesão do PPS. "Eles ficaram com o ônus e não souberam aproveitar o resto. Sou um dos políticos da ativa que mais disputaram eleição e, sem sair de casa, já tenho cerca de 20% de apoio da população", completou o dirigente, numa clara demonstração de insatisfação em relação à tentativa do PT em se desvincular de sua administração.

02/11/04

Para Serys, Justiça é tendenciosa

O PT anunciou ontem que vai fazer oposição ao governo Wilson Santos na Câmara Municipal de Cuiabá. A decisão, segundo líderes da agremiação, está respaldada não no resultado das urnas, que o partido aceita e não discute mais, mas na forma como a conquista da vitória foi obtida.

Em entrevista coletiva, a senadora Serys Slhessarenko classificou a Justiça Eleitoral de tendenciosa, visto as sentenças a ações propostas sempre favoráveis ao candidato tucano. "Não foi uma disputa político-ideológica, foi uma disputa de baixo nível. Apelaram de forma desleal e desonesta. Queria dizer que a Justiça foi tendenciosa. Afirmo isso sem nenhuma preocupação", disse Serys.

Para a cúpula petista, um conjunto de ações favoráveis à candidatura tucana eram uma espécie de "senha" que tinham como aliados parte da imprensa cuiabana e o Poder Judiciário. Por isso a agremiação vai propor ações questionando a imparcialidade da Justiça Eleitoral no Estado, bem como vai manter todas aquelas em andamento.

Participaram da entrevista coletiva o candidato derrotado Alexandre Cesar (PT), o presidente do diretório municipal do PT, Jurandir Lara; a senadora Serys, o deputado federal Carlos Abicalil, os vereadores eleitos Valtenir Luiz Pereira, Lúdio Cabral e Domingos Sávio, além da vereadora Enelinda Scala e os deputados estaduais Vera Araújo e Ságuas Moraes.

"Apesar da derrota eleitoral, uma grande sensação de vitória do ponto de vista político. Nós, que saímos de um início de uma candidatura reconhecida como competitiva, quero agradecer à população e os mais de 47% dos eleitores que acreditaram no nosso projeto", disse Alexandre. Jurandir lembrou dos laços que unem partidos políticos, poderes constituídos e o crime organizado. "Ficou demonstrado que a Justiça de Mato Grosso tem lado. Ela não é imparcial, diante da grande estátua dos olhos vedados. Tem olho aberto do lado que ela quer". Abicalil fez ponderações de que o partido saiu fortalecido dessa eleição.

Vereador Marinho diz que vai colaborar com prefeito

Apesar de ter apoiado o candidato petista na eleição de domingo, o presidente da Câmara, vereador Luiz Marinho (PFL), afirma que vai colaborar com o prefeito eleito, Wilson Santos (PSDB). "No que depender de mim, o interesse da cidade está acima de questões partidárias e ideológicas".

Segundo vereador mais votado, o pefelista diz que vai estudar as propostas de Wilson antes de tomar alguma decisão. "Vamos apoiar tudo que for melhor para Cuiabá. Tenho um compromisso com a minha cidade e vamos trabalhar da melhor forma possível para recuperá-la".

Opinião semelhante tem o médico Guilherme Maluf (PFL), eleito vereador com 4.499 votos. Apesar de assumir que o partido saiu da derrota enfraquecido, o parlamentar acredita que o novo prefeito tem tudo para fazer um bom governo. "Vamos analisar as propostas dele e se acharmos que será bom para Cuiabá, Wilson vai contar com a nossa colaboração. Não vamos fazer oposição gratuita", pontua.

Já o defensor público Valtenir Pereira (PT), quarto vereador mais votado em 03 de outubro, afirma que além de apoiar os bons projetos que forem apresentados pelo executivo, irá também fiscalizar o cumprimento da legislação. "A nossa prioridade é apontar o caminho certo. Temos que elaborar leis mais justas para a população". A vereadora Chica Nunes (PSDB), reeleita para terceiro mandato, defende a unidade entre o Legislativo e Executivo. "Acredito que não haverá imaturidade entre os partidos. A cor e o partido de todos vereadores têm que se chamar Cuiabá".

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0680
3379
Doc:

Número de cargos e pastas será reduzido, avisa tucano

As reformas administrativa e fiscal anunciadas pelo futuro prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), irão reduzir secretarias e cargos comissionados e imprimir uma política fiscal por ele denominada de "justa".

Exemplificou que pretende fundir as secretarias de Serviços Urbanos com a de Obras. Por outro lado, irá criar o cargo de ombudsman, a ser ocupado por um jornalista. "Quero que a população me cobre, que a imprensa cobre nossos compromissos de campanha, que serão todos rigorosamente cumpridos".

Na área fiscal, anunciou isenção da Contribuição de Iluminação Pública (CIP) para a população mais pobre. Para aumentar a arrecadação de tributos, será concedido desconto para o pagamento em dia. Segundo Santos, apesar de reconhecer as dificuldades financeiras da população em geral, o contribuinte que honra com a quitação dos impostos em dia não pode ser penalizado.

Como ações imediatas em outros setores, reafirmou que será feita uma faxina geral na cidade durante os cem primeiros dias de sua gestão e melhoria na iluminação pública, através da troca de lâmpadas de maior potência que foram substituídas no período do "apagão". No primeiro mês, irá suspender o funcionamento dos paquímetros - sistema eletrônico de controle de vagas na região central da Capital - segundo ele irregulares, e extinção de cabarés do centro da cidade.

Previsão é de relacionamento bom com governo do Estado

Wilson Santos não prevê dificuldades no relacionamento com o governo estadual, apesar do governador Blairo Maggi (PPS), de quem é amigo pessoal, ter apoiado, no segundo turno, o petista Alexandre Cesar (PT). "A relação será tão boa ou melhor que a mantida pelo atual prefeito". Quer marcar uma audiência com o presidente Lula.

Sobre o futuro do PSDB no Estado, Santos diz que cumprirá mandato integralmente, descartando qualquer candidatura em 2006. Para ele, a legenda poderá buscar uma solução caseira ou apoiar outro projeto, e lembrou que o critério da verticalização estará em pauta, sendo, agora, prematuro fazer conjecturas.

Wilson pretende viajar com a família para Manaus (AM). "Preciso comer e dormir. Depois que voltar vou fazer reuniões. Meu pai e minha mãe não vieram. Devo ir curtir um pouquinho os velhos. Lá no interiorzão, por o pé no chão, pescar. Porque lá não tem Piracema, lá o ano todo tem pescaria", ressalta.

Orçamento vai sofrer adequações

O prefeito eleito em Cuiabá, deputado federal Wilson Santos (PSDB), anunciou ontem que o projeto sobre Orçamentário para 2005 será retirado da Câmara Municipal, por iniciativa do atual prefeito, Roberto França (PPS), para adequações que possam contribuir com projetos imediatos de sua administração, a ser iniciada em janeiro de 2005.

O tucano se reúne com França amanhã, às 9 horas, no Palácio Alencastro, quando irá buscar informações oficiais da prefeitura para análise da equipe de transição. Ontem à tarde, em sua primeira entrevista coletiva após o resultado das urnas, Santos afirmou que o atual prefeito já lhe adiantou também que vai encaminhar à Câmara projetos de lei para já encaminhar as reformas administrativa e fiscal a serem implementadas em sua gestão.

O projeto do Executivo prevê um Orçamento de R$ 526 milhões. Destes, R$ 211 milhões comprometidos com salários e encargos sociais do funcionalismo. Para colocar a máquina pública em ordem, de acordo com o que prevê seu plano de governo, Santos tem como meta prioritária as reformas e admitiu que o primeiro ano de seu governo será de sacrifícios.

"Terei que sanear as finanças no primeiro ano para que nos anos seguintes tenhamos uma prefeitura que se auto-sustente. Só gastar o que arrecadar", pontuou, ao acrescentar que defende as parcerias público-privadas como uma das formas de promoção de obras sociais. A prática de mutirões também foi destacada por ele como um outro modelo a ser desenvolvido, por baratear custos e envolver a comunidade na resolução de demandas.

Pretende articular junto a França a implantação imediata de uma subsecretária de Controle do Gastos Públicos. Entre as adequações que deverão ser feitas no Orçamento, está o direcionamento de recursos para a instalação imediata de projetos nas áreas de segurança -através da instalação de câmeras de vídeo e criação da Guarda Municipal - e educação, para ampliação de vagas na educação infantil.

"Alianças com PT ajudam Wilson"

O senador Antero Paes de Barros, um dos principais coordenadores da campanha do PSDB à Prefeitura de Cuiabá, afirmou ontem que as coligações de Alexandre Cesar (PT) no segundo turno ajudaram a vitória de Wilson Santos. De acordo com a sua avaliação, o desgaste do prefeito Roberto França (PPS) e do ex-senador Carlos Bezerra (PMDB), além da má utilização do apoio do PFL, resultaram na derrota petista.

Antero criticou o que classificou como a tentativa do candidato Alexandre Cesar em se desvincular do dirigente socialista. Alegou ainda que os apoios de lideranças como Carlos Bezerra, que atualmente preside o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), desmontaram o discurso petista.

"As alianças que o PT fez geraram indignação. O Wilson passou a ser o candidato da mudança. A imagem intocável do PT, que é algo injusto, também foi prejudicada. Eles queriam apoio do PPS mas não do França, que está desgastado, assim como o Bezerra. Já em relação ao (senador) Jonas Pinheiro, foram incompetentes ao tratar o apoio do PFL", criticou.

Antero ressaltou ainda que as críticas às alianças petistas foram decididas em conjunto com a coordenação da campanha do PSDB. Para definir o tom dos programas de rádio e televisão, foram utilizados até atores que discutiam o assunto com eleitores em locais de grande concentração popular.

"Tínhamos um grupo de teatro que andava de ônibus e conversava com a população. Muitas idéias que foram ao ar nós tiramos disso, como o slogan de que o

BOS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0681
Doc: 3369

PT tem duas caras. Foi aí também que tivemos certeza da grande indignação das pessoas em relação aos apoios do Alexandre", disse.

Reforço - Com maior participação durante o segundo turno, Antero Paes de Barros ressaltou ainda a influência da troca da equipe de comunicação e marketing tucana. "Depois do primeiro turno, precisávamos mostrar quem era o adversário e o pessoal do marketing soube fazer isso", acrescentou o senador, ao negar ter promovido uma campanha de ataques.

Senador revela estratégias vencedoras

A partir do início do segundo turno, Wilson Santos passou a concentrar as suas propostas em apenas três setores: educação, transporte e segurança pública. Na avaliação do senador Antero Paes de Barros (ambos do PSDB), que participou da coordenação tucana de marketing, isso influenciou na vitória contra Alexandre Cesar (PT).

"Antes, as pessoas não sabiam dizer o que lembrava a nossa campanha. Resolvemos falar mais do passe único, da Estação Bispo Dom José, e das propostas que considerávamos mais importantes, como educação e segurança. Não podíamos mais ficar atirando para todos os lados", ponderou. Antero ressaltou também a importância das pesquisas qualitativas. No primeiro turno, o PSDB realizou apenas consultas quantitativas de intenção de voto. Durante entrevista concedia A Gazeta, o senador manteve também as denúncias de compra de voto contra a coligação "Amo Cuiabá". Não citou, porém, nomes e nem valores.

1º/11/04

Wilson é novo prefeito de Cuiabá

O eleitorado cuiabano escolheu ontem o deputado federal Wilson Santos (PSDB) para governar Cuiabá nos próximos quatro anos (2005-2008). O tucano venceu a eleição em segundo turno com 15.326 votos de frente o correspondente a 5,7%. Ele obteve 142.280 votos (52,85%) contra os 126.954 votos, 47,15%, recebidos por Alexandre Cesar (PT) - *quadro abaixo.* Foi a vitória da onda azul sobre a onda vermelha. Wilson acompanhou a totalização de votos no Centro de Eventos Pantanal. Alexandre não compareceu ao local.

O resultado final confirmou os números da quarta rodada da pesquisa do Instituto Gazeta Dados que mostrou uma virada de Wilson com 53% dos votos válidos sobre Alexandre, que foi citado por 47%. "O Gazeta Dados desmonta os grandes institutos nacionais. O Vox Populi não pode aparecer mais por aqui, está desmoralizado em Cuiabá. O Gazeta Dados merece reverência porque realmente acertou na mosca", elogia o prefeito eleito, momentos antes do resultado final, às 20h12.

Ele informou que sua primeira medida como eleito será procurar o prefeito Roberto França (PPS) para acertar detalhes da transição de governo. "Vou procurar o prefeito Roberto França para marcar com ele o início da transição. Depois vou viajar,

preciso viajar. Tô muito machucado, muito cansado, preciso dormir. Vou ficar de férias uma semana e depois já volto. Reassumo minha cadeira na Câmara de Deputados na próxima semana", anuncia.

Santos quer cumprir os últimos dois meses do seu mandato, na tentativa de buscar verbas para Cuiabá. Em Brasília, pretendo agendar encontro com o presidente Lula, a quem pretende se apresentar, pedir seu apoio e que não haja retaliação ao novo gestor. Em Cuiabá, quer o apoio do governador Blairo Maggi (PPS) e seu staff. "Mas primeiro vou cuidar um pouco da minha saúde e a de minha família", conclui ele, acompanhado da vice Jacy Proença (PSB) e sua esposa Adriana Bussiki, nova primeira-dama.

Lino Rossi assume vaga na Câmara no lugar de Wilson

O suplente de deputado federal Lino Rossi, que em 2002 militava no PSDB mas que atualmente está no PSB, passa a ocupar definitivamente a vaga do tucano Wilson Santos no Congresso Nacional. Ele já ocupa a cadeira do prefeito eleito de Cuiabá desde o início da campanha, ou seja, desde o mês de julho.

De acordo com o resultado da eleição de 2002, Lino Rossi ficou com a segunda suplência de deputado federal. Ele obteve à época 40.630 votos, ficando atrás da primeira suplente Teté Bezerra (PMDB), que foi lembrada por 57.464 eleitores. A peemedebista, no entanto, já ocupa a cadeira do deputado cassado, Rogério Silva (PPS). Em 2001, quando já militava no PSDB, Lino Rossi também deixou a sigla. Ele morou também em São Paulo, onde apresentava o programa Cidade Alerta e trabalhava na direção da Rádio Record.

Concorrentes - Além de Wilson Santos, o deputado federal Wellington Fagundes (PL) também disputou neste ano o cargo de prefeito. Ele ficou em segundo lugar na corrida pelo Executivo de Rondonópolis.

Governador promete ser parceiro

O governador Blairo Maggi (PPS) afirmou ontem que a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB) não irá prejudicar as parcerias do Estado com a Prefeitura de Cuiabá. No primeiro turno ele apoiou o deputado Sérgio Ricardo (também do PPS). Seguindo orientação dos demais correligionários, posteriormente Maggi aderiu à campanha de Alexandre Cesar (PT).

Blairo Maggi alegou ainda que a sua função é trabalhar junto aos prefeitos, independente dos seus projetos partidários. Ele estava em Rondonópolis, de onde acompanhou a apuração dos votos, e falou por telefone com o jornal A Gazeta.

"Vejo como normal o resultado desta eleição. Sempre falei que teria o mesmo relacionamento que tenho com os demais prefeitos, independente de quem fosse eleito. E é assim que nós vamos continuar trabalhando", afirmou Maggi, ao avaliar que não errou ao optar por apoio público aos candidatos do PPS e PT.

Demonstrando tranquilidade com o resultado, o governador ponderou que a Capital pode encontrar dificuldades em conseguir recursos federais. Ressaltou, porém, que o seu governo está à disposição de Wilson para não repetir o distanciamento entre

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0682
3389

o município e o Estado. Essa é uma das principais críticas dos socialistas de Cuiabá em relação à administração tucana de Dante de Oliveira (PSDB).

"O partido fez uma opção e a população fez outra. Para mim, não tem nada de errado. Sabemos respeitar isso. Vamos trabalhar juntos para que o Estado e o município não fiquem sobrecarregados", completou Maggi.

Apoio - Após a apuração e totalização de votos, o governador Blairo Maggi e a secretária de Estado de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), Terezinha Maggi (também do PPS), foram os primeiros a falar por telefone com Wilson Santos. Segundo pessoas ligadas ao tucano, o dirigente socialista e a primeira-dama de Mato Grosso afirmaram que o telefonema era para parabenizar o prefeito eleito e colocar o Estado à disposição do Executivo Municipal.

Juntos, petistas vão definir postura

O vereador eleito com maior votação pelo PT de Cuiabá, Valtenir Pereira, preferiu ontem não comentar o desempenho do seu candidato à Prefeitura da Capital. Ao alegar que precisa discutir o assunto com correligionários antes de fazer qualquer avaliação pública em relação ao pleito, ressaltou que já participa de um grupo de oposição aos tucanos para disputar a presidência da Câmara Municipal.

"A gente tem que sentar e discutir isso junto com a coordenação da campanha e o partido. Antes disso, eu acho melhor nem comentar o assunto", resumiu Valtenir. Ele foi um dos poucos dirigentes petistas a acompanhar a apuração de votos no Centro de Eventos do Pantanal. Além dele compareceu também ao local o presidente do PT na Capital, Jurandir Lara, que foi um dos coordenadores da campanha de Alexandre Cesar (PT).

Críticas - O suplente de deputado Wilson Teixeira (PSB), o Dentinho, afirmou ontem que a formação da coligação adversária no segundo turno facilitou a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB). "A população cuiabana conseguiu entender que só existiam dois caminhos. Um era o da irresponsabilidade, de deixar a Prefeitura na mão de quem não tem experiência e que fez coligações querendo apenas o poder pelo poder. O outro, felizmente, era o do candidato preparado", afirmou.

Dentinho avaliou ainda que coligações como o PPS, do prefeito Roberto França, por exemplo, comprovam a perda do compromisso petista. Ao ressaltar que o grande número de apoios ao adversário poderia dificultar os trabalhos de sua equipe, lembrou que Wilson Santos conta apenas com adesão do PTB, PDT, PHS e PSB.

"Acabou a ideologia do PT. Acabou aquela história de criticar os outros como se apenas eles prestassem. As coisas não são bem assim e o resultado desta eleição comprovou isso. Ficou claro que a cuiabania soube escolher o que era melhor para a cidade", acrescentou.

Cuiabá dá 8ª prefeitura ao PSDB

Com a eleição de Wilson Santos (PSDB) prefeito de Cuiabá, sobe para oito o número de prefeituras que serão comandadas pelo partido a partir de 2005 em Mato Grosso. A presença da Capital no rol das administrações tucanas agrega à legenda maior potencial para as eleições de 2006. Os oito municípios abrigam mais de 432 mil eleitores, do total de 1,8 milhão do Estado. Mais de 340 mil apenas em Cuiabá.

Partido derrotado neste segundo turno em Cuiabá, o PT também fez, no primeiro turno, sete prefeituras no interior do Estado. Atualmente, a sigla tem apenas a administração de Juína, onde o candidato à reeleição, Altir Perruzo, não obteve êxito.

A partir de 2005, os tucanos estarão administrando, além da Capital, os municípios de Cocalinho (Juarez Falone), Feliz Natal (Manuel), Santa Carmen (Rudimar), Sinop (Nilson Leitão), Vale de São Domingos (Yolanda de Gois), Cláudia (Kuerten) e São José do Xingu (Sola). Das 1.291 vagas de vereadores em todo o Estado, o PSDB ocupará 120 delas.

A eleição de Wilson Santos poderá, em 2006, fortalecer as pretensões do PSDB em concorrer ao governo do Estado. Em 2000, a eleição de Blairo Maggi governador trouxe, como um dos reflexos, a ampliação do número de prefeitos eleitos pelo partido, que lidera no ranking de eleitos mês passado. Das 91 candidaturas socialistas, 44 tiveram êxito.

No pleito de 2006, a tendência é de polarização entre o candidato ao governo pelo PPS, que poderá lançar Blairo Maggi à reeleição, e o PSDB, que tentará resgatar a eleição perdida em 2000. O PT, apesar da derrota na Capital, poderá fazer parte da disputa, representando um terceiro grupo em busca do poder estadual.

Na distribuição de forças partidárias, o resultado das eleições municipais demonstra que o PP é o segundo partido com maior número de prefeituras, 23.

Vitória desafia caciques, diz Brito

Numa crítica indireta ao prefeito Roberto França (PPS), desafeto político desde quando militava na mesma legenda em que o dirigente socialista, o deputado Carlos Brito (sem partido) afirmou ontem que a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB) representa uma derrota aos caciques de Cuiabá. Brito foi um dos coordenadores da campanha tucana.

"Essa eleição demonstra que arco de alianças partidárias e caciques políticos não representam nada se isso não estiver afinado com o que a população quer. A população cuiabana dá hoje um sinal de altivez e maioridade política. Diz com clareza que quem decide o melhor para Cuiabá é o eleitor", afirmou.

Brito alegou ainda que Wilson Santos derrotou também as forças ligadas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Num arco de alianças somando quase 20 partidos, a candidatura do Wilson superou todas as dificuldades do primeiro e do segundo turno. Isso é prova de que estávamos certos desde o início", completou. Desde o ano passado, Brito diverge publicamente com a direção do seu ex-partido e critica a condução do processo sucessório de Roberto França. Segundo ele, esse foi o motivo que lhe levou a deixar o PPS.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0683
Fls:
3309
Doc:

Santos terá apoio de 11 vereadores

O futuro prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), já tem garantido o apoio de 11, dos 19 vereadores eleitos em 3 de outubro, uma bancada de sustentação que poderá ser ampliada, na avaliação de um de seus membros, o vereador Eden Capistrano (PSB), reeleito com 3.138 votos.

O parlamentar revela que um grupo de vereadores vem conversando desde o final do primeiro turno, em 3 de outubro, com vistas à formação de um bloco de apoio ao então candidato tucano à sucessão de Roberto França (PPS).

Sem revelar nomes, Capistrano revela que os encontros estão discutindo a melhor forma de aglutinar forças políticas e cita a presença neste grupo de vereadores do PPS, legenda que, no segundo turno das eleições na Capital apoiou oficialmente o candidato derrotado, Alexandre Cesar (PT).

O PPS elegeu três vereadores: Ivan Evangelista (reeleito), Helny de Paula e Francisco Vuolo. Capistrano foi o único eleito de sua legenda. "Estamos embuídos para fazer uma bancada forte para ajudar Wilson Santos a administrar Cuiabá", pontua, sem elencar os nomes que fazem parte desse propósito. A omissão é explicada por ele como uma necessidade estratégica, neste momento, para não prejudicar o andamento das conversas com correligionários como também com aqueles cuja postura é de oposição.

A busca de uma unidade em torno da administração tucana, a partir de 2005, não teve, segundo o vereador socialista, nenhuma interferência do candidato eleito na noite de ontem. Uma decisão política de Santos, que a partir de agora, com o resultado das urnas, poderá até iniciar diálogos em busca de novas adesões.

Além da consolidação da maioria na Câmara em prol do sucessor eleito, o grupo vem também discutindo a eleição da Mesa Diretora, que ocorrerá no dia da posse, em 1º de janeiro. Os nomes cogitados não são ainda anunciados, mas nos bastidores já é colocado como um forte postulante à presidência da Câmara o radialista Walter Rabello (PMDB), que obteve a maior votação entre os candidatos: 8.683 votos.

PSDB se anima para eleições-2006

Com a vitória de Wilson Santos (PSDB), dirigentes estaduais tucanos reforçaram ontem a tese da sigla lançar um candidato a governador em 2006. Eles alegam que o partido sai fortalecido com as eleições de Cuiabá e Sinop, dois dos principais colégios eleitorais de Mato Grosso.

De acordo com o deputado Carlão Nascimento (PSDB), a vitória dos correligionários reoxigena o partido para uma eventual disputa contra o governador Blairo Maggi (PPS). Em 2002, a sigla foi a grande derrotada com a perda do comando do Estado e o fracasso na disputa pelo Senado com Dante de Oliveira.

"Esse resultado muda as coisas. Agora o PSDB passa a governar a Capital e Sinop, que são cidades importantes do Estado", comemorou Carlão. O suplente de deputado Aparecido Alves, que é ainda um dos vice-presidentes do PSDB, também avaliou que o seu partido se fortaleceu. Ambos, porém, ainda não citam nomes de prováveis representantes da sigla para o pleito.

Folha do Estado

04/11/04

Agora, Wilson Santos elogia França

No primeiro encontro entre o atual e o futuro prefeito de Cuiabá, Roberto França e Wilson Santos, ocorrido ontem no Palácio Alencastro, ficaram definidos os principais nomes que formarão a equipe de transição para a nova administração da cidade. O grupo entra em ação na próxima sexta-feira.

Na representatividade da atual gestão está o secretário municipal de Finanças, Vivaldo Lopes Dias, o secretário de Saúde, Luiz Antônio Soares, o secretário Educação, Carlos Alberto Maldonado, o presidente da Companhia de Saneamento da Capital, Marcelo de Oliveira, a secretária de Administração, Guaracy Lara Souza Prado, e o de Planejamento e Gestão, Homero Florisbelo da Silva.

Já entre as indicações de Wilson Santos, grupo que será dirigido pela vice-prefeita eleita Jacy Proença, estão entre os confirmados o seu coordenador de plano de governo, José Bussiki Figueiredo, o ex-prefeito de Cuiabá coronel Estevão Torquato da Silva, o coordenador-geral de sua campanha e ex-secretário de Roberto França em sua primeira gestão, na pasta Serviços Urbanos, Andelso Gildo Amaral, e o ex-presidente da OAB-MT (Ordem dos Advogados do Brasil) Ussiel Tavares.

A expectativa do prefeito eleito é que até 15 de dezembro o processo de transição esteja concluído, para que assim seja anunciado o novo secretariado. Ainda resta a indicação de dois ou três nomes para completar o primeiro passo da entrada de Wilson Santos no Palácio Alencastro. O recém eleito marcou para amanhã a definição da equipe restante.

Durante o encontro entre os dois líderes, Roberto França também confirmou seu compromisso em retirar o projeto de Orçamento do Município para 2005, encaminhado anteriormente para a Câmara Municipal. "A idéia é garantir que Wilson Santos possa implantar já em 2005 algumas de suas propostas. Quando eu assumi, isso não ocorreu e eu acabei por perder um ano de gestão", lembrou o atual prefeito.

Para garantir que os recursos previstos no orçamento sejam redirecionados, o prefeito encaminhou à Câmara Municipal o ofício nº 896/04, que solicita o retorno do projeto de lei.

Outro ato administrativo da atual gestão foi a nomeação dos representantes da prefeitura para a formação da equipe de transição.

Adversários

Apesar de serem concorrentes declarados no primeiro turno das eleições em Cuiabá, Wilson Santos disse durante o encontro com Roberto França que sempre foi o candidato do coração de França. Segundo o tucano, o prefeito deixa a administração com grandes feitos para a população.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0684
Doc: 3389

Secretariado

O prefeito eleito reafirmou que anunciará até meados de dezembro seus secretários. Segundo ele, a equipe de transição não estará, necessariamente, no comando das pastas de seu governo.

Já sobre sua proposta de reconfigurações nas secretarias, está confirmada a fusão da pasta de Serviços Urbanos com a de Obras. Também é certa a criação de duas novas secretarias: Segurança Pública Municipal e de Geração de Emprego e Renda.

Transição já encaminha ações iniciais

A comissão de transição do prefeito eleito Wilson Santos (PSDB) reuniu-se pela primeira vez no fim da tarde de ontem no escritório do tucano, em Cuiabá. O grupo iniciou as conversas sobre a transição da prefeitura e acertou alguns detalhes que serão discutidos a partir da próxima semana com a equipe indicada pelo atual prefeito Roberto França. Sete dos oito membros da equipe de transição de Wilson participaram do encontro.

A coordenadora da equipe, vice-prefeita eleita Jacy Proença, explicou que esse primeiro encontro serviu para trocar idéias sobre os temas que estarão em discussão durante a transição e definir cronogramas de trabalho. Jacy informou que cada membro da equipe de transição ficará responsável por áreas específicas nesse processo, até o início do próximo ano.

Responsabilidade

São oito os nomes que vão compor a equipe formada por Wilson Santos. Ontem foram anunciados os nomes de sete deles: Jacy Proença, José Carlos Bussiki, coronel Estevão Torquato, Andelson Gil do Amaral, Oscar Martins, Ussiel Tavares e Ronaldo Taveira. O último nome, que deve ser incorporado à equipe hoje, será o de Naldson Ramos da Costa.

"A partir de agora vamos definir o nosso cronograma. Serão oito pessoas na equipe e cada uma responderá por uma área", argumentou a vice-prefeita eleita. Cada membro da comissão de transição formará um grupo a parte para analisar os assuntos pertinentes às suas especialidades.

Áreas

Naldson Ramos, caso aceite o convite da coligação Por Cuiabá no Século 21, ficará responsável por cuidar da área de segurança pública, trânsito e transportes urbanos. "Ele é um especialista nessas áreas. Ainda vamos entrar em contato com ele", disse Jacy, a quem caberá analisar as áreas de educação, cultura e promoção social. José Carlos Bussiki ficará com as áreas de planejamento, finanças e gestão; coronel Torquato e Ussiel ficarão com auditoria, procuradoria e assistência jurídica; Andelson do Amaral será responsável pelas áreas de infra-estrutura, serviços urbanos e agricultura; a Oscar Martins caberá cuidar das partes administrativa e jurídica; Taveira cuidará da Saúde.

Jacy Proença explicou que essa equipe formada por Wilson Santos começará a atuar a partir da próxima semana, na Prefeitura de Cuiabá, juntamente com a equipe formada por Roberto França.

02/11/04

Orçamento 2005 já deve incorporar propostas de Wilson

O prefeito eleito Wilson Santos (PSDB) pode antecipar em um ano a implantação de alguns projetos que fazem parte do Plano de Governo dele na coligação Por Cuiabá no Século 21. Tudo vai depender da conversa que ele terá amanhã (quarta-feira), às 9h, com o prefeito Roberto França (PPS). A expectativa é das melhores.

Em entrevista coletiva ontem à tarde em um hotel da capital, Wilson disse que havia conversado por telefone com França e que o atual prefeito iria solicitar à Câmara de Vereadores a devolução do projeto de lei do Orçamento 2005. A intenção é que Wilson e a equipe dele possam fazer sugestões e adequações ao projeto orçamentário. De acordo com Wilson, o orçamento previsto para o próximo ano é de R$ 526 milhões, sendo R$ 211 milhões destinados a salários e encargos.

"Não abro mão de recursos para implantar a Guarda Municipal, instalar câmeras de vídeo para a segurança, ampliar a oferta de vagas na pré-escola (para crianças de quatro a seis anos) e criar pelo menos mais 10 creches (que atendem crianças de zero a três anos)", explicou o prefeito eleito. Com a possibilidade de alterar o orçamento, Wilson poderá antecipar a implantação de alguns projetos, não precisando aguardar até 2005 para que a Câmara os aprove.

Reforma

O prefeito Roberto França também teria concordado em encaminhar à Câmara um projeto de lei relativo à proposta de reforma administrativa e fiscal. "Não viemos para brincar, mas para quebrar paradigmas", sintetizou Santos.

Nos próximos 15 dias, Wilson deverá analisar o fluxograma e o organograma da prefeitura e verificar os dados atuais para depois saber o que fazer. A comissão de transição de Wilson deverá ser composta por seis pessoas, que serão nomeadas após a reunião desta quarta-feira.

Com os dados da prefeitura em mãos, Wilson começará a pensar nas mudanças. "Tenho simpatia, por exemplo, em recriar a Prodecap", disse. Outra alteração deverá ser a fusão das secretarias municipais de Serviços Urbanos e de Obras Públicas.

Secretariado

Wilson Santos prometeu anunciar em dezembro os nomes dos novos secretários municipais. Não há, pelo menos por enquanto, nada definido com relação aos nomes que vão compor a equipe. Porém, os partidos que apoiaram Wilson rumo ao Alencastro terão direito a indicar nomes para compor o secretariado.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0685
Doc: 3309

Ele listou alguns critérios que serão adotados na escolha, dando a entender que velhos conhecidos do eleitorado cuiabano, como o ex-governador Dante de Oliveira, podem estar fora dos planos dele. "Dou preferência a sangue novo, cara nova, além de idoneidade e compromisso com o nosso plano de governo. Os cargos técnicos serão exercidos por técnicos. Os setores empresarial, político e religioso também vêm conosco", finalizou.

Abstenção foi a segunda maior do país

Quase 70 mil eleitores não compareceram às urnas no segundo turno das eleições em Cuiabá, proporcionalmente superando a média nacional de abstenções. Na cidade verde 20,26% dos eleitores faltaram, o que representa 69.952 cidadãos. De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a média nacional de abstenções ficou na casa dos 17,28%.

No primeiro turno a abstenção em Cuiabá foi menor. A porcentagem ficou em 16,82%, o que representa 58.375 eleitores. Ao todo, ainda na primeira etapa da disputa, foram depositados 288.629, votos nas urnas, 83,18% do total de eleitores, que chega hoje a 347.004 pessoas. A grande maioria, 95,67%, foram votos nominais, sendo 99.920 para Wilson Santos (PSDB) e 92.647 para Alexandre Cesar (PT). Os votos em branco no primeiro turno somaram 3.128 (1,08%), os nulos 9.382 (3,25%).

No segundo turno 79,84% dos eleitores compareceram, o que representa 277.052 votos. Destes, 269.234 (97,18%) foram nominais, 2.263 (0,82%) em branco e 5.555 (2,01%) nulos. Do primeiro para o segundo turno Wilson Santos ganhou 42.360 votos e foi eleito com um total de 142.280. Já Alexandre Cesar somou 34.307 aos votos que obteve no primeiro turno e encerrou sua participação nas eleições com 126.954 votos.

Em Mato Grosso índices de abstenção considerados altos são históricos. No primeiro turno das eleições gerais em 2002, 22,16% dos eleitores não compareceram às urnas para votar. No segundo turno a porcentagem foi de 25,88%. No ano de 2000, em Cuiabá, a média foi menor, ficando em 17,22%. Em 1998 foi registrado uma abstenção de 28,98% no Estado. Em 1996, na cidade verde, 21,54% dos eleitores não votaram. Finalmente, em 1994, também nas eleições Estaduais, 26,75% dos eleitores se abstiveram no dia da votação.

PT mantém processos contra PSDB

O candidato derrotado Alexandre César (PT) confirmou ontem o que as lideranças nacionais da sigla antecipavam: seu partido manterá os processos contra a candidatura do recém-eleito prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), e pretende contestar a atuação da Justiça Eleitoral em Mato Grosso, que em sua avaliação foi parcial. As declarações foram feitas ontem, durante entrevista coletiva no hotel Eldorado.

Participaram da avaliação a senadora Serys Slhessarenko (PT), deputado federal Carlos Abicalil (PT), deputado estadual Ságuas Moraes (PT), vereadora Enelinda Scala (PT), o recém-eleito para a Câmara Municipal, Valtenir Pereira (PT), e o presidente municipal da sigla, Jurandir Lara.

Apesar de decretarem como encerrado o processo eleitoral em Cuiabá, as lideranças petistas em Mato Grosso anteciparam que a batalha judicial não será

suspensa, pelo contrário. "Nossa assessoria jurídica está estudando que representações são cabíveis, nesse caso", respondeu César.

Ao ser questionado se a decisão do PT poderia alterar o resultado eleitoral em Cuiabá, Alexandre César afirmou que isso compete à Justiça responder. "Isso quem vai dizer é a Justiça, nós consideramos encerrado o processo eleitoral. A Justiça vai dizer qual é o grau de comprometimento desse processo", alegou.

Para César, sua derrota é resultado de um conjunto de fatores. "Com toda a certeza a forma como nós fomos cerceados no direito de dizer a verdade, de recompor a realidade dos fatos, diante de tantas mentiras, que foram apresentadas pelo candidato adversário e que foram, de certa forma, mantidas em razão da limitação de não podermos utilizar os meios legais para responder. Em primeiro lugar da Justiça não ter concedido direito de resposta para nossa coligação. E também a censura prévia realizada no nosso próprio programa impedindo que nós usássemos o nosso tempo para responder", desabafou o ex-candidato.

Para fundamentar suas declarações, o petista lembrou que o único direito de resposta recebido por sua coligação foi determinado pelo Tribunal Superior Eleitoral, já que não obtiveram êxito nas primeiras instâncias.

Genoino

O presidente nacional do PT, José Genoino, comunicou ontem por telefone a lideranças locais, durante a entrevista coletiva, que o PT irá até às últimas instâncias para cobrar o posicionamento da Justiça, em Mato Grosso.

O representante criticou- em entrevista transmitida por cadeia nacional- os encaminhamentos tomados pela Justiça Eleitoral de Mato Grosso.

Em resposta, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE), desembargador Flávio Bertin, afirmou que o PT quer ganhar no tapetão. "É como em um jogo de futebol, quando perdem eles querem culpar o juiz", exemplificou Bertin, anteontem.

Santos foi o único deputado federal eleito em capital

Dos deputados federais que concorreram neste segundo turno, apenas Wilson Santos (PSDB) conseguiu se eleger à frente da prefeitura de uma capital. O deputado venceu a disputa em Cuiabá, cidade com mais de 300 mil eleitores, no último domingo, contra o procurador Alexandre César (PT). Em um levantamento sobre os parlamentares que constaram como candidatos anteontem, onze deles foram eleitos para cidades com menos de 200 mil eleitores.

Dos 513 deputados federais, 85 concorreram nas eleições municipais, mas apenas 18 conseguiram se eleger. Dois deles foram eleitos como vice-prefeitos e 16 como prefeitos. Sete deputados federais foram eleitos para cidades com mais de 200 mil eleitores.

As bancadas com o maior número de candidatos - PT (20) e PMDB (10) - elegeram três deputados cada. O PTB, com oito candidatos, elegeu dois prefeitos e um vice-prefeito.

A secretaria geral da Mesa da Câmara vai divulgar a lista dos suplentes que devem ser convocados para assumir a vaga de deputado. Cada suplente terá que decidir se assume ou não a vaga. Os candidatos eleitos, por sua vez, terão que renunciar para que possam tomar posse como prefeitos.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0686
Doc: 3309

Seis senadores disputaram as eleições em 2004. Somente dois se elegeram: o senador Dulciomar Costa (PTB), que vai administrar Belém, e Renildo Santana (PFL), eleito prefeito de Itabaiana (SE).

A lista dos deputados eleitos:
Para vice-prefeito:
PFL : Gilberto Kassab (SP) foi eleito vice-prefeito na chapa de José Serra (PSDB) em São Paulo;
PTB: Ronaldo Vasconcellos (MG) foi eleito vice-prefeito na chapa do candidato do PT em Belo Horizonte, Fernando Pimentel;
Para prefeito:
PT : Lindberg Farias (RJ) foi eleito prefeito de Nova Iguaçu; Ary Vanazzi (RS) foi eleito prefeito da cidade de São Leopoldo; Antônio Nogueira (AP) - foi eleito prefeito da cidade de Santana;
PMDB: José Ivo Sartori (RS) foi eleito prefeito em Caxias do Sul; Maria Lúcia (RJ) foi eleita prefeita de Belford Roxo; Confúcio Moura (RO) foi eleito prefeito de Ariquemes;
PTB: José Carlos Elias (ES) foi eleito prefeito do município de Linhares; Rommel Feijó (CE) foi eleito prefeito da cidade de Barbalha;
PPS: Athos Avelino (MG) foi eleito prefeito em Montes Claros; Leônidas Cristino (CE) foi eleito prefeito na cidade de Sobral.
PL : Anderson Adauto (MG) foi eleito prefeito de Uberaba; Roberto Pessoa (CE) foi eleito prefeito de Maracanaú;
PSDB: Wilson Santos (MT) foi eleito prefeito de Cuiabá;
PP: Odelmo Leão (MG) foi eleito prefeito em Uberlândia;
PDT: Dr. Hélio (SP) foi eleito prefeito de Campinas;
PSB: Dr. Evilásio (SP) foi eleito prefeito em Taboão da Serra.

Definição do prefeito não muda disputa na Câmara

Como já vem sendo divulgado, o "grupo renovação", que representa os novos vereadores eleitos para a Câmara Municipal, quer compor a mesa diretora da casa. Na noite de ontem, o grupo que conta com 11 dos 14 eleitos pela primeira vez, se reuniu para uma rodada de conversas desde a eleição para prefeito de Wilson Santos (PSDB).

O vereador eleito Valtenir Pereira (PT) conversou com a reportagem e disse que ainda não estão definidos os nomes para a mesa diretora, mas que as conversas "devem avançar com a definição da prefeitura". Apesar disto, o futuro vereador garantiu que "a composição da mesa está sendo planejada independente de quem viesse a ser o prefeito. Nós discutimos que a questão do prefeito não abordaria a questão da presidência da Câmara", revelou.

De acordo com Valtenir, a eleição de Santos não fortalece nomes de vereadores que o apoiaram na disputa pela presidência do legislativo municipal. "Nossa idéia é ficarmos unidos, não existem líderes dentro do grupo, o que queremos é manter a vontade popular, que renovou o quadro de vereadores", disse.

Hoje o grupo Renovação conta com os vereadores eleitos - Valtenir Pereira, Walter Rabelo (PMDB), Letero Ponce (PP), Marcus Fabricio (PP), Helny de Paula (PPS), Francisco Vuolo (PPS), Dr. Lúdio (PT), Mário Lucio (PV), Domingos Sávio (PT),

Júlio Pinheiro (PDT) e Guilherme Malouf (PFL). Segundo Valtenir o grupo ainda quer trazer para junto de si os vereadores Luis Poção (PMN), Perminio Pinto (PSDB) e Clóvito (PTB).

Resposta - Para Valtenir, as acusações de Wilson Santos feitas ao vivo pela TV na noite de apuração dos votos, dizendo que o vereador havia sido preso por compra de votos "são irreparáveis". Ele disse ainda que o esclarecimento de Santos na manhã de ontem não foi suficiente para conter a situação. "Devido àquilo já passaram até na porta da casa de minha mãe me chamando de ladrão". Valtenir também questionou os "porquês" da atitude de Santos. "Ele é o futuro prefeito e sabe bem o que faz. Alguma coisa está por trás disso", afirmou o vereador eleito.

Mutirão para "faxina geral" é anunciado

O prefeito eleito Wilson Santos promete desenvolver uma série de ações nos primeiros dias de governo na Prefeitura de Cuiabá. Entre ações está a realização de um hipermutirão. "Serão 100 dias de mutirão. Vamos limpar córregos, terrenos baldios, uma faxina geral em Cuiabá. Contaremos com o Exército, igrejas, polícia e associações", argumentou.

Outro assunto que deve ser tratado com prioridade pela nova administração é a arrecadação de impostos. Wilson disse que vai premiar o contribuinte que pagá-los em dia. "Por que priorizar o inadimplente? Vamos dar desconto especial para quem estiver com as contas em dia", explicou o prefeito.

Parquímetros e cabarés

Wilson Santos disse vai se reunir com França e questionar a implantação dos parquímetros na capital. "Não teve licitação. Vou indagar o que é isso e vou tirar esses parquímetros. Também vou acabar com os cabarés, com 50% dos outdoors e com os motéis dos bairros residenciais", garantiu. "E me cobrem para eu não esquecer o que prometi", pediu. A Estação Bispo Dom José, outra promessa de campanha, deve ser desativada em 90 dias. No lugar funcionará apenas um ponto de ônibus.

O prefeito pretende criar também o cargo de ombudsman para apontar as falhas da administração. "Tenho simpatia para que o cargo seja de um jornalista, para criticar e mostrar os erros do prefeito e da vice", completou.

PSDB deve ter uma "solução caseira"

Arranjar uma solução caseira ou apoiar algum outro partido. Esta é a análise que Wilson Santos faz para o PSDB na eleição para o governo do Estado em 2006. "Ainda é cedo para falar nisso, mas tenho certeza de que não serei candidato ao governo nem ao Senado em 2006". O prefeito confirmou que cumprirá integralmente o mandato de prefeito. "Apesar de Jacy me estimular a ser candidato em 2006, vou cumprir os quatro anos na prefeitura", disse o prefeito eleito, ironizando com o fato de que a vice Jacy Proença assumiria a vaga de prefeita na ausência dele.

O candidato à Presidência da República em 2006 pelo PSDB deve ser do atual

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0687
3329

governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. "Ele é um gestor de qualidade, de credibilidade, e deve ser o candidato natural, de consenso no partido", argumentou Santos. Ele explicou que outro forte candidato é Aécio Neves, que deve tentar a reeleição ao governo de Minas Gerais. Ele ainda alfinetou o PT. "Pelo que andei em Cuiabá percebi que o PT vai ter dificuldades em reeleger Lula. Está esgotado o prazo do presidente, completou.

Senadora faz críticas ao governador

A senadora Serys Slhessarenko criticou ontem a postura do governador Blairo Maggi (PPS) durante o processo eleitoral em Cuiabá. "O governador vinha com uma cara pedindo voto para Alexandre, mas colocou a mulher para pedir votos para Wilson", disse a senadora.

O chefe do Executivo estadual optou oficialmente pelo apoio ao candidato do PT no segundo turno do processo eleitoral na capital. Na argumentação do socialista, o fato do partido também estar no comando do Brasil, poderia contribuir para a vinda de mais recursos da União, já que o PT está na Presidência do Brasil.

No entanto, o questionamento da senadora foi em relação ao posicionamento da primeira-dama do Estado, Terezinha Maggi. "Um canal de TV local veiculou - no dia da eleição - uma entrevista com a Terezinha em que ela pede votos para o Wilson, isso não dá, não pode acontecer", desabafou.

Dirigentes da sigla também colocaram sobre questionamento a cobertura jornalística feita por alguns veículos da cidade. "Solicitamos as fitas de duas emissoras que veicularam matérias de uma liderança local pedindo votos, isso também no dia de escolha do prefeito. A televisão é uma concessão pública e isso não pode acontecer", assegurou o deputado federal Carlos Abicalil (PT).

1º/11/04

PSDB ganha 5 capitais no segundo turno e se contrapõe ao PT

O PSDB é o grande vitorioso do segundo turno das eleições municipais, com a conquista de cinco capitais - São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Teresina e Cuiabá. O segundo lugar ficou com o PT que elegeu os prefeito de três capitais - Vitória, Fortaleza e Porto Velho.

Ao ganhar capitais expressivas e impor derrotas ao PT, o PSDB estabelece um contraponto ao sucesso dos petistas no 1º turno, quando o PT ganhou seis capitais e os tucanos não venceram em nenhuma.

Anexos ao diagnóstico

Mato Grosso

Economia

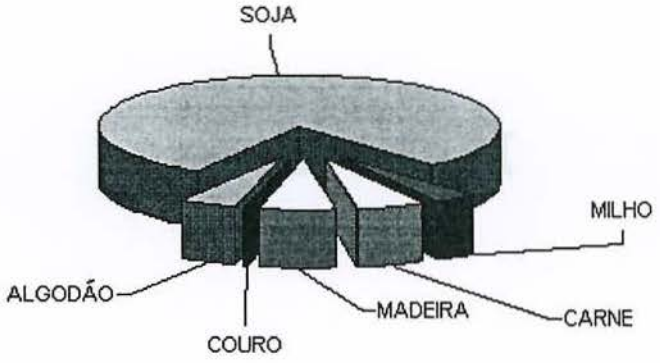
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0688
Doc: 3369

3/11/04

Estatística – balança comercial

INDICADORES	JANEIRO - AGOSTO		
	2004	**2003**	**Δ%**
EXPORTAÇÃO	2.071.136.548	1.379.513.177	50,14%
IMPORTAÇÃO	247.157.404	153.821.988	60,68%
BALANÇA COMERCIAL	1.823.979.144	1.225.691.189	48,81%
INTERCÂMBIO COMERCIAL	2.318.293.952	1.533.335.165	51,19%

Principais Produtos Exportados





Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso - FIEMT

INFORME ECONÔMICO – outubro / 2004

1 – Mercado financeiro estável, com o dólar ainda abaixo de R$ 3,00 fechando em US$ 2,86 (27/10) praticamente igual à cotação anterior de US$ = R$ 2,87(27/09) O risco-país também está em declínio ainda abaixo de 500 pontos (491 pontos ontem) permitindo novas emissões para captação de recursos e/ou renovação de dívidas a um custo menor.

2 – Alguns índices de inflação em setembro e acumulados em 2004, podem ser vistos como se segue:

INDICE	SETEMBRO (%)	NO ANO (%)
IPCA	0,33	5,49
IPC /SP	0,21	4,62
IGP-DI	0,48	10,06
IGP-M	0,69	10,25

Fonte: Consultoria econômica – dados elaborados

O IPCA teve variação de apenas 0,33% bem menor do que os 0,69% de agosto já acumulando 5,49% no ano praticamente atingindo a meta pré-estabelecida de 5,5% de 2004. O IPC/SP também teve pequena variação em setembro, contrastando com o IGP-

ROS 05/03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0689
Doc: 3369

M e o IGP-DI que ainda estão variando mais fortemente e acumulando inflação acima de um dígito esse ano, mostrando que não temos ainda estabilidade de preços em nossa economia. O IGP-DI reflete as variações de preços das matérias-primas agrícolas e industriais no atacado e de bens e serviços finais de consumo. É formado pelo IPA, IPC e INCC com pesos de 60%, 30% e 10% respectivamente. O IGP-M é utilizado em contratos do mercado financeiro.

3 – O BACEN continuou operando a clássica receita de combate da inflação de com aumento da taxa SELIC que já está em 16,75%, nível mais elevado desde dezembro de 2003, com imediatos reflexos negativos nas expectativas dos agentes e no aumento da relação dívida pública / PIB. O aumento de 0,5 pontos percentuais foi criticado mais uma vez pela CNI.
A decisão de investir do setor empresarial tem duas variáveis básicas – a confiança da permanência da expansão do PIB e o custo do capital. As expectativas em relação ao futuro próximo, mesmo com o aumento da SELIC, continuam positivas. O elevado custo do capital é a variável negativa no estímulo de novos investimentos, daí a necessidade da redução dos juros, por exemplo, da TJLP que incide sobre os financiamentos do BNDES.

4 – A CNI divulgou recentemente os resultados do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI - que nesse trimestre apresentou o melhor resultado desde janeiro de 2001. As respostas sobre a situação atual foram de 60,3% de confiança para a economia como um todo, 56,1% para o setor de atividade e de 59,4% para o próprio negócio. Em relação aos próximos seis meses, a pontuação foi de 63,8% para a economia, 64% para o setor de atividade e 68,9% para confiança no próprio negócio. O ICEI varia de 0 a 100 pontos, onde valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

5 – O BNDES de princípio, concordou com a revisão dos critérios do PROGEREN – linha de crédito para capital de giro puro - para Mato Grosso, como enfatizamos no Informe Econômico de setembro passado. Por determinação do Presidente Nereu Pasine, essa Consultoria Econômica, já encaminhou a proposta de mudança assim formulada:
Inclusão de APL´S não contemplados em Mato Grosso:
APL do Mobiliário:
Municípios: Cuiabá, V.Grande, Lucas do Rio Verde, Alta Floresta e Sinop
Justificativa: É um dos arranjos produtivos estruturado e em estruturação e é parte inerente da vocação econômica do Estado, em função da ampla oferta de matéria-prima, especialmente da indústria madeireira.

- APL do Vestuário:
Municípios: Cuiabá e Rondonópolis
Justificativa: É um dos arranjos produtivos estruturado e em estruturação, com dezenas de micro e pequenas empresas, que geram empregos e renda, especialmente ocupando pessoal da família.

APL da Indústria de Beneficiamento de Arroz
Municípios: Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Garças e Sinop

Justificativa: É um outro arranjo produtivo em estruturação no Estado, nos Municípios supra citados e é parte da vocação agrícola estadual. Mato Grosso é o 2°. maior produtor de arroz do país.
Outras atividades relevantes e inerentes à natural vocação econômica de Mato Grosso – agribusiness – especialmente e outras integrantes das cadeias produtivas:

- Frigoríficos, laticínios e torrefação e moagem de café;
- Cerâmicas;
- Metalurgia
- Máquinas e Aparelhos
- Produtos de limpeza e perfumaria

Municípios: Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Rondonópolis, Tangará da Serra, Jaciara, Araputanga, Jaurú, Alta Floresta, Matupá.
Justificativa: Mato Grosso detém o maior rebanho bovino de corte do país e vem tendo crescimento excepcional em aves e suínos, além de ser grande produtos de grãos, álcool e açúcar, com demanda crescente para produtos cerâmicos, estruturas metálicas, caldeiras, tanques e outros, que participam das cadeias produtivas da economia estadual.

Inclusão de novos municípios nas atividades CNAE já contempladas para Mato Grosso
CNAE das Empresas:
15043 – Fabricação de outros produtos alimentícios
Municípios: Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Barra do Garças e Cáceres
Justificativa: É nesses municípios que se concentram a maioria das empresas desse segmento produtivo e que mais contribuem para a geração de emprego e renda.

CNAE 22000 – Edição, impressão e reprodução de gravações
Municípios: Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Barra do garças, Cáceres e Primavera do Leste.
Justificativa: É nesses municípios que se concentram a maioria das empresas desse segmento produtivo e que mais contribuem para a geração de emprego e renda.

CNAE 17001 – Beneficiamento de fibras, fiação e tecelagem
Municípios: Primavera do Leste, Cuiabá, Pedra Preta, Diamantino, Sapezal, Itiquira, Campo Novo dos Parecis e Rondonópolis
Justificativa: É onde se concentram a produção de algodão em caroço e a grande maioria das indústrias de beneficiamento de algodão, onde Mato Grosso é o 1°. produtor nacional

8 – As exportações mato-grossenses até setembro / 2004 totalizam US$ 2,38 bilhões correspondendo a um crescimento de 46% em relação ao mesmo período do ano passado, bem acima do incremento de 33% das exportações do país. O valor das exportações industriais (total das vendas menos soja grão) é de US$ 1,23 bilhão o que bastante expressivo. Em 2001 tal valor era de apenas US$ 592 milhões, representando 42% do total exportado, passando para 52% agora em setembro, mostrando que e

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0690
Doc: 3309

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	Variação
Indústria	7.365	13.236	5.871
Comércio	4.768	7.903	3.135
Serviços	3.683	5.786	2.103
Administração Pública	35	47	12
Agropecuária	11.972	16.898	4.926
Outros	4	0	(4)
TOTAL GERAL	27.827	43.870	16.043

Fonte: MTE-Ministério do Trabalho e Emprego

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – agosto 2003/2004.
A evolução do emprego em Mato Grosso registrou saldo positivo entre admissões e demissões de 27.827 empregos formais em 2003 (até agosto) e 43.870 novas vagas agora em 2004 (até agosto) representando crescimento expressivo de 57,6% no período, conforme dados estatístico do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.
A distribuição setorial do emprego no Estado vista com os resultados acumulados em agosto, mostra que o setor industrial respondia em 2003 por 26% das ocupações formais, passando para 30% agora em agosto de 2004, mostrando uma maior contribuição da indústria na geração de empregos.
No período, a economia mato-grossense gerou 16.043 novas vagas adicionais sendo 5.871 de responsabilidade do setor industrial (a maior contribuição) seguido da agropecuária (+4.926), do comércio (+3.135) e dos serviços (+2.103).
Os resultados por segmento industrial no mesmo período podem ser visto como se segue:

MATO GROSSO – EMPREGOS INDUSTRIAIS POR SEGMENTO
(2003/2004 - dados acumulados até agosto)

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	Variação
Indústria Extrativa Mineral	350	435	85
Indústria de Transformação	7.249	9.754	2.505
Serviços Industriais de Utilidade Pública	(12)	157	169
Construção Civil	(222)	2.890	3.112
TOTAL DO SETOR INDUSTRIAL	7.365	13.236	5.871
TOTAL DA ECONOMIA ESTADUAL	27.827	43.870	16.043

Fonte: MTE-Ministério do Trabalho e Emprego
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – agosto 2003/2004.

A tabela mostra desempenho positivo para todos os segmentos da indústria, com especial destaque para a Indústria da Construção Civil que até agosto de 2003

registrava saldo negativo de (222) vagas de emprego formal, isto é, as demissões foram maiores que as admissões – o segmento, até agosto de 2003, "cortou" 222 vagas de empregos – e agora em 2004, até agosto, gerou saldo positivo de 2.890 novas vagas, isto é, o total das contratações superaram as demissões, mostrando plena recuperação.

A Indústria Extrativa Mineral com 85 vagas adicionais em 2004 em relação a 2003, seguida dos Serviços Industriais de Utilidade Pública com 169 vagas e a Indústria de Transformação com 2.505 novas vagas, mostram bem a recuperação do setor industrial em 2004 em relação a 2003.

Os resultados da Indústria de Transformação por sub-setores no mesmo período podem ser visto como se segue:

MATO GROSSO – EMPREGOS INDUSTRIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE
(2003/2004 - dados acumulados até agosto)

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2003	2004	Variação
Produtos Alimentícios e Bebidas	3.975	4.182	207
Madeira e Mobiliário	2.054	2.597	543
Têxtil e Vestuário	563	1.624	1.061
Metalurgia	(98)	294	392
Produtos Minerais Não Metálicos	338	265	(73)
Borracha e Couros	168	348	180
Química, Prod. Farmacêuticos Veterinários	146	227	81
Outros	103	217	2.391

Fonte: MTE-Ministério do Trabalho e Emprego

Em 2003, até agosto, a Indústria de Transformação gerou 7.249 vagas de empregos formais e em 2004, no mesmo período, 9.754 novas vagas, um crescimento de 35%, bastante significativo.
Na indústria de transformação, no período, praticamente todos os sub-setores tiveram saldos positivos, com destaque para Textil e Vestuário (+1.061 vagas adicionais em 2004), Madeira e mobiliário (+543), Indústria de alimentos e bebidas (+207) e Borracha e couros (180) vagas de saldo positivo entre 2003 e 2004.
Os dados anteriores mostram o dinamismo da economia mato-grossense, medida pela geração e evolução do nível de emprego e também a importância do setor industrial, no contexto estadual de geração de empregos formais, evidenciando a recuperação da atividade econômica agora em 2004 em relação a 2003.

Carlos Vitor Timo Ribeiro
Consultor Econômico da FIEMT

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0691
3369
Doc:

A Gazeta Digital

02/11/04

SEW implanta centro de serviços

O bom desempenho do setor agrícola em 2003 e 2004 com safras recordes e aumento considerável nas exportações é o principal responsável pelo crescimento de 30% nas vendas da fabricante de motoredutores SEW-EURODRIVE BRASIL LTDA.
A empresa de origem alemã prevê encerrar seu ano fiscal 2004/2005 com vendas de R$ 150 milhões. O faturamento anual do grupo alemão fica em cerca de US$ 1 bilhão e até 2010 o objetivo é chegar a US$ 2 bilhões.
A meta da subsidiária brasileira é a de alcançar R$ 200 milhões de receita com vendas até 2006.
A expectativa é que a boa demanda continue, pois a SEW tem investido neste ano cerca de R$ 30 milhões para modernizar o seu parque industrial instalado no município de Guarulhos, em São Paulo.
A empresa também expande sua atuação no mercado brasileiro, inaugurando em dezembro, mais um Centro de Serviços em Cuiabá/MT, que beneficiará principalmente a região Centro-Oeste do país. A unidade na Capital mato-grossense contribuirá ainda mais, para que acionamentos, peças e serviços sejam disponibilizados rapidamente de acordo com as exigências e necessidades de clientes da região.
Os redutores fabricados pela SEW são utilizados nas mais variadas aplicações industriais como armazenagem, transporte, movimentação e processamento de grãos.
O mercado brasileiro sempre foi visto com muita atenção pelo Grupo SEW. Segundo o diretor de vendas e marketing da SEW, Alexandre Reis, a empresa investiu um total de R$ 300 mil neste projeto e visa fortalecer o relacionamento com os clientes da região Centro-Oeste, prospectar novos negócios, além de proporcionar a abertura de postos de trabalho local.

Registros ainda superam retiradas

No Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), da Federação das Associações Comerciais de Mato Grosso (Facmat), tem números um pouco diferentes, com as inclusões ligeiramente superiores às exclusões. Mas mesmo assim, o resgate do crédito ainda é considerado expressivo.
De janeiro a setembro deste ano, o SCPC, que é ligado ao Serasa, registrou 81.890 inclusões contra 80.247 exclusões.
Apesar das inclusões estarem um pouco maiores, o diretor de SCPC da Facmat, Jonas Alves de Souza, ressalta haver um crescimento grande na busca pela regularização e resgate do crédito.
Ele também acredita que isso seja reflexo da recuperação da economia. Souza lembra que em junho deste ano, a inadimplência estava 33% maior que a adimplência. Esse

índice baixou para 15% em julho. No mês de agosto a situação mudou, e as regularizações foram 37% maiores. No mês seguinte, 12% maiores.
É o mesmo que dizer que as exclusões foram superiores às inclusões.
Souza ressalta que para excluir o nome do cadastro de devedores, o consumidor deve procurar o credor e fazer um acordo. "Os empresários estão receptíveis às negociações. Eles querem buscar o capital de giro de volta", frisa o diretor de SCPC.
Caso haja uma repactuação da dívida ou o pagamento imediato, o próprio comerciante é quem informa ao SCPC para retirar o nome do cliente do cadastro de inadimplente.
Normalmente, o SCPC pede cinco dias para dar essa baixa. Isso porque em algumas cidades do interior ainda há dificuldades de comunicação, mas Souza frisa que geralmente a baixa é imediata, assim que o pagamento é comunicado.
"O SCPC funciona para auxiliar o empresário na hora de decidir se venderá ou não a crédito para determinada pessoa. E a nossa ligação com o Serasa foi feita no sentido de ampliar o serviço, com um consulta que abrange todo o país evitando, assim, que o comércio se enfraqueça por conta da inadimplência", pontua o diretor do SCPC.
O banco de dados do SCPC da Facmat recebe informações de 52 associações comerciais de Mato Grosso, totalizando 5.570 associados na Capital e nos municípios do interior do Estado.(VCS)

31/10/04

Waldir Teis defende corte de 10%

Yenes Magalhães informa que há uma preocupação por conta do cenário visto à agricultura

Valéria Cristina da Silva

A Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) vai fazer uma nova previsão de arrecadação para o ano que vem. Preocupado com o cenário difícil previsto à agricultura, carro chefe da economia mato-grossense, o secretário da pasta, Waldir Júlio Teis, defende que o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2005, no valor total de R$ 5,4 bilhões, seja reduzido em pelo menos 10%. Alertado sobre essa preocupação, durante uma reunião, na quinta-feira, o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Yenes Magalhães, solicitou de Teis um novo cálculo de previsão de arrecadação para decidir que medidas serão tomadas. O prazo para isso: o mais rápido possível.
O orçamento já está na Assembléia Legislativa para ser votado até o dia 15 de dezembro. Logo devem ter início as audiências públicas para discutir o conteúdo do projeto, portanto, qualquer mudança deve ser feita o quanto antes. A previsão de arrecadação que deu origem ao OGE/2005 foi feita em agosto pela Sefaz. De posse desses números é que a Seplan elaborou tudo que o Estado poderá e deverá fazer no próximo ano. "Reduzir a previsão não é simples. Eu não posso simplesmente reduzir o previsto em 10% para todo mundo. Em secretarias como a de Educação, por exemplo

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0692
3389
Doc:

onde o gasto com pessoal absorve a maior parte dos recursos, não posso reduzir, sem falar que a verba é vinculada constitucionalmente nessa área e da saúde", explica Magalhães.
Outro problema citado pelo secretário de Planejamento é que não adianta fazer um contingenciamento no Executivo se não há como interferir nos poderes Judiciário e Legislativo. Contudo, se ficar definida realmente a necessidade de cortes, ainda há tempo para se acrescentar uma emenda ao orçamento determinando que o aumento de repasse solicitado pelos poderes só será contemplado se houver excesso de arrecadação. "Nós podemos convocar uma reunião com os chefes dos outros poderes e entrar em um acordo, mas para isso, preciso de uma posição oficial da Sefaz", observa Magalhães.

Déficit de R$ 42 milhões só será eliminado ano que vem

De qualquer forma, havendo ou não uma redução oficial de 10% na previsão orçamentária para 2005, o ano vai começar em ritmo de economia em todos os órgãos do governo estadual. O motivo é um déficit de R$ 42 milhões registrado em 2003 e que deve permanecer, ainda não se sabe em que valor, neste ano. "A determinação do governador Blairo Maggi é de zerar o déficit em 2005. Então vamos tomar todas as medidas necessárias para atingir esse objetivo", afirma o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Yenes Magalhães.
Ele lembra que a Lei de Responsabilidade Fiscal determina aos governantes que zerem seus déficits até o último ano de governo. No caso de Maggi, o final é em 2006, mas como será um ano de eleições, ele quer fazer isso já em 2005. Para Magalhães, a decisão do governo é importante e por isso o processo de aperto de cinto vai acontecer independentemente de queda na arrecadação por outros problemas na economia.
Isto significa, conforme o secretário, que o governo bloqueia o Orçamento no início do ano, passando a liberar recursos "a conta-gotas", à medida que são solicitados. Claro que isso não influencia nos repasses constitucionais de 12% à educação e 25% à saúde. Estas são verbas vinculadas. Mas os investimentos em outras áreas podem ser reduzidos.

EFEITO EM CADEIA
Menos dinheiro vai circular mesmo com a safra maior

O próprio governador Blairo Maggi, empresário do agronegócio, já alertou ao setor produtivo, no sentido de se preparar para um ano não tão positivo quanto os anteriores. Segundo o Secretário de Extraordinário de Projetos Estratégicos, Cloves Vettorato, a preocupação do governador é com o preço das commodities, que estão em baixa. Ou seja, a previsão é que o volume de recursos a circular na economia em 2005 seja menor, mesmo tendo uma safra maior. "E a circulação menor de dinheiro gera menos impostos. O comércio é atingido, os produtores apertam o cinto e o conjunto da economia sofre. O interior vai sentir isso primeiro, mas depois a situação se alastra", avalia o secretário.
Contudo, mesmo com um quadro futuro um pouco pessimista, Vettorato consegue

visualizar um lado de oportunidades. O preço baixo dos grãos reflete na ração e favorece a suinocultura e avicultura, que serão a "bola da vez".
"O preço dos animais não tem relação com o preço dos insumos. E o que eu sempre digo é que o produtor tem que pensar em diversificação. Além disso, estamos fazendo nossa parte, empenhados em atrair investimentos na indústria de transformação das nossas matérias-primas. Mas também temos que estar preparados para o pior, contingenciando gastos", pondera.

SOJA
Queda do preço vai elevar demanda mundial do grão

Valéria Cristina da Silva

O secretário Extraordinário de Projetos Estratégicos, Cloves Vettorato, destaca ainda outro aspecto positivo em contraposição às preocupações em relação ao ano que vem. De acordo com sua tese, à medida em que os preços baixam, aumenta a demanda nos grandes consumidores do mundo, como China e Índia, por exemplo. "Isso induz a uma mudança de hábitos alimentares, com aumento de consumo, e uma vez criados novos hábitos, dificilmente eles voltam atrás", defende.
Além disso, Vettorato ressalta que a soja mantém um crescimento de demanda de 3% a 5% ao ano, o que significa 10 milhões de toneladas a mais anualmente. Ou 3 milhões de hectares a mais que o mundo precisa colocar no processo produtivo e o Brasil tem estoque de terra para isso, como diz o secretário.
"O próximo ano não será dos melhores, mas não tenho dúvidas de que vai melhorar para 2006. Os produtores já estão acostumados com isso. Em época de vacas gordas há que se poupar. Há também uma seleção natural, onde aparecem aqueles produtores que sabem trabalhar e permanecem, e ainda aqueles que desaparecem. Mato Grosso vai continuar crescendo. O Estado tem um futuro promissor e isso é só um pequeno acidente de percurso que não vai tirar o trem dos trilhos. O PIB (Produto Interno Bruto), de forma geral, não vai sofrer redução drástica", avalia o secretário Cloves Vettorato.

Custos de produção "explodiram"

O receio do governador Blairo Maggi, a preocupação do secretário de Fazenda, Waldir Júlio Teis, e principalmente dos produtores de forma geral, é que o custo de produção subiu e o preço das commodities caiu. Somente os insumos tiveram aumento de aproximadamente 40%. Enquanto isso, o mercado internacional sinaliza com uma safra recorde nos Estados Unidos e a China, um dos maiores consumidores do mundo, aumentou sua produção e reduziu as importações.
Só para se ter uma idéia, a saca da soja em Mato Grosso, que chegou a ser comercializada a R$ 44,00, está entre R$ 28,00 e R$ 30,00, segundo a Lucra Corretora. A arroba do algodão está em R$ 40,00, enquanto o preço mínimo do governo é R$ 44,00. Na safra passada chegou a R$ 51,00.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0693
Doc: 3389

28/10/04

Incentivos fiscais terão que ser validados pelo Confaz

Os secretários Estaduais de Fazenda decidiram na terça-feira desta semana, durante a 80ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), em Brasília (DF), elaborar um convênio para validar os incentivos fiscais de todo o país e colocar fim à guerra fiscal entre os Estados. A partir da data da reunião, qualquer incentivo deverá ser submetido à apreciação do Confaz. O convênio deverá ser assinado até o dia 11 de novembro.

A reunião foi uma reivindicação do bloco do Centro-Oeste, formado pelos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia, Distrito Federal e Tocantins. Os secretários de Fazenda desses Estados estiveram reunidos no dia 05 de outubro, em Goiânia (GO), onde defenderam o fortalecimento da região Centro-Oeste, através da validação de todos os incentivos fiscais pelo Confaz e da uniformização de alíquotas do ICMS, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.

Segundo o secretário de Estado de Fazenda de Mato Grosso, Waldir Júlio Teis, as decisões tomadas pelo Confaz na reunião em Brasília foram uma vitória da região Centro-Oeste, que há mais de três anos estuda e demonstra junto ao Senado, Câmara, União e Estados a forma desigual de distribuição de recursos públicos. "Desenvolvemos um trabalho incansável de teses nacionais de erradicação das desigualdades regionais e cooperação federativa, buscando diminuir as disparidades que existem no país".

Na reunião, os secretários Estaduais de Fazenda e a União, resolveram encontrar uma fórmula alternativa que oportunize o desenvolvimento, renda e produção, ainda que com a proibição de liberação de novos incentivos fiscais, pleiteando ao governo federal que edite urgentemente o Fundo de Desenvolvimento Regional, conforme foi reivindicado na Carta de Cuiabá.

Principais culturas vão ter aumento de área plantada

As culturas de soja, algodão, milho e arroz devem apresentar aumento da área plantada na safra 2004/2005 em relação à safra passada. A ressalva fica por conta do algodão, que pode também registrar, ao invés disso, uma redução. E o destaque vai para a soja, que tem a previsão de maior aumento de área cultivada. Estas conclusões são do primeiro levantamento de intenção de plantio da safra 2004/2005, divulgado ontem pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A diferença dos índices de Mato Grosso para os nacionais é que as previsões para o arroz e milho são de redução da área plantada, enquanto que no algodão a expectativa é de aumento, tanto no limite inferior, quanto no superior.

A pesquisa feita pela Conab estabelece limites inferior e superior para as intenções de plantio de todas as culturas. No caso do algodão mato-grossense, o limite inferior é de redução de 2% da área plantada na safra passada (414,4 mil hectares). Contudo, no

limite superior a plantação pode ser maior em 5%. Para o milho, soja e arroz, as previsões são de crescimento nos dois limites.
A área plantada de arroz no Estado (segundo maior produtor brasileiro) deve ser pequena, ficando entre 1% e 2,5%, conforme a Conab. Para a Companhia, essa alteração se explica pela queda nos preços da soja, "que vem estimulando o produtor a plantar mais uma safra de arroz nas áreas novas, abertas na safra passada". De acordo com a Conab, em 1003/2004 foram plantados 644,8 mil hectares de arroz.
Na cultura do milho a perspectiva é de queda na primeira safra do Centro-Oeste em torno de 6,5% a mais com relação a 2003/2004. Mas em Mato Grosso a previsão da Conab é de aumento entre 1% e 2,6% na primeira safra e manutenção da segunda safra (chamada safrinha, que é o forte do Estado). Só para se ter uma idéia, enquanto o agricultor mato-grossense plantou 161,5 mil hectares de milho na primeira safra; a safrinha 2003/2004 registrou uma área plantada de 809,4 mil hectares. O custo de produção da safrinha é menor.
A Conab levantou ainda que a produção de soja deverá ser 3,6% a 5,9% maior que em 2003/2004 no Brasil. O destaque é para a região Centro-Oeste, onde o maior aumento de área registrado foi em Mato Grosso do Sul (10%). Em Mato Grosso, maior produtor do grão no país, a área plantada deve ficar em 6,5% a mais que na safra passada (5,1 milhões de hectares).

IBGE prevê produção de 15,9 milhões de toneladas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também divulgou dados sobre a produção de grãos mato-grossense, mas relativos a 2002/2003 e o esperado para 2003/2004. Das quatro principais culturas do Estado (soja, algodão, arroz e milho), somente o milho primeira safra e a soja ainda não superaram as estimativas. Pelo menos não até o levantamento do mês de setembro.
A soja, com estimativa de produção de 15,9 milhões de toneladas, apresentou em setembro 14,5 milhões de toneladas, segundo o levantamento sistemático da produção agrícola do IBGE. O milho primeira safra está em 515,9 mil toneladas, contra as 558,5 estimadas. Ao contrário disso, o arroz (de sequeiro, irrigado e safrinha) apresentou 2,1 milhões de toneladas; ao invés do 1,8 milhão da estimativa. O algodão também saiu de uma produção estimada pelo IBGE de 886,3 mil toneladas para 1,1 milhão de toneladas.

Preço faz com que produtor defina a área

O presidente da Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão (Ampa), João Luiz Pessa, diz ser normal uma pequena variação nas previsões de intenção de plantio. Ele destaca que ao mesmo tempo que o limite inferior da pesquisa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostra uma redução de 2% da área plantada de algodão em Mato Grosso, a previsão da Ampa é de aumento de 2%.
Pessa lembra que a safra a ser plantada entre novembro e dezembro deste ano foi programada anteriormente, até em função do preço do produto, que estava bom. Mas a realidade hoje é outra e a previsão de produção está acima do que o mercado sinaliza.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0694
3369
Doc:

"O preço está baixo, sem expectativa de melhora. No ano passado, das 580 mil toneladas colhidas, 300 mil haviam sido contratadas para exportação. Este ano, apenas 150 mil toneladas estão contratadas para 2005. A continuar assim, teremos que brigar no mercado interno com Estados que estão mais próximos da indústria têxtil", avalia. Além disso, o produtor ressalta não haver motivo para trocar de cultura se nenhuma delas está remunerando bem.
O preço do algodão, que chegou a R$ 55,00, R$ 60,00 a arroba, entusiasmando o cotonicultor nas safras passadas, está hoje em R$ 40,00 para entrega em São Paulo. Sem falar que o preço mínimo do governo, conforme Pessa, é de R$ 44,60 a arroba, livre de frete e impostos.

Saldo é positivo em todos os setores

O saldo positivo na geração de empregos formais foi verificado não só na indústria, mas em todos os setores da economia mato-grossense. Comparando os dados acumulados até agosto de 2004 com o mesmo período de 2003, o emprego no comércio cresceu 65,7%; serviços 57,1%; e agropecuária 41,14%. No geral, o saldo entre admissões e demissões em todos o setores registrou 43.870 empregos formais este ano, ou 16.043 (57,6%) novas vagas em relação ao ano passado.
Foram 5.817 novas vagas na indústria; 3.135 a mais no comércio; 2.103 em serviços e 4.926 novos empregos na agropecuária. Tudo isso de trabalhos formais, com carteira assinada. Na indústria, além da construção civil, o que mais cresceu foi a indústria de transformação, que pulou de 7.249 vagas em 2003 para 9.754 este ano. Uma variação de 2.505 empregos.
Na indústria de transformação quase todos os sub-setores tiveram saldo positivo, exceto o de produtos minerais não metálicos. Nesse sub-setor especificamente as vagas caíram de 338 nos oito primeiros meses de 2003 para 265 este ano. Uma diferença negativa de 73 empregos. Têxtil e vestuário foi o sub-setor da indústria de transformação que mais empregou, registrando 1.061 vagas a mais que 2003.(VCS)

Geração de empregos na indústria aumenta 79,7%

A geração de empregos formais na indústria mato-grossense aumentou 79,7% nos primeiros oito meses de 2004 em comparação ao mesmo período do ano passado. Em números absolutos, a atividade industrial saiu de 7.365 vagas em 2003 para 13.236 este ano (5.871 a mais). Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Também aumentou o percentual de participação da indústria na ocupação de vagas formais na economia de Mato Grosso. No acumulado até setembro de 2003, o setor industrial respondia por 26% do total, hoje esse percentual passou para 30%.
Conforme o consultor econômico da Federação das Indústrias do Estado (Fiemt), Carlos Vitor Timo Ribeiro, os números do Caged mostram que o setor industrial está crescendo, mas o forte da economia local ainda é o agronegócio. Contudo, ele chama atenção para a questão da sazonalidade da agricultura. Ou seja, há uma flutuação

maior ou menor no índice de emprego dependendo da safra. O que não acontece na indústria.
Uma das surpresas no crescimento das contratações na indústria foi a construção civil. O setor saiu de um saldo negativo de 222 vagas, no acumulado até agosto de 2003 para 2.890 novas vagas no mesmo período de 2004. Como a Fiemt já vinha acompanhando os números da geração de empregos, não houve surpresas no crescimento verificado na indústria como um todo. A exceção fica por conta da construção civil, que teve uma "recuperação fantástica", como diz Ribeiro.

Projeto visa implantar a inclusão digital na AACC

Anelize Moreno
Especial para A Gazeta

Com a preocupação de ajudar a Associação de Apoio à Criança com Câncer (AACC) de Cuiabá, na efetivação do projeto Classe Hospitalar, a Arte Moderna Móveis Finos, que atua há cinco anos na fabricação de móveis sob encomenda, abraçou a causa da instituição. O projeto, que visa a inclusão digital das crianças que passam pela AACC, foi concluído recentemente, graças ao apoio dos parceiros que se mobilizaram para a realização do trabalho.
Para tirar o projeto do papel, a empresa moveleira doou as bancadas que comportam os computadores e também mesas escolares para a instituição. Uma doação simples, de acordo com o sócio-proprietário da Arte Moderna, Nivaldo Alves Martins, mas de grande valor para quem depende da mobília.
Para a secretária da administração da AACC de Cuiabá, Ortelina Cunha Belo, a parceria com a arte moderna foi muito importante pois tem como objetivo final o bem estar das crianças que passam pela instituição. De tão positiva, a parceria pode render novos frutos, antecipa o proprietário da Arte Moderna, Antônio Alves Martins. Segundo ele, a empresa está analisando a possibilidade de ajudar na construção do Cantinho da Leitura, outro projeto que busca o desenvolvimento das crianças que passam pelo local. De acordo com a secretária da instituição, o novo projeto somente será viável se houver o apoio dos parceiros entre eles, a Arte Moderna.

Problema de logística vai prejudicar o agronegócio

João Baumer e Renato Stancato
São Paulo/AE

A queda dos preços agrícolas internacionais desde meados do ano, coincidindo com a alta do custo de produção, indica tempos difíceis para o agronegócio brasileiro em 2005 e 2006. Analistas e entidades do setor prevêem baixa rentabilidade nos próximos dois anos.
Um dos impactos da crise será o agravamento do gargalo logístico. Os investimentos em infra-estrutura de transportes e armazenagem não acompanharam o crescimento da

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0695
3369
Doc:

produção e podem ser ainda mais reduzidos no período de vacas magras que se avizinha.
"O custo da ineficiência logística é absorvido quando os preços estão altos, mas pode se tornar um peso insuportável em períodos de crise", avalia o analista Anderson Galvão Gomes, da consultoria Céleres, de Uberlândia.
A ineficiência, segundo ele, pesa na venda e no escoamento das mercadorias porque corrói parte do preço que o produtor recebe na fazenda. E afeta o custo dos insumos, que precisam ser transportados até o local de plantio.
Galvão menciona, como exemplo, que, se a rodovia BR-163, que liga Cuiabá a Santarém, e a hidrovia Araguaia-Tocantins estivesse prontas, a crise seria muito menos danosa para os agricultores de Mato Grosso, principal produtor de soja e algodão.
"Quando o mercado opera com preços baixos, um sistema eficiente de logística oferece vantagens de base ao produtor, como ocorre nos Estados Unidos e na Argentina, no caso da soja", diz. Os americanos e argentinos são os principais concorrentes do Brasil na produção e exportação do complexo soja e têm as vantagens mencionadas por Galvão. Estudo da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) mostra que em 2003 o preço médio pago pela tonelada de soja nos portos dos EUA, do Brasil e da Argentina foi de US$ 216.
Mas, enquanto o custo de frete até o porto e as despesas portuárias correspondem a US$ 18 por tonelada nos EUA e a US$ 17 na Argentina, o sistema ineficiente no Brasil retirou do preço de venda US$ 41 por tonelada. O custo logístico adicional no Brasil em 2003, portanto, correspondeu a US$ 24 por tonelada embarcada, ou US$ 864 milhões no ano.
O custo logístico é um dos fatores de definição dos preços que o exportador paga pela soja nos portos brasileiros.

Governo quer ampliar o programa a todas cidades

Atuando em dez municípios da região Médio-Norte de Mato Grosso, o projeto Microcrédito do governo do Estado já concedeu mais de R$ 410 mil em empréstimos a micro e pequenos empreendedores desde sua implantação em outubro de 2003. Foram analisadas 432 propostas e liberadas 287, que representam 66% das propostas. O bom resultado alcançado pelo projeto estimulou o governo do Estado a estender a atuação do Microcrédito em todo o território estadual.
Além da liberação de créditos, a Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), coordenadora do projeto, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também promove a capacitação dos interessados em abrir ou ampliar um pequeno negócio com cursos de empreendedorismo. Já foram realizadas 880 cursos de capacitação com o trabalho realizado em conjunto.
Entre as principais atividades financiadas pelo Microcrédito estão salgadeira, lanchonete, sacoleira, cosméticos, costureira, artesanato, cabeleireira, bicicletaria, aviário, marcenaria.
Por meio do Microcrédito é possível financiar máquinas, equipamentos, ferramentas, móveis/utensílios (novos e usados), matéria-prima, mercadorias para revendas, bens de produção e também há a possibilidade de obter recursos para capital de giro.

O índice de inadimplência no pagamento das parcelas dos empréstimos liberados pelo projeto não chega a 2%, sendo que até 06 de agosto deste ano foram registrados 51 títulos cujo pagamento estavam atrasados, totalizando R$ 4,9 mil. Pelo Microcrédito a pessoa pode emprestar até R$ 1 mil e pessoas jurídicas podem financiar até R$ 10 mil.
O sucesso do Microcrédito deve-se ao modo ágil e sem burocracias para liberação de financiamentos às micro e pequenas empresas. Para ter acesso ao projeto, o trabalhador deve procurar um dos postos de inscrição, localizados nas cidades onde o Microcrédito já está atuando, e solicitar a visita de um agente de crédito, que preencherá uma ficha com as informações do proponente ao empréstimo e encaminhará ao Comitê de Crédito local.

22/10/04

Incremento do comércio bilateral

Seminário na Fiemt discute o fomento do intercâmbio entre Mato Grosso e o Japão, que tem um PIB de US$ 4,7 trilhões, sendo o maior de todo o mundo

Valéria Cristina da Silva

Mato Grosso recebeu ontem duas entidades de comércio exterior do Japão para discutir o incremento das relações comerciais do Estado com o país, no seminário Oportunidades de Negócios Brasil-Japão, realizado no auditório da Federação das Indústria de Mato Grosso (Fiemt). O Japão é hoje um dos mercados mais cobiçados do mundo. Isso se deve ao fato do país ter o maior Produto Interno Bruto (PIB), US$ 4,7 trilhões (equivalente a Alemanha e França juntas), uma renda per capita 14 vezes maior que a do Brasil e um poder de compra "fantástico", segundo o secretário adjunto de Desenvolvimento da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme), José Epaminondas Mattos Conceição.
Por cerca de quatro horas, um público de aproximadamente 50 pessoas, basicamente formado de empresários, ouviu o que os japoneses querem e o que os interessados em vender precisam fazer para se inserir nesse mercado. Representantes da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica) e da Organização de Comércio Exterior Japonesa (Jetro) apresentaram aos mato-grossenses informações sobre as ferramentas que essas entidades têm para atender os potenciais exportadores e ainda falaram das exigências do mercado japonês e dos cuidados que se deve ter na comercialização.
De acordo com Epaminondas, o consumidor japonês tem dado muito valor a produtos saudáveis (orgânicos e que apresentem algum benefício à saúde de quem os consome). A Sicme pediu uma cópia da pesquisa de mercado do Japão para poder estudá-la mais a fundo. Também será enviada uma equipe da secretaria àquele país para uma espécie de treinamento sobre mercado exterior.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0696
3379
Doc:

MT quer exportar álcool ao país

O secretário de Indústria, Comércio, Minas e Energia, Alexandre Furlan, defendeu em sua palestra que os japoneses olhem para o álcool combustível. O Japão começou a importar esse produto brasileiro, inicialmente para testes. "Mato Grosso é o sexto produtor de álcool do Brasil e tem condições de se inserir nesse mercado", afirma.
Furlan também acredita no potencial de exportação de carne de Mato Grosso. Ele lembra que o Japão compra a maior parte da carne que consome da Austrália, e o produto é caro. "Os japoneses nos impõem algumas barreiras sanitárias, mas temos capacidade de multiplicar várias vezes o comércio", avalia.
Até o mês de setembro deste ano Mato Grosso exportou cerca de US$ 80 milhões para o Japão e importou apenas US$ 432 mil. O intercâmbio é favorável, ao contrário do Brasil, que mais importa do que exporta para o Japão. O seminário foi promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).(VCS)

18/10/04

Poder público é o maior devedor
Cemat informa que prefeituras respondem por 73% do total da inadimplência

Sandra Pinheiro Amorim

O poder público municipal é o maior inadimplente nos pagamentos de contas de energia elétrica em Mato Grosso. Nesse grupo estão incluídos os próprios municipais (prefeituras, secretarias e órgãos públicos), iluminação pública e serviços de água (empresas públicas). Juntos, possuem um débito de R$ 82 milhões, o que corresponde a 73% da inadimplência de R$ 111,2 milhões de todos os clientes da Cemat desde 1997, quando a empresa foi privatizada, até 2003.
As demais classes de consumidores do produto (residencial, comercial, industrial e rural) somam 27% das dívidas dos clientes da distribuidora de energia elétrica.
"Nossa expectativa é que com a chegada dos novos prefeitos possamos retomar as negociações dessas dívidas", afirma o vice-presidente de Operações da Cemat, Antônio da Cunha Braga, para quem a inadimplência elevada no setor público é fruto da impunidade.
O vice-presidente de Operações refere-se ao tratamento diferenciado que tem o poder público, já que as empresas de saneamento, água e esgoto e a iluminação pública são considerados serviços essenciais e, conforme Braga, nenhum juiz dá ganho de causa para alguma medida judicial interposta pela distribuidora nesse âmbito.
Braga também cita a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que determina que o poder público não pode criar uma nova despesa sem que outra assumida anteriormente não tenha sido cumprida. "Mas na prática, a legislação não é seguida à risca", afirma.
Entre as classes do poder público com débitos, a maior taxa de inadimplência está entre as empresas de serviço de água, com R$ 34 milhões ou 30% do total. Em

seguida estão os chamados próprios municipais, com R$ 28 milhões (25%) e a iluminação pública, com R$ 20 milhões (18%).
Segundo Braga, essas quantias não incluem R$ 50 milhões de precatórios resultantes de ações impetradas na Justiça para recebimento de débitos.

15/10/04

Estradeiro desta vez terá rota até a Bolívia em 2005

Mato Grosso vai intensificar as relações comerciais com a Bolívia aumentando a pauta de importação e exportação no comércio bilateral. No período de 15 a 23 de janeiro de 2005, o governo do Estado e um grupo de empresários participam da Expedição Estradeiro percorrendo um percurso estimado em 2,5 mil quilômetros, partindo de Cuiabá até Iquique, no Chile. Em 2003, Mato Grosso vendeu US$ 29,8 milhões em soja, algodão e açúcar, entre outros produtos, e importou US$ 56 milhões do país vizinho.
Ontem, representantes da comissão organizadora do Estradeiro se reuniram no gabinete do secretário de Estado de Projetos Estratégico, Cloves Vetoratto, ocasião em que começou a ser discutida uma agenda comercial de integração do Centro-Oeste brasileiro com o Pacífico. "Se de um lado Mato Grosso tem o que vender, por outro tem o que comprar. Então, esse Estradeiro que o governador pretende fazer até o Pacífico tem esse objetivo: estreitar as relações comerciais entre Mato Grosso e nossos vizinhos", assinala Vetoratto.
No trecho a ser percorrido, empresários mato-grossenses e governo, além estabelecer relações com o comércio fronteiriço, vão divulgar as potencialidades do Estado. Soja, milho, arroz, algodão, açúcar, carnes bovina e suína, aves, couro, madeira e frutas, entre outros produtos, são alguns que Mato Grosso tem para vender.
Além do gás natural, a Bolívia oferece fertilizantes, sal, farinha de peixe, cobre, zinco, vinhos, cervejas, frutos do mar, alho, cebola, orégano, azeitonas. "São economias complementares. Da Bolívia nós precisamos do gás e eles precisam de produtos que nós produzimos", diz Vetoratto.

08/10/04

ICV tem a primeira baixa do ano
Custo de vida tem uma ligeira queda de 0,19% no mês de setembro, mas acumula alta de 9,6% durante o ano

Análise Moreno

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0697
3369
Doc:

O custo de vida em Cuiabá e Várzea Grande teve a primeira queda do ano no mês de setembro. Apesar da alta acumulada de 9,6% desde janeiro, o último mês apresentou uma deflação de 0,19% em relação a agosto. Seguindo essa tendência, a cesta básica também está mais barata. Hoje o consumidor gasta 0,49% menos para adquirir os itens essenciais. Isso é o que demonstra o Índice de Custo de Vida (ICV) divulgado pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais da UFMT.
Dentre os grupos que apresentaram maior queda estão os produtos não alimentares, com preço 0,82% menor, mas acumula um crescimento de 14,74% desde janeiro. O grupo alimentação, que consome quase 47% do orçamento familiar, apresentou uma redução de 0,03% nos preços e acumula um aumento de 12,44% no ano. No grupo foram pesquisados 185 itens. Destes, 88 tiveram aumento no preço, 88 apresentaram redução e nove se mantiveram iguais ao do último mês pesquisado.
Apesar da redução no índice geral de preços da alimentação, a pesquisa demostra que os consumidores que dão preferência para comer em casa sofrem menos com a inflação do que aqueles que preferem comer fora. A alimentação na residência teve queda de 0,17% nos preços, enquanto a alimentação fora da residência subiu 3,28%, com um acumulado de 12,26% e 16,61% ao ano, respectivamente.
Os produtos do gênero alimentício que tiveram as maiores quedas em setembro foram os industrializados, com baixa de 1,86%. Dentre eles, o açúcar cristal caiu 8,99% e o óleo de soja 2,72%. Já os produtos primários registraram queda de 0,34%. Na contrapartida estão os produtos "in natura", como frutas, verduras e legumes, que tiveram aumento de 1,55% em setembro, e já acumulam alta de 30,93% no ano. Contribuíram o limão taiti, com preço 156% maior, e o abacaxi, que subiu cerca de 49%.
Os serviços públicos e de utilidade pública não tiveram aumento em setembro e acumulam alta no ano de 14,74%

06/10/04

Municipalização já está decidida

Governo do Estado afirma que assunto está definido, mas a prefeitura diz não ter como mantê-lo

O governo do Estado está preparando o Distrito Industrial e Comercial de Cuiabá (DICC) para ser municipalizado. Contudo, a prefeitura já avisa não ter condições financeiras para manter o local. O secretário especial de Indústria, Comércio e Turismo da Capital, Ilson Fernandes Sanches, afirma haver interesse do município no DICC, desde que haja um acordo com o Estado para repasse de recursos, sem os quais a prefeitura não terá possibilidade de fazer o gerenciamento. Em opinião pessoal, o secretário sugere até uma espécie de consórcio (governo, prefeitura e empresas) para resolver o problema.
Porque é assim que o DICC é visto hoje, um problema. O Distrito precisa de investimentos em infra-estrutura, urbanização, pavimentação e esgotamento sanitário, por exemplo. "Nenhum Estado ou município consegue atender as demandas

financeiras, sociais e de infra-estrutura de seus distritos industriais. E a transferência dessa responsabilidade para o município implicaria na negociação de disponibilização de recursos. Cabe aí uma ação política negocial, o estabelecimento de uma regra de contratação e não a municipalização pura e simples", argumenta o secretário.
Na avaliação de Sanches o DICC é insuficiente para o nível de crescimento de Mato Grosso. Uma solução seria a formação de um consórcio entre governo, prefeitura e empresas, para atender as reais dificuldades do distrito. "Mas isso é uma posição pessoal minha e não da prefeitura de Cuiabá. Para o município, desde que haja disponibilização de recursos, não há problema", esclarece.
De acordo com o secretário adjunto de Desenvolvimento, da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme), José Epaminondas Mattos Conceição, a municipalização do DICC é um ponto definido dentro do governo, mas ainda depende de um levantamento da situação jurídica das empresas instaladas no local.

Estados da região querem unificar

Os secretários de Fazenda dos Estados do Centro-Oeste e Tocantins e Distrito Federal abriram a reunião em Goiânia, ontem, afirmando a necessidade de fortalecer a região Centro-Oeste. A uniformização de alíquotas do ICMS dos cinco Estados foi defendida pelos secretários, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.
"É um trabalho difícil, mas devemos fazer este dever de casa para enfrentarmos os concorrentes fortes lá fora", destaca o secretário de Fazenda de Goiás, Giuseppe Vecci, Já o secretário de Mato Grosso, Waldir Júlio Teis, afirma que os Estados mais desenvolvidos devem socorrer os Estados em desenvolvimento, com vistas a diminuir as desigualdades do país. "Se não houver empenho forte das regiões, não terá outra forma de combater a guerra fiscal", enfatiza Teis.
O secretário de Fazenda de Mato Grosso defende também a manutenção da política de incentivo fiscal para atender as regiões menos desenvolvidas. "Se não houver um incentivo para que as empresas se instalem e gerem empregos, as empresas ficarão no Sul e em regiões com melhor logística. A única forma de resolver essas questões é através dos incentivos", reafirma Waldir Teis.

Perda será de R$ 2,1 bilhões para a região

Outro tema que está sendo discutido amplamente na reunião é a PEC da reforma tributária, uma vez que um estudo realizado pelo Estado de Mato Grosso aponta que a região Centro-Oeste vai perder cerca de R$ 2,1 bilhões com a aprovação da reforma. Mato Grosso será o Estado mais prejudicado, já que está sujeito a perder 30% da sua arrecadação anual.
O secretário de Tocantins, João Carlos da Costa, admitiu que a reforma é necessária, mas deve ser feita de forma a não gerar prejuízos para os Estados. Ele falou em perdas para o Estado na faixa de 20% a 30%. "Sofremos com a guerra fiscal deflagrada por São Paulo, pois temos a economia parecida com a do Centro-Oeste".

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0698
3369

05/10/04

Vendas reagem e o segundo semestre tem recuperação

A construção civil em Cuiabá registra um crescimento de cerca de 20% em relação ao primeiro semestre do ano. Um crescimento tímido se comparado aos 37 edifícios empreendidos em 2003, mas significativo, levando-se em consideração a redução de quase 50% nos investimentos do setor de janeiro a junho. Atualmente estão em fase de construção 21 edifícios.

Para o diretor da construtora Plaenge e vice-presidente da área imobiliária do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), Alexandre Fabian, o segmento ainda não alcançou os índices do ano passado, mas a esperança é de que até o fim do ano haja uma recuperação.

Segundo ele, a retomada da economia influenciou esse incremento, mas o fator determinante para Fabian foi a expansão do agronegócio em Mato Grosso. "Embora Cuiabá não seja um pólo agrícola, sempre atrai investimentos por ser a Capital do Estado", considera.

O diretor destaca também que as medidas do governo federal para incentivar os bancos a financiarem a habitação podem repercutir positivamente no setor nos próximos anos.

Fabian destaca, porém, que pode haver um impacto no preço do imóvel a partir do próximo ano devido ao aumento na alíquota da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) de 2% para 7%.

Como o tributo é cobrado sobre o faturamento da empresa, lembra Fabian, isso reduz os dividendos disponíveis para investimentos, o que pode provocar, a médio prazo, aumento nos preços dos apartamentos.

03/10/04

Governo quer ampliar o programa a todas cidades

Atuando em dez municípios da região Médio-Norte de Mato Grosso, o projeto Microcrédito do governo do Estado já concedeu mais de R$ 410 mil em empréstimos a micro e pequenos empreendedores desde sua implantação em outubro de 2003. Foram analisadas 432 propostas e liberadas 287, que representam 66% das propostas. O bom resultado alcançado pelo projeto estimulou o governo do Estado a estender a atuação do Microcrédito em todo o território estadual.

Além da liberação de créditos, a Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), coordenadora do projeto, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também promove a capacitação dos interessados em abrir ou ampliar um pequeno negócio com cursos de empreendedorismo. Já foram realizadas 880 cursos de capacitação com o trabalho realizado em conjunto.

Entre as principais atividades financiadas pelo Microcrédito estão salgadeira, lanchonete, sacoleira, cosméticos, costureira, artesanato, cabeleireira, bicicletaria, aviário, marcenaria.
Por meio do Microcrédito é possível financiar máquinas, equipamentos, ferramentas, móveis/utensílios (novos e usados), matéria-prima, mercadorias para revendas, bens de produção e também há a possibilidade de obter recursos para capital de giro.
O índice de inadimplência no pagamento das parcelas dos empréstimos liberados pelo projeto não chega a 2%, sendo que até 06 de agosto deste ano foram registrados 51 títulos cujo pagamento estavam atrasados, totalizando R$ 4,9 mil. Pelo Microcrédito a pessoa pode emprestar até R$ 1 mil e pessoas jurídicas podem financiar até R$ 10 mil.
O sucesso do Microcrédito deve-se ao modo ágil e sem burocracias para liberação de financiamentos às micro e pequenas empresas. Para ter acesso ao projeto, o trabalhador deve procurar um dos postos de inscrição, localizados nas cidades onde o Microcrédito já está atuando, e solicitar a visita de um agente de crédito, que preencherá uma ficha com as informações do proponente ao empréstimo e encaminhará ao Comitê de Crédito local.

Jornal Folha do Estado

29/10/04

Produção de MT terá alta de 6,5% em 2005

A produção agrícola de Mato Grosso terá um crescimento de 6,5% na safra 2004/2005, em relação à safra passada. A estimativa de intenção de plantio feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab-MT) prevê uma produção de 23,4 milhões de toneladas este ano, contra os 22 milhões da safra 2003/2004. O Estado continua se destacando como o campeão na produção de soja. A cultura representa 69% de toda produção estadual, com 16,2 milhões de toneladas.
Na seqüência figura o arroz, que registrou um aumento 8,10% relativo a 1,8 milhão de toneladas.
Para o Estado, segundo maior produtor da país, a estimativa da Conab indica pequeno aumento de área, devido à queda nos preços da soja que vem estimulando o produtor a plantar mais uma safra nas áreas abertas na safra passada.
Em comparação com a safra passada, em que a área total plantada ocupou 7,43 milhões de hectares, estima-se um crescimento de 5,71%, para 7,85 milhões de hectares no Estado.
Números nacionais - A soja mantém o destaque nacional com variação entre 3,6% e 5,9%, podendo alcançar uma área entre 22,0 e 22,5 milhões de hectares. Esse comportamento reflete novamente o bom desempenho da comercialização nas últimas safras.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0699
Doc: 3329

A área de arroz deve reduzir entre 2,9% e 1,7%, a de feijão entre de 2,2% e 1,8 %. As previsões para o milho primeira safra indicam redução entre 2,4% e 1,6% na área a ser cultivada.
No Centro-Oeste, o comportamento climático também se caracterizou por pouca ocorrência de chuvas, com distribuição irregular e de baixa intensidade, porém, a situação não chega a ser muito diferente do mesmo período com relação aos anos anteriores, quando o plantio teve início e incremento a partir da segunda quinzena de outubro.
A previsão para os próximos três meses é de chuvas dentro da normalidade.
Milho - Na região Centro-Oeste, a perspectiva é de uma primeira safra entre 3,6 e 3,7 milhões de toneladas, menor em torno de 6,5% em relação à safra passada, com queda da área plantada variando entre 6,1% e 4,5%, em conseqüência da pressão de preços que influencia na decisão negativa de plantio de milho, como também pela redução da produtividade causada pelo atraso das chuvas no Centro-Oeste.
Algodão - Os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais apresentam-se no balanço da Conab com redução de área de 2,0%.
Quanto ao limite superior, o resultado da pesquisa aponta acréscimo de área em todos os Estados da região Centro-Sul e no Estado da Bahia. Caso a estimativa da safra verão se confirme, o suprimento nacional de milho ficará muito dependente da segunda safra.

Empresas têm incentivos da ADA

Sete empresas mato-grossenses receberam ontem da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) um certificado que oferece condições de usufruírem de desconto de 75% no Imposto de Renda (IR) a pagar. Trata-se de um projeto inserido no plano de desenvolvimento regional que até o fim do ano contemplará mais 40 empresas. O diretor da ADA, economista Pepeu Garcia, revelou que além do programa de incentivo, a agência dispõe de R$ 560 milhões para financiamento a empresas de toda a Amazônia (leia box).
Garcia explica que a redução de 75% significará uma economia considerável e funcionará como fonte de financiamento. "Os recursos provenientes do desconto deverão se reverter aos próprios empreendimentos. Não podem ser distribuídos na forma de lucro aos sócios ou acionistas", esclareceu.
Como não se trata de financiamento, observa, é um estímulo à produção. A empresa precisa produzir, pois passará a usufruir realmente quando estiver num ritmo acelerado de produção. "Quanto maior a produção, mais a empresa geraria impostos e deixaria de pagar os 75%. Por isso, é um incentivo que não tem risco de sofrer desvios. Não tem como haver maracutaia", comemora.
Para receber o incentivo, as empresas têm de se enquadrar nas prioridades estabelecidas pela ADA: atuar nos setores de infra-estrutura (transporte de modo geral, geração de energia, saneamento e outros), industrial (todas as transformações, beneficiamento) e algumas atividades agrícolas, principalmente as voltadas à agroindústria. Das sete empresas certificadas no Estado, quatro atuam no ramo de algodão e as demais na fabricação de ração animal, geração de energia e beneficiamento de grãos. O programa contempla os nove Estados da Amazônia Legal –

MT, RO, TO, PA, AM, AC, AP, RR e MA. Os interessados no benefício devem entrar com um pedido junto à ADA preenchendo um formulário. Todas as informações estão disponíveis eletronicamente no site da agência (www.ada.gov.br). O diretor destaca que, do momento em que a empresa dá entrada no benefício até a expedição do laudo técnico, há um prazo máximo de 180 dias.

Garcia lembrou que o projeto já vinha sendo trabalhado, e sofreu prejuízo de continuidade devido à extinção da Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) em 2001. "A redução do IR já existe desde a década de 1970, mas não havia acompanhamento que possibilitasse uma avaliação. Foi retomado em 2002 com a instalação da ADA e está tomando curso de normalidade", frisou.

As sete empresas receberam o subsídio porque houve uma retomada dos processos existentes quando da extinção da Sudam, além de alguns processos protocolados na própria ADA.

Fiscalização – No próximo ano a ADA vai acompanhar os números relativos ao incentivo e com isso, prevê o diretor, será possível demonstrar que a quantidade de recursos movimentados dessa forma é maior do que o volume disponibilizado para financiamentos. Das 40 empresas candidatas ao benefício, cita Garcia, 15 já foram fiscalizadas e estão no fim do processo de análise. As outras 25 estarão passando pela fiscalização esta semana e durante a próxima.

Câmara de Dirigentes Logistas de Cuiabá

1º/11/04

SPC divulga dados de inadimplência em MT

O Serviço de Proteção ao Crédito registrou crescimento de 40,6% no número de inclusões de janeiro a setembro deste ano em relação a igual período do ano anterior. Contudo, apesar do aumento no número de inadimplentes incluídos, os índices de exclusões foram superiores, registrando incremento de 46,9%. Os dados são da CDL Cuiabá.

Para Roberto Carvalho de Almeida, os dados apresentados refletem o bom momento que a economia do País vivencia. "O comércio vem registrando aumento sucessivo das vendas. De acordo com os dados da indústria brasileira, o Natal promete vender no mínimo 8% a mais que no ano passado. É natural que com a economia nesse ritmo, o consumo aumente e, conseqüentemente, a inadimplência também", definiu. Carvalho, porém, destacou que os índices de exclusões estão superiores em 6% aos de inclusões, o que representa que o número de pessoas pagando suas dívidas é maior que o registro de inadimplentes.

As inclusões ao SPC da CDL Cuiabá são efetuadas por lojistas associados à entidade, que ao todo totalizam 1.622. Sendo uma das entidades associados ao SPC Brasil, no entanto, os associados da CDL possuem acesso aos mais de 140 milhões de

PROC. Nº 08/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0700
Doc: 3329

cadastros de pessoas físicas e 16 milhões de pessoa jurídica onde trafegam uma média de 15 milhões de consultas.
O Serviço Nacional de Proteção ao Crédito - SPC Brasil é um órgão de serviço da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL. Seu objetivo principal é centralizar os bancos de dados dos SPC's das Câmaras de Dirigentes Lojistas – CDL's a fim de fornecer dados abrangentes de inadimplência no País.

29/10/04

Varejo tem queda de 5% na receita

A desaceleração das vendas do varejo prossegue e atinge quase todos os ramos. De acordo com pesquisa da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio), o faturamento do setor mostrou retração de 5,1% de agosto para setembro, queda mais intensa que a do ano passado (2,55%) e maior do que a média histórica de setembro, quando as vendas são 3,5% menores que em agosto. Na comparação com setembro do ano passado, entretanto, as vendas cresceram 4,15%. A variação do faturamento das lojas na comparação com agosto foi negativa para segmentos como: eletrodomésticos (4,09%), eletroeletrônicos (10,45%), móveis (6,95%), vestuário (2,42%), supermercados (7,31%); e positiva apenas para veículos (5,22%).

Paraná

Capital: Curitiba
População: 9.558.126 habitantes
Microrregiões: 39
Cidades: 399
Área Total: 199.709,1 km²
Densidade Demográfica: 47,86 hab/km²

Curitiba: Tucano derrota políticos de peso e é eleito em 2º turno

Informações básicas

Prefeito: Beto Richa (PSDB)
Vice: Luciano Ducci (PSB)
Coligação: Curitiba Melhor Pra Você (PSDB, PSB, PTN, PP, PDT, PSL, PAN e Prona)
Gasto máximo previsto: R$ 4,5 milhões
Votos: 329.451 (1º turno) e 494.440 (2º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PSDB - O candidato Beto Richa (PSDB) foi eleito prefeito de Curitiba com 54,78% dos votos válidos, desbancando no segundo turno o candidato Angelo Vanhoni (PT), que recebeu 45,22%. A eleição de Richa significa a derrota de dois dos políticos mais poderosos do Paraná - Roberto Requião (PMDB) e Jaime Lerner (PFL). Requião, atual governador do estado, seguiu a aliança nacional entre PT e PMDB e participou da campanha de Vanhoni, inclusive licenciando-se do cargo para atuar mais ativamente em favor do petista. Lerner e o PFL ficaram de fora da coligação vencedora porque Richa, mesmo sendo o atual vice de Curitiba, rompeu com o prefeito Cassio Taniguchi antes das eleições. Com a vitória,

RQS nº 03/2005 - CN - CORREIOS
Fls: 0701
Doc:

Richa se consolida como um dos nomes mais fortes do PSDB paranaense, ao lado do senador Álvaro Dias. Já o PT sai enfraquecido, ao sofrer sua terceira derrota consecutiva com Vanhoni na capital do Paraná.

Perfil do prefeito eleito - Carlos Alberto Richa, 39, nasceu em 29 de julho de 1965, na cidade de Londrina. É filho do ex-governador do estado Beto Richa e formado em Engenharia Civil pela PUC-PR. Seguindo a tradição de sua família, entrou na política ainda jovem - foi eleito deputado estadual em 1994 e reeleito em 1998. Renunciou ao mandato de deputado em 2000 para ser o vice-prefeito na chapa de Celso Taniguchi (PFL), eleita no mesmo ano. Durante o ano de 2001, também foi secretário municipal de Obras Públicas. Em 2002, se candidatou ao governo do Paraná, e conquistou o terceiro lugar no primeiro turno, ficando atrás de Roberto Requião (PMDB), que foi eleito, e Álvaro Dias (PFL). Atualmente é o presidente da comissão executiva do PSDB no Paraná.

Eleito quer ter uma relação harmoniosa com o governador - O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, afirmou que não espera do governador Roberto Requião nem do presidente Lula um relacionamento discriminatório em relação à administração de Curitiba. Disse acreditar que o grupo político que o apoiou vai caminhar unido nas eleições ao governo do Estado, em 2006.
A vitória de Richa em Curitiba representa a derrota do PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva - que considerava estratégica uma vitória na cidade - e a derrota do PMDB do governador Requião. O partido do governador disputou junto com Vanhoni, ocupando a vaga de vice na chapa. Na semana de reta final, Requião deixou o governo para tentar, no corpo-a-corpo, uma virada em favor do petista. Não conseguiu.

Beto Richa anuncia as primeiras medidas que tomará - O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, anunciou logo após as eleições que seu vice, Luciano Ducci, será o coordenador da equipe de transição de seu governo. Entre outras questões, Richa pretende adiar o prazo para pagamento do IPTU, discutir o preço da tarifa do transporte coletivo e transferir para o ano que vem a licitação que vai definir a empresa que explorará a coleta de lixo. Antes disso, ele deve pedir a vereadores de sua base de apoio que apresentem emendas para adequar o Orçamento de 2005 a suas propostas.

Entre as prioridades apontadas por Richa para o início de seu mandato está a mudança do prazo para pagamento com desconto do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU). A administração atual determinou que o pagamento seja feito até o dia 3 de janeiro. O tucano quer prorrogar o prazo até os dias 20 e 21 do mesmo mês.
O prefeito eleito quer também colocar em prática uma de suas principais promessas de campanha: a redução da tarifa do transporte coletivo. Para isso pretende rever a taxa do Imposto Sobre Serviços (ISS), que atualmente é de 2%, e a taxa de gerenciamento do transporte coletivo, que é de 4%.
Além disso, Richa afirmou que vai tentar adiar a licitação que definirá a empresa que vai administrar a coleta de lixo nos próximos anos, anunciada para este ano.

Derrota abre crise na base de Requião - A busca por um culpado pelo mau desempenho no segundo turno da eleição municipal abriu uma crise na base política do governo Requião. De um lado, o PT responsabiliza o governador pelo fracasso dos candidatos da aliança governista em Curitiba, Maringá e Ponta Grossa. Do outro, o PMDB culpa o governo petista do presidente Lula pelo resultado adverso nas urnas na disputa pelas prefeituras das maiores cidades do Estado. A briga ameaça desembocar em um racha definitivo entre os dois partidos na sucessão estadual em 2006.

PT perde espaço no Interior - O PT, que em 2000 surpreendeu elegendo os prefeitos das três maiores cidades do interior do Paraná, sai do segundo turno com seu cacique político reduzido. O partido perdeu a disputa em Maringá e Ponta Grossa, conseguindo apenas manter a prefeitura de Londrina, com a reeleição de Nedson Micheleti, que conseguiu afastar o fantasma do ex-prefeito Antonio Belinati (PSL). Do outro lado, os candidatos do PSDB conquistaram a vitória nas duas cidades onde disputavam o segundo turno: além de Curitiba, com Beto Richa, os tucanos levaram a melhor também em Ponta Grossa, elegendo Pedro Wosgrau.
Maringá — Em Maringá, terceira maior cidade do Paraná em população, o PT viu o atual prefeito João Ivo Caleffi, que substituiu João Cláudio, morto no ano passado, ser derrotado por Silvio Barros (PP), irmão do ex-prefeito e deputado federal Ricardo Barros (PP). O resultado representou outra inversão em relação ao primeiro turno, onde Caleffi havia levado a melhor, com 28,41% dos votos contra 24,66% do candidato do PP. Com a

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0702
3369
Doc:

apuração encerrada no início da noite de ontem, Barros venceu 92.052 votos, ou 53,51% do total, contra 79.983 votos de Caleffi (46,49%).
Ponta Grossa — Em Ponta Grossa, outro revés para o partido do presidente Lula: o prefeito Péricles de Mello foi derrotado pelo ex-prefeito Pedro Wosgrau Filho (PSDB). Nem o apoio de outro ex-prefeito e antigo adversário, Jocelito Canto (PTB), foi capaz de dar a vitória ao petista, que vê assim naufragar o sonho da reeleição. Wosgrau acabou conquistando novamente o cargo com 86.991 votos, ou 51,78% do total, contra 80.999 votos ou 48,22% do petista.

Com mais prefeitos, PMDB perde nas maiores cidades - Apesar de ter sido a legenda que mais elegeu prefeitos na última eleição, partido do governador Roberto Requião não teve sucesso nos principais municípios.

Beto Richa deve conseguir o apoio de 30 vereadores - Um dia depois da vitória em segundo turno sobre o petista Angelo Vanhoni, o prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa (PSDB) já articulava a transição de governo e o relacionamento com a Câmara de Vereadores no próximo ano. Ao que tudo indica, o tucano vai ter facilidade no Legislativo. A sua coligação elegeu 13 vereadores e outros 11 eleitos aderiram à campanha de Richa no segundo turno, totalizando uma base de apoio com 24 vereadores. Além disso, outros partidos que elegeram seis vereadores e que apoiaram Vanhoni no segundo turno, sinalizaram com apoio ao futuro prefeito. Isso significa que Beto poderá ter ao seu lado 30, dos 38 vereadores curitibanos. Ele precisaria de 20 votos para aprovar projetos na Casa.

Requião quer mais negócios com o Japão - Em sua primeira visita ao Paraná, o embaixador do Japão Takahiko Horimura recebeu do governador Roberto Requião uma proposta para a realização de rodadas de negócios entre empresários brasileiros e japoneses. "Eu proponho a criação de um grupo para ampliar a relação comercial entre o Japão e o Paraná com a ajuda da Embaixada, da nossa Secretaria da Fazenda e do Itamaraty", explicou o governador.
Requião destacou o setor de biocombustível como área promissora e relatou ao embaixador o apoio que o Governo do Estado tem dado aos produtores de cana-de-açúcar e álcool e, ainda, os investimentos a serem realizados para a ampliação do cais do Porto de Paranaguá. "Nós já determinamos a construção de terminal portuário específico para exportação de álcool e estamos buscando com os produtores formas de garantir a regularidade no fornecimento", afirmou. Horimura lembrou que o

Japão assinou acordo com objetivo de criar um livre comércio com o México em outubro e que o Brasil é outro país com o qual o governo japonês quer eliminar barreiras nas transações comerciais.

Curitiba teve menor taxa de inflação - A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15) desacelerou para 0,32% em outubro, menor variação registrada desde abril deste ano, quando a taxa ficou em 0,21%. No mês anterior, o mesmo indicador apurou alta de 0,49%. Os dados foram divulgados sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).
Das 11 regiões metropolitanas que fazem parte da pesquisa, o maior índice em agosto foi verificado em Goiânia (1,17%). Já a menor variação ocorreu em Curitiba (0,02%). No Rio de Janeiro, o indicador registrou alta de 0,30%. Em São Paulo, a inflação ficou em 0,32%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,92%. Em 12 meses, a variação acumulada é de 6,64%.

Valor da cesta básica cai 3,44% - A cesta básica de Curitiba fechou o mês de setembro em queda de 3,44%. Dessa vez, o tomate passou de vilão para "mocinho" da história porque a queda de 24,51% no preço desse produto derrubou o valor da cesta que custa R$ 498,09 para uma família curitibana formada por um casal e duas crianças.

Produção e empregos crescem - A indústria de transformação paranaense registrou crescimento nos oito primeiros meses deste ano de 11,6% no nível de emprego representando a abertura de 49.967 postos de trabalho. A produção industrial cresceu 7,75% na comparação com os primeiros oito meses de 2003. Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em conjunto com a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná (Fetiep) com base na análise de diversos indicadores (Pim-Pimes/IBGE, Caged/MTE, FIEP, COPEL, Secex e Sefa).

Taxa de desemprego atinge 8,9% em Curitiba - A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Curitiba em julho foi de 8,9%, correspondendo a 121 mil pessoas desocupadas. Os dados são da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto do Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Segundo a diretora do Centro Estadual de Estatística, Sachiko Araki Lira, em comparação a julho de 2003, houve um decréscimo no número de

RAE nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0703
Doc: 3309

desocupados. A taxa naquele mês foi de 10,3%. Já em junho de 2004, o índice foi de 8,7%.

PIA E PEA - De acordo com a pesquisa do Ipardes, o número de pessoas com 10 anos ou mais de idade e que compõem a População em Idade Ativa (PIA) foi de 2,293 milhões. Destas, 59,1% eram economicamente ativas (PEA), e 40,9% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo a 1,355 milhão e 938 mil pessoas, respectivamente. A PEA apresentou decréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior e acréscimo de 0,7% a julho de 2003.

Só em agosto, produção industrial do Paraná cresce 18,8% - A produção industrial do Paraná apresentou no mês de agosto uma taxa de crescimento de 18,8%, segundo dados divulgados pelo IBGE. O levantamento aponta que o índice ficou, mais uma vez, entre os melhores do país e acima da média nacional, calculada em 13,1%. No acumulado do ano, o resultado foi de 7,8% e, no dos últimos 12 meses, de 7,3%.

Vendas da indústria paranaense crescem 3,46% - O faturamento da indústria paranaense cresceu 3,46% em agosto, em relação a julho. Dos 18 segmentos pesquisados, 14 puxaram o resultado das vendas do setor, com destaque para Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (72,18%), Mecânica (23,22%) e Matérias Plásticas (7,77%). Os números são da Pesquisa Indicadores Conjunturais, realizada mensalmente pelo Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Vendas no comércio em Curitiba aumentam 7,8% - O comércio de Curitiba teve um aumento de 7,8% nas vendas do Dia das Crianças em relação ao mesmo período do ano passado. O índice é superior à expectativa inicial de 4% a 5%.

Cerca de 60% das cidades do PR ainda não têm celular - O setor de telefonia celular do Paraná deve fechar o ano com crescimento de 44% em relação a 2003, e de acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2005 o incremento deve ser superior a 40%. Até setembro, este segmento havia crescido 37% no estado, acima da média nacional de 25%, verificada no período. De acordo com informações do diretor regional da Claro, Raul Galhano, que anunciou recentemente investimento de R$ 100 milhões na ampliação da rede, o

mercado de telefonia celular no Paraná ainda não incluiu cerca de 60% dos municípios dos 399 municípios, ou seja, 240, ainda não recebem sinal de uma das quatro operadoras que atuam no estado.

Produção de veículos cai e emprego aumenta - A produção de veículos (leves, pesados e máquinas agrícolas) registrou queda no mês de agosto, mas revelou aumento nos postos de trabalho no Estado. O índice divulgado em 18 de outubro pelo Dieese e Sindicato dos Metalúrgicos do Paraná apresentou diminuição de 2,25% na produção em relação ao mês de julho, mas mantém aumento de 37% no balanço do ano, superior ao índice nacional de 21%. Os números também são positivos quando comparados com agosto do ano passado. Em 2004, a produção de veículos dobrou passando de 12 mil unidades produzidas no mês para 24 mil.

Taxa de emprego cresce 0,75% no Paraná em setembro - O índice de emprego cresceu 0,75% no Paraná em setembro. O percentual corresponde a geração de 12.946 postos de trabalho formal no Estado. Apesar do bom desempenho, o percentual de avanço do mercado de trabalho formal do Paraná ficou abaixo ao nacional.

Em setembro, houve um avanço de 0,80% no número de novas vagas no Brasil. Regionalmente, o mercado paranaense ficou com a segunda posição na geração de empregos. Santa Catarina liderou com a expansão de 1,12% do mercado formal de trabalho. O Rio Grande do Sul avançou 0,57%.

Em setembro a indústria da transformação, serviços e comércio sustentaram o aumento de emprego no Paraná. O mesmo se observa no acumulado do ano (janeiro a setembro).

Os dados analisados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego e foram compilados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), escritório regional do Paraná. Segundo os técnicos do Dieese, com base nesses novos números a estimativa de trabalhadores com carteira assinada atuando no mercado paranaense é de aproximadamente 1,722 milhão de pessoas.

A pesquisa do Dieese, divulgada em 27 de outubro, mostra que das 12.946 novas vagas de setembro apenas 36,07% delas foram geradas pelo parque industrial e comercial da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Em setembro, assim, como nos meses anteriores, o Interior do Estado respondeu com mais da metade dos novos empregos criados pelo

RQS nº 03/2003 - CN - CORREIOS
Fls: 0704
3309

mercado formal de trabalho. Das 12.946 vagas, 8.276 ficaram nas cidades do Interior paranaense.
No acumulado do ano (janeiro a setembro) dos 138.209 empregos criados no Paraná, 73,57% foram gerados pelo parque industrial do Interior do Paraná. O Dieese calcula que o desemprego atinge a 15% da população economicamente ativa da RMC o que equivale a 200 mil trabalhadores só na RMC.

Paraná é o estado brasileiro que mais investe no ensino superior - De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldair Rizzi, o Paraná é o Estado brasileiro que mais investe no ensino superior. O orçamento previsto para 2005 para as seis universidades estaduais é de mais de R$ 660 milhões, que deverão beneficiar mais de 70 mil alunos da graduação. "Desse total, R$ 422,6 milhões são do Tesouro e o restante é completado com recursos próprios das universidades", afirmou Rizzi. Para fazer um comparativo, o secretário cita Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. Enquanto o primeiro destina 7,2% da arrecadação de ICMS para o ensino superior, São Paulo reserva 6,3% do imposto arrecadado para as universidades estaduais e o Rio Grande do Sul, 0,1%.

Agricultores paranaenses intensificam plantio para garantir boa safra - Os agricultores paranaenses aproveitaram as boas condições climáticas do final de outubro para intensificar o plantio e garantir assim uma boa produção na safra 2004/05. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, é possível chegar aos números da safra 2002/03, quando foram colhidas 30.345.660 toneladas, a maior da história do Paraná. Na safra passada, a produção paranaense de grãos teve uma redução de 13,96% em relação à anterior, ocasionada principalmente por causa da estiagem.
Para a safra que está iniciando, o Deral avalia que deverá ocorrer um incremento de área plantada de 0,6%, passando de 6.563.128 hectares, para 6.603.116 hectares. A informação refere-se ao conjunto de 19 produtos a respeito dos quais é possível fazer estimativas.

Soja - A Secretaria da Agricultura confirma crescimento de aproximadamente 4% na área plantada com soja. Na safra 2003/04 os agricultores paranaenses cultivaram 3,93 milhões de hectares e, para 2004/05, estão semeando por volta de 4,09 milhões de hectares. Os maiores avanços estão ocorrendo nas regiões de Apucarana (20%), Jacarezinho (16%), Laranjeiras do Sul (16%) e Guarapuava (15%).

Feijão - O prolongado período de seca, de setembro até meados de outubro, atrasou o plantio do feijão na primeira safra em todo o Estado, prejudicando inclusive a qualidade de muitas lavouras. As chuvas ocorridas na segunda quinzena de outubro porém normalizaram o trabalho de plantio e a situação das lavouras.

Algodão - O Paraná é o primeiro Estado no calendário nacional a semear algodão. Com o plantio concentrado nos meses de outubro, novembro e dezembro, até o momento foram semeadas 18% da área total, estimada em 50.000 hectares. Essa área é 5,8% superior à área da safra passada, e o aumento deve-se aos bons preços obtidos pelos produtores, nas duas últimas safras.

Trigo - Favorecida pelas condições climáticas, a colheita do trigo atingiu 85% da área estadual, sendo que no mesmo período do ano passado, foram colhidos 81% da área. O rendimento médio obtido até o momento é de 2.199 kg por hectare. Caso este patamar seja mantido até a conclusão da colheita, será o segundo maior já alcançado no Estado, conforme levantamento dos técnicos do Deral. O recorde foi obtido no ano passado, com 2.600 kg/hectare.

Milho - A estimativa de plantio de milho safra 04/05 é de 1,25 milhão de hectares, o que representa uma redução em relação à safra anterior, de 7,5%. O primeiro levantamento feito pelo Deral, no mês de julho, apontou uma queda na área de 4,3%, desde então a SEAB vem realizando novas avaliações e o percentual de 7,5% pode ser considerado acima da expectativa.

Anexo: Informações complementares sobre a economia do Paraná

O Paraná ocupa quinto lugar em importância econômica entre todos os Estados brasileiros.

Agricultura

As diferentes características físicas e climáticas do Estado propiciam a existência de atividades agrícolas diversificadas e seu grau de desenvolvimento econômico permite a utilização de avançadas técnicas agrícolas, que se traduzem nos mais altos índices de produtividade

PROS II 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0705
Doc: 3389

País. Esta característica eleva os índices médios de produtividade nas principais lavouras do Estado (soja, milho, feijão, algodão, café e trigo), em decorrência do desenvolvimento de modernos sistemas de produção, como é o caso da soja e do trigo, que são cultivados em sistema de rotatividade, gerando duas safras anuais na mesma área. Destaca-se ainda no Estado do Paraná, a produção de batatas, de cana-de-açúcar, de mandioca e de arroz. Nos últimos anos, programas de desenvolvimento da fruticultura vêm sendo implantados em diversas regiões do Estado. Na região norte do Paraná, a implantação de pomares cítricos vem permitindo a produção industrial de suco de laranja, enquanto a produção de maçã alcança, em várias regiões, uma safra média de 30 mil toneladas por ano. O plantio de frutas de clima tropical na região litorânea vem gerando bons resultados, com índices de produção e qualidade competitivos em larga escala.

Pecuária

O Estado possui um dos maiores rebanhos pecuários do País, com 8.606.629 de cabeças de bovinos, sendo expressivas também as criações de suínos (3.780.172) e galináceos (85.713.370). A produção paranaense de leite representa cerca de 10 % da produção nacional.

Extrativismo

As principais reservas de matérias primas existentes no Estado do Paraná incluem o xisto betuminoso, o calcário, a dolomita, a argila, o carvão, o chumbo e a fluorita. A reserva de calcário está estimada em 4,4 bilhões de toneladas e suas principais jazidas, localizadas na região leste, alcançam produção média anual de cerca de 6 milhões de toneladas. Além de seu uso industrial, principalmente na produção de cimento, o calcário é utilizado de forma regular, para elevar o nível de produtividade das lavouras. A dolomita existe também em grande quantidade no Paraná, que é o primeiro produtor deste mineral no País. Suas reservas estão estimadas em 532.616 milhões de toneladas.

As reservas de argila vermelha, para o uso da indústria cerâmica, atingem volume superior a 65 milhões de toneladas. O Estado do Paraná é também o principal produtor de talco do Brasil. Cerca de 17% das reservas brasileiras estão em seu território, com volume estimado em 13 milhões de toneladas, e produtividade média anual de 200 mil toneladas.

A fluorita, que tem larga aplicação como matéria-prima na indústria química, metalúrgica e cerâmica, tem reservas superiores a 4,4 milhões de toneladas no Estado, o que equivale a 53 % do total encontrado no País. Outros produtos como a brita de basalto, pedras ornamentais, mármores e

Centro Cívico. Ao votar pela manhã, Requião criticou a postura de juízes eleitorais na liberação das pesquisas da reta final.

Ele disse que houve tratamento desigual beneficiando o tucano e defendeu proibição das sondagens nas próximas eleições. "Elas deveriam servir apenas para análise interna das campanhas", disse. Terminada a apuração, ele não deu entrevistas.

Vanhoni disse lamentar a derrota - foi sua terceira tentativa de governar Curitiba-, mas afirmou que deseja "um bom governo" ao adversário. "Espero que ele entenda que a cidade precisa de investimentos em saúde e educação", afirmou. Vanhoni também disse que não atribui a derrota apenas a erros de sua campanha. "[A derrota] em política não se dá só naquilo que você deixou de fazer, mas também nos acertos do adversário", disse.

Agência Estadual de Notícias

04/11/2004

Eleito quer ter uma relação harmoniosa com o governador

O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, 39, reafirmou ontem que não espera do governador Roberto Requião nem do presidente Lula um relacionamento discriminatório em relação à administração de Curitiba. Disse acreditar que o grupo político que o apoiou vai caminhar unido nas eleições ao governo do Estado, em 2006.

Agência Folha - O sr. reafirma não esperar um relacionamento difícil com Requião?
Beto Richa - Requião me respeita muito. Em campanha, ele age assim, mas a disputa pessoal e a disputa partidária se encerram agora.

Agência Folha - Sua vitória foi uma derrota de Requião?
Richa - Não. A eleição de Curitiba foi forjada em propostas para um governo local.

Agência Folha - Foi uma derrota do governo Lula? Como o sr. vai se relacionar com o governo federal?
Richa - Com Lula, da mesma forma, será uma relação de respeito para consolidação de um trabalho pela cidade, junto com o governo do Estado e o federal.

Agência Folha - E com o prefeito Taniguchi, o sr. espera uma transição trabalhosa?
Richa - Com o Taniguchi não haverá problema: será uma transição tranqüila.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0706
3309

Requião quer mais negócios com o Japão

Em sua primeira visita ao Paraná, o embaixador do Japão Takahiko Horimura recebeu do governador Roberto Requião uma proposta para a realização de rodadas de negócios entre empresários brasileiros e japoneses. "Eu proponho a criação de um grupo para ampliar a relação comercial entre o Japão e o Paraná com a ajuda da Embaixada, da nossa Secretaria da Fazenda e do Itamaraty", explicou o governador.

Requião destacou o setor de biocombustível como área promissora e relatou ao embaixador o apoio que o Governo do Estado tem dado aos produtores de cana-de-açúcar e álcool e, ainda, os investimentos a serem realizados para a ampliação do cais do Porto de Paranaguá. "Nós já determinamos a construção de terminal portuário específico para exportação de álcool e estamos buscando com os produtores formas de garantir a regularidade no fornecimento", afirmou. Horimura lembrou que o Japão assinou acordo com objetivo de criar um livre comércio com o México no mês passado e que o Brasil é outro país com o qual o governo japonês quer eliminar barreiras nas transações comerciais. "Devemos ter alguma definição em relação ao álcool com a visita do presidente Lula ao Japão no ano que vem", previu.

Com assinatura do Tratado de Kyoto – que pretende reduzir a emissão de gases poluentes – o Japão desponta como grande importador do combustível. Parceria – A visita do embaixador também serviu para uma analise sobre a economia mundial e para o governador expressar a sua admiração pela cultura japonesa. "A globalização pressupõe o predomínio do mercado, que não tem história ou compromisso com as pessoas. O Japão se desenvolveu economicamente respeitando seu povo e o interesse nacional. Temos muito o que aprender com os japoneses", avaliou Requião.

O governador também lembrou que a parceria com instituições japonesas viabilizou, em seu primeiro mandato como governador, a criação do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar). Requião destacou ainda o investimento da Sanepar, em parceria com o Banco Japonês para Cooperação Internacional (Jbic), que fará com que o fornecimento de água e de serviços de esgoto em cidades como Curitiba, Maringá, Londrina e Foz do Iguaçu atinja índices acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Com cerca 150 mil pessoas ligadas à colônia nipônica, o Paraná só perde para São Paulo em número de descendentes japoneses. Nesta Sexta-feira, o embaixador pretende conhecer Maringá e Londrina.

Jornal do Estado

04/11/2004

Beto Richa deflagra a transição

Prefeito eleito quer adiar pagamento do IPTU e licitação para coleta de lixo

Rodrigo Lopes

O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa (PSDB), anunciou ontem que seu vice, Luciano Ducci, será o coordenador da equipe de transição de seu governo. O anúncio foi feito na manhã de ontem, na entrevista coletiva em que o tucano falou das prioridades de seu início de mandato. Entre outras questões, Richa pretende adiar o prazo para pagamento do IPTU, discutir o preço da tarifa do transporte coletivo e transferir para o ano que vem a licitação que vai definir a empresa que explorará a coleta de lixo. Antes disso, ele deve pedir a vereadores de sua base de apoio que apresentem emendas para adequar o Orçamento de 2005 a suas propostas.

A equipe de transição chefiada por Ducci deve começar a trabalhar a partir de hoje. Os nomes dos integrantes da equipe ainda estavam sendo definidos e não foram divulgados ontem. O objetivo do trabalho é conhecer os projetos desenvolvidos pela administração atual e traçar um raio-x da situação de cada uma das secretarias municipais. O vice-prefeito eleito disse acreditar que não haverá problemas na transição. "Esperamos que o prefeito e os secretários abram de forma transparente todas as informações", afirmou.

Junto com o trabalho da equipe de transição, Beto Richa pretende se reunir com os vereadores que lhe apóiam para pedir que eles proponham emendas ao orçamento do município para o ano que vem. A idéia é adequar os gastos da prefeitura às propostas de campanha do novo prefeito.

Entre as prioridades apontadas por Richa para o início de seu mandato está a mudança do prazo para pagamento com desconto do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU). A administração atual determinou que o pagamento seja feito até o dia 3 de janeiro. O tucano quer prorrogar o prazo até os dias 20 e 21 do mesmo mês.

O prefeito eleito quer também colocar em prática uma de suas principais promessas de campanha: a redução da tarifa do transporte coletivo. Para isso pretende rever a taxa do Imposto Sobre Serviços (ISS), que atualmente é de 2%, e a taxa de gerenciamento do transporte coletivo, que é de 4%.

Além disso, Richa afirmou que vai tentar adiar a licitação que definirá a empresa que vai administrar a coleta de lixo nos próximos anos, anunciada para este ano. "Acho que temos que participar deste processo, já que o contrato com a empresa é de cinco anos, o que pega toda nossa administração", justificou.

Para a próxima semana, Beto Richa tenta agendar uma encontro com o atual prefeito, Cassio Taniguchi (PFL), para discutir esse e outros assuntos. O tucano quer conversar também com o governador Roberto Requião (PMDB), que durante a campanha apoiou seu adversário, o candidato petista Angelo Vanhoni. "Com o fim da campanha se encerram também as divergências. Agora precisamos trabalhar para cumprir nosso papel, que é de governar em favor da população", disse.

Derrota abre crise na base de Requião

PT e PMDB se acusam mutuamente por mau desempenho no segundo turno

Ivan Santos

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0707
Doc: 3309

A busca por um culpado pelo mau desempenho no segundo turno da eleição municipal abriu uma crise na base política do governo Requião. De um lado o PT responsabiliza o governador pelo fracasso dos candidatos da aliança governista em Curitiba, Maringá e Ponta Grossa. Do outro, o PMDB culpa o governo petista do presidente Lula pelo resultado adverso nas urnas na disputa pelas prefeituras das maiores cidades do Estado. A briga ameaça desembocar em um racha definitivo entre os dois partidos na sucessão estadual em 2006.

A senha para a "lavagem de roupa suja" em público foi dada pelo presidente do PT do Paraná, deputado estadual André Vargas, que após a eleição defendeu a revisão da aliança com o PMDB de Requião. Vargas apontou que as constantes críticas do governador à política econômica do governo Lula acabaram confundindo o eleitorado e colaborando para o mau resultado dos candidatos da aliança no Estado. "Não podemos ter sinais diferentes em relação ao governo Lula. O governador critica a política do Lula e apóia o candidato do PT. Isso confunde a população", reafirmou ontem o deputado.

Para Vargas, "faltou um gerente" para a aliança, papel que deveria ter sido exercido por Requião. Ele avalia que enquanto os partidos da base de sustentação dos governos Lula e Requião se dividiram, o bloco formado pelo PSDB de Beto Richa e Alvaro Dias, o PFL e o PDT do senador Osmar Dias somaram esforços em cidades estratégicas. "Ou o PT e o PMDB se ajustam, ou o Osmar Dias vai ser o governador em 2006", previu o petista.

Entre os peemedebistas palacianos, as afirmações de Vargas foram interpretadas como uma declaração de guerra e uma ameaça de rompimento do PT com o governo. Nos bastidores, alguns chegaram a exigir uma retratação de Vargas. Em caso contrário, afirmavam, o partido devia entregar os cargos que tem no primeiro escalão da administração Requião, como a Secretaria de Trabalho e Ação Social, ocupada pelo padre Roque Zimmermann, e assessoria especial do governador, ocupada por Daniel Godoy.

O presidente estadual do PMDB, deputado Dobrandino da Silva, que viu seu filho, Celso Sâmis, perder a reeleição para prefeito de Foz do Iguaçu para um candidato apoiado por uma coligação que incluía o PT respondeu defendendo, em entrevista a uma rádio da Capital, que seu partido deixasse a base do governo Lula. Dobrandino defendia o lançamento de candidato próprio do PMDB à Prefeitura de Curitiba, e acusou o governo federal, através da Itaipu Binacional comandada pelo petista Jorge Samek, de ter interferido na disputa em Foz.

Ainda em resposta às críticas de Vargas, o chefe da Casa Civil, Caito Quintana, divulgou nota chamando o petista de "neófito" e afirmando que ele não teria poder de falar pelo PT. Segundo Quintana, a atitude "a personalidade do parlamentar de solidariedade apenas na vitória e falta de companheirismo na derrota". Na avaliação do secretário, sem a participação de Requião, o resultado das eleições poderiam ser piores para o PT no Estado. Sobre a previsão de Vargas segundo a qual sem uma reavaliação da aliança, Osmar Dias será o próximo governador, o secretário foi lacônico: "Isso mostra o despreparo absoluto do André (Vargas). Só falta ele dizer que está apoiando (Osmar Dias). Ele está lançando um nome que nem candidato é", alegou.

O chefe da Casa Civil rebateu ainda os argumentos de que as críticas de Requião ao governo Lula atrapalharam os candidatos da aliança. "Seria bom que o governo Lula ouvisse mais as críticas do Requião", disse, afirmando que foi justamente

a falta de autocrítica do governo federal que fez o PT perder a eleição em São Paulo, Porto Alegre e outras capitais.

SECRETARIADO

Tucano rechaça especulações de nomes

Apesar das especulações sobre a formação do secretariado da administração de Beto Richa, o prefeito eleito afirma que por enquanto não há absolutamente nenhum nome definido. Até agora, todos os nomes que surgiram, que vão desde coordenadores de campanha e vereadores a ex-secretários do prefeito Cassio Taniguchi, não foram confirmados pelo vencedor da eleição do último domingo.

Richa afirmou ontem que qualquer nome anunciado pelo imprensa não passa de especulação. Ele chegou a dizer que, por enquanto, os dois únicos nomes confirmados em sua equipe são o dele próprio e o de seu vice, Luciano Ducci. Segundo o prefeito eleito, o que vai definir a escolha dos secretários será a capacidade e a competência técnica.

O tucano disse que possíveis pressões de partidos que o apoiaram durante a campanha não serão levadas em conta. "Não barganhei para ter o apoio dos partidos, não fiz o loteamento da prefeitura em troca de apoio", afirmou.

A única pista dada pelo novo prefeito é que alguns ex-secretários da atual administração, que o apoiaram durante a campanha eleitoral, podem ser chamados para compor seu secretariado. "Eles terão nosso reconhecimento. São pessoas que tiveram a coragem de entregar seus cargos e até serem demitidos para nos apoiar durante a campanha", afirmou.

Um dos nomes mais fortes é o do ex-secretário da Saúde, Michelle Caputo, que voltaria à pasta. Caputo assumiu o cargo em 2002, quando o então secretário Luciano Ducci se licenciou para se eleger deputado estadual. Além dele, Paulo Schmidt pode reassumir a secretaria da Educação, que deixou no início do ano para apoiar a candidatura de Richa.

Outro nome que aparece com força nas conversas sobre a formação da equipe do prefeito eleito é a do vereador reeleito João Cláudio Derosso, atual presidente da Câmara Municipal. Derosso foi um dos principais articuladores da campanha tucana no segundo turno da eleição deste ano e assumiria a secretaria de Governo.

Para outros cargos, surgem no meio político os nomes mais variados. Desde o irmão de Beto Richa, José Richa Filho, até o coordenador da campanha tucana, Fernando Ghignone. Até agora, nenhum deles confirmado.

1º/11/2004

PT perde espaço no Interior

Prefeitos do partido são derrotados em Maringá e Ponta Grossa; Nedson vence em Londrina

O PT, que em 2000 surpreendeu elegendo os prefeitos das três maiores cidades do interior do Paraná, sai do segundo turno com seu cacique político reduzido. O partido perdeu a disputa em Maringá e Ponta Grossa, conseguindo apenas manter a

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0708
3309
Doc:

prefeitura de Londrina, com a reeleição de Nedson Micheleti, que conseguiu afastar o fantasma do ex-prefeito Antonio Belinati (PSL). Do outro lado, os candidatos do PSDB conquistaram a vitória nas duas cidades onde disputavam o segundo turno: além de Curitiba, com Beto Richa, os tucanos levaram a melhor também em Ponta Grossa, elegendo Pedro Wosgrau.

Cassado em 2000 sob a acusação de abuso do poder econômico, Belinati retornou ao cenário demonstrando força ao terminar o primeiro turno na frente do atual prefeito petista, com 32,1% dos votos contra 27,22% de Micheleti. Com o apoio da cúpula nacional do PT, incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que chegou a visitar a cidade para inaugurar um centro de atendimento odontológico e dar uma força ao prefeito, Micheleti virou o jogo em uma disputa extremamente apertada. Acabou conquistando mais quatro anos de mandato com 137.928 votos, ou 53,25% do total, contra 121.102 votos, ou 46,75 % de Belinati.

É a primeira vez na história de Londrina (379 km ao norte de Curitiba) que um prefeito consegue ser reeleito. Com essa vitória, já é a terceira vez que Londrina tem uma administração petista. A primeira vez foi em 1992, quando Luiz Eduardo Cheida, hoje no PMDB e atualmente Secretário de Estado do Meio Ambiente, derrotou o ex-prefeito Wilson Moreira numa eleição também emocionante decidida voto a voto. Cheida, que foi vereador mais votado de Londrina em 1988, com mais de cinco mil votos, acabou vencendo a eleição, a primeira na história com segundo turno.

Belinatti, por sua vez, tentava chegar pela quarta vez à Prefeitura da segunda mais importante cidade do Paraná. Ele já havia sido eleito duas vezes na década de 80 e uma na década de 90. De apelo popular, Belinatti confiava na força que possui na Zona Norte de Londrina, conhecida como os Cinco Conjuntos — hoje são mais de 29 — obra da sua primeira adminstração.

Maringá — Em Maringá, terceira maior cidade do Paraná em população, o PT viu o atual prefeito João Ivo Caleffi, que substituiu João Cláudio, morto no ano passado, ser derrotado por Silvio Barros (PP), irmão do ex-prefeito e deputado federal Ricardo Barros (PP). O resultado representou outra inversão em relação ao primeiro turno, onde Caleffi havia levado a melhor, com 28,41% dos votos contra 24,66% do candidato do PP. Com a apuração encerrada no início da noite de ontem, Barros venceu 92.052 votos, ou 53,51% do total, contra 79.983 votos de Caleffi (46,49%).

Ponta Grossa — Em Ponta Grossa, outro revés para o partido do presidente Lula: o prefeito Péricles de Mello foi derrotado pelo ex-prefeito Pedro Wosgrau Filho (PSDB). Nem o apoio de outro ex-prefeito e antigo adversário, Jocelito Canto (PTB), foi capaz de dar a vitória ao petista, que vê assim naufragar o sonho da reeleição. Wosgrau acabou conquistando novamente o cargo com 86.991 votos, ou 51,78% do total, contra 80.999 votos ou 48,22% do petista.

CÂMARA MUNICIPAL

Leprevost oficializa candidatura à presidência

O vereador Ney Leprevost (PP) aproveitou a vitória de Beto Richa (PSDB) na disputa pela Prefeitura de Curitiba para lançar oficialmente sua candidatura à Câmara

Municipal. Vereador mais votado em 3 de outubro, com 18.582 votos, Leprevost disse ontem que pretende conversar nesta semana com o atual presidente da Câmara e candidato natural à reeleição, João Cláudio Derosso (PSDB), e com outro pré-candidato, Pastor Valdemir (PL), segundo mais votado, com 18.559 votos.

"Será uma disputa em que teremos tudo para chegar a um consenso", disse Leprevost sobre suas possibilidades. "Vou conversar com o Derosso e espero que ele tenha compreensão de que os ventos da mudança sopram em Curitiba e também na Câmara".

Leprevost aproveitou para anunciar que este será seu último mandato na Câmara. Nunca mais serei mais candidato a vereador. Isso pesa, porque os vereadores terão a tranqüilidade de que trabalharei por eles", afirmou. "Acredito que vai ser uma disputa relativamente fácil, tenho recebido manifestações de apoio. Por onde passo, as pessoas querem me ver na presidência da Câmara".

Cenário — Para Ney Leprevost, a vitória de Beto Richa se deveu a dois fatores: à "campanha limpa" do tucano e às administrações petistas. "Essa derrota do PT nas urnas mostra que aqueles que chegam ao poder têm que honrar os compromissos assumidos durante a campanha. O PT criou expectativas e recebeu um não maiúsculo nesta eleição", disse. "Já o Beto mostrou que fazer campanha com um bom nível, ética e com propostas dá resultado".

Leprevost acha que a partir de 2005 a Prefeitura será uma espécie de "trincheira" do PSDB e dos partidos aliados, contra os governos federal, ocupado pelo PT, e estadual, ocupado pelo PMDB. "É um novo grupo que se estabelece. O resultado dessa eleição vai ser muito importante para a eleição presidencial de 2006. O PSDB e seus partidos aliados são uma grande força de oposição ao governo Lula. O Beto Richa terá um papel fundamental na próxima eleição".

Gazeta do Povo

04/11/2004

NOVA ADMINISTRAÇÃO - Beto Richa anunciou ontem primeiras medidas
Ducci vai coordenar equipe de transição
Nomes que vão levantar dados junto a prefeitura serão divulgados hoje

O vice-prefeito eleito de Curitiba, deputado estadual Luciano Ducci (PSB), anuncia hoje os nomes dos quatro integrantes que vão compor a equipe de transição da administração municipal. Indicado pelo prefeito eleito Beto Richa (PSDB) para coordenador do trabalho, Ducci garantiu que vai começar colhendo informações sobre medidas do prefeito Cassio Taniguchi (PFL) que terão impacto direto nas finanças do município dos próximos quatro anos.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0709
Doc: 3399

Dois projetos de lei do Executivo que tramitam na Câmara Municipal permitem a isenção de receita de imposto sobre serviços (ISS), de 5% para 2%, para escolas particulares e hotéis. A equipe de transição quer avaliar a perda de receita que a lei possa provocar nos cofres da prefeitura.

Outra prioridade da equipe, segundo Ducci, será analisar a possibilidade de prorrogação do prazo para pagamento do IPTU. O prefeito Cassio Taniguchi antecipou o pagamento do imposto para até o dia 3 de janeiro, mas a futura administração pretende estabelecer o prazo entre os dias 20 e 21 de janeiro.

O Orçamento para 2005 também fará parte das discussões do grupo. "Vamos fazer uma análise com calma dos recursos destinados a cada área. Precisamos ter um Orçamento que possa atender as prioridades da nossa administração, principalmente a área social", explicou Luciano Ducci.

O prefeito eleito orientou a equipe de transição a evitar que seja realizada ainda este ano, a licitação para contratação da empresa que vai gerenciar a coleta de lixo, nos próximos cinco anos, como anunciou a atual administração.

O grupo aguarda a reunião que está sendo agendada entre Beto Richa e Cassio Taniguchi para iniciar as visitas à prefeitura. Enquanto isso, Ducci está elaborando um cronograma de trabalho. Todos os dados e informações coletadas na prefeitura serão repassadas e discutidas com Beto Richa, que vai decidir as ações que deverão ser tomadas. "A população pode ter certeza que terá um prefeito presente em todos os bairros da cidade e que vai cumprir todas as propostas de campanha", assegurou Ducci. "O Beto vai montar uma equipe competente e vai surpreender", completou.

Ducci acredita que indicação de seu nome para comandar o processo já demonstra a disposição do prefeito eleito de prestigiar o vice. "Pretendo participar de todas as discussões da administração e ser um vice atuante, correndo os bairros e conversando com as pessoas, como sempre fiz", disse.

Secretariado

Três dias depois de ser eleito o novo prefeito de Curitiba, Beto Richa disse não ter definido seu secretariado. "Qualquer nome anunciado pela imprensa é especulação". Mas confirmou a possibilidade de alguns secretários da atual administração – que o apoiaram durante a campanha – venham a fazer parte de seu secretariado. "Eles terão nosso reconhecimento. São pessoas que tiveram a coragem de entregar seus cargos e até serem demitidos para nos apoiar durante a campanha."

Em junho deste ano, Cassio Taniguchi, promoveu trocas no seu secretariado em função das eleições: saíram Luiz Malucelli Neto, Michele Caputo, Fernão Acioly, Nelson Leal, Mário Sérgio Rasera e Juliano Borghetti, por serem de partidos da coligação de Beto Richa.

O prefeito eleito disse que a capacidade e a competência técnica serão priorizadas para a escolha da equipe, mesmo que neste momento existam interesses de todos os partidos que fizeram parte da campanha. "Não barganhei para ter o apoio dos partidos, não fiz o loteamento da prefeitura em troca de apoio."

Beto Richa espera conversar com o prefeito Cassio Taniguchi e o governador Roberto Requião na próxima semana. "Com o fim da campanha, se encerram também as divergências. Agora precisamos trabalhar para cumprir nosso papel, que é de

governar em favor da população." Com o governo do estado, Beto quer falar sobre a questão da tarifa de ônibus, já que o sistema de transporte coletivo é integrado e sobre a segurança.

O Estado do Paraná

04/11/2004

Beto prioriza redução das tarifas de ônibus

O vice-prefeito eleito Luciano Ducci (PSB) é o coordenador da equipe que fará a transição da atual para a próxima administração. O anúncio foi feito pelo prefeito eleito Beto Richa (PSDB), em entrevista coletiva concedida na manhã de ontem, no Hotel Mabu.

Richa, que viaja hoje para descansar alguns dias ao lado da família, retorna na semana que vem para dar início a uma agenda de conversas que inclui o prefeito Cassio Taniguchi (PFL), os vereadores e a bancada federal paranaense. Uma das primeiras medidas que pretende tomar é a redução da tarifa do transporte coletivo, um dos carros-chefes de sua campanha.

Reafirmou que vai buscar um preço mais justo reavaliando a taxa de gerenciamento e redirecionando os recursos do ISS para o Fundo de Urbanização, o que permitiria a sua aplicação na própria melhoria do sistema. Além disso, vai buscar o apoio do governo do Estado, através da Comec, para tratar da tarifa integrada, e juntar esforços aos prefeitos de outras capitais para obter junto ao governo federal a redução dos impostos sobre o óleo diesel e outros que incidem sobre o preço da passagem.

Prioridades

A readequação do Orçamento para comportar o novo plano de governo, a prorrogação do prazo para o pagamento do IPTU até 20 ou 21 de janeiro e uma ação conjunta com o governo do Estado para garantir maior segurança à população, incluindo aí a ampliação e o treinamento da Guarda Municipal, são outras prioridades do futuro ocupante do Palácio 29 de Março.

Na conversa com Taniguchi ele vai expor seu desejo de rever a licitação para a coleta e operação do lixo, com a ampliação do aterro sanitário. O processo teve início em agosto, foi suspenso e retomado no mês seguinte e está agora em fase de habilitação das empresas. O tucano não vê sentido na atual gestão assinar um contrato que vai vigorar ao longo de toda a próxima. Além disso, a Prefeitura de Curitiba assinou um contrato de emergência com a atual responsável pelo serviço, a empresa Cavo, que vigorará até o dia 26 de março.

Em seu plano de governo, Richa propôs novas áreas para abrigar aterros sanitários, uma ao Norte e outra ao Sul do município. A empreitada, ele reconhece, vai precisar de apoio e interação com os municípios vizinhos.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0710
3379
Doc:

O prefeito eleito desmentiu todas as especulações que vêm sendo feitas sobre sua futura equipe: "Ainda é cedo para a definição de nomes do secretariado. Vamos usar de muita cautela e critério para escolher cada nome. Já afirmei que os requisitos serão capacidade e competência para garantir a melhor administração possível para Curitiba. Não vou frustrar a população que confiou em mim. Nem eu sei ainda qualquer nome. Portanto, tudo o que está na mídia é especulação".

Desmentiu que esteja cogitando de convidar o ex-deputado Tony Garcia para a sua equipe: "Temos um bom relacionamento, praticamos esportes juntos, fomos colegas na Assembléia Legislativa. Ele tem a sua ideologia e eu, a minha. Isso é tudo". Admitiu, porém, que membros da equipe de Cassio que deixaram a Prefeitura quando ele anunciou seu rompimento com o titular poderão voltar. Quanto aos acordos políticos que deram origem à aliança vencedora, observou que podem ser conciliados com os critérios técnicos: "Não tem mais grupo deste ou daquele. Não fiz acordos para lotear a Prefeitura. Todos vieram porque acreditaram em nosso projeto. Somos um grupo único, coeso e que deve perdurar para além desta eleição".

Confiante no apoio da bancada federal, Richa disse que vai se empenhar em defender junto aos deputados e senadores as emendas ao Orçamento da União que interessam a Curitiba.

Tucano pretende procurar Requião

O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, afirmou que não teve ainda qualquer contato com o governador Roberto Requião (PMDB) após os resultados eleitorais: "Mas vou procurar fazê-lo. A eleição acabou, é hora de descer do palanque. Temos um relacionamento respeitoso e estou certo de que vamos trabalhar por aquilo para que fomos eleitos". Acrescentou que pode continuar apontando eventuais erros do governo, "com o sentido de contribuir. Vou cobrar, como serei cobrado. Jamais errarei por má fé. Por isso acredito que críticas construtivas só ajudam na busca de soluções".

Citou que precisará do apoio do governo estadual para questões fundamentais, como a integraçao de ações na área de segurança, com a contratação de novos policiais civis e militares, ajustes na tarifa do transporte na Região Metropolitana e projetos e convênios do setor de desenvolvimento urbano: "Existem preceitos constitucionais que devem ser obedecidos. De minha parte, farei tudo o que for necessário para garantir uma boa administração".

Falou sobre a troca de experiências e atuação conjunta com os prefeitos de seu partido - o paulista José Serra e o catarinense Dario Berger em especial - com quem pretende engrossar o movimento que reivindica ao governo federal a desoneração de tributos que incidem sobre o transporte coletivo e a redução da alíquota sobre o diesel.

Finalmente, sobre as articulações políticas em relação a 2006, ponderou que o grupo estará unido: "Ganhamos prefeituras importantes no Estado, o que delineia um quadro muito favorável para as próximas eleições. Se há mais de um nome em condições de disputar - os senadores Osmar (PDT) e Alvaro Dias (PSDB) -, é bom para o grupo".

Diário dos Campos

04/11/2004

Com mais prefeitos, PMDB perde nas maiores cidades

Apesar de ter sido a legenda que mais elegeu prefeitos na última eleição, partido do governador Roberto Requião não teve sucesso nos principais municípios

PONTA GROSSA – Encerrada a disputa eleitoral em segundo turno nas quatro maiores cidades do Paraná, o PMDB acabou sendo o partido que mais conquistou prefeituras no Estado. Apesar disso, o partido do governador Roberto Requião não conseguiu emplacar nenhum prefeito nas principais cidades do Estado.

Em Ponta Grossa, o partido apoiava o prefeito Péricles de Holleben Mello (PT), derrotado por Pedro Wosgrau Filho (PSDB). Em Londrina, único dos quatro municípios em que o PT saiu vencedor, o partido apoiou a candidatura do prefeito reeleito Nedson Micheleti somente no segundo turno. Em todo o Paraná, os peemedebistas elegeram 116 prefeitos.

O PT também não tem muito o que comemorar. Apesar de ter aumentado o número de administrações, o partido perdeu em três das quatro cidades em que disputava o segundo turno. Ao todo, os petistas conquistaram 29 prefeituras, mas todas de municípios menores.

O resultado das eleições de domingo chegou a desenhar uma crise entre os dois partidos, aliados em âmbito estadual e federal. Primeiramente, o presidente estadual do PT, deputado André Vargas, teria insinuado que Requião prejudicou o desempenho dos candidatos petistas.

A declaração irritou o chefe da Casa Civil, Caíto Quintana, o qual disse que Vargas é um "neófito em disputas estaduais, majoritárias, e não tem influência em grandes eleições" . Além disso, apontou que a declaração "mostra a personalidade do parlamentar de solidariedade apenas na vitória e falta de companheirismo na derrota".

Segundo Caíto Quintana, o fato de nas quatro cidades que o PT disputou o segundo turno com o apoio do PMDB não ter havido sucesso mostra que o resultado, inegavelmente, não é bom. "Mas eleição não é feita apenas de vitória, mas também de embates que fortalecem os partidos e as coligações." O deputado e chefe da Casa Civil disse que não se deve ficar procurando culpados. "Na verdade, deveríamos corrigir eventuais equívocos com o objetivo de melhorar desempenhos futuros."

Na avaliação da Casa Civil, sem a participação de Requião, o resultado das eleições poderiam ser piores nas quatro cidades onde o PT disputou o segundo turno com o apoio do PMDB. "O governador foi decisivo no processo eleitoral, principalmente na eleição de Nedson Micheleti, que se reelegeu em Londrina. Ao contrário de muitos políticos que temeram o desgaste, Requião foi o primeiro a combater e a alertar a população londrinense sobre o candidato Antônio Belinati", afirmou.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0711
3369
Doc:

PT defende autocrítica e aliança com harmonia

Após o mal estar provocado pela situação, André Vargas, em nome da direção do PT, divulgou uma nota oficial na tarde de ontem. Nela, os petistas reafirmam que Requião teve papel importante na eleição. "No entanto, entendemos que, diante do resultado no segundo turno das eleições municipais, é hora de fazermos uma autocrítica e buscarmos uma harmonia na aliança PT-PMDB".

Vargas ressalta que isso não significaria um racha entre as duas legendas. "Não prego rompimento, mas sim a harmonização entre o PT e o PMDB, através do diálogo e da autocrítica de ambos os lados. As críticas são bem vindas, mas devem ser discutidas, inicialmente, entre aliados".

Em relação à nota do chefe da Casa Civil, Caíto Quintana, o petista preferiu não polemizar. "O PT é um partido dialético e sabe aprender com as derrotas, mas continuará não aceitando interferências externas.

Certamente os motivos da derrota não se restringem às questões relacionadas à aliança. Internamente e a seu tempo nós faremos a nossa avaliação". Mesmo considerando que o resultado do segundo turno não foi o ideal, o deputado ressalta que o PT ampliou sua força no Estado. "O partido elegeu os prefeitos de 29 municípios, sendo que em oito deles o vice também é petista. Tendo em vista as coligações com partidos da base aliada do governo federal, o PT passa a contar com 27 vice-prefeitos, temos 18 vice-prefeitos na coligação com o PMDB, e somos representados em três vice-prefeituras pelo PMDB".

Petistas divulgam balanço do 2º turno

Em documento de 29 páginas, o PT relativizou as derrotas em São Paulo e Porto Alegre, ao destacar o percentual de cidades já governadas por petistas e que foram mantidas. A partir de dados oficiais, o PT conclui que conseguiu eleger seus candidatos em 83 das 187 prefeituras que havia conquistado em 2000.

"Isso representa um índice [sic] de reeleição [sic] de 44,4%". Excetuando-se o PC do B, que tinha somente uma prefeitura em 2000 e conseguiu mantê-la, o desempenho petista "é a melhor marca dentre os grandes partidos brasileiros".

O que o documento trata como "índice de reeleição" é, na realidade, só uma taxa - percentual de petistas que conseguiram ser eleitos em cidades já governadas pelo partido. "Índice" é um cálculo percentual a partir de uma determinada base fixa. De acordo com os dados, entre os partidos grandes, o PFL e o PMDB ficam empatados em segundo lugar no quesito manutenção de cidades já governadas.

Reforma no secretariado

O deputado Valdir Rossoni (PSDB) pediu ontem a reforma do secretariado estadual e comentou o resultados das eleições municipais. "Há pouco me perguntaram quem foi o responsável pela derrota do PT e do PMDB em Curitiba. Disse que a vitória é mérito do jovem político Beto Richa, que surge para o Brasil e para os demais

prefeitos do país como uma referência, assim como ocorreu com Aécio Neves, governador de Minas Gerais.

Beto surgiu para dar sustentação a um grupo político que pretende traçar um novo rumo", disse Rossoni. "Mas também cito outros dois agravantes para a derrota do governo estadual. Pois ao longo dos últimos dois anos, nosso governador Roberto Requião, viu todas as lideranças o aplaudindo e achou que ele era absoluto e que todos aprovavam o seu governo. Era mentira. O povo, no silêncio das urnas, mandou seu recado ao governador", acrescentou. Rossoni também aproveitou para pedir que o governador faça uma reforma urgente do secretariado estadual, citando os exemplos do secretário de agricultura e vice-governador, Orlando Pessuti, e o chefe da Casa Civil, Caito Quintana. "Quase todos discordam da proibição dos transgênicos, embora poucos levantem a mão para expressar isso, mas o Pessuti não pede para debater o problema dos transgênicos por medo ou preguiça. Ora minha gente, ele é secretário da Agricultura. O mesmo aceitou que utilizassem as verbas do programa Paraná 12 Meses na recuperação de rodovias, tirando dinheiro dos agricultores paranaenses, que tinham nessa iniciativa um grande incentivo para seus negócios", disse Rossoni.

Sobre o chefe da Casa Civil, Rossoni lembrou que ele deveria ser um articulador político e não um desagregador. "Há dois anos no governo e na primeira nota divulgada, Quintana ataca um deputado aliado - André Vargas (PT) - chamando ele de neófito e de não ter influência em disputas majoritárias. Por que ele não se pronunciou contra o PT quando o partido votava com o governo nos assuntos que eram de interesse do governador", questionou o parlamentar. Rossoni terminou dizendo "que esse é um dos piores secretariados que um governo paranaense há teve".

Novo suplente

Mais um suplente assume seu lugar na Câmara Municipal. Ontem foi a vez de Zezo Azambuja (PRTB) ocupar temporariamente o posto de João Marcos Fornazari (PSL), licenciado por razões de saúde. Nos quatro anos da atual legislatura, mais de dez suplentes já passaram pelas cadeiras do Legislativo, em razão do afastamento de seus titulares. Alguns temporariamente, e por mais de uma vez, outros em definitivo. Atualmente, com Azambuja, são quatro suplentes em atividade.

Interinos

Um deles é Juarez Oliveira (PTB), que ocupa temporariamente o lugar de outro suplente, Adroaldo Araújo, o qual substituiu o falecido Geraldo Woiceichowski. Juntam-se a ele Alina de Almeida César (PMDB), titular em lugar da hoje deputada federal Selma Schons (PT), e Marcos Zampieri (PV), que ganhou a cadeira de Gualter Maurício de Andrade, aquele que surpreendentemente renunciou ao mandato. É bem possível que até o final do ano outros nomes passem pelo plenário da Casa.

Prorrogado

Foi prorrogado mais uma vez o prazo para apresentação de emendas ao projeto do orçamento do Município referente a 2005. Os vereadores teriam até amanhã para protocolar as emendas, mas a pedido de Laco, com o aval dos demais parlamentares, o prazo foi prorrogado para o próximo dia 20. A matéria encontra-se na Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização (CFOF), devendo ser apreciada até o encerramento do ano legislativo.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0712
Fls:
3309
Doc:

Orçamento

Por falar em orçamento, o prefeito eleito Pedro Wosgrau Filho (PSDB) aproveitou o feriado para analisar a proposta orçamentária que terá a sua disposição no ano que vem. Na última segunda-feira, durante entrevista coletiva, ele admitiu desconhecer o teor da proposta, mas prometeu analisá-la e, se entender necessário, propor algumas alterações. Vale lembrar, o projeto encaminhado ao Legislativo está fixado em R$ 227 milhões.

Jornal Hoje Online

02/11/2004

Beto Richa deve conseguir o apoio de 30 vereadores

Um dia depois da vitória em segundo turno sobre o petista Angelo Vanhoni, o prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa (PSDB) já articula a transição de governo e o relacionamento com a Câmara de Vereadores no próximo ano. Ao que tudo indica, o tucano vai ter facilidade no Legislativo. A sua coligação elegeu 13 vereadores e outros 11 eleitos aderiram à campanha de Richa no segundo turno, totalizando uma base de apoio com 24 vereadores. Além disso, outros partidos que elegeram seis vereadores e que apoiaram Vanhoni no segundo turno, sinalizaram com apoio ao futuro prefeito. Isso significa que Beto poderá ter ao seu lado 30, dos 38 vereadores curitibanos. Ele precisaria de 20 votos para aprovar projetos na Casa.

Passada a eleição, as atenções ficam voltadas para pela briga aos cargos na mesa diretora da nova Câmara de Curitiba, que será eleita em 2 de janeiro. Dois candidatos aparecem como favoritos à presidência da Casa: o atual presidente João Cláudio Derosso (PSDB) e o vereador Ney Leprevost (PP), o mais votado nesta eleição.

NÚMEROS EM CURITIBA

Candidato/Partido Votos Percentual
Beto Richa (PSDB) 491.440 54,78%
Ângelo Vanhoni (PT) 408.163 45.22%
Brancos 19.354 2%
Nulos 46.151 4,77%

Nedson Micheletti entra para história

As eleições de domingo, que marcaram a vitória de Nedson Micheletti (PT) sobre Antônio Belinati (PSL), por 17 mil votos, também representaram um marco na história de Londrina. Pela primeira vez um prefeito é reeleito. O próprio Antônio Belinati já

comandou a prefeitura londrinense em três oportunidades, mas sempre com intervalo de quatro anos.

NÚMEROS EM LONDRINA
Candidato/Partido Votos Percentual
Nedson Micheletti (PT) 137.928 53,25%
Antônio Belinatti (PSL) 121.102 46,75%
Brancos 3.533 1,3%
Nulos 10.050 3,69%

Pedro Wosgrau volta após 12 anos

Os eleitores de Ponta Grossa optaram em não continuar com a administração do petista Péricles de Holleben Mello, irmão do vereador cascavelense Aderbal de Mello (PSDB). Domingo, no segundo turno, o eleito foi Pedro Wosgrau Filho, que foi prefeito da cidade há 12 anos. A disputa foi apertada, com vantagem de pouco mais de 2% para o candidato tucano.

NÚMEROS EM PONTA GROSSA
Candidato/Partido Votos Percentual
Pedro Wosgrau Filho (PSDB) 87.291 51,78%
Péricles de Melo (PT) 81.296 48,22%
Brancos 1.444 0,84%
Nulos 2.881 1,67%

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0713
Doc: 3309

Anexos ao diagnóstico

Paraná

Economia

Portal do Governo do Estado

04/11/2004

Paraná é o estado brasileiro que mais investe no ensino superior

De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldair Rizzi, o Paraná é o Estado brasileiro que mais investe no ensino superior. O orçamento previsto para 2005 para as seis universidades estaduais é de mais de R$ 660 milhões, que deverão beneficiar mais de 70 mil alunos da graduação. "Desse total, R$ 422,6 milhões são do Tesouro e o restante é completado com recursos próprios das universidades", afirmou Rizzi. Para fazer um comparativo, o secretário cita Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. Enquanto o primeiro destina 7,2% da arrecadação de ICMS para o ensino superior, São Paulo reserva 6,3% do imposto arrecadado para as universidades estaduais e o Rio Grande do Sul, 0,1%.

Segundo o secretário, o orçamento para as universidades é dividido em três partes: pessoal, custeio e investimento. Para o próximo ano, estão previstos cerca de R$ 380 milhões para cobrir os gastos com seis mil professores e quase nove mil técnicos. "Esse valor é uma projeção baseada na média de gastos do ano passado e é suficiente para as despesas com pessoal. Mas é claro que se houver necessidade, o Estado cobre a diferença", afirmou Rizzi, lembrando que quando assumiu a pasta havia um déficit de R$ 26 milhões, já coberto pelo atual Governo.

O orçamento de 2005 prevê ainda mais de R$ 40 milhões para despesas com custeio, ou seja, gastos com água, luz, telefone, conservação e manutenção dos prédios, compra de material, entre outros. De acordo com Rizzi, os recursos programados para despesas de custeio "é o maior que já se teve em todos os tempos". O secretário lembrou que, em 2002, foram liberados R$ 27 milhões para esse tipo de despesa. No ano seguinte, o valor foi de R$ 28 milhões e, em 2004, R$ 38 milhões foram destinados para custeio.

"O valor previsto para o próximo ano cobre 40% das despesas de custeio das universidades. O restante é coberto com recursos das instituições. Antes, o orçamento cobria de 20 a 30% das despesas e o dinheiro que poderia ser investido em pesquisa ou melhorias era empregado nesses pagamentos", disse Rizzi. O secretário adiantou que a intenção da Secretaria é custear cada vez um percentual maior dessas despesas, liberando as universidades para outros investimentos.

Um exemplo citado pelo secretário é o recurso repassado para o Hospital Universitário da Unioeste. Neste ano, o HU recebeu R$ 1,1 milhão apenas para as despesas de custeio e, em 2005, o valor foi elevado para R$ 1,9 milhão. "Esse dinheiro foi repassado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, mas a Secretaria da Saúde também fez e fará repasses importantes para o hospital, o que garante a manutenção de todos os leitos e serviços prestado pelo HU", afirmou Rizzi.

Parcerias - Já para gastos com investimentos, estão previstos R$ 900 mil para 2005, mas o valor será complementado com recursos alternativos, como a verba destinada pela Fundação Araucária para pesquisas e parcerias com a UFPR e outras instituições. "O Governo arca basicamente sozinho com os custos do ensino superior e, por isso, precisamos racionalizar os gastos para melhorar a eficiência das universidades", salientou.

O secretário também afirmou que recursos do Fundo Paraná serão usados na construção de laboratórios e recuperação da infra-estrutura das universidades estaduais. "Serão tomados do Fundo R$ 3,2 milhões para investimentos nas nossas instituições", anunciou Rizzi.

O governo federal destinou, neste ano, R$ 18 bilhões para as universidades federais de todo o país. No entanto, conforme relatado pelo secretário, Rio de Janeiro

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0714
3309

Minas Gerais e Rio Grande do Sul ficaram com mais de 40% desses recursos. "O Paraná ficou apenas com 4,84%", registrou.

Veja quanto cada Estado investe no ensino superior do total arrecadado com o ICMS

Paraná – 7,2%
São Paulo – 6,3%
Bahia – 5,2%
Rio de Janeiro – 4,5%
Pernambuco – 3,3%
Santa Catarina – 1,7%
Minas Gerais – 1%
Goiás – 0,8%
Rio Grande do Sul – 0,1%

Agricultores paranaenses intensificam plantio para garantir boa safra

Os agricultores paranaenses estão aproveitando as condições climáticas dos últimos dias para intensificar o plantio e garantir assim uma boa produção na safra 2004/05. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, é possível chegar aos números da safra 2002/03, quando foram colhidas 30.345.660 toneladas, a maior da história do Paraná. Na safra passada, a produção paranaense de grãos teve uma redução de 13,96% em relação à anterior, ocasionada principalmente por causa da estiagem.

Para a safra que está iniciando, o Deral avalia que deverá ocorrer um incremento de área plantada de 0,6%, passando de 6.563.128 hectares, para 6.603.116 hectares. A informação refere-se ao conjunto de 19 produtos a respeito dos quais é possível fazer estimativas.

A área destinada ao cultivo de grãos não registra crescimento, mas a produção poderá atingir 20.301.602 toneladas - 9,5% superior que a passada. De acordo com Luiz Roberto de Souza, chefe da Divisão de Conjuntura do Deral, confirmam-se as estimativas de crescimento dos plantios de algodão, amendoim, mamona, soja e sorgo, e de redução dos plantios de arroz, feijão e milho.

Soja

A Secretaria da Agricultura confirma crescimento de aproximadamente 4% na área plantada com soja. Na safra 2003/04 os agricultores paranaenses cultivaram 3,93 milhões de hectares e, para 2004/05, estão semeando por volta de 4,09 milhões de hectares. Os maiores avanços estão ocorrendo nas regiões de Apucarana (20%), Jacarezinho (16%), Laranjeiras do Sul (16%) e Guarapuava (15%).

Apesar do percentual ligeiramente inferior ao do ano passado, a semeadura está acontecendo dentro da normalidade, com 19,6% da área concluída, até o último dia 25. Em 2003, no mesmo período, os produtores tinham plantado 25% da área. "Graças às condições climáticas as lavouras germinaram bem e estão com um bom desenvolvimento inicial", explicou o engenheiro agrônomo Otmar Huber, encarregado de acompanhar a safra de soja.

A produção total deve ficar em torno de 12.350.962 toneladas.

Feijão

O prolongado período de seca, de setembro até meados de outubro, atrasou o plantio do feijão na primeira safra em todo o Estado, prejudicando inclusive a qualidade de muitas lavouras. As chuvas ocorridas na segunda quinzena de outubro porém normalizaram o trabalho de plantio e a situação das lavouras.

O plantio de feijão já atinge 85% da área estimada para a cultura, percentual esse considerado normal para o período, de acordo com os técnicos da SEAB. Até meados desse mês, o plantio deverá estar concluído.

Os baixos preços do feijão durante todo o ano, o aumento do preço dos insumos agrícolas e ainda do custo de produção foram fatores decisivos que levaram os produtores a reduzir a área plantada nesta primeira safra 2004/05. A área destinada à cultura, em todo o Estado, será de 314.416 hectares, representando uma redução de 13,9% em relação à área cultivada na safra 2003/04.

A produção é estimada em 444.756 toneladas, 7,5% inferior à safra passada, mas a produtividade média estimada é de 1.415 kg por hectare. "Essa produtividade maior não significa aumento de tecnologia, apenas mostra que a safra anterior foi prejudicada por fatores climáticos", adiantou Richardson de Souza, técnico do Deral, responsável pelo acompanhamento da produção de feijão.

Algodão

O Paraná é o primeiro Estado no calendário nacional a semear algodão. Com o plantio concentrado nos meses de outubro, novembro e dezembro, até o momento foram semeadas 18% da área total, estimada em 50.000 hectares. Essa área é 5,8% superior à área da safra passada, e o aumento deve-se aos bons preços obtidos pelos produtores, nas duas últimas safras.

O Deral estima que existem atualmente aproximadamente 3.000 produtores de algodão no Estado, que deverão colher uma média de 3.330 kg/hectares. A produção está estimada em 116.531 toneladas de algodão em caroço, ou 41,5 mil toneladas de pluma, 30% superior à de 2003/04, quando foram colhidas 89.936 toneladas de algodão em caroço.

A variedade mais plantada é a IAPAR 92, recomendada para cultivo com colheita manual. O custo de produção para a safra atual é de R$ 10,10 a arroba.

Trigo

Favorecida pelas condições climáticas, a colheita do trigo atingiu 85% da área estadual, sendo que no mesmo período do ano passado, foram colhidos 81% da área. O rendimento médio obtido até o momento é de 2.199 kg por hectare. Caso este patamar seja mantido até a conclusão da colheita, será o segundo maior já alcançado no Estado, conforme levantamento dos técnicos do Deral. O recorde foi obtido no ano passado, com 2.600 kg/hectare.

Neste ano, a redução do rendimento médio foi causada em grande parte pela doença fúngica denominada brusone, provocando uma perda média de aproximadamente 9,0% da produção inicialmente estimada. A colheita já foi concluída nas regiões Oeste e Sudoeste. No Norte do Estado deverá ser finalizada nos próximos

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0715
3309
Doc:

Anexos ao diagnóstico

Rio Grande do Sul

Política

Uol Eleições 2004

1º/11/2004

Após 16 anos, PT perde sua hegemonia

José Fogaça, do PPS, venceu o petista Raul Pont por 53% a 46%
Partido perdeu para o PMDB e o PPS em Caxias do Sul e Pelotas

LÉO GERCHMANN

DA AGÊNCIA FOLHA, EM PORTO ALEGRE

O ex-senador José Fogaça (PPS), 57, venceu ontem as eleições para a Prefeitura de Porto Alegre, estabelecendo uma derrota histórica para o PT, do candidato Raul Pont, 60, que mantinha hegemonia de 16 anos na cidade.

Fogaça atingiu 53,32% dos votos válidos (431.820), vantagem de 53.721 votos sobre Pont, que ficou com 46,68% (378.099). Foram registrados 13.782 (1,64%) votos em branco e 19.055 (2,26%) nulos. Do total de 1.005.998 eleitores de Porto Alegre, 163.242 não comparecerem às urnas (16,23%).

Não bastasse isso, o PT perdeu as prefeituras de Caxias do Sul e Pelotas, respectivamente a segunda e a terceira maiores cidades gaúchas. Em Pelotas, Bernardo de Souza (PPS) derrotou o atual prefeito Fernando Marroni (PT), que tentava a reeleição.

Em Caxias do Sul, José Ivo Sartori (PMDB) derrotou Marisa Formolo (PT), candidata do atual prefeito, o petista Pepe Vargas, que, em seu segundo mandato tem altos índices de aprovação.

Trata-se de derrota expressiva para o governo federal, a quem Pont atribuiu, pela quebra de expectativas causadas pelo governo Lula, desgaste. O desgaste na prefeitura e carências setoriais, como na saúde, também contribuíram. Ao contrário das previsões, não choveu em Porto Alegre. Militantes dos dois partidos saíram às ruas, com a adesão de pessoas que chegaram do interior, para ajudar a fazer campanha na reta final.

Mais de 13 mil eleitores deixaram os municípios de Caxias do Sul e principalmente Porto Alegre em direção ao litoral norte gaúcho. A Agência apurou que ocorreram 2.167 justificativas de votos em Torres, 844 em Arroio do Sal, 6.466 na região de Tramandaí (que inclui também Imbé, Cidreira e Balneário Pinhal) e cerca de 4.000 em Capão da Canoa.

Os dois partidos se queixaram do transporte de militantes para ajudar nos "bandeiraços" na cidade. Houve mais detenções de pessoas pela prática de boca-de-urna no segundo turno do que ocorrera no primeiro. Foram pelo menos 20 prisões. No Colégio Anchieta, seis pessoas votaram sem assinar a ata. Em outro local, um eleitor foi votar e encontrou seu nome assinado na ata.

Os dois candidatos votaram quase ao mesmo tempo, por volta das 12h40. Fogaça disse que se tornar prefeito de Porto Alegre é a realização de um sonho. O

ROS Nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0716
Fls:
3309
Doc:

grande sonho de um político e governar sua cidade", afirmou. Para a população, segundo ele, "é a chance da mudança".

Rigotto

O governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto (PMDB), viu as derrotas do PT no Estado como uma vitória que ajudou a construir. Por isso diz estar mais fortalecido para exigir um novo rumo ao PMDB nacional, que implica sair do governo Lula. "Sempre defendi que ajudemos o governo Lula, mas sem cargos, porque isso reforça uma imagem clientelista. O PMDB não se faz respeitar, precisa definir um projeto nacional", disse.

Eleito diz que vai manter Fórum Social Mundial

DA AGÊNCIA FOLHA, EM PORTO ALEGRE

O prefeito eleito de Porto Alegre, José Fogaça (PPS), 57, confirmou que manterá o Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Nas políticas públicas, disse que implementará modificações na área da saúde. Leia a seguir trechos da entrevista.

Pergunta - O sr. já tem definido o secretariado e já definiu se retomará a bimestralidade para o funcionalismo municipal [reajuste de dois em dois meses, criado pelo PT, mas suspenso]?

José Fogaça **-** Quanto a nome de secretário, não importa se tenho ou não em mente. Será uma construção democrática. Vou ouvir os partidos e convidá-los a participar do governo. Tenho como critério a reputação ilibada e a qualidade técnica. A palavra final é minha, mas nenhuma decisão será tomada sem os partidos. Quanto à bimestralidade, vamos manter e cumprir a lei. A lei municipal da bimestralidade será cumprida, mas não posso deixar de cumprir também a Lei de Responsabilidade Fiscal, que é uma lei maior.

Pergunta - O que está ruim na política social e deve ser mudado?

Fogaça **-** Há questões que, do ponto de vista administrativo e de criação de programas, devem ser atacadas. Uma é a saúde. É inadmissível que a saúde pública em Porto Alegre tenha, em 2003, ofertado 120 mil consultas especializadas que não foram realizadas, às quais a população não teve acesso. Como é possível entender que haja tão grande número de consultas especializadas em oferta, tão grande demanda por parte da população, e uma coisa não fecha com a outra? É um problema de gerenciamento, é qualidade de gestão.

Agência Folha - O sr. manterá o Fórum Social Mundial?

Fogaça - Eu dizia [na campanha] que temos de manter o que está bom e mudar o que tem de ser mudado. O Fórum Social Mundial vai ser realizado no dia 26 de janeiro. Terei de encontrar a organização estabelecida e não terei condições de criar situações novas. Vou me encarregar de procurar os organizadores do fórum e o atual prefeito para dar condições a que o fórum se realize. O fórum é uma conquista da cidade que vai permanecer.

Zero Hora

03/11/2004

PDT e PPS caminham para fusão até 2006

Com o saldo de 611 prefeitos eleitos, 34% a mais que em 2000, o PDT e o PPS avançam na negociação de uma aliança nacional que poderá resultar, no futuro, na fusão dos dois partidos.

Juntos, eles venceram em cinco capitais, entre elas, Porto Alegre, que será governada pelo PPS, e Salvador, pelo PDT. Na segunda-feira, dirigentes das duas siglas reuniram-se na capital gaúcha e decidiram que, até março, lançarão um programa comum. Em seguida, discutirão um nome para ser o candidato da aliança, ou do novo partido, à Presidência da República, em 2006. PPS e PDT tiveram quase 12 milhões de votos nestas eleições, destaca o presidente do PDT, Carlos Lupi.

- O princípio da aliança é independência sem participação no governo federal e uma posição à esquerda do PT. A fusão pode acontecer em uma segunda etapa. É preciso um profundo conhecimento dos dois partidos - afirmou Lupi.

Prefeitura de Caxias do Sul tem 182 cargos

VANIA ESPEIORIN/ Agência RBS/Caxias do Sul

Depois da vitória de José Ivo Sartori (PMDB) à prefeitura de Caxias do Sul, é hora de dividir cargos, secretarias e postos de confiança entre as siglas que o apoiaram nas eleições.

Diante de uma composição de 12 forças políticas, o prefeito eleito precisará de muita habilidade para acomodar interesses partidários. Se permanecer a estrutura atual, serão 182 cargos em comissão (CCs) na mira dos desejos de correligionários e aliados.

Segundo o presidente municipal do PMDB, Guerino Pisoni, não existe definição quanto ao secretariado e demais escalões de governo. O dirigente, em sintonia com o que já disse o futuro chefe do Executivo, tem certeza de que não haverá constrangimentos e que a divisão de espaços políticos entre os colegas de coligação será tranqüila.

- Estamos ainda assimilando a vitória, mas todos os partidos serão representados. Faremos uma prefeitura profissional, sem companheirismo - disse.

Segundo Pisoni, a equipe do prefeito eleito, que assume o comando do município a partir de 1º de janeiro de 2005, será conhecida até meados de dezembro. Na próxima semana, deverá ocorrer o anúncio da equipe de transição de governo.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0717
3309
Doc:

dias, enquanto que no Sudoeste e Sul, regiões onde a semeadura foi mais tardia, estima-se que a colheita deverá terminar no início de dezembro.

Milho

A estimativa de plantio de milho safra 04/05 é de 1,25 milhão de hectares, o que representa uma redução em relação à safra anterior, de 7,5%. O primeiro levantamento feito pelo Deral, no mês de julho, apontou uma queda na área de 4,3%, desde então a SEAB vem realizando novas avaliações e o percentual de 7,5% pode ser considerado acima da expectativa.

"Esta será a menor área cultivada com milho na safra normal, numa série história de 30 anos", destacou a engenheira agrônoma Vera Zardo, responsável pelo acompanhamento da safra de milho. Segundo Vera, a decisão do produtor em optar por soja deve-se à maior estabilidade da cadeia produtiva e do mercado, maiores facilidades para entrega e comercialização do produto, e principalmente à liquidez constante.

De acordo com Vera Zardo, devido ao aumento de custo de produção, estimado em 17%, e pela falta de uma garantia na comercialização, como uma venda antecipada que assegure uma remuneração sobre o custo de produção, o produtor de milho sente-se inseguro em apostar no plantio.

Considerando as condições normais de clima, a produção estimada é de 7,18 milhões de toneladas, 6,6% inferior à colheita passada, quando foram colhidas 7,68 milhões de toneladas. Aproximadamente 75% das lavouras já foram semeadas. Projetando-se um aumento da área de milho safrinha, de aproximadamente 15%, e considerando-se uma recuperação da produtividade, a estimativa de produção total - safra normal e safrinha - é de 13 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 16% em relação à safra 2003/04, quando foram colhidas 11,15 milhões de toneladas.

A comercialização da safrinha de milho atingiu 49% da produção total, ou 1,7 milhão de toneladas. Da safra normal foram vendidas 79% da produção, o que representa 6,07 milhões de toneladas. "Considerando as duas safras, restam a ser ofertadas, até a entrada da nova safra, 3,37 milhões de toneladas de milho da safra paranaense", explicou a agrônoma do Deral.

Jornal do Estado

28/10/2004

Taxa de emprego cresce 0,75% no Paraná em setembro

Ana Ehlert

O índice de emprego cresceu 0,75% no Paraná em setembro. O percentual corresponde a geração de 12.946 postos de trabalho formal no Estado. Apesar do bom desempenho, o percentual de avanço do mercado de trabalho formal do Paraná ficou abaixo ao nacional.

Em setembro houve um avanço de 0,80% no número de novas vagas no Brasil. Regionalmente, o mercado paranaense ficou com a segunda posição na geração de empregos. Santa Catarina liderou com a expansão de 1,12% do mercado formal de trabalho. O Rio Grande do Sul avançou 0,57%.

Em setembro a indústria da transformação, serviços e comércio sustentaram o aumento de emprego no Paraná. O mesmo se observa no acumulado do ano (janeiro a setembro).

Os dados analisados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego e foram compilados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), escritório regional do Paraná. Segundo os técnicos do Dieese, com base nesses novos números a estimativa de trabalhadores com carteira assinada atuando no mercado paranaense é de aproximadamente 1,722 milhão de pessoas.

A pesquisa do Dieese, divulgada ontem, mostra que das 12.946 novas vagas de setembro apenas 36,07% delas foram geradas pelo parque industrial e comercial da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Em setembro, assim, como nos meses anteriores, o Interior do Estado respondeu com mais da metade dos novos empregos criados pelo mercado formal de trabalho. Das 12.946 vagas, 8.276 ficaram nas cidades do Interior paranaense.

No acumulado do ano (janeiro a setembro) dos 138.209 empregos criados no Paraná, 73,57% foram gerados pelo parque industrial do Interior do Paraná. O Dieese calcula que o desemprego atinge a 15% da população economicamente ativa da RMC o que equivale a 200 mil trabalhadores só na RMC.

23/10/2004

IPCA-15
Curitiba teve menor taxa de inflação

A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo -15) desacelerou para 0,32% em outubro, menor variação registrada desde abril deste ano, quando a taxa ficou em 0,21%. No mês anterior, o mesmo indicador apurou alta de 0,49%. Os dados foram divulgados sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Das 11 regiões metropolitanas que fazem parte da pesquisa, o maior índice em agosto foi verificado em Goiânia (1,17%). Já a menor variação ocorreu em Curitiba (0,02%). No Rio de Janeiro, o indicador registrou alta de 0,30%. Em São Paulo, a inflação ficou em 0,32%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,92%. Em 12 meses, a variação acumulada é de 6,64%.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0718
3309

O instituto atribuiu o recuo na taxa à influência dos produtos alimentícios, que tiveram deflação de 0,26%, após alta de 0,42% em setembro. Dentre eles, os alimentos in natura foram os principais responsáveis pela queda. O tomate, por exemplo, teve deflação de 10,49% e a batata inglesa, de 10,23%.

22/10/2004

INDÚSTRIA PARANAENSE
Produção e empregos crescem

A indústria de transformação paranaense registrou crescimento nos oito primeiros meses deste ano de 11,6% no nível de emprego representando a abertura de 49.967 postos de trabalho. A produção industrial cresceu 7,75% na comparação com os primeiros oito meses de 2003. Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em conjunto com a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná (Fetiep) com base na análise de diversos indicadores (Pim-Pimes/IBGE, Caged/MTE, FIEP, COPEL, Secex e Sefa).

Em agosto o emprego apresentou alta de 1,36% sobre o mês de julho, com a geração de 6.452 vagas, os subsetores que se destacaram em termos absolutos, foram Indústria de Alimentos, Bebidas e Álcool (1,30%, 1.740 vagas), Indústria Têxtil e de Vestuário (2,20%, 1.427 vagas); Indústria. da Madeira e Mobiliário (1,06%, 876 vagas); e a Indústria Química (1,19%, 438 vagas); sendo que apenas esses quatro subsetores de atividade foram responsáveis por mais de 69,5% (4.481 vagas) das vagas criadas no mês de agosto de 2004.

Nos primeiros oito meses de 2004 a Indústria de Transformação gerou 49.967 postos de trabalho, vale destacar que este resultado é diretamente relacionado ao comportamento do emprego industrial no Interior do Estado, que apresentou no período a geração de 38.822 empregos (aumento de 13,37%), ou seja, 77,70% dos empregos industriais gerados, e a RMC apresentou a criação de apenas 11.145 empregos (aumento de 7,95%).

A produção industrial em agosto registrou aumento de 13,80% sobre julho, na comparação com igual mês do ano anterior ocorreu um aumento de 18,79%.

19/10/2004

MONTADORAS PARANAENSES
Produção cai e emprego aumenta
Em agosto houve queda de 2,25% na fabricação de veículos. Vagas cresceram 0,65%

Leonardo Fagundes

A produção de veículos (leves, pesados e máquinas agrícolas) registrou queda no mês de agosto, mas revelou aumento nos postos de trabalho no Estado. O índice divulgado ontem pelo Dieese e Sindicato dos Metalúrgicos do Paraná apresentou diminuição de 2,25% na produção em relação ao mês de julho, mas mantém aumento de 37% no balanço do ano, superior ao índice nacional de 21%. Os números também são positivos quando comparados com agosto do ano passado. Em 2004, a produção de veículos dobrou passando de 12 mil unidades produzidas no mês para 24 mil. "Essa recuperação acentuada se deve à recuperação de renda do trabalhador juntamente com a queda nos juros e o ambiente otimista em relação à economia", diz Cid Cordeiro, economista do Dieese. De acordo com o Dieese, a queda na produção de agosto foi registrada na maioria das montadoras. A maior baixa ficou com a Audi (-15,2%). Já a Volkswagen e Renault produziram 2% menos.

Apesar da queda observada na produção de veículos, o índice de emprego é recorde em 2004. Em agosto foram criadas 58 vagas, o que significa aumento de 0,65%. No acumulado do ano (janeiro/agosto) os números subiram 16,77%. Já na comparação com agosto de 2003, a variação é positiva em 14,03%, ou seja, criação de 1.100 empregos. O total de postos de trabalho nas montadoras paranaenses, em agosto, ficou em 8.939 vagas. "Os números são muito positivos. Esse é o maior nível de emprego desde 99. E já há a contratação temporária de mais 600 pessoas até dezembro. Vamos bater a barreira dos 9 mil empregos", afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sérgio Butka.

A participação do Paraná na produção nacional também foi positiva. De acordo com os dados, em agosto, o Estado teve uma participação de 12,16% de tudo o que foi produzido no país. No acumulado do ano, o índice de 2004 ficou em 10,46% contra 9,24% em 2003. O segmento que mais cresceu foi o de máquinas agrícolas com 21,35% de participação no mercado nacional. Já as exportações ficaram em 33% da produção, praticamente igual aos 35% registrados em 2003.

16-17/10/2004

Produção industrial do Paraná cresce 18,8%

A produção industrial do Paraná apresentou no mês de agosto uma taxa de crescimento de 18,8%, segundo dados divulgados pelo IBGE. O levantamento aponta que o índice ficou, mais uma vez, entre os melhores do país e acima da média nacional, calculada em 13,1%. No acumulado do ano, o resultado foi de 7,8% e, no dos últimos 12 meses, de 7,3%.

A taxa de agosto sobre o mesmo mês do ano passado foi a melhor desde janeiro de 2001, quando o crescimento foi de 22,7%. Dez segmentos influenciaram positivamente o resultado global.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0719
3329
Doc:

14/10/2004

Vendas em Curitiba aumentam 7,8%

Andréa Bertoldi

O comércio de Curitiba teve um aumento de 7,8% nas vendas do Dia das Crianças em relação ao mesmo período do ano passado. O índice é superior à expectativa inicial de 4% a 5%. Para o vice-presidente de Serviços da Associação Comercial do Paraná (ACP), Élcio Ribeiro, um dos motivos para o aumento das vendas foi o não repasse da alta do petróleo para o preço dos plásticos.

A média de gasto por presente ficou em R$ 30. No período de 4 a 12 de outubro foram realizadas 73.591 consultas ao SCPC e Vídeo-Cheque que indicam respectivamente as vendas a prazo e à vista. No mesmo período do ano passado foram 68.239 consultas.

De acordo com a ACP, as vendas do Dia das Crianças são um termômetro para o Natal. A expectativa é que as vendas de fim de ano tenham um acréscimo de 8%. Apesar de não ter números específicos, Ribeiro disse que os consumidores compraram mais a prazo já contando com a primeira parcela do 13º salário que será paga no dia 30 de novembro.

São Paulo — O faturamento do comércio na capital paulista durante o Dia das Crianças cresceu 2,6% em relação à mesma data no ano passado, segundo sondagem da Fecomercio (Federação do Comércio do Estado de São Paulo). O levantamento foi feito entre os dias 11 e 13 , junto a 120 lojistas. O resultado foi superior ao verificado em 2003, quando o comércio da capital registrou retração de 6% no faturamento na comparação com 2002.

Esse crescimento de 2,6% superou levemente a expectativa inicial dos comerciantes, que em sondagem prévia realizada pela Fecomercio, acreditavam que a alta no período seria em torno de 2%. O setor de semiduráveis (que inclui brinquedos, roupas e calçados) foi o que teve melhor desempenho neste Dia das Crianças, com aumento de 2,8%. Os bens duráveis (eletroeletrônicos) cresceram 2,4%.

As formas de pagamento mais usadas pelos consumidores foram àquelas baseadas no crédito. Cerca de 38% compraram por meio de carnês, enquanto 36% utilizaram o cartão de crédito. Cerca de 20% preferiram quitar suas compras à vista e apenas 6% escolheram o cheque pré-datado. Na sondagem prévia feita na semana passada, a Fecomercio verificou que o valor médio do presente seria de R$ 33 esse ano, ante R$ 37 em 2003.

Em relação ao estoque, cerca de 50% dos comerciantes afirmaram que mantiveram nível igual ao do ano passado, enquanto 32% disseram ter elevado a quantidade de mercadorias e 18% diminuído. Ainda segundo a sondagem da Fecomercio, a maioria dos comerciantes (55%) não realizou nenhum tipo de promoção nesse Dia das Crianças, assim como 64% preferiram não investir em publicidade para estimular as suas vendas.

08/10/2004

IPC
Curitiba registra menor inflação do ano em setembro

Curitiba registrou a menor taxa de inflação do ano, fechando o mês de setembro com índice de 0,04%. Os dados são revelados pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pelo Ipardes para famílias que recebem de um a 40 salários mínimos. A pesquisa aponta também que a taxa acumulada de janeiro a setembro foi de 8,37% e, nos últimos 12 meses, de 8,83%. Em agosto, o IPC de Curitiba ficou em 0,87%.

A maior influência para o índice de setembro foi do grupo Alimentos e Bebidas, que apresentou queda de 1,26% no preço de seus produtos, sendo a maior variação negativa do grupo em 2004.

Os itens com queda nos preços que mais contribuíram para o resultado do grupo, foram: tomate (-29,42%); pão francês (- 4,95%); leite pasteurizado (-2,38%); café em pó (-4,64%); batata-inglesa (-9,03%); alface (-32,44%); farinha de trigo (-6,61%) e arroz (-3,39%). Com alta: açúcar refinado (8,88%).

Já o grupo Artigos de Residência foi o que mais pressionou o IPC para cima, apresentando alta de 2,75% em seus preços. Segundo a coordenadora da pesquisa, Maria Luiza de Castro Veloso, essa foi também a maior variação mensal do grupo em 2004, sendo que em agosto passado o índice havia variado –0,02%.

Contribuíram para o índice: móvel para copa e cozinha (12,07%); móvel para quarto – armário (8,05%); móvel para quarto – cama (15%); móvel para sala – estante (15,69%) e móvel para sala – estofados e mesinha (5,07%).

05/10/2004

Valor da cesta básica cai 3,44%
Queda dos 13 produtos pesquisados pelo Dieese em Curitiba foi puxada principalmente pelo tomate

Andréa Bertoldi

A cesta básica de Curitiba fechou o mês de setembro em queda de 3,44%. Dessa vez, o tomate passou de vilão para "mocinho" da história porque a queda de 24,51% no preço desse produto derrubou o valor da cesta que custa R$ 498,09 para uma família curitibana formada por um casal e duas crianças.

Caso o tomate não tivesse caído, o preço da cesta teria uma queda de apenas 0,15%. "Grande parte do resultado da cesta em setembro foi provocado pelo tomate

BOS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0720
3309
Doc:

disse o economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Sandro Silva.

Ele explicou que o tomate já vinha com preço elevado porque o mercado paranaense é abastecido principalmente por São Paulo e Minas Gerais. Esses estados tiveram poucas chuvas, o que reduziu a oferta do produto e encareceu o preço. Silva estima que o produto volte a aumentar em outubro devido à entressafra.

O pão foi o produto com a segunda maior queda entre os 13 itens pesquisados na cesta básica: caiu 7,29% seguido da farinha de trigo com queda de 5,78%. Silva explica que o pão caiu em função do preço do trigo que, por sua vez, teve o valor reduzido porque estava em um patamar muito elevado. A farinha está com a cotação em baixa no mercado internacional e também sofreu a influência da queda no câmbio. Ele lembrou que a safra do Brasil e da Argentina estão apresentando bons resultados.

O óleo de soja apresentou queda de 3,85% em setembro devido à baixa na cotação internacional e ao bom patamar do estoque internacional do produto. A queda de 3,02% do feijão é reflexo da alíquota zero do PIS e da Cofins.

O produto que mais subiu em setembro foi o açúcar (14,71%) em função do clima chuvoso que atrasou a colheita e reduziu a produtividade. Além disso, o preço de exportação do produto tem caído e os produtores querem recuperar essa perda no mercado interno.

A banana foi o segundo produto com maior alta (12,21%). Silva acredita que o aumento está relacionado à doença sigatoka negra que reduziu a oferta e aumentou o custo. A alta de 2,78% do arroz nada mais é do que um ajuste de preços porque o valor do produto tinha caído muito em agosto, segundo Silva.

No ano, a cesta básica acumula uma alta de 4,30% e nos últimos 12 meses de 9,88%. Para outubro, a estimativa é de deflação puxada pela batata, farinha de trigo, feijão e leite. Em setembro, a cesta de Curitiba foi a sétima mais cara entre 16 capitais pesquisadas. O Dieese também calcula que o salário mínimo necessário seria de R$ 1.532,18.

O preço da cesta básica caiu em setembro em 15 capitais devido à redução do preço do tomate, segundo divulgou ontem o Dieese. Na pesquisa em 16 cidades, Brasília foi a única a registrar alta (0,55%), já que foi a única localidade onde o preço do tomate não caiu.

EM AGOSTO

Vendas da indústria paranaense crescem 3,46%

O faturamento da indústria paranaense cresceu 3,46% em agosto, em relação a julho. Dos 18 segmentos pesquisados, 14 puxaram o resultado das vendas do setor, com destaque para Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (72,18%), Mecânica (23,22%) e Matérias Plásticas (7,77%). Os números são da Pesquisa Indicadores Conjunturais, realizada mensalmente pelo Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

O bom desempenho das vendas foi refletido nas linhas de produção. Com maior comercialização de produtos, as horas trabalhadas na indústria paranaense em agosto cresceram 1,23%. A utilização da capacidade instalada do setor chegou a 81%, com variação positiva de dois pontos percentuais em relação a junho.

Este percentual equivale a dos meses de agosto e outubro de 2002, melhor ano da economia paranaense. O aumento na vendas fez com que setores intermediários da indústria (papel e papelão, siderurgia, madeira) operassem no limite da capacidade instalada.

Com o resultado de agosto, o setor industrial do estado fechou os oito primeiros meses de 2004 com um faturamento 8,2% superior, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Até agosto, o setor industrial registrou uma leve queda na geração de empregos (-0,13%), com relação ao mesmo período de 2003. Na comparação com o mês de julho, contudo, foram gerados 2.800 postos de trabalho (0,72%).

30/09/2004

IPC
Inflação fica estável em Curitiba

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) divulgou ontem a terceira prévia do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) em Curitiba. Segundo a pesquisa, feita nos últimos 30 dias terminados em 22 de setembro, não houve inflação. O índice ficou, na média, em 0%.

De acordo com a coordenadora do projeto IPC no Ipardes, Maria Luiza de Castro Veloso, esse índice significa que os preços dos produtos se mantiveram estáveis, com as altas compensando as quedas. Na segunda prévia de setembro, a inflação havia sido de 0,36%.

A pesquisa aponta que o grupo Transporte e Comunicação, que vinha pressionando o IPC nas últimas quadrissemanas, apresentou alta de 0,79%, com influência de 0,193 ponto percentual para o índice. Na quadrissemana anterior, o índice do grupo havia fechado em 1,72%.

Os grupos Alimentos e Bebidas, e Vestuário, apresentaram quedas nos preços de seus produtos, ficando em -0,98% e -2,80%, respectivamente. O grupo Alimentos e Bebidas teve contribuição de –0,1962 ponto percentual para o índice, e Vestuário contribuiu com –0,1924 ponto percentual.

23/09/2004

INFLAÇÃO
Curitiba registra maior taxa do País
Enquanto no Brasil o IPCA-15 desacelerou 0,49%, na capital paranaense subiu 1,08%

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0721
3309

A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo -15) desacelerou para 0,49% em setembro. No mês anterior, o mesmo indicador apurou alta de 0,79%. Os dados foram divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Das 11 regiões metropolitanas que fazem parte da pesquisa, o maior índice em setembro foi verificado em Curitiba (1,08%) em razão da alta nos preços dos automóveis novos (2,05%), da gasolina (4,84%) e do álcool combustível (15,12%). Já a menor variação ocorreu em Salvador (0,17%). No Rio de Janeiro, o indicador registrou alta de 0,57%.Em São Paulo, a inflação ficou em 0,37%.

O IBGE atribui o recuo na taxa no País ao fim dos impactos provenientes dos aumentos nas tarifas de energia elétrica e de ônibus urbano. Além disso, a redução na taxa de crescimento da conta de telefone fixo e de produtos alimentícios também contribuiu para segurar os preços. Em agosto, o indicador foi pressionado pela alta de 3,58% na energia elétrica e de 1,22% na tarifa de ônibus.

Apesar do reajuste no item telefone fixo em 1º de setembro, o resultado foi mais baixo que o do mês anterior. Ele passou de uma alta de 3,55% para 1,51%. Em agosto, a valorização da cana-de-açúcar com o aumento das exportações pressionou o índice. O álcool combustível registrou alta de 6,39%. Em setembro, este impacto se confirma com um aumento de 8%.

A gasolina continua a influenciar o índice com o aumento do álcool. Depois de subir 0,28% no IPCA-15 de agosto, os reajustes aceleraram a alta para 1,16%. O último reajuste das distribuidoras foi de 10,8% no dia 15 de junho.

No grupo Alimentação, o impacto da alta da cana-de-açúcar pode ser verificado no aumento do açúcar refinado, que ficou 14,21% mais caro, depois de subir 9,38% no mês anterior. O açúcar cristal passou de 3,45% em agosto para 5,69% em setembro.

Alguns alimentos que fazem parte da cesta básica registraram quedas expressivas em setembro. O grupo Alimentação passou de uma alta de 0,58% em agosto para 0,42% em setembro. O feijão carioca caiu 9,14%, o arroz ficou 4,71% mais barato, o óleo de soja recuou 2,85% e o tomate, 2,71%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,63%. Em 12 meses, a variação acumulada é de 7%.

04-05/09/2004

Taxa de desemprego atinge 8,9% em Curitiba

Esse porcentual corresponde a 121 mil pessoas desocupadas, segundo pesquisa realizada pelo Ipardes

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Curitiba em julho foi de 8,9%, correspondendo a 121 mil pessoas desocupadas. Os dados são da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto do Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a diretora do Centro Estadual de Estatística, Sachiko Araki Lira, em comparação a julho de 2003, houve um decréscimo no número de desocupados. A taxa naquele mês foi de 10,3%. Já em junho de 2004, o índice foi de 8,7%.

O índice de Curitiba, acrescenta, é agora o segundo menor entre as demais regiões metropolitanas, atrás apenas da taxa do Rio de Janeiro (8,1%). Os maiores índices foram constatados nas regiões metropolitanas de Salvador (14,9%), Recife (13,4%), São Paulo (12,5%) e Belo Horizonte (10,7%). Porto Alegre apresentou taxa igual a de Curitiba. A média brasileira foi calculada em 11,2%.

Rendimento

Quanto ao rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas na Região Metropolitana de Curitiba, a pesquisa do Ipardes indica que houve uma alta de 5,5%. O rendimento passou R$ 921,58 em junho para R$ 972,50 em julho, valor superior ao da renda média calculada pelo IBGE para as seis regiões metropolitanas brasileiras (R$ 901,20). "Se comparada ao mesmo período de 2003, a renda na região metropolitana de Curitiba apresentou um acréscimo de 15,9%", afirma Sachiko.

Outro dado positivo apontado pela PME diz respeito ao número de empregados com carteira de trabalho assinada. Em julho, houve um acréscimo de 1,5% no número de empregados com carteira assinada na RMC, o que significa mais 9 mil pessoas nessa condição. Houve também, redução de 3,1% no número de empregados sem carteira assinada.

PIA E PEA

De acordo com a pesquisa do Ipardes, o número de pessoas com 10 anos ou mais de idade e que compõem a População em Idade Ativa (PIA) foi de 2,293 milhões. Destas, 59,1% eram economicamente ativas (PEA), e 40,9% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo a 1,355 milhão e 938 mil pessoas, respectivamente.

A PEA apresentou decréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior e acréscimo de 0,7% a julho de 2003.

A taxa de atividade — relação entre PEA e PIA — foi de 59,1%, mantendo-se constante em relação a junho. Quando comparada a julho de 2003, a taxa de atividade sofreu um decréscimo de 1,8%.

Sobre o número de pessoas ocupadas, o coordenador da pesquisa, Ciro Cézar Barbosa, afirma que a estimativa é de 1,234 milhão. "O número de pessoas ocupadas em julho foi 0,9% menor que o total calculado em junho. Porém, houve um acréscimo de 2,2% sobre o mesmo período de 2003", acrescenta.

02/09/2004

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0722
3309
Doc:

Cesta básica fica 3,92% mais cara

Tomate e batata foram os vilões novamente. Custo dos 13 produtos pesquisados pelo Dieese fechou o mês em R$ 515 para uma família

Andréa Bertoldi

A cesta básica de Curitiba ficou 3,92% mais cara em agosto. A alta foi bem expressiva, considerando que em julho os 13 produtos pesquisados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos do Paraná (Dieese-PR) tiveram queda de 2,05%.

Desta vez, os grandes vilões da história foram o tomate que subiu 34,55% e a batata que aumentou 15,56%. O economista do Dieese, Sandro Silva, disse que a alta da cesta já era prevista desde o mês passado.

Caso o tomate tivesse se mantido estável em agosto, a cesta subiria apenas 0,31%. Se a batata e o tomate ficassem estáveis, o grupo de 13 produtos pesquisados pelo Dieese teria queda de 0,45%.

Segundo Silva, a batata vem em tendência ascendente de aumento de preço desde abril. O tomate caiu em julho mas, no final deste mesmo mês já apresentava tendência de alta, o que se confirmou em agosto.

O economista lembrou ainda que a alta do tomate e da batata não é uma situação isolada de Curitiba. Em 15 das 16 capitais nas quais o tomate é pesquisado houve alta. O maior percentual ficou com Aracaju (54,72%). Para este produto, Curitiba teve o sétimo maior aumento. Silva explica que a alta do tomate foi provocada pelo clima de São Paulo que sofreu com uma seca acentuada nos últimos meses e com problemas de pragas. Em agosto, também aumentou a procura pelo produto com o retorno das férias escolares.

A batata aumentou nas nove capitais pesquisadas. O maior reajuste foi registrado em Florianópolis com 29,66%. Curitiba teve o quinto maior aumento para o produto. Entre abril e agosto, este alimento subiu 90,2%. O Paraná depende de abastecimento de outros estados que reduziram a área plantada e, além disso, a safra local acabou em julho.

Além da batata e do tomate, também subiram o açúcar (8,51%), a manteiga (4,68%), a banana (2,65%) e a farinha de trigo (0,45%). O leite e o pão ficaram estáveis. Os produtos com redução de preço foram o feijão (0,33%), a carne (0,82%), o óleo de soja (3,38%), o café (4,11%) e o arroz (13,88%).

Em agosto, o custo da cesta básica para uma família de quatro pessoas foi de R$ 515,85. O Dieese considera que o salário mínimo necessário em agosto deveria ser de R$ 1.596,11 para atender as necessidades vitais básicas do trabalhador. Em agosto, o valor da cesta de Curitiba para uma pessoa (R$ 171,95) foi o sexto mais caro entre 16 capitais pesquisadas. Em percentual, a cesta curitibana ficou na nona colocação.

No ano, a cesta acumula uma alta de 8,02% e nos últimos 12 meses de 16,02%. Esses valores estão bem acima da inflação (Índice Nacional de Preços ao Consumidor-INPC) que foi de 3,89% no ano e 6,30% nos 12 meses. Silva lembrou que, mesmo com variações expressivas, Curitiba não teve um dos maiores aumentos. No ano, foi a segunda que mais aumentou e só perdeu para Salvador com alta de 7,66%. Nos 12 meses ficou na 10ª colocação.

Em setembro, ele acredita que o resultado da cesta básica vai depender muito da batata e do tomate. "A cesta deve ter variação positiva em setembro mas, não tão significativa", disse.

1º/09/2004]

COMÉRCIO

Segmento abre 4,36% mais vagas

Levantamento feito pelo Dieese mostra avanço no setor no primeiro semestre do ano

Andréa Bertoldi

O comércio paranaense teve um aumento de 4,36% no nível de emprego nos seis primeiros meses deste ano o que representou a geração de 16.016 vagas. Tradicionalmente, o Interior do Estado foi responsável pela criação da maior parte dos postos de trabalho — 73,24%. No mês de junho, o índice cresceu 0,73% com a geração de 2.769 vagas.

Os dados fazem parte da Pesquisa Indicadores Conjunturais do Comércio Paranaense divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos do Paraná (Dieese-PR). No semestre, o comércio varejista ficou com a maior parte da vagas (12.520) enquanto o atacadista com 3.496.

Nos primeiros seis meses, os setores que mais geraram empregos no Estado foram intermediários do comércio (9,94%); venda, manutenção e reparação de motocicletas e motonetas (9,27%), comércio atacadista de produtos agropecuários "in natura" (8,68%) e comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário (8,77%). A média salarial do semestre foi de R$ 449,45. Ao final de junho deste ano, o Estado contava com um estoque médio de trabalhadores de 383.504 atuando no comércio paranaense.

As vendas cresceram 12,16% no primeiro semestre e 15,65% em junho em relação ao mesmo mês de 2003.

Gazeta do Povo

04/11/2004

TELECOM - Mercado de telefonia móvel deve crescer 44% este ano
Cerca de 60% das cidades do PR ainda não têm celular
Claro investe R$ 100 milhões na expansão da rede

O setor de telefonia celular do Paraná deve fechar o ano com crescimento de 44% em relação a 2003, e de acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2005 o incremento deve ser superior a 40%. Até setembro, este segmento havia crescido 37% no estado, acima da média nacional de

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0723
Doc: 3366

25%, verificada no período. De acordo com informações do diretor regional da Claro, Raul Galhano, que anunciou ontem investimento de R$ 100 milhões na ampliação da rede, o mercado de telefonia celular no Paraná ainda não incluiu cerca de 60% dos municípios dos 399 municípios, ou seja, 240, ainda não recebem sinal de uma das quatro operadoras que atuam no estado.

Os números do estado ainda são modestos, se comparados com os de outros mercados. De cada 100 paranaenses, 32 têm aparelho celular. No Distrito Federal, por exemplo, a cada 100 habitantes, 88 possuem celular. O crescimento de 44% previsto para este ano foi atribuído pelo diretor regional da Claro à entrada das duas novas operadoras de celulares no mercado (Claro e BrasilTelecom), que vieram se somar à Tim e à Vivo.

A Claro, que começou a operar no Paraná em dezembro de 2003, atendendo 42 municípios, anunciou ontem a cobertura em mais 250 municípios, incluindo alguns de Santa Catarina. Até o fim do ano, serão 300 cidades (157 do Paraná), o que corresponde a uma população de 13 milhões de habitantes. "Fomos pioneiros em 23 cidades, que não contavam com esse tipo de serviço antes da chegada da operadora na região", destacou Galhano.

A tecnologia EDGE está à disposição de todos os clientes da Claro, tanto pessoa física como grandes corporações. Isso inclui as 23 cidades nas quais a Claro foi pioneira, no Paraná e em Santa Catarina, além de municípios em que não existe a possibilidade de acesso banda larga através da rede fixa. Este é o caso, por exemplo, da pequena Uraí, no norte do Paraná, com cerca de 9 mil habitantes. Outro exemplo é Ubirici, na região serrana de Santa Catarina, de pouco mais de 10 mil habitantes.

Segundo explicou Raul Galhano, a tecnologia EDGE atende aos consumidores mais exigentes que necessitam de velocidade no acesso à internet, envio e recebimento de mensagens multimídia (MMS) e e-mails, com rapidez na transmissão de dados. Para os clientes corporativos, a tecnologia garante diversas vantagens como acesso à intranets de empresas, a aplicativos de correio eletrônico e a diversas aplicações wireless (sem fio) para automação de força de vendas ou de equipes externas.

Para o mercado corporativo, a empresa desenvolveu o Claro Direto, usando a tecnologia Push to Talk over Cellular (PoC). O serviço possibilita que os usuários se comuniquem ao toque de um botão – tornando mais fácil e rápido o compartilhamento de informações, inclusive em grupo. O Claro Direto é ideal para empresas que desejam agilizar o trabalho e incrementar a produtividade de suas equipes e de seus profissionais de campo em áreas de venda, marketing, logística, segurança, manutenção, entre outras.

O serviço PoC é fácil de operar. Ao invés de discar um número para iniciar a conversa, o cliente pressiona um botão, vai para a lista de contatos, seleciona a pessoa ou grupo que quer contatar, pressiona o botão novamente e começa a falar. O serviço permite visualizar pelo aparelho quem está disponível para receber a chamada, podendo contatar, por exemplo, apenas pessoas que não estão em reunião. O gerenciamento também pode ser feito pela web, da mesma forma como funcionam os sistemas de mensagens instantâneas.

Rio Grande do Sul

Capital: Porto Alegre
População: 10.179.801 habitantes
Microrregiões: 35
Cidades: 497
Área Total: 269.153,9 km²
Densidade Demográfica: 37, 82 hab/km²

Porto Alegre: candidato do PPS vence 2º turno e tira PT do poder após 16 anos

Informações básicas

Prefeito: José Fogaça (PPS)
Vice: Eliseu Santos (PTB)
Coligação:PPS e PTB
Gasto máximo previsto:R$ 3,5 milhões
Votos: 229.113 (1º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PPS - O ex-senador José Fogaça (PPS), 57, venceu as eleições para a Prefeitura de Porto Alegre, estabelecendo uma derrota histórica para o PT, do candidato Raul Pont, 60, que mantinha hegemonia de 16 anos na cidade.
Fogaça atingiu 53,32% dos votos válidos (431.820), vantagem de 53.721 votos sobre Pont, que ficou com 46,68% (378.099). Foram registrados 13.782 (1,64%) votos em branco e 19.055 (2,26%) nulos. Do total de 1.005.998 eleitores de Porto Alegre, 163.242 não comparecerem às urnas (16,23%).
Não bastasse isso, o PT perdeu as prefeituras de Caxias do Sul e Pelotas, respectivamente a segunda e a terceira maiores cidades gaúchas. A eleição de Fogaça pode ser creditada ao desgaste proporcionado por

RQS nº 03/2006 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0724
3389

anos seguidos de administração petista em Porto Alegre. Com isso, o partido do presidente Lula perde o comando em uma de suas maiores vitrines políticas.
A vitória do candidato do PPS, que ficou atrás de Pont no primeiro turno, se consolidou apenas nas últimas semanas e fortalece Germano Rigotto (PMDB), governador do Estado, que declarou seu apoio a Fogaça no segundo turno. Derrotado, Pont destacou o crescimento do partido no país, mas apontou o desencanto com as políticas do governo federal como um dos fatores que levaram à perda da prefeitura.

Vitória de Rigotto - O governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, viu as derrotas do PT no Estado como uma vitória que ajudou a construir. Por isso diz estar mais fortalecido para exigir um novo rumo ao PMDB nacional, que implica sair do governo Lula.

Perfil do prefeito eleito - José Alberto de Fogaça Medeiros, 57, nasceu no dia 13 de janeiro de 1947 em Porto Alegre. É formado em direito pela PUC-RS e é professor de direito constitucional das Faculdades Rio-Grandenses.
Fogaça começou sua carreira política no Legislativo, ao se eleger deputado estadual em 1978. Em 1982, foi eleito deputado federal. Nesse mandato, comandou em 1984 na Câmara dos Deputados a campanha Diretas-Já, que pedia eleições diretas para presidente da República.
Fogaça foi eleito senador em 1986 e participou da Assembléia Nacional Constituinte, na qual foi relator-adjunto e co-responsável pela redação do texto final da Constituição atual, promulgada em 1988. Em 1994, reelegeu-se senador e continuou envolvido com a Constituição - foi o relator de propostas de emendas ao texto de 1988. Assumiu outra relatoria - a do novo Código Civil Brasileiro - em 2000.
Historicamente ligado ao PMDB (desde quando a sigla era MDB), Fogaça chegou a ser presidente da legenda em 1993. Mas conflitos com outro nome forte do partido no Rio Grande do Sul, Antonio Britto, levaram Fogaça a abandonar o partido e se filiar ao PPS. Em sua última eleição, em 2000, a sua primeira na nova sigla, não conseguiu um novo mandato como senador.
Fogaça já teve uma experiência nas eleições municipais - foi candidato a vice-prefeito de Francisco Machado Carrion Júnior em 1984.

Caxias do Sul - O deputado federal José Ivo Sartori (PMDB), do grupo PMDB/ PDT/PTB/PPS/PSC/ PSDB/PP/PFL/PL/ PHS/PV/PAN, comandará o município a partir de 1º de janeiro de 2005. O peemedebista conquistou a

prefeitura ontem ao vencer a candidata da situação, Marisa Formolo (PT), da Frente Popular (PT/PMN/PSB/PCdoB), por uma diferença de 11.094 votos. O peemedebista contou com os votos de 119.521 caxienses (50,50% da votação total) enquanto a petista obteve a adesão de 108.427 eleitores (45,81%).

Pelotas - Ao ultrapassar pela primeira vez na história de Pelotas a marca dos 100 mil votos, o deputado estadual Bernardo de Souza (PPS) se elegeu ontem prefeito da terceira maior cidade gaúcha. Candidato à reeleição, Fernando Marroni (PT) não conseguiu alcançar sequer a votação que obteve no segundo turno da eleição de 2000, somando 91.007 votos.

Fórum Social Mundial será mantido - O prefeito eleito José Fogaça confirmou que manterá o Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Nas políticas públicas, disse que implementará modificações na área da saúde.

PDT e PPS caminham para fusão até 2006 - Com o saldo de 611 prefeitos eleitos, 34% a mais que em 2000, o PDT e o PPS avançam na negociação de uma aliança nacional que poderá resultar, no futuro, na fusão dos dois partidos. Juntos, eles venceram em cinco capitais, entre elas, Porto Alegre, que será governada pelo PPS, e Salvador, pelo PDT. Dirigentes das duas siglas reuniram-se em outubro na capital gaúcha e decidiram que, até março, lançarão um programa comum. Em seguida, discutirão um nome para ser o candidato da aliança, ou do novo partido, à Presidência da República, em 2006. PPS e PDT tiveram quase 12 milhões de votos nestas eleições.

A transição - Sem que tenha sido procurado pelo futuro prefeito para falar sobre a transição na administração municipal, o atual prefeito, João Verle, garantiu que a população assistirá a um processo tranqüilo.

Posição de Pedro Simon - Favorável ao desembarque imediato do governo federal, o presidente estadual do PMDB, senador Pedro Simon, disse que, na prática, o partido nunca participou do governo.

Contas da prefeitura - Fogaça assume uma prefeitura com contas ajustadas, mas apertadas, e um orçamento de R$ 1,5 bilhão por ano. Ele promete manter o orçamento participativo, tão caro ao PT, mas terá de tirar do papel algumas obras atrasadas desde 2002. Recebe alguns projetos de

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0725
3309
Doc:

grande visibilidade em andamento, como um programa de urbanização de todas as favelas da entrada da cidade, um hospital no bairro Restinga e o processo de adoção do bilhete único no transporte coletivo.

Indefinição no 13º do Estado - O governo estadual não sabe se conseguirá honrar até o dia 20 de dezembro o 13º salário das 277.494 matrículas da administração direta do Executivo.

Balanço econômico: 2004 tem recorde no nível de atividade industrial – Segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, o nível de atividade da indústria do RS, medido pelo Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS), apresentou em agosto uma queda de 0,2% devido, em grande parte, a uma acomodação no ritmo de crescimento, visto que o indicador atingira, no mês de julho, o maior nível da série histórica. A comparação com mesmo mês do ano passado segue positiva pelo décimo segundo mês consecutivo, desta vez em 12,2%, contribuindo para o expressivo resultado no ano de 9,9% e de 7,3% em doze meses.

Ao longo da série histórica pesquisada, o vigor do crescimento do IDI/RS em 2004 só é comparável a dois períodos de forte expansão, ambos decorrentes de quebras estruturais importantes na condução da política econômica: a) 1995 (+9,8%), primeiro ano do Plano Real, sob a influência do ganho de renda real advindo da queda da inflação; e b) no biênio 2000 (+11,4%) e 2001 (+6,2%), em razão da maior competitividade obtida com a desvalorização cambial ocorrida em 1999.

Ainda segundo a pesquisa, em 2004, sem alterações importantes na política econômica, a expansão da atividade industrial no Estado é sustentada, sobretudo, pelo dinamismo das exportações, que atingem níveis recordes, mas também conta com a recuperação da demanda interna, mesmo que lenta, por meio da recomposição do emprego, dos salários e do crédito.

Neste cenário favorável, todos os setores industriais pesquisados registraram crescimento nos primeiros oito meses de 2004. Cabe destacar: borracha (+29,6%), química (+21,7%), material de transporte (+17,4%) e mobiliário (+16%).

No que diz respeito ao comportamento das vendas industriais em agosto, estas recuaram 3,2% em termos reais relativamente à julho. Este desempenho, entretanto, não representou uma mudança na trajetória ascendente da variável, visto que esta registrou uma expansão de

12,21% comparativamente ao mesmo mês do ano passado, levando o crescimento de 2004 para 7,5%.

A evolução setorial das vendas vêm sendo marcada pelo crescimento na ampla maioria dos gêneros. Entre estes, as maiores contribuições foram dadas pelos segmentos de química (+10,5%), alavancado pelos derivados de petróleo; produtos alimentares (+7,5%), impulsionado pelo setor exportador de carne de frango; borracha (+20,6%) e material de transporte (+17,8%). As quedas, em termos reais, foram percebidas nos ramos têxtil (-7,17), madeira (-26,1%), mecânica (-1,7%), vestuário e calçados (-.3,7) e couros e peles (-3,6%).

Segundo a Federação, as demais variáveis ligadas à produção, em que pese movimentos contraditórios de curto prazo relacionados à sazonalidade, também mantiveram a tendência ascendente ao longo de 2004. Neste sentido, as horas trabalhadas na produção, que recuaram 1,8% em agosto comparativamente a julho, acumulam no ano uma expansão de 6,8%. As compras industriais, por sua vez, cresceram 2,2% em relação ao mês anterior alcançando no ano expressivos 15,6% de crescimento, o melhor desempenho entre as variáveis pesquisadas.

No mesmo sentido, o grau médio de utilização da capacidade instalada (85,2%) embora tenha ficado 0,7% abaixo de julho, foi recorde para o mês de agosto. Com este resultado, a média de utilização no ano está 3,4% acima do mesmo período de 2003. É importante ressaltar que a intensidade do crescimento da atividade industrial nos últimos oito meses está rapidamente esgotando a capacidade ociosa de produção do parque fabril do Estado. Vale enfatizar que a indústria gaúcha está operando em patamar superior a períodos de forte expansão como o biênio 2000 e 2001. Os setores industriais que praticamente operam no limite de sua capacidade são mecânica (90,9%), máquinas agrícolas (93,2%), química (90,6%) e calçados (90,5%).

Ainda segundo a Federação, quanto ao mercado de trabalho industrial, os sinais são igualmente positivos. De fato, há oito meses consecutivos o nível de emprego industrial cresce, contrariando inclusive períodos de retração sazonal como é o caso do mês de agosto (+0,9%), fato que resultou no maior nível de ocupação para este mês de toda a série histórica. No acumulado de 2004, o emprego industrial aumentou 3,2% relativamente a igual período de 2003. Segundo os registros administrativos do Ministério do Trabalho até agosto de 2004, a indústria gaúcha contratou 46.604 empregados com carteira assinada, número quase cinco vezes superior ao das contratações efetuadas no mesmo período de 2003.

RGS 08/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0726
3369
Doc:

O efeito do crescimento econômico atingiu também os salários industriais. A expansão de 0,9% em agosto relativamente a julho fez com que o indicador atingisse o maior nível desde o início da pesquisa, acumulando 9,8% entre os meses de janeiro a agosto frente ao mesmo período de 2003. Este desempenho foi sustentado não apenas pelo menor nível de preços, mas também pelo aumento do emprego e das horas trabalhadas. Este resultado é expressivo na medida que consolida a reversão da perda real da massa salarial que dominou grande parte do ano passado.
Sendo assim, o movimento das compras, do emprego e salários apontam para uma expectativa positiva sobre as condições futuras da indústria e da economia. Parece ser inevitável que o IDI/RS, e por conseqüência a indústria gaúcha, registre em 2004 um dos melhores resultados da série história.

RS: no rol dos exportadores de US$ 1 bilhão - O desempenho de setembro, mais uma vez, mostrou um recorde nas vendas externas, fazendo com que o Rio Grande do Sul voltasse à segunda colocação no ano, ficando somente atrás de São Paulo. Em setembro, o Estado do Rio Grande do Sul superou, pela primeira vez na história, a marca de US$ 1 bilhão em exportações num único mês, chegando à marca dos US$ 1,013 bilhões. Com isto, acabou retomando a segunda colocação no acumulado do ano, que pertencia ao Paraná desde junho, quando aquele Estado enviou ao exterior apenas no complexo da soja o equivalente ao total da pauta gaúcha. No mês passado, esta situação reverteu-se e o Rio Grande do Sul alcançou US$ 7,44 bilhões ficando apenas atrás de São Paulo (US$ 22,63 bilhões) e logo à frente do Paraná (US$ 7,39 bilhões).
A previsão de que a "disputa" pela segunda colocação seria acirrada ainda não foi desfeita. Com o resultado obtido em setembro, as expectativas são mesmo de que o Rio Grande do Sul fique à frente no encerramento do ano. Mesmo assim, vale a ressalva das exportações de soja, que ainda podem beneficiar o Paraná, caso haja uma desvalorização cambial abrupta ou uma alta dos preços da commodity, algo que não está previsto, com as informações que temos até o momento, para os próximos meses. Assim, o saldo comercial do Estado chegou a US$ 3,65 bilhões no ano, superando os US$ 2,72 bilhões do mesmo período de 2003, contribuindo, assim, com 14% do saldo comercial do país.

Em termos de perspectivas, espera-se que as exportações do Rio Grande do Sul encerrem o ano próximo de US$ 10 bilhões, resultado significativo, superando os US$ 8 bilhões do ano passado, mesmo com a queda na produção da soja.

Receita com soja deve chegar a US$ 10,1 bilhões - No Rio Grande do Sul, os produtores rurais estão avançando no plantio da área destinada à oleaginosa na safra 2004/2005. Segundo a Emater, os gaúchos devem semear 4,12 milhões de hectares com a cultura neste período. Cerca de 90% desse total deve ser preenchido com sementes transgênicas.

Produtores iniciam negociação de royalties - Depois de legalizado o plantio da soja transgênica através da Medida Provisória 223, os produtores gaúchos concentram ações, a partir de agora, na negociação do pagamento de royalties sobre o uso da tecnologia.

Estado terá agenda estratégica de expansão - Uma das ferramentas mais modernas do mundo em termos de gestão de negócios, o balanced scorecard, desenvolvido na universidade de Harvard, pode ajudar no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Com a utilização dele, o Estado terá chances de se tornar o maior pólo de Tecnologia da Informação (TI) do Brasil. Outros segmentos, como tratores, implementos agrícolas e o agronegócio em geral também estão no alvo da "Agenda Estratégica para o Desenvolvimento do Rio Grande do Sul", proposta para o desenvolvimento econômico do Estado coordenada pela Pólo RS – Agência de Desenvolvimento.

Governo e industriais debatem RS Competitivo - O Programa RS Competitivo fará com que as empresas do Estado se fortaleçam no mercado nacional e principalmente ampliem sua relação interna como fornecedoras de matéria-prima, diferente do que ocorre hoje, onde a disparidade fiscal facilita a entrada de produtos e insumos de outros estados.

Porto de Rio Grande é o mais eficiente do País - Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Logística (CEL) do Instituto Coppead/UFRJ, com 374 empresas que realizam atividades sistemáticas de comércio exterior, a respeito do "Impacto dos gargalos logísticos brasileiros no custo final dos produtos exportados", apontou o porto do Rio Grande como o porto mais eficiente do Brasil. O porto rio-grandino recebeu a maior nota

ADS 8.681/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0727
Doc: 3309

Rio Grande do Sul quer antecipar Reforma Tributária - O secretário de Estado da Fazenda, Paulo Michelucci Rodrigues, apresentou, em outubro, ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), uma série de medidas de aplicação imediata para antecipação da Reforma Tributária no que se refere ao ICMS. Conforme Michelucci, a proposta gaúcha visa terminar com a guerra fiscal e segue orientação expressa do Governador Germano Rigotto. "A decisão do RS não é discutir a relação do Centro-Oeste com os demais Estados. É discutir formas de antecipar ações objetivas que digam respeito à Reforma Tributária", justifica Michelucci.

As medidas de reforma propostas pelo Governo gaúcho – O RS propõe análise e reconhecimento, por tempo determinado, de benefícios fiscais concedidos a estabelecimentos industriais à revelia do Confaz. O estado sugere também a assinatura de um convênio que impediria que novos benefícios sejam acatados. E, ainda, tornar facultativo aos Estados o reconhecimento ou não dos benefícios concedidos no passado, pelo Distrito Federal e outros Estados, no que se refere ao setor do comércio atacadista. Veja a medidas propostas:

- Celebração de convênio para dar início ao processo em nível nacional e sob análise setorial, de uniformização de alíquotas. O RS propõe que o primeiro setor a ser revisto seja o de carnes (bovinos, aves e suínos), sendo as incidências de ICMS nas operações interestaduais e internas de 7%. Deverá haver avanço para outros setores, passando pelos produtos da cesta básica.
- Assinatura de protocolo entre todos os Estados, onde será definido e antecipado o conjunto de alíquotas a serem tratadas após a reforma. Com isso passaria a vigorar um conjunto de quatro faixas, mais a isenção: 7%, 12%, 17/18% e 25%.
- Criação de mecanismos de preservar a possibilidade de os Estados, por legislação própria, promover ajustes na receita, de maneira a minimizar os efeitos da Reforma no futuro.

Definição dos montantes do ressarcimento das exportações, seja na lei orçamentária da União ou por definição na lei complementar que está determinada na Emenda Constitucional nº 42.

BRDE já superou meta de 2004 - O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) já ultrapassou em R$ 10 milhões a meta de contratações estabelecida para 2004, que era de R$ 510 milhões. A exemplo do que já ocorreu em 2003, o maior volume de financiamentos

firmados até o final de outubro destinou-se ao setor primário (R$ 196,6 milhões), enquanto o secundário e o terciário, com R$ 161,8 milhões, se eqüivalem.

Das 6.343 operações efetuadas pelo BRDE no período, 4.243 (66,8%) beneficiaram micro e pequenos produtores rurais e micro, pequenos e médios empresários. Em termos de repercussões, os financiamentos concedidos propiciarão a geração de 37.130 empregos nos três Estados do Sul, induzirão investimentos na região na ordem de R$ 1,35 bilhão e incrementarão a receita anual de ICMS do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em R$ 194 milhões.

Conforme o último ranking divulgado pelo BNDES, entre 38 agentes financeiros credenciados para atuar no Sul do país, o BRDE, com R$ 489,6 milhões, ocupa a terceira posição em desembolsos. Pelo quinto mês consecutivo, a instituição manteve a liderança nacional entre os 50 agentes que trabalham com a modalidade operacional BNDES/Automático. De janeiro a setembro, o BRDE atingiu R$ 117,8 milhões em desembolsos nessa linha de crédito, predominantemente voltada ao apoio às pequenas e médias empresas.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0728
Fls:
3309
Doc:

As vagas
- Na administração direta de Caxias do Sul, são 17 secretarias, com 126 vagas de trabalho.
- Na administração indireta, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) oferece 12 cargos de confiança (cinco destinados a servidores de carreira) e a Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), que responde pela limpeza e recolhimento do lixo, outros 12. No Instituto de Previdência e Assistência Municipal (Ipam), há 25 CCs.
- Na Fundação de Assistência Social (FAS) e na empresa Festa da Uva a quantidade de vagas é menor: quatro e três, respectivamente.

02/11/04

PT busca culpados por derrotas

Enquanto Genoino exime governo federal de responsabilidade, Pont e Tarso afirmam que o partido precisa repensar políticas nacionais

ALEXANDRE ELMI E CAROLINA BAHIA

Abatidos com as derrotas emblemáticas em Porto Alegre e em São Paulo, integrantes da cúpula do PT e ministros passaram o dia de ontem buscando explicações para o resultado eleitoral colhido no domingo. Embora sejam unânimes em responsabilizar o ambiente de polarização política pelo desastre, há diferenças de discurso entre os cardeais do PT. Enquanto o presidente do partido, José Genoino, se preocupa em eximir de culpa o governo federal, o candidato derrotado do PT à prefeitura de Porto Alegre, Raul Pont, e o ministro da Educação, Tarso Genro, dizem que é preciso repensar políticas do Planalto e do partido. Genoino afirmou que a derrota de Marta Suplicy para José Serra (PSDB) em São Paulo não traduziu um sentimento de reprovação ao governo Lula, mas resultou da impossibilidade de enfrentar uma frente de oposição contra o PT.

- Fica uma lição de que em cidades grandes tem de trabalhar bem uma política de alianças para o segundo turno - disse Genoino.

O presidente do PT disse que o partido precisa respeitar a decisão dos eleitores de Porto Alegre, que sepultaram 16 anos de administração do PT.

- O povo de Porto Alegre desejou fazer uma nova experiência, e o PT, humildemente, tem de respeitar essa decisão. Vamos aprender, o povo pode aprender, podemos voltar a governar - disse Genoino.

Derrotado por José Fogaça (PPS), Pont destacou o crescimento do partido no país, mas apontou o desencanto com as políticas do governo federal como um dos fatores que levaram à perda da prefeitura.

- O antipetismo incentivado por setores conservadores somou-se a todos os desalentos com as expectativas de mudança que existiam diante da vitória de Lula e que não aconteceram - afirmou Pont.
- Dois dos quatro ministros gaúchos - Olívio Dutra (Cidades), Tarso Genro

2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0729
3309

- Aqui a situação está se encaminhando para uma diferença de 1% ou 2% para qualquer um dos lados. Estamos contando com a força da nossa militância, e o programa de TV está muito bom. Me liga de novo no domingo - diz Ferreira, enviado de Brasília para a Capital nos últimos dias da disputa para reforçar a campanha de Raul Pont (PT).

A apreensão de Dirceu, que simbolizava o suspense do PT em todo o país sobre os rumos da campanha porto-alegrense, era justificada. O domingo viria a revelar que a diferença de votos entre os candidatos pesaria a favor de José Fogaça (PPS).

A mobilização dos fiéis militantes e as sofisticadas estratégias de marketing alinhavadas pela equipe do publicitário Duda Mendonça não foram suficientes para reverter um fenômeno identificado por integrantes da coordenação da campanha: a perda da liderança entre a classe média.

Os dados sobre a votação no primeiro turno já indicavam que o império do PT na Capital havia ruído nos bairros mais ricos, balançava ameaçadoramente nas regiões intermediárias e mantinha-se intacto apenas na periferia.

- Uma eleição é sempre uma disputa pelo centro. Temos de ter uma relação mais aberta com os setores médio, intelectual, empresarial - admite um dos coordenadores da campanha.
- O declínio e a queda do império petista em Porto Alegre tiveram origem na transferência de um sentimento anti-petista que se restringia à classe política para parte da população mais abastada, segundo o cientista político André Marenco. Entre as razões apontadas para este fenômeno, estão a gestão conflituada do governo Olívio Dutra no Estado (1999-2002), a maior exigência da população por 16 anos seguidos de um mesmo governo e a frustração de um projeto de cidade ansiado pelas classes média e alta.
- O governo Olívio abriu muitas frentes de conflito: na área da segurança, no campo, entre o empresariado. Disseminou uma imagem de radicalismo que antes se limitava aos políticos de oposição - argumenta o professor da pós-graduação em Ciência Política da UFRGS..

Enquanto esse fenômeno se processava, bandeiras tradicionais do PT na cidade como o Orçamento Participativo, o transporte coletivo, a implantação de redes de esgoto e a pavimentação de ruas mantinham cativos os eleitores da periferia, mas já não atraíam com a mesma força os moradores de outras áreas.

- A classe média admira estas obras, mas deseja um projeto de cidade mais moderna, tecnológica, com valorização do espaço urbano - diz Marenco.
- Sem partidos de peso a seu lado, os petistas lutaram praticamente sozinhos contra 12 siglas e reforçaram uma imagem de arrogância e isolamento. Imagem que agora o partido terá de lutar para apagar entre os eleitores perdidos e reconstruir o império derrubado às margens do Guaíba.

Saiba mais
O futuro político
O futuro deverá reservar papéis de destaque para os candidatos derrotados do PT Raul Pont e Maria do Rosário. Pont retoma seu trabalho como deputado estadual na Assembléia Legislativa transformado em uma das principais vozes da oposição ao governo de Porto Alegre a partir de 2005.

RECEBIDO 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0730
3309
Doc:

(Educação) - saíram em busca de interpretações. Olívio destoou da tentativa de desconectar o resultado de 2004 da continuidade do governo Lula e de projeções para 2006.

- Nenhuma vitória ou derrota deixa de ter reflexo no governo federal - disse Olívio.

Tarso - que admitiu ter previsto a derrota na Capital - foi mais incisivo na análise:

- É o fim de um ciclo. Temos de refazer um projeto estratégico.

O fracasso petista respingará nos ministros gaúchos, que nos últimos dias se empenharam na campanha em Porto Alegre, Pelotas e Caxias do Sul.

"O PT gaúcho reduz seu charme nacional"

Entrevista: Tarso Genro, ministro da Educação

De Porto Alegre, o ministro da Educação, Tarso Genro, analisou por telefone para a Agência RBS o resultado da eleição para prefeito de Porto Alegre, de Caxias do Sul e de Pelotas:

Agência RBS - Qual é a sua análise deste momento do PT?

Tarso Genro - Aqui se encerra um ciclo, houve um esgotamento de um modelo. Há dois marcos importantes para compreender: a eleição do Lula e a reorganização dramática do sistema nacional de alianças. Esse processo gera uma ambigüidade muito grande. Vamos ter de analisar o que nos levou, em São Paulo, a uma aliança com Paulo Maluf , e o que nos fez perder grande parte da classe média no Rio Grande do Sul.

Agência RBS - Qual é o destino do PT gaúcho?

Tarso - Com a perda de três cidades ícones (Porto Alegre, Pelotas e Caxias do Sul), o PT gaúcho reduz o seu charme nacional.

Agência RBS - Alguns petistas creditam a derrota ao fato de o senhor ter deixado a prefeitura para concorrer ao governo do Estado. O que o senhor acha?

Tarso - Isso é valorizar demais a minha figura política. Quem diz isso está se eximindo de suas responsabilidades.

Declínio e queda do império petista

Às 17h8min de quinta-feira passada, toca o telefone no quarto 308 do Plaza Hotel, no centro da Capital. Quem atende é o secretário nacional de Assuntos Institucionais do PT, Paulo Ferreira. Do outro lado da linha, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, busca as últimas informações sobre a eleição em Porto Alegre.

Rosário volta a Brasília para continuar seu trabalho voltado à defesa da Infância e dos Direitos Humanos. Além disso, fica cotada como um dos principais nomes para concorrer à prefeitura em 2008.
Os coordenadores do partido preferiram não avaliar ontem o futuro do PT na Capital. Nos próximos dias, devem se reunir para tratar de temas como a política de alianças do PT para as próximas eleições.
A transição
Sem que tenha sido procurado pelo futuro prefeito para falar sobre a transição na administração municipal, o prefeito, João Verle, garantiu que a população assistirá a um processo tranqüilo.
Às 21h45min de ontem, Verle afirmou aguardar um contato do vencedor José Fogaça (PPS) para definir o grupo que se responsabilizará pela transição durante os dois meses de governo restantes.
- Gostaria de dizer à equipe do prefeito eleito que fiquem tranqüilos porque faremos uma transição muito transparente e cordial, assim como é a nossa administração - disse.
Garantia de apoio
O ministro das Cidades, Olívio Dutra, foi um dos primeiros a admitir oficialmente a derrota. Garantiu o apoio do governo federal ao município, porém evitou falar sobre as conseqüências das derrotas petistas no Estado e no país.
- Somos um governo que sabe dialogar com tudo e com todos. Vamos discutir o impacto das derrotas aqui e em São Paulo depois - disse.
A força de olívio
O ministro Olívio Dutra era um dos nomes do PT que menos aparentava o abatimento da derrota. Depois de dar uma entrevista louvando a alternância democrática, encontrou forças para consolar outros colegas de partido. Abraçado ao velho amigo e professor universitário aposentado Paulo Bicca, 61 anos, o ministro cochichou ao seu ouvido: - Paulo, nós somos milhares, nós somos milhões.

Jornal A Razão

1º/11/04

PT perde nas três cidades gaúchas

Prefeituras de Porto Alegre, Caxias do Sul e Pelotas mudam de comando em 2005. Com mais de 53 mil votos de vantagem, Fogaça (foto) é o prefeito eleito para Porto Alegre

Silvana Dalmaso

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0731
Doc:

Depois de 16 anos no comando de Porto Alegre, o Partido dos Trabalhadores (PT) não irá mais administrar a capital gaúcha. Com 53,32% (431.820) dos votos válidos, José Fogaça (PPS) é o prefeito eleito. O candidato do PT, Raul Pont, ficou com 46,68%, o que representou 378.099 votos. A diferença entre os dois oponentes foi de 53.721 votos. A apuração foi finalizada às 20h de ontem. Do total de 1.005.998 eleitores, 163.242 - 16,23% - não comparecerem às urnas no segundo turno.

"Estou disposto a manter o que está bom e mudar o que precisa ser corrigido", destacou o ex-senador em entrevista à imprensa depois da confirmação da vitória. Fogaça também afirmou que o Fórum Social Mundial será "uma das conquistas da cidade que vai permanecer" e anunciou que iria procurar organizadores e o prefeito da cidade para falar sobre o evento. "O candidato que fui no primeiro e segundo turnos é o prefeito que serei por quatro anos em Porto Alegre", finalizou. O ex-prefeito e deputado estadual, Raul Pont (PT), declarou que, em Porto Alegre, o partido ajudou a consolidar uma experiência democrática importante e que, mesmo com as derrotas no Estado, o PT saiu vitorioso como uma força política nacional, pois superou as prefeituras e o número de capitais que governava.

Contrariando os dados das últimas pesquisas eleitorais divulgadas pela imprensa, em Caxias do Sul, José Ivo Sartori (PMDB), da coligação Caxias para Todos, é o novo prefeito. Ele foi eleito com 119.521 votos (52,43%). A candidata Marisa Formolo (PT), que representava a busca do partido pelo terceiro mandato consecutivo na cidade, teve a preferência de 108.427 eleitores, 11.094 a menos que Sartori.

Outra derrota do PT no Rio Grande do Sul e que também foi de encontro às pesquisas, ocorreu em Pelotas, onde o atual prefeito e candidato à reeleição, Fernando Marroni (PT), foi derrotado por Bernardo de Souza (PPS) que somou 52,38% (100.088) dos votos do terceiro maior colégio eleitoral do Estado. O petista obteve 47,62% (91.007 votos). A diferença foi de 9.081 votos. A apuração foi finalizada às 19h43. O candidato da coligação Unidos por Pelotas (PPS/PP/PTB/PV), Bernardo de Souza, 61 anos, já governou a cidade entre 1983 e 1987.

No País, eleitores de 44 cidades, em 19 estados, foram às urnas para escolher o prefeito em segundo turno. Desse número, 15 são capitais

Correio do Povo

03/11/2004

Rigotto propõe novo rumo ao PMDB

Defende busca da identidade e debate sobre a posição do partido no cenário eleitoral de 2006

Germano Rigotto

O governador Germano Rigotto afirmou ontem que o PMDB deve correr contra o tempo para não se submeter nas eleições de 2006, mais uma vez, à condição de

partido de segunda linha. 'Não dá para esperar mais', declarou. Essa é a posição que defenderá no encontro dos governadores do PMDB, no próximo fim de semana, em São Paulo. O ato é preparatório à reunião que acontecerá em Brasília, dia 10, com a participarão dos principais dirigentes, de deputados federais e de senadores peemedebistas. Na pauta, tema que já está causando polêmica: a permanência ou não do partido no governo Lula.

Segundo Rigotto, se o PMDB continuar ocupando cargos na administração federal, não terá candidato próprio. Se concorrer coligado, sairá da disputa enfraquecido. O governador ressaltou, porém, que continuará trabalhando pela governabilidade plena do presidente Lula. Citou como exemplo a bancada do PPS na Assembléia Legislativa. 'Este partido tem postura crítica e responsável. Não ocupa nenhum cargo em nosso governo e podemos contar com ele na base do Executivo', analisou. Rigotto sustentou que mais importante do que discutir a participação no governo é traçar rumos para o PMDB. 'Nos últimos anos, ficamos sem identidade própria', disse. O governador avaliou que interesses pessoais da cúpula nacional desvincularam o partido de suas raízes e provocaram carimbos depreciativos.

Favorável ao desembarque imediato do governo federal, o presidente estadual do PMDB, senador Pedro Simon, disse que, na prática, o partido nunca participou do governo. 'Temos ministérios, mas jamais sentamos à mesa do grupo fechado que decide as questões importantes', afirmou.

O vice-presidente estadual do PMDB, vereador Sebastião Melo, acredita que melhor seria um grande congresso em que todos os representantes da base pudessem falar, em vez do encontro da executiva. 'É estranho que o diretório nacional chame agora reunião para decidir a saída do governo se, antes, não convocou para decidir pelo ingresso', criticou. Para Melo, o PMDB nacional 'tem defendido caminho oportunista que não combina com sua história'. Apontou perda de identidade do partido por integrar os oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso e permanecer, a partir da eleição de 2002, no governo Lula. 'Muitos estragos foram feitos', disse.

Jornal do Comércio

1º/11/04

Vitória da oposição encerra ciclo do PT

O ex-senador José Fogaça (PPS) venceu a eleição para prefeito de Porto Alegre com 431.820, 53,32% dos votos válidos, e impôs ao PT, do candidato Raul Pont, a derrota mais simbólica das eleições municipais deste ano. O candidato venceu em 9 das 10 zonas eleitorais de Porto Alegre. A capital gaúcha era o caso mais vistoso de administrações bem-sucedidas do PT, que ganhou quatro eleições consecutivas e ao

EVOS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0732
3309

longo de 16 anos, projetou a cidade para o mundo como o berço do Orçamento Participativo e do Fórum Social Mundial. O resultado do segundo turno também retirou o PT dos outros dois maiores colégios eleitorais do Rio Grande do Sul, em Caxias do Sul e Pelotas. Em Caxias do Sul, Marisa Formolo perdeu para José Ivo Sartori (PMDB). Em Pelotas, Fernando Marroni foi derrotado por Bernardo de Souza (PPS).

Na primeira entrevista como prefeito, concedida na noite de ontem quando o Tribunal Regional Eleitoral já registrava quase a totalidade da apuração dos votos, Fogaça reiterou a posição tomada durante a campanha de manter ações positivas da administração petista no município e reformular algumas áreas, como a da saúde. "A minha maior conquista pessoal nessa eleição foi o fato não ter precisado abrir mão da minha dignidade. Mantive a mesma postura do início do primeiro turno ao final do segundo turno. Uma prática respeitosa, elevada e democrática. Sem nenhuma forma de manipulação. Procurei sempre ser muito simples, direto e verdadeiro", disse Fogaça, que acrescentou dizendo que fez durante a campanha a defesa da ética republicana e da verdade como um princípio de vida política.

Durante toda a entrevista, o político esteve acompanhado do vice Eliseu Santos, e de familiares. Uma das primeiras medidas anunciadas ontem pelo candidato que prometeu não parar para descansar após o anúncio final foi a criação de comissão de transição com os partidos que integram a aliança. A medida, segundo Fogaça, pretende criar um clima de tranqüilidade para a transição na administração pública. "Assim, também vamosgarantir que os programas essenciais de assistência ao povo mais carente não sejam esquecidos", garantiu. "Quero reafirmar nosso compromisso de que vamos trabalhar para todos, mas nossa energia, capacidade de trabalho e disposição será colocada para pessoas que mais precisam da prefeitura", afirmou.

Para ele, é muito precipitado falar na composição da futura administração. Porém, Fogaça garantiu que todos os partidos serão chamados para conversar, mas que dois pontos serão determinantes na escolha do novo governo municipal: "reputação ilibada e qualidade técnica", disse. Durante a entrevista Fogaça afirmou também que vai tomar a iniciativa de procurar os organizadores do Fórum Social Mundial, que será realizado na cidade em janeiro de 2005, para tratar da próxima edição. O evento foi um tema freqüente da campanha na Capital.

Fogaça assume uma prefeitura com contas ajustadas, mas apertadas, e um orçamento de R$ 1,5 bilhão por ano. Ele promete manter o orçamento participativo, tão caro ao PT, mas terá de tirar do papel algumas obras atrasadas desde 2002. Recebe alguns projetos de grande visibilidade em andamento, como um programa de urbanização de todas as favelas da entrada da cidade, um hospital no bairro Restinga e o processo de adoção do bilhete único no transporte coletivo.

Pont reconhece derrota e elogia a militância

Por Fernanda Crancio

Em um pronunciamento rápido, que durou apenas 10 minutos, feito no auditório do comitê central da Frente Popular, na Cidade Baixa, às 20h, o candidato derrotado à prefeitura da Capital, Raul Pont (PT), reconheceu a vitória de seu oponente, José Fogaça (PPS-PTB), agradeceu e elogiou a atuação da militância e, apesar de não

esconder o semblante cansado e tristonho, reforçou que o PT, apesar das derrotas obtidas neste segundo turno, saiu vitorioso nacionalmente das eleições 2004.
Cercado pela candidata a vice, Maria do Rosário, pelo prefeito João Verle, por lideranças petistas e dos partidos aliados, e pelos quatro ministros gaúchos do governo Lula, o candidato disse ainda que as conquistas obtidas pela cidade até agora não foram em vão e que a derrota faz parte da democracia. "Cumprimento aqui os vencedores à prefeitura de Porto Alegre, José Fogaça e Eliseu Santos, da coligação PPS-PTB, e reconheço o resultado eleitoral de um pleito que nós colaboramos para que tivesse qualidade exemplar", comentou.
Pont chegou ao comitê às 19h45min, depois de descansar por quase três horas em sua residência - de onde acompanhou a boca-de-urna -, aplaudido pela militância, que, entre choros e gritos de "A luta continua", aguardava apenas a presença física do candidato para reconhecer ali a derrota do projeto político que fez história e guiou a cidade nos últimos 16 anos.
Sem fazer esforços para esconder seu abatimento, ocupou a mesa do auditório, ao mesmo tempo em que a televisão ligada veiculava a fala vitoriosa de Fogaça, sentando-se entre Verle e Rosário.
Sem responder às perguntas dos repórteres nem fazer nenhuma análise do resultado, Pont reconheceu a vitória do "campo adversário", elogiando a força de sua militância. "Os quase 380 mil porto-alegrenses que mais uma vez votaram na nossa proposta nos dão ânimo e a segurança de que o que construímos consolidou uma experiência que dificilmente será esquecida", explicou.
Pont ressaltou ainda que o projeto democrático e popular implementado pelo PT continuará fortalecido, e disse que o resultado nacional obtido pelo partido nessas eleições consolidam a sigla como força política nacional. "Chegamos ao longo de 25 anos com grandes vitórias e derrotas que só fortaleceram a nossa luta por experiências administrativas ricas, que pensam uma nova sociedade. Agradecemos àqueles que reconheceram o nosso projeto, que deu à população capacidade plena de exercer a cidadania".

Jornal Pioneiro

03/11/2004

Hora de dividir os cargos
Dar espaço para membros de 12 siglas aliadas no governo municipal é o desafio do prefeito eleito José Ivo Sartori
VANIA ESPEIORIN

Caxias do Sul - Depois da vitória de José Ivo Sartori (PMDB) à prefeitura, é hora de compartilhar, ou melhor, dividir cargos, secretarias e postos de confiança entre as siglas apoiadoras.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0733
3366
Doc:

Diante de uma composição de 12 forças políticas, o prefeito eleito precisará de muita habilidade para acomodar interesses partidários. Se permanecer a estrutura atual, serão 182 Cargos em Comissão (CCs) na mira dos desejos de correligionários e aliados. São 17 secretarias que integram a administração direta, um universo de 126 vagas de trabalho - somam-se coordenadorias e assessorias de diversos escalões. Entre os órgãos paralelos e mantidos pelo município, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) oferece 12 cargos de confiança (cinco destinados a servidores de carreira) e a Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), que responde pela limpeza e recolhimento do lixo da cidade, outros 12. No Instituto de Previdência e Assistência Municipal (Ipam), há 25 CCs disponíveis para o futuro chefe do Executivo fragmentar entre as legendas que o apoiaram. Já na Fundação de Assistência Social (FAS) e na empresa Festa da Uva, a quantidade de opções de emprego é menor: quatro e três, respectivamente.

O presidente municipal do PMDB, Guerino Pisoni, garante que até o momento não existem definições quanto ao secretariado e demais escalões de governo. O dirigente, em sintonia com o que já disse o futuro chefe do Executivo, tem certeza que não haverá constrangimentos, e a divisão de espaços políticos entre os colegas de coligação será tranqüila.

- Estamos ainda assimilando a vitória, mas todos os partidos serão representados. Faremos uma prefeitura profissional, sem companheirismo - assegura.

Segundo Pisoni, o desenho da engrenagem de confiança do prefeito, que pensará e conduzirá o município a partir de 1º de janeiro de 2005, ficará conhecido até meados de dezembro. As especulações, entretanto, já começam a agitar os bastidores (confira o quadro ao lado). Na próxima semana, informa o peemedebista, deverá ocorrer o anúncio da equipe de trabalho que cuidará a transição de governo.

Espaços se abrem para suplentes

Porto Alegre - Dos 26 deputados estaduais e federais gaúchos que disputaram prefeituras nestas eleições, nove saíram vitoriosos e darão lugar a novos parlamentares na Assembléia Legislativa e na Câmara dos Deputados a partir de 1º de janeiro de 2005.

Eleito prefeito de Caxias do Sul, José Ivo Sartori (PMDB) deixa sua vaga em Brasília para Osmar Terra, primeiro suplente e atual secretário estadual da Saúde. A intenção de Terra é assumir em Brasília e pedir licença do cargo para voltar à administração estadual. Nesse caso, Roberto Argenta (PHS) assumiria efetivamente na Câmara. Nessa configuração, o peemedebista garante um trunfo para 2006 - poderia fazer campanha de reeleição reassumindo a vaga de deputado seis meses antes do pleito, quando a lei o obrigaria a deixar a secretaria para concorrer.

Adilson Troca (PSDB) deve deixar a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e assumir a vaga a ser deixada por Sanchotene Felice (PSDB), na Assembléia. O tucano ganhou a prefeitura de Uruguaiana, mas ainda briga na Justiça pelo direito de assumir o cargo porque teve seu registro cassado em primeira instância.

Edson Brum (PMDB) e José Antônio Kanan Buz (PMDB) têm a chance de chegar à tribuna do parlamento gaúcho nos lugares dos prefeitos eleitos Jair Foscarini (Novo Hamburgo) e Janir Branco (Rio Grande), ambos do PMDB. Brum preside a

Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH). Kanan Buz é o atual vice-prefeito de São Leopoldo. Essas duas mudanças não ocorreriam se Alexandre Postal e Alceu Moreira, ambos secretários estaduais, retornassem à Assembléia, fechando as vagas dos suplentes.

Quem sai e quem entra

Na Câmara Federal

Sai Ary José Vanazzi (PT) – motivo: Prefeito eleito em São Leopoldo – entra: Marco Maia (PT), candidato a prefeito derrotado em Canoas;
Sai José Ivo Sartori (PMDB) – motivo: Prefeito eleito em Caxias do Sul – entra Osmar Terra (PMDB). Se Terra seguir secretário da Saúde, assume Roberto Argenta (PHS).

Na Assembléia Legislativa

Sai Jair Foscarini (PMDB) – motivo: Prefeito eleito de Novo Hamburgo – Entra Edson Brum (PMDB),presidente da FDRH;
Sai Janir Branco (PMDB) – motivo: Prefeito eleito de Rio Grande – Entra José Antônio Kanan Buz (PMDB), vice-prefeito de São Leopoldo;
Sai Sérgio Stasinski (PT) – motivo: Prefeito eleito de Gravataí - Entra Miriam Marroni (PT), vereadora em Pelotas;
Sai Marlon Santos (PFL)- motivo: Prefeito eleito de Cachoeira do Sul – Entra Reginaldo Pujol (PFL), vereador em Porto Alegre;
Sai Bernardo de Souza (PPS) – motivo: Prefeito eleito de Pelotas – Entra José Francisco Sperotto (PFL);
Sai Sanchotene Felice (PSDB) – motivo: Prefeito eleito de Uruguaiana – Entra Adilson Troca (PSDB), secretário estadual do Meio Ambiente;
Sai Eliseu Santos (PTB) – motivo: vice-prefeito eleito de Porto Alegre – entra Aloísio Clavina (PTB).

02/11/04

'Vamos fazer um governo para todos os caxienses'
Deputado federal peemedebista alçado à condição de novo chefe do Executivo municipal diz não ter mágoas da campanha eleitoral e reafirma que segurança pública e investimentos na área social serão prioridades de governo
PAULA VALDUGA

Pioneiro: Essa semana já haverá um primeiro contato com o prefeito Gilberto Pepe Vargas (PT) para a transição de governo?
José Ivo Sartori: Não. Eu recebo com satisfação a manifestação do prefeito, que publicamente, disse que está à disposição. Mas acho que nesta semana temos que deixar que a população curta, tanto o aspecto da alegria e da festa de quem ganhou

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0734
Doc: 3389

a eleição, como daqueles que não ganharam e precisam curtir a sua dificuldade. Acho que esse não é o momento mais adequado, mas em seguida nós vamos procurar o prefeito, agradecer a disponibilidade dele, e eu tenho certeza que ambos vamos fazer uma transição à altura das tradições e da história dos homens e das mulheres que fizeram e que fazem a política de Caxias, com a grandeza que é necessária. Caxias do Sul é muito maior do que todos nós e do que todas as nossas diferenças.

Pioneiro: Em relação ao seu governo, o que o eleitor pode cobrar do senhor no primeiro ano de mandato?
Sartori: Criar estrutura para planejar o futuro da nossa cidade, essa é a prioridade. E em segundo vem a dedicação à questão da segurança e um projeto ousado na área social. Falando em área social, digo educação infantil, saúde... Claro que quando você assume uma máquina administrativa, você também tem que adaptá-la, recolocá-la num patamar e espero que a gente possa fazer isso com tranqüilidade.

Pioneiro: Já existe previsão de uma primeira conversa para começar a definir como os 12 partidos que o apóiam participarão da administração?
Sartori: Não. Por enquanto, nada. Depois vamos sentar juntos, vamos conversar. Eu acredito que vai ser tranqüilo, porque é uma questão de interesse geral da comunidade de Caxias, de fazermos uma administração que, em primeiro lugar, represente 119.519 votos, porque os outros dois foram o meu e o do Alceu (Barbosa Velho, do PDT, vice eleito), não é? (Sartori fez 119.521 votos) Essa manifestação carinhosa, essa oportunidade que tivemos da população temos que agradecer, mas temos também que respeitar os 108 mil votos da Marisa (Formolo, do PT, candidata derrotada), que representam, dentro do processo democrático, uma coisa muito significativa. E tenho certeza que, em muitos pontos, nós estaremos juntos, uns operando, outros fiscalizando e controlando, porque essa é a essência da democracia, da liberdade, do exercício do poder. Administrar significa governar o conflito de interesses. Eu tenho certeza que nós vamos ter um bom entendimento.

Pioneiro: Ficou alguma mágoa da campanha, da Marisa ou especialmente em relação a ela ter citado uma dívida sua com a UCS TV na última semana?
Sartori: Não, em absoluto. Eu acredito que, terminado o pleito, nós temos que encontrar caminhos que sejam para todos. Mesmo que a gente tenha sido vencedor, vamos procurar fazer um governo que seja de todos os caxienses, respeitando a posição de cada um e respeitando, também, a fiscalização e o controle que vai ser feito sobre os atos de administração.

Pioneiro: Como o senhor avalia a distribuição de panfletos criticando a sua adversária na véspera da eleição?
Sartori: Nós não conseguimos, às vezes, controlar todas as situações ou as verbalizações pessoais. Mas eu devo dizer que nós tivemos ataques contra nós e os enfrentamos. Tanto é verdade que na última semana ganhamos vários direitos de resposta, até mesmo excepcionalmente, fora do período eleitoral (Sartori teve direito de resposta no dia da eleição, quando já não havia mais horário eleitoral gratuito). Esses direitos foram concedidos pela Justiça Eleitoral para repormos verdades. Eu

acho que isso faz parte do resultado da eleição e não devemos ficar presos nisso. Se nós temos superioridade e grandeza, vamos passar por fora dessas questões e construir o que interessa para o desenvolvimento de Caxias.
A Justiça nos deu os direitos, está julgado e qualquer outra questão menor faz parte do resultado eleitoral, então vamos deixar assim.

Pioneiro: A que o senhor credita essa virada no segundo turno? Qual foi o peso que teve a presença do governador do Estado, Germano Rigotto (PMDB), no seu palanque e o apoio do deputado estadual Ruy Pauletti (PSDB) e das demais siglas que formavam a coligação dele e se aliaram à sua candidatura?
Sartori: Nós sabíamos que, no primeiro turno, as oposições tinham feito 133 mil votos. Sempre refletimos isso. Se nós somássemos as duas candidaturas (Sartori e Pauletti), nós teríamos feito em torno de 126 mil votos, e nós conquistamos 119 mil votos. Então, isso é muito relativo, porque nem todo mundo migra para a mesma direção num segundo turno. Mas nós tínhamos a tranqüilidade das verificações internas, das nossas pesquisas e das nossas avaliações, mas precisávamos trabalhar. E quero apontar uma coisa como um grande motivo (para a vitória): do primeiro para o segundo turno, nós tivemos apoios que vieram se somar à aliança eleitoral, incluindo alguns de setores que pertenciam à coligação da administração municipal.
Nós verificamos que isso foi possível, e esse apoio se exercitou e chegou à grande demonstração de que foi a soma, a junção de esforços que chegou no resultado. Parecia até que nós tínhamos estado juntos desde o começo da caminhada. Isso ajudou e está ajudando, além daqueles que, de forma espontânea, da sociedade em geral, vieram se expressar e trabalhar. Isso foi positivo, foi sensível. Nós tínhamos mais ou menos essa averiguação, esse dado, há 10 dias de ontem (domingo).

Pioneiro: O senhor se refere a pesquisas internas que apontavam resultados próximos dos confirmados nas urnas?
Sartori: Sim, nós já tínhamos verificações favoráveis a nós. E até em alguns momentos, politicamente, nos chamaram a atenção. Diziam, imagina um partido fazer pesquisa própria. Eu defendo isso, sempre defendi, politicamente, que o melhor seria que cada partido fizesse sua pesquisa e não precisasse divulgar, não pudesse divulgar. Tentei apresentar esse projeto na Câmara dos Deputados, mas legal, constitucional e juridicamente não pude apresentá-lo. Surgiram algumas dificuldades em função do que determina a Lei Eleitoral. Eu espero que, com a reforma política, essas questões sejam consagradas, porque nós tivemos equívocos na eleição que passou, tivemos equívocos durante o final do primeiro turno e, no final, a demonstração foi que a nossa pesquisa, apesar de alguns a terem ridicularizado, acertou em cheio o prognóstico.

Pioneiro: E o governador? Qual foi o peso da participação dele?
Sartori: Eu acho que o governador teve um papel importante. Quando ele precisou se comportar como um governante, se comportou assim, de forma superior, digna. Nós entendemos a posição dele no primeiro turno (Rigotto não se envolveu na disputa), em função da composição do governo. Mas no segundo turno, quando ele se manifestou publicamente e até com a sua presença (na campanha), também no

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0735
3369
Doc:

domingo de manhã, foi importante. Também ajudou a presença constante do presidente estadual do PMDB, Pedro Simon, além de senadores, dirigentes de partidos que nos apóiam, deputados, ex-prefeitos. Todos fizeram uma corrente junto conosco. Nós fizemos uma caminhada entre amigos, e eu sempre afirmei que uma caminhada, quando é feita junto com amigos, nunca é difícil. Ela é boa e nos ajuda a preparar um terreno que é de construção de uma equipe de governo que seja capaz de implantar atitudes novas, planejar a cidade, olhar para o social, e pensar regionalmente, buscar soluções comuns. E eu quero falar também do comportamento do nosso vice, que foi um homem bravo, lutador e que nunca descansou.

Pioneiro: E a sua imagem pessoal, o seu trabalho como deputado, influenciaram? Vencer essa eleição municipal é também uma vitória pessoal sua?
Sartori: Não, eu nunca acreditei que o personagem é maior que o coletivo. Eu fui um instrumento, acredito, de uma esperança que a sociedade tinha, do desejo dela de alguma mudança. Também não é mérito para ninguém específico eles estarem no poder há oito anos. Acho que eles fizeram um bom trabalho, e nós vamos dar continuidade a todas as ações positivas que eles fizeram, buscando unir a todos no sentido de realizar melhores condições ainda. Caxias sempre teve uma história de alternância e de rotatividade no poder que não se pode negar.

Pioneiro: Como o senhor vê essa derrota do PT, que perdeu as principais cidades que governava? Isso pode ter relação com o governo Lula?
Sartori: Eu acho que o presidente Lula (Luiz Inácio Lula da Silva) representou um momento da história brasileira como presidente, ao surgir oriundo das camadas trabalhadoras da sociedade, e isso a gente tem que respeitar. Agora, se a condução econômica, se a condução política, a apresentação de reformas, a questão das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), as questões da soberania nacional não foram bem equacionadas, também representam um ensinamento: de que nem sempre aquilo que a gente verbaliza, quando se está no poder, se consegue realizar. A única coisa que posso dizer é que não tenho qualquer problema de relacionamento com as esferas governamentais, pela experiência que tive de quase dois anos como deputado federal, e que eu pretendo concluir até o final, cumprindo o meu papel. Nesse tempo, também estarei preparando a transição e a montagem da equipe de governo que deve administrar Caxias nos próximos quatro anos. Nós devemos anunciar a nossa equipe somente depois do dia 15 de dezembro. Qualquer outra especulação que se fizer será por conta e risco de quem fizer a especulação.

José Ivo Sartori

Idade: 56 anos
Data de nascimento: 25 de fevereiro de 1948
Local de nascimento: Farroupilha - RS
Profissão: professor

Família: Casado com a deputada estadual Maria Helena Sartori, com quem tem dois filhos, Marcos, 21, e Carolina, 17
Time do coração: Juventude
- Breve currículo: Sartori começou a sua trajetória política nos movimentos estudantis, elegendo-se presidente do Diretório Central de Estudantes (DCE) da UCS. Em 1976, conquistou uma vaga de vereador no Legislativo caxiense. Em 1983, foi conduzido à Assembléia Legislativa, onde permaneceu por cinco mandatos. Em1998, assumiu interinamente o governo do Estado, quando presidia o Legislativo gaúcho. Em 2002, elegeu-se deputado federal, recebendo 98.901 votos
- Hobby: Escovão ou quatrilho (jogos de cartas)
- Comida preferida: Sopa de agnoline feita na colônia
- Livro que está lendo: Chatô, o Rei do Brasil, de Fernando Morais

O que cobrar do novo prefeito

Educação
- Expandir a rede de escolas de educação infantil (creches e pré-escola)
- Implementar a escola de turno integral
- Ampliar a oferta de serviços de apoio pedagógico especializado para alunos com necessidades especiais
- Revisar os programas de alfabetização de jovens e adultos, para melhorar sua qualidade e expandi-los

Habitação
- Retomar o programa de lotes urbanizados para a população de baixa renda
- Promover a urbanização das áreas de subabitação

Segurança
- Criar a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Proteção Social
- Qualificar e fortalecer a Guarda Municipal

Emprego
- Oferecer cursos de qualificação para trabalhadores de baixa renda
- Atrair novas empresas e novos investimentos

Saneamento
- Ampliar a oferta de água em regiões da cidade onde é constatado problema no abastecimento
- Expandir as redes coletoras de esgoto, com o devido tratamento

Cultura
- Implementar a popularização da cultura, tornando os eventos culturais acessíveis às camadas de baixa renda
- Garantir espaços em bairros, vilas e no interior para as diversas manifestações culturais
-

RQS nº 03/2005 - CN -
CPML - CORREIOS
Fls: 0736
3399
Doc:

Transporte
- Viabilizar terminais cobertos e abrigos com assentos para os usuários do transporte coletivo
- Priorizar a pavimentação de vias de acesso à cidade onde haja itinerário de ônibus
- Pavimentar as rodovias vicinais de ligação cidade-interior, priorizando as de maior tráfego e escoamento da produção
- Buscar investimentos internacionais para grandes obras, como a construção de elevadas e viadutos

Saúde
- Qualificar a gestão plena da saúde, enfatizar a área como uma das ações prioritárias do governo, tornar o acesso a medicamentos rápido e eficiente e implantar a farmácia da terceira idade em parceria com o governo do Estado
- Ampliar a rede de Unidades Básicas de Saúde com a criação de sistema de horários diferenciados e ampliados, privilegiando locais de difícil acesso e maior concentração de famílias
- Articular a ampliação dos serviços do Hospital Geral, manter parcerias com o Hospital Pompéia e dinamizar uma coordenadoria geral para administrar e aperfeiçoar o atendimento de exames complementares, internações hospitalares e o serviço de transporte de pacientes (ambulâncias)
- Viabilizar a triagem auditiva neo-natal e expandir e qualificar o programa de agentes comunitários de saúde, ampliando o programa de saúde da família

1º/11/04

Sartori é o novo prefeito
Deputado federal peemedebista vence a eleição municipal caxiense ao conquistar 119.521 votos totais (50,50%)

Caxias do Sul - O deputado federal José Ivo Sartori (PMDB), do grupo PMDB/ PDT/PTB/PPS/PSC/ PSDB/PP/PFL/PL/ PHS/PV/PAN, comandará o município a partir de 1º de janeiro de 2005.

O peemedebista conquistou a prefeitura ontem ao vencer a candidata da situação, Marisa Formolo (PT), da Frente Popular (PT/PMN/PSB/PCdoB), por uma diferença de 11.094 votos. O peemedebista contou com os votos de 119.521 caxienses (50,50% da votação total) enquanto a petista obteve a adesão de 108.427 eleitores (45,81%).
Emocionado, Sartori, que já havia perdido duas eleições ao Executivo local (1992 e 2000), recebeu a notícia da vitória na casa do presidente municipal do PMDB, Guerino Pisoni. Depois de abraçar familiares e correligionários, e receber dezenas de telefonemas, o prefeito eleito atendeu a imprensa na sede peemedebista, onde chegou escoltado por assessores e militantes.
Esbanjando felicidade, Sartori enfatizou e agradeceu a receptividade e o carinho do

povo caxiense, que, segundo ele, ajudou a enfrentar uma disputa difícil. O seu partido, o PMDB - que há 16 anos está fora da prefeitura -, o vice, Alceu Barbosa Velho (PDT), as legendas aliadas, os candidatos a vereador, a juventude e as mulheres também integraram a lista de agradecimentos do peemedebista.

- Me sinto orgulhoso e satisfeito. Sei que teremos desafios pela frente. Meus cumprimentos a quem esteve no primeiro turno como candidato a prefeito. A quem participou do segundo turno contra nós, desejamos respeito, porque democracia é isso. Vamos governar com respeito a todas as outras siglas. Não temos palavra de rancor ou mágoa - avaliou.
- O trabalho em conjunto com a população foi o compromisso assumido pelo próximo comandante de Caxias. Sobre as primeiras ações de governo, Sartori evitou falar, descartando eventuais dificuldades à acomodação das 12 forças políticas que lhe apoiaram neste segundo turno.
- Não serão interesses particulares que irão se sobrepor aos partidários - assegurou.

  Paz, entendimento e diálogo são os sentimentos que Sartori vai levará consigo ao assumir o município. Ele acredita que a transição entre o governo Gilberto Pepe Vargas (PT) e o seu será pacífica. De acordo com o peemedebista, os caxienses receberão dele a mesma tranqüilidade e serenidade que teve na campanha.
- Eu sonhava ser prefeito e a população me deu essa possibilidade. Vai ser o cargo que, dentro de 28 anos de vida pública, vou querer honrar e representar bem a comunidade - frisou, garantindo que Caxias não sofrerá prejuízos em razão do seu afastamento da Câmara Federal, em 2005.

As eleições em Caxias
O PMDB volta a ganhar uma eleição municipal em Caxias do Sul 22 anos após a vitória de Victório Trez. Confira os prefeitos eleitos nas últimas duas décadas:
1982 Victório Trez PMDB
1988 Mansueto de Castro Serafini Filho PFL
1992 Mário David Vanin PFL
1996 Gilberto Pepe Vargas PT
2000 Gilberto Pepe Vargas PT
2004 José Ivo Sartori PMDB

Bernardo no comando

Pelotas - Ao ultrapassar pela primeira vez na história de Pelotas a marca dos 100 mil votos, o deputado estadual Bernardo de Souza (PPS) se elegeu ontem prefeito da terceira maior cidade gaúcha. Candidato à reeleição, Fernando Marroni (PT) não conseguiu alcançar sequer a votação que obteve no segundo turno da eleição de 2000, somando 91.007 votos.

A vitória de Bernardo (100.088 votos) começou a se cristalizar depois de um início de apuração eletrizante. Nas primeiras parciais divulgadas pelo Tribunal Regional

RQS nº 03/2005 - CN - CORREIOS
Fls: 0737
3309
Doc:

Eleitoral (TRE), os candidatos se alternavam na liderança, sempre com uma pequena diferença.

Quando se chegou a 10% das urnas apuradas, entretanto, Bernardo passou a abrir uma vantagem que, ao final, se consolidou em 9 mil votos.

- Desde o primeiro turno Pelotas mostrou que desejava mudar - afirmou, em entrevista no comitê central de campanha.

Prefeito eleito pela primeira vez em 1982, Bernardo cresceu na última semana de campanha. Com um desempenho ofensivo e seguro nos últimos debates, reverteu o favoritismo petista apontado pelas pesquisas e até mesmo por analistas políticos. No segundo turno, construiu um leque de apoios formado por três dos quatro partidos derrotados (PSDB, PDT e PMDB). O PT trouxe de volta apenas o PSB, que no primeiro turno havia lançado candidatura própria. Para Bernardo, a vitória se consolidou sobre uma proposta de retomada do desenvolvimento econômico e geração de emprego e com o trabalho dos sete partidos aliados.

Anexos ao diagnóstico

Rio Grande do Sul

Economia

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0738
3329
Doc: